Jornal do
EXÉRCITO

Ser SOGA

Ano LX – JE685 – Jan 19

Biblioteca do Exército

Biblioteca Digital do Exército

A **Biblioteca do Exército** tem mais de 180.000 obras disponíveis em acervo, editadas desde o séc XVI até à atualidade.

Coleções: Arte e Ciência Militar, História Militar e Segurança e Defesa.

Inclui ainda outras subcoleções, entre as quais se destacam as de Literatura, Direito e Teologia.

A **Biblioteca Digital do Exército** disponibiliza online, para consulta em texto integral, uma vasta coleção de objetos digitais, que constituem parte do património documental do Exército.

Em 2016 teve mais do que **2.400.000** acessos ao catálogo e aos conteúdos digitais.

Coleções da Biblioteca Digital do Exército:

Livros e Revistas

Engenharia Militar Sec. XVIII, da DIE

Cartoteca, do CIGeoE

Fotografia

Vídeo

Áudio, da Banda do Exército

academia militar

Teses

Protocolos e convénios de cooperação:

BNP BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

CITCEM CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

Revista Militar

ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO "QUERER É PODER!"

Membros:

Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional

PORBASE

RNOD

europeana think culture

Biblioteca digital Luso-Brasileira

Biblioteca do Exército - Largo do Outeirinho da Amendoeira, 1100-386 Lisboa - **Tel.**: 21 884 24 56 | **E-mail**: bibex@mail.exercito.pt

Informar para bem servir

Coronel de Cavalaria António Nuno Reis Carrapatoso **Marcos de Andrade**, Diretor do *Jornal do Exército*

O ano que há pouco terminou foi, para o *Jornal do Exército*, um ano de consolidação de uma nova linha editorial e de um novo *layout*, iniciado em janeiro de 2017 e que tem vindo a colher, junto dos leitores da nossa revista, uma muito boa aceitação.

Com o último número de 2018, terminámos na rubrica *Monumentos com História Militar*, uma ronda que fizemos por mais de 40 cidades e vilas de Portugal, mencionando os monumentos erigidos nessas localizações, em homenagem aos combatentes da Grande Guerra. Iniciamos no presente número uma série de artigos dedicado a aquartelamentos do Exército, que ficaram conhecidos como os "quartéis CANIFA".

Em 2018, ainda no âmbito da evocação dos 100 anos da Grande Guerra, idealizámos, produzimos e publicámos um número especial, uma edição limitada, dedicado ao Exército Português na Grande Guerra. Distribuído no passado dia 28 de outubro nas comemorações do Dia do Exército, realizado em Guimarães, podemos afirmar que foi um êxito editorial.

Para 2019 vamos querer continuar a fazer mais e melhor. Mais reportagens, com as nossas FND, com as nossas Forças em Aprontamento e com os nossos militares em diferentes missões pelo mundo de forma a dinamizar a comunicação e a imagem, interna e externa, do Exército.

Com o número 685, publica-se o primeiro *Jornal do Exército* do ano de 2019.

Neste número foi dado destaque à presença do Mi-nistro da Defesa Nacional, Professor Droutor João Gomes Cravinho, no Dia da Academia Militar, que se realizou a 11 de janeiro, no aquartelamento sede, na Rua Gomes Freire em Lisboa.

Destacamos também a reunião da Estrutura de Comando do Exército, realizada na Academia Militar, no aquartelamento da Amadora, no passado dia 16 de janeiro, em que o General CEME apresentou a Diretiva Estratégica do Exército para o triénio 2019-2021.

No Regimento de Paraquedistas é ministrado um dos cursos mais exigentes do Exército Português, o curso de SOGA (Saltador Operacional de Grande Altitude); se bem que ministrado a militares do Corpo de Fuzileiros, a grande maioria dos formandos são do Exército. O nosso redator, João Moreira Tavares, esteve 24 horas com o curso de SOGA e traz-nos a sua vivência.

Na rubrica *Visão da História*, abrimos as nossas páginas à Dra. Ana Bento do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, para que no seu muitíssimo interessante artigo sobre a Batalha do Vimeiro, o primeiro grande confronto em solo pátrio das Invasões Francesas, nos viesse falar das vítimas desta grande batalha.

Por fim, terminamos este número da revista, com a publicação do último trabalho, do nosso colaborador e ilustrador Alexandre Gonçalves, da coleção de desenhos subordinada ao tema – "Todos Deram Muito, Muitos Deram Tudo...", uma evocação dos militares portugueses na Grande Guerra.

Boas leituras. JE

04. Monumentos

QUARTÉIS COM HISTÓRIA

Foto : Quartel do Regimento de Infantaria nº 1, na Amadora, inaugurado em 1955

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Finda a evocação do centenário da participação portuguesa na Grande Guerra (1914/18) – a que o *Jornal do Exército* se associou com a rubrica *Monumentos com História Militar*, nela relembrando, entre 2014 e 2018, muitos dos inúmeros padrões levantados em memória dos que morreram na guerra – com o início de 2019 encerra-se um ciclo e dá-se início a outro, embora subordinado ao mesmo mote. A divulgação do património associado ao Exército em prol da sua preservação. Afinal, só se pode estimar aquilo que se conhece.

Desta feita, "falando" dos nossos quartéis, nomeadamente dos que ficaram conhecidos como CANIFA (Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas), apesar da denominação não ser a mais correta, já que os outros – bem mais antigos e com maior passado – foram objeto de divulgação recente, mais detalhada, em livros com textos do Professor Doutor Augusto Moutinho Borges e fotografias de Luís Chaves do Centro de Audiovisuais do Exército*.

Na verdade, a CANIFA só surgiu em 21 de dezembro de 1961, para suceder a outras duas comissões com o mesmo fim, uma das quais a CANIE (Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército), data em que já quase todas estas novas edificações estavam concluídas.

Ao longo dos próximos meses, nesta página, percorreremos o País, dando a conhecer estes quartéis, sede de Unidades e casa de tantas gerações de militares nas últimas seis décadas.

*Veja-se: O Exército e o Azulejo: Tradição e Arte (2016), Museus do Exército em Portugal: História, Cultura e Memórias (2017) e Palácios do Exército: História de um Património (2018).

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 12
Outras Paragens 16

Atualidades

... mais que mil palavras 20
FND
- *National Support Element* 22

Exercícios
- *Steadfast Interest* 2018 26

Capacidades
- Ser SOGA 28

Doutrina
- O Potencial e as Funções de Combate 32

Cooperação
- CTM Cabo Verde 36

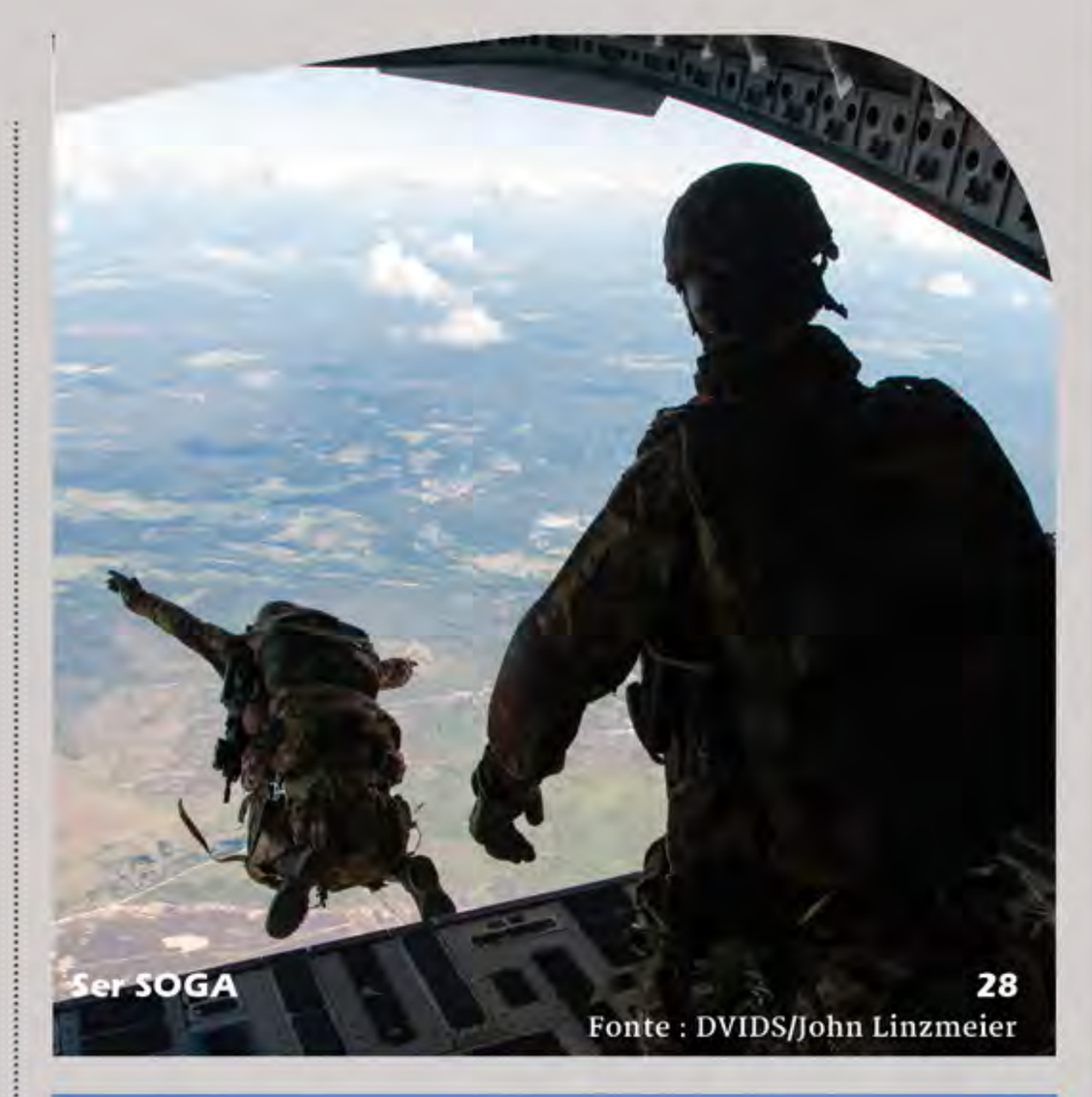
Testemunho
- Capelão Militar – Coronel Marques de Matos 39

Lá por fora
- *Mechanical Arm* 40
- APC PATRIA 6x6 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- Desenterrar o passado 42

Revistas 46
Livros 47
Eventos 48
Gravura
- Triunfo 49



Fonte : DVIDS/John Linzmeier

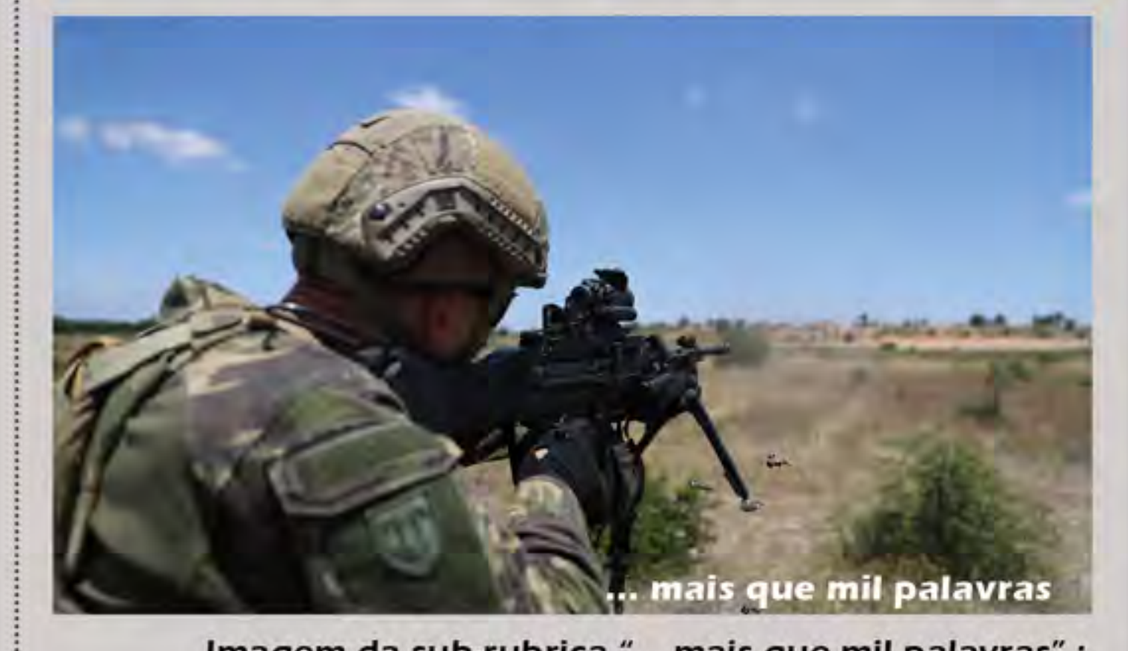


Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" :
Campo de Tiro de Alcochete (**Foto :** Bryan Ferreira)
Imagem da Capa : SOGA (**Foto :** RPARA)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Assistentes de Redação**: SAj Art Anjos Das Neves; 1Sarg PesSec Mónica Martins;; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SChef SGE Carlos Claudino; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

A Academia Militar celebrou os seus 229 anos, numa cerimónia que contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional

Comemorações do Dia da Academia Militar

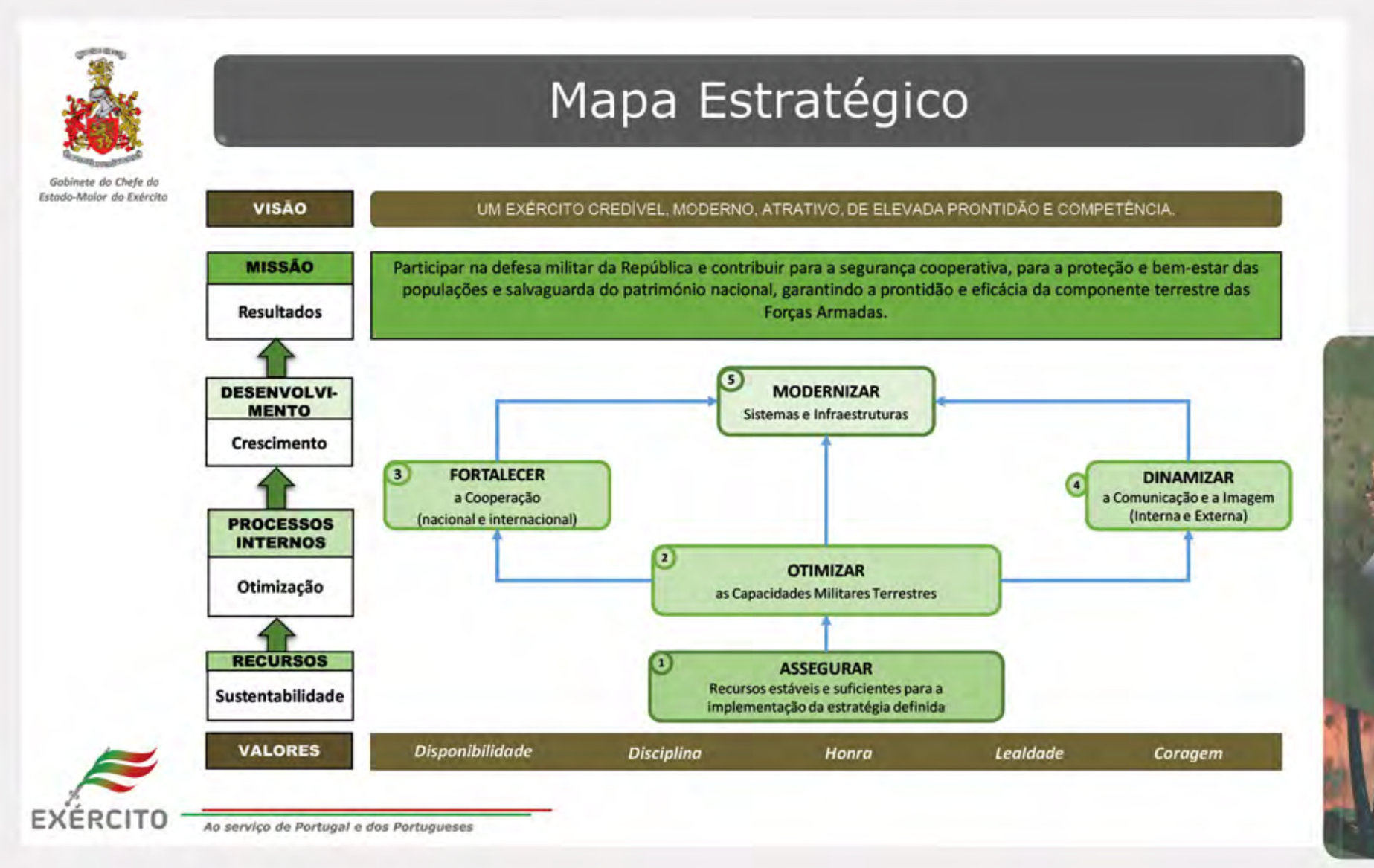
O Exército Português assinalou, no dia 11 de janeiro, o Dia da Academia Militar (AM), nas instalações da sede em Lisboa. A Cerimónia Militar decorreu na parada Capitão Simões de Sousa e foi presidida pelo Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho, na qual estiveram presentes outras altas entidades e individualidades.

As comemorações tiveram início com uma missa de sufrágio em homenagem aos antigos alunos e servidores na AM já falecidos, seguindo-se a cerimónia de homenagem aos antigos alunos mortos ao serviço da Pátria, que contemplou a colocação simbólica de uma coroa de flores junto ao busto do fundador da AM, Marquês Sá da Bandeira.

Destaca-se, a inauguração do novo Museu da Academia, local onde foi apresentado o livro "A pintura de Giuseppe Trono na capela da Bemposta", da autoria de Giuseppina Raggi e Michela Degorte.

Após o desfile do Corpo de Alunos, todos os presentes foram convidados a visitar a exposição sobre o tema "A investigação, Desenvolvimento e Inovação na AM", patente na Sala do Aluno.

Medals



Reunião da Estrutura de Comando do Exército

No dia 16 de janeiro decorreu, na Academia Militar - *Campus* da Amadora, uma reunião da Estrutura de Comando do Exército com a finalidade de apresentar a Diretiva Estratégica do Exército para o triénio 2019-2021.

Na sua intervenção, o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, salientou que o Exército tem como principais desafios a busca de maior coesão e espírito solidário; atrair e reter jovens no Exército; trabalhar em conjunto, inclusivé com os outros Ramos das Forças Armadas; aferir e controlar o trabalho que se desenvolve e, por último, comunicar bem, atempadamente, informando com precisão e oportunidade.

A Diretiva Estratégica aborda ainda cinco objetivos estratégicos que passam por assegurar recursos estáveis e suficientes; otimizar as capacidades militares terrestres; fortalecer a cooperação nacional e internacional; dinamizar a comunicação e a imagem interna e externa e modernizar sistemas e infraestruturas.

O empenho na aplicação e sucesso desta estratégia contribuirá para um Exército credível, moderno, atrativo, competente, sempre orientado pelos seus valores institucionais.

Visita do Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança ao Exército

O Exército recebeu, a 18 de janeiro, na Academia Militar (AM), a visita do Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Manuel Sousa Valério.
Recebido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, e com a presença da Estrutura Superior do Exército, a visita iniciou-se no *campus* da sede da AM, em Lisboa, com a apresentação de cumprimentos na Sala D. João IV e de um brífingue sobre a atualidade do Exército no auditório General Abel Hipólito. De seguida, D. Rui Valério teve a oportunidade de revisitar a capela e o alojamento dos cadetes, instalações que utilizou como aluno e que marcaram o seu quotidiano em 1992, altura em que teve a sua formação militar para Capelão.
Seguiu-se o deslocamento para o *Campus* da Amadora, onde D. Rui Valério assistiu ao desfile do Corpo de Alunos da AM e, depois do almoço convívio, visitou a antiga sala de alunos e as instalações de uma Companhia de Alunos.

Exército na Lisbon Games Week

A convite da organização da Feira Internacional de Lisboa (FIL), o Exército participou na grande convenção portuguesa de videojogos, tecnologia e entretenimento, denominado de Lisbon Games Week 2018. Este evento foi composto por diversas atividades, onde os visitantes tiveram a oportunidade de experimentar as mais recentes novidades da indústria do entretenimento digital, mas também de interagir com algumas das capacidades que o Exército Português dispõe.

A participação neste evento, que decorreu na FIL de 15 a 18 de novembro, foi organizada pelo Centro de Recrutamento de Lisboa, com o contributo de recursos de diversas Unidades do Exército. Esta participação foi um sucesso graças à grande adesão que teve por parte do público, nomeadamente dentro das faixas etárias dos 10 aos 24 anos, onde se encomtram os possíveis candidatos a ingressar no Exército.

Exercício FOCA 183

O Exército Português, através dos seus militares do 1º Batalhão de Infantaria do Regimento de Guarnição nº 1 (1BI/RG1), sediado em Angra do Heroísmo, participou, no dia 13 de novembro, no exercício FOCA 183, que decorreu na Praia da Vitória, na ilha Terceira.

No âmbito do plano integrado de Treino Operacional 2018, o exercício FOCA 183, coordenado pelo Comando Operacional dos Açores, teve como finalidade o treino, adestramento e prontidão dos militares do 1BI/RG1 a bordo do Navio Patrulha Oceânico (NRP) Figueira da Foz. Foram executadas operações de embarque, transporte e desembarque por via marítima para uma embarcação semirrígida.

A navegação, naquela embarcação teve lugar ao longo do porto da Praia da Vitória, terminando com o embarque no NRP Figueira da Foz.

Este exercício, realizado na Zona Militar dos Açores e no qual estiveram empenhados 50 militares do Exército, resultou num excelente treino operacional conjunto entre o Exército Português e a Marinha Portuguesa.

Exercício MACONTENE 182

Decorreu entre 19 e 23 de novembro, o exercício MACONTENE 182, realizado pelo Esquadrão de Reconhecimento do AgrISTAR, sediado no Regimento de Cavalaria nº 3 (RC3), em Estremoz, que se encontra na fase de *stand by* para a NATO Response Force (NRF) 2018.

Este exercício, que teve como foco principal as operações de reconhecimento e segurança, empenhou 102 militares, dos quais seis Oficiais, 27 Sargentos e 69 Praças, bem como diversas viaturas (21 VBR Panhard M11, três Iveco 90-17, um Iveco Ambulância TT, quatro Jipes e um M816 Recovery).

O comando do Esquadrão planeou o exercício por forma a ter duas Forças opositoras constituída por duas Unidades de manobra, uma delas composta por dois Pelotões de Reconhecimento (PelRec) e a outra por um PelRec e uma Secção Vigilância do Campo de Batalha. As várias missões e tarefas desenvolvidas decorreram na região da Serra de Ossa e em toda a sua zona envolvente, nomeadamente, no Redondo, Évora Monte, Bencatel e Estremoz.

Exército celebra nascimento do Patrono da Cavalaria Portuguesa

O Exército Português, através do Regimento de Lanceiros nº 2 (RL2), na Amadora, realizou, no dia 12 de novembro, a cerimónia evocativa do 163º aniversário do nascimento do Patrono da Arma de Cavalaria, Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque, que decorreu no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

A cerimónia, singela mas cheia de significado, presidida pelo Diretor da Arma de Cavalaria, Major-General Nunes da Fonseca, contou com as presenças do Comandante do RL2, Coronel Gonçalves Mateus; do Dr. Pedro Gaivão, sobrinho-neto de Mouzinho de Albuquerque; bem como de vários Oficiais, Sargentos e Praças do RL2 e contemplou a formação da guarda e a colocação simbólica de uma coroa de flores junto à campa de Mouzinho de Albuquerque, homenageando, desta forma, o homem e o militar que é o Patrono da Cavalaria Portuguesa.

CIGeoE comemorou o seu 86º aniversário

O Exército comemorou, a 27 de novembro, o 86º aniversário do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), sediado em Lisboa, numa cerimónia presidida pela Secretária de Estado da Defesa Nacional, Professora Doutora Ana Santos Pinto, e que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca.
Do programa da cerimónia comemorativa, para além da palestra subordinada ao tema "O emprego dual da cartografia militar", proferida pelo Diretor do CIGeoE, Coronel Hélder Perdigão, releva-se, como momento mais significativo, a condecoração do Estandarte Nacional à guarda do CIGeoE como membro honorário da Ordem Militar de Avis, imposta pela Secretária de Estado da Defesa Nacional, em representação do Presidente da República enquanto Grão-Mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas.

Comemorações do Dia Festivo do Comando do Pessoal

O Exército Português comemorou a 29 de novembro, no quartel de Santo Ovídeo no Porto, o Dia do Comando do Pessoal, com uma Cerimónia Militar presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, em que estiveram ilustres convidados, militares e civis.
Entre as diversas atividades ocorridas no âmbito da celebração deste Dia contam-se: o Duatlo do Comando do Pessoal realizado, em Vila Nova de Gaia, pela Unidade de Apoio; a Jornada da Formação realizada, em Évora, pela Direção de Formação; a Jornada do Recrutamento realizada, em Vila Nova de Gaia, pela Direção de Administração de Recursos Humanos; a Semana de Formação e Simulação "Catástrofes e conflitos - papel da saúde operacional e saúde pública" realizada, em Coimbra, pela Direção de Saúde; a Jornada do "Estado de espírito e riscos psicossociais – a importância da sua interpretação" realizada, em Lisboa, pelo Centro de Psicologia Aplicada do Exército e uma demonstração de capacidades no quartel da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia.

Dia da Arma de Artilharia em Vendas Novas

O Exército Português comemorou a 4 de dezembro, em Vendas Novas, o Dia da Arma de Artilharia e respetiva Padroeira, Santa Bárbara, e o dia do Regimento de Artilharia nº 5. A Cerimónia Militar, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, contou com as presenças do Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, Doutor Luís Carlos Piteira Dias; do General Pinto Ramalho, ex-CEME, entre outras ilustres entidades militares e civis e decorreu na Parada D. Pedro V do RA5, constituindo-se como o ponto alto de um programa comemorativo que teve o seu início no dia 21 de novembro, no Fórum Cultural "A Praça", em Vendas Novas, com um Painel subordinado ao tema "A IGG e a Artilharia Portuguesa". Nas palavras que dirigiu aos presentes, aludindo ao Dia da Artilharia, o CEME enfatizou o emprego de Forças de Artilharia no exterior do território nacional, nomeadamente "a valiosa prestação dos militares que têm integrado a missão de apoio à formação dos artilheiros afegãos – a *Branch School Advisory Team* – reveladora de excelente preparação, treino operacional e objetividade, que orgulham o Exército".

Dia do *Jornal do Exército*

No dia 10 de janeiro, celebrou-se o 59º aniversário do *Jornal do Exército* (JE), no Palácio dos Marqueses do Lavradio, em Lisboa.
A cerimónia que foi presidida pelo Chefe de Gabinete do General CEME, Major-General Figueiredo Feliciano, contou com a alocução do Diretor do JE, Coronel Marcos de Andrade, com a leitura da mensagem do Chefe de Estado-Maior do Exército e com a imposição de condecorações.
Seguidamente, o Professor Doutor Moutinho Borges apresentou uma palestra subordinada ao tema "Do passado ao presente: 59 anos do Jornal do Exército". No Palácio dos Marqueses do Lavradio, foi também exibida uma exposição com o mesmo tema da palestra, com várias capas, imagens e artigos do JE, ao longo dos seus 59 anos. O dia do JE terminou com um lanche-convívio, no qual participaram os militares e civis convidados para esta festividade.

Visita do Primeiro-Ministro ao Afeganistão

O Primeiro Ministro (PM), Dr. António Costa, acompanhado pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho e pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, visitou no dia 16 de dezembro os militares portugueses em missão no Afeganistão.

Na sua visita, em que aproveitou para desejar as Boas-Festas aos militares portugueses que passaram a quadra de Natal longe das famílias, referiu que "é uma missão particularmente difícil, que nós não ignoramos, e peço-vos que nunca ignorem que é de elevado risco e onde a ameaça é efetiva, permanente e que surge no momento inesperado. Nunca descurem a segurança, que o inimigo pode estar onde nós menos esperamos".

Aos militares, o PM desejou que no regresso a Portugal só levem "boas histórias para contar", manifestando, ainda, gratidão pelo serviço prestado a Portugal.

A Força portuguesa inclui 148 militares que se constituem como Força de Reação Rápida na proteção do aeroporto Hamid Karzai, mais 23 que prestam consultoria e assessoria ao treino de militares afegãos em Artilharia e 15 elementos nacionais destacados, em funções no Quartel-General.

Ministro da Defesa Nacional visitou militares na RCA

O Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro e pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, deslocou-se à República Centro-Africana (RCA), no dia 9 de dezembro, em visita aos militares que se encontram em missão, na 4ª Força Nacional Destacada (FND) e na European Union Training Mission (EUTM).
A 4ª FND é comandada pelo Tenente-Coronel Verdelho Fontoura e encontra-se sob o comando do Comandante Militar da MINUSCA, Tenente-General Balla Keita, tendo por missão a execução das ações atribuídas, em qualquer região da Área de Operações, como contributo para a estabilização da segurança e controlo do território da RCA por parte da Autoridade do Estado. A EUTM, comandada, desde janeiro de 2018, pelo Brigadeiro-General Hermínio Maio e cujo treino operacional é orientado para o comando da missão, consiste numa Força de estabilização de paz para consolidação de território de modo a permitir que as Forças Armadas da RCA atuem autonomamente.
Durante a deslocação a Bangui (a capital), a comitiva portuguesa, encontrou-se com o Presidente da RCA, Faustin-Archange Touadérae e a sua Ministra da Defesa, Marie-Noelle Koyara.

SCORPIONS FURY 18

O Exército Português, através do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas (2BIMecRodas), da Brigada de Intervenção, participou no exercício SCORPIONS FURY 18, que decorreu no Joint National Training Centre, em Cincu, Roménia.

Tendo como finalidade certificar a capacidade da South-East Multinational Brigade (MNBde-SE) no planeamento e execução de uma operação no âmbito do Artigo 5° (defesa coletiva), este exercício da Organização do Tratado do Atlântico Norte (North Atlantic Treaty Organization - NATO), em que estiveram presentes cerca de 1800 militares, oriundos da Bulgária, Canadá, Espanha, Hungria, Itália, Polónia, Portugal e Roménia, decorreu nas modalidades de Exercício Assistido por Computador (*Computer-Assisted Exercise* - CAX), de Exercício de Campo de Treino (*Field Training Exercise* - FTX) e Exercício de Fogos Reais (*Live-Fire Exercise* - LFX).

A participação do Exército Português no SCORPIONS FURY 18 foi materializada através do contributo de dez militares do Comando e Estado-Maior do 2BIMecRodas, que se encontra afiliado à South-East Multinational Brigade (MNBde-SE), para os exercícios das modalidades CPX e FTX e uma Companhia de Atiradores, com um efetivo de 96 militares do mesmo Batalhão, para os exercícios das modalidades FTX e LFX.

TRIDENT JUNCTURE I

O Exército Português participou no exercício TRIDENT JUNCTURE I (TRJE), que decorreu entre os dias 25 de outubro e 8 de novembro, na região da Escandinávia.

Planeado pelo Allied Joint Force Command Nápoles, um Comando Militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (North Atlantic Treaty Organization - NATO), o TRJE, considerado o maior exercício da Aliança Atlântica desde o final da Guerra Fria, teve como objetivo principal projetar as forças da NATO em climas frios, num treino conjunto e combinado entre as suas Forças de Reação (NATO Response Force - NRF). Com uma Área de Operações que abrangeu a Noruega, a Suécia, a Finlândia e a Islândia, o TRJE contou com a participação de 51.000 militares, de 31 nacionalidades diferentes, oriundos dos países membros da NATO e de países amigos.

Neste exercício, de enorme dimensão e visibilidade internacionais e onde foi realçada a importância da área das informações enquanto área do conhecimento, ficou patente, uma vez mais, o profissionalismo e as capacidades dos militares do Exército Português, bem como a sua experiência adquirida nas missões que, sob a égide da NATO, têm cumprido com um reconhecido e exemplar desempenho e humanismo.

Curso de Combate em Áreas Edificadas em Timor-Leste

No âmbito da Cooperação Técnico-Militar (CTM) de Portugal com Timor-Leste, o Exército Português, através da assessoria ao Projeto 2 – Centro de Instrução Militar, que visa a instrução e o treino das Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), colaborou na realização do Curso Elementar de Combate em Áreas Edificadas 2018, que decorreu no período de 15 de outubro a 14 de novembro.

O curso, cuja cerimónia de encerramento decorreu na Componente de Formação e Treino, em Metinaro, foi frequentado e concluído com aproveitamento por 24 militares das Componentes Terrestre e Naval das F-FDTL.

O Exército Português, através desta colaboração, pretendeu melhorar o desempenho e competências do Centro de Instrução Militar das F-FDTL, cumprindo a missão e objetivos previstos no Programa-Quadro da CTM com Timor-Leste, contribuindo para a segurança e estabilidade interna deste país com forte ligação a Portugal.

Campo de Tiro de Alcochete

Militar do 2º Batalhão Paraquedista do RI10, fazendo tiro com metralhadora ligeira HK MG4 5,56mm, num exercício de aprontamento, para a missão na RCA.

National Support Element

Um conceito de apoio diferente...

O NSE assegura o imprescindível apoio administrativo-logístico aos militares portugueses no Afeganistão e promove o seu moral e bem-estar

Texto : Cap Inf José Lúcio da **Silva Moreira**

O *National Support Element* (NSE) ou Elemento de Apoio Nacional (EAN) para o Teatro de Operações (TO) do Afeganistão, no seu quadro orgânico, contempla um Comando, uma Seção de Recursos (pessoal, logística e manutenção), um módulo de Apoio Sanitário, um módulo de Transmissões e um módulo de Finanças.

Iniciar uma missão num TO é, e será sempre,

"Iniciar uma missão num TO é, e será sempre, uma tarefa exigente para os intervenientes, principalmente para aqueles que estão diretamente ligados ao processo administrativo e logístico"

[Cap Inf Silva Moreira]

uma tarefa exigente para os intervenientes, principalmente para aqueles que estão diretamente ligados ao processo administrativo e logístico. O nosso destacamento avançado foi projetado em fevereiro do corrente ano para o TO do Afeganistão, sendo constituído por dois Oficiais e um Sargento do NSE e ainda um Oficial do Comando da Logística, com o intuito de estabelecer as condições administrativas e logísticas adequadas para a projeção das forças portuguesas, um NSE, uma Companhia *Quick Reaction Force* (QRF) e uma *Branch School Advisory Team* (BSAT).

Ao NSE foi atribuída a missão de "Garantir um apoio administrativo e logístico, de forma equitativa e proporcional, a todos os militares portugueses na RSM", de forma a permitir que os Elementos Nacionais Destacados (END) e os Comandantes da QRF e BSAT se foquem na componente operacional, libertando os mesmos de todo o planeamento e execução inerentes ao processo administrativo e logístico.

Por forma a garantir o apoio aos 195 militares portugueses que contribuem para o sucesso da missão da *Resolut Support* (RS), decidiu-se alugar um edifício na base militar do Hamid Karzai International Airport (HKIA). É nesta base que se encontra a sede do NSE, pois é o principal ponto de entrada e saída de mercadorias e de passageiros do TO. Este edifício de apoio tem como principal função providenciar gabinetes de trabalho ao NSE e disponibilizar uma sala de Portugal para convívio e divulgação da cultura portuguesa.

A Secção de Recursos (SecRec) é responsável por garantir todo apoio administrativo e logístico indispensável à projeção, sustentação e retração de todos os militares nacionais. Esta é constituída por um Oficial de recursos, dois Sargentos de recursos, um virado para a área de pessoal e outro para a área logística e ainda por um Sargento mecânico com as valências de manutenção de viaturas e armamento.

A SecRec, em coordenação com os responsáveis da área de pessoal e segurança do aquartelamento do HKIA, processa toda a documentação necessária à realização do *in-processing* e *out-processing* dos militares que chegam e partem do HKIA, com vista à obtenção e anulação dos *ID Card*. Por forma a assegurar a veracidade e a atualização permanente dos quantitativos presentes no HKIA e na RS, o Sargento de Recursos é responsável pela atualização permanente do censos (n.º de militares portugueses presentes), bem como pela elaboração e envio do *Personal Report* para o CJ1 do Quartel-General/RS.

Através do seu Sargento mecânico rodas/armamento a SecRec é responsável pela verificação e estabelecimento das coordenações para a manutenção do armamento, equipamento e viaturas, garantindo que estes se encontram em condições de operabilidade. Para tal, este verifica os materiais reportados por parte das Forças Nacionais Destacadas (FND) e END como estando inoperacionais ou condicionados; e através da implementação de um plano de manutenção de armamento, equipamento e viaturas, previne anomalias futuras.

Em todos os TO em que estão FND a questão do apoio médico-sanitário é sempre de grande preocupação. A equipa sanitária do NSE, constituída por um Oficial médico, coordena todo o apoio sanitário aos militares portugueses neste TO, tendo para isso que efetuar observações médicas, agilizar avaliações pelas diferentes especialidades disponíveis e acionar as vias de evacuação sanitárias pertinentes, de modo a garantir e a preservar a saúde de todos eles. Fruto da atual estrutura da equipa sanitária nacional, estabeleceu-se uma estreita relação de sinergia com o ROLE II internacional do HKIA, assumindo particular relevância na vertente formativa (*Tactical Combat Casualty Care* e *Combat Lifesaver Course*) e na resposta a incidentes *Mass Casualty* (MASCAL).

Num TO extremamente complexo como o do Afeganistão, as Transmissões assumem um papel fundamental. O módulo de Transmissões, constituído por um Oficial de Transmissões, um Sargento de redes e por três operadores de telecomunicações, é responsável por garantir a operacionalidade e operabilidade dos meios de Comunicações e Sistemas de Informação (CSI) nacionais, NATO e americanos.

Os meios CSI de fabrico americano, que estão inseridos nas viaturas são os modelos de rádios RT-1523 na versão veicular AN/VRC92F, com inibidores de frequência (*jammers*) e os sistemas *Blue Force Tracking*, que efetua a monitorização em tempo real da posição geográfica das viaturas. A resolução de questões particulares com estes meios é solucionada entre este módulo e os técnicos responsáveis de cada componente, bem como com o representante do USFOR-A em HKIA. O módulo de Transmissões supervisiona ainda os serviços de Internet contratados localmente, por forma a garantir que todos os militares portugueses possam usufruir deste serviço, assegurando um meio de contacto essencial com a família em Território Nacional (TN).

A parte financeira não pode ser descurada, por isso o módulo de Finanças do NSE, na pessoa do Oficial de Finanças assessorado por um Tesoureiro, atua com o ponto de centraliza-

ção de todas as requisições de bens e serviços provenientes das diferentes estruturas operacionais nacionais em TO, posteriormente inicia o processo de aquisição, quer no TO quer através da cadeia logística no TN. Garante, ainda, um ponto de contato oficial entre a *Nato Support and Procurement Agency* e o TN para a grande maioria dos processos logísticos de contratação e aquisição de bens e serviços. Assume particular responsabilidade pelo esclarecimento técnico e coordenação de todos os assuntos relacionados com vencimentos dos militares, assegurando os levantamentos no Banco Internacional Afegão.

Por último, queremos abordar uma temática que não deve ser descurada aquando numa missão. Referimo-nos à moral e bem-estar. Neste sentido foi nomeada, através da publicação em Ordem de Serviço, uma Comissão constituída por um presidente, um vogal, um secretário e um delegado por cada FND. A Comissão tem como missão, difundir, planear, organizar e conduzir um conjunto de atividades, direcionadas para a manutenção do moral e bem-estar dos militares em TO. Mensalmente esta Comissão participa nas reuniões do *Moral and Walfare Activities* (MWA) do HKIA, onde têm assento todos os NSE existentes na base, com o intuito de coordenar a realização de atividades (de participação internacional) para o mês subsequente à reunião.

Usufruímos assim de um conjunto de atividades como: corridas, marchas, jogos de futebol, de voleibol, basquetebol, ping-pong, uma sessão de cinema, por semana (com direito a pizza e pipocas) e panquecas ao pequeno almoço. Estas atividades são organizadas pelas diversas nações e financiadas pelo MWA. Tudo com o objetivo de promover um ambiente competitivo, saudável, potenciar o espírito de equipa e a interação entre as nações NATO.

Mensalmente realiza-se um jantar de aniversariantes, com o intuito de recordar a data de nascimento dos nossos homens e mulheres que servem longe das famílias e do conforto de seus lares. Esta atividade simples, mas repleta de significado, é finalizada com a entrega de uma oferta simbólica e com o corte de um bolo acompanhado do cântico de "Parabéns".

Esta Comissão além da promoção de diversas atividades lúdicas, teve como ponto alto, a organização das comemorações do dia 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, no TO do Afeganistão. O programa contemplou uma cerimónia militar, um almoço de iguarias típicas, seguindo-se uma tarde de jogos tradicionais e terminou com um jantar convívio, minimizando assim as saudades e a distância física que nos separa da Pátria-Mãe.

[Roménia]

Steadfast Interest 2018

O Exército Português fez-se representar no *Steadfast Interest* 2018 por dois militares, que treinaram em módulo multicultural todas as tarefas inerentes ao espectro HUMINT

Texto : SAj Eng Bruno **Nobre Soares**

No período compreendido entre 3 e 20 de setembro decorreu em Oradea, na Roménia, o exercício *Steadfast Interest* 2018 (SFIN 18).

Este exercício foi organizado pelo *HUMINT Center of Excellence* (HCOE) da NATO e nele participaram aproximadamente 320 elementos de 21 países, tendo o Exército Português sido representado por dois militares, (um Oficial e um Sargento) provenientes do Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército (CSMIE).

O Centro de Excelência de HUMINT, em Oradea, é responsável pela multiplicidade e diversidade de todas as principais iniciativas na área do HUMINT para a NATO. Tem como missão providenciar para a NATO produtos e missões no âmbito HUMINT, de elevada qualidade, por forma a responder aos requisitos da estrutura de comando da NATO, países membros da NATO e, em algumas circunstâncias, países parceiros da NATO.

Para além da parte formativa e de produção de doutrina, o HCOE providencia apoio direto a operações correntes, o que lhe permite manter sempre atualizado o ambiente operacional. Para cumprir todas estas missões e tarefas, dispõe de pessoal qualificado oriundo de varias nações e uma infraestrutura com áreas de trabalho, salas de aulas, salas de conferência, refeitório e alojamento para até 260 alunos/participantes em eventos.

"Este exercício decorreu em LIVEX com foco na proficiência técnica e visou treinar, estandardizar procedimentos e fomentar a interoperabilidade em operações HUMINT entre os diversos países da NATO a nível operacional e tático, em ambiente multinacional"

[SAj Eng Bruno Nobre Soares]

Este exercício decorreu em LIVEX com foco na proficiência técnica e visou treinar, estandardizar procedimentos e fomentar a interoperabilidade em operações HUMINT entre os diversos países da NATO a nível operacional e tático, em ambiente multinacional. Para cumprir este objetivo foi criada uma estrutura que permitia planear e executar operações com fontes humanas.

No desempenho das suas funções, os militares portugueses treinaram em módulo multicultural todo as tarefas inerentes ao espectro HUMINT. Numa primeira fase foram abordadas as operações básicas de HUMINT, dando prioridade às atividades de pesquisa da força. Numa segunda fase do exercício, as dificuldades técnicas foram-se acentuando gradualmente, onde as operações com fontes e sem fontes foram treinadas e coordenadas entre os participantes dos países envolvidos.

No final do SFIN 18 e após as três semanas de prática das diversas táticas, técnicas e procedimentos, foi possível trocar experiências, revelando-se crucial a participação em edições futuras, por forma ao conhecimento destas matérias, no seio do Exército Português, continuar a pautar-se como um referencial para os restantes Ramos das Forças Armadas Portuguesas.

[Tancos]

Ser SOGA

Fonte : DVIDS/John Linzmeier

Exercício SWIFT Response 18. Salto HALO

Um longo e exigente percurso

Do céu para a terra, a elite dos paraquedistas especializada em infiltrações a grande altitude, para a execução de reconhecimentos e de operações de ação direta e limitada

Texto: TSup João **Moreira Tavares**

Chego a Tancos, ao Regimento de Paraquedistas (RPara), casa-mãe das tropas paraquedistas desde 1956, ainda a tempo da primeira formatura da manhã de um dia de novembro, nublado e chuvoso. Vou ao encontro dos instrutores e formandos de mais um Curso de Queda Livre Operacional (CQLOp), através do qual são formados os Saltadores Operacionais de Grande Altitude (SOGA). O dia, porém, não está propício para saltos de paraquedas e, ao contrário do inicialmente programado, não haverá avião, tal como não haverá no dia seguinte. Fico, assim, em

terra, onde a atividade do curso, iniciado a 3 de setembro, decorre com o exame de dobragem de paraquedas.

Antes do encontro com os formandos, sou recebido no comando do Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAt), onde assisto a um brífingue sobre o curso e a missão dos SOGA. Logo ali percebo que ser um SOGA não está ao alcance de todos. Exige técnica, perícia, tempo, sacrifícios e coragem, pois a esta especialidade está associada uma elevada dose de risco, operacional e de saúde, decorrente da especificidade da tarefa (infiltração furtiva em áreas sob controlo inimigo) e da altitude a que os saltos são feitos (máximo de 33.000 pés, cerca de dez quilómetros), com a decorrente exposição a variações térmicas e de pressão atmosférica e de oxigénio. O cumprimento da missão requer também uma coordenação com as tripulações das aeronaves e um elevado nível de planeamento prévio, condicionado por um conjunto de diversas variáveis: meteorológicas, técnicas, operacionais e humanas.

Por isso, para ser SOGA é preciso possuir, previamente, para além do curso de Paraquedismo Militar, os cursos de Operações Aeroterrestres, de Instrutor de Paraquedismo e de Precursor Aeroterrestre; realizar um treino fisiológico em câmara hipobárica, no Centro de Medicina Aeronáutica instalado no Hospital das Forças Armadas, para que cada candidato conheça a sua capacidade de adaptação à altitude e saiba reconhecer rapidamente qualquer desajuste em si próprio ou num camarada e o possa corrigir e, por fim, mas não menos importante, ser detentor de uma destreza e capacidade de decisão para uma rápida adaptação, se necessário, à alteração súbita das variáveis associadas a uma operação em curso.

O encontro com os formandos do curso ocorre no espaço do RPara reservado à manutenção, dobragem e depósito dos paraquedas. São seis militares, quatro da Força de Operações Especiais (FOE) do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) e dois do RPara. Em cursos anteriores, como o do ano passado, também militares da Armada, concretamente do Destacamento de Ações

Exercício SWIFT Response 18. 6 de junho de 2018, Letónia
A imagem foi propositadamente desfocada para preservar a identidade dos militares

Especiais (DAE) do Corpo de Fuzileiros, obtiveram a qualificação de SOGA. Contudo, ao contrário do exigido aos militares paraquedistas, tanto os do DAE como os da FOE estão dispensados da realização dos cursos de Instrutor de Paraquedismo e de Precursor Aeroterrestre para aceder ao CQLOp.

A correta conservação e dobragem dos paraquedas são tarefas que, embora possam ser pouco aliciantes, são fulcrais para qualquer paraquedista. Delas depende a sua vida. Afinal, "Um dobrador não erra, NUNCA!", como lembra o lema da Companhia de Equipamento Aéreo, bem visível no topo de uma parede da sala de dobragem. A estas tarefas, no caso dos SOGA, junta-se também a minuciosa manutenção e verificação dos equipamentos de oxigénio usados nos saltos a grande altitude.

Numa sala ao lado da enorme sala de dobragem, os formandos, à vez, demonstram a perícia

Fonte : RPara/Companhia de Percursores

Preparação de todo o equipamento antes do embarque na aeronave

adquirida na dobragem dos paraquedas perante o olhar atento do examinador. A meio de novembro, o curso está mais próximo do fim, mas, ainda, falta executar a grande maioria dos 50 saltos necessários para obter a qualificação de SOGA, cujo grau de dificuldade vai aumentando na exata medida dos conhecimentos e experiência, entretanto, obtidos. Os primeiros saltos em conjunto com o instrutor, depois individualmente e com cada vez mais peso e equipamento. Por fim, com o equipamento completo que pode atingir os 204 quilos de carga suspensa.

Todos os formandos têm já no seu currículo, pelo menos, mais de 30 saltos realizados antes do curso (alguns até 60 saltos), mas muito poucos quando comparados com os mais de 2.000 saltos já averbados pelos instrutores, os Sargentos-Ajudantes Carvalho e Matos, exemplos de saber e experiência. Contudo, a sua motivação é enorme. Todos veem o curso como um desafio a superar e a obtenção da qualificação de SOGA como um objetivo final que os encherá de orgulho e os colocará num muito restrito grupo de militares, a elite dos paraquedistas.

Terminado o curso os novos SOGA estarão habilitados a executar infiltrações através de saltos com emprego dos equipamentos de oxigénio e individual de combate; de paraquedas tipo "asa" (permitem a infiltração sem que as aeronaves tenham que voar sobre a área dos alvos), com ou sem cargas de acompanhamento, integrando pequenos grupos. Os saltos consoante o seu perfil (altitude a que são feitos e o método aplicado) são divididos em duas categorias.

Os *High Altitude High Opening* (HAHO), são aqueles em que o paraquedista abre o paraquedas acima dos 6000 pés (cerca de 1,8 quilómetros) e se desloca depois a navegar e a voar em calote para o objetivo, que pode estar situado a vários quilómetros de distância donde o salto é feito. São preferencialmente usados quando as defesas aéreas inimigas constituem uma séria ameaça para o meio aéreo ou quando é necessária uma infiltração com uma reduzida exposição.

Já os saltos *High Altitude Low Opening* (HALO) são feitos com a abertura do paraquedas abaixo dos 6.000 pés, sendo os normalmente escolhi-

Fonte : RPara/Companhia de Percursores

Abordo da aeronave, já prontos para o salto

"Logo ali percebo que ser um SOGA não está ao alcance de todos. Exige técnica, perícia, tempo, sacrifício e coragem, pois a esta especialidade está associada uma elevada dose de risco, operacional e de saúde..."

[TSup João Moreira Tavares]

RPara: Sala de Dobragem de Paraquedas

dos quando as defesas inimigas não são uma séria ameaça ou quando a abertura baixa do paraquedas não compromete a posição do destacamento na infiltração.

Concluídos os saltos com sucesso, os formandos irão, em breve, juntar-se às restritas gerações de SOGAS que, desde 1979, têm vindo a ser, sucessivamente, formadas em Tancos. Nestas quase quatro décadas contam-se 153 militares, 140 do Exército (dez do CTOE), 11 da Armada e dois angolanos. JE

Nota : O JE agradece a colaboração do TCor Prata Pinto, Comandante do BOAt, do Cap Matias, Comandante da Companhia de Equipamento Aéreo e dos SAj Carvalho e Matos, instrutores do CQLOp, na elaboração desta reportagem.

Dobragem do paraquedas perante o olhar atento do examinador

O Potencial e as Funções de Combate

As funções de combate assumem uma especial relevância na génese do Potencial de Combate de uma força e, por essas vias, no cumprimento de missões operacionais e de treino

Texto : Maj Inf Pedro **Ferreira Cavaleiro**
(Área de Ensino do Exército/IUM)

Para executar Operações Militares Terrestres, os comandantes geram Potencial de Combate através da aplicação das capacidades ao seu dispor, procurando uma posição de vantagem sobre um inimigo ou adversário que lhe permita atingir os efeitos decisivos que materializam o cumprimento da missão.

O Potencial de Combate resultante da aplicação das capacidades ao dispor de uma Força atra-

"O Potencial de Combate é o somatório de todas as capacidades que uma força militar aplica, num dado momento."

[Maj Inf Pedro Ferreira Cavaleiro]

vés das Funções de Combate (FC) é decisivo para qualquer tipologia de operação militar terrestre e resulta da combinação dos elementos que o compõem.

Base Doutrinária: Revisitando a PDE 3-00 OPERAÇÕES

O Potencial de Combate é o somatório de todas as capacidades que uma força militar aplica, num dado momento. Na condução de uma operação terrestre, as Unidades do Exército geram Potencial de Combate convertendo as capacidades em ação militar. O Potencial de Combate aplica-se em qualquer tipo de operação terrestre no cumprimento de qualquer missão.

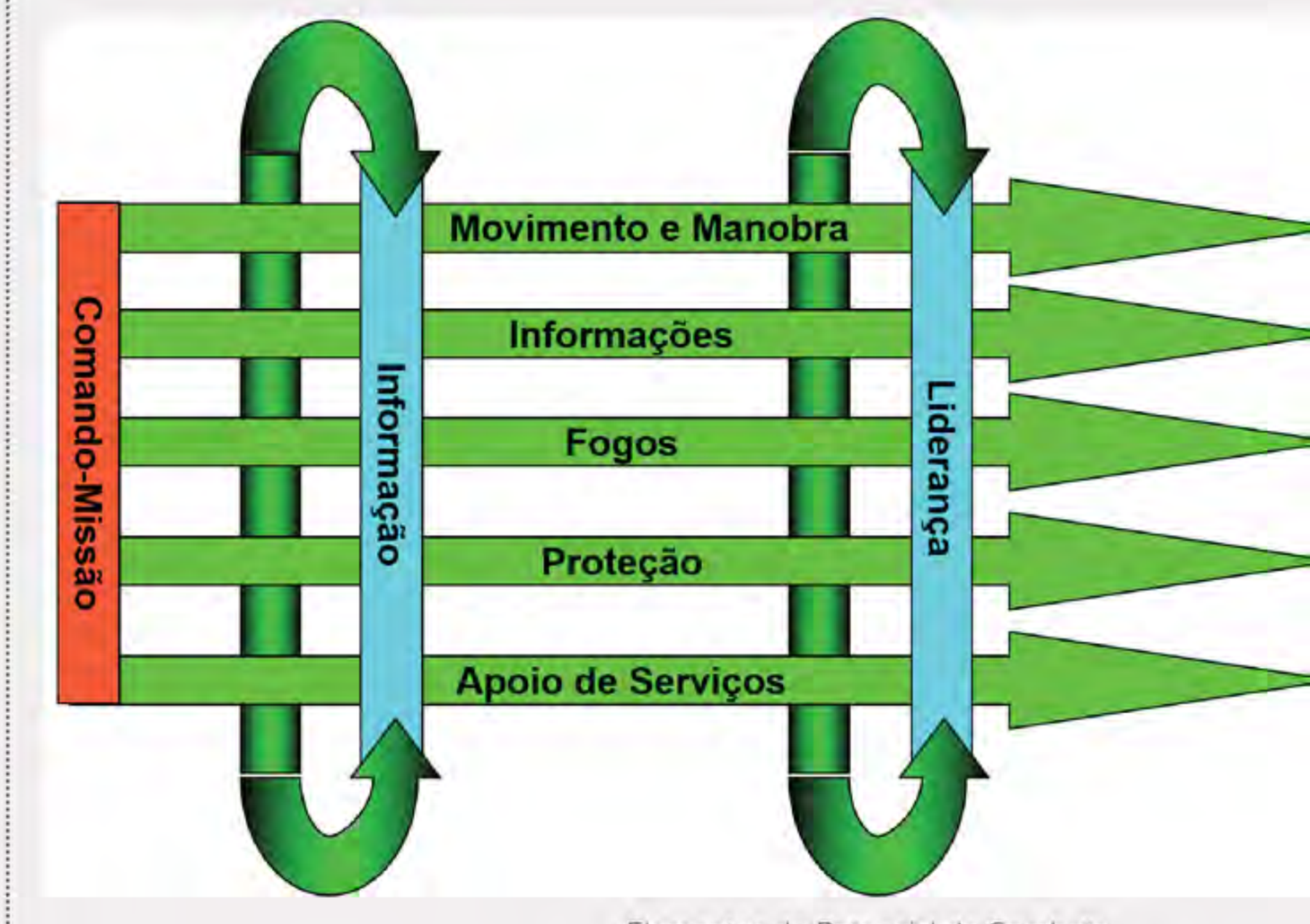
O Potencial de Combate é constituído por oito elementos: Liderança, Informação, Comando-Missão, Movimento e Manobra, Informações, Fogos, Proteção e Apoio de Serviços.

Liderança e Informação

A liderança é um elemento multiplicador e unificador, que quando eficaz pode minimizar deficiências noutras FC, por ser o elemento mais dinâmico do potencial. Por outro lado, a informação é uma poderosa ferramenta no atual ambiente operacional, tendo-se tornado tanto ou mais importante que as ações letais na determinação do sucesso em campanha.

Funções de Combate

Uma FC é um conjunto de tarefas e sistemas (pessoas, organizações, informação e processos) unidos por uma finalidade comum que os comandantes aplicam para cumprir missões operacionais e de treino. As FC são combinadas de forma a gerar Potencial de Combate no decurso das operações, sendo os elementos funcionais que integram e sincronizam as capacidades militares disponíveis.



Elementos do Potencial de Combate

A finalidade da existência do conceito de FC é fornecer um esquema mental de organização (conceptual) com vista ao emprego das capacidades disponíveis. Os comandantes geram maior Potencial de Combate, integrando e sincronizando as capacidades nas diversas FC, para atingir objetivos e cumprir missões.

Fotografia : CAVE

A FC Comando-Missão está relacionada com as tarefas e sistemas que desenvolvem e integram as atividades que permitem ao comandante balancear a arte do comando e a ciência do controlo, com a finalidade de integrar todas as restantes FC.

A FC Movimento e Manobra consiste nas tarefas e sistemas que se movimentam e empregam forças para atingir uma posição de vantagem sobre o inimigo. Os fogos diretos e o combate próximo são elementos nucleares da manobra.

A FC Informações relaciona-se com as tarefas e sistemas que facilitam a compreensão do inimigo, terreno, condições meteorológicas, as considerações de âmbito civil e outros aspetos relevantes do Ambiente Operacional.

A FC Fogos baseia-se nas tarefas e sistemas que garantem o emprego, de uma forma coletiva e coordenada, dos fogos indiretos (terrestres, navais e aéreos), através do Processo de *Targeting*. Inclui as tarefas associadas à integração e sincronização dos efeitos produzidos pelos fogos indiretos com os provocados pelas outras FC.

A FC Proteção assenta nas tarefas e sistemas que preservam a Força para que os comandantes possam aplicar o máximo do seu Potencial de Combate para cumprir tarefas e missões.

A FC Apoio de Serviços está relacionada com as tarefas e sistemas que garantem o apoio e os serviços, assegurando liberdade de ação, extensão do alcance operacional e prolongando a resistência da Unidade. Visa a manutenção do Potencial de Combate da Força durante o tempo necessário ao cumprimento da sua missão.

"A compreensão dos conceitos doutrinários de Potencial de Combate, dos seus elementos integrantes e de FC é essencial para uma correta e eficiente aplicação das capacidades de cada Unidade..."

[Maj Inf Pedro Ferreira Cavaleiro]

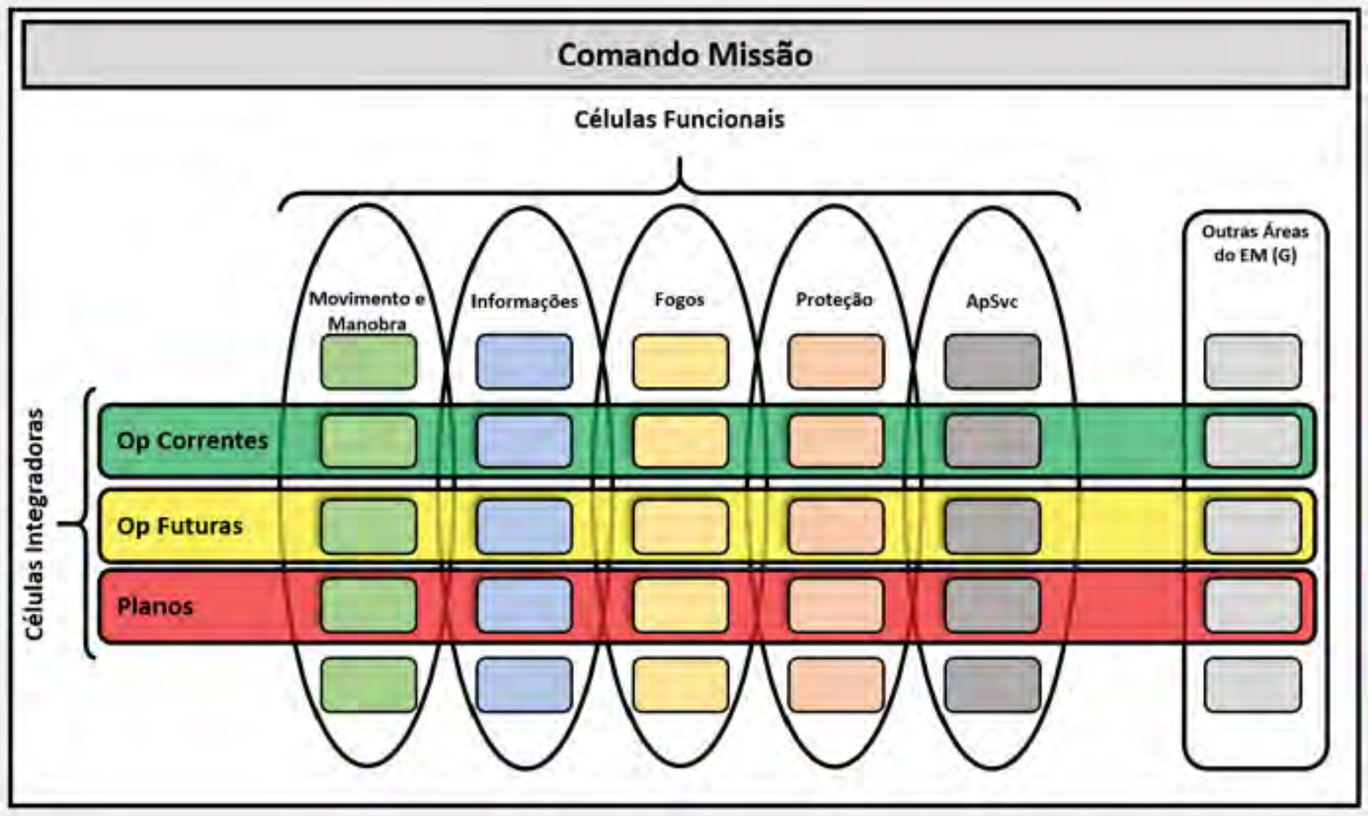
Desconstruindo a expressão "Organização por Funções de Combate"

A expressão "organização por FC" é atualmente usada para caracterizar a organização dos Comandos de Brigada dos ECOSF, no entanto, é por vezes, mal aplicada, visto que não se aplica ao comando de uma Unidade, nem à organização do seu Estado-Maior (EM), mas sim, exclusivamente, à organização dos Postos de Comando (PC) no cumprimento de missões operacionais (ou treino).

Um PC é um conjunto de pessoal e equipamento, organizado por FC ou horizonte temporal de planeamento, para facilitar o exercício do Comando-Missão. A organização por FC é materializada pelas designadas Células Funcionais (Movimento e Manobra, Informações, Fogos, Proteção e Apoio de Serviços) e a organização por horizonte temporal de planeamento é materializada pelas designadas Células Integradoras (Planos, Operações Correntes e Operações Futuras).

Assim, a "organização por FC" poderá ser uma expressão pouco rigorosa porque pressupõe a existência de Células Funcionais nos PC, não fazendo referência às Células Integradoras ou às áreas de EM que, normalmente, não integram permanentemente nenhuma célula Funcional ou Integradora (G6 por exemplo), podendo integrar *ad-hoc* qualquer uma delas.

A organização dos PC por Células Funcionais e Células Integradoras, por oposição à manutenção da organização por Repartições, não é uma opção, mas sim um imperativo, que resulta na geração de um maior Potencial de Combate porque garante uma coerência funcional, alinhando tarefas e sistemas com uma finalidade comum.



Conclusões

A compreensão dos conceitos doutrinários de Potencial de Combate, dos seus elementos integrantes e de FC é essencial para uma correta e eficiente aplicação das capacidades de cada Unidade, pensando, operacionalizando, integrando e sincronizando as mesmas em termos de finalidades comuns a atingir. As FC, enquanto esquema mental que permite ao comandante e ao seu EM operacionalizar de forma eficiente a aplicação daquelas capacidades no cumprimento de missões operacionais e no treino, devem ser a base da organização dos PC em Células Funcionais, combinando-as com Células Integradoras, considerando diferentes horizontes temporais de planeamento. ع

[Cabo Verde]

CTM Cabo Verde

Cooperação no domínio da Defesa entre Portugal e Cabo Verde

O Exército Português ministrou formações com vista a conferir valências, técnicas e pedagogias aos militares cabo-verdianos, capacitando-os para intervir com uma maior eficiência no desempenho das suas funções

Texto : Cap Cav José **Alves**

No âmbito da cooperação no domínio da Defesa existente entre Portugal e Cabo Verde, realizou-se entre 1 de outubro e 30 de novembro, um conjunto de ações de formação de Formadores, de Polícia Militar e de Controlo de Tumultos na República de Cabo Verde. Numa primeira fase, com um Oficial do Regimento de Lanceiros nº 2 (RL2), foram ministradas duas formações de Métodos de Formação com vista a conferir valências, téc-

"Este conjunto de Formações ministrada por militares do RL2 teve um grande impacto na formação das Forças Armadas de Cabo Verde, deixando-as mais capazes para desenvolverem a sua Formação Militar, bem como para realizarem o levantamento de Unidades de Controlo de Tumultos"

[Cap Cav José Alves]

nicas e pedagogias aos militares cabo-verdianos, capacitando-os para intervir com uma maior eficiência no desempenho das suas funções como formadores. A primeira formação decorreu na ilha de Santiago, no auditório do edifício do Estado-Maior e na Escola Militar no período de 1 a 19 de outubro de 2018, terminando com aproveitamento de 13 Oficiais e quatro Sargentos. A segunda formação decorreu na ilha do Sal, no Comando da 2ª Região Militar no período de 23 de outubro a 9 de novembro de 2018, terminando com aproveitamento dez Oficiais e 14 Sargentos.

Numa segunda fase, com um Oficial e um Sargento do RL2, foi ministrada a formação de Polícia Militar, com o objetivo de transmitir competências e técnicas no âmbito das capacidades de Polícia Militar, assim como auxiliar na atualização de vários procedimentos de registo e de relatório dentro deste âmbito. Esta decorreu na ilha do Sal, na Companhia de Polícia Militar da 2ª Região Militar, no período de 12 a 23 de novembro de 2018, terminando com aproveitamento quatro Oficiais e 12 Sargentos.

Por último, teve lugar uma Formação de Formadores de Controlo de Tumultos entre 22 de outubro e 30 de novembro. A referida formação foi ministrada por uma equipa de instrutores do RL2, constituída por um Oficial e um Sargento, cuja missão foi a de ministrar o curso de Controlo de Tumultos e os respetivos métodos e técnicas de formação a um universo de 15 graduados daquela Região Militar. Para tal, foram abordados vários módulos, tais como Caracterizar a Área de Operações do Controlo de Tumultos, Armamento e Tiro, Técnica Individual de Controlo de Tumultos, Socorrismo, Relacionamento com Órgãos de Comunicação Social e Formação de Formadores de Controlo de Tumultos. No final executou-se a avaliação e certificação com a realização dos exercícios finais. Como resultado, obteve-se um conjunto de 14 graduados certificados para ministrarem o curso de Controlo de Tumultos no território de Cabo Verde.

Este conjunto de formações ministrada por militares do RL2, teve um grande impacto na formação das Forças Armadas de Cabo Verde, deixando-as mais capazes para desenvolverem a sua formação militar, bem como para realizarem o levantamento de Unidades de Controlo de Tumultos, cumprindo assim o objetivo principal da cooperação no domínio da Defesa existente entre Portugal e Cabo Verde.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Capelão Militar Cor Matos

"Para além da celebração dos Sacramentos, o papel do Capelão é muito mais abrangente..."

[Cor Sar Jorge Manuel Marques de Matos]

O Coronel Marques de Matos iniciou a sua carreira militar há mais de 35 anos e falou-nos da sua experiência enquanto Capelão Militar

Entrevistador : TCor Inf Fernando Rita

"Iniciei a minha vida militar com a participação no Curso de Capelães, em 8 de setembro de 1983. Já lá vão mais de 35 anos. A minha primeira Unidade de colocação foi o Regimento de Infantaria de Elvas, tendo posteriormente prestado serviço de assistência religiosa na EPI, na EPA, no QG/RMS, na BRIGMEC, no CID e no CARE/DSP. Estive também na Bósnia e no Kosovo. A função foi sempre a de Capelão Militar.

A minha colocação em Elvas foi para mim um privilégio, por dois motivos: primeiro, porque na altura colaborava nas Paróquias de Campo Maior; segundo porque vinha para uma Unidade onde tinha sido Capelão um tio meu, o Coronel Capelão Tomás Afonso. Com ele ganhei alguma experiência e, assim, foi mais fácil, adaptar-me ao meio militar. O Regimento formava soldados condutores e para mim foi uma excelente experiência poder lidar e ajudar na resolução de tantos problemas, sobretudo a quem estava longe de casa. Celebrava a Missa dominical e organizava visitas culturais à região.

Um segundo aspeto, foi o lidar com militares presos. Comecei a perceber que a presença do Capelão era fundamental junto daqueles "farrapos humanos", cheios de problemas, longe das suas famílias, famintos de carinho, de conforto, e sobretudo de quem tivesse algum tempo para os ouvir. Foi das experiências mais maravilhosas que vivi e que me marcaram.

Atualmente estou colocado no CARE/DSP/Lisboa, onde desempenho as funções de Capelão-Adjunto para o Exército. A Missão é coordenar e realizar as atividades relativas as SAR. Tenho também sido o Delegado de Portugal, na PMI a Lourdes.

Para além da celebração dos Sacramentos, o papel do Capelão é muito mais abrangente. Fundamentalmente, pretende-se que seja uma presença de Igreja, de vivência dos valores cristãos e humanos, de acompanhamento e ajuda aos militares.

[Estados Unidos da América]

Mechanical Arm

Um 3º braço para suporte de armas

Fonte : https://www.youtube.com/watch?v=ueNjFzFpb_Q&feature=youtu.be

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

Um investigador do Army Research Lab, do exército americano, desenvolveu um protótipo que designou como "3º braço", para apoio do tiro feito pelos atiradores de infantaria.

Trata-se de um braço mecânico, com peso inferior a 2 quilos, feito em materiais compósitos, de grande resistência, que não necessita de baterias e que permite repartir uniformemente o peso da arma pelo corpo do atirador.

Este equipamento já se encontra em testes pelo exército americano, que o tem utilizado para fazer tiro com metralhadoras ligeiras M240B e M249.

Recentemente, um militar do exército americano, utilizou este mesmo protótipo, adaptado a espingarda de assalto M4, no campo de treino para combate em áreas urbanas e o resultado foi muito revelador, pois o militar após uma corrida, colocou-se em posição de tiro, tendo a arma ficado imediatamente numa posição estabilizada.

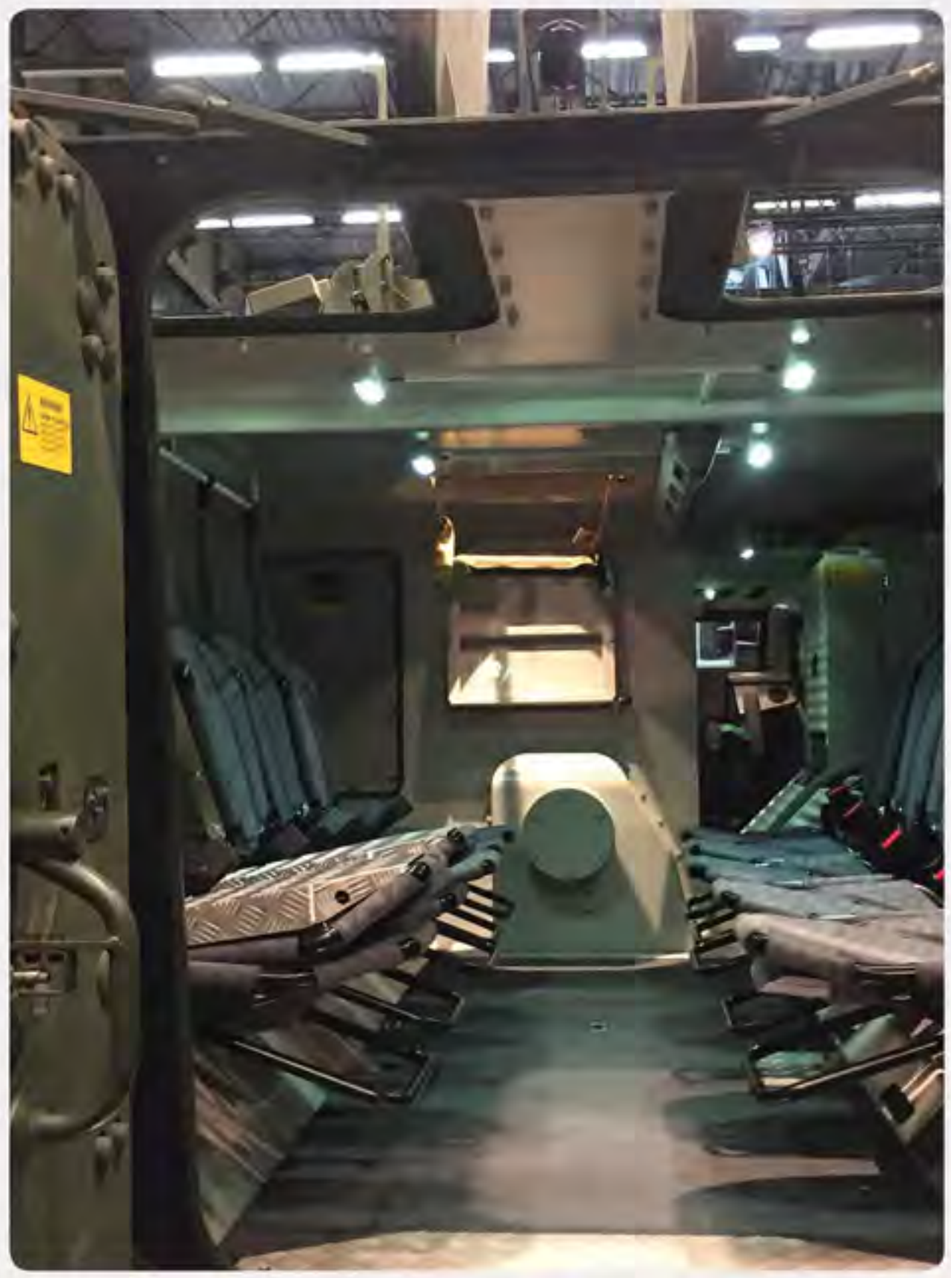
Como o próprio criador refere, o engenheiro mecânico Dan Baechle, trata-se de um protótipo, que ainda necessita de ser desenvolvido, mas os primeiros testes têm sido muito promissores.

[Finlândia]

APC PATRIA 6x6

"...este modelo [...] tem uma construção modular que permite equipar a viatura com diferentes níveis de equipamentos e armamento..."

A viatura blindada de transporte de pessoal (APC)[1] PATRIA 6X6, de fabrico finlandês, é a sucessora da famosa viatura XA Pasi 6X6, que durante as décadas de 80 e 90 do século passado serviu em vários exércitos europeus, como o finlandês, o norueguês, o sueco, o austríaco e da Irlanda. Como a sua "irmã mais velha" a viatura PATRIA AMV 8X8, este modelo, recentemente apresentado na Eurosatory 2018, um Salão Internacional das Indústrias de Defesa e Segurança, que se realizou em Paris no passado mês de junho, tem uma construção modelar (AMV[2]) que permite equipar a viatura com diferentes níveis de equipamentos e armamento, conforme os Teatros de Operações onde vai ser utilizada, nomeadamente diferentes tipos de blindagem e de proteção anti-minas e de armamento como, por exemplo, um morteiro de 120 mm. Possui capacidade anfíbia, suspensão hidropneumática e pode atingir uma velocidade de cerca de 100 quilómetros/hora. Tem uma guarnição de três elementos e pode transportar mais sete militares sentados. A viatura PATRIA 6X6 responde aos requisitos NATO e é uma viatura ideal para missões de apoio à paz. JE



Fonte : http://youtu.be/slzjYnYAZdY

[1] APC (*Armoured Personnel Carrier*), sigla em inglês
[2] AMV, *Advaced Modular Vehicle*

Fonte: Grupo de Recriação Histórica da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro

Desenterrar o passado

Mortos e Feridos da Batalha do Vimeiro

No ano em que se comemora o 210º Aniversário da Batalha do Vimeiro, continua a avançar a investigação sobre esta batalha de enorme relevo para a independência nacional

Texto : Ana Bento*

A Batalha do Vimeiro foi travada a 21 de agosto de 1808, no âmbito da primeira invasão francesa de Portugal e opôs as forças napoleónicas, sob o comando de Jean Andoche Junot, compostas por cerca de 13000 homens com 23 peças de artilharia e as forças anglo-lusas, que totalizavam aproximadamente 19000 homens e tinham 18 peças de artilharia. Estas últimas eram comandadas por Sir Arthur Wellesley, o futuro Duque de Wellington.

No final desta batalha, os ingleses totalizavam 720 baixas: 135 mortos, 534 feridos e 51 desaparecidos e os portugueses tiveram dois mortos e sete feridos. As baixas francesas foram contabilizadas em número de 1800 por autores como Maximilien Foy, Paul Thièbault e Laura Junot, mas, segundo Sir Charles Oman, este número deve ser tomado como um mínimo.

Quando a batalha terminou, o campo estava cheio de mortos, de feridos, de todo o tipo de equipamento militar, de artigos pilhados pelos franceses, mas também de livros, romances e cartas. O campo, com todo este conteúdo, foi alvo de uma intensa pilhagem por parte dos soldados sobreviventes e dos camponeses. Estes últimos tinham atitudes de ira e vingança face aos feridos franceses. Na noite de 21 de agosto, fizeram uma fogueira e festejaram à volta dela, gabando-se uns aos outros, com grande alegria, do número de franceses que tinham matado.

A assistência prestada aos feridos era feita, na época, de forma lenta e muitas vezes desumana. Nas 3 horas que se seguiram à batalha, os franceses prestaram assistência aos seus feridos. Quanto aos ingleses, prestaram assistência tanto a feridos ingleses como a feridos franceses e tal verificou-se logo no dia da batalha. Há relatos da prestação dos primeiros tratamentos junto à Igreja do Vimeiro. Nesse local, segundo Ross-Lewin, havia "um grande prato de madeira cheio de mãos que tinham sido amputadas, enquanto entre as mesas, pilhas de membros decepados jaziam espalhados prestes a fazer perder os sentidos daqueles que aguardavam tratamento".

Os feridos deslocaram-se até aos hospitais de campanha ajudados por outras pessoas ou, mesmo, pelo próprio pé. Outros foram transportados em carros de bois. Na noite da batalha, as ruas do Vimeiro estavam entupidas por uma longa fila de carros de bois transportando os feridos dos campos.

Nos dias seguintes à batalha foi feito o enterramento de mortos e, como o exército anglo-luso tinha que continuar a avançar, os feridos deste exército, bem como os oficiais franceses que tinham sido feitos prisioneiros, foram levados para a praia para embarcarem e serem transportados até à cidade do Porto. Os feridos franceses foram deixados no Vimeiro sob os cuidados do British Hospital Staff.

Quanto a enterramentos, há várias referências. No próprio dia da batalha, foi enterrado, no mesmo local onde foi morto, o tenente-coronel Char-

"Embora a tradição oral não possa nunca ser analisada enquanto fonte histórica, pode ajudar-nos a tentar encaixar as peças de um puzzle, ainda com tantas respostas para encontrar"

[Ana Bento, Técnica Superior do CIBV]

Gravura de William Mudford

*Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro (CIBV)

44.

les Taylor, comandante dos 20th Light Dragoons.

Na obra de Georges Landmann, há uma possível referência a enterramentos quando este nos fala de uma vala. Todavia, fica a dúvida se seria uma vala natural ou destinada ao enterro de mortos. Diz assim: "numa vala com uma profundidade entre os dois e os três metros, dois oficiais franceses estavam deitados no chão e incapazes de se mexerem. Um deles tinha saltado lá para dentro para fugir das baionetas inglesas e para se salvar. Ao cair, partiu a coxa. O outro foi ferido na perna e precipitou-se para dentro da vala". Esta fonte levanta algumas dúvidas porque, pela leitura do texto, dá a sensação de que este episódio se passa logo no final da batalha, altura em que não faz sentido que houvesse campas abertas.

A fonte mais explícita em relação a valas para enterramentos é Adam Neale: "Perto do sítio onde a brigada do general Ferguson foi atacada pelos franceses, havia uma pequena casa rural para a qual foi determinado que se levassem os feridos. [...] A mesma campa espaçosa recebeu, pouco depois, os nativos de diferentes climas – homens que tinham dado o seu primeiro suspiro nas margens do Tamisa ou do Tibre; do Sena ou do Vístula".

Esta fonte fala-nos de uma vala grande para um enterramento conjunto de indivíduos de várias nacionalidades, o que faz lembrar a gravura "*Mass grave of soldiers killed at Battle of Water-*

Fonte: PT-AHM-FE-10-A7-PQ-30

Fonte: PT-AHM-FE-10-A7-GR-7

loo" em que pode ver-se uma grande vala para um enterramento comum de muitos corpos.

Interessante é analisar pormenorizadamente a citação de Neale para tentarmos perceber de que local se trata. A primeira pista é: "perto do sítio onde a brigada de Ferguson foi atacada" e sabemos que esta brigada combateu nos chamados "Confrontos da Ventosa". O local onde decorreram estes confrontos levanta ainda dúvidas, mas podemos indicar a área que vai desde Fonte Lima até Ventosa. Foy diz que o combate entre a brigada de Ferguson e a brigada de Solignac teve lugar perto de Fontanel [Fonte Lima].

Neale diz-nos ainda que os feridos foram assistidos numa casa rural. Ora, em Fonte Lima existe uma antiga casa rural onde, conta a população, foram assistidos os feridos da batalha. Embora a tradição oral não possa nunca ser analisada enquanto fonte histórica, pode ajudar-nos a tentar encaixar as peças de um puzzle, ainda com tantas respostas para encontrar. O caminho para fazê-lo é, sem dúvida, longo, mas é lícito, partindo da informação disponível, levantarmos hipóteses. Mais informações só os trabalhos arqueológicos nos poderão trazer. Veremos as respostas que os próximos anos nos reservam.

Boletim do CIGeoE

Este é o Boletim do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), uma revista anual, que pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo CIGeoE. Nesta octogésima edição, segundo o Diretor do CIGeoE, Coronel da Silva Perdigão, "voltamos a enaltecer o passado, procurando consolidar a imagem de excelência, rigor, inovação e conhecimento que o CIGeoE possui".
Na revista é possível encontrar artigos como "A toponímia na cartografia", "SPDIG – Retrospetiva histórica das técnicas de impressão" ou "Sistemas de informação geográfica para apoio às operações".

CIGeoE, nº 80, novembro de 2018

History of WAR nº 63
Australian´s Guerrilla War in Timor

O último número da "melhor revista britânica de história militar" dedica um dos seus artigos à guerra de guerrilha feita pelos australianos, durante a 2ª Guerra Mundial em território de Timor-Leste. O apoio dado pelos timorenses às forças de guerrilha australianas, que durante todo o ano de 1942 infernizaram as forças japonesas que ocuparam Timor-Leste, foi muito importante. Esgotados fisicamente, adoentados e com dificuldades logísticas para manterem as ações de guerrilha foram evacuadas, em janeiro de 1943, assim como alguns civis portugueses que se tinham juntado a eles.

History of War, nº 63, janeiro de 2019

Guerres & Histoire HS nº 4
Les 45 Batailles de Napoléon

A qualidade dos temas apresentados e o excelente grafismo que a revista G&H nos habituou, confirma-se neste seu 4º número especial.
Quatro reputados autores e historiadores franceses, colaboradores em várias revistas de temas militares, apresentam-nos 45 batalhas que Napoleão comandou. Da batalha De Montenotte (1796) na 1ª campanha de Itália até Waterloo (1815), passando pela Campanha do Egipto, pelas batalhas de Austerlitz, Iéna, Eylau, Wagram, Smolensk, Leipzing e muitas outras. São, é claro, pequenos textos sobre essas batalhas, acompanhados por mapas inéditos muito esclarecedores, para melhor perceber a explicação da batalha e claro com a magnífica apresentação gráfica habitual da revista G&H. Para comprar e colecionar.

Portugal na 1ª Guerra Mundial
Uma História Militar Concisa

Com a edição da Comissão Portuguesa de História Militar acaba de ser apresentada esta obra. O que a distingue doutras sobre este conflito é a estruturação que os seus coordenadores lhe deram, tendo para o efeito contado com a colaboração de 54 autores, civis e militares, que discorreram sobre numerosas e diferentes temáticas. Daí, que o carácter conciso da obra não transpareça dado o volumoso resultado final do trabalho compilado, organizado em nove capítulos com 47 conteúdos histórico-militares e 25 biografias.
A obra, gratuita e de edição limitada, não irá ser comercializada e só estará disponível em bibliotecas militares, de escolas e universidades.

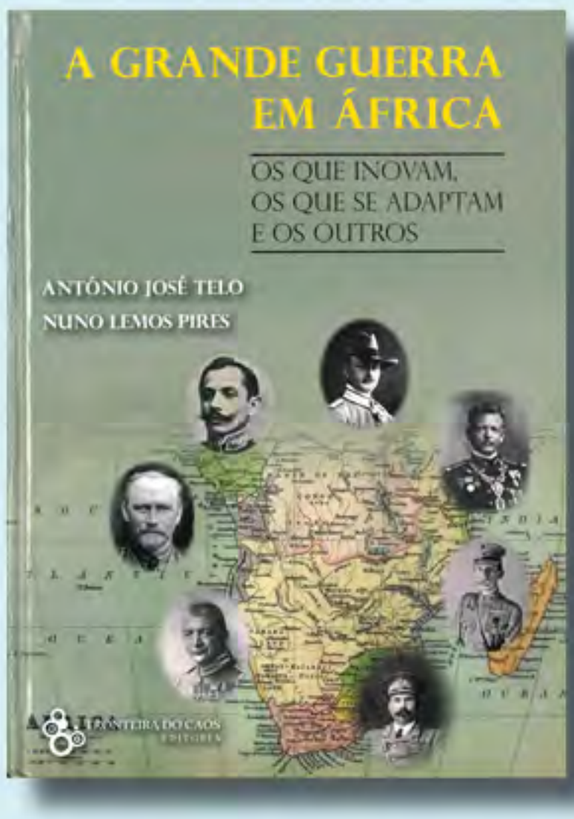
LOUSADA, Abílio Pires e ROCHA, Jorge Silva (Coord.), Portugal na 1ª Guerra Mundial – Uma História Militar Concisa, Comissão Portuguesa de História Militar, 2018

Nas Trincheiras da Flandres.
Os Cartaxenses do Corpo Expedicionário Português

O livro *Nas trincheiras da Flandres. Os Cartaxenses do Corpo Expedicionário Português (1917-1919)* é uma coautoria de Ana Carina Azevedo e de Maria Manuel Simão e foi lançado a 11 de novembro.
Esta obra pretende tirar do esquecimento e homenagear todos os que não regressaram e os que regressaram da I Guerra Mundial, que hoje são praticamente desconhecidos na terra que os viu nascer. Desta forma, este livro conta a história dos cartaxenses, que pela sua ação na Flandres, elevaram bem alto o nome do Cartaxo.

AZEVEDO, Ana Carina, SIMÃO, Maria Manuel, Nas Trincheiras da Flandres. Os Cartaxenses do Corpo Expedicionário Português, Edição da Câmara Municipal do Cartaxo, 2018

A Grande Guerra em África
Os que inovam, os que se adaptam e os outros



O título resume de forma elucidativa a tese explanada pelos autores. O desenrolar do confronto em África, motivado pelo interesse dos diferentes impérios europeus em expandir os seus territórios, está intrinsecamente ligado à sua diferente conduta ao longo da guerra. Enquanto os alemães inovaram conseguindo, assim, estender, muito para além do expetável, a sua resistência a forças superiores, mas também vencê-las; os britânicos e sul-africanos, depois de aprenderem com os erros por eles cometidos, souberam adaptar-se; mas os portugueses (os outros) foram incapazes de lidar com uma nova realidade, repetindo equívocos e acumulando perdas e desastres.

PIRES, Nuno Lemos e TELO, António José, A Grande Guerra em África – Os que inovam, os que se adaptam e os outros, Fronteira do Caos, 2018

Fonte: Museu Militar de Lisboa, Tela de Sousa Lopes

Fonte: Museu da Presidência da República
Autor: Henrique Medina

Agenda Cultural

Fevereiro e Março

Os Grandes Conflitos da História - Da Idade Média ao século XX
Ciclo de História
Com Bernardo Vasconcelos e Sousa, Nuno Gonçalo Monteiro e Rui Ramos
Centro Cultural de Belém
Centro de Congressos e Reuniões, Piso 1, Lisboa
Sessões nos dias 2, 9, 16 e 23 de fevereiro e 9 de março (sábados), às 12h00

Exposição Fotográfica e Bélica sobre a I Grande Guerra
(até 15 de fevereiro)
3ª a 6ª feira, das 9h30 às 12h00 e das 14h00 às 17h00
Sábado, das 14h00 às 18h00
Casa Museu de Monção

Exposição· "Sidónio Pais· o retrato do País no tempo da Grande Guerra" (até 17 de março)
3ª feira a domingo, das 10h00 às 17h00
Panteão Nacional, Lisboa

13 de março (4ª feira)
Palestra "O Exército ao serviço da saúde pública: o controlo das epidemias em Portugal no século XIX"
Oradora Prof.ª Doutora Laurinda Abreu
Academia Portuguesa da História, Lisboa

PÁTRIA
MINHA AMADA
Alexandre

A participação nacional no desfile do Dia da Vitória em Paris, no dia 14 de julho de 1919, foi conseguida com custo. Para além das baixas sofridas, nomeadamente os cerca de 8800 mortos, 7700 feridos, 8900 incapazes, 1600 inválidos de guerra e 7700 prisioneiros em todos os Teatros de Operações (África, Europa e no Mar), decorrentes da nossa beligerância; os desaires de La Lys e em Moçambique tinham colocado em causa o prestígio das armas nacionais perante os nossos Aliados, motivando até a pretensão britânica de nos afastar desta celebração.

A forte oposição do General Garcia Rosado, comandante do Corpo Expedicionário Português (CEP) em França, a essa pretensão, explanada e vincada nas seguintes palavras "quanto seria desagradável ao seu Governo, se Portugal não fosse representado em tal parada, onde porventura teriam representação os Polacos e os Checoslovacos ou outras nações mais pequenas" e alicerçada na participação de diversas unidades do CEP na derradeira e vitoriosa ofensiva Aliada, inviabilizou a vontade britânica e assegurou a nossa participação não só na Festa da Vitória em Paris, como também nos desfiles realizados em Bruxelas e em Londres, poucos dias depois.

Para além de um justo tributo aos militares portugueses, esta participação tinha igualmente implícito um importante reconhecimento político do contributo nacional para a Vitória Aliada, essencial à afirmação da jovem República Portuguesa no seio das restantes nações, em particular junto da sua velha e poderosa Aliada, a Monarquia britânica, justificando, assim, em pleno, o forte empenho em garantir a nossa presença nestas cerimónias.

Coube a representação, nos diferentes desfiles, a militares oriundos das unidades do CEP que tomaram parte na ofensiva final Aliada.

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**

SEGUE-NOS NAS
REDES SOCIAIS
DIVULGAR
UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS
Envia-nos contributos (fotografias e vídeos) para: facebook.recrutamento@gmail.com
800 201 274 (Linha Verde)
recrutamento@mail.exercito.pt
\ExercitoRecrutamento

EXÉRCITO
CANDIDATURAS ABERTAS
@ExercitoRecrutamento
CANDIDATA-TE

Jornal do
EXÉRCITO

Comunicações e Sistemas de Informação

Ano LX – JE686 – Fev 19

SE AS FÉRIAS SÃO NO ALGARVE

O DESTINO É A MESSE DE LAGOS E TAVIRA*

* Unidade hoteleira de três estrelas para os militares dos três ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, militares voluntários e contratados e civis do Exército e alunos dos estabelecimentos de ensino militar.

EXÉRCITO

Reservas e Informações:
www.messedelagos.exercito.pt
messemil.lagos.reservas@mail.exercito.pt
messemil.lagos@mail.exercito.pt
Tel. 282 780 430

A inovação no Comando e Controlo do Exército

O Diretor da Direção de Comunicações e Sistemas de Informação
Brigadeiro-General
Francisco **Bento Soares**

Desde os primórdios que os Exércitos perseguem o desiderato de assegurarem a capacidade de Comando e Controlo (C2) das suas forças, pois só assim podem lograr trocar informação e transmitir e receber ordens, com a segurança e rapidez possibilitada pelos meios ao seu dispor. A exponencial evolução da tecnologia, veio permitir uma disseminação, quase sem limites, de Sistemas de Informação e Comunicações (SIC), dotados de elevada capacidade de transmissão e processamento, pelo que hoje o desafio maior é garantir o rigor e segurança dos dados, bem como assegurar a sua gestão e partilha entre os níveis de decisão com oportunidade e utilidade.

É neste enquadramento que a Direção de Comunicações e Sistemas de Informação (DCSI), no âmbito das suas competências, orienta a sua atenção e atividade para o desenvolvimento de projetos estruturantes para a capacidade de C2 do Exército.

Estes prologam-se até 2026 e envolvem um investimento de aproximadamente 100 milhões de euros e, entre outros, incluem o processo de industrialização dos módulos táticos dos SIC, o *Combat Net Radio*, o C4I para o Sistema de Combate do Soldado, o *Dismounted Soldier System* e o Módulo de Ciberdefesa. No âmbito das infraestruturas dos SIC não táticos mantém-se o foco na modernização tecnológica, através da extensão da tecnologia *full*-IP a todas as U/E/O, estando ainda a ser implementadas as condições para uma efetiva supervisão e sustentação da Rede de Dados do Exército (RDE), o que irá permitir uma maior segurança e disponibilidade dos serviços.

Sendo também cada vez mais premente, por virtude das ameaças que se desenvolvem no ciberespaço, garantir que a informação é armazenada e partilhada com segurança, a DCSI aposta na implementação do Domínio Classificado da RDE e no desenvolvimento da ciberdefesa ao nível tático, e coopera ativamente na dinamização da capacidade de ciberdefesa do EMGFA.

A DCSI tenta, quotidianamente, honrar o seu lema, "POR ENGENHO E CIÊNCIA", dando assim o seu contributo para um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência.

Os CANIFA – Um novo paradigma

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

A génese dos quartéis CANIFA (Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas) remonta a setembro de 1941, quando no Diário do Governo foi publicado o Plano Geral das Obras, Novas e de Ampliação e de Adaptação, a Realizar em Quartéis e Outras Instalações da Organização Territorial do Exército. Neste vasto e ambicioso plano de construções previa-se a construção de 23 novos quartéis e a ampliação de 39 dos existentes, para substituir e melhorar antigos conventos e quartéis que, pela sua antiguidade, já se encontravam desajustados à realidade da época.

Os trabalhos começaram por estar entregues à Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército (CANIE), criada no seio do Ministério das Obras Públicas e Comunicações e foram laboriosamente e progressivamente executados sem que, no entanto, todas as obras planeadas tivessem chegado a ser concretizadas.

Três princípios deram o mote aos trabalhos: o quartel era "uma grande residência coletiva" e "um centro de instrução geral e especial e de cultura física" e deveria ser "uma casa de educação social e cívica"; tendo a construção dos novos quartéis assentado num modelo previamente definido e comum a todos eles, onde os aspetos económico, militar, higiénico, funcional e estético foram tidos em conta e harmonizados. O modelo idealizava a construção de cerca de 20 edifícios de diferentes tipos, agregados segundo as suas afinidades e complementados por paradas, parques, carreira de tiro, campos desportivos e de manobra e até instalações agropecuárias. JE

Quartéis CANIFA (novos)

1950
Viso, Porto

1951
Viriatos, Viseu

1952
Borralha, Vila Real

1953
Casais de Pedrogão, Caldas da Rainha

1955
Areal, Braga
Cruz da Areia, Leiria
Quartel nº 2, Amadora
S. Lourenço, Abrantes

1956
Vale do Aguilhão, Beja

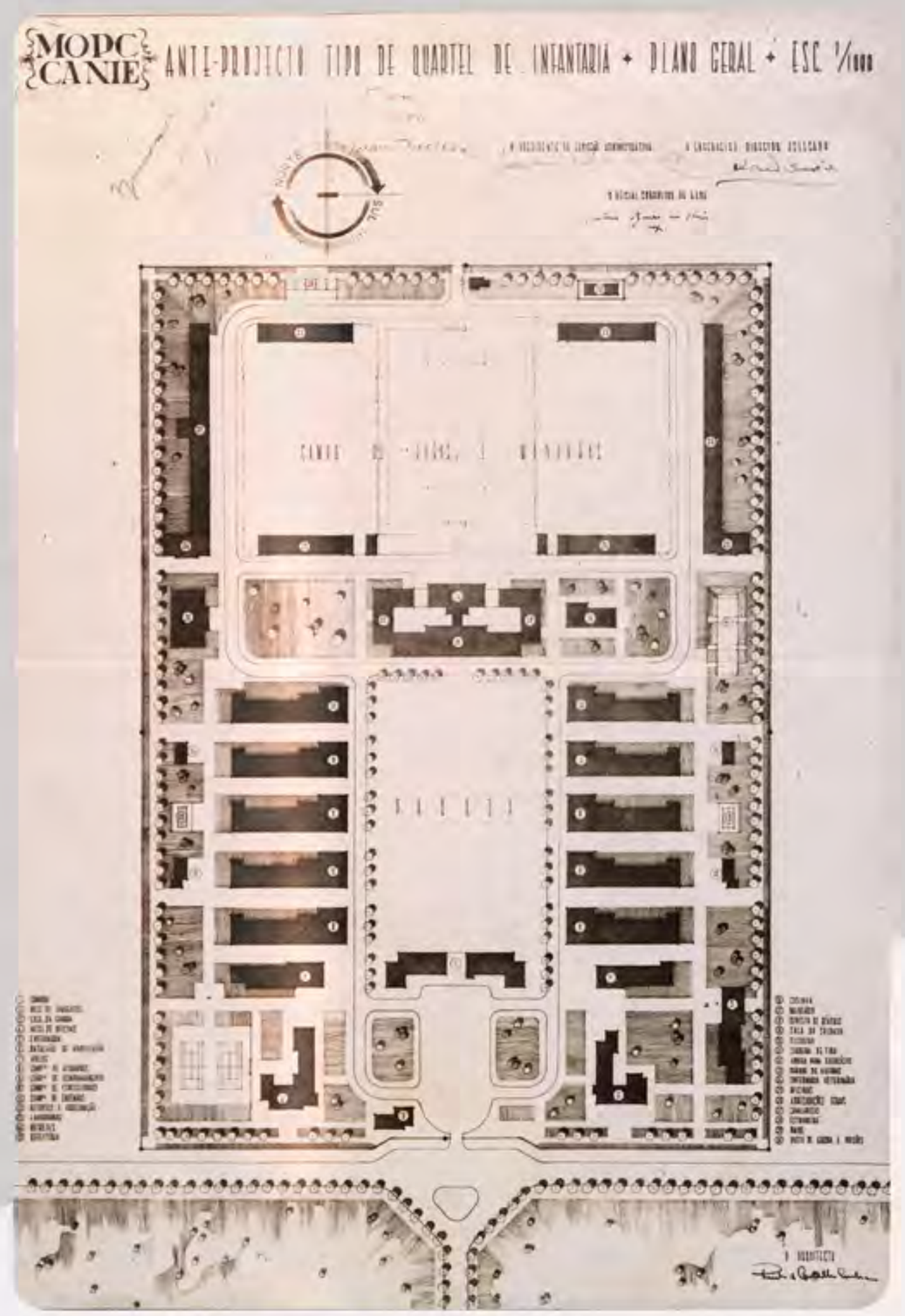
1958
Alto da Trindade, Chaves

1961
Encarnação, Lisboa

1964
Alvito, Tomar

1970
Nazaré, Funchal

Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército (CANIE)



Anteprojeto do quartel-tipo que serviu de base à construção de todos os quartéis CANIFA.

Fonte : PT AHM/FO/6/6/686/28

Sumário .05

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 16
Outras Paragens 18

Atualidades

... mais que mil palavras 20
Capacidades
- Novos Equipamantos de Proteção 22

CTM
- Cooperação com Timor-Leste 26

Capacidades
- Comunicações e Sistemas de Informação 28
- Modernização das ambulâncias táticas de rodas do Exército 32

Doutrina
- Comando-Missão 36

Testemunho
- Sargento-Chefe Lameiras dos Santos 41

Lá por fora
- *Armas em 3D* 42
- PARS 43

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- Ainda a Propósito da Primeira Grande Guerra 44

Livros 48

Homenagem

Homenagem a "Zé Manel" 49

In Memoriam

General Altino Pinto de Magalhães 50
Comendador José Arruda 50

Comunicações e Sistemas de Informação 24
Fonte : DCSI

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" : Viaturas PANDUR II 8x8 na RCA (**Foto : EMGFA**)

Imagem da Capa : Viatura PANDUR II - Comunicações (**Foto** : RTms)

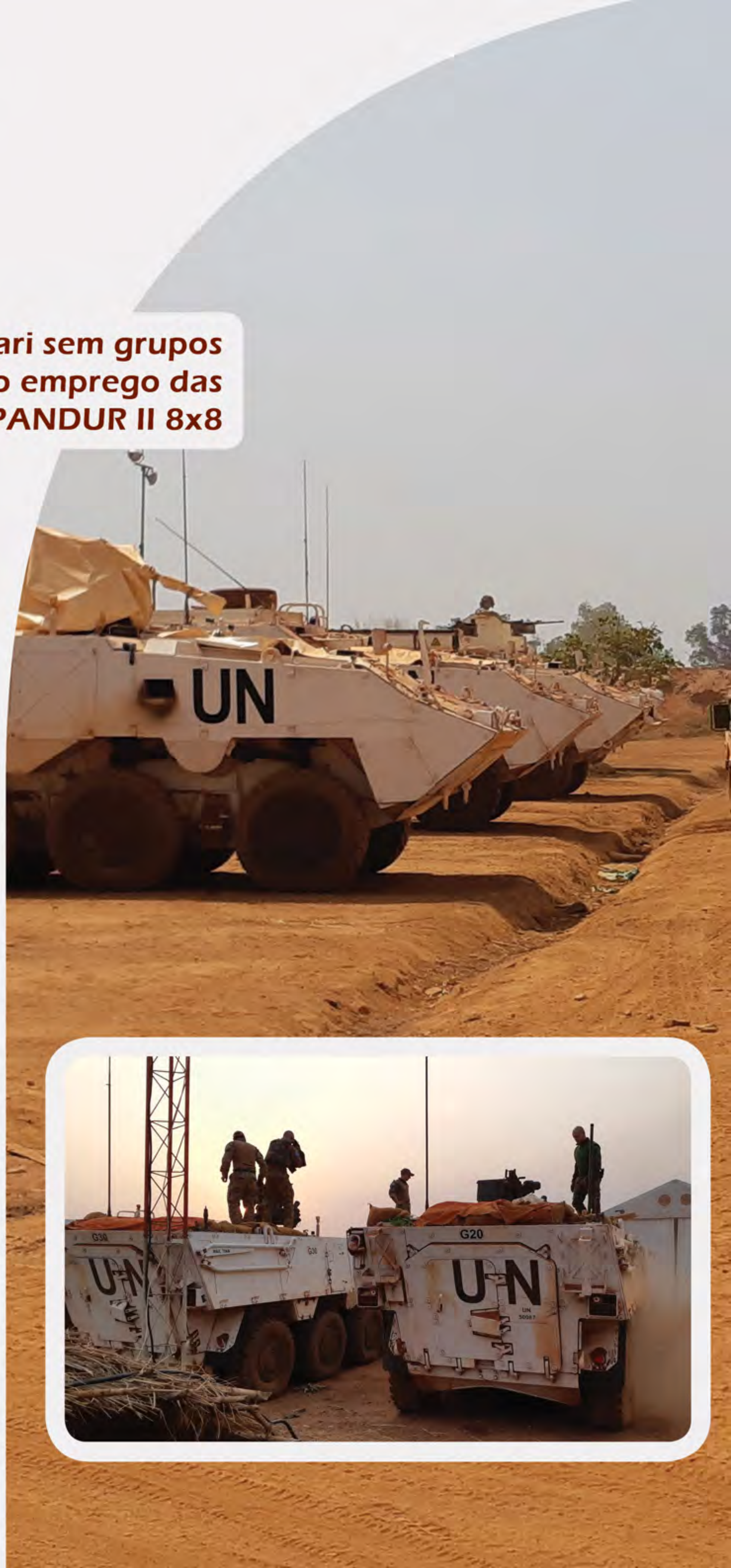
Retificação:
No JE 685 de JAN19, pág 22, Artigo, National Support Element onde se lê: Texto : Cap Inf José Lúcio da Silva Monteiro deve ler-se Texto : Cap Inf Nelson Borges Paulo, pelo facto pedimos desculpa.

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Assistentes de Redação**: SAj Art Anjos Das Neves; 1Sarg PesSec Mónica Martins;; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SChef SGE Carlos Claudino; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

A operação "Bambari sem grupos armados" ficou marcada pelo emprego das PANDUR II 8x8



Empenhamento das PANDUR II na RCA

A utilização das PANDUR II 8X8 no Teatro de Operações (TO) da República Centro-Africana (RCA) ficou marcada pelo empenhamento ocorrido a 400 quilómetros da capital Bangui, em Bambari, contra grupos armados. As PANDUR II já atuaram no Kosovo e na Lituânia, mas foi em Bambari o seu verdadeiro "batismo de fogo". Nas palavras do Tenente-Coronel Óscar Fontoura, Comandante do 2º Batalhão de Infantaria Paraquedista da Brigada de Reação Rápida "o agravar da situação de segurança no TO da RCA era uma realidade e a decisão de enviar estes meios blindados vem conferir às nossas Forças em presença, uma maior proteção e poder de fogo".

Nos últimos acontecimentos, em Bambari, ficou bem patente a capacidade de proteção e o poder de fogo das PANDUR II, assumindo estas viaturas um importante papel na forma como foi assegurada a salvaguarda de vidas civis e o restabelecimento da paz.

UN
G30
UN

Exército foi galardoado pelo Infarmed

O Prémio Boas Práticas 25+ foi atríibuído ao Exército Português, através do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF), no dia 15 de janeiro, pelo Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde.

A Diretora do LMPQF, Coronel Farmacêutica Sá Figueiredo, recebeu este prémio que pretende galardoar os projetos e instituições promotores de boas práticas no setor dos Medicamentos e Produtos de Saúde.

A cerimónia, realizada no âmbito das comemorações do 25.º aniversário do Infarmed, contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Doutor Francisco Ramos, da Presidente do Infarmed, Professora Doutora Maria do Céu Machado, do Subdiretor do LMPQF, Tenente-Coronel Farmacêutico Albuquerque do Carmo, entre outras entidades.

Apresentação do Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional

O Museu Militar, em Lisboa, acolheu no dia 24 de janeiro o lançamento do Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional, projeto integrante do programa Simplex +.

A Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Professora Doutora Maria Manuel Leitão Marques, o Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, e os Chefes de Estado-Maior dos ramos das Forças Armadas, entre outras entidades militares e civis, estiveram presentes na cerimónia oficial de divulgação deste portal.

Através dele é permitido o acesso a cerca de 630 mil registos pesquisáveis, desde documentos de arquivo a peças museológicas, de 42 instituições, designadamente seis arquivos, 26 bibliotecas e dez museus, oriundos de sete entidades da Defesa Nacional. O acervo histórico do Exército Português pode agora ser consultado *online*.

Ministro da Defesa Nacional visitou o Laboratório Militar

O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF), em Lisboa, recebeu no dia 12 de fevereiro a visita do Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho, no âmbito do seu plano de visitas de trabalho a Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.

O MDN foi recebido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca e a visita iniciou-se com a apresentação de cumprimentos, seguindo-se um brífingue sobre o LMPQF, apresentado pela Diretora, Coronel Farmacêutica Sá Figueiredo.

No uso da palavra, o MDN afirmou que o "Laboratório tem um grande futuro e é um trunfo estratégico que temos de valorizar a nível militar, nomeadamente na produção de medicamentos", tendo salientado, ainda, o importante trabalho desenvolvido no âmbito do apoio ao combate à toxicodependência, abrangendo, em 2018, mais de 27 mil toxicodependentes.

Exército vence a 25ª edição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente

O Exército Português, através da Brigada Mecanizada (BrigMec), venceu a 25ª edição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente, com o projeto "BrigMec 3G: Sistema Integrado de Gestão Ambiental", apresentado pelo Campo Militar de Santa Margarida. Este prémio, inserido numa iniciativa conjunta da Defesa Nacional e do Ambiente, visa incentivar as boas práticas ambientais nas Forças Armadas portuguesas, galardoando a Unidade, Estabelecimento ou Órgão que, de acordo com os princípios da Defesa Nacional, melhor contributo preste para a qualidade do ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. Este projeto assenta em três pilares fundamentais: o Sistema de Gestão Ambiental, o Sistema de Gestão Energética e o Sistema de Gestão Agroflorestal. O primeiro permite avaliar todos os impactos ambientais das atividades desenvolvidas na BrigMec. O segundo pretende aumentar a eficiência energética e diminuir os impactos ambientais e, por fim, o último sistema surgiu em resposta à extensa atividade agroflorestal na Brigada, nomeadamente na produção vegetal (olival), animal (ovinos, bovinos, caprinos e equídeos) e florestal (sobreiro e eucalipto).

Exercício BANGUI 191

O exercício BANGUI 191, iniciado a 28 de janeiro, serviu para treinar, avaliar e validar a 5ª Força Nacional Destacada (5FND) para o desempenho das tarefas que lhe irão ser confiadas durante a missão no Teatro de Operações (TO) da República Centro-Africana (RCA), no âmbito da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas (MINUSCA). Este exercício decorreu em Vila Nova da Barquinha, até 1 de fevereiro.

O Regimento de Comandos constituiu-se como Unidade Mobilizadora para a 5FND/RCA/MINUSCA, tendo como base o efetivo do Batalhão de Comandos. A Força tem um efetivo de 180 militares, sendo constituída por um Comando e Estado-Maior; um Módulo PANDUR de apoio à Manobra; uma *Tactical Air Control Party*, com três militares da Força Aérea Portuguesa; uma Companhia de Manobra a três Grupos de Combate e um Destacamento de Apoio.

A 5FND/RCA vai assumir a missão de *Quick Reaction Force* da componente militar da MINUSCA, sediada na capital do país, Bangui, rendendo a 4FND/RCA, atualmente em missão naquele TO.

Exército condecorou o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea

No dia 15 de fevereiro, decorreu na Sala D. Maria II do Museu Militar de Lisboa, a cerimónia de imposição da medalha de D. Afonso Henriques, Mérito do Exército - 1.ª classe, ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA), General Manuel Teixeira Rolo.

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, destacou que esta condecoração revela a estreita coordenação e colaboração existente entre os dois ramos, salientando "que é assim que devemos atuar em permanência, trabalhando e atuando em conjunto no cumprimento das missões em prol de Portugal".

Em consonância com o CEME, o CEMFA afirmou: "é uma honra ter esta condecoração ao peito, que saberei interpretar sempre como um gesto de grande cortesia, consciente do que são as virtudes e os valores do nosso Exército e, sobretudo, poder senti-la pela forma como foi aqui transmitida".

BrigMec recebe sistemas de deteção de metais

Começaram a ser recebidos os primeiros equipamentos para a capacidade de Engenharia de Combate no âmbito da limpeza de itinerários - Route Clearance, que em conjunto com outros que irão ser recebidos durante o corrente ano, permitirão colocar o Exército ao nível mais elevado de modernidade neste domínio.

O equipamento agora recebido pela Brigada Mecanizada (BrigMec) foi o moderno detetor de metais CEIA PIRAMID V2, de fabrico italiano, dotado de três tipos de sensores para deteção metálica de alvos metálicos, de alvos condutores não metálicos (ex.: carbon rod) e deteção de anomalias dielétricas (descontinuidades no subsolo sem qualquer conteúdo metálico: bidões, caixotes, cavidades, etc) através de tecnologia de *Ground Penetrating Radar* (GPR).

Novas armas ligeiras para o Exército

No passado dia 20 de fevereiro, nas instalações da NATO *Support and Procurement Agency* (NSPA), foi celebrado com a empresa belga FN Herstal um contrato de fornecimento de armamento ligeiro para o Exército, tendo como outorgantes o Administrador Geral da NSPA, Sr. Peter DOHMEN e o Diretor de Vendas da FN Herstal, Sr. Nicolas de Gottal.
Inserindo-se no âmbito do Programa "Sistema de Combate do Soldado", o objeto contratado inclui o fabrico e fornecimento da espingarda de assalto FN SCAR®, calibres NATO 5.56mm e 7.62mm, do lança-granadas FN40GL, da metralhadora ligeira MINIMI®, calibre NATO 7.62mm, assim como, de todos os acessórios relacionados com as armas mencionadas.

4º Simpósio Internacional sobre Comando e Liderança

A Academia Militar (AM) organizou o 4º Simpósio Internacional sobre Comando e Liderança (4º ISCL - *International Symposium on Command and Leadership*) no dia 14 de fevereiro, no auditório Marquês de Sá da Bandeira da AM, na Amadora.
O evento, este ano sob a temática "Liderança 4.0 - As implicações no Comando e Liderança", surge numa era cada vez mais tecnológica e plena de complexidade. Esta nova abordagem de liderança, assente na incorporação de tecnologia de informação e comunicação de última geração leva a modificações na liderança e ao surgimento de novas formas de liderar.
A conferência teve início com uma alocução pelo Comandante da AM, Major-General Vieira Borges, e teve como *Keynote Speaker* o Major General Montocchio, CSO *Deputy Director* da NATO *Science and Technology Organization*. Seguidamente, contou com um painel composto pelo Coronel Tirocinado Lemos Pires; pelo Major-General Rui Moura e, a encerrar a conferência, com o Dr. Paulo Macedo, Presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos.

Encontro convívio com Oficiais Generais na Reserva e Reforma

No passado dia 30 de janeiro, nas instalações da Academia Militar localizadas na Amadora, decorreu um encontro convívio que reuniu o General Chefe do Estado-Maior do Exército e os Oficiais Generais que se encontram na situação de Reserva e Reforma. Usufruindo da oportunidade proporcionada pelo referido evento, foi apresentado aos militares informação relativa às atividades realizadas pelo Exército em 2018 e, ainda, às orientações constantes na Diretiva Estratégica do Exército para 2019-2021. Na apresentação da Estratégia para o triénio anteriormente referido, foram mencionados os grandes desafios que se deparam ao Exército, assim como, os objetivos cuja consecução é considerada fundamental segundo diferentes perspetivas, nomeadamente, Recursos, Processos, Desenvolvimento e Missão.

Visita do Exército ao Instituto Português de Oncologia

O Exército Português associou-se ao Dia Internacional da Criança com Cancro, através da realização de uma visita ao Instituto Português de Oncologia (IPO) Francisco Gentil, em Lisboa.
Os militares do Exército foram recebidos na ala pediátrica do IPO, pela Diretora da Pediatria, Doutora Filomena Pereira, seguindo-se um momento de convívio na Sala de Brincar, entre os presentes e as crianças em tratamento oncológico neste Instituto, com idades compreendidas entre os 2 e os 16 anos. Durante a visita transmitiu-se a mensagem de força, esperança e bravura às crianças internadas neste espaço, tendo sido entregues algumas lembranças.
Destaque para um caderno alusivo à data, elaborado pelo Exército, com a mensagem "Sou Forte como tu!", procurando enaltecer a resistência e a coragem destas crianças.

BrigMec solidária com Constância

A Brigada Mecanizada (BrigMec) tem sido exemplar no apoio à comunidade de Constância. Exemplo disso, foi a terceira edição da corrida São Silvestre. A prova bateu recordes em termos de participação, com mais de 1000 participantes na prova de atletismo e na caminhada, assim como nas quase seis toneladas de bens angariados que foram entregues à Loja Social de Constância para ajudar famílias carenciadas do concelho.
A iniciativa superou as expetativas da organização, arrecadando cerca de 5780 quilos de bens alimentares e produtos de higiene, entre outros artigos, ao qual se somaram as centenas de tampas de plástico entregues a Beatriz Morgado, uma menina que sofre de paralisia cerebral.
É intenção do Comandante da BrigMec, Brigadeiro-General Eduardo Ferrão transformar esta prova num evento solidário com projeção nacional.
A iniciativa foi notícia em diversos órgãos de comunicação social.

Entrega do Estandarte Nacional à 5ª FND para a RCA

O Exército entregou, a 8 de fevereiro, o Estandarte Nacional à 5ª Força Nacional Destacada (5FND) para o Teatro de Operações (TO) da República Centro-Africana (RCA), no âmbito da *United Nations* Multidimensional *Integrated Stabilization Mission In The* Central African Republic(MINUSCA).

A cerimónia decorreu no Regimento de Comandos, Unidade Mobilizadora da Força, na presença de diversas entidades militares e civis, bem como de familiares e amigos dos militares. O Comandante da 5FND/RCA, Tenente-Coronel Rui Moura, recebeu o Estandarte Nacional, que acompanhará os militares em missão naquele TO, das mãos do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca.

A 5FND/RCA vai assumir a missão de *Quick Reaction Force* da componente militar da MINUSCA, sediada na capital do país, Bangui, com a finalidade de contribuir para a estabilização da segurança e o controlo do território da RCA por parte da autoridade do Estado. A projeção da Força foi efetuada em duas levas, no dia 20 de fevereiro partiram 30 militares e a 11 de março os restantes 149.

360º Aniversário da Batalha das Linhas de Elvas

O Exército Português, através da Direção de História e Cultura Militar, em conjunto com a Câmara Municipal de Elvas (CME), comemorou, no dia 14 de janeiro, o 360º aniversário da Batalha das Linhas de Elvas.

A cerimónia foi presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho e contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, do Presidente da CME, Doutor Nuno Miguel Fernandes Mocinha, entre outras entidades militares e civis.

O programa oficial iniciou-se com a romagem ao Padrão da Batalha das Linhas de Elvas, onde decorreu a homenagem a todos aqueles que tombaram em nome da Pátria, seguindo-se a deposição de uma coroa de flores junto do Túmulo do General André de Albuquerque de Ribafria, herói da Guerra da Restauração e Comandante das Forças de Cavalaria nesta batalha.

CEME visita a Escola das Armas

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, deslocou-se à Escola das Armas (EA) no dia 7 de fevereiro, em Mafra, no âmbito do seu programa de visitas às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.

A receber o CEME estiveram presentes, o Ajudante-General do Exército, Tenente-General Fonseca e Sousa, o Diretor de Formação, Major-General Nunes dos Reis e o Comandante da EA, Brigadeiro-General Silva Rodrigues.

Após as honras regulamentares, prestadas pela Guarda de Honra, o General Nunes da Fonseca recebeu os cumprimentos dos Oficiais, Sargentos, Praças e Civis que prestam serviço nesta Unidade. O programa da visita contemplou um brífingue e uma visita às instalações e infraestruturas da EA, com especial destaque para o Centro de Formação e Treino de Combate em Áreas Edificadas - "Aldeia de Camões".

A terminar a visita, o CEME assinou o Livro de Honra, na Sala dos Atos Escolares da área conventual da EA.

Curso de Demolições de Combate ministrado ao Exército Iraquiano

A equipa de formação de engenharia da *Task Force Besmayah*, coordenada por um Oficial português e composta por instrutores portugueses, espanhóis e ingleses, ministrou o curso *Demolition Soldiers Assault Course* (Curso de Demolições de Combate), entre os dias 7 e 10 de janeiro, no *Besmayah Range Complex*, no Teatro de Operações do Iraque.

A formação foi dirigida aos militares da Brigada Comando da 1ª Divisão do Exército Iraquiano e incidiu sobre o conhecimento da correta e segura utilização de explosivos, assim como na sensibilização para o emprego e integração dos sapadores de engenharia na manobra das subunidades da Brigada.

No decorrer do curso, os militares iraquianos receberam a formação sobre a utilização de explosivos, nomeadamente as regras de segurança durante o seu manuseamento, transporte e armazenamento, assim como a comparação com o poder de rotura e emprego tático dos mesmos.

O Exército apoia o ensino da Língua Portuguesa a militares da Componente Terrestre das F-FDTL

O primeiro Curso de Português para Fins Específicos (CPFE) iniciado em outubro de 2018, segue os parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e, numa estreita parceria com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, tem como objetivo final dotar os militares de conhecimentos linguísticos ao nível da linguagem militar, diluída, de forma ponderada, nas complexas estruturas gramaticais na língua portuguesa.

Tendo-se conseguido concretizar o primeiro CPFE na Componente Terrestre, em Baucau, estão agora criadas as condições para o alargar a todas as Componentes das F-FDTL. Pretende-se que se mantenha a aposta nos CPFE na Componente Terrestre, apesar de ser ministrado numa Unidade operacional. O esforço tem sido devidamente recompensado pelo constante interesse dos alunos e por uma notória evolução, tanto ao nível da escrita, como ao nível da expressão oral.

Militares portugueses ministram formação de equipamentos rádio no Afeganistão

Os militares portugueses, que integram o Módulo de Transmissões do Elemento de Apoio Nacional (*National Support Element* - NSE) no Afeganistão, ministraram uma ação de formação sobre os rádios americanos utilizados neste Teatro de Operações.
Esta formação visou uniformizar os procedimentos de comunicação e de segurança e dar a conhecer as capacidades e modos de operação do RT-1523E (versão *Man-Pack*) e do SINCGARS AN/VRC-92 (versão veicular). A ação de formação incluiu uma apresentação teórica das capacidades destes meios de comunicação, seguindo-se uma sessão prática nas viaturas.
Os referidos equipamentos de comunicação rádio estão instalados nas viaturas ao dispor da 2ª Força Nacional Destacada – *Quick Reaction Force*, no âmbito da *Resolute Support Mission*, em missão no Aeroporto Internacional Hamid Karzai, em Cabul.

UN
UN

Viaturas PANDUR II 8X8 na RCA

Versão RWS (Remote Weapon Station),
com metralhadora pesada Browning 12,7mm
Versão ICV (Infantry Carrier Vehicle),
viatura de transporte de pessoal
Versão REC (Recovery Vehicle),
viatura de recuperação
Versão MEV (Medical Evacuation Vehicle),
viatura de evacuação sanitária

Novos Equipamentos de Proteção

A inovação nacional ao serviço do combatente

O programa "Sistema de Combate do Soldado" visa dotar o militar com equipamentos de combate, de forma integrada e sincronizada, em três áreas fundamentais. No âmbito da sobrevivência, foi agora dado um passo importante para a melhoria da proteção e conforto dos combatentes

Texto : TSup João Moreira **Tavares** | Redator do JE

Nos últimos três anos, o consórcio português AuxDefense[1], com financiamento do Ministério da Defesa Nacional, concebeu, desenvolveu e produziu equipamentos de proteção individual com elevada resistência ao impacto, corte e perfuração, mas conciliando sempre essa proteção com leveza e conforto para o combatente. Do projeto desenvolvido pelo AuxDefense – que integra o programa "Sistema de Combate do Soldado" do Exército Português, que visa dotar os militares com equipamentos de combate de forma integrada e sincronizada em três áreas fundamentais (letalidade, sobrevivência e C4I[2]) – resultaram um capacete e um colete balísticos, umas cotoveleiras e joelheiras.

"Mais eficazes, leves e ergonómicos, os novos capacetes e coletes balísticos e as joelheiras/cotoveleiras estão preparados para proteger de forma eficiente os militares dos diferentes ramos das Forças Armadas em Teatros de Operações"

[AuxDefense]

Com base na Biomimética – que estuda a natureza e nela se inspira para o desenvolvimento de novos produtos em diferentes domínios da ciência – e recorrendo a tecnologias e a materiais avançados, como, por exemplo, a nanotecnologia, os compósitos e as estruturas auxéticas, existem, agora, novos equipamentos mais eficazes e ergonómicos, que inclusivamente já equipam a Força Nacional Destacada presentemente no Iraque. Dela tem vindo uma avaliação muito positiva da utilização destes novos equipamentos, pela primeira vez, num Teatro de Operações, mas também dela têm sido recebidos contributos para o seu aperfeiçoamento, com base nos ensinamentos e experiência adquiridos pelos militares no terreno.

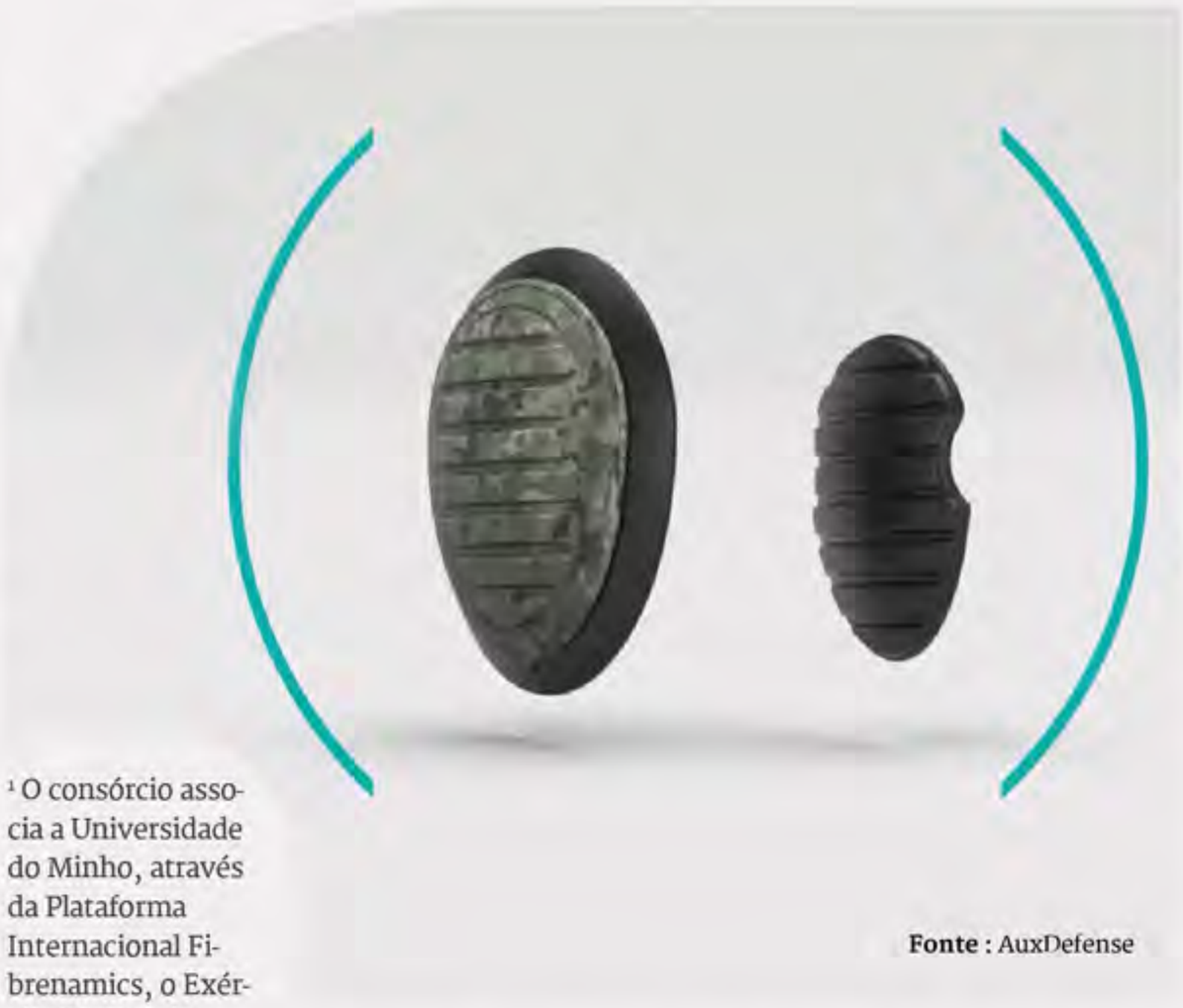
Recorde-se que a estes equipamentos já foi atribuído, em outubro de 2018, nas comemorações do Dia do Exército, o selo de qualidade *Army Tested* conferido pelo Exército, após a sua submissão a rigorosos testes de resistência e usabilidade.

Fonte : AuxDefense

Fonte : AuxDefense

A apresentação dos resultados finais do projeto da AuxDefense, bem como dos objetivos futuros do consórcio para a próxima década, no âmbito do Programa Portugal 2030 para o setor da Defesa, tiveram lugar num *workshop* realizado na Academia Militar (AM), no Campus da Amadora, a 6 de fevereiro. Perante uma diversificada plateia com cerca de 140 participantes, militares e civis, o coordenador do AuxDefense, Professor Raul Fangueiro, da Universidade do Minho, fez um balanço desta profícua e inovadora parceria estabelecida entre a universidade, as empresas e as Forças Armadas e uma resenha das diversas iniciativas realizadas no âmbito do projeto, das quais se destaca, a mais recente, a presença, a convite da Plataforma das Indústrias de Defesa Nacionais (idD), na feira militar internacional dedicada à defesa e segurança (a Egypt Defence Expo) realizada no Cairo, entre 3 e 5 de dezembro de 2018, que visou promover a internacionalização dos novos equipamentos militares nacionais.

O *workshop* serviu também para pensar e discutir os investimentos, nacionais e europeus, na Defesa, com a intervenção de oradores oriundos do Ministério da Defesa Nacional, do CINAMIL – Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar, do INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial e da idD – Plataforma



Fonte : AuxDefense

[1] O consórcio associa a Universidade do Minho, através da Plataforma Internacional Fibrenamics, o Exército Português e a Força Aérea Portuguesa a cinco empresas nacionais: Fibrauto, IDT Consulting, Latino Group, LMA e Sciencentris.

"A estes equipamentos já foi atribuído, em outubro de 2018, nas comemorações do Dia do Exército, o selo de qualidade Army Tested conferido pelo Exército"

[TSup João Moreira Tavares]

das Indústrias de Defesa Nacionais; bem como do anfitrião do evento, Major-General Vieira Borges, Comandante da AM. Diversos assistentes, com base nos seus conhecimentos e experiência profissionais, deram os seus contributos e colocaram questões sobre os novos equipamentos no debate final.

What`s Next? (O que se segue?) É a pergunta, em jeito de desafio, que ficou no fim do evento. ع

[2] Comando e Controlo, Comunicações, Computadores e Informações.

Fotografia : CAVE

O Professor Raul Fangueiro na abertura do *workshop*

Cooperação com Timor-Leste

Exército apoia o levantamento da capacidade de Operações Especiais nas FALINTIL

A Unidade de Operações Especiais foi aprovada no Conceito de Emprego das Forças Armadas e foi-lhe atribuída a designação de Unidade FALINTIL, no âmbito do atual Programa-Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa com Timor-Leste

Texto : TCor Inf Joaquim **Monteiro** | 2CMDT CTOE

No âmbito do atual Programa-Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa com Timor-Leste, de 1 de outubro a 20 de dezembro de 2018, um Oficial Superior do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), Tenente-Coronel Joaquim Monteiro, realizou uma Assessoria Técnica Temporária para a implementação da Unidade de Operações Especiais nas FALINTIL – Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL).

A Unidade de Operações Especiais, na dependência direta do Chefe do Estado-Maior General (CEMG) das F-FDTL, foi aprovada no Conceito de Emprego das Forças Armadas, por Resolução do Governo em 2009 e foi-lhe atribuída a designação

de Unidade FALINTIL (UF), representando a secular resistência do povo timorense e nomeadamente a sua frente armada que foi protagonizada pelas Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste (FALINTIL).

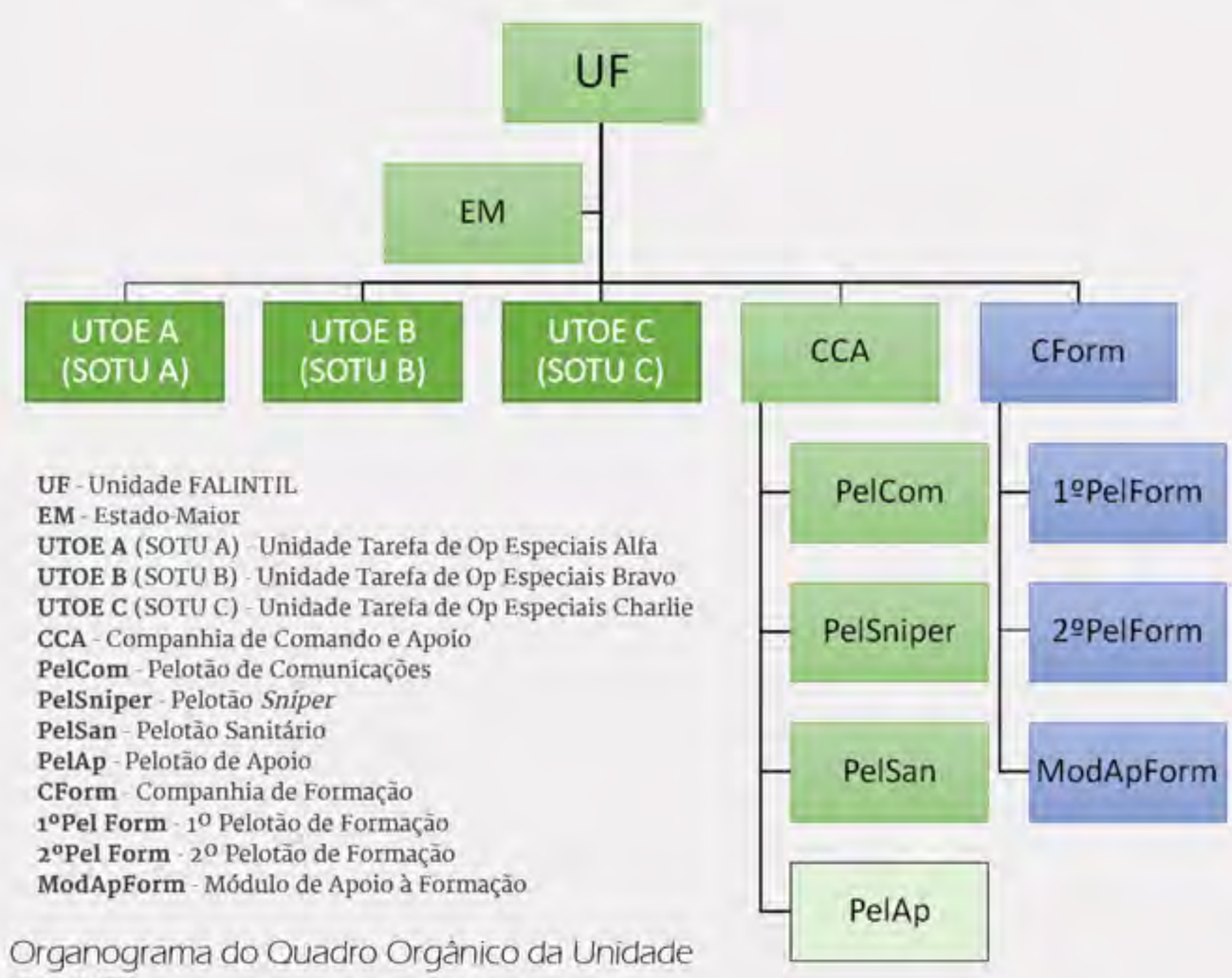
O desenvolvimento dos trabalhos desta assessoria envolveu o Comandante da UF, Tenente-Coronel Domingos Soares e dois Capitães timorenses habilitados com o Curso de Operações Especiais do Quadro Permanente frequentado no CTOE, em Lamego. A proposta de projeto do estatuto orgânico da UF, definida como prioridade pelo CEMG das F-FDTL, foi elaborada em simultâneo com o Quadro Orgânico (QO) desta Unidade, tendo por referência um modelo que caracteriza a Unidade, estabelece o seu Quadro Orgânico de Pessoal e o seu Quadro de Material principal.

A proposta de QO da UF apresentou um total de efetivos de 162 militares e adotou um modelo que reflete, em simultâneo, uma estrutura orgânica de base da Unidade em tempo de paz com a missão de formação, sustentação e aprontamento do seu encargo operacional e uma estrutura orgânica operacional para o cumprimento de missões que lhe venham a ser atribuídas, constituindo-se como uma Força de Operações Especiais (FOE) equivalente a um *Special Operations Task Group* (SOTG).

O projeto de estatuto orgânico da UF reúne num diploma único as questões estatutárias relacionadas com a missão, a sua estrutura orgânica de base e respetivas competências, bem como a sua estrutura orgânica operacional e a definição das respetivas missões operacionais. Por outro lado, tendo por base os vetores de desenvolvimento de uma capacidade militar, estabelece normas e padrões de referência no âmbito da formação e treino, pessoal e liderança, material e equipamento e infraestruturas.

Para sustentar o levantamento da capacidade de operações especiais foi elaborado um Plano de Implementação da Unidade FALINTIL (PIUF) que no imediato dá uma resposta inicial às componentes essenciais de uma capacidade militar e a parte significativa das questões levantadas pela Diretiva Ministerial de Planeamento e Defesa Militar, aos Serviços Centrais e Gabinetes do Ministério da Defesa, nomeadamente na componente material face a uma futura Lei de Programação Militar e nas infraestruturas. No âmbito da formação foram elaborados os referenciais de curso do Curso de Operações Especiais do Quadro Permanente e de Praças, de acordo o regulamento em vigor.

Após o trabalho realizado abriu-se o desafio de dar continuidade a este projeto e deu-se mais um passo para a concretização do vetor estratégico do relacionamento bilateral entre o Exército e as F-FDTL e consequentemente entre Portugal e Timor-Leste. ع



Organograma do Quadro Orgânico da Unidade FALINTIL

Comunicações e Sistemas de Informação

Contributos para um Exército moderno

No mundo atual, onde se verifica uma elevada dependência tecnológica nos processos de tomada de decisão, o rápido e fiável acesso a plataformas de Comunicações e Sistemas de Informação é primordial para qualquer exército moderno

Texto : Cor Tir TM Oliveira **Ribeiro** | Subdiretor DCSI
TCor TM Quaresma **Rosa** | Chefe de Departamento DCSI

Herdeira das tradições militares e do património histórico da Direção da Arma de Transmissões e da Direção dos Serviços de Transmissões, em março de 2006, com o fim da Logística por Serviços, foi criada a Direção de Comunicações e Sistemas de Informação (DCSI), na dependência do Comando das Forças Terrestres. Com a restruturação do Exército de 2014, a DCSI passou a depender hierarquicamente do Tenente-General Vice-Chefe

do Estado-Maior do Exército e a ocupar as instalações de Sapadores.

Num ambiente altamente tecnológico e em constante mutação, a DCSI integra valências do antigo Regimento de Transmissões/Lisboa e da extinta Divisão de Comunicações e Sistemas de Informação do Estado-Maior do Exército. A sua orgânica[1] singular permite desenvolver, em simultâneo, ações de direção, planeamento e execução, exercer autoridade funcional e técnica, e fornecer apoio de engenharia e assessoria técnico-científica no âmbito das comunicações e sistemas de informação (CSI). É assim responsável, por:

• Participar no planeamento de médio e longo prazo do Exército, propondo projetos estruturantes em matéria de tecnologias CSI;

• Desenvolver a capacidade de comando, controlo (C2) e comunicações da componente terrestre, assente em infraestruturas CSI de natureza operacional (SIC-Op) e tática (SIC-T);

• Contribuir para a superioridade de informação, com as capacidades de guerra eletrónica, ciberdefesa e medidas de garantia da segurança das CSI;

• Assegurar o reabastecimento, manutenção, operação e o controlo das atividades no domínio dos sistemas criptográficos e de segurança da informação;

• Implementar e sustentar soluções no âmbito da informática operacional e de gestão, nomeadamente ao nível do *Business Intelligence*.

Atualmente, as atividades de planeamento, investigação, inovação, desenvolvimento e execução da DCSI organizam-se de forma coordenada em quatro áreas funcionais, nomeadamente: os Sistemas Integradores, que incluem o SIC-Op e o SIC-T; a Guerra de Informação, com os sistemas de segurança da informação, a guerra eletrónica e a ciberdefesa; a Gestão da Informação e do Conhecimento, onde se salientam ferramentas como o GESDOC, o Portal Colaborativo e as diferentes páginas da *Intranet* e *Internet* do Exército; e as Aplicações Funcionais, de apoio à gestão do Exército, como a Gestão Inspeções, Gestão Património e o Gestor Recursos Humanos.

Infraestrutura nacional do SIC-Op

Designação	Quantidade
Estações/salas técnicas	> 100
Links de feixes hertzianos (nº de torres de comunicações)	52 (50)
Extensão de Condutas	> 200 Km
Extensão Fibra ótica (nº de U/E/O ligadas)	500 km (67)
Equipamentos ativos de rede	1.050
Centrais telefónicas (nº extensões telefónicas)	75 (> 12.500)
U/E/O com redes *WI-Fi*	20
Interligação por videoconferência entre estações	26
U/E/O com SICAVE	20

O SIC-Op constitui um sistema integrador de tecnologias CSI nos domínios Classificado e Não-classificado, assente na transmissão e comutação *full* IP[2] que disponibiliza um conjunto de serviços de forma simples, eficaz e segura. Interliga-se de forma interoperável aos sistemas CSI táticos (SIC-T) e aos sistemas do Estado-Maior-General da Forças Armadas (EMGFA) e dos outros Ramos das Forças Armadas, segundo o conceito de federação de sistemas[3].

A ampliação da Sala Técnica de Controlo e Gestão irá concentrar num só local as tarefas de monitorização da RDE, otimizando recursos humanos e materiais e garantindo maior celeridade nas ações de manutenção e/ou apoio ao utilizador.

[1] Além da Direção, é constituída por três gabinetes (Direção e Gestão da Informação; Auditoria, Normalização e Qualidade; e Planeamento e Coordenação de Projetos), quatro Repartições (Comunicações; Sistemas de Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; e Guerra de Informação), pelo Centro de Transmissões do Exército (Departamentos: Operações e Sistemas de Informação; Integração de Novas Tecnologias; e Ciberdefesa e Segurança da Informação) e pelo Departamento de Desenvolvimento Aplicacional e *Business Intelligence* (DDABI).

[2] *Internet Protocol.*

[3] Tal como preconizado pela NATO no seu conceito de *Federated Mission Network.*

Para apoio ao exercício do C2, ao nível tático, o SIC-T apresenta uma arquitetura transversal aos diferentes escalões táticos, disponibilizando de forma integrada a capacidade de CSI desde o soldado apeado até ao Posto de Comando da Brigada, cumprindo-se requisitos de interoperabilidade com os outros Ramos, países aliados e entidades de Apoio de Emergência. Para a sua edificação, foram inscritos em LPM diversos projetos estruturantes, nomeadamente:

• A industrialização do SIC-T (2018-2023), com o fornecimento de *Shelters* de Comunicações pela Agência de Comunicações da OTAN;

• Aquisição de viaturas táticas médias blindadas e viaturas não blindadas (2016-2023), com vista a garantir a apropriada mobilidade das *Shelters* de Comunicações, através da NATO *Support and Procurement Agency*;

• Aquisição de rádios GRC 525 e respetivos acessórios (2017-2023), adjudicados à Empresa de Investigação e Desenvolvimento (EID);

• Implementação do *Combat Net Radio* (CNR), através da aquisição de rádios GRC 525 (2018-2026), nas versões estação fixa, montagem veicular e *man-pack*, para dotar com capacidade de C2 a componente operacional;

• No âmbito do Sistema de Combate do Soldado (2018-2026), meios para dotar os baixos escalões táticos (pelotão e inferiores) de capacidade, interna e externa, de C2 através de rádios de secção, rádios individuais e *smart devices* destinados aos Sistemas de Informação, nomeadamente o *Dismounted Soldier System Command and Control* (DSS-C2);

Ao nível dos sistemas de C2, o *Battlefield Management System* (BMS) liga-se ao SICCE (um *Headquarters Management System* desenvolvido por Oficiais da Arma de Transmissões, em fase de fim de vida) e interliga o escalão Batalhão aos baixos escalões (Companhia e Pelotão), permitindo a troca de informação necessária ao C2 e contribuindo para a implementação da *Common Operational Picture*. Em 2015, foi assinado um

protocolo entre o Ministério da Defesa Nacional e o Consórcio "BMS & EMM – Emergency Mobile Mesh"[4] para o seu desenvolvimento. No âmbito do mesmo protocolo, o DSS-C2 vai interligar-se ao BMS e será utilizado pelo combatente apeado, disponibilizando a informação necessária à sua missão.

Preocupada com a segurança da informação, a DCSI encontra-se a implementar um conjunto de soluções de segurança destinadas a garantir a confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticação e não-repúdio da informação que circula na Rede de Dados do Exército (RDE), nos seus domínios Classificado e Não-Classificado. Ao nível da ciberdefesa, em coordenação com o EMGFA e Ramos, tem vindo a implementar medidas de proteção contra ameaças, análise de eventos e mitigação de ataques às redes de computadores do Exército. Na Lei Programação Militar foi inscrito um projeto para a edificação da componente tática da Ciberdefesa, associado ao desenvolvimento do SIC-T.

Desde 2012, o Exército, através da DCSI, conduz anualmente o exercício de ciberdefesa CIBER PERSEU, para treinar e avaliar os procedimentos em vigor, disponibilizando aos setores da indústria, academia, serviços essenciais, Ramos das Forças Armadas, países aliados e nações parceiras, uma oportunidade de treino procedimental e técnico, através da partilha de um cenário e plataforma de injeção de incidentes. A edição de 2018 contou com a participação de 75 organizações externas ao Exército, incluindo representantes das Forças Armadas do Brasil, Chile, Espanha e França.

Através do DDABI, a DCSI encontra-se a consolidar a sua capacidade de desenvolvimento de serviços aplicacionais para agilizar processos, partilhar informação e conhecimento, facilitar o processo de tomada de decisão e gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais.

Apesar do reduzido efetivo face às inúmeras responsabilidades e atribuições desta Direção, os militares e funcionários civis que aqui prestam serviço cumprem diariamente "POR ENGENHO E CIÊNCIA" as suas atribuições, em prol da capacidade de C2 do Exército, de forma abnegada, dedicada e com elevado profissionalismo. JE

[4] Constituído pela empresa Critical Software, Exército Português, Marinha, Autoridade Marítima Nacional e INESC-ID Lisboa.

Fotografia : CAVE

Modernização das ambulâncias táticas de rodas do Exército

Houve tempos em que os soldados feridos em combate eram transportados em ombros, em macas ou até mesmo em carroças de tração animal, a modernidade e a evolução tecnológica levou-nos para um sistema cada vez mais avançado de cuidados

Texto : TCor Mat José **Ferreira Lopes** | 2CMDT RMan
Maj TS Luís **Simão Pereira** | Chefe de Secção da DS

O apoio sanitário aos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças e o socorro às vítimas evolui simultaneamente e a par de novas exigências decorrentes das novas missões, que as Forças Armadas assumem com os seus compromissos nos novos ambientes estratégicos.

A par da evolução das atividades bélicas e da tecnologia das armas de combate, o papel do apoio sanitário, continua como uma ação determinante para a salvaguarda da vida dos combatentes, assim como para a manutenção da moral das tropas.

Modalidades de evacuação de indisponíveis

A imperiosa necessidade de socorrer e retirar os feridos resultantes da atividade operacional, adaptado aos recursos humanos e materiais existentes, é uma missão prioritária para qualquer exército.

A evacuação de indisponíveis dentro do Teatro de Operações (TO) pode ser efetuada de duas modalidades: evacuação da vítima CASEVAC[1] e MEDEVAC[2]. A CASEVAC realiza-se com recurso a viaturas que não são específicas para uso médico, como as viaturas táticas ligeiras ou pesadas de transporte de pessoal, helicópteros que estejam a desempenhar missões de combate ou de proteção da Força, geralmente com armamento presente. A MEDEVAC realiza-se apenas em viaturas dotadas de pessoal, equipamento e de construção definida para transportes médicos, onde é mantido o tratamento do indisponível, como ambulâncias, helicópteros de transporte de doentes e outras.

A evacuação sanitária permite que a vítima seja transportada do local do incidente até uma Instalação de Apoio Sanitário (IAS), ou entre diferentes IAS, com cuidados médicos específicos mantidos e logo com maior probabilidade de sobrevivência e menor probabilidade de complicações de saúde futuras. Constituí uma missão multifacetada com recurso a meios, equipamentos, protocolos e pessoal especializado e treinado nesta área. O objetivo da equipa sanitária de evacuação consiste em efetuar a triagem, estabilização e preparação da vítima para evacuação para uma IAS capaz de providenciar o tratamento mais adequado.

Evacuação tática terrestre no Exército

A evacuação terrestre contempla o transporte de doentes em viaturas civis ou militares.

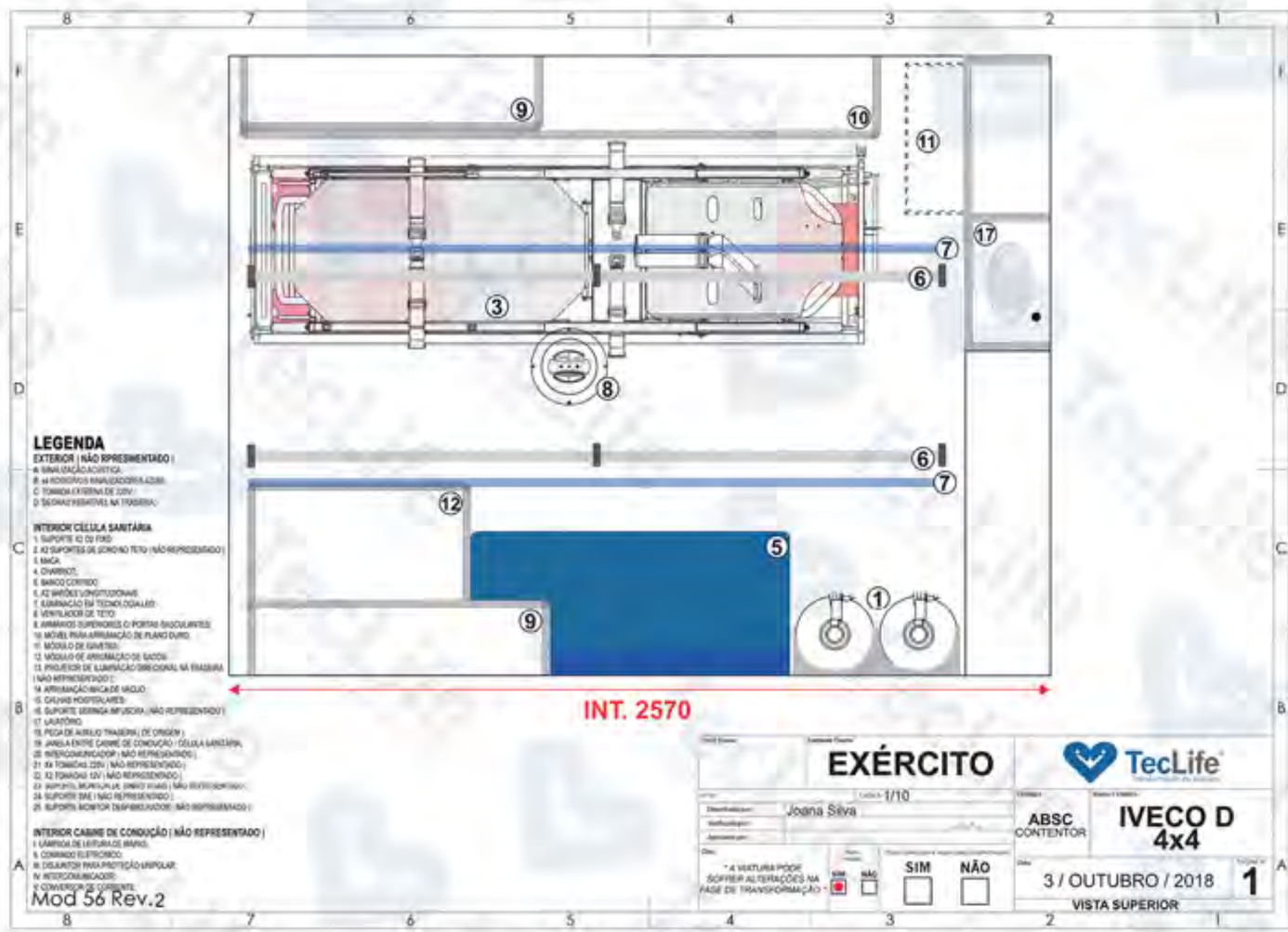
As viaturas militares de evacuação mais comuns são as ambulâncias, podendo ser de rodas ou lagartas, dependendo do tipo de TO em que a Força apoiada se encontra.

Estas viaturas devem apresentar capacidade de transporte, mobilidade e proteção de acordo com a tipologia da missão a realizar e são designadas por:

Tipo A – ambulância de transporte. Concebida e equipada para o transporte de doentes cuja situação clínica não faz prever risco, instalado ou iminente, de falência de funções vitais. A tripulação é constituída por dois elementos, sendo um simultaneamente o condutor e ambos devem ter o curso de tripulante de ambulância de transporte;

Tipo B – ambulância multifunções. Concebida e equipada para a prestação de cuidados

> "A evacuação sanitária tática terrestre [...] é uma atividade crítica, fundamental e imprescindível no apoio à manobra tática"
>
> [TCor Mat José Ferreira Lopes]



Projeto para interior de célula sanitária

[1] Na terminologia anglo-saxónica a Evacuação de Vítima é designada por *Casualty Evacuation* (CASEVAC)

[2] Na terminologia anglo-saxónica a Evacuação Sanitária é designada por *Medical Evacuation* (MEDEVAC)

de saúde primários e MEDEVAC. A tripulação é constituída por dois elementos, sendo um simultaneamente o condutor. Um dos elementos da tripulação deve possuir obrigatoriamente o curso de tripulante de ambulância de socorro ou equivalente, que assume a chefia da tripulação e não deve exercer a função de condutor. O outro elemento deve ter, pelo menos, o curso de tripulante de ambulância de transporte;

Tipo C – ambulância de emergência. Concebida e equipada para a realização de MEDEVAC especializado de vítimas trauma e outras emergências médicas. A tripulação inclui a prevista para a Tipo B, acrescida com enfermeiro e com capacidade para suporte imediato de vida, que assume a chefia da tripulação;

Tipo D – ambulância de cuidados intensivos. Concebida e equipada para a realização de MEDEVAC especializado com meios avançados de monitorização e terapêutica. A tripulação inclui a prevista para o Tipo C, acrescida com médico com formação específica em suporte avançado de vida, sendo a utilização desse equipamento da sua exclusiva responsabilidade.

As ambulâncias do Tipo B, podem atuar como ambulâncias do Tipo C e do Tipo D, desde que sejam dotadas dos recursos humanos e meios técnicos necessários para o efeito. As ambulâncias têm de estar afetas exclusivamente à atividade de transporte de doentes.

Célula Sanitária antiga

As Unidades do Exército estão dotadas de veículos dedicados à evacuação tática terrestre, habitualmente designados de "automacas", com diversas tipologias de células sanitárias e equipamentos, e normalmente de transporte múltiplo, cuja categorização NATO se insere nas ambulâncias de Tipo A e baseadas, principalmente, em viaturas IVECO 40.10/12.

A evolução do conceito de evacuação sanitário, aponta para a necessidade da existência de ambulâncias táticas de emergência, Tipo C (NATO), nestas Unidades, que satisfaçam para além das suas atribuições, a capacidade dual do Apoio Militar de Emergência (AME) (Tipo B do INEM), colmatando uma lacuna Nacional da evacuação em Todo-o-Terreno.

O projeto de *upgrade* das células sanitárias

Foi assim criado um Grupo de Trabalho que visou o estudo e a especificação técnica do modelo

Nova Célula Sanitária

"A imperiosa necessidade de socorrer e retirar os feridos resultantes da atividade operacional, adaptado aos recursos humanos e materiais existentes, é uma missão prioritária para qualquer exército"

[Maj TS Luís Simão Pereira]

de célula sanitária a desenvolver para o futuro, com as plataformas disponíveis (automacas IVECO 40.10/12, viaturas descontinuadas em fim de vida útil, com células de dimensões não otimizadas) constituído por elementos das U/E/O abaixo, com as incumbências descritas:

Direção de Saúde (DS), responsável pelas especificações e requisitos técnicos, acompanhamento da execução do contrato e aceitação técnica no que respeita à transformação das células sanitárias e equipamentos associados;

Direção de Material e Transporte (DMT), gestora do Projeto;

Regimento de Manutenção (RMan), com a responsabilidades no âmbito da Gestão do Contrato, na definição da relação de trabalhos a executar na manutenção/reparação mecânica das viaturas, na receção/expedição das viaturas, na orçamentação das intervenções, no acompanhamento da execução do contrato e na aceitação técnica das viaturas;

SAFEMOBILITY – Transformação de Veículos Especiais, Unipessoal, Lda. (TecLife), empresa parceira adjudicatária do concurso, visando a reparação geral das viaturas ambulâncias e adaptação das novas células sanitárias.

Das oito automacas a intervencionar, duas já foram requalificadas e entregues ao Exército, estando prevista a entrega das restantes seis até ao final do 1º trimestre de 2019, visando o reequipamento das Unidades de Saúde, segundo critérios operacionais, de localização estratégica para MEDVAC e gestão dos recursos sanitários.

A necessidade destes meios, capazes de atuar nos diversos TO, quer no âmbito das operações militares, quer no âmbito do AME, impõe a continuação dos trabalhos técnicos, com novas orientações de forma a solucionar algumas deficiências existentes nas atuais ambulâncias, como sejam:

– A atualização da plataforma, para que cumpra as especificações para acompanhar a mobilidade tática das forças a apoiar, em todo-o-terreno, com condições de apoio e com elevado nível de operacionalidade e prontidão;

– O redimensionamento das células para padrões que permitam não só o transporte até à IAS ou a outro meio de evacuação, como a primeira intervenção de estabilização da vítima;

– A inclusão de meios de comunicações, essenciais para a atuação no âmbito militar ou do AME;

– Climatização das células, para emprego numa vasta gama de condições meteorológicas, de modo a manter a temperatura adequada ao paciente;

– Possibilidade de proteção, (balística, granadas, minas, engenhos improvisados e NBQR), dos ocupantes;

– Certificação das viaturas e guarnições para emprego militar no âmbito do AME.

A evacuação sanitária tática terrestre, com capacidade para a realização de MEDEVAC especializado de vítimas de trauma e outras emergências médicas é uma atividade crítica, fundamental e imprescindível no apoio à manobra tática.

A capacidade de atuação em todo-o-terreno, no âmbito da evacuação sanitária com prestação de cuidados de emergência médica a doentes urgentes e emergentes, é uma atividade diferenciadora do Exército, no âmbito do AME, única no País.

A atual intervenção, apesar de relevante e fundamental, para uma significativa melhoria do apoio em ambiente de emergência médica, deve constituir-se como parte de uma dinâmica tendente a consolidar uma capacidade de evacuação sanitária tática terrestre de excelência em qualquer TO e em AME.

Comando-Missão

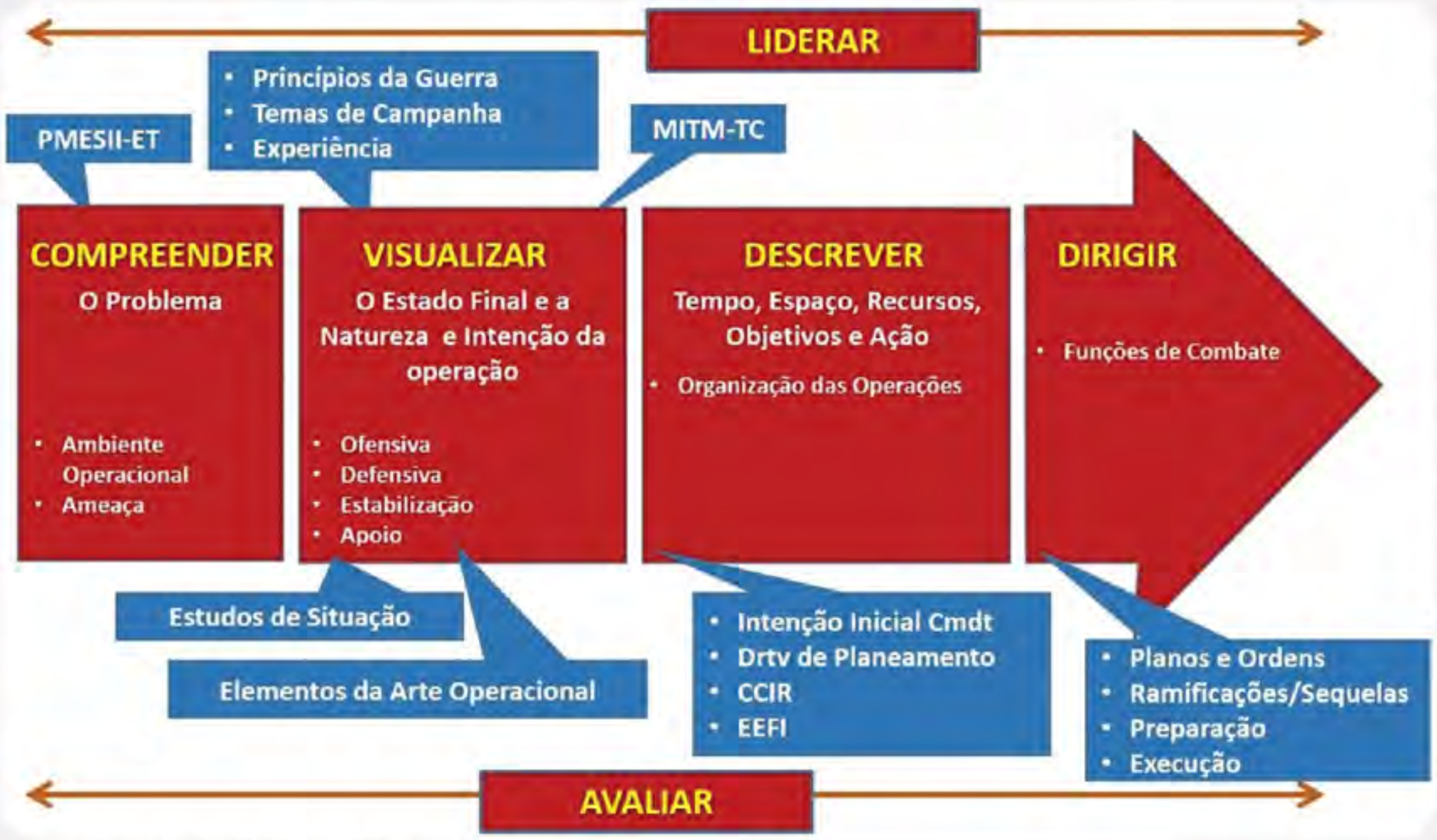
O exercício do Comando-Missão refere-se a uma ideia abrangente que unifica o comando missão enquanto filosofia de comando e enquanto função de combate

Texto: TCor Inf Lourenço **Borges** | Professor do IUM
Maj Tm Alves **Batista** | Professor do IUM

Os comandantes dirigem o Processo Operacional, "desempenham o papel central (...) combinando a arte do comando e a ciência do controlo, orientados pela sua experiência, conhecimento, educação, aptidões e intuição, utilizando a liderança para traduzir as suas decisões em ação" (PDE 3-00).

O Comando-Missão desenvolve e integra todas as atividades que proporcionam ao comandante equilibrar a arte do comando e a ciência

do controlo, sendo uma evolução do Comando e Controlo devido à maior necessidade de compreender o ambiente operacional, pretendendo realçar o papel central do comandante, reconhecer a contribuição dos diversos escalões e enfatizar a liberdade de ação.



Esquema do Processo Operacional (PDE 3.0)

Comando-Missão enquanto filosofia de comando

A filosofia do Comando-Missão (*auftragstaktik*), adotada pelo General Heinz Guderian e que muito contribuiu para o sucesso da *Wehrmacht* no início da II Guerra Mundial, foi desenvolvida pelo Marechal de Campo prussiano Helmuth von Moltke, que rompeu com a tradicional hierarquia militar e controlo centralizado, requerendo comandantes bem treinados com a flexibilidade e independência para tomar decisões sem necessitar de consultar os seus superiores.

Assim, o Comando-Missão enfatiza a máxima liberdade de ação possível dos escalões subordinados, contribuindo para que estes possam compreender a situação, adaptar e atuar decisivamente, com iniciativa disciplinada, em condições dinâmicas enquadradas pela intenção do comandante. Salienta a primazia da confiança e colaboração em detrimento do comando e controlo, proporcionando aos líderes a capacidade de anteciparem e gerirem a transição entre operações.

Comando-Missão enquanto função de combate

O Comando-Missão, na sua vertente de função de combate, compreende os sistemas e tarefas para desenvolver e integrar as atividades que permitem ao comandante equilibrar a arte do comando com a ciência do controlo, de modo a integrar as outras funções de combate de forma coerente para massificar o potencial de combate na hora e local decisivos.

No âmbito desta função de combate, o comandante desenvolve as seguintes tarefas: dirigir o processo operacional, desenvolver equipas den-

> "O Comando-Missão enfatiza a máxima liberdade de ação possível dos escalões subordinados, contribuindo para que estes possam compreender a situação, adaptar e atuar decisivamente"
> [TCor Inf Lourenço Borges]

> **"As pessoas são o centro do sistema para exercer o Comando-Missão. As pessoas diretamente envolvidas para apoiar o comandante no Comando-Missão são normalmente organizadas em Postos de Comando e por células, quer funcionais quer integradoras"**
>
> [Maj Tm Alves Batista]

tro de formações modulares, conjuntas, combinadas, intergovernamentais e multinacionais, e conduzir ações de informação e influência. O Estado-Maior apoia a ação do comandante executando as seguintes tarefas: conduzir o processo operacional, conduzir a gestão de informação e conhecimento e conduzir as atividades de informação, influência e ciber-eletromagnéticas. A doutrina dos EUA, para além destas tarefas, preconiza cinco tarefas adicionais no âmbito do Comando-Missão, sendo estas dirigidas pelo comandante e apoiadas no Estado-Maior: conduzir as operações de deceção, de assuntos civis e de segurança da informação, conduzir o controlo do espaço aéreo e instalar, operar e manter a rede.

Para dar azo a estas tarefas, o comandante estabelece um sistema para o Comando-Missão. Este sistema compreende as pessoas, a rede, Sistemas de Informação (SI), processos e procedimentos e infraestruturas e equipamentos.

As pessoas são o centro do sistema para exercer o Comando-Missão. As pessoas diretamente envolvidas para apoiar o comandante no Comando-Missão são normalmente organizadas em Postos de Comando e por células, quer funcionais quer integradoras.

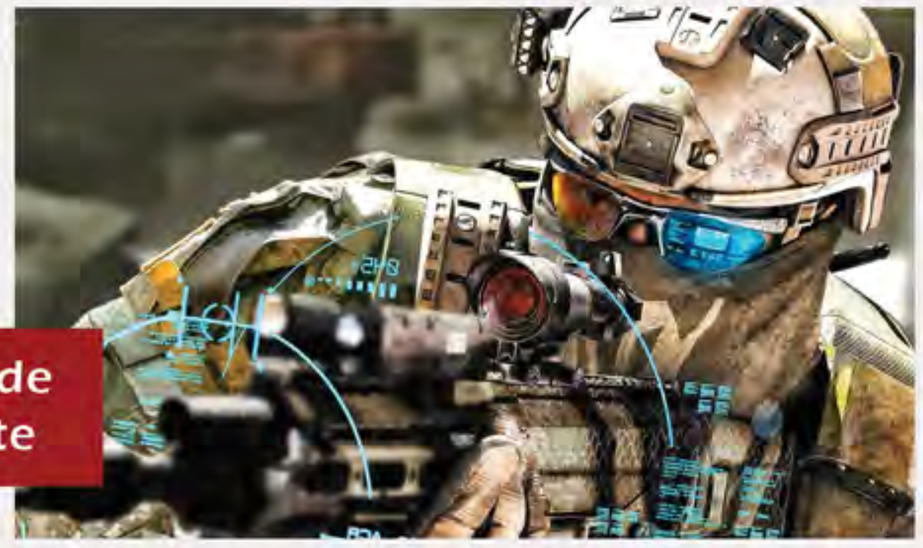
A rede são pessoas ou meios interligados para cumprir uma finalidade. Os comandantes desenvolvem várias redes sociais para facilitar a partilha de informação e ideias, criar confiança e equipas coesas de forma a atingir a unidade de esforço. Os meios constituem redes de comunicações, sendo estas utilizadas para facilitar as redes sociais e permitir a partilha de informação e ideias. No caso português, as redes de comunicações base utilizadas são o Sistema de Informação e Comunicações (SIC) Tático e o SIC Operacional.

Os SI consistem nos meios utilizados para recolher, processar, guardar, exibir e disseminar informação. No caso português, estão em uso os seguintes SI para facilitar o comando e controlo (C2): SI para o C2 do Exército (SICCE – aplicável a escalão Batalhão e superior), *Battlefield Management System* (BMS – aplicável ao escalão Companhia e inferior, sendo compatível com o SICCE), *Advanced Field Artillery Tactical Data System* (AFATDS – para coordenar a aplicação dos meios de artilharia de campanha no campo de batalha), SI para o C2 da Artilharia AntiAérea (SIC-

Comando Missão

Filosofia de Comando

Função de Combate



CA3 – para coordenar os meios de defesa antiaérea, bem como integrá-los com outros meios de defesa aérea) e o TORCH (para integrar e disseminar a informação obtida pelos sensores das secções de vigilância do campo de batalha PANDUR).

Os processos e procedimentos permitem organizar as atividades afetas ao Comando-Missão, agilizando a ação do comandante e aumentando a sua eficiência e eficácia. Como exemplo, temos as Normas de Execução Permanente e o Processo de Decisão Militar.

Finalmente, as infraestruturas e equipamentos disponibilizam o ambiente de trabalho necessários para exercer o Comando-Missão. Em operações, traduzem-se normalmente num Posto de Comando, quer em instalações físicas quer em instalações móveis, incluindo todos os equipamentos necessários para os implementar (veículos, geradores, iluminação e climatização).

Conclusões

Com o Comando-Missão o comandante exerce a sua autoridade e direção através de ordens para proporcionar a iniciativa, de acordo com a sua intenção, para preparar líderes ágeis e adaptáveis na condução de operações em todo o espetro. Assenta em tarefas e sistemas baseados em pessoas, redes, SI, processos e procedimentos e infraestruturas e equipamentos.

O Comando-Missão harmoniza a arte do comando e a ciência do controlo para integrar as funções de combate para cumprir a missão. ع

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Sargento-Chefe Lameiras dos Santos

"Integrei todas as campanhas topográficas durante vários anos e acompanhei os diversos avanços tecnológicos..."

[SCh SMat José Manuel Lameiras dos Santos]

Lameiras dos Santos, Sargento-Chefe do Serviço de Material, iniciou a sua carreira militar há 26 anos e falou-nos da sua experiência no Centro de Informação Geoespacial do Exército

"Ingressei no 18º Curso de Formação de Sargentos, terminando a minha formação na Escola Militar de Eletromecânica, em Paço de Arcos, em julho de 1992.

Em janeiro de 1995, como Primeiro-Sargento frequentei, no então Instituto Geográfico do Exército, o Curso de Informação Cartográfica e de Topografia. Mal sabia eu que a minha vida militar iria ficar ligada à cartografia. Após conclusão do estágio, fui colocado na Secção de Topografia.

Integrei todas as campanhas topográficas durante vários anos e acompanhei os diversos avanços tecnológicos, nomeadamente levantamentos topográficos com GPS, completagem do mapa em ambiente digital.

Tive oportunidade de conhecer a diversidade geográfica do nosso País e as suas gentes, pois a missão decorria em todo o território nacional, e obrigava-nos a contactar os habitantes locais, a fim de esclarecer dúvidas sobre a toponímia. Considero ter sido uma experiência muito enriquecedora.

Em setembro de 2001 passei a desempenhar funções na Secção de Fotogrametria. De 2006 a 2011 voltei a fazer parte das campanhas topográficas. Regressei à Fotogrametria em 2012, área em que os avanços tecnológicos ao longo dos anos foram notáveis. Assisti à mudança dos sistemas analógicos para os digitais, e, mais recentemente ao abandono da aquisição de dados em ambiente CAD[1] para aquisição em Bases de Dados Geográficas.

Atualmente desempenho o cargo de Chefe de Equipa de Aerotriangulação[2], na Secção de Fotogrametria.

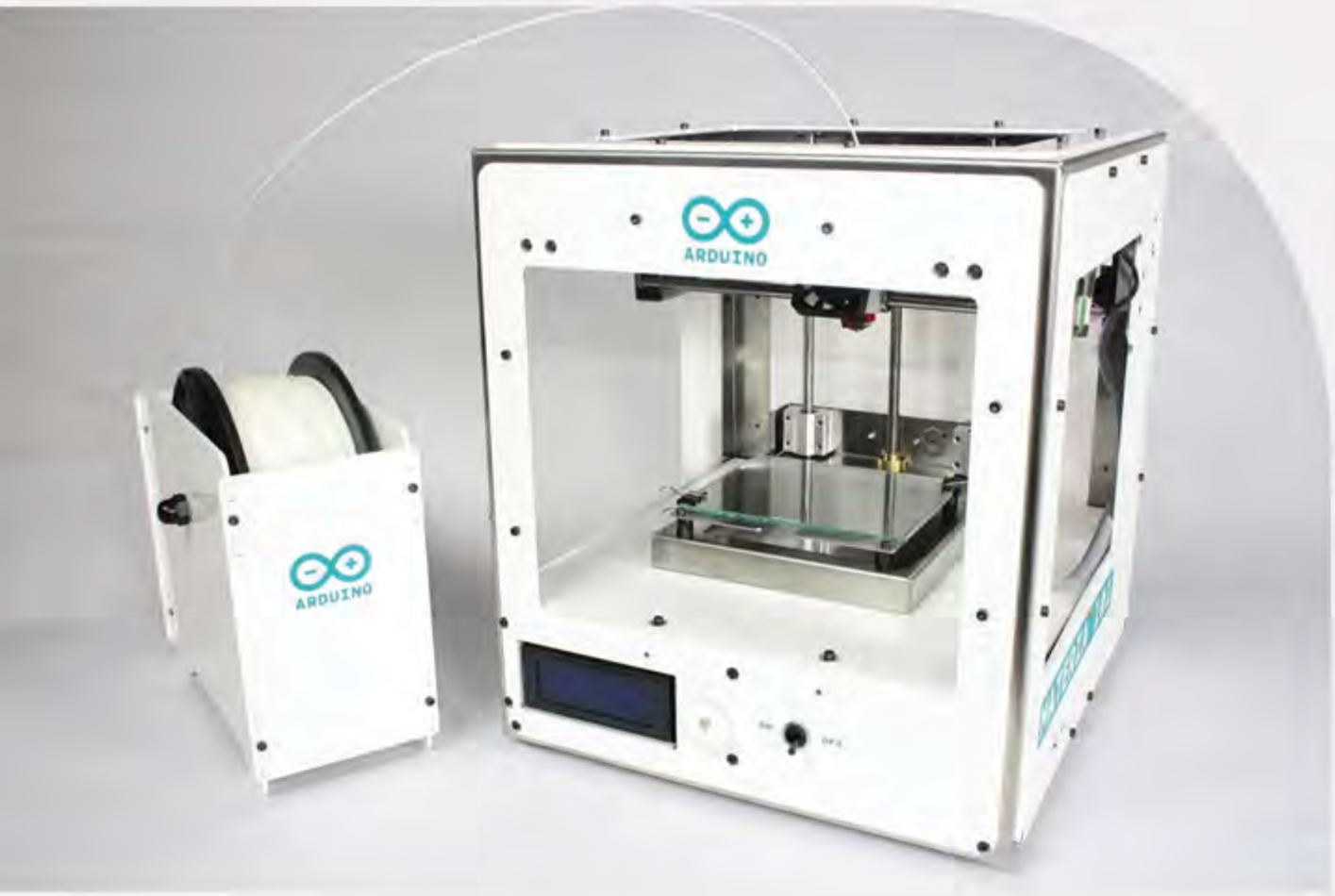
A cartografia tornou-se uma área altamente especializada, daí a minha vida militar ter decorrido durante todos estes anos na "casa-mãe" da cartografia militar portuguesa, estabelecimento onde espero terminar a minha carreira militar.

[1] CAD: desenho cartográfico assistido por computador.
[2] Aerotriangulação é uma técnica fotogramétrica para a determinação de coordenadas

[Estados Unidos da América]

Armas em 3D

"É imperioso [...] criar legislação especifica sobre este tipo de armas..."



Fonte : revistagalileu.globo.com

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**
Diretor do JE

Há anos que Cody Wilson, anarquista e acérrimo defensor dos direitos de posse de armas, trava uma batalha legal para poder produzir a sua "pistola caseira" (que designou *Liberator*), através de impressão 3D. Apesar de ter sido proibida a sua produção, pelos tribunais americanos, os ficheiros colocados na Net pela empresa de Cody Wilson, a Defense Distributed, foram descarregados mais de 100 mil vezes. Este modelo foi recentemente testado pela PSP portuguesa tendo a "pistola" executado os dois primeiros tiros com eficácia, mas ao terceiro tiro a arma desfez-se[1]. Em Portugal o fabrico e a posse dos ficheiros são considerados crime.

O estado atual da tecnologia de impressão em 3D é, ainda, rudimentar no que concerne às armas, mas com a conhecida evolução rápida da tecnológica, nos dias de hoje, é possível que este tipo de armas possa vir a ser a breve prazo uma ameaça para segurança dos Estados e consequentemente dos cidadãos. É imperioso que os Estados, em conjunto, pensem em criar legislação específica sobre este tipo de armas, de forma a fazer face aos potenciais riscos da sua produção. JE

[1] Ver teste feito pela PSP em colaboração com a revista Exame Informática de 20-07-2018.

[Turquia]

PARS

Os Leopardos Turcos

PARS é o nome que os turcos dão ao leopardo da Anatólia e que a empresa FNSS Defence Systems, sediada em Ankara, resolveu chamar à sua família de viaturas blindadas de rodas.

O projeto começou em 2002 numa parceria com a empresa americana GPV (General Purpose Vehicles) e neste momento existem quatro tipos de viaturas desta família. A PARS III 8x8, a PARS III 6x6, PARS 6x6 Scout e a PARS III 4x4.

As viaturas PARS III, 8x8 e 6x6, têm uma configuração e capacidades muito semelhantes, quer ao nível da motorização quer ao nível da blindagem, que cumpre os requisitos mais modernos para a proteção da guarnição das viaturas e, ainda, no que diz respeito à sua autonomia que é de cerca de 800 quilómetros, em estrada. Ambas as viaturas podem ser equipadas em diferentes versões, tendo capacidade para a colocação de uma torre automática com canhão de 30 mm (TEBER 30) ou uma torreta com um canhão de 25 mm (SABER-25). Estas duas viaturas têm capacidade para transportar, incluindo a guarnição, 14 e sete militares, respetivamente.

Por último, o modelo PARS 4x4 é uma viatura ligeira, com capacidade anfíbia e preparada para servir nas versões reconhecimento, anticarro e comando e controlo. Com uma autonomia para 700 quilómetros e velocidade máxima de 100 quilómetros por hora, em estrada, possui alguma capacidade antiminas e anti EOD. Pode transportar cinco militares, incluindo condutor, que podem aceder à viatura por quatro portas diferentes. JE

Fonte : br.wheelsage.org

Fonte: Museu Militar de Lisboa, Tela de Sousa Lopes

Ainda a Propósito da Primeira Grande Guerra

O Capitão Gonzaga

Um Oficial singular, ousado e feliz combatente em terra, mas tragicamente desafortunado no ar

Pesquisa, coordenação de textos e documentos:
Manuel A. Ribeiro **Rodrigues** | Colaborador civil do *JE*

Tinha chegado a França com fama de valentia. Os rapazes que com ele haviam estudado contavam façanhas e bravuras. A sua coragem nativa era essência fundamental do seu temperamento e pela qual toda a sua curta vida nada mais foi que uma constante busca de aventura.

Quando o Batalhão, por alturas de Maio entrou em Ferme du Bois, logo começou a correr a sua fama de aventura e coragem. O apelo e o mistério da terra-de-ninguém era, para ele, uma tentação à qual não sabia ou não conseguia resistir. E, a toda a hora da noite, ele era o passeante ousado com a fúria de ver, de saber, de penetrar os segredos dessa faixa de morte. Pela manhã, de regresso, aparecia na borda do parapeito a sua face viva, o monóculo rebrilhando na órbita, o cabelo salpicado de lama. Vinha da aventura: roto, encharcado, quebrado de fome e de esgotamento. Que fora ver? Que elementos trazia? Fora colocar-se em perigo, fora salvar o prestígio e a fama que eram o alimento da sua alma insubmissa? Não!

"A sua coragem nativa era essência fundamental do seu temperamento e pela qual toda a sua curta vida nada mais foi que uma constante busca de aventura"
[Manuel A. Ribeiro Rodrigues]

Capitão Gonzaga com a Torre e Espada
Fonte: Manuel A. Ribeiro Rodrigues

Apenas, todas as noites, partia só para a terra-de-ninguém, pelo simples prazer do perigo e da aventura e por lá ficava a noite toda...

A sua fama cresceu. Da retaguarda pediam façanhas a troco de galões. O Tenente Gonzaga era procurado insistentemente. Uma recusa formal era a resposta da sua boca. E, por cada oferta e a seguir a cada recusa, Gonzaga lançava-se espontâneamente e desinteressadamente em acções ofensivas. Os Soldados falavam dele com espanto. De Armentiers a Bethune todas as bocas portuguesas repetiam orgulhosamente o seu nome. Um dia, foi ferido, gravemente, por uma granada de mão que explode dentro do parapeito. E, ferido, entrapado, chagado, abandona o posto de socorros e regressa à primeira linha.

Nomeado agente de ligação, os mapas do arame, os boletins de informação, os relatórios do estado atmosférico provocam-lhe gargalhadas. Como recolhia tarde da terra-de-ninguém, os mapas chegavam tarde à Brigada e esta tinha em menos conta o seu serviço. E, todavia, não saíam patrulhas que ele não guiasse, que ele não conduzisse através do emaranhado inextricável de arames farpados, de estacas, drenos e valados, que ele conhecia como as suas mãos, a caminho do parapeito inimigo...

O seu espírito bizarro tinha singularidades inesperadas. Passava do sono mais profundo, de chofre, à actividade mais viva. As vigílias da linha não o abatiam. Saía da frente e ía escrever cartas às madrinhas de guerra. Só os fortes podiam viver junto dele, aos quais ocultava quaisquer

sentimentos afectivos que significassem prisão ou fraqueza, dizia: "A vida deve manter-se livre, para poder ser sacrificada num bom momento!".

Quando, um dia, os homens da retaguarda descobriram que a Escola de Patrulhas deveria ter como professor homens que "as tivessem feito", o Gonzaga foi nomeado professor. Mas, uma vez mais,comunicou que requerera pela décima vez para a Aviação!

Entretanto, a Companhia foi nomeada para fazer um *raid* no sector de Neuve Chapelle. Vieram aviadores para fotografarem a linha fronteira. Dois fortes abrigos do inimigo apareciam tentando as atenções. A artilharia combinou a acção com a infantaria... O Gonzaga logo apareceu, todo composto e risonho. Vinha reclamar um lugar na Companhia!

Às 4 horas da madrugada do dia 9 de Março de 1918, a artilharia portuguesa rompia um bombardeamento furioso sobre a primeira linha alemã. Para a esquerda da estrada de La Bassée, as Seven-Sisters e a Sandy-Forench ardiam em grandes explosões. E na frente de Ferme du Bois, a Companhia do *raid* que viera de Rest-House, começava a saltar o parapeito entre os postos de Mole e o Copse, estabelecendo-se para lá dos nossos arames.

Nota: Este artigo não segue o novo acordo ortográfico

Avião Caudron G3 no Museu do Ar
Fonte: Manuel A. Ribeiro Rodrigues

Os três Pelotões iam actuar em separado: Corvo no do centro, Henrique Augusto no da direita, Alípio e Gonzaga no da esquerda. Apesar do infernal bombardeamento que se direccionava para o flanco direito os alemães fronteiros pressentiram a saída da nossa infantaria. As suas metralhadoras dispararam sem parar. Às 5 horas menos 5 minutos – um minuto a mais ou a menos podia ser o aniquilamento – a artilharia mudou de objectivo "fecha a caixa" sobre a Stephane Walk e Mitzi French, isolando assim os inimigos de qualquer auxílio lançado da retaguarda.

Vindas de longe, passavam as granadas pesadas de fogo de contra-bateria. Às 5 horas em ponto o Pelotão do centro iniciou o avanço. Os outros acompanharam o seu movimento. As "concertinas" de ao pé do parapeito foram cortadas rapidamente e a Companhia escalou o parapeito alemão.

Os homens avançados do Pelotão da esquerda encontraram logo pela frente uma metralhadora ligeira que os alvejou. O Alferes Alípio avançou decidido. Logo em seu auxílio surgiu o Gonzaga, que se arrojou para a metralhadora a que um Soldado deitou a mão. O "boche", vendo-se dela desapossado, atirou-se à baioneta contra Gonzaga que foi ferido no rosto. Num momento, este arrebatou a espingarda de um dos seus homens e o duelo começou, fulminante e decisivo. O alemão caiu com uma baionetada no peito. Mas a guarnição da metralhadora tentou vingá-lo. E então o Tenente Gonzaga fez uso da sua pistola. Outro alemão tombou por terra. E seguiu com o Alípio para a limpeza da trincheira. Uma das granadas de mão, ao explodir, deixou gravemente feridos os dois Oficiais... Naquela manhã, de regresso, apareceram na borda do parapeito um grupo de três homens, dois amparando o terceiro que, empalecido, esgotado, trazia o casaco numa pasta de sangue. Era o Tenente Gonzaga que acabara de conquistar o direito de, mais tarde, impor a sua entrada na Aviação!

Em 27 de Outubro de 1921, aterraram em Tancos, dois aviões "Caudron G3", pilotados pelos Capitães Ribeiro da Fonseca e Luís Gonzaga, inaugurando-se nessa data a Esquadrilha Mista de Treino e Depósito.

O Capitão Luís Gonzaga, agraciado com o colar da Torre e Espada, com a Cruz de Guerra em França e que na ocasião era o Capitão mais jovem do Exército, faleceu no dia seguinte, durante as cerimónias oficiosas da criação daquela Unidade. E, aquele que, tendo vivido a vida da lama e do sangue das trincheiras e da terra-de-ninguém, precipitou-se na tentação da morte...

E25/1659

CARTE POSTALE

A UTILISER SEULEMENT DANS LE SERVICE INTERIEUR
(France, Algerie, Tunisie.)

Partie réservée à la Correspondance.

Adresse du Destinataire

Como souvenir das delicias da frei
M
aviador e meu bom camarada
Capitão Cortesão
do
Base. 18 abril 1918
A.C.V.P.
Luiz de S. Gonzaga

BIBLIOTECA NACIONAL

Postal do Capitão Gonzaga para o Capitão Jaime Cortesão
Fonte: Biblioteca Nacional E25-1659

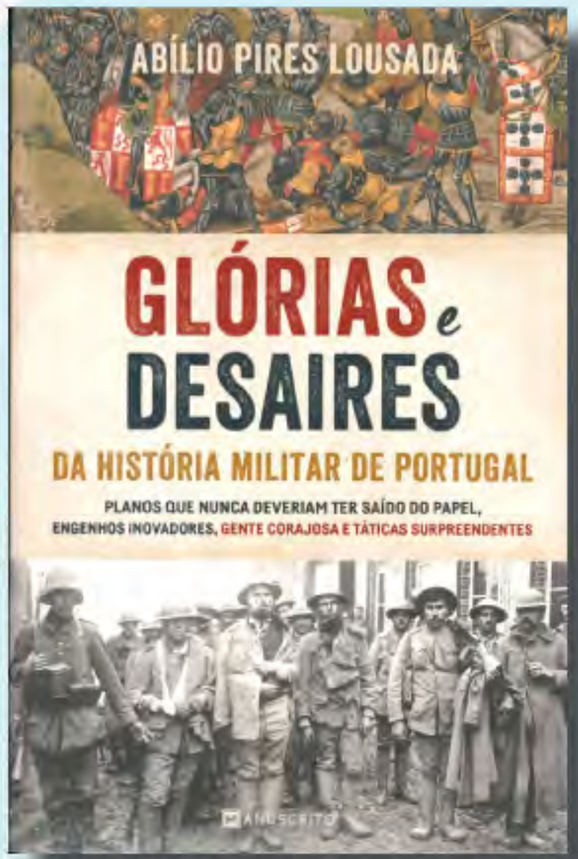
O Capitão Gonzaga em França
Fonte: Biblioteca Nacional E25-1659

Nota

O Oficial piloto-aviador Luís de Sousa Gonzaga, nasceu em Coimbra em 1896, filho do Major farmacêutico Justiniano de Sousa Gonzaga. Frequentou a Escola do Exército e era Oficial da Arma de Infantaria.

Em França e pela sua conduta heróica foi condecorado com a Cruz de Guerra de 1ª Classe e promovido por distinção ao posto imediato, possuía ainda a *Military Cross* inglesa, o colar de Oficial da Torre e Espada e a comenda de Avis.

Após a guerra frequentou uma escola francesa de aviação. Era então o Capitão mais novo do Exército Português, quando sobre Tancos, pilotando um avião "Caudron G3" se precipitou no solo, ficando com ambas as pernas e um braço fracturados e gravemente ferido no ventre. A caminho de Lisboa, para dar entrada num hospital e ser operado, faleceu. JE



Glórias e Desaires da História Militar de Portugal

Ao ler este livro do Tenente-Coronel Abílio Lousada, veio-nos à memória um outro excelente livro chamado "Portugal Militar", da autoria de Carlos Selvagem (pseudónimo), na verdade um Oficial do Exército de nome Carlos Tavares de Andrade Afonso dos Santos (1890-1973), publicado pela primeira vez em 1931 e que foi um livro de referência nas Escolas Militares e outras instituições académicas do País.
Passados mais de 80 anos, surge-nos este, naturalmente com uma visão diferente da História Militar de Portugal, mas igualmente com o objetivo de levar ao cidadão comum um conhecimento mais abrangente dessas mesmas glórias e desaires.

LOUSADA, Abílio Pires, *Glórias e Desaires da Historia Militar de Portugal*, Manuscrito Editora, 2018

PDE 7-38-13 Tarefas para Treino das Unidades de Artilharia de Campanha

Esta publicação estabelece um conjunto de tarefas para o treino das Forças, permitindo uma uniformização entre os Grupos de Artilharia de Campanha do Exército Português em operações militares terrestres, em todo o espetro do conflito. Foca-se nas principais atividades desenvolvidas pelos escalões Bateria, Pelotão e Secção, nomeadamente ao nível do Comando, Controlo e Comunicações; do Tiro; da Tática e do Apoio de Serviços, afigurando-se como uma referência para a validação do treino das Forças e subsequente avaliação destas.

Tarefas para Treino das Unidades de Artilharia de Campanha, Exército Português, Janeiro de 2019

Escola Prática de Cavalaria Memória (1890-2013)

Esta obra trata-se de uma memória histórica. São 123 anos em que a Arma de Cavalaria teve a sua Escola Prática localizada em quatro diferentes cidades portuguesa: Vila Viçosa, Torres Novas, Santarém e Abrantes.
Este livro é, também, uma homenagem a gerações de militares e civis que serviram, nesta Escola de formação dos cavaleiros do Exército Português; uma obra bilingue (português e inglês), profusamente ilustrada e valorizada com textos de antigos Oficiais da Escola e dos atuais Presidentes de Câmara, das quatro cidades onde a EPC esteve localizada.

COUTINHO, António Xavier Pereira, BARRENTO, António Eduardo Martins, *Escola Prática de Cavalaria – Memória (1890-2013)*, Fronteira do Caos, 2018

Homenagem a "Zé Manel"

"Zé Manel", de seu nome de registo José Manuel Domingues Alves Mendes, nasceu em Lisboa a 22 de janeiro de 1944, sendo filho do ilustrador António Alves Mendes.

Considerado um dos mais talentosos ilustradores portugueses, a sua arte manifestava-se sob várias facetas, desde as capas e a ilustração de livros, à banda desenhada, aos cartazes, ao *cartoon*, à caricatura e até ao vitral.

O cartoonista trabalhou para os jornais *Diário de Notícias* e o *País*, semanário para o qual concebeu uma série de caricaturas de políticos portugueses. Desenhou ainda para discos e revistas do *Fungagá da Bicharada* e para publicações como *O Brincalhão*, *Pisca-Pisca* e *Pão com Manteiga*, revista que acompanhou o antigo programa humorístico da Rádio Comercial.

Colaborou com o *Jornal do Exército*, entre os anos 60 e 80, com cartoons muito interessantes e divertidos como as *Piadas de Caserna* ou a *Parada da Paródia*. Os seus trabalhos serviam para, nas palavras dele, "elevar a moral das tropas destacadas a combater nas Colónias de África". Destacamos alguns deles, nesta singela homenagem que lhe prestamos, em nome do *Jornal do Exército* e do Exército Português. O nosso ex-colaborador "Zé Manel" faleceu no dia 24 de janeiro de 2019.

50. In Memoriam

General Altino Pinto de Magalhães

O General Altino Amadeu Pinto de Magalhães, natural da freguesia de Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, distrito de Bragança, concluiu o curso de Ciências Militares - Arma de Infantaria, na Escola do Exército, atual Academia Militar, em 1943, ano em que iniciou a carreira como Oficial do Quadro Permanente, prestando serviço no Regimento de Infantaria nº 9, em Lamego.

Na sua carreira militar, assumiu funções destacadas, das quais se relevam o Comando da Região Militar de Angola, Governador Militar dos Açores (cargo que exerceu em acumulação com o de Presidente da Junta Regional dos Açores), Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Vice-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Foi ainda Diretor do Instituto de Defesa Nacional e Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, função em que conseguiu concretizar o projeto do memorial de homenagem aos combatentes da Guerra do Ultramar, junto à Torre de Belém. Faleceu no dia 24 de janeiro.

Nas palavras do Chefe de Estado-Maior do Exército "a distinta carreira do General Pinto de Magalhães mereceu o reconhecimento do Exército, das Forças Armadas e do País, destacando-se os inúmeros louvores e condecorações, nacionais e estrangeiras, das quais se salientam a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, a Ordem Militar de Avis, nos graus de Oficial, Comendador e Grande-Oficial, cinco Medalhas de Ouro de Serviços Distintos, das quais duas com palma, seis condecorações brasileiras, uma francesa e uma jugoslava. Ao Exército cumpre enaltecer a sua memória e prestar-lhe um singelo e humilde tributo pelos relevantes serviços prestados a Portugal".

Comendador José Arruda

José Arruda nasceu em Moçambique a 10 de março de 1949, onde desenvolveu uma carreira de atleta até integrar o serviço militar obrigatório. Foi ferido, em 1971, durante a Guerra Colonial, "acidente do qual resultou a cegueira e a amputação do membro superior esquerdo". Participou no movimento de apoio à criação do estatuto do deficiente das Forças Armadas, tendo posteriormente, em 1974, participado na primeira Assembleia Geral da recém-criada Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Faleceu no dia 26 de janeiro.

Nas palavras do Chefe de Estado-Maior do Exército "é com profundo pesar que o Exército lamenta o falecimento do Comendador José Eduardo Gaspar Arruda. Neste momento de despedida, o Exército enaltece a sua memória e presta-lhe uma sentida homenagem pelos relevantes serviços prestados em prol dos deficientes militares, apresentando condolências à sua Família e total solidariedade institucional à Associação dos Deficientes das Forças Armadas."

EXÉRCITO
CANDIDATURAS ABERTAS
CANDIDATA-TE
@ExercitoRecrutamento

SEGUE-NOS NAS

REDES SOCIAIS

DIVULGAR

UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

Envia-nos contributos (fotografias e vídeos) para: facebook.recrutamento@gmail.com

800 201 274 (Linha Verde) | recrutamento@mail.exercito.pt | \ExercitoRecrutamento

Jornal do EXÉRCITO

NATO - 70 anos ao serviço da Paz e da Segurança

publicação mensal
Ano LX – JE687 – Mar 19 - € 2,00

Instituto dos Pupilos do Exército

QUERER É PODER

desde 1911

Admissões 2019/2020

Oferta Educativa

2º e 3º Ciclo
Ensino Secundário

Cursos Profissionais

Técnico de Gestão
Técnico de Manutenção Industrial
Técnico de Electrónica, Automação e Comando
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Estágios Profissionais nos seguintes parceiros:

Sport Lisboa e Benfica,
Sagres, Mindbury, AdvanceCare,
Cofely, Gulbenkian, Águas de Portugal,
Street Surfing Worlwide, Calouste Gulbenkian,
Força Aérea Portuguesa e SevenAir

	Escalões	Rendimento per Capita	Ensino Básico		Ensino Secundário	
			Alunos Internos	Alunos Externos	Alunos Internos	Alunos Externos
			Mensalidades		Mensalidades	
Militares e Forças de Segurança	1	até 130,00€	0€	0€	0€	0€
	2	de 130,00€ a 390,00€	134€	103€	114€	87€
	3	de 390,00€ a 600,00€	206€	144€	175€	122€
	4	de 600,00€ a 800,00€	288€	206€	245€	175€
	5	de 800,00€ a 1.000,00€	370€	268€	315€	227€
	6	superior a 1000,00€	432€	309€	367€	262€
Civis	7	-	617€	329€	525€	280€

We are a Microsoft Associate
Showcase School
Microsoft

Estrada de Benfica, nº 374
1549-016 Lisboa
www.pupilos.eu

Tel: 918211197
Tel: 217 713 843
ipe.candidaturas@mail.exercito.pt

70 ANOS DE PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO PORTUGÊS NA NATO

O Chefe do Estado-Maior do Exército
General
José **Nunes da Fonseca**

A NATO radicou na prevenção de conflitos e na preservação da paz o seu principal desígnio. Desde a primeira hora desta organização, o Exército foi um contribuinte atento à sua dinâmica securitária, no concerto das nações, assumindo uma postura permanente e conforme, ao espetro das suas missões.

O primeiro grande compromisso do Exército na NATO remontou a 1952, prevendo a participação de uma Divisão, em caso de guerra, a ser empenhada no sul de França. Contudo, ao nível do emprego efetivo de forças, no quadro da NATO, só em meados dos anos 90 é que foi empenhada a primeira unidade do Exército, o 2º Batalhão de Infantaria Aerotransportado, para o Teatro de Operações da Bósnia-Herzegovina. Esta participação constituiu a primeira grande intervenção militar no exterior do território nacional desde o fim da Guerra de África, e a primeira no continente europeu após a Primeira Grande Guerra.

Desde essa altura até ao presente, o Exército continuou a cumprir missões no quadro da NATO, tendo atuado em múltiplos teatros de operações, casos do Afeganistão, Bósnia-Herzegovina, Iraque, Kosovo, Lituânia e Macedónia, com um empenhamento total de 93 Forças Nacionais Destacadas (FND) e cerca de 16.600 militares.

O Exército também contribuiu de modo relevante e recolheu notáveis dividendos pela participação de muitos dos seus quadros nas diferentes estruturas e quartéis-generais da NATO. Entidade crucial na escala de conhecimentos e práticas militares, a NATO proporcionou a várias gerações de oficiais e sargentos a oportunidade de trabalhar com uma doutrina consolidada, envolvendo as mais modernas técnicas, táticas e procedimentos, em perfeita sintonia e acompanhando em paridade os restantes países aliados.

Pelos ensinamentos colhidos no seio da sua participação na NATO, o Exército estendeu o seu contributo às restantes organizações internacionais que integra, respondendo aos requisitos de multilateralidade e mantendo grande exigência e prontidão, independentemente do respetivo quadro de atuação, afirmando-se uma instituição credível, moderna, atrativa e de elevada prontidão e competência.

No cumprimento dos seus compromissos, constitui motivo de orgulho, para todos os que servem no Exército, o reiterado conjunto de boas referências e elogios associados ao pleno cumprimento dos objetivos traçados às suas FND, nos mais diversos e complexos teatros de operações.

Por isso, importa saudar e homenagear, no quadro da presente efeméride, todos os militares e funcionários civis que, ao longo dos 70 anos da NATO, com profissionalismo, dedicação e saber, contribuíram para a paz e estabilidade internacionais, prestigiando o Exército e as Forças Armadas de Portugal.

Fonte : Direção de Infraestruturas

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m2)
Total: 137183
Coberta: 21826
Descoberta: 115357
Campos de Jogos: 8832
Paradas e arruamentos: 48264

Capacidade (Praças)
Normal: 768
Máxima: 1536

Fonte : Regimento de Transmissões

Quartel do Viso PM 22/Porto

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

No lugar do Viso, donde vem o seu nome, na freguesia de Ramalde, a 17 de setembro de 1950, foi entregue ao Exército o primeiro dos quartéis CANIFA. No ato marcaram presença os ministros da Defesa, do Exército e das Obras Públicas e o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Poucos dias depois da sua entrega, a 27, antes mesmo da sua ocupação estar completa, este quartel voltou a receber altos dignitários. O Presidente do Conselho, Oliveira Salazar, quis dá-lo a conhecer ao General Franco, Chefe de Estado de Espanha, durante uma visita deste ao Porto.

A primazia da sua conclusão em relação a outros quartéis, então em construção desde os últimos meses de 1945; a modernidade e a monumentalidade da obra expressas pela funcionalidade e grandeza dos edifícios e espaços exteriores que o compõem, justificam a atenção especial que lhe foi dada.

Nascido numa antiga zona rural (o quartel chegou a ter a sua própria horta extramuros), para a sua edificação foram feitas 14 expropriações e custou 35000 contos (cerca de 177000 euros).

Foi durante décadas uma das casas da Infantaria, com a sua ocupação pelo Regimento de Infantaria nº 6, para o qual foi expressamente construído, que nos anos 60 mobilizou algumas Unidades para o Ultramar e que depois de 1975 foi denominado Regimento de Infantaria do Porto. Desde 1993 passou a albergar as Transmissões. Primeiro, recebeu a Escola Prática até 2013 e hoje é a sede do Regimento de Transmissões.

Sumário .05

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 12
Outras Paragens 16
Desporto 18

Atualidades

... mais que mil palavras 20
Comemorações
- Portugal na NATO 22

Unidades
- Campo Militar de Santa Margarida e a NATO 26

END
- A transformação da NATO no sudeste da Europa 30

Capacidades
- As novas armas do Exército Português 34

Testemunho
- Primeiro-Cabo Kyryl Kalynychenko 39

Lá por fora
- Batalhão de Montanha 230 40
- Brigada Motorizada 41

Cultura e Lazer

Modelismo
- Modelismo, uma forma de vida 42

Filmes 46
Livros 47
Livros e Revistas 48
Séries 49
Eventos 50

Fonte : NATO

Imagem da sub-rubrica... mais que mil palavras" : Comemoração dos 70 anos da NATO, Lisboa 4 de abril (**Foto : CAVE**)

Imagem da Capa : NATO, 70 anos ao serviço da Paz e Segurança (**Foto : Delegação de Portugal junto da NATO**)

Retificação:
No *JE* 686 de FEV19, pág 48, relativamente ao livro "Escola Prática de Cavalaria, Memória (1890-2013)", deve ler-se: Autores: vários; Coordenação: MGen José Úlisses Braga.

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Assistentes de Redação**: SAj Art Anjos Das Neves; 1Sarg PesSec Mónica Martins;; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SChef SGE Carlos Claudino; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

O Exército auxiliou as autoridades moçambicanas na busca e salvamento dos afetados, assim como colaborou em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas das populações

Exército integra FRI em Moçambique

Uma Força de Reação Imediata (FRI), constituída por 38 militares das Forças Armadas Portuguesas e dois binómios cinotécnicos da Guarda Nacional Republica, partiu para Moçambique no dia 21 de março, com a missão de apoio à situação de emergência civil que se vive na região da Beira, resultante da passagem do ciclone "Itai".

O Exército integra esta Força com 11 militares: o oficial Comandante da FRI, o oficial de logística da FRI, um oficial de Engenharia, uma equipa médica (dois médicos, um farmacêutico e dois enfermeiros) e uma equipa de apoio de serviços (um sargento e dois soldados), tendo sido projetados equipamentos de Comunicações Satélite com a missão principal de restabelecer as comunicações naquele local.

O Exército Português, desde o desastre, já projetou diversos recursos materiais para Moçambique, nomeadamente 500 rações de combate, seis terminais de satélite IRIDIUM e material de serviços de campanha, constituído por cinco tendas de grande dimensão, um quadro de distribuição, cinco quadros monofásicos industriais e 50 camas articuladas de campanha.

A FRI manteve o apoio ao consulado português em sistemas de comunicações suportados via satélite através da rede militar interligada a Portugal, bem como a operação da estação de purificação de água em Nhamatanda. O apoio de operação da estação de purificação de água está a ser assegurado em coordenação com o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique.

DRU

CEME visita a BrigRR

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, deslocou-se no dia 1 de março, ao Comando da Brigada de Reação Rápida (BrigRR), no âmbito do seu programa de visitas às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.
Após as honras regulamentares, o General Nunes da Fonseca foi recebido no Salão Nobre do Comando da BrigRR, pelo Comandante, Brigadeiro-General Coelho Rebelo, tendo de seguida assistido a um brífingue que abordou os diversos empenhamentos da Brigada em contexto nacional e internacional.
O General CEME, acompanhado pelo Vice-CEME e Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Guerra Pereira, pelo Comandante da BrigRR, entre outras entidades militares, assistiu a uma demonstração de capacidades e meios e visitou uma exposição estática, focada nas principais capacidades e equipamentos desta Brigada. A terminar a visita, o CEME assinou o Livro de Honra da BrigRR.

Exercício TROVÃO 191

Entre os dias 14 e 22 de fevereiro, o Grupo de Artilharia de Campanha (GAC) da Brigada de Reação Rápida (BrigRR), sediado no Regimento de Artilharia nº 4 (RA4), em Leiria, preparou e conduziu o exercício sectorial TROVÃO 191.
Este exercício contou com a participação de cerca de 100 militares oriundos do GAC da BrigRR, da Brigada Mecanizada, das zonas militares dos Açores e da Madeira e do Centro de Saúde de Évora, tendo como finalidade desenvolver e testar a capacidade operacional do GAC no apoio de fogos à BrigRR.
No período entre 14 e 17 de fevereiro, o Comando e Estado-Maior do GAC efetuaram o treino do Estado-Maior do Grupo, enquanto que a 1ª Bateria de Bocas de Fogo preparava todos os equipamentos e treinava Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP).
Entre 18 e 20 de fevereiro, as Unidades participantes foram projetadas para o RA5, em Vendas Novas, tendo ali dado cumprimento à Ordem de Operações. Realizou-se tiro de armamento ligeiro e de morteiro TAMPELLA 120 mm e foram treinadas as TTP. Nos dias 21 e 22 de fevereiro foram executadas: a manobra de retração do GAC para o RA4; a aplicação dos planos de manutenção de equipamentos, materiais e viaturas e as reuniões para a identificação das boas práticas e detalhes a melhorar nos procedimentos dos diferentes escalões táticos.

CEME visitou a ZMM

No âmbito do seu programa de visitas às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, realizou, nos dias 12 e 13 de março, a sua primeira visita oficial à Zona Militar da Madeira (ZMM).

Acompanhado pelo Comandante da ZMM, Major-General Carlos Perestrelo, o General CEME recebeu as honras regulamentares em frente ao Palácio de São Lourenço, sede do Quartel-General (QG) da ZMM, com salvas de Artilharia no Cais do Funchal.

Durante a sua permanência na Região Autónoma da Madeira (RAM), o General CEME apresentou cumprimentos ao Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque, ao Presidente da Assembleia Legislativa da RAM, Dr. Tranquada Gomes e ao Representante da República para a RAM, Juiz Conselheiro Ireneu Cabral Barreto.

Exército na 12ª Edição da Qualifica 2019

O Exército marcou presença, entre os dias 28 de fevereiro e 3 de março, na 12ª edição da Qualifica 2019 – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, que teve lugar nas instalações da Exponor, em Matosinhos.

Passaram pelo recinto da feira cerca de 40 mil pessoas, na sua maioria jovens entre os 15 e os 18 anos, provenientes de várias partes do País, que tiveram a oportunidade de contactar com as equipas de divulgadores do Centro de Recrutamento de Vila Nova de Gaia, que esclareceram as dúvidas de todos os interessados sobre o serviço militar.

Sob o mote *News jobs, more freedom*, numa reflexão sobre o perfil do profissional do futuro, o Exército participou com uma exposição de meios e capacidades, divulgando a sua componente operacional, de ensino, de investigação e de apoio à Proteção Civil, tendo ainda realizado miniconcertos, atividades que tiveram o objetivo de dar a conhecer a diversidade de alternativas profissionais que os jovens poderão ter se optarem por ingressar nas fileiras do Exército Português.

Exército forma 1100 militares em vigilância ativa pós-rescaldo

O Exército Português, através do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), iniciou, no dia 11 de fevereiro, o primeiro curso de 2019 de especialização em Vigilância Ativa Pós-rescaldo para Forças Militares.
Nos meses de fevereiro e abril, o RAME recebeu e vai receber cerca de 1100 militares, totalizando 53 pelotões do Exército, de diversas Unidades Militares, e dois pelotões da Armada.
Esta formação é certificada pela Escola Nacional de Bombeiros e tem a duração de três dias. O primeiro dia incide na formação teórica, no Centro de Operações de Apoio Militar de Emergência. Nos dois dias seguintes os pelotões passam à prática e fazem uma primeira abordagem às ferramentas manuais que são utilizadas nas operações de rescaldo pós-incêndio. A fase prática subsequente inclui a abertura de faixas de contenção e vigilância, assim como a aplicação das regras de segurança em incêndios florestais.

Chefe do Estado-Maior do Exército Espanhol visita Exército Português

A 18 de março, o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) de Espanha, General Francisco Javier Varela Salas, visitou a Brigada Mecanizada (BrigMec), no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM) e o Estado-Maior do Exército (EME), em Lisboa.
O CEME de Espanha, acompanhado pelo CEME do Exército Português, General Nunes da Fonseca, foi recebido no CMSM, onde após as honras regulamentares assistiu a um brífingue do Exército e a uma demonstração de capacidades e meios das três Brigadas portuguesas (BrigMec, Brigada de Intervenção e Brigada de Reação Rápida), através da realização de um exercício tático, em cenário fictício, com execução de fogos reais.
O programa da visita prosseguiu no EME, onde após a apresentação de cumprimentos e na presença da Embaixadora de Espanha, Dr.ª Marta Betanzos Roig, decorreu a cerimónia de condecoração do General Javier Varela, com a Grã-Cruz da Medalha de Mérito Militar, concedida pelo Presidente da República.
A visita culminou com a assinatura do Livro de Honra do Exército Português pelo CEME de Espanha.

186º Aniversário do Regimento de Lanceiros nº 2

O Exército Português comemorou, no dia 9 de fevereiro, o 186º aniversário do Regimento de Lanceiros nº 2 (RL2) junto da população do Município da Amadora.

Na presença da Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Dr.ª Carla Tavares e do Comandante do RL2, Coronel Henrique Mateus, realizou-se o hastear da Bandeira Nacional, onde a tradicional Guarda de Honra, acompanhada pela filarmónica local e pela Unidade de Cadetes do Exército da Escola Roque Gameiro, entoou "A Portuguesa".

No parque da cidade e ao longo de todo o dia decorreram um conjunto variado de atividades que possibilitaram aos amadorenses contactar e conviver com os militares do RL2, conhecer as viaturas, os materiais, o armamento e os equipamentos que são utilizados pelo Grupo de Polícia do Exército deste Regimento. No coração da Amadora, os munícipes puderam assistir a demonstrações do módulo cinotécnico e foram chamados a participar nas iniciativas desportivas como *crossfit*, escalada e rapel na Torre Móvel Multiatividades do Exército.

Presidente da República recebe a 4ª FND que regressou da RCA

O Exército Português, no dia 11 de março, recebeu a 4ª Força Nacional Destacada Conjunta (4ª FND) que, após seis meses em missão no Teatro de Operações (TO) da República Centro-Africana (RCA), regressou a Portugal.
A 4ª FND, constituída por 179 militares, (24 Oficiais, 40 Sargentos e 115 Praças), foi recebida no Aeródromo de Trânsito nº 1, em Lisboa, numa cerimónia presidida pelo Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.
Na receção aos militares da 4ª FND, com aplausos e abraços saudosos dos seus familiares e amigos, estiveram ainda presentes o Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho; o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca; o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Nunes Borrego; o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério, entre outras entidades militares e civis.

Lançamento do livro "Comandos em África (1961-1974)"

A cerimónia de lançamento do livro "Comandos em África (1961-1974)" decorreu nas Caves Manuelinas do Museu Militar, em Lisboa, no dia 21 de fevereiro e foi organizada pela editora Tribuna da História e pelo Diretor do Museu Militar, Coronel Luís Albuquerque, sendo presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca.
A apresentação do livro foi feita pelo Coronel Raúl Folques numa sala repleta de história e perante uma numerosa assistência.
Seguiu-se a intervenção de John P. Cann, bem conhecido e reputado autor da obra e de muitas outras que retratam as realidades vividas pelas tropas portuguesas em África, quer no que se refere ao Exército, mas igualmente à Marinha e Força Aérea.
A alocução final coube ao CEME que encerrou com chave de ouro um evento pleno de significado, tendo-se seguido um Porto de Honra.

Desfile do Batalhão Colegial na Avenida da Liberdade

O Exército Português, nos dias 2 e 3 de março, comemorou o 216º aniversário da fundação do Colégio Militar (CM), tendo o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, presidido ao tradicional desfile na Avenida da Liberdade.

As cerimónias comemorativas de mais um aniversário tiveram início no dia 2 de março, na Feitoria, berço do CM, em Oeiras, com o acender da "Chama Colegial" que foi transportada para as atuais instalações na Luz, tendo o Aluno Comandante de Batalhão e o Aluno "Batalhãozinho" procedido à sua transferência para o monumento localizado na Parada Marechal Teixeira Rebelo, "símbolo vivo" e eloquente do Espírito Colegial.

No dia 3 de março, o Presidente da República presidiu ao desfile do Batalhão Colegial, com escolta a cavalo, na Avenida da Liberdade. O desfile dos alunos do CM iniciou-se no Marquês de Pombal e terminou no Rossio, sendo o ponto de continência junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Dia da Arma de Infantaria e do RI nº14

A celebração do Dia da Arma de Infantaria, este ano associado ao Dia do Regimento de Infantaria nº 14 (RI14), teve como ponto mais alto a cerimónia militar, que decorreu no Campo de Viriato, na cidade de Viseu.
O programa das atividades comemorativas, iniciado a 14 de março com a tradicional "Patrulha D. Nun´Alvares Pereira", contemplou igualmente, no dia 17, a "Corrida dos Viriatos", e, no dia 19, o jantar comemorativo do Dia da Arma de Infantaria.
A cerimónia militar, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, foi antecedida pela sentida homenagem aos mortos em campanha, recordando com especial incidência os Infantes que deram a vida pela Pátria.
O programa da cerimónia contemplou a evocação do patrono da Arma de Infantaria, D. Nuno Álvares Pereira, e a entrega do Bastão ao Diretor Honorário da Arma de Infantaria (DHAI), Tenente-General Guerra Pereira.
Na sua intervenção, o General CEME destacou o esforço e a persistência de todos os que, ao longo de sucessivas gerações, contribuíram de forma determinante para o cumprimento das missões atribuídas à Infantaria.

Dia Internacional da Mulher

O Exército Português, a 8 de março, aproveitou para homenagear todas as suas militares, celebrando o Dia Internacional da Mulher, quer nas Unidades, quer nas redes sociais.
Um dos eventos, da iniciativa do Ministério da Defesa, a que o Exército se associou, foi intitulado "Mulheres na Defesa Nacional" e nele foram homenageadas as pioneiras das Forças Armadas.
No Estado-Maior do Exército, com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, foi tirada uma foto alusiva à celebração deste Dia e na Messe de Santa Clara teve lugar um almoço-convívio.
O CEME endereçou a todas as mulheres que integram as suas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, votos de sucesso e confiança nas respetivas competências profissionais e pessoais, na certeza da sua dedicação, rigor, capacidade de superação e, acima de tudo, da honra de serem agentes ativas no reforço do prestígio das Forças Armadas de Portugal.

Exército participou no exercício FLINTLOCK 2019

Dois militares do Centro de Tropas de Operações Especiais e da Célula de Planeamento de Operações Especiais do Comando Conjunto para as Operações Militares, participaram no exercício FLINTLOCK 2019, que decorreu na Mauritânia e Burkina Faso, entre 18 de fevereiro e 1 de março.

Este exercício visou o treino conjunto e combinado nas áreas do contraterrorismo, ação direta e assistência militar, promovendo a interoperabilidade das Forças de Operações Especiais e forçando a cooperação regional e o contributo dos países parceiros dos africanos para a estabilização daquela região de África, por forma a interditar ou reduzir o espaço de manobra a organizações extremistas violentas. O exercício contou com a participação de cerca de 2000 efetivos oriundos de 35 países africanos, ocidentais e europeus. Os militares portugueses integraram uma Unidade de Operações Especiais polaca, que teve como missão a condução de atividades de mentoria às Unidades militares do Burkina Faso.

Este exercício militar é considerado um dos mais relevantes do continente africano e um dos maiores do mundo, no que concerne às Forças de Operações Especiais conjuntas e combinadas.

Militares do Exército na RCA condecorados pelas Nações Unidas

A 4ª Força Nacional Destacada Conjunta (4ª FND), no Teatro de Operações da República Centro-Africana (RCA), no âmbito da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas (MINUSCA), no dia 20 de fevereiro, foi condecorada com a Medalha das Nações Unidas. A cerimónia foi presidida pelo Comandante da Componente Militar da MINUSCA, Tenente-General Balla Keita, e contou com a presença do 2º Comandante da Componente Militar da MINUSCA, Tenente-General Marco Serronha, e do Comandante da Missão de Treino da União Europeia na RCA, Major-General Hermínio Maio.

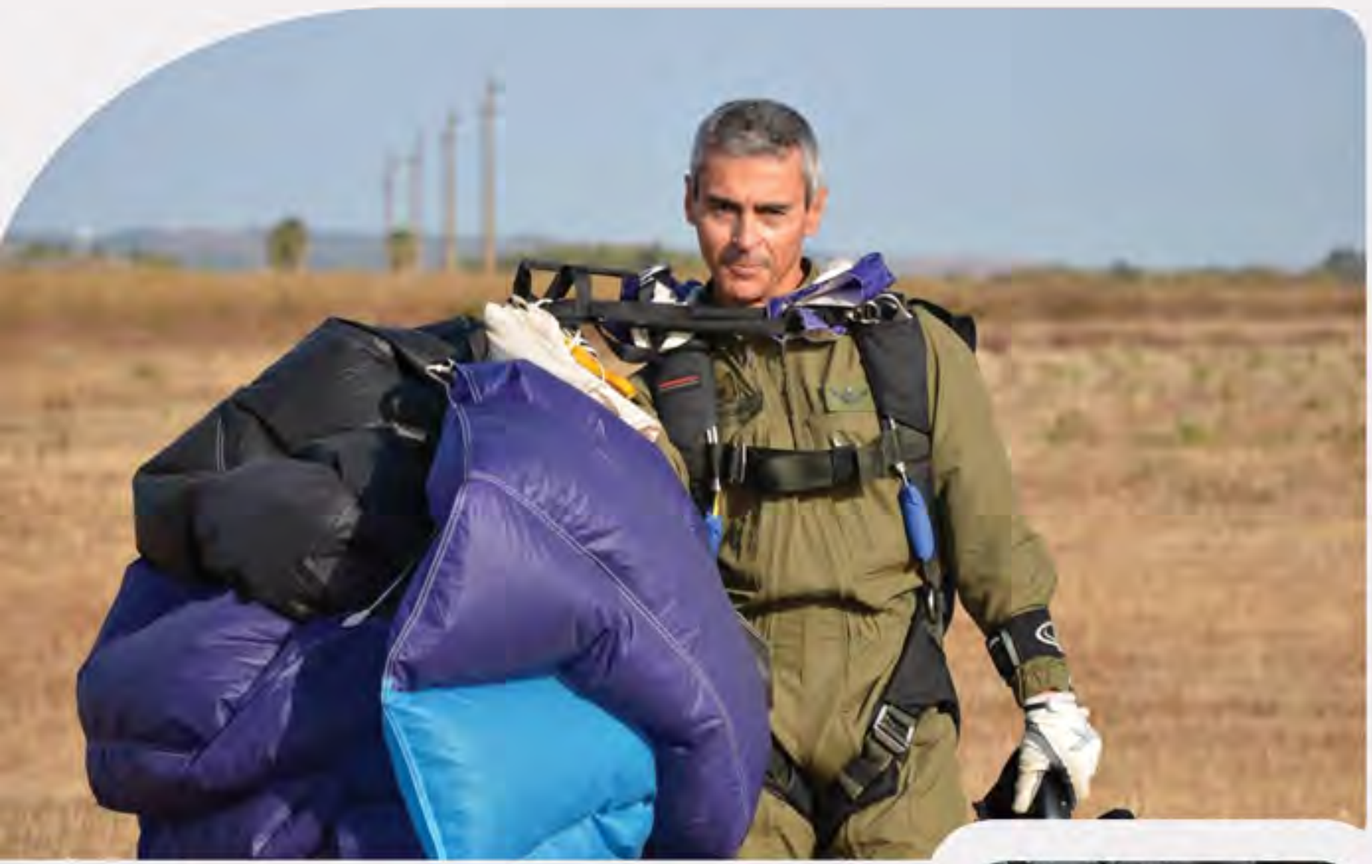
A cerimónia finalizou com a fotografia de grupo dos militares recém-condecorados e a assinatura do Livro de Honra, onde, mais uma vez, o Comandante da Componente Militar da MINUSCA deixou por escrito o agradecimento a Portugal pela excelência do trabalho desenvolvido pelos sucessivos contingentes portugueses na proteção dos civis da RCA.

Exército participou no seminário internacional *Security Force Assistance*

A Repartição de Lições Aprendidas da Divisão de Doutrina, Normalização e Lições Aprendidas do Estado-Maior do Exército participou, nos dias 7 e 8 de março, na primeira edição do seminário denominado de *Security Force Assistance*, em Granada, Espanha.

Para além do Exército Português estiveram representados os exércitos de Espanha, dos Estados Unidos da América, da França, do Reino Unido e da Itália, que ao longo dos dois dias de trabalho partilharam as suas experiências e lições aprendidas, decorrentes das atividades realizadas no âmbito da assistência às forças de segurança, quer individualmente, quer inseridas nas mais diversas organizações internacionais.

Este seminário foi organizado pela Direção de Investigação, Doutrina, Orgânica e Materiais do Comando de Instrução e Doutrina, do exército espanhol.



Militar do Exército Português condecorado pela Confederação do Desporto de Portugal

Na 23ª Gala do Desporto, a Confederação do Desporto de Portugal (CDP) atribuiu, no dia 30 de janeiro, o prémio "Mérito Desportivo - Personalidade do Ano 2018", na modalidade de Paraquedismo, ao Tenente-Coronel Paraquedista João Henriques, que se encontra atualmente a prestar serviço no Estado-Maior da Brigada de Reação Rápida do Exército Português.

A Gala do Desporto, enquanto grande festa do desporto nacional e de todas as federações desportivas, procura institucionalizar o reconhecimento pelo desempenho daqueles que, no decorrer do ano, mais se destacaram em cada modalidade desportiva. Este prémio, atribuído pela Federação Desportiva, reconhece o desempenho do Tenente-Coronel Paraquedista João Henriques, na modalidade desportiva de Paraquedismo, como sendo o atleta que mais se destacou ao longo do ano 2018.

Campeonato Desportivo Militar de Corta-Mato – Fase Exército

O Campeonato Desportivo Militar de Corta-Mato – Fase Exército, que decorreu em Santa Margarida no dia 27 de fevereiro, contou com a participação das diversas equipas representativas do Exército, num total de 183 atletas (141 do sexo masculino e 42 do sexo feminino).

Ao nível dos resultados, o 1º Sargento Ricardo Dias da Brigada de Intervenção e a Tenente Joana Ramalho do Comando do Pessoal saíram vencedores absolutos nos masculinos e femininos, repetindo os resultados da última edição da prova.

Na cerimónia de encerramento e entrega de prémios, presidida pelo Major-General Nunes dos Reis, foi realçada a importância dos campeonatos para o aprofundamento dos laços de camaradagem no Ramo, tendo sido distinguidos os vencedores da competição e entregue o Troféu de Campeão do Exército ao Comando do Pessoal.

1ª Semana Olímpica Militar organizada pela ZMM

A I Semana Olímpica Militar da Zona Militar da Madeira (ZMM) teve lugar entre 4 e 8 de fevereiro, terminando com a cerimónia de encerramento, no Regimento de Guarnição nº 3 (RG3).
Este evento constituiu uma iniciativa inédita da ZMM e contou com aproximadamente 250 militares que participaram num vasto conjunto de provas desportivas de um variado leque de modalidades militares e civis. As modalidades praticadas neste evento desportivo foram o tiro desportivo (espingarda e pistola), o voleibol, a natação, a pista de obstáculos, o lançamento de granadas e do peso, o atletismo, o futebol, o futsal, o salto em comprimento, o corta-mato e o pentatlo militar.
Na cerimónia de encerramento foram distinguidos os três melhores classificados em cada modalidade, assim como os vencedores das modalidades coletivas. O RG3 sagrou-se campeão da 1ª edição da Semana Olímpica Militar da ZMM, ficando guardião da taça representativa deste evento desportivo.

Comemorações em Lisboa
do 70º Aniversário da NATO
Belém, Padrão dos Descobrimentos,
4 de abril de 2019

Fonte : publico.pt

Portugal na NATO

Contributo do Exército

A participação nacional na NATO completa este ano sete décadas, razão pela qual se recorda, de forma sucinta, o empenhamento do Exército nesta Aliança político-militar da qual Portugal é membro fundador

Texto : TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE

É já longa a participação de Portugal na NATO. Foi a 4 de abril de 1949 que, juntamente com mais nove estados europeus[1], os Estados Unidos da América e o Canadá, Portugal assinou o Tratado de Washington que fundou a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) ou, como é mais conhecida, pelo seu acrónimo inglês, a NATO (*North Atlantic Treaty Organization*).

Constituída para garantir um sistema de defesa coletiva, através do qual os seus Estados-membros acordaram que um ataque armado, na Europa ou na América do Norte, contra um ou

"O contributo do Exército para a NATO (...) passou por diferentes fases e graus de envolvimento em função das mudanças ocorridas no País e no mundo, mas nunca como agora esse envolvimento foi tão presente, estreito e assíduo"

[TSup João Moreira Tavares]

Vivia-se à época grandes mudanças no mundo. Com o fim da Guerra Fria, da URSS e o desaparecimento do Pacto de Varsóvia (a aliança anti-NATO constituída pela URSS e seus aliados) chegou a ser equacionada a necessidade da existência da NATO. Esta, porém, continuou adaptando-se à nova realidade, através do redesenhar do seu conceito estratégico (1991), materializado pelo desenvolvimento de parcerias com outras organizações multilaterais e antigos Estados ad-

mais dos signatários fosse considerado como um ataque a todos eles obrigando ao auxílio e à defesa mútuos, a NATO nasceu fundamentalmente para prevenir um possível ataque soviético contra a Europa ocidental no período pós Segunda Guerra Mundial, denominado Guerra Fria e que se estendeu até à queda do Muro de Berlim, em 1989 e posterior desagregação, em 1991, da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Neste período, o envolvimento português na NATO foi marcadamente influenciado pela guerra no Ultramar (1961/74), que com o seu início ditou o definhar do forte empenhamento inicial – marcado até por uma ambição excessiva quanto aos efetivos e meios a empenhar – e após o seu fim conduziu ao regresso desse empenhamento, ainda que em novos moldes, menos ambiciosos e mais ajustados à realidade nacional. Foi neste novo contexto que começou a ser constituída, em 1976 [2], em Santa Margarida, a 1ª Brigada Mista Independente – sucessora da Divisão Nun`Álvares, criada em 1953, a primeira grande Unidade a estar atribuída à NATO – que em 1994, resultado da sua total mecanização, passou a denominar-se Brigada Mecanizada Independente.

[1] Bélgica, Dinamarca, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega e Reino Unido.
[2] Porém, a criação oficial da 1ª Brigada Mista Independente só ocorreu em 1978.

Campo Militar de Santa Margarida: aspeto da sua construção.

versários e, ainda, pelo assumir de novas funções e missões. Posteriormente, em 1999, ocorreu a adoção de um novo conceito estratégico e a expansão da NATO, com a adesão à organização de três países do Leste europeu (Hungria, Polónia e República Checa); extensão a Leste que se voltou a repetir, com uma maior expressão, em 2004, quando a Bulgária, Estónia, Letónia, Lituânia, Romênia, Eslováquia e Eslovénia aderiram à NATO[3].

Mas a década de 90 ficou também marcada pela ocorrência da primeira grande operação de resposta a crises da NATO, concretamente na Bósnia-Herzegovina, em 1995[4] e logo nessa operação participou uma Força do Exército que chegou àquele país em 1996. Nos anos seguintes em muitos outros países (Albânia, Macedónia, Afeganistão, Iraque, Kosovo e Paquistão) a presença de Forças Nacionais Destacadas ou de Elementos Nacionais Destacados do Exército em missões internacionais da NATO tem sido uma constante e por elas já passaram milhares de militares portugueses.

Esta presença ativa e contínua também se estendeu às estruturas de Comando e Estado-Maior, Monitorização e de Treino da NATO, bem como, a partir de 2003, ao aprontamento e sustentação de Unidades para integrarem as NATO *Response Forces* (NRF), forças sempre prontas para serem projetadas para onde for necessário e capazes de executar missões de largo espetro.

Um bom exemplo recente do envolvimento português nas ações de treino e aprontamento de Forças da Aliança foi o acolhimento, em 2015, pelo nosso País, juntamente com a Espanha e a Itália, da primeira edição do TRIDENT JUNCTURE, o maior exercício militar da NATO realizado no período pós-Guerra Fria e destinado a demonstrar a capacidade da organização em planear, gerar, preparar, projetar e sustentar Forças e meios atribuídos. Dividido em duas fases – uma *Command Post Exercise* (Postos de Comando), ocorrida entre 3 e 16 de outubro e a outra *Livex Exercise* (Forças no Terreno) realizada entre 21 de outubro e 6 de novembro – neste exercício o Exército, para além da cedência das suas instalações de Santa Margarida e do Regimento de Infantaria nº 1, em Beja, participou com diversas Forças oriundas das suas três Brigadas:

- A Brigada Mecanizada, baseada em meios mecanizados e blindados e a de maior tradição NATO;

[3] Posteriormente, em 2009, a Albânia e a Croácia também aderiram à NATO, bem como, em 2017, o Montenegro, elevando para 29 o número de Estados-membros da NATO.

[4] Quando, em dezembro de 1995, foi constituída a IFOR, a Força de Implementação do Acordo de Paz de Dayton.

- A Brigada de Intervenção, dotada com capacidades médias assentes em Unidades de infantaria motorizada e nas viaturas blindadas de rodas PANDUR II;

- A Brigada de Reação Rápida, no âmbito das Forças Especiais, que sendo constituída por Forças de elevada prontidão, rápida reação e fácil projeção, está especialmente vocacionada para ser enquadrada na componente de Forças de resposta da NATO, designadamente a NRF e o *Allied Rapid Reaction Corps*.

Prestes a completar sete décadas, o contributo do Exército para a NATO naturalmente, num período de tempo tão amplo, passou por diferentes fases e graus de envolvimento em função das mudanças ocorridas no País e no mundo, mas nunca como agora esse envolvimento foi tão presente, estreito e assíduo. JE

No Afeganistão ao serviço da *Resolute Support Mission* em 2019

Exercício TRIDENT JUNCTURE 2015. Travessia do Tejo junto ao Castelo de Almourol

Vista aérea do Campo Militar em meados da década de 1980

O Campo Militar de Santa Margarida e a NATO

Uma relação próxima e intensa, prestes a completar sete décadas, pautada pela modernidade, interoperabilidade e instrução de sucessivas gerações de militares

Texto : TCor Carlos **Dias Afonso** | Oficial do Estado-Maior (G3) da BrigMec
Fotografias : Arquivo da Brigada Mecanizada

O atual Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), antes de 1994 designado Campo de Instrução Militar, é uma infraestrutura ímpar no panorama militar português, com repercussões internacionais a dois níveis. Em primeiro lugar, na génese do Campo está a determinação nacional de satisfazer o compromisso assumido com a Organização do Tratado do Atlântico Norte e,

por conseguinte, pode afirmar-se que é ao facto de Portugal ser membro da Aliança que se deve a implantação do Campo. Em segundo lugar, as condições adequadas ao treino militar de grandes escalões, com possibilidade de efetuar tiro com praticamente todos os sistemas de armas, tornaram Santa Margarida atrativa para outras nações, das quais se destacam, na década de 1980, o Reino Unido e depois da década de 1990, Espanha.

Na relação de Portugal com a Aliança Atlântica, organização internacional a que o País pertence, desde a sua fundação, em 4 de abril de 1949, em Washington, como um dos doze Estados fundadores, o meio militar português encarou a adesão à Organização como via para aumentar o dispositivo para a dimensão do plano aprovado em 1935, assentando num exército de massas com 16 Divisões.

Foi nesta linha que, em 1951, Portugal declarou à NATO e aos EUA que tinha como objetivo formar, de imediato, dez Divisões de infantaria e uma Divisão blindada, completadas por outras forças, entre as quais tropas africanas. Era, por isso, pedido equipamento aos EUA e a Inglaterra. Estes Estados, por seu turno, tinham a noção real de que as Forças portuguesas estavam mal treinadas e equipadas com material obsoleto, representando muito pouco potencial de combate.

O plano nacional previa que estas Divisões não seriam todas iguais em qualidade, as Divisões de campanha, seriam designadas por "Tipo Americano (TA)". Foi, precisamente, para formar a primeira Divisão TA que, em 1951, foram adquiridos terrenos a sul de Santa Margarida da Coutada para a construção do Campo de Instrução Divisionário.

O General Bernard Law Montgomery, na qualidade de *Deputy Supreme Allied Powers in Europe Commander* (DSACEUR) em visita à Divisão Nun'Álvares, 1956

O campo foi pensado para receber, uma vez por ano, uma Divisão com todos os seus meios de apoio de combate e de serviços para manobras. Tratava-se de uma infraestrutura pensada para ocupação temporária, sem grandes luxos. A construção da estação ferroviária de Santa Margarida, sobre o apeadeiro preexistente, deve-se também ao Exército, em coordenação com a CP, pela necessidade de fazer chegar os carros de combate M47 ao Campo Militar.

Na construção do Campo trabalharam cerca de 3000 operários e custou cerca de 120.000 contos. Uma vez que estava projetado para 20.000 homens, o custo da infraestrutura rondava os seis contos por homem, o que era manifestamente baixo, mesmo para os padrões de 1954.

"Muito rapidamente, Santa Margarida converteu-se na escola de Armas Combinadas do Exército e foi aqui que se desenvolveu uma nova mentalidade no Corpo de Oficiais."

[TCor Carlos Dias Afonso]

Cross Training entre militares do Batalhão de Inafantaria Mecanizado e do Duke of Wellington's Regiment, março de 1981

Inicialmente, a Divisão era constituída por Unidades de todas as regiões militares que, anualmente, se concentrariam para exercícios. Muito rapidamente, Santa Margarida converteu-se na escola de Armas Combinadas do Exército e foi aqui que se desenvolveu uma nova mentalidade no Corpo de Oficiais.

Tudo isto conduziu a que a reforma do Exército de 1955 admitisse que só era possível formar uma Divisão TA e essa Divisão NATO, por estar ligada à 3ª Região Militar, se devia designar por 3ª Divisão. O Quartel-General da Divisão ficou definitivamente instalado no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida (CIMSM) dois anos mais tarde e até 1959, ano em que as prioridades do Estado passaram para as Províncias Ultramarinas, a Divisão nunca chegou a estar completa.

Só a partir de 1968 o CIMSM começou a mobilizar forças para o conflito no ultramar Português, através do Regimento de Cavalaria nº4 (RC4). No total, aprontaram-se e enviaram-se para África, entre 1968 e 1974, 13 batalhões a quatro companhias e ainda 18 companhias independentes, que atuaram em Angola, Guiné e Moçambique.

Após 1974 e a reorientação das prioridades de Defesa para a NATO, Santa Margarida consolidou-se como escola de Quadros. A filosofia da 3ª Divisão, com meios dispersos na 3ª Região Militar, alterou-se para uma Unidade, de escalão Brigada, com os meios concentrados no CIMSM. Fizeram-se intervenções de melhoria nas instalações e, posteriormente, a designação de Campo de Instrução Militar foi alterada para Campo Militar.

A 1ª Brigada Mista Independente (1ª BMI) era o único compromisso do Exército com a NATO, ficando atribuída ao *Supreme Allied Command in Europe* (SACEUR), com a missão de reforço regional do Comando Aliado do Sul da Europa (AFSOUTH), tendo como Teatro de Operações planeado o Nordeste de Itália, em conjugação com Forças italianas, gregas, turcas e norte-americanas.

O processo de reintegração do Exército na NATO foi materializado pela participação em exercícios internacionais, tendo a 1ª BMI, entre 1979 e 1990, participado em mais de três dezenas, dos quais se destacam os anuais da série *Display Determination*, em Itália. Todo este período ficou também marcado pela intensidade de intercâmbios militares com os exércitos britânico, norte-americano, italiano e espanhol. Aqui, o Campo Militar desempenhou um papel de relevo, ao receber, anualmente, para exercícios, Forças do exército britânico, que permaneciam várias semanas instaladas no Quartel da Pucariça que, por essa altura, recebeu também da designação sugestiva de "Quartel dos Ingleses".

O derrube do Muro de Berlim, em 1989, foi o marco mais significativo do final da Guerra Fria. Do ponto de vista militar, nesse e nos anos seguintes, assistiu-se à redução da preocupação da NATO com a geração e preparação de Forças convencionais. A partir de 1995, e tendo por base a alteração das missões da NATO, o foco do treino conjunto e combinado sofreu algumas modificações. Efetuaram-se exercícios especificamente direcionados para o treino de tarefas inerentes a operações militares de apoio à paz. Foi desta forma que, no verão de 1995, foi criado o Centro de

Instrução e Treino para as Operações de Apoio à Paz (CITOAP) na Brigada Mecanizada Independente (BMI), essencial para a preparação e treino dos seus militares, tendo em vista as missões que seriam cumpridas muito em breve.

Em 1999, a NATO aprovou novo Conceito Estratégico, que considerava o mundo em processo de mudança e globalização, resultado do exponencial crescimento dos Estados democráticos. A BMI continuou o seu percurso de exercícios internacionais, uma vez mais em Itália, com a participação no exercício DYNAMIC MIX 2000. Em articulação com Espanha, o ano de 2000 também assistiu ao surgimento da série Primera Batalla, exercício de postos de comando com recurso a jogos de guerra.

Os ataques de 11 de setembro de 2001 vieram alertar para a vulnerabilidade dos Estados-membros relativamente a ameaças irregulares. A estrutura militar da NATO adaptou-se rapidamente à nova ameaça identificada, passando, entre outras medidas, pela criação do conceito de NATO *Response Force* (NRF), uma Força militar com elevados padrões de prontidão, compreendendo Unidades das componentes aéreas, marítimas e terrestres e de operações especiais. Foi neste contexto que, no caso português, as planícies do nordeste de Itália, palco das intervenções das décadas anteriores, foram trocadas por locais como Saragoça, Badajoz ou Valência, já que a BMI estava, agora, afiliada ao NATO *Rapid Deployable Corps Spain* (NRDC-SP).

O comandante do NATO LandCom, Tenente-General John Nicholson Jr. cumprimenta elementos do 2º BIMec de Rodas, da Brigada de Intervenção, no Campo Militar de Santa Margarida, no âmbito do exercício TRIDENT JUNCTURE 2015

Entre 2001 e 2010, o principal foco da Brigada Mecanizada (BrigMec) foi o aprontamento e projeção de Unidades constituídas como Forças Nacionais Destacadas (FND) e a participação em exercícios internacionais no âmbito da NATO manteve-se, essencialmente, na modalidade de exercício de postos de comando, com o envio de células de resposta. A partir de 2014, a Aliança viu-se forçada, uma vez mais, a alterar o seu conceito estratégico e, consequentemente, o conceito de emprego de Forças militares. O primeiro exercício desta nova fase foi o TRIDENT JAGUAR 14, comandado a partir do navio USS Mount Whitney, desenrolando-se, no terreno, em Espanha, Itália e Noruega.

No ano seguinte, realizou-se um exercício de maior dimensão e visibilidade, o TRIDENT JUNCTURE 15, envolvendo toda a estrutura de comando da Aliança. Um dos locais que acolheu as duas fases do exercício foi a área militar do CMSM, ao mesmo tempo que a BrigMec participou em força com as suas subunidades e com o seu Comando e Estado-Maior.

Ao longo de quase sete décadas, o CMSM e a Grande Unidade nele sediada, fosse inicialmente a 3ª Divisão, seja hoje a BrigMec, constituíram a ponta de lança do Exército como contributo cimeiro para a Aliança Atlântica. Santa Margarida foi polo de modernidade e de dinamismo, tendo-se convertido, muito rapidamente, na escola de Armas Combinadas do Exército Português. Independentemente da idade e condições de serviço de alguns equipamentos ainda em atividade, o CMSM continua a ser um espaço de treino impar em Portugal.

A transformação da NATO no sudeste da Europa

A presença do Exército Português na Roménia e o seu apoio à modernização das Forças Armadas Romenas

Texto : TCor Cav José Miguel **Pimenta** | Roménia - QG/MNBDE

Ao longo das últimas décadas a Aliança Atlântica (NATO) tem assistido a um aumento da instabilidade e insegurança junto da fronteira do espaço euro atlântico, seu espaço de responsabilidade, que obrigou a repensar a sua Estrutura de Forças [1] com a finalidade de responder às mudanças do ambiente de segurança, com especial relevância nas fronteiras este e sul.

Uma das principais causas deste novo ambien-

te de insegurança, e que muito tem preocupado a organização, é a postura que a Rússia tem apresentado ao longo dos últimos anos, materializada em ações e políticas de destabilização. A anexação da Crimeia, a violação de fronteiras usando a força militar, a realização de diversos exercícios junto das fronteiras da NATO, incluindo nas regiões do Báltico e do Mar Negro e ainda os recentes acontecimentos registados no Mar de Azov, são apenas alguns exemplos que forçaram a NATO a alterar a sua presença nestas regiões. Nesta sequência, os países aliados tomaram a decisão de fortalecer a postura de dissuasão e defesa da organização através das *Assurance Measures* e das *Adaptation Measures*[2], levando ao estabelecimento da *Enhanced Forward Presence* na zona Este da área de responsabilidade da aliança e da *Tailored Forward Presence* na zona Sudeste (região do Mar Negro, em especial na Roménia e na Bulgária).

É neste contexto que a NATO apoia a iniciativa romena de estabelecer naquele país uma Divisão Multinacional, *Multinational Division Southeast* (MND-SE), localizada em Bucareste, e uma Brigada Multinacional, a *Multinational Brigade Southeast* (MNBDE-SE), localizada na cidade de Craiova.

O Quartel General da MND-SE e da MNBDE-SE integram militares de outros países da Aliança Atlântica, designadamente, Albania, Alemanha, Bulgária, Canadá, Eslováquia, Espanha, EUA, Franca, Grécia, Hungria, Itália, Polónia, Portugal, Turquia, Reino Unido e, obviamente, Roménia.

A participação portuguesa

O Exército Português mantém na Roménia desde 2017, três Elementos Nacionais Destacados (END). Presentemente, o Tenente-Coronel de Cavalaria José Miguel Pimenta e o Tenente-Coronel de Artilharia Pedro Almeida, colocados na MNBDE-SE, ocupam respetivamente os cargos de S7 da Brigada (Treino e Doutrina) e Chefe da Secção de Operações Futuras (Operações). O Major de Transmissões Jorge Marques que desempenhou na MNBDE-SE o cargo de Chefe da Secção de Planos Correntes (Planos) até ao dia 19 de novembro, está agora a desempenhar funções na MND-SE em Bucareste, como chefe da Secção IMINT na célula de IMINT/SIGINT/EW do G2.

Estes END encontram-se na Roménia desde o dia 27 de junho de 2018, tendo tido como principal atividade, até ao momento, a preparação da Brigada para a sua *Combat Readiness Evaluation* (CREVAL), realizada durante o EXERCÍCIO SCORPIONS FURY 18 nos meses de outubro e novembro.

"A participação de militares portugueses nas estruturas multinacionais da NATO implantadas no território romeno tem sido muito apreciada"

[TCor Cav José Miguel Pimenta]

[1] Conjunto distinto de Forças nacionais, multinacionais e quartéis-generais aliados, colocados à disposição da Aliança, com caráter permanente ou temporário.
[2] Cimeira de Varsóvia em 2016.

Neste exercício, que culminou com a certificação do Comando e Estado-Maior da Brigada em *Combat Ready*, participaram cerca de 1400 militares de diversos países. O exército romeno participou com a maior parte, destacando-se igualmente, a participação de Portugal com cerca de 100 militares do 2BIMec(R)[3], um Pelotão búlgaro e uma célula de resposta do 6º Regimento de Cavalaria italiano. O 2BIMec(R)/Brigada de Intervenção (BrigInt) está afiliado à MNBDE-SE e tem participado ao longo do último ano em diversas atividades de treino realizadas na Roménia.

O SCORPIONS FURY18

Este exercício constituiu o culminar da avaliação a que o Quartel-General da MNBDE-SE foi sujeito para garantir a sua certificação e passar a fazer parte da estrutura de Forças da NATO. Após a avaliação documental que decorreu no mês de setembro, restava a avaliação em contexto operacional que decorreu no *Joint National Training Center* (JNTC) da Roménia, localizado em Cincu[4] na Transilvânia.

No dia 26 de outubro, o HQ da MNBDE-SE organizou-se em dois movimentos distintos para projetar o Comando e o EM para o JNTC: um movimento rodoviário e um ferroviário. O ferroviário apenas para pessoal e o rodoviário para pessoal e material. A duração do movimento rodoviário foi de cerca de seis horas[5], com uma paragem para almoço, no qual foram percorridos 270 quilometros entre Craiova e Cincu. A grande maioria dos alojamentos dos militares envolvidos no exercício consistia em instalações tipo Corimec, com aglomerados constituídos por dois pisos com oito contentores cada. Cada bloco de oito contentores unidos dispunha de seis quartos de quatro militares cada, um WC e um balneário. Todos os *Corimecs* dispunham de A/C e um aquecedor. As refeições eram disponibilizadas em três refeitórios distintos pela empresa RO ARMY CATERING, nos seguintes horários: primeira refeição entre as 06h30 e 07h30, segunda refeição entre as 12h00 e 13h30 e terceira refeição entre as 18h00 e 19h30. Dentro dos Postos de Coman-

[3] Comando e parte do Estado-Maior do 2BIMec(R) do Regimento de Infantaria nº 14 no CPX (10 militares), bem como, uma Companhia deste Batalhão no FTX (86 militares – 1 Pelotão do RI13, um Pelotão do RI13 e um Pelotão do RC6).

[4] Pequena aldeia no centro da Transilvânia. Este campo de treino tem uma extensa área que permite a utilização de todo o tipo de viaturas; carreiras de tiro de armas ligeiras, coletivas, anticarro, artilharia e também para meios aéreos (helis e caças), onde é possível treinar *Close Combat Attack* (CCA) e *Close Air Support* (CAS). O campo é constituído por duas localizações (campo central e campo Cherry Hills) com infraestruturas fixas e semifixas.

[5] A rede estradal na Roménia é muito limitada. Existem muito poucas autoestradas e um tráfego permanentemente intenso.

[6] PC Principal e PC Alternativo instalados em tendas insufláveis, A/C, geradores, cadeiras e mesas articuladas e módulos CSI (rádios CNR, rádios LoS, computadores portáteis, servidores, *switchs*, telefones VoIP, monitores, TV's LED, impressoras, projetores, sistemas de VTC, sistemas de som, rádios TETRA), tudo recentemente adquirido.

[7] É exemplo o esforço de reequipamento dos Batalhões da MNBDE-SE com VBR PIRANHA III e V e o investimento nas infraestruturas do QG da MNBDE-SE.

[8] *Brussels Summit Declaration Issued by the Heads of State and Government participating in the meeting of the North Atlantic Council in Brussels* 11-12 *July* 2018, ponto 30. https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_156624.htm?selectedLocale=en

do[6] era disponibilizado a toda hora café quente e água. Existia um bar explorado por civis que se encontrava diariamente aberto até às 21 horas.

Durante o *Battle Staff Training 2* e a CREVAL, os militares portugueses tiveram as seguintes responsabilidades:

- TCor Cav Pimenta (chefe do S7) assumiu neste exercício as funções de *Trusted Agent* do Comandante da MNBDE-SE, com a responsabilidade de efetuar a ligação entre o EXCON, o HICON e o HQ MNBDE-SE, no sentido de dar a conhecer a ambas as partes se as expetativas estavam alinhadas e a ser cumpridas em conformidade com os objetivos de treino e da avaliação definidos;

- TCor Art Almeida assumiu a função de chefe do S35 com a responsabilidade de conduzir o *Synchronization Board Meeting* (SBM) e o *Synchronization Board*;

- Maj Tm Marques assumiu a função de Planos Correntes no S35. As suas funções passavam por participar no *Targeting Working Group* e elaborar as FRAGO de planeamento da Brigada e a *Daily* FRAGO.

No final do exercício decorreu o LIVEX do exercício. O S7/MNBDE-SE, chefiado pelo TCor Cav Pimenta, planeou e conduziu um exercício *Force on Force* entre o 26th InfBn(ROU) e o 20th InfBn(ROU). Neste último, estava integrada a Companhia portuguesa do 2BIMec(R).

O exercício terminou com um LFX realizado no DVD que teve a presença do Brigadeiro-General Xavier de Sousa, Comandante da BrigInt.

O regresso a Craiova, vinte e um dias após o início do exercício (17 de novembro), foi efetuado nos mesmos moldes da projeção para Cincu, com recurso a movimentos rodoviários e ferroviários.

A Roménia ao longo dos últimos anos tem investido muito na evolução das suas Forças Armadas que têm hoje equipamentos modernos[7] e quadros de pessoal cada vez mais bem preparados para o cumprimento de missões no seio da Aliança Atlântica. O esforço que tem sido realizado em garantir a presença de militares de diversos países da NATO no seu território, aliado à crescente presença dos seus quadros em cargos internacionais, tem contribuído de forma decisiva para a sua rápida evolução. Prevê-se que no futuro possa vir a ser instalado neste país mais uma estrutura da Aliança com vista a desenvolver a sua capacidade de comando e controlo ao nível Corpo de Exército[8] NATO.

A participação de militares portugueses nas estruturas multinacionais da NATO implantadas no território romeno tem sido muito apreciada por parte das Forças Armadas romenas, havendo interesse que este contributo se prolongue no futuro. JE

As novas armas do Exército Português

FN SCAR-L 5,56x45mm

O Exército Português, os seus grupos de trabalho para a aquisição de armamento ligeiro e as Forças Armadas em geral, estão de parabéns. O Exército irá finalmente substituir a "velhinha" mas muito fiável espingarda automática HK G3

Texto e Fotografias : Bryan **Ferreira** | Colaborador do JE

Em breve, o Exército, começará a ser reequipado com uma das mais modernas espingardas de assalto do mercado, a SCAR-L em calibre 5,56x45mm. Esta arma é fabricada por um dos maiores construtores de armas ligeiras do mundo, a empresa Belga FN Herstal.

O processo de aquisição da nova arma para o Exército, realizou-se num concurso público organizado pela NATO *Support and Procurement Agency* - NSPA, localizada no Luxemburgo. Neste concurso o Exército conseguiu, provavelmente, a mais importante aquisição dos últimos 40 anos

a nível de poder de fogo do Soldado. Esta aquisição, não veio apenas substituir as espingardas automática G3 e Galil por uma verdadeira espingarda de assalto, mas veio alterar as dinâmicas de fogo das pequenas Unidades.

O projeto armamento ligeiro engloba-se num programa de reequipamento mais vasto, designado Sistemas de Combate do Soldado. Estes sistemas, através de uma evolução faseada, visam dotar o militar com equipamentos de combate de utilização integrada e a possibilidade de, no futuro, poderem incorporar novas capacidades, sem comprometer a prontidão atual do Exército.

Pretendia-se adquirir uma espingarda de assalto que permitisse ser facilmente manobrável, possuísse uma boa ergonomia e que fosse extremamente fiável. Que fosse capaz de atingir alvos facilmente até aos 200 metros, com a possibilidade de atingir até, pelo menos, os 400 metros com o aparelho de pontaria ótico *Aimpoint CompM4*. A precisão de qualquer arma depende da própria arma, das munições, das miras e do treino do atirador, pelo que o Exército pensou em alcances mínimos, que podem ser aumentados, e em que a arma não se constitue como elemento. Para estas distâncias a melhor relação de compromisso de comprimento do cano recaiu sobre o 36,8 cm (14,5') que é o comprimento do cano da famosa espingarda americana M4.

SCAR são as siglas de *Special Operations Forces Combat Assault Rifle*, pois esta arma foi construída a pedido do Comando de Operações Especiais das Forças Armadas norte-americanas (*United States Special Operations Command* - US SOCOM) no ano de 2004. Os americanos procuravam uma arma que tivesse uma melhoria nítida sobre as clássicas M16 (1964) e M4 (1994), o que já era uma tarefa extremamente complexa. Desse programa saiu vencedora a SCAR, tendo sido começada a distribuir em grandes quantidades aos militares do US *Rangers*, logo em 2009, em pleno conflito no Afeganistão, o que só por si diz logo muito sobre as capacidades desta arma.

"Esta aquisição, não veio apenas substituir a espingarda automática G3 por uma verdadeira espingarda de assalto, mas igualmente alterar as dinâmicas de fogo das pequenas Unidades."

[Major António Lopes do CTOE, membro integrante do grupo de trabalho para aquisição do armamento ligeiro]

A SCAR é, de facto, uma das melhores espingardas de assalto da atualidade e é usada por Forças militares, em mais de vinte países, sendo alguns desses países membros da NATO, como, por exemplo, o Exército Belga, Exército da Lituania as Forças do Comando de Operações Especiais norte-americano (ex. *Navy Seals*, *Rangers*, *Air Force* CCT, etc), Forças do Comando de Operações Especiais francês, e as Forças Especiais da Eslovénia.

Com esta nova arma a capacidade de combate do militar português vai ser incrementada, isto porque não só estamos a reequipar com um novo calibre (5,56x45mm), que torna a arma mais leve e permite aumentar a probabilidade de impactos no inimigo (aquilo que se designa por *Hit Probability*), em relação ao antigo calibre (7,62x51mm), que não consente grandes cadências de tiro e demora demasiado tempo a reenquadrar a arma no alvo; como esta nova arma tem um sistema de amortecimento de recuo, que permite ao militar não perder o alvo do seu enquadramento, mesmo em rajadas de fogo automático,pelo que a proficiência no tiro será maior.

Tendo por base a experiências de países aliados em combate, definiu-se como mínimo o transporte de 150 munições no equipamento individual e mais 120 munições transportadas a pouca distância, por exemplo na mochila, perfazendo o total de 270 munições que cada soldado leva, no mínimo, para o combate. Para isso a escolha óbvia foi o calibre 5,56x45mm, definido

FN SCAR-L 5,56x45 mm

Lança granadas FN 40 GL acoplado na SCAR-L

Metralhadora MINIMI MK3 7,62x51 mm

Fonte : https://www.fnherstal.com/en/product/fn-scar-l

como calibre de arma de assalto pela NATO, e nove carregadores, de 30 munições cada, que fazem parte do completo da arma.

A SCAR-L 5,56 x 45mm é uma arma extremamente moderna, com tudo o que é requerido a uma arma, para umas Forças militares bem equipadas e preparadas para combate de alta intensidade. Apresenta uma fiabilidade e ergonomia adequada aos rigores do campo de batalha. É extremamente fiável e precisa, fácil de operar e robusta. Permite ainda acoplar todos os acessórios modernos nas suas calhas *Picatinny* que vêm de origem, o que dará uma capacidade melhorada para o combate noturno.

A SCAR tem um modo de utilização muito semelhante a uma arma do tipo AR 15, como a M4 ou HK 416. O seletor de segurança de tiro e o libertador do carregador estão no mesmo local, mas o manobrador está na posição da culatra, o que é mais fácil de utilizar. O manobrador pode ser co-

"Com esta nova arma, a capacidade de combate do Soldado Português será incrementada"

[Major Nuno Silva, do Regimento de Paraquedistas, membro integrante do grupo de trabalho para aquisição do armamento ligeiro]

locado na direita ou na esquerda, o que é o ideal para qualquer atirador, destro ou canhoto, retirar o máximo rendimento da arma. A coronha é ajustável em comprimento e tem ajuste de apoio de face para trabalhar com as diferentes alturas dos aparelhos de pontaria óticos. A sua coronha é rebatível, o que ajuda a acomodar a arma em viaturas ou em espaços confinados. A SCAR permite também acomodar outras necessidades táticas, que outras armas da mesma categoria não conseguem, tem vários canos, de comprimentos diferentes, para uma mesma arma e que são mudados apenas desapertando quatro parafusos.

Nos próximos números da revista vamos falar da SCAR-H 7,62 mm para Atirador Especial, do Lança granadas e da metralhadora MINIMI MK3.

Dados Técnicos da SCAR

Calibre: 5,56x45 mm
Sistema de funcionamento: *Gas operated, rotating bolt, short stroke piston*
Seletor de tiro: Segurança, semiautomático ou automático
Alimentação: carregadores de 20, 30, 40 munições ou um tambor de 60 (compatíveis com armas do tipo AR15)
Cor: *Flat Dark Earth* (castanho)
Cadência de tiro: 550-650 disparos por minuto
Comprimento do cano: 14,5'' (368,3 mm)
Peso (sem carregador): 3,5 kg
Comprimento total com:
- Coronha totalmente estendida: 903 mm
- Coronha totalmente encolhida: 840 mm
- Coronha dobrada: 655 mm

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Primeiro-Cabo Kyryl Kalynychenko

"Em novembro de 2017, iniciei o aprontamento no RI nº 14 a fim de integrar a FND que foi projetada para o Afeganistão."

[1Cb At Kyryl Kalynychenko]

O 1Cb Kyryl Kalynychenko ingressou nas fileiras em 2012, em Mafra, falou-nos da sua experiência no Exército e da tradição de militares na sua família

Entrevistador : TCor TM Carlos Sousa

"Nasci em 1990, na Ucrânia, uma das repúblicas da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas que se dissolveu um ano depois de eu ter nascido.

Desde longa data, tive familiares ligados à vida militar, dos quais destaco: os meus bisavós, o meu avô, o meu tio que esteve de 1985 a 1987 no Afeganistão, onde foi ferido na província de Parwan e, ainda, o meu pai com serviço cumprido numa Unidade de artilharia antiaérea.

Era apenas uma questão de tempo para que eu, também, cumprisse o meu serviço militar.

Quis o destino que a minha família viesse viver para Portugal.

Após a adaptação ao País, plenamente integrado na cultura e seguindo uma tradição familiar, em 2012, ingressei nas fileiras, sendo incorporado na Escola Prática de Infantaria.

Concluída a recruta, fui colocado na Brigada Mecanizada durante três anos, onde executei tarefas na Célula G9 do seu Estado-Maior.

Em 2015, frequentei o Curso de Promoção a Cabo e fui colocado no Gabinete do Chefe de Estado-Maior do Exército, tendo exercido funções na Repartição de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo.

Em novembro de 2017, iniciei o aprontamento no Regimento de Infantaria nº 14, em Viseu, a fim de integrar a Força Nacional Destacada que foi projetada para o Teatro de Operações no Afeganistão.

Finalmente, em janeiro último, terminei a minha passagem pelas fileiras, encerrando um ciclo da minha vida e mantendo viva a tradição de existirem militares em todas as gerações da minha família.

Neste momento, continuo a minha formação iniciada no Exército, estando a frequentar, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, o terceiro ano do Curso de Relações Internacionais.

Num futuro próximo, ambiciono frequentar um mestrado na Universidade de Uppsala, Suécia, dentro da mesma área de estudos.

[Alemanha]

Batalhão de Montanha 230

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

A Brigada de Infantaria de Montanha do exército alemão é a única Unidade que ainda faz uso de cavalos e muares para cumprir a sua missão. Os muares são usados para fazer o transporte e reabastecimento de pesadas cargas de munições, reabastecimentos de material, rações de alimentação e água, etc, para as outras Unidades que estão em operações em áreas montanhosas por terrenos de muito difícil acesso, muitas vezes sem caminhos definidos. O Sargento Mario Thiess do Batalhão de Montanha 230 (Gebirgsjagerbataillion 230) refere que estes animais são de uma enorme resistência, muito úteis e muito leais, pois estabelecem uma relação muito forte com o seu tratador: "se fores bom com o animal ele também é muito bom contigo". As Forças desta Brigada foram empregues pela NATO em missões no Kosovo e no Afeganistão, tendo dado muito boa conta de si.

"...é a única Unidade que ainda faz uso de cavalos e muares para cumprir a sua missão..."

[Bélgica]

Brigada Motorizada

A nova Brigada Motorizada do Exército Belga

O Exército Belga decidiu transformar a sua Brigada Média, uma grande Unidade apenas constituída com subunidades de combate, numa Brigada Motorizada. Esta decisão foi tomada face aos novos tipos de ameaças. O Coronel Jean-Louis Crucifix, o Comandante desta nova Brigada, refere que "a missão principal é a sincronização das capacidades das Unidades de combate, com as Unidades de apoio de combate e de apoio de serviços, de forma a responder melhor, à evolução da geopolítica internacional e ao aumento das ameaças com que a Bélgica atualmente se vê confrontada". Esta Brigada contará com um efetivo de 6.500 militares e terá 15 Unidades de escalão Batalhão no total, sendo sete Batalhões de Manobra, apoiadas por quatro Unidades de Apoio de Combate (um Batalhão ISTAR, um Batalhão de Caçadores a Cavalo e dois Batalhões de Engenheira) e, ainda, dois Grupos de Sistemas de Comunicação e Informação e dois Batalhões Logísticos. A Brigada terá dois Quartéis-Generais. Um localizado em Leopoldsbourg/Bourg-Léopold (na região da Flandres) e o outro em Marche-en-Famenne (na região da Valónia), de forma a respeitar o equilíbrio linguístico do país. JE

Fonte : www.mil.be

Modelismo, uma forma de vida

Um testemunho entusiasta de um dos mais conceituados modelistas nacionais

Texto e fotos: Vitalino Chitas*

Para mim o modelismo, nos últimos anos, tornou-se uma forma de vida.

Depois de um interregno de alguns anos, voltei a meter as mãos na massa. Existem várias vertentes no modelismo: o estático, que é a vertente que eu mais gosto; o ferroviário; o aeromodelismo e o modelismo

"Portugal tem, a meu ver, dos melhores modelistas da Europa"

[Vitalino Chitas]

motorizado. A minha área preferida do modelismo, e dentro do estático, são as figuras.

Comecei como muitos, pelos aviões e blindados, mas o que mais me chamava a atenção eram as figuras. Depois de ter um contacto mais forte com esta área dediquei-me quase em exclusivo a ela.

Para além da pintura, há uns anos, comecei a criar as minhas figuras, em *scratch*.

Tenho uma pequena marca, a Modelix Studio, dedicada à história militar portuguesa, que neste momento abrange a Guerra Colonial, com peças na escala de 1/35, e a Grande Guerra, com figuras na escala de 54 mm. Estas últimas quase sempre acompanhadas por um pequeno cenário

Piloto do CEP, França 1917

feito pelo meu amigo Filipe Ferreira. Um excelente modelista.

Lancei-me nesta vertente militar portuguesa porque sentia que quem fazia viaturas nacionais, tinha dificuldade em encontrar figuras para complementar os trabalhos.

Alguns trabalhos tinham figuras modificadas para representarem Soldados portugueses, principalmente no conflito do ultramar.

Depois de alguma conversa e incentivo de amigos, avancei para a concretização de ter uma marca que produzisse figuras militares portuguesas.

O modelismo é muito individualista, mas com a criação de associações, grupos de amigos e encontros, já para não falar em cursos dados em lojas, cada vez mais se pode conviver e partilhar tudo o que sabemos e, acima de tudo, fazer amigos!

O modelismo obriga-nos a concentrar, a pesquisar, a saber pormenores da história, tanto nacional como internacional.

A ideia de fazer o modelo X, de fazer um trabalho baseado em algo, seja uma foto ou um quadro; tentar reproduzir uma cena, pesquisar para chegar ao trabalho final, é de uma riqueza intelectual e cultural que só quem o faz pode dar valor!

O partilhar sabedoria, o "beber" de outros modelistas e o convívio salutar, são uma mais-valia para quem se dedica ao modelismo.

Portugal tem, a meu ver, dos melhores modelistas da Europa. Modelistas que fazem trabalhos que nada ficam atrás dos modelistas estrangeiros. Apesar de não termos uma cultura modelística tão enraizada como noutros países, como por exemplo Espanha, temos seguramente muito talento por cá e, muito dele, algo escondido, não aparecendo assiduamente em exposições e concursos. Mas essa é uma decisão que temos de respeitar, sem reservas.

Atualmente a juventude está um pouco alheada deste tema. Prefere as novas tecnologias, mas penso que se for incutido tanto nas escolas, por intermédio de alguns professores (neste caso um que se salienta no Agrupamento de Escolas Má-

Soldado do CEP, França 1917

Regimento Lanceiros nº 2 (Portugal, 1852)

19º Regiment of Foot, Crimeia 1855

rio Beirão em Beja, o Prof. Simão Matos, que tem feito um trabalho com jovens de salientar), como pelas associações de modelismo da área, podemos trazer alguma dessa juventude para este mundo maravilhoso.

Existe nas figuras a área da fantasia. Talvez, para eles, muito mais apelativa do que a vertente histórica. Uma área que a juventude poderia explorar, visto terem muitos dos seus "heróis" dos jogos de computador.

Faço parte da Associação de Modelismo do Montijo (já lá vão 20 anos), e sempre nos pautámos por tentar divulgar e dar a conhecer o modelismo que se faz por cá. Temos o nosso espaço físico (a nossa sede), e temos o nosso certame anual, o Modelscala, que vai já entrar na sua décima oitava edição, sempre no último fim de semana de setembro.

Uma oportunidade para todos podermos ver o melhor que se faz por cá e também do que se faz lá fora.

Espero que tenham isto em mente, ser modelista é, mesmo, uma forma de estar na vida! JE

* O Sr. Vitalino Chitas é colaborador do Jornal do Exército e é, atualmente, modelista a tempo inteiro, atividade que vive apaixonadamente há muitos anos, sendo membro da Direção da Associação de Modelismo do Montijo.
Expõem os seus trabalhos em eventos nacionais desta modalidade, mas participa também regularmente em encontros de modelismo no estrangeiro, nomeadamente nos EUA, na Suíça, na Holanda e com mais frequência em Espanha, país onde esta atividade tem um enorme número de praticantes. Os seus trabalhos já foram premiados, quer em Portugal quer no estrangeiro.

Kursk

Em 2000, o K-141 Kursk, submarino pertencente à marinha russa, afundou no Mar de Barents, a 12 de Agosto de 2000, com 118 homens a bordo, por causas que nunca foram totalmente confirmadas. Suspeita-se que a proa do mesmo tenha explodido, sendo essa a causa mais coerente, embora sem confirmação oficial. Este filme acompanha o desastre do Kursk e também a enorme negligência governamental que se seguiu, pois enquanto os marinheiros tentavam sobreviver, as suas famílias lutavam contra obstáculos políticos, pelas chances mínimas existentes para salvá-los.

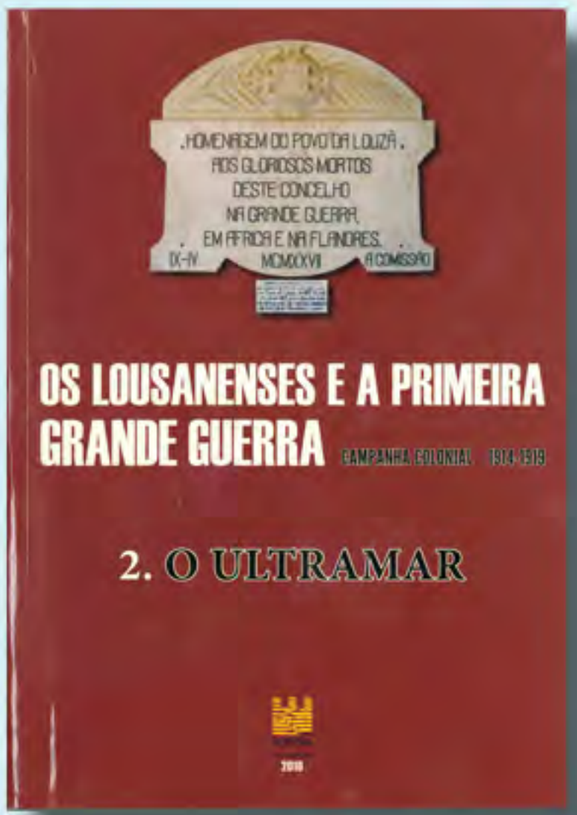
Drama/Histórico, M/12, nos cinemas desde 28 de março

Dumbo

Max Medici, dono de um circo decadente, pede à antiga estrela Holt Farrier e aos seus filhos, Milly e Joe, para cuidarem de um elefante recém-nascido, vítima de gozo devido às suas enormes orelhas.
Quando descobrem que Dumbo consegue voar, o sucesso volta ao circo e atrai a atenção do empresário V.A. Vandevere, que contrata o talentoso elefante para o seu mais recente parque de diversões, Dreamland. Dumbo torna-se uma vedeta ao lado da encantadora trapezista Colette Marchant, no entanto Holt descobre que por detrás do brilho da Dreamland, estão segredos muito sombrios.

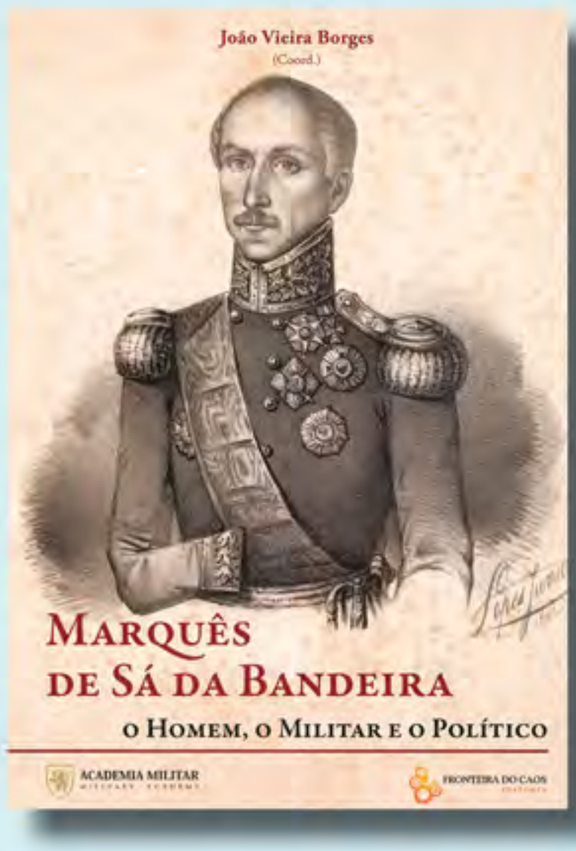
Aventura, M/6, nos cinemas desde 28 de março

Os Lousanenses e a Primeira Grande Guerra



Esta obra, composta por dois volumes, dá a conhecer a história, não só militar, mas também civil dos soldados que combateram na Flandres e em África, no conflito mundial de 1914 a 1918.
A investigação foi realizada pelo lousanense José Manuel Almeida, com base nos arquivos Histórico Militar da Marinha, da Cruz Vermelha Portuguesa, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, entre outros locais que registam a história dos militares portugueses na Primeira Grande Guerra.

ALMEIDA, José Manuel, COSTA, Vítor Maia (coordenação), Os Lousanenses e a Primeira Grande Guerra, Câmara Municipal da Lousã, 2018



Marquês de Sá da Bandeira: o Homem, o Militar e o Político

A Pátria muito deve a esta multifacetada personalidade e esta obra é mais uma homenagem que lhe é prestada. É, contudo, um tributo especial, pois a iniciativa parte da Academia Militar – instituição da qual Sá da Bandeira é o Patrono – que sucedeu à Escola do Exército por ele criada em 1837 e que durante quase um quartel (1851/76) foi por ele comandada.
O título breve, mas elucidativo resume a sua vida. O homem, como exemplo de valores; o militar, como modelo de combatente e comandante para os seus contemporâneos e vindouros e o político reformista, com fortes convicções liberais, antiesclavagistas e patrióticas.

BORGES, João Vieira, RODRIGUES, Francisco Amado e SOUSA, Pedro Marquês de, Marquês de Sá da Bandeira: o Homem, o Militar e o Político, Fronteira do Caos, 2018

Conde de Campanhã Balthazar de Almeida Pimentel

Esta é a biografia de um herói do cerco do Porto (1832-33), que durante a sua longa vida (1786-1876) acompanhou de perto diversos acontecimentos político-militares e monarcas, em diferentes locais. Andou pela Áustria e pela Rússia ao serviço da Legião Portuguesa e de Napoleão. Regressado a Portugal envolveu-se nas lutas entre liberais e absolutistas, ganhando relevo no contexto da Guerra Civil (1832-34); posteriormente viveu as revoltas populares e intentonas militares da década de 40, sempre servindo a causa liberal e muitos príncipes e monarcas.

BORGES, Augusto Moutinho e LACERDA, António Pereira de, Conde de Campanhã Balthazar de Almeida Pimentel, By the Book, 2018

Príncipe Valente

O Grupo Editorial Planeta DeAgostini, decidiu republicar as telas originais a cores da fantástica obra das aventuras do Príncipe Valente, no tempo do Rei Artur. Príncipe Valente é uma das obras icónicas da banda desenhada mundial, a par de outras como o Tintim, Asterix, Lucky Luke, entre outras.
Em 1937 foi publicada a primeira tela que saiu do estirador de Harold Foster. Mais recentemente, a dupla Thomas Yatese e Mark Schulz decidiu continuar a obra de Foster, o que levou esta editora a publicar esta monumental obra em 80 volumes, desde 1937 a 2018.

FOSTER, Harold, *Príncipe Valente*, Planeta DeAgostini, 2019

Família Real – Uniformes

É a primeira vez que o espólio de uniformes, coberturas de cabeça, armamento e outros adornos que os nossos reis e príncipes, do período entre 1799 e 1910, usaram foi estudado, tratado e exposto, de forma magnífica, neste livro.
O Professor Dr. Pedro Soares Branco, já há muito tempo tem publicado sobre uniformologia do Exército e da Armada de Portugal. Neste livro é de destacar a investigação que o autor realizou nos vários arquivos, museus, palácios e em coleções particulares sobre os uniformes que os membros da Família Real Portuguesa envergaram, assim como dos nossos reis.

BRANCO, Pedro Soares, *Família Real – Uniformes*, Fronteira do Caos, 2019

National Geographic - Revolução e Império

Poderíamos dizer que Napoleão e o 1º Império francês é um tema já "muito batido" nas revistas de história. Pode ser verdade, mas a qualidade habitual das publicações da *National Geographic*, não deixam indiferente os entusiastas da história.
A forma como o tema é apresentado e a excelente iconografia publicada nas páginas desta revista fazem desta edição especial da *National Geographic*, uma daquelas revistas que gostamos de comprar para ler e conservar.

National Geographic, nº 21, março de 2019

American Gods

Um conflito está a ter início entre dois tipos de divindade as tradicionais, com raízes mitológicas e as novas, que têm como base pilares da vida moderna como o dinheiro, a tecnologia, as drogas ou a fama. Shadow Moon, o protagonista, acaba de sair da prisão. Dias antes, a mulher, Laura, morreu num misterioso acidente de automóvel. Numa viagem de avião, encontra o enigmático Mr. Wednesday, um vigarista que é um dos deuses antigos, que tem como missão reunir forças para o conflito com as novas divindades. Moon torna-se guarda-costas e companheiro de viagem de Mr. Wednesday, que procura a todo o custo recuperar a sua antiga glória.

Drama/Fantasia, M/16, 2ª temporada na Netflix a partir de 10 de março

For the People

Passada num tribunal da comarca de Nova Iorque, a nova série dramática de Shonda Rhimes (criadora de Anatomia de Grey) segue um grupo de jovens advogados e procuradores, que trabalham no lado da defesa e da acusação em alguns dos casos mais importantes do país enquanto tentam conjugar o trabalho com as suas vidas pessoais.

As melhores amigas Sandra Bell e Allison Adams desempenham funções como advogadas oficiosas, ao lado de Jay Simmons, sob a liderança de Jill Carlan. A eles junta-se o juiz Nicholas Byrne, que tem em mãos alguns dos casos mais controversos do tribunal.

Drama, 2ª temporada no canal ABC a partir de 7 de março

Agenda Cultural

Ciclo de Episódios da História Marítima Portuguesa
A Esquadra do Oceano (1797-1800)
10 de maio (6ª feira), às 17h00
Orador Capitão-de-Mar-e-Guerra Moreira da Silva
Comissão Portuguesa de História Militar
Palácio da Independência, Lisboa

5ª Conferência NATO Cyber Defence
"Smart Defence Projects (CD SDP)"
16 de maio (5ª feira)
Academia Militar, Campus da Amadora

Apresentação da "Reprise da Escola de Mafra"
19 de maio (domingo), às 17h30
LXIII Semana Equestre Militar (de 9 a 19 de maio)
Escola das Armas, Mafra

10 de Junho de 2019
Homenagem aos Combatentes
XXVI Encontro Nacional

Sou Português e quero ser digno
de quem combateu por Portugal
DIGO PRESENTE

PROGRAMA

IGREJA DOS JERÓNIMOS

10H30 – Missa por intenção de Portugal e de sufrágio pelos que tombaram pela Pátria;

MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

12H15 – Abertura da cerimónia junto ao Monumento;

12H15 – Palavras de abertura do Presidente da Comissão Executiva;

12H20 – Leitura da mensagem de Sua Excelência o Presidente da República, pelo Presidente da Comissão Executiva;

12H24 – Discurso alusivo pelo orador Professor Doutor Bernardo Pires de Lima;

13H32 – Cerimónia inter-religiosa católica e muçulmana;

12H40 – Homenagem aos mortos e deposição de flores;

13H03 – Hino Nacional pela banda da GNR: salva protocolar por navio da Marinha (no final passagem de aeronave da Força Aérea);

13H10 – Passagem final pelas lápides;

13H30 – Salto de Pára-quedistas do Exército;

13H35 – Almoço-convívio nos terrenos frente ao Monumento.

CONFERÊNCIA

O papel do Serviço Postal Militar (SPM) durante a guerra do Ultramar, a realizar nas instalações da Liga dos Combatentes (Forte do Bom Sucesso) a 11 de Junho, pelas 16h00.

CONVITE

A Comissão Executiva para a Homenagem Nacional aos Combatentes 2019 convida os portugueses a participarem, no Dia de Portugal, nas comemorações em memória dos seus combatentes.

O Presidente da Comissão Executiva

João Manuel Lopes Pires Neves
Vice-Almirante

NOVO REGULAMENTO DE INCENTIVOS

QUALIFICAÇÕES

APOIO FINANCEIRO

APOIO SOCIAL

MERCADO DE TRABALHO

DIVULGAR

UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

DISPONÍVEL EM WWW.EXERCITO.PT E NA INTRANET

Jornal do
EXÉRCITO

Brigada de Reação Rápida

publicação mensal
Ano LX – **JE688** – Abr 19 - € 2,00

O **Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional** permite a pesquisa simultânea em várias bases de dados documentais e patrimoniais das Bibliotecas, Arquivos e Museus Militares, do Ministério da Defesa Nacional, Estado-Maior General das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto de Defesa Nacional e Liga dos Combatentes.

O **Exército Português** participa neste Portal com:

BIBLIOTECAS:

Bib. da Academia Militar
Bib. da Cartografia Militar
Bib. da Engenharia Militar
Bib. da Escola das Armas
Bib. da Esc. de Sargentos do Exército
Bib. da Escola dos Serviços
Bib. do Colégio Militar
Bib. do Exército
Bib. do Museu Militar do Porto

ARQUIVOS:

Arquivo Histórico Militar
Centro de Audiovisuais do Exército

MUSEUS:

Museu Militar da Madeira
Museu Militar de Bragança
Museu Militar de Elvas
Museu Militar de Lisboa
Museu Militar do Porto
Museu Militar dos Açores

EXÉRCITO

Uma Brigada singular e moderna ao serviço de Portugal

O Comandante da BrigRR
Brigadeiro-General
José Rebelo

Fazer acontecer é o paradigma desta Grande Unidade do Sistema de Forças Nacional que é a Brigada de Reação Rápida.

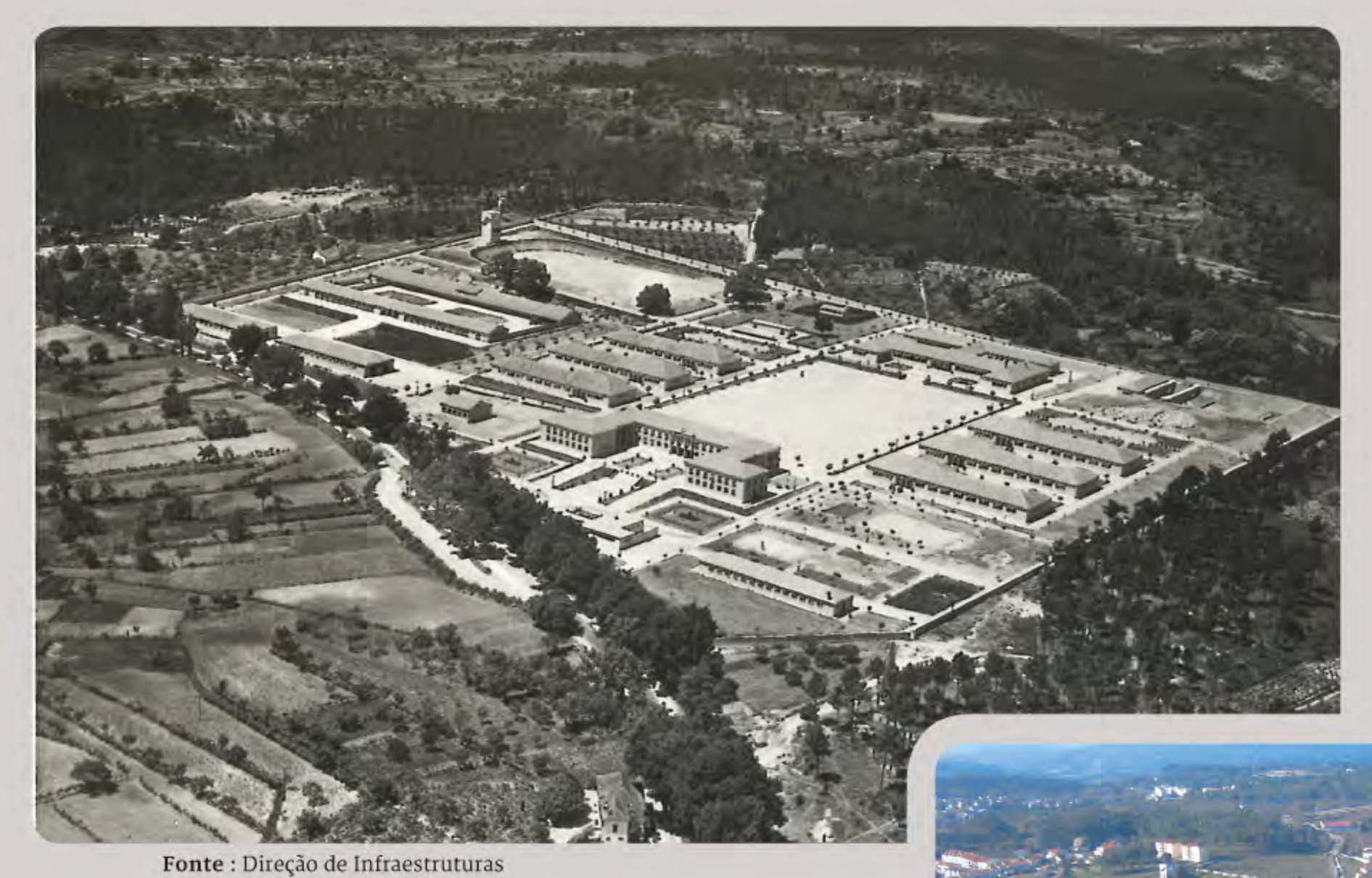
Exemplo vivo e recente desta afirmação foi a projeção de capacidades residentes e militares integrantes da componente terrestre da Força de Reação Imediata, de que a BrigRR é a Unidade primariamente responsável pelo aprontamento, diretamente do seu exercício de certificação, BELEROFONTE, para Moçambique, no âmbito do apoio de Portugal à mitigação dos efeitos do ciclone IDAI, o que muito nos orgulha e motiva.

A elevada prontidão, ora e sempre demonstrada por esta Força de primeiro emprego, afiliada ao *Allied Rapid Reaction Corps* (ARRC), que congrega o todo coeso, coerente e organizado da capacidade ligeira do Exército, moderna e atrativa, cobrindo todas as funções de combate, sustentada na credibilidade e competência que o seu alto desempenho e profissionalismo, amplamente reconhecido, nacional e internacionalmente, designadamente nas organizações de que fazemos parte, NATO, UE, ONU, com que cumprem todas as missões de que é incumbida, é a nossa matriz como soldados de Portugal.

O carácter expedicionário tem natural expressão, por motivos óbvios, no excecional espírito de missão e exemplos de coragem moral e física das sucessivas Forças Nacionais Destacadas (FND) como *Quick Reaction Force* da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA), mas também em todas as demais FND e Elementos Nacionais Destacados que a Brigada apronta e destaca para os mais exigentes Teatros de Operações onde Portugal se afirma como produtor de segurança.

A avaliação e gestão do risco é uma constante em todas as áreas de atividade prosseguidas na BrigRR, e um fator implícito de sucesso, não fosse o caso de ter, desde logo, no seu seio, a formação de excelência das Tropas Especiais, num total aproximado de meia centena de cursos de várias tipologias, com níveis de exigência e de criticidade únicos no panorama nacional.

Por último e não menos importante, fruto da implantação territorial das nossas unidades, de Norte a Sul, de Lamego a Tavira, pugnamos pelo desenvolvimento, bem-estar e salvaguarda das populações, com denodo e numa relação de estreita proximidade com a sociedade civil de que emanamos, cumprindo o desígnio do Exército, ao serviço de Portugal e dos Portugueses.



Fonte : Direção de Infraestruturas

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m2)
Total: 140000
Coberta: 17644
Descoberta: 122356
Campos de Jogos: 7790
Paradas e arruamentos: 59700

Capacidade (Praças)
Normal: 576
Máxima: 1152

Fonte : Direção de Infraestruturas

Quartel dos Viriatos PM 13/Viseu

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

A 10 de julho de 1951, o Regimento de Infantaria nº 14 recebeu o seu novo quartel, cujas obras haviam começado em 1946.

Há mais de um século que a Unidade se encontrava em Viseu, no Quartel dos Terceiros, que, pela sua antiguidade e ter resultado da adaptação de um convento, já não satisfazia as necessidades castrenses.

Com o novo quartel tudo mudou. A transferência do centro para junto de Repeses, na periferia, conferiu-lhe amplos espaços interiores e exteriores. Os 22 edifícios que o compunham, tinham capacidade, se necessário, para acolher mais de 1.100 praças nas suas seis casernas e cerca de seis dezenas de viaturas pesadas nos dois parques auto. Carreira de tiro, paiol, refeitório, enfermaria, entre outras dependências, compunham também o quartel, onde se destacavam, como ainda hoje, pela sua volumetria e centralidade, o edifício de Comando e pela altura, a Torre reservatório de água.

Em anos subsequentes, fruto de diversos acrescentos e melhorias, novas instalações foram surgindo, entre as quais, um pavilhão gimnodesportivo e, mais recentemente, as destinadas às viaturas Pandur.

A sua denominação, só em outubro de 1958, foi fixada em "dos Viriatos", o que constitui uma originalidade nos quartéis CANIFA, ao não partilhar com os restantes na sua identificação o nome do lugar onde se encontra. Invés disso, recebeu o cognome da Unidade que nele está e sempre esteve, desde o primeiro dia.

Sumário .05

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 14
Outras Paragens 18

Atualidades
... mais que mil palavras 20
Capacidades
- A Brigada de Reação Rápida 22

Doutrina
- Movimento e Manobra 28

Unidades
- Juramento de Bandeira em Murça 32

Capacidades
- As novas armas do Exército Português 36

Testemunho
- Assistente Operacional Sandra Pinéu 41

Lá por fora
- Novas armas do Exército Russo 42
- UGV 43

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- Serviço de Saúde Militar durante a Guerra Peninsular 44

Filmes 48
Séries 49
Eventos 50

Imagem da sub-rubrica... mais que mil palavras" : Militares portugueses em Missões Internacionais **(Foto : Bryan Ferreira)**
Imagem da Capa : fotomontagem a partir de fotos da autoria de Bryan Ferreira

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SChef SGE Carlos Claudino; 2Cb Rui Pires; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

O ponto alto da celebração destes 41 anos foi a formalização da geminação da BrigMec com a Brigada "Extremadura XI", do Exército de Espanha

A BrigMec comemorou o seu 41º Aniversário

No dia 11 de abril, decorreu a cerimónia militar comemorativa do 41º aniversário da Brigada Mecanizada (BrigMec), sediada no Campo Militar de Santa Margarida.

Presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, a cerimónia contemplou a formalização da geminação da BrigMec com a Brigada "Extremadura XI", do Exército de Espanha, com a troca simbólica de estandartes heráldicos entre as duas Brigadas e, posteriormente, com o descerramento de uma placa alusiva à ocasião no Quartel-General da BrigMec.

O CEME enalteceu os militares e civis que prestam serviço na BrigMec pelo cumprimento das mais diversas missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, no País e além-fronteiras, referenciando a Brigada como um "pilar fundamental da estrutura operacional, encimada pelo Comando das Forças Terrestres".

As comemorações culminaram com a inauguração da Coleção Visitável da BrigMec, que tem por tema "Um Campo, Uma Força, Um Compromisso".

Brigada
Mecanizada
Brigada
Extremadura XI
11 . abril . 2019

Apresentação das Diretivas Setoriais para a Implementação da Diretiva Estratégica do Exército 2019-2021

Decorreu na Academia Militar - *Campus* da Amadora, no dia 8 de abril, a reunião da Estrutura de Comando do Exército, com a finalidade de apresentar as Diretivas Setoriais para implementação da Diretiva Estratégica do Exército para o triénio 2019-2021 (DEE 19-21).

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, efetuou a abertura da reunião, começando por referir cinco aspetos primordiais da ação do Exército: o pessoal, as capacidades e a Lei de Programação Militar, as missões no estrangeiro, a imagem e o brio, e a comunicação. De seguida, tal como tinha feito aquando da apresentação da DEE 19-21, salientou o conjunto de desafios que importa ultrapassar: "Reunir e Motivar", procurando maior coesão e espírito solidário; "Atrair e Reter" jovens; "Racionalizar e Cooperar", trabalhando mais em conjunto; "Aferir e Controlar", atingindo elevados padrões de qualidade e "Comunicar e Relacionar", com precisão e oportunidade.

Seguidamente, as dez entidades setoriais realizaram a apresentação da sua respetiva Diretiva Setorial.

CEMGFA visita o CTOE

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), Almirante Silva Ribeiro, visitou no dia 22 de março o Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), em Lamego, tendo sido recebido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca.

Na visita estiveram ainda presentes o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Mendes Calado e o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Nunes Borrego, entre outras entidades militares.

O Almirante Silva Ribeiro recebeu as honras regulamentares à Porta de Armas do Quartel de Santa Cruz, seguindo-se a Cerimónia de Homenagem aos Mortos que combateram ao serviço de Portugal.

O programa da visita incluiu um brífingue sobre o CTOE, uma exposição do material orgânico da Força de Operações Especiais (FOE) e a ida ao Posto de Controlo Tático.

O Almirante CEMGFA assistiu ainda a uma demonstração técnico-tática duma missão de Reconhecimento Especial, realizada pela FOE na Carreira de Tiro de 100 metros e a uma exposição do equipamento e armamento da FOE.

Exército condecorou o Comandante da *Multinational Division - Southeast* da NATO

A 8 de abril, decorreu na Sala D. Maria II do Museu Militar de Lisboa, a cerimónia de condecoração do Comandante da *Multinational Division - Southeast* da NATO, Major-General Daniel Petrescu, com a medalha D. Afonso Henriques, Mérito do Exército - 1ª classe.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, destacou que esta condecoração reconhece o apreço e grande sentido de cooperação que o Major-General Daniel Petrescu tem demonstrado no apoio à presença e desempenho dos militares do Exército Português no âmbito da afiliação do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas, do Regimento de Infantaria nº14, da Brigada de Intervenção, na *Multinational Brigade - Southeast* (MNBDE-SE), do Exército da Roménia.

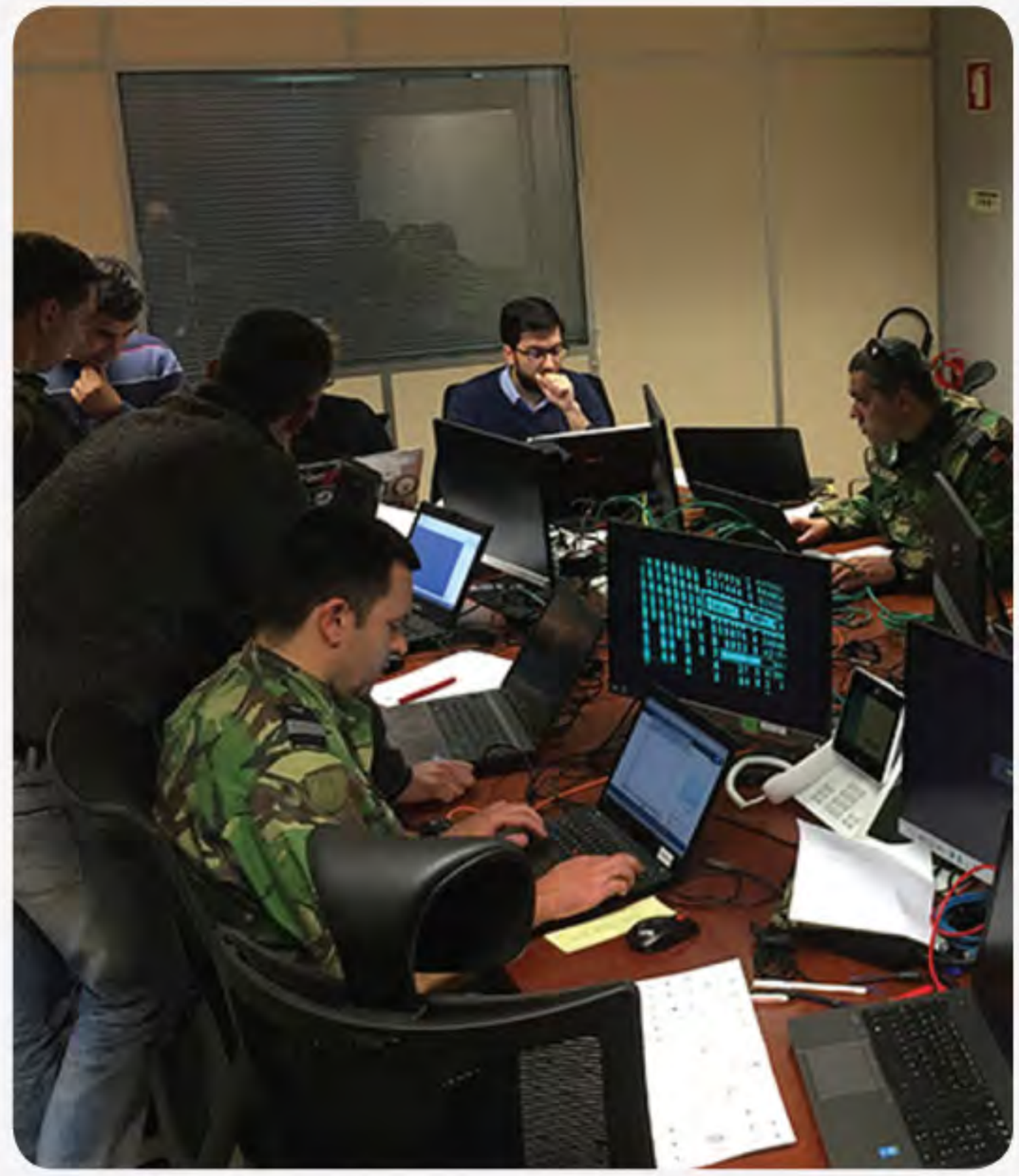
O Comandante da *Multinational Division – Southeast* afirmou ser uma grande honra receber esta condecoração, que traduz as bases de uma grande e duradoura cooperação entre Portugal e a Roménia.

Exercício FÉNIX 19

De forma a dar a conhecer a situação das capacidades e contributos específicos do Exército no âmbito do Apoio Militar de Emergência, bem como dos planos distritais de proteção civil, no dia 27 de março, o Comando das Forças Terrestes, em coordenação com o Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), organizou um *workshop*, no qual foi projetado o exercício militar FÉNIX19, que decorreu na região de Idanha-a-Nova.

O workshop foi dividido em três painéis, sendo o primeiro subordinado ao tema "Planos de Emergência e Operações de Socorro", o segundo à "Apresentação do exercício FÉNIX 2019: Conceito, Objetivos e Calendarização" e o último "O Apoio Militar de Emergência. Uma visão prospetiva para estruturas modulares de apoio de emergência".

O Comandante do RAME, Coronel Mário Álvares, finalizou o *workshop*, ressalvando a necessidade de articulação entre todos os meios e agentes para a construção de uma resposta eficaz em prol da proteção de pessoas e bens face às calamidades.



Exercício LOCKED SHIELDS 2019

Quarenta militares portugueses, sob a coordenação do Centro de Ciberdefesa das Forças Armadas, participaram, entre 9 e 11 de abril, pela segunda vez, no LOCKED SHIELDS, o maior e mais complexo exercício de Ciberdefesa internacional, promovido e conduzido pela NATO *Cooperative Cyber Defence Center of Excelence*, em Talin, Estónia.
O LOCKED SHIELDS, que contou com a participação de cerca de 30 nações, é um exercício de *Red Team* (responsáveis por conduzir os ciberataques) *vs. Blue Team* (responsáveis por configurar os sistemas, detetar e reagir aos ciberataques) em tempo real, num cenário que traduz um país fictício sujeito a incidentes cibernéticos de elevada escala e complexidade.
O Exército, no âmbito da edificação da capacidade conjunta da Ciberdefesa das Forças Armadas, integrou, na equipa conjunta, 10 militares em diferentes áreas, nomeadamente na decisão estratégica, apoio jurídico, comunicação e relações públicas e na equipa técnica de resposta a incidentes e configuração de sistemas.

Exército presente na Futurália

Com a finalidade de divulgar, *in loco*, a diversidade de meios, valências e capacidades do Exército, desde a componente operacional às de ensino e investigação, entre os dias 3 a 6 de abril, a Instituição Castrense marcou presença na maior Feira de Educação, Formação e Empregabilidade do País - FUTURÁLIA, que decorreu nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.
Os cerca de 70 mil visitantes, na sua maioria jovens, não ficaram indiferentes à presença do Exército, que se apresentou com uma torre móvel de multiactividades, possibilitando aos interessados a execução de escalada e rapel, e com uma exposição dos equipamentos militares, que se destacou de todo o meio envolvente.
O Exército empenhou cerca de 80 militares nesta feira que deram a conhecer algumas das formas de prestação de serviço, tendo sido formalizadas no local, cerca de 81 candidaturas à categoria de Praça.

Via-Sacra da Diocese das Forças Armadas e Forças de Segurança

Enquadrada nas celebrações pascais, no dia 3 de abril teve lugar a Via-Sacra da Diocese das Forças Armadas e Forças de Segurança, presidida pelo Bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança, D. Rui Valério, no Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1 (RAAA1).

Esta celebração, do período da Quaresma, contou com a presença dos Presidentes da União das Freguesias de Queluz e Belas, Dra. Paula Alves e da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, Dr. Pedro Brás, entre diversas autoridades religiosas das Paróquias de Queluz, Massamá e Monte Abraão.

Estiveram igualmente presentes Cadetes da Escola Naval, da Academia Militar, da Academia da Força Aérea e do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, entre outros militares e civis.

A Banda do Exército participou nos cânticos e no apoio da celebração, contribuindo de forma significativa para o brilho da efeméride. O evento culminou com a assinatura, pelo Bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança, D. Rui Valério, do Livro de Honra do RAAA1.

Brífingue Anual do Exército aos Adidos Militares acreditados em Portugal

Presidido pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME), Tenente-General Guerra Pereira, o Brífingue Anual do Exército ao Grupo de Adidos Militares acreditados em Portugal decorreu no dia 9 de abril, no Palácio Vilalva.
Na apresentação do brífingue, o Diretor Coordenador do Estado-Maior do Exército, Major-General Nunes Henriques, abordou vários aspetos relativos ao Exército Português, destacando a sua missão, organização, estrutura operacional e missões em curso, bem como a cooperação internacional em que o Exército está envolvido.
Após um período de esclarecimento de questões colocadas por alguns Adidos Militares, o VCEME agradeceu a presença de todos, nomeadamente aqueles que não residem em Portugal, realçando nas suas palavras a importância da cooperação bilateral entre os exércitos dos vários países representados.

Exército na 36ª Ovibeja

O Exército Português marcou presença na 36ª edição da Ovibeja, que decorreu de 24 a 28 de abril, no Parque de Feiras e Exposições de Beja.
Na Ovibeja esteve presente uma equipa do Centro de Recrutamento (CR) de Lisboa, que informou e deu a conhecer a oferta formativa e os concursos que estão a decorrer no Ramo, elucidando todos os interessados sobre os mesmos.
Além do CR, esteve também presente na 36ª edição da Ovibeja, o Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada de Intervenção, que participou neste evento colaborando na divulgação e exposição do Exército, através de uma mostra de equipamentos militares e de uma torre multiatividades de escalada e de rapel.
A Ovibeja é uma feira agrícola organizada pela associação ACOS (Agricultores do Sul), desde 1984, sendo considerada por muitos como a maior feira agrícola do País, onde passam milhares de visitantes anualmente.

60º Aniversário da Direção de História e Cultura Militar

O Exército comemorou no dia 22 de março o 60º aniversário da Direção de História e Cultura Militar (DHCM), no Palácio dos Marqueses do Lavradio, no Campo de Santa Clara, em Lisboa.

Da cerimónia comemorativa, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, destaca-se a condecoração com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos concedida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas à DHCM, a qual visa galardoar os serviços de carácter militar, relevantes e extraordinários, ou atos notáveis de qualquer natureza ligados à vida da instituição militar, de que resulte, em qualquer dos casos, honra e lustre para a Pátria ou para a própria instituição.

A cerimónia solene contemplou, ainda, uma palestra sobre a temática "100 anos do Tratado de Versalhes", proferida pelo Major-General, na reserva, Arnaut Moreira, seguindo-se um momento musical com elementos da Orquestra Ligeira do Exército.

Dia Nacional do Combatente e 101º Aniversário da Batalha de La Lys

A Liga dos Combatentes assinalou no dia 6 de abril, no Mosteiro da Batalha, o Dia Nacional do Combatente, o 101º aniversário da Batalha de La Lys e a 83ª Romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido.

Na celebração eucarística, o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério, referiu que "hoje evocamos tanto as glórias do passado como as vitórias do presente, (...) atos, acontecimentos, mas sobretudo pessoas. Os heróicos combatentes que nos diversos campos de batalha, sem garantias do que o futuro pode oferecer, estão dispostos a derramarem o seu sangue pelo seu País".

A cerimónia foi presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal da Batalha, Dr. Paulo Santos; do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro; da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Professora Doutora Ana Santos Pinto; dos Chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea, General Nunes da Fonseca e General Joaquim Borrego, entre outras entidades militares e civis.

Comemorações do 184º Aniversário do Estado-Maior do Exército

Decorreu a 29 de março a cerimónia do dia festivo do Estado-Maior do Exército (EME), no auditório da Divisão de Cooperação, Operações, Informações e Segurança, do EME.
A cerimónia, que contemplou a imposição de condecorações aos militares que prestam serviço no EME, foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca e contou com a presença do Vice-CEME, Tenente-General Guerra Pereira e do Diretor-Coordenador do EME, Major-General Nunes Henriques, entre outras entidades militares.
O CEME destacou que "nesta efeméride, reiteramos o reconhecimento e congratulação aos militares e funcionários civis que servem no EME pelo profissionalismo, dedicação, saber e rigor que têm colocado no cumprimento das missões e tarefas atribuídas".
As celebrações do 184.º aniversário do EME incluíram, ainda, o VII Corta-Mato do EME, que decorreu no dia 13 de março, tendo contado com a participação de 138 militares, divididos em três escalões etários masculinos e um escalão feminino.

Dia da Arma de Transmissões e do RTm

O Exército comemorou o 49º aniversário da Arma de Transmissões e o 54º aniversário do Regimento de Transmissões (RTm), a 26 de março, numa cerimónia presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, no Regimento de Transmissões, no Porto.

Após as honras militares regulamentares, teve início o programa do evento com a cerimónia de homenagem aos militares mortos em defesa da Pátria, seguindo-se a cerimónia militar que contemplou a entrega do "Bastão" ao Diretor Honorário da Arma de Transmissões, Major-General Viegas Pires e a imposição de condecorações.

O CEME evidenciou "o esforço permanente, desenvolvido pela Arma de Transmissões, em estreita ligação com a indústria e universidades", que tem contribuído para "o apoio à estratégia genética nacional, com resultados que não se restringem forçosamente ao Exército", destacando os projetos de emissores-recetores para a rede rádio de combate, a introdução e operacionalização de centrais telefónicas digitais em Portugal, as redes de dados metropolitanas com utilização de tecnologia Internet Protocol e o levantamento inicial da capacidade de ciberdefesa nas Forças Armadas.

Evocação do 635º Aniversário da Batalha dos Atoleiros

O Exército Português, através da Direção de História e Cultura Militar (DHCM), em conjunto com a Câmara Municipal de Fronteira, assinalou no dia 6 de abril o 635º aniversário da Batalha dos Atoleiros.

Junto ao Padrão da Batalha dos Atoleiros realizou-se a cerimónia de homenagem aos mortos em campanha, presidida pelo Diretor da DHCM, Major-General Aníbal Alves Flambó. De seguida, na Avenida Heróis dos Atoleiros, decorreu a cerimónia militar presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, na qual estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal de Fronteira, Dr. Rogério da Silva; o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, e outras entidades civis e militares.

As comemorações dos 635 anos da Batalha dos Atoleiros, segundo as palavras do Ministro da Defesa Nacional, "são um bom pretexto para recordar os atos heróicos do nosso Exército e o sentido de dever e de entrega que caracteriza as nossas Forças Armadas", evocando D. Nuno Álvares Pereira como "uma figura ímpar e um superior exemplo da capacidade dos militares portugueses de defenderem o País face às ameaças externas".

13º Aniversário da BrigInt

Enquadrada nas celebrações do 13º aniversário da Brigada de Intervenção (BrigInt) e do 43º aniversário do Regimento de Engenharia nº 3 (RE3), decorreu no dia 13 de abril, junto à Praia da Frente Azul, em Espinho, a cerimónia de entrega do Estandarte Nacional (EN) ao 9º Contingente Nacional, a empenhar na *Operation Inherent Resolve* (9 CN/OIR) no Teatro de Operações (TO) do Iraque, e à 3ª Força Nacional Destacada (3ª FND) para o TO do Afeganistão, que se constituirá como Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* - QRF), integrada na *Resolute Support Mission* (RSM) da NATO.

A cerimónia militar de entrega dos EN foi presidida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Guerra Pereira, e contou, ainda, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Joaquim Moreira, entre outras entidades militares e civis, bem como dos familiares e amigos dos militares do 9 CN/OIR e da 3ª FND/QRF/RSM, que se quiseram associar ao evento.

Comandante da BrigMec visitou militares no Afeganistão

O Comandante da Brigada Mecanizada (BrigMec), Brigadeiro-General Mendes Ferrão – a Brigada responsável por projetar a 2ª Força Nacional Destacada (2ª FND/AFG), constituída por uma Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* - QRF) e um Elemento Nacional de Apoio (*National Support Element* - NSE), ambas integradas na *Resolute Support Mission* (RSM), da NATO – visitou nos dias 21 e 22 de março, os militares no Teatro de Operações do Afeganistão.

O programa da visita incluiu uma audiência com o Comandante do Aeroporto Internacional Hamid Karzai (HKIA), Brigadeiro-General Hasan Kanbur e o Comandante da *Force Protection Battalion* (FPB), Tenente-Coronel Cem Turker.

O Brigadeiro-General Mendes Ferrão teve ainda a oportunidade de observar as tarefas que são diariamente executadas pelos militares portugueses, no cumprimento das diversas missões que contribuem para a segurança da operação no HKIA.

Instrutores portugueses formam 282 militares iraquianos

Após dez semanas de treino, ministradas pelo 8º Contingente Nacional (8 CN), o 2º Batalhão da 1ª Divisão da Polícia Federal das Forças de Segurança Iraquianas, no *Besmayah Range Complex*, praticou as técnicas e procedimentos aprendidos no exercício operacional final, entre os dias 26 e 28 de março.

O cenário do exercício operacional final pretendeu recriar os focos de ameaça que poderão colocar-se no futuro aos militares iraquianos, procurando assim gerar nas Forças de Segurança Iraquianas a necessária confiança nas suas capacidades de planeamento, tomada de decisão e execução eficiente.

O treino físico foi uma constante diária no horário de instrução, de forma a reverter a falta de forma física que se faz sentir nas fileiras iraquianas e a introduzir-lhes rotinas diárias de treino.

A finalizar, decorreu a cerimónia de graduação dos formandos iraquianos, num ambiente festivo e com um enorme sentimento do dever cumprido pelos instrutores do 8 CN.

Participação do Exército no 1º Seminário Internacional de *Security Force Assistance*

O Exército, através da Repartição de Lições Aprendidas da Divisão de Doutrina, Normalização e Lições Aprendidas do Estado-Maior do Exército, participou nos dias 7 e 8 de março no 1st *Security Force Assistance Seminar* que decorreu em Granada, Espanha, organizado pela *Dirección de Investigación, Doctrina, Orgánica y Materiales* (DIDOM) do *Mando de Adiestramiento y Doctrina*. Neste seminário, para além de Portugal e Espanha, também participaram representantes dos Estados Unidos da América, de França, do Reino Unido e de Itália.

Nos dois dias de duração do seminário, foram realizados trabalhos que incidiram essencialmente na partilha de Experiências e Lições Aprendidas decorrentes da condução desta tipologia de atividades conduzidas pelas nações presentes, quer individualmente, quer inseridas nas diversas organizações internacionais.

Kosovo
HQ KFOR – 3 militares
Mali
QG EUTM – 9 militares
CTM – Cabo Verde
1 militar
Colômbia
UNMCOL –2 militares
CTM – Guiné-Bissau
2 militar
CTM – S. Tomé e Príncipe
2 militares
CTM – Angola
9 militares

Roménia
QG MNBDE - TFP – **3** militares
QG MDN - SE – **1** militar

Iraque
OIR FND – **32** militares
Cargo LNO – **2** militares

Afeganistão
FND (QRF/BSAT/NSE) – **185** militares
END – **10** militares

Somália
QG EUTM – **2** militares

CTM – Timor-Leste
7 militares

RCA
QG EUTM – **53** militares
MINUSCA FND – **180** militares
Cargo CE – **6**

CTM – Moçambique
5 militares

Militares Portugueses em Missões Internacionais

Elementos Nacionais Destacados	30	Outros Cargos Internacionais (Adidos/QG NATO/ QG UE/ Outros)	59
Forças Nacionais Destacados	429		
Cooperação Técnico-Militar	26	TOTAL	544

abril 2019

Fotografia : Bryan Ferreira

[Tancos]

A Brigada de Reação Rápida

Quem Somos e o que Fazemos

Uma Brigada com características singulares e que integra as valências de formação, treino e emprego conjunto e combinado por excelência, apta a atuar em todo o espetro de missões e cenários e em múltiplos Teatros de Operações

Texto : TCor Inf José **Cardoso** | EM da BRR
TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE

Origem, Organização, Missão e Projetos

A Brigada de Reação Rápida (BrigRR) completa este ano o 14º aniversário, mas a sua origem remonta a 1994, quando foi constituída a Brigada Aerotransportada Independente para integrar as tropas paraquedistas no Exército, juntamente com os militares deste Ramo detentores do Curso de Paraquedismo Militar.

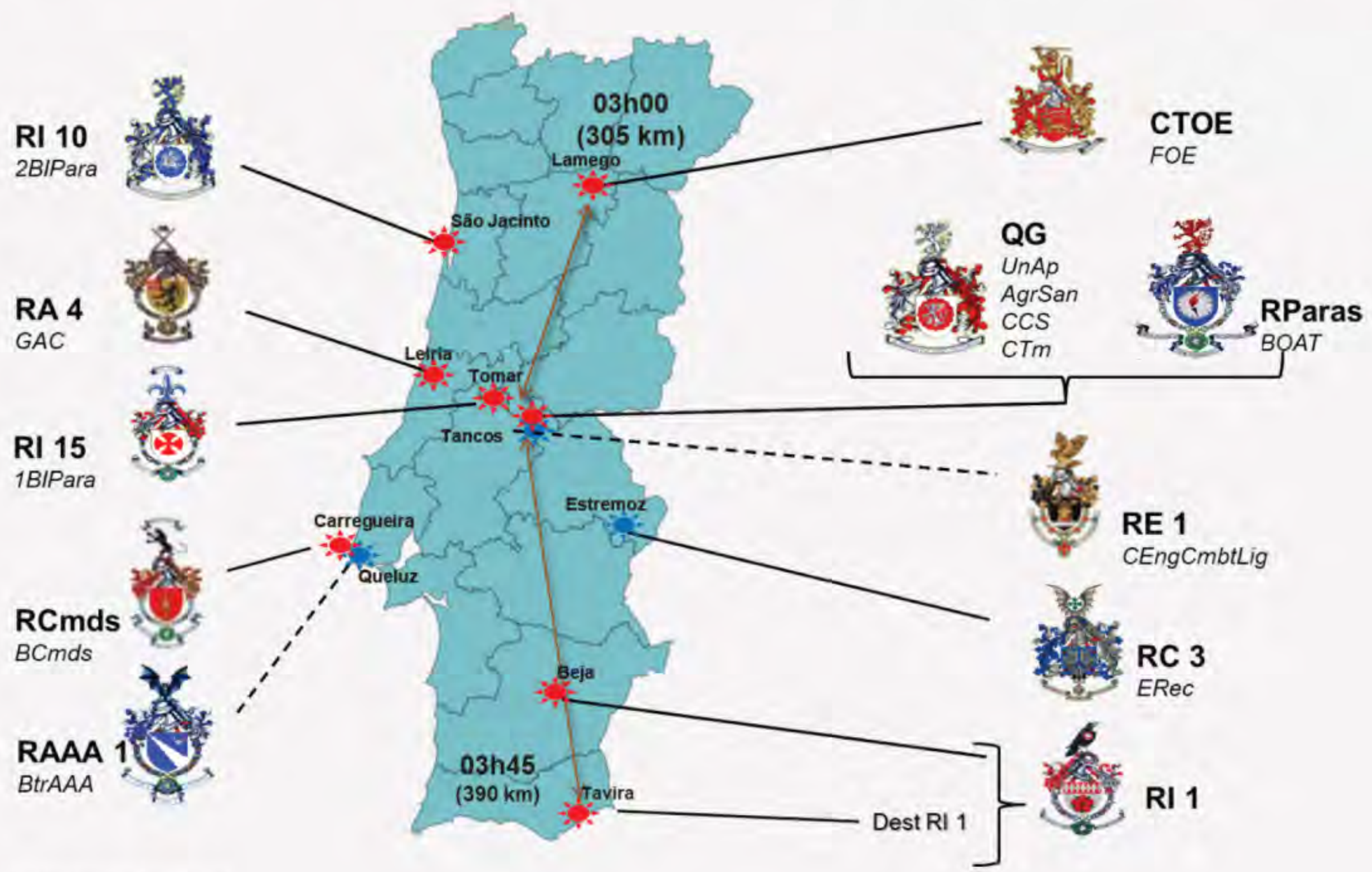
A presente denominação surgiu, em 2006, com a decisão de concentrar nesta Brigada também a Unidade de Aviação Ligeira do Exército e restantes Forças possuidoras de uma elevada prontidão, rapidez de reação e de fácil projeção.

Deste modo, numa só Grande Unidade passaram a estar reunidas todas as Forças Especiais do Exército Português (Paraquedistas, Comandos e Operações Especiais), bem como outras Unidades que pela sua natureza específica são necessárias para lhes prestar o devido apoio de combate e de serviços.

A BrigRR é uma das três Brigadas da componente terrestre do Sistema de Forças Nacional na dependência do Comando das Forças Terrestres, encontrando-se sediada em Tancos, tal como a sua antecessora e ocupa as instalações também herdadas das tropas paraquedistas e sua casa-mãe. Porém, por via das diversas Unidades que a compõem, o seu dipositivo territorial, alarga-se a muitas outras localidades, de norte a sul de Portugal.

Presentemente, a BrigRR é composta, na sua componente fixa, por oito Unidades de escalão Regimento (Infantaria nº 1, 10 e 15; Cavalaria nº 3; Artilharia nº 4; Comandos; Paraquedistas e Centro de Tropas de Operações Especiais - CTOE) apoiadas por uma Unidade de Apoio do Quartel-General da BrigRR.

Por sua vez, estas Unidades são os órgãos de base geradores da sua componente operacional constituída por dois Batalhões de Paraquedistas, um Batalhão de Comandos, uma Força de Operações Especiais (FOE), um Grupo de Artilharia de Campanha, um Agrupamento ISTAR (*Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance*), um Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAt), uma Companhia de Transmissões e uma Companhia de Comando e Serviços. Desta



Implantação Territorial

Helitransporte do Obus M119 105 mm LightGun, do Grupo de Artilharia de Campanha do RA 4

Fotografia : CAVE

componente operacional da BrigRR fazem ainda parte uma Companhia de Engenharia, dois Pelotões de Artilharia Antiaérea e um Núcleo Permanente de Apoio de Serviços Ligeiro, embora as suas Unidades mobilizadoras (respetivamente os regimentos de Engenharia nº 1, de Artilharia Antiaérea nº 1 e de Manutenção) não estejam na dependência hierárquica da BrigRR. Para efeitos de levantamento, aprontamento e treino, na dependência hierárquica do Quartel-General da Brigada existe, ainda, um Agrupamento Sanitário (AgrSan), uma estrutura projetável, articulada e organizada em função do apoio a prestar.

Esta estruturação e as especificidades dos subsistemas de Forças que a constituem conferem à BrigRR características únicas no seio do Exército e permitem-lhe dar uma resposta credível a uma diversidade de situações e ameaças, particularmente aquelas que requeiram a intervenção de Forças Ligeiras de Reação Rápida em operações, ofensivas ou defensivas, autonomamente ou fazendo parte de Forças conjuntas ou combinadas, nomeadamente: aeromóveis e aerotransportadas (até ao escalão Batalhão); de reconhecimento e de vigilância; especiais; mas também de imposição e manutenção de paz; prevenção de conflitos e de resposta a crises humanitárias e de evacuação de não-combatentes.

Destacam-se, neste âmbito, as missões passíveis de serem realizadas no seio de organizações internacionais, como a NATO e a União Europeia (EU), para as quais a BrigRR está especialmente vocacionada, designadamente as que se inserem nas NATO *Response Forces* e no *Allied Rapid Reaction Corps* ou no conceito de *Battlegroup* da UE.

No entanto, o campo de ação da BrigRR é muito mais abrangente podendo, ainda, colaborar com as Forças e Serviços de Segurança e a Proteção Civil em missões e tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e melhoria da qualidade de vida das populações. Concretamente auxiliando entidades civis nos âmbitos da proteção Nuclear, Biológica, Química e Radiológica; do apoio sanitário; das evacuações médicas;

das infraestruturas; do combate a incêndios e do apoio em caso de catástrofes naturais ou provocadas e, ainda, em estados de exceção, quando seja necessário assegurar a segurança de instalações críticas e o patrulhamento de áreas fora dos grandes centros urbanos.

A participação em ações de cooperação técnico-militar, nos termos e condições definidos superiormente, é outro dos domínios em que a BrigRR pode e tem participado.

De forma a garantir o cumprimento das suas inúmeras e distintas missões a BrigRR tem assegurado a formação contínua dos seus militares (mas também das Forças Armadas (FA) ou de Defesa de países amigos, nomeadamente os pertencentes à Comunidade Portuguesa de Língua Oficial Portuguesa e à NATO). Para além dos mais de cinquenta cursos especializados ministrados no seio da Brigada (como por exemplo, os cursos de Percursor Aeroterrestre; de Inspetor de Abastecimento Aéreo; de Atirador Especial; de Instrutor de Tiro de Combate; de Prevenção e Combate a Ameaças Terroristas e o de SNIPER[1] de Operações Especiais) estão em curso um conjunto diversificado de projetos de modernização e reequipamento.

A receção, a muito breve prazo, das novas Viaturas Táticas Ligeiras Blindadas – que vão equipar as Unidades da BrigRR – vai permitir a melhoria da mobilidade tática terrestre, do poder de fogo e da proteção blindada ligeira e, ainda, do nível de comunicações e sistemas de informação, absolutamente imprescindíveis para fazer face à tipologia de cenários e missões de combate no contexto atual.

A edificação da Capacidade ISTAR representa uma nova abordagem à recolha, processamento, análise e difusão, em tempo oportuno, das informações provenientes de meios e estruturas de vigilância, de aquisição de objetivos e de reconhecimento, de modo a antecipar e responder às exigências colocadas pelas missões atribuídas à BrigRR.

O projeto BOAt serve para potencializar a modernização e manutenção dos sistemas e equipamentos já existentes e das infraestruturas atualmente em uso, tendo como racional base o princípio da dupla valência funcional. Nesta medida, irá disponibilizar diretamente um conjunto de valências da área aeroterrestre e cinotécnica não só às FA, como também às entidades nacionais com responsabilidades de proteção civil e segurança.

O projeto AgrSan pretende que sejam atingidas as condições para garantir o Apoio Sanitário até "*Role 2 Enhanced*[2], Emergência Médica, Evacuação Tática e Reabastecimento da Classe VIII", em todo o espectro das operações militares, nacionais e internacionais.

Por fim, com os restantes projetos de modernização e reequipamento, designadamente Proteção e Sobrevivência de Forças Terrestres, referente ao armamento ligeiro e equipamento de proteção individual; Meios Rádio para C2 (Comando e Controlo) pequenos escalões (*Combat Net Radio*); Armamento Anticarro e Operações Especiais, de uma forma geral, pretende-se exponenciar a letalidade, a sobrevivência, o comando e controlo, a mobilidade e a sustentabilidade das Forças da BrigRR.

[1] Militar especializado em tiros de longa distância e precisão.
[2] De acordo com a Organização da Saúde em Campanha refere-se à capacidade de prestar cuidados cirúrgicos primários, cuidados intensivos e um internamento monitorizado e à prontidão para mudar de posição em 48 horas.

Histórico do Empenhamento em FND

Treino e Operações

Para a sua preparação, as Unidades da BrigRR desenvolvem um intenso ciclo de formação e treino operacional, iniciado com o treino individual e de pequenas Unidades, subindo até ao escalão Batalhão; continuado com o treino cruzado com as restantes Unidades da Brigada e envolvendo, quando necessário, a Força Aérea Portuguesa e, ainda, Forças de nações amigas e aliadas para a partilha de conhecimentos, meios, procedimentos e experiências visando o reforço de competências e interoperabilidade.

Deste modo, a BrigRR estabeleceu uma intensa e frutífera atividade de cooperação, bilateral e multinacional conjunta e combinada, com particular relevo nas áreas aeroterrestres e de Forças Especiais. São disso exemplo, as diversas parcerias do Regimento de Paraquedistas com Forças congéneres da Bélgica, Espanha, Estados Unidos e Polónia e do CTOE também com Forças dos Estados Unidos e de Angola (inclui também os Comandos), Marrocos e Tunísia.

O resultado desta intensa preparação aliado à composição equilibrada e multifacetada, elevada prontidão e fácil projeção da BrigRR capacitou-a para a sua participação em múltiplos e distintos Teatros de Operações (Afeganistão, Angola, Bósnia-Herzegovina, Guiné, Iraque, Kosovo, Lituânia, Mali, Moçambique, República Centro-Africana, Somália e Timor-Leste) integrada em diferentes missões internacionais.

Presentemente, na República Centro-Africana, constituindo-se como *Quick Reaction Force da Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic* das Nações Unidas, encontra-se a 5ª Força Nacional Destacada (FND), mobilizada pelo Regimento de Comandos. Todas as anteriores FND para este país, bem como a próxima, em fase de aprontamento, oriunda do Regimento de Infantaria nº 15, foram mobilizadas pela BrigRR.

As dificuldades aqui encontradas ficaram bem patentes nas operações SUKULA (07ABR18) e BAMBARI SEM GRUPOS ARMADOS (10JAN19).

Largada de Paraquedistas

"A BrigRR é uma Força assente na coesão, no espírito de corpo e na disciplina. Os militares que a integram identificam-se pelo seu elevado nível de qualificações e apurado treino, inteira disponibilidade, manifesta motivação e, sobretudo, pelo seu grande orgulho de servirem no Exército, servindo Portugal e os Portugueses"

[Brigadeiro-General Coelho Rebelo, Comandante da BrigRR]

Viaturas Panhard do Esquadrão de Reconhecimento do RC 3 no Exercício BELEREFONTE 191

A primeira, decorreu em ambiente noturno e contexto urbano. Na segunda, as Forças nacionais estiveram 5 horas em combate direto com elementos de um grupo armado, com o objetivo de proteger civis e restabelecer a paz. O uso de armamento pesado por parte deste grupo e a intensidade dos combates levou a que as Forças portuguesas tivessem de fazer uso de toda a tipologia de armamento à sua disposição, incluindo as viaturas PANDUR *Remote Weapon Station*, ali recentemente chegadas.

Para além deste empenhamento, a BrigRR tem outras operações correntes, nacionais e internacionais. Na componente terrestre da Força de Reação Imediata participa com Forças dos regimentos de Infantaria nº 15; Cavalaria nº 3 e Paraquedistas; na *Initial Follow On Forces - enhanced NATO Response Forces* tem o Esquadrão de Reconhecimento/Agrupamento ISTAR do Regimento de Cavalaria nº 3; a FOE do CTOE integra a *European Training Mission Mali Sniper Training Team*, a *2ª Branch School Advisory Team* (BSAT) e Módulo de Segurança de todas as BSAT (neste caso, juntamente com o Regimento de Artilharia nº 4) e a *Special Operations Tactical Unit*.

Em suma, a BrigRR é uma Força de primeiro emprego, expedicionária e modular com nichos de conhecimento ímpares no Exército Português, que mantém uma elevada capacidade operacional certificada, credível e sustentavel, integrada na componente operacional do sistema de Forças – contribuindo decisivamente para o cumprimento das missões e tarefas atribuídas ao Exército. JE

Movimento e Manobra

A análise à função de combate Movimento e Manobra e o modo como poderão ser empregues as Forças terrestres que executam as tarefas inerentes a esta função

Texto : TCor Inf Osvaldo **Rocha e Silva** | Área de Ensino - IUM
Fotografias : CAVE

"A dificuldade da manobra tática consiste em transformar a dificuldade em vantagem e o infortúnio em ganho."
Sun Tzu

Os Comandantes de Unidades, em todos os níveis e escalões devem procurar, no planeamento e condução das operações que executam, ultrapassar a dificuldade avançada por Sun Tzu, empregando os diferentes instrumentos disponíveis para influenciar os comportamentos e reações dos diversos atores presentes no ambiente

"A função de combate Movimento e Manobra está relacionada com o conjunto de sistemas e tarefas que, através do movimento, são empregues de modo a obter uma posição vantajosa em relação ao inimigo"

[TCor Inf Osvaldo Rocha e Silva]

de batalha de modo a obter a vantagem que lhe permita atingir os seus objetivos.

Para a obtenção do Potencial de Combate necessário para cumprimento das suas missões procura-se sincronizar o emprego das seis funções de combate[1].

O Movimento e Manobra

A função de combate Movimento e Manobra está relacionada com o conjunto de sistemas e tarefas que, através do movimento, são empregues de modo a obter uma posição vantajosa em relação ao inimigo.

Esta função de combate, procura, tirando partido de uma cuidada combinação do movimento tático de Forças com os fogos, diretos e indiretos, obter uma massificação do Potencial de Combate no local e momento indicados, permitindo assim, através da surpresa, do choque e do ímpeto, o cumprimento da missão atribuída.

No âmbito das Forças Terrestres, esta função de combate é desenvolvida através do emprego sincronizado dos Elementos das Forças Terrestres:

• Elementos de combate, que se empenham no confronto direto com o inimigo, normalmente através dos fogos diretos. Nestes elementos incluem-se as Unidades envolvidas no combate próximo (Infantaria, Carros de Combate e Engenharia de Combate).

• Elementos de apoio de combate, que incrementam o Potencial de Combate dos Elementos de Combate, através do apoio de fogos indiretos, da defesa aérea ou na recolha de informação para o cumprimento das missões.

• Elementos de apoio de serviços, que sustentam as Forças através da disponibilização oportuna e adequada dos recursos necessários à condução das operações.

• Elementos de apoio ao comando, que apoiam diretamente os Comandantes no processo de planeamento e na condução das operações.

Estes elementos, para obterem a nítida vantagem sobre o inimigo devem estar preparados para desenvolver um conjunto de tarefas que garantam o cumprimento da missão da Força que incluem:

• A projeção da Força de forma adequada que permita a sua dispersão e disposição na condução da manobra, que engloba uma coordenada combinação dos movimentos táticos e dos fogos diretos.

[1] Ver artigo "O Potencial de Combate e as Funções de Combate" da autoria do Maj Inf Ferreira Cavaleiro, anteriormente publicado neste jornal.

• A Ocupação de Zonas de Reunião viabilizará, para além do planeamento e/ou preparação de novas fases de operação, a condução das atividades decorrentes da conveniente sustentação da Força.

• As atividades de apoio à Mobilidade e de Contramobilidade que contribuem, respetivamente, para a manutenção do ímpeto do movimento da Força e para a moldagem do espaço de batalha em proveito da mesma.

• O Obscurecimento do Campo de Batalha que contribui para assegurar o efeito surpresa essencial para concretizar os efeitos pretendidos na aplicação da Força.

O emprego da Força Terrestre

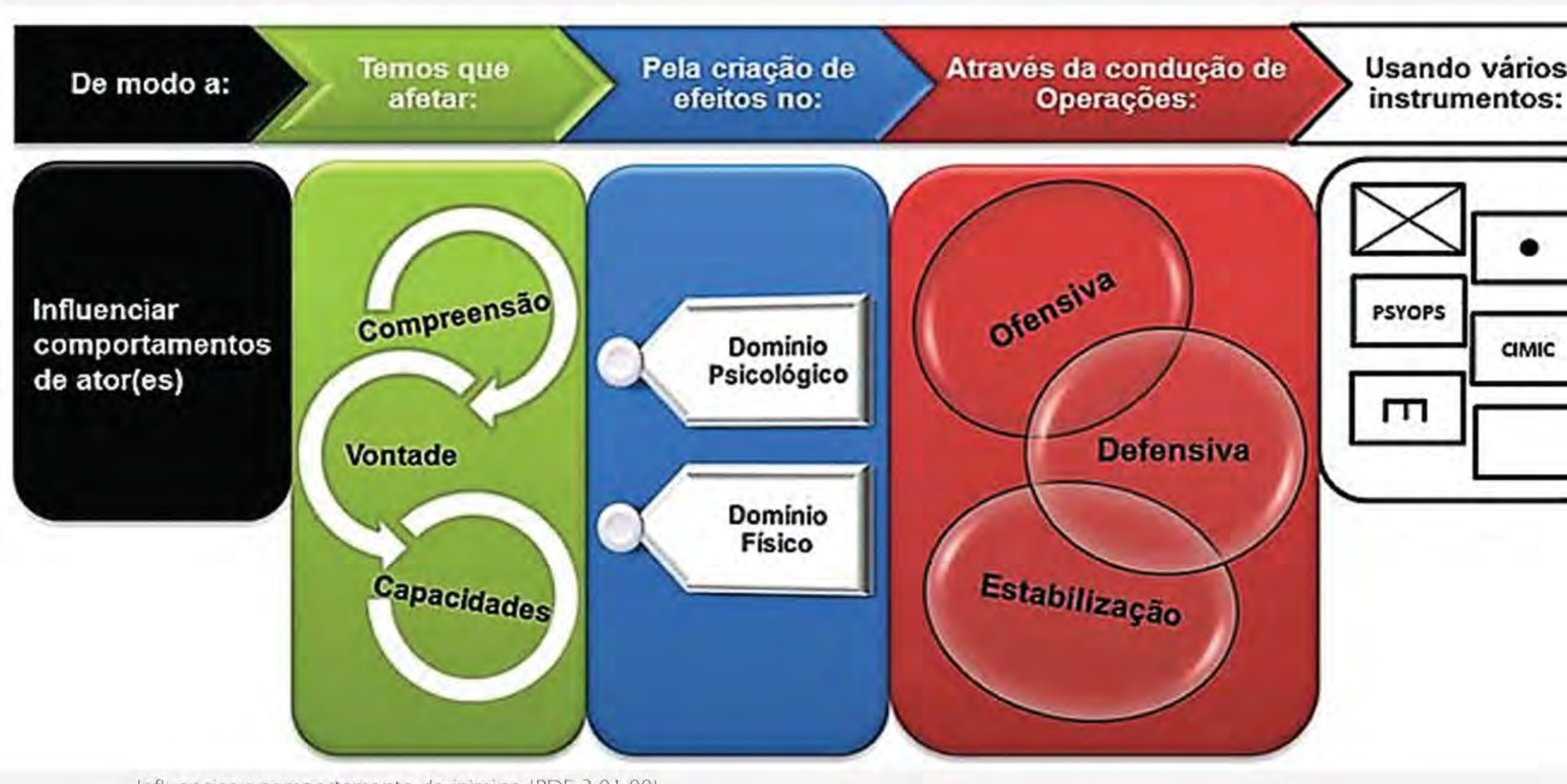
No planeamento e condução das operações terrestres é fundamental que o Comandante adeque o emprego da Força aos objetivos da operação tendo em conta, o ambiente em que a mesma se desenrola, as características do seu adversário e, naturalmente, a natureza da Força a ser empregue.

Ao longo dos tempos o emprego das Forças terrestres teve sempre subjacente uma abordagem atricionista que procurava atingir os objetivos do emprego da Força através da destruição física do inimigo.

Este modelo tem vindo a ser substituído, aos escalões mais elevados, por um outro, designado por Manoverista, cujo foco se relaciona mais com a procura de aproveitamento de oportunidades resultantes de ações rápidas e surpreendentes que permitam que o sucesso da operação seja alcançado sem necessidade de o destruir.

Esta última abordagem procura percecionar o inimigo como um sistema e recorre, para atingir o sucesso, a três mecanismos:

• A Preempção ou Antecipação, que, através de ações das nossas Forças, procura impedir que o adversário tenha capacidade para executar as suas modalidades de ação.



Influenciar o comportamento do inimigo (PDE 3-01-00)

"...é fundamental que o Comandante adeque o emprego da Força aos objetivos da operação tendo em conta o ambiente em que a mesma se desenrola, as características do seu adversário e, naturalmente, a natureza da Força a ser empregue..."

[TCor Inf Osvaldo Rocha e Silva]

• Deslocalização, que diminui a importância da posição geográfica do inimigo ou da sua superioridade funcional.

• Perturbação ou Desorganização, que visa afetar sistematicamente o Centro de Gravidade do Inimigo até que a paralisia do sistema o torna inoperacional.

Procura-se, com a aplicação da abordagem Manoverista, abalar a coesão do inimigo, afetando a sua vontade de combater empregando a Força com eficácia, onde seja menos expetável, alcançando, deste modo, vantagem decisiva sobre o adversário.

Conclusões

A conflitualidade atual ocorre em ambientes complexos, dinâmicos e imprevisíveis. Os Comandantes devem, neste contexto, conhecer o ambiente em que a sua Força é empregue através de uma permanente avaliação da situação. Para tal, o emprego das capacidades disponíveis por funções de combate permite que a aplicação da Força seja efetuada de um modo sincronizado e sinérgico de modo que se obtenha o Potencial de Combate adequado para o cumprimento de missões.

A função de combate Movimento e Manobra, englobando os elementos que, efetivamente, são envolvidos nas ações de combate, assume particular relevância, pelo que os Comandantes devem procurar que o seu emprego seja criterioso e eficaz, para assim atingir os objetivos definidos. JE

"O Juramento de Bandeira é o ato mais solene e significativo para um jovem que decide abraçar a vida militar, marcando de forma permanente um compromisso individual de cada militar com a Pátria"

[Alf RC Jaime Pereira]

[Murça]

Juramento de Bandeira em Murça

Os Soldados Recrutas do 2º CFGCPE formados no RI19, juraram Bandeira em Murça, perante a população murcense, os seus familiares e amigos

Texto : Alf RC Jaime **Pereira** | Redator do JE

Há quem diga que em Chaves, como em Trás-os-Montes e Alto Douro, se cultiva a hospitalidade, onde as pessoas recebem sem reservas nem contrapartidas, na sua morada, o conterrâneo ou o viajante que lhe bata à porta. Foi nestes moldes que mais uma vez fomos recebidos no Regimento de Infantaria nº 19 (RI 19), no dia 4 de abril, a fim de acompanhar o percurso do 2º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército (2º CFGCPE) de 2019.

É já habitual que se vejam novos Soldados Recrutas no RI19, um dos principais polos de formação do Exército Português. Estão atualmente três turnos diferentes em formação, encontrando-se o 1º turno na Instrução Complementar (IC), o 3º turno no início da Instrução Básica (IB) e o 2º turno, que acompanhámos com mais pormenor, terminou a IB no dia 5 de abril, com o seu Juramento de Bandeira, na vila de Murça.

Numa manhã fria de primavera, em 4 de abril, os Soldados Recrutas seguem formados rumo ao refeitório onde se aprestam a tomar a primeira refeição. Ainda durante a manhã irão realizar testes físicos, onde serão avaliados na sua destreza, nomeadamente, no *sprint* em 100 metros e no teste de Cooper. Há uma mistura de determinação e de agitação nos rostos jovens dos Soldados Recrutas antes de iniciarem as provas físicas, que irão contribuir para a sua nota final, juntamente com as provas escritas e nota de mérito, relativas à IB. Durante o resto do dia, o seu tempo será dedicado ao ensaio da cerimó-

nia do Juramento de Bandeira deste 2º CFGCPE.

No decorrer dos treinos para o juramento de Bandeira, o Comandante do RI19, Coronel Silva Caldeira, relatou-nos que se encontrava muito satisfeito, pois as equipas de instrução com militares do regimento, reforçadas com pessoal de outras Unidades, desempenharam muito bem as suas funções.

A Cerimónia

Às seis da manhã do dia 5 de abril, já se verifica alguma azáfama no RI19, em Chaves. São os Soldados Recrutas que já acordaram e ultimam os preparativos para a cerimónia onde, solenemente, assumirão um importante compromisso pessoal perante a Bandeira Nacional, o símbolo máximo da Pátria. O Juramento de Bandeira é o ato mais solene e significativo para um jovem que decide abraçar a vida militar, marcando de forma permanente a sua ligação com a Pátria. Este "contrato de honra", assumido voluntariamente, em total liberdade e em consciência, constitui o momento alto da sua vida militar e diferencia-o, enquanto cidadão, pela dedicação total aos valores mais altos da Nação.

Partimos em direção à vila de Murça, local onde os Soldados Recrutas irão jurar Bandeira. É notório algum nervosismo e ansiedade, mas ao mesmo tempo também um orgulho em dar mais um passo ao serviço do Exército e de Portugal, sob o olhar atento dos familiares e amigos.

No Parque Urbano de Murça, após o último ensaio da cerimónia, tem então início o Juramento de Bandeira do 2º CFGCPE de 2019, que culmina a IB destes Soldados Recrutas, onde aprenderam os ensinamentos básicos da formação militar como ordem unida, manuseamento da espingarda automática G3, primeiros socorros, instrução moral cívica e militar, entre outras. A cerimónia marca também o início da IC, onde serão postos à prova numa formação militar mais exigente, com educação física, mais rígida e onde abordarão instruções como topografia, armamento e tiro real, técnica individual de combate, transmissões, entre outras temáticas.

"A cerimónia marca também o início da IC, onde serão postos à prova numa formação militar mais exigente..."

[Alf RC Jaime Pereira]

No seio da população local e na presença de familiares e amigos, os Soldados Recrutas, juraram, perante a Bandeira Nacional, como Portugueses e como militares, estarem sempre prontos, a lutar pela liberdade e independência da Pátria, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Presidida pelo Comandante do RI19, Coronel Silva Caldeira, a cerimónia contou, ainda, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Murça, Dr. Mário Artur Correia Lopes, do Deputado da Assembleia da República Portuguesa, Dr. Luís Pedro Pimentel, entre outros convidados em representação de diversas entidades da vila de Murça, do distrito de Vila Real e da região.

Através dos "Fronteiros de Chaves" ficou bem patente, uma vez mais, a ligação do Exército à região, com a realização deste evento simbólico que traduz o compromisso de servir Portugal.

As novas armas do Exército Português

FN SCAR-H 7,62x51 mm

A espingarda de atirador especial SCAR-H em 7,62x51mm e o lança-granadas FN40GL- 40x46mm, novas armas do Exército Português, foram analisadas ao detalhe

Texto e fotografias : Bryan **Ferreira** | Colaborador do JE

No seguimento do anterior artigo vimos agora falar da nova espingarda de atirador especial que irá em breve equipar o Exército Português. A função de atirador especial, embora exista na orgânica do Exército e existam miras próprias como as Hensolt para a G3 e a Galil, esteve durante anos sem aplicação prática, até há cerca de quatro anos quando o 2º Batalhão de Paraquedistas, antes de ser enviado em 2016 para o Kosovo, recomeçou a formação específica de militares com esta valência. O atirador especial, ao contrário do que algumas pessoas pensam, não é um *sniper*, nem aspira a ser. É um militar regular que tem treino específico para

"Os alcances definidos pelo Exército Português para o atirador especial foram atingir alvos com facilidade até aos 300 metros e em posições mais estáveis conseguir bater alvos a 600 metros"

[Major António Lopes - CTOE]

a arma que possui, sendo esta equipada com uma mira de atirador especial, com ampla abertura de lente, um retículo com compensador de queda do projétil (*Bullet Drop Compensator*-BDC), aumentos variáveis, de baixa intensidade que lhe permitem tanto incorporar um assalto ou limpeza de um edifício, como fazer tiros de precisão em apoio à sua Unidade. Esta aquisição irá permitir implementar esta função em todo o Exército e valorizar as dinâmicas de fogo das pequenas Unidades.

Nas Forças Armadas dos vários países da NATO existem atiradores especiais que tanto usam armas com o mesmo calibre que as espingardas de assalto, como outros que preferem usar um calibre mais pesado, mas que permite um maior alcance mantendo uma boa *performance* balística. Isso depende muito da filosofia operacional, da cadeia logística, do Teatro de Operações e da missão a executar. Os alcances definidos pelo Exército Português para o atirador especial foram atingir alvos com facilidade até aos 300 metros e em posições mais estáveis conseguir bater alvos a 600 metros. A escolha recaiu, assim, na SCAR-H em 7,62x51mm, que é provavelmente a arma com mais reputação nesta função em todo o mundo. É de tal forma precisa que equipas dos Navy Seals norte-americanos as usam até nos seus *snipers*.

A SCAR-H tem ainda a vantagem de ser da mesma tipologia e desenho da espingarda de assalto, SCAR-L, tendo inclusive várias peças em comum. Desta forma, rentabiliza-se a logística e o tempo

em formação e treino. O militar apenas tem que saber operar um tipo de arma que dependendo da sua função, do calibre e da mira utilizada, a emprega conforme o seu local na organização tática. Outra grande vantagem é que mesmo em situações de grande *stress,* físico e psicológico, a memória muscular desenvolvida garante que o soldado saiba sempre utilizar qualquer das armas no campo de batalha.

Esta arma será ainda equipada com um bipé, com um punho e uma bandoleira de dois pontos. O número de munições mínimo definido para cada atirador especial foi de 180 munições, sendo necessário os mesmo nove carregadores da espingarda de assalto. Um pormenor importante é que com o mesmo número de carregadores, o atirador com a espingarda de assalto transporta 270 munições com um peso de 5,1 quilos, incluindo carregadores; já o atirador especial com 180 munições transporta 6,8 quilos em munições e carregadores. O atirador especial acompanha os restantes combatentes equipados com a espingarda de assalto e para isso a mira pensada tem aumentos variáveis, podendo ir de um aumento, para tiro a curta distância, até seis aumentos, para distâncias maiores. A mira tem um retículo com um BDC, o que permite facilmente ao atirador ver a que distância se encontra do alvo e colocar a linha da distância correspondente, sem ter que efetuar

mais cálculos nem tocar nos ajustes de zero da mira. Esta é igualmente equipada com o retículo iluminado para ser possível fazer tiro durante a noite, com ou sem sistemas de visão noturna.

FN40GL– 40x46mm

Com a aquisição de novas espingardas de assalto foi necessário repensar o uso do lança-granadas HK79 que acoplava na G3. Este nunca se mostrou de uso prático uma vez que adicionava um peso excessivo à, por sua vez, já muito pesada espingarda automática G3. E embora também existam em algumas Unidades alguns M79 de fabrico

"O atirador especial, ao contrário do que algumas pessoas pensam, não é um *sniper*, nem aspira a ser. É um militar regular que tem treino específico para a arma que possui, sendo esta equipada com uma mira de atirador especial, com ampla abertura de lente, um retículo com compensador de queda do projétil (*Bullet Drop Compensator* - BDC), aumentos variáveis, de baixa intensidade que lhe permitem tanto incorporar um assalto ou limpeza de um edifício, como fazer tiros de precisão em apoio à sua Unidade."

[Major Paraquedista Vladimiro Cancela]

norte-americano, estes são nitidamente escassos para todo o Exército.

O lança-granadas escolhido que irá ser implementado na estrutura do Exército será o FN40GL. Este usa munições de baixa velocidade em 40x46mm, que são fabricadas em inúmeras tipologias, que vão desde alto alvo explosivo até munições de iluminação por para-quedas ou munições menos letais para controle de multidões.

Esta arma trará igualmente um conceito que já não se usava desde a adoção do HK79, o de usar o lança-granadas como uma arma individual (*Stand Alone*). Com o FN40, este poderá ser utilizado tal como era a doutrina para o M79, em que o soldado granadeiro continua a beneficiar do uso de uma espingarda de assalto muito leve, compacta e manobrável e quando necessário empregar granadas na manobra, poderá transitar para o lança-granadas. Para isso este vem equipado de um corpo com uma coronha extensível que o permite transportar muito compactamente. Tem, além disso, vários *rails picatinny* para acoplar os mais variados acessórios, tais como miras eletrónicas que permitem uma excecional precisão. Na versão *stand alone*, poderá inclusive fazer parte do armamento complementar das torres de algumas viaturas.

Este lança-granadas tem também uma brilhante polivalência, uma vez que facilmente é desacoplado do corpo e coronha da versão *stand alone*, e poderá ser montado, por meio de dois pontos de acoplagem (*Quick Detach* - QD *mount*), na espingarda de assalto. Assim, dependendo da situação tática, caberá ao operacional escolher qual a melhor forma de transportar e operar esta arma. Para uso com a espingarda de assalto, o FN40 tem um desenho ergonómico muito bem estruturado uma vez que permite fazer o disparo sem tirar a mão do punho da arma e a mão de apoio pode continuar com uma normal empunhadura. Outra grande vantagem sobre desenhos concorrentes é o autoextrator, que ao abrir a câmara de municiamento, após o disparo, liberta automaticamente o invólucro vazio para o lado que o militar decidir. JE

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Assistente Operacional no Ponto de Venda

"As funções que agora desempenho ... receber material, etiquetá-lo... fazer distribuição de condecorações e distintivos para as Unidades, gravação de legendas e atender os clientes"

[AssOp Sandra Pinéu]

A Assistente Operacional Sandra Pinéu contou a sua experiência ao serviço do Exército Português, nos seus 26 anos de serviço

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Comecei a trabalhar desde muito cedo numa empresa relacionada com seguros. A dada altura, tive a chance de vir para o Exército como funcionária civil. Oportunidade que, em boa hora, agarrei.

No dia 7 de dezembro de 1993, com 20 anos de idade, comecei a trabalhar no antigo Casão Militar, situado no Campo de Santa Clara, em Lisboa. Desde logo, iniciei um longo caminho de aprendizagem que me permitiu desempenhar funções na área do atendimento ao público.

De início, como era miúda, não me deixavam fazer muitas coisas. Mas, com o tempo e há medida que fui aprendendo a atender o público, vendi perfumes, cremes e outros produtos de beleza.

Passados estes anos, continuo a recordar com saudade a azáfama das pessoas nas compras e, de uma forma geral, as atividades que se realizavam nos cinco pisos do Casão Militar.

No primeiro piso, onde eu comecei, estavam as seções de perfumaria, ourivesaria, *lingerie* e a agência de viagens; no segundo, vendia-se fardamento e diversos produtos militares; no terceiro, era a área dos artigos de desporto e vestuário de gangas; no quarto, existia a sapataria e as confeções para homem e senhora e no quinto, era possível adquirir produtos eletrónicos e eletrodomésticos e, estava o bar. Ao longo dos anos, acabei por trabalhar em diferentes áreas, mas sempre atendendo o público. Estive quatro anos na perfumaria, três anos na área do fardamento militar e, por fim, já no quinto piso, permaneci um ano.

Em 1998, regressei à área dos artigos militares. Com o encerramento do casão, manteve-se apenas um ponto de venda de fardamento e equipamento, onde me encontro atualmente.

As funções, que agora desempenho, requerem muita atenção e são variadas: receber material, conferi-lo, etiquetá-lo e arrumá-lo; fazer distribuição de condecorações e distintivos para as Unidades e clientes; gravação de legendas (das missões) e, sempre, atender os clientes. Além destas tarefas, ainda colaboro na realização dos relatórios diários e semanais das contas para a Direção de Finanças."

[Rússia]

Novas Armas do Exército Russo

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

Fonte : 39bullets.com

Metralhadora ligeira RPK-16, 5,45x39mm, com tambor para 96 munições

Em novembro de 2011 o Ministério da Defesa da Rússia, decidiu terminar com o fabrico das veteranas armas ligeiras, as velhinhas AK-74 e AK-74M e outras armas que equipavam as suas Forças Armadas. As famosas fábricas russas de armamento, a Kalachnikov e a Degtyarev Kovrov Plant, iniciaram projetos para o desenvolvimento de novas armas ligeiras, tendo aparecido os protótipos A-400 da Kalachnikov e A-545 da Degtyarev. Depois de vários testes efetuados e vários melhoramentos pedidos pela comissão da indústria militar da Rússia foi decidido que seriam os modelos da Kalachnikov que iriam equipar, a partir de 2019, as Unidades regulares das Forças Armadas russas. Aparecem, assim, as espingardas de assalto AK-12 de 5,45x39mm e a AK-15 de 7,62x39mm. Porém, os modelos da fábrica Degtyarev Plan não foram descartados, pois as Unidades de elite do exército russo irão ser equipadas com as novas espingardas de assalto A-545 / A-762 de calibres 5,45x39mm e 7,62x39mm, respetivamente, sendo, no entanto, estes modelos de armas de coronha retráctil.

Por último, de referir a nova metralhadora ligeira, também fabricada pela Kalachnikov, a RPK 16 de 5,45x39mm, derivada da espingarda ligeira AK-12. JE

Espingarda de assalto AK 12, 5,45x39mm

Espingarda de assalto AK 15, 7,62x39mm

Fonte : nationalinterest.org

[Emirados Árabes Unidos]

UGV [1]

Chegaram os drones terrestres

OPTIO-X20

Não é uma novidade, mas no passado mês de fevereiro, no salão de indústrias de defesa (IDEX-2019), que se realizou na cidade de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, os drones terrestres foram alvo de especial atenção.

As empresas Milrem Robotics, da Estónia, e a americana, QinetiQ North America (QNA), em 2015, começaram a desenvolver um veículo não tripulado de lagartas, designado THeMIS [2]. Este veículo de multifunções pode transportar cargas, equipamento para observação e reconhecimento do campo de batalha, equipamento de comunicações, de combate a incêndios ou mesmo servir para evacuações sanitárias (MEDEVAC).

No salão IDEX19 foi apresentado um modelo definitivo do THeMIS, com a designação OPTIO X-20, equipado com um canhão de tiro rápido ARX20, também teleoperado e, ainda, um outro modelo, armado com um míssil anticarro fabricado pelo grande consórcio europeu MBDA *Missile Systems*.

A era dos drones chegou definitivamente ao combate terrestre. JE

Milrem THeMIS IMPACT

[1] UGV, *Unmanned Ground Vehicle*. Veículos terrestres não tripulados.
[2] THeMIS, *Tracked Hybrid Modular Infantry System*.

Quadro do Pintor Augusto Ferrer-Dalmau, "O preço da vitória" Batalha de Bailén 1808

Serviço de Saúde Militar durante a Guerra Peninsular (1808 – 1814)

Como era feito o socorro dos feridos em campanha numa época em que os recursos, humanos e materiais, eram insuficientes para tratar todas as baixas sofridas pelos exércitos

Texto e aguarelas: Manuel A. Ribeiro Rodrigues

O Serviço da Saúde, destinado ao tratamento dos militares, durante o tempo de campanha, era desempenhado pelos Hospitais Provisórios em número variável, consoante a força e posição do Exército, estabelecidos nos Quartéis-Generais das Divisões, nas cidades ou lugares próximos das áreas de operações.

Dividindo-se em Fixos e Móveis: os primeiros situavam-se na primeira, segunda e terceira linhas. Por isso, os doentes ou feridos poderiam ser transferidos de uma para a outra linha, se necessário, até serem finalmente evacuados para os Hospitais Permanentes. Os Hospitais Móveis destinavam-se exclusivamente a prestar os pri-

meiros socorros e seguiam as Divisões a que estivessem agregados.

Nos casos de grande urgência, ou não havendo hospitais militares por perto, os doentes ou feridos podiam ser recebidos e tratados nos hospitais civis mais próximos.

Os Hospitais Móveis tinham por missão acompanhar as tropas combatentes na frente de batalha e estavam organizados de modo a poderem fornecer todos os socorros necessários, em qualquer local para onde fossem solicitados. Toda a organização era da responsabilidade do Físico-Mor (1), do Cirurgião-mor e do Contador-Geral dos Hospitais, na parte a que cada um competia.

Em todos os Hospitais Móveis havia um determinado número de padiolas, carros de molas cobertos e "com alguma palha dentro" para o transporte dos feridos, estando rigorosamente proibida a sua utilização para outros fins que não aqueles para que estavam destinados.

Os feridos ficavam abarracados até serem transportados para o Hospital Fixo mais próximo. Havia ainda uma Secção de Ambulâncias destinada exclusivamente a prestar socorros de urgência durante a ação, pelo que todo o pessoal era montado; este era constituído por um Primeiro e Segundo Cirurgiões, quatro Ajudantes e quatro Serventes, dispondo de um carro de molas.

Nos Hospitais Móveis não era permitido receberem-se doentes ou feridos de pequena urgência e que se pudessem transportar, sem perigo, para o Hospital Provisório Fixo ou para o Permanente.

O primeiro Hospital Provisório Fixo era estabelecido a pouco mais ou menos um dia de viagem do local onde se encontrava o Exército, visto que os doentes e feridos admitidos nos Hospitais Móveis eram somente para receberem os primeiros socorros. Por isso, e para que estes ficassem prontos para receberem mais feridos, os que estivessem em estado de serem transportados, seriam imediatamente evacuados para o Hospital Provisório Fixo da primeira linha, mais próximo que, por sua vez, os transferiria para o de segunda linha, excepto os que "o abalo do transporte e a impressão do ar os possa prejudicar".

carro tirado por bois com feridos graves

Na transferência dos doentes e feridos havia carros apropriados e construídos de tal modo que podiam ser conduzidos por um só animal. Contudo, e sempre que possível, dava-se prioridade "como mais cómodo o transporte fluvial".

Como não era compatível com a prontidão necessária do serviço a formalidade das baixas num dia de acção, os feridos eram recebidos sem elas, como era óbvio. Não obstante, os Almoxarifes ou os seus Fiéis trabalhavam, dentro do possível, para conseguirem obter os elementos necessários a respeito dos que iam entrando; para tal, executavam frequentes chamadas para os conferir e reconhecer. Nos primeiros três ou quatro dias após a acção, os Coronéis dos Regimentos eram obrigados a enviar um oficial competente para tentar reconhecer e identificar os respectivos doentes ou feridos que eventualmente poderiam ser da sua Unidade, a fim de lhes ser dada baixa nos Livros Mestres respectivos.

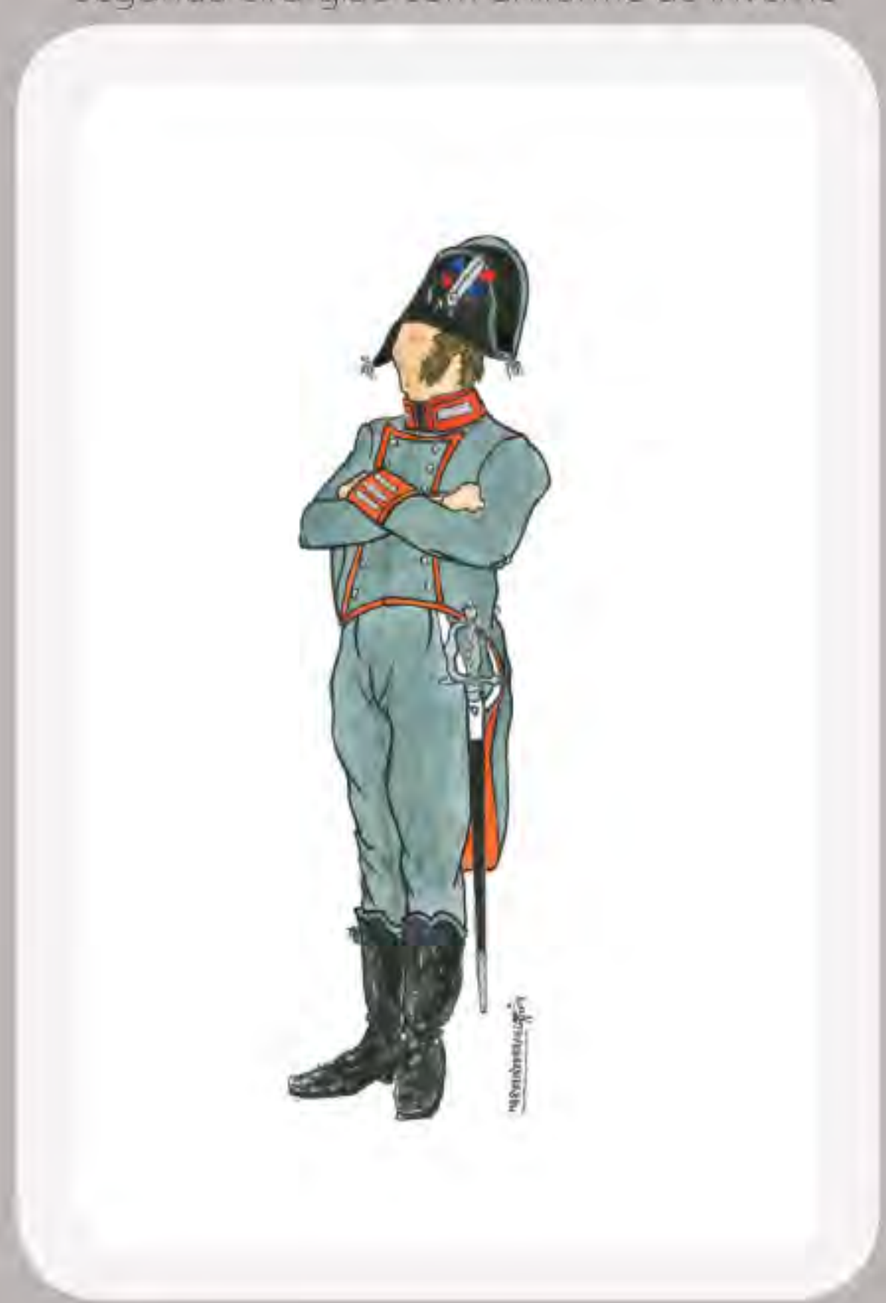
Como facilmente se depreende, as ambulâncias eram mais que insuficientes. Por isso, os feridos que se encontravam na primeira linha de combate, tinham que esperar que os transportassem, ficando no solo até ao dia seguinte, ou mais, da batalha, estando muitas vezes em local de difícil acesso ou até impossível de lá se chegar.

Em cada exército ou força em campanha havia um Primeiro-Médico, que era o chefe de todos os

(1) Pela Ordem do Dia, datada de Coimbra a 26 de Maio de 1809, o Físico-Mor do Exército Dr. José Pinto da Silva foi substituido pelo Dr. João Manuel do Valle.

outros e mais dos Boticários; um Primeiro-Cirurgião que, por sua vez, era chefe de todos os outros Cirurgiões. Ao primeiro competia distribuir pelos hospitais da sua inspecção os Médicos e Boticários consoante as necessidades, ou seja, a força do Exército e das suas Divisões em acção. Antes do início da campanha tinha que examinar se os caixões (2) dos Hospitais Móveis estavam providos de todos os objectos necessários para o socorro dos feridos. O Primeiro-Cirurgião, por sua vez, mandava com a devida antecedência preparar pelos Cirurgiões e Ajudantes as ligaduras e aparelhos cirúrgicos para um determinado número de feridos, consoante a força do Exército, mandando igualmente encher de ligaduras e aparelhos as diversas caixas que eram remetidas e guardadas no Armazém Geral de Medicamentos, para dali serem enviados para as diversas Divisões em acção.

Segundo cirurgião com uniforme de inverno



Dando-se o caso de os Cirurgiões não serem em número suficiente para uma grande quantidade de feridos, que poderia haver, o Primeiro-Cirurgião encarregava-se de nomear para o ajudarem os Cirurgiões dos Regimentos, os Segundos-Cirurgiões e, caso necessário, os Ajudantes dos Hospitais Permanentes e Provisórios Fixos mais próximos. Estes, depois, retornavam aos seus postos respectivos, acompanhando os feridos que pudessem ser transportados.

O Primeiro-Cirurgião dos Hospitais provisórios Móveis tinha sob a sua responsabilidade o curativo de todos os doentes de "moléstias cirúrgicas" e a inspecção imediata sobre os Segundos-Cirurgiões e Ajudantes. Recebiam, igualmente, dos Almoxarifes todo o pano necessário para mandarem fazer o provimento de ligaduras, compressas, etc.. Todo o Cirurgião responsável, Chefe do Hospital Móvel, teria que "ter todo o cuidado em que haja sempre de reserva um certo número de aparelhos necessários para as grandes operações", os quais mandava preparar pelos Cirurgiões e Ajudantes do seu hospital. Todas as ligaduras, compressas, fios, etc. para curativos eram entregues a um Segundo-Cirurgião para as distribuir pelos respectivos Ajudantes.

Havia, igualmente, um Primeiro-Boticário no principal Hospital Permanente em cada província, havendo nos Provisórios somente os de Segunda-Classe. Além destes, havia mais um Primeiro-Boticário para o Depósito Central ou Armazém de Remédios, que se estabelecia na retaguarda. Este, por sua vez, tinha para o auxiliar um número de Boticários de Segunda Classe e Praticantes que o Primeiro-Médico entendesse, sem deixar, contudo, de participar a sua decisão ao Físico-Mor.

Os Boticários empregados em qualquer Hospital Móvel acompanhavam sempre a caixa de medicamentos, nunca a podendo abandonar fosse por que motivo fosse respondendo pelo seu extravio. Os músicos do Regimentos, geralmente eram preciosos auxiliares do pessoal de enfermagem, quando a aflição era grande.

Era evidente que durante as campanhas, por

muitos preparativos que se fizessem, esta organização sofria de enormes falhas e carências, uma vez que se tinha que ter em conta as grandes dificuldades que se apresentavam para se colocar uma estrutura destas a funcionar minimamente bem. Não nos poderemos esquecer das terríveis carências que se sofria no nosso País, invadido pelas forças francesas.

Como é do conhecimento geral, naquela época, as noções de higiene e os conhecimentos médicos eram muito limitados, os métodos de tratamento muito primitivos e qualquer ferida, mesmo ligeira, podia originar uma infecção e, daí à gangrena era um passo, que só tinha um remédio: a amputação! Afirmava um Cirurgião: "uma simples inspecção às suas feridas, com algumas palavras de consolação, talvez um pouco de ópio e era o que se recomendava, antes da amputação" (3).

Uma coisa é certa, se o actual cirurgião tem que dar provas da sua grande perícia, os da época que estamos a tratar, muito menos a podiam dispensar. É que os seus pacientes não estavam nem adormecidos, nem anestesiados e era forçoso deixar-lhes liberdade de gritar e de se debaterem nas suas ligaduras, sem que o cirurgião desse mostras de perturbação, ou irritação, tentando antes pelo contrário, acalmar o ferido, animando-o e tranquilizando-o, prometendo-lhe que: "não lhe causaria mais dor que a necessária".

Para além das baixas em combate, os exércitos da Guerra Peninsular, tanto aliados como os do campo oposto, foram atormentados por outros "inimigos comuns"; um deles era o clima que, como se sabe, sofria ampliações térmicas muito bruscas durante o dia, passando da extrema secura e calor excessivo ao frio mais intenso e húmido durante as noites, causando epidemias de disenteria, paludismo a que os ingleses chamavam *Guadiana Fever*, febres malignas e pútridas, tifos e cólera que acabavam por fazer mais vítimas que a própria guerra.

A tudo isto se adicionava a total ausência das noções mínimas de higiene, a falta de água, de capotes, uma alimentação notoriamente insuficiente e de muito má qualidade, carência de meios de transporte, falta de caminhos, dificuldades de acessos, a lentidão das carroças que sacudiam horrivelmente, tiradas, muitas vezes, por juntas de bois, os homens esgotados jaziam na palha, quando a havia, expostos ao sol e ao frio alternadamente, sem receberem cuidados até chegarem, quando chegavam, ao Hospital Móvel. Muitos morriam no caminho após uma agonia inenarrável de dias e dias...

cirurgião-mor com uniforme de verão

Apesar de tudo, ter-se-á que render homenagem aos Médicos, Cirurgiões, Boticários, Enfermeiros e Pessoal Auxiliar do Serviço de Saúde Militar, que executou autênticos milagres, para aliviar tanto sofrimento, quando eles próprios, na maior parte das vezes, estavam privados do essencial para poderem trabalhar minimamente e acabavam, também, por serem vítimas do cruel destino da guerra... JE

(2) Grandes caixas de madeira onde se guardavam outras mais pequenas.
(3) *In*: *Peninsular Papers*.

Nota: Este artigo não segue o novo acordo ortográfico.

Menina

Este filme, rodado em Port-Saint-Louis-du-Rhône, no sul de França, relata o quotidiano de uma família portuguesa em França nos anos fortes da imigração. Os atores Nuno Lopes e Beatriz Batarda interpretam os pais de Luisa Palmeira, a "menina" (Naomi Bitton).
Luísa Palmeira, nasceu em França e vive dividida entre um ambiente português em casa e um universo francês fora de portas. Dentro de casa, é também confrontada com uma mãe fria e com um pai com problemas de álcool, que lhe confessa que vai "desaparecer". Os pais vivem entre o dever de integração e o sentimento permanente de saudade e de exílio.
Cristina Pinheiro, realizadora do filme, fala dele como "um fado filmado".

Drama, M/12, nos cinemas desde 25 de abril

The Aftermath

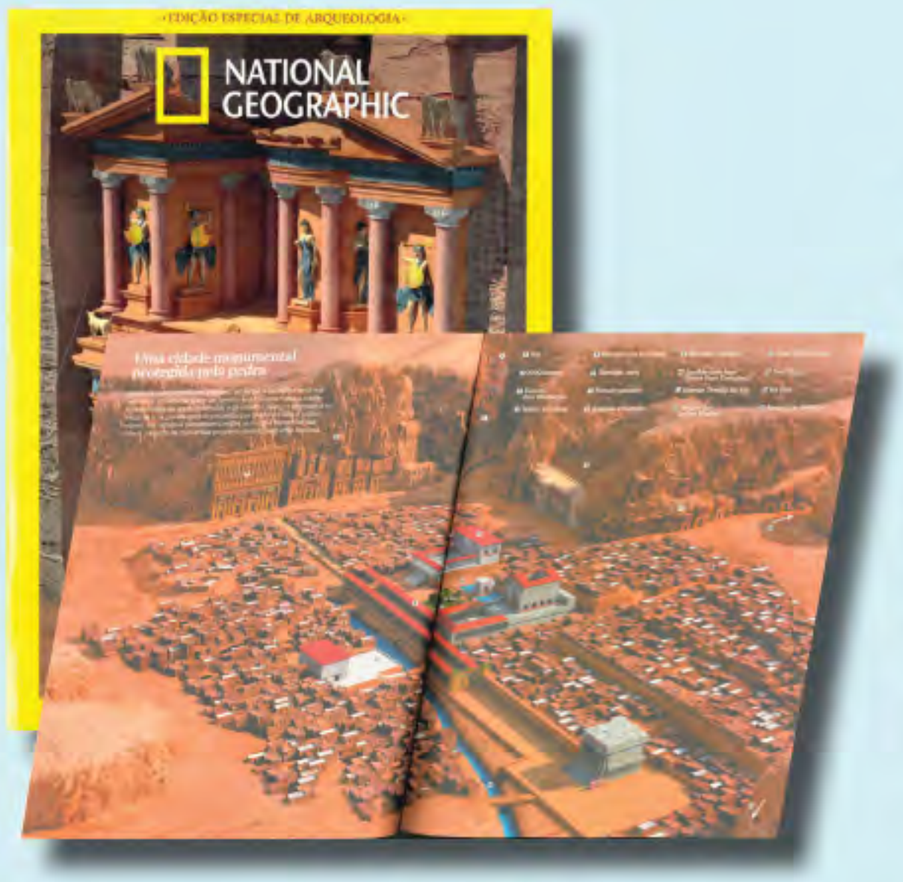
Na Alemanha, em 1946, Rachael Morgan (Keira Knightley) chega às ruínas de Hamburgo durante o inverno rigoroso para se reunir com o seu marido, Coronel Lewis (Jason Clarke), destacado para coordenar a reconstrução da cidade. Quando partem para a nova casa, Rachael fica surpreendida ao descobrir que vão dividir a mansão com os anteriores proprietários, um viúvo alemão (Alexander Skarsgård) e a respetiva filha.
Um filme, realizado por Ridley Scott, que nos mostra as relações interpessoais e alguns traumas que ficaram patentes no pós II Guerra Mundial.

Drama/Guerra, M/16, nos cinemas desde 18 de abril

Atoleiros

A Atoleiros é a revista militar da Brigada Mecanizada (BrigMec), que celebra neste ano o seu 41º aniversário.
Nesta edição, o Brigadeiro-General Mendes Ferrão, Comandante da BrigMec, revela um "enorme orgulho" neste "importante instrumento para dar a conhecer o labor desenvolvido pelos soldados de Santa Margarida no último ano".
Este número conta com artigos de grande interesse e com uma secção de "Factos e Figuras", onde também são expostos eventos que decorreram na BrigMec, de forma mais breve.

Atoleiros, nº 33, abril de 2019



National Geographic

Este número especial da revista National Geographic é dedicado às jóias do deserto que eram (e ainda são do ponto de vista arqueológico) as cidades de Petra, na atual Jordânia, e de Palmaria, na Síria, importantes pontos de passagens das caravanas que faziam o transporte das mercadorias, de e para, o Extremo Oriente, Índia, Ásia Central e Corno de África. Um excelente trabalho, com reconstituições em "3D", de um vastíssimo espólio monumental que existiu naquelas cidades. Esta é uma revista preciosa para amantes não só da arqueologia, mas também da história universal.

National Geocraphic, nº 2, fevereiro de 2019

Défense et Sécurité Internationale (DSI)

A inteligência artificial é um assunto que está na ordem do dia e que veio para ficar. A DSI, revista francesa especializada em assuntos militares e de defesa, no seu último número especial dedica toda as suas páginas a este tema e começa por questionar se estamos perante uma nova "revolução dos assuntos militares".
Nos diferentes artigos são apresentadas questões extremamente pertinentes sobre aquilo que será certamente uma nova maneira de fazer a guerra, num futuro que não está assim tão distante.

DSI, nº 65, maio de 2019

Agenda Cultural

Seminário Internacional "Mission command· The future role in 21st century" 30 de maio (5ª feira)
(Inscrição obrigatória e gratuita até 28 de maio)
Instituto Universitário Militar, Lisboa

Concertos da Banda do Exército

Maio

30 (5ª feira). 21h30. Concerto de Primavera. Aula Magna, Lisboa

31 (6ª feira). 21h30. Centro Cultural, Caldas da Rainha

Junho

8 (sábado). 21h30. Comemorações do Dia de Portugal, Portalegre

18 (3ª feira). 21h30. Teatro da Trindade, Lisboa

Concertos da Orquestra Ligeira do Exército

Junho

4 (3ª feira). 22h00. Jardim de Oeiras
10 (2ª feira). 21h30. Comemorações do Dia de Portugal, Portalegre
13 (5ª feira). 21h30. Parque Ribeirinho, Vila Nova da Barquinha
22 (sábado). 21h30. Praça do Município, Vila Real
27 (5ª feira). 21h30. Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

10 de Junho de 2019
Homenagem aos Combatentes
XXVI Encontro Nacional

Sou Português e quero ser digno
de quem combateu por Portugal
DIGO PRESENTE

PROGRAMA

IGREJA DOS JERÓNIMOS

10H30 – Missa por intenção de Portugal e de sufrágio pelos que tombaram pela Pátria;

MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

12H15 – Abertura da cerimónia junto ao Monumento;

12H15 – Palavras de abertura do Presidente da Comissão Executiva;

12H20 – Leitura da mensagem de Sua Excelência o Presidente da República, pelo Presidente da Comissão Executiva;

12H24 – Discurso alusivo pelo orador Professor Doutor Bernardo Pires de Lima;

13H32 – Cerimónia inter-religiosa católica e muçulmana;

12H40 – Homenagem aos mortos e deposição de flores;

13H03 – Hino Nacional pela banda da GNR: salva protocolar por navio da Marinha (no final passagem de aeronave da Força Aérea);

13H10 – Passagem final pelas lápides;

13H30 – Salto de Pára-quedistas do Exército;

13H35 – Almoço-convívio nos terrenos frente ao Monumento.

CONFERÊNCIA

O papel do Serviço Postal Militar (SPM) durante a guerra do Ultramar, a realizar nas instalações da Liga dos Combatentes (Forte do Bom Sucesso) a 11 de Junho, pelas 16h00.

CONVITE

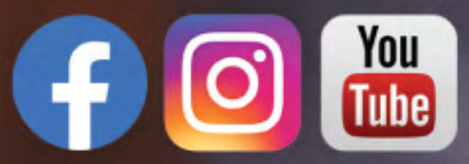
A Comissão Executiva para a Homenagem Nacional aos Combatentes 2019 convida os portugueses a participarem, no Dia de Portugal, nas comemorações em memória dos seus combatentes.

O Presidente da Comissão Executiva

João Manuel Lopes Pires Neves
Vice-Almirante

EXÉRCITO

Define o teu futuro.



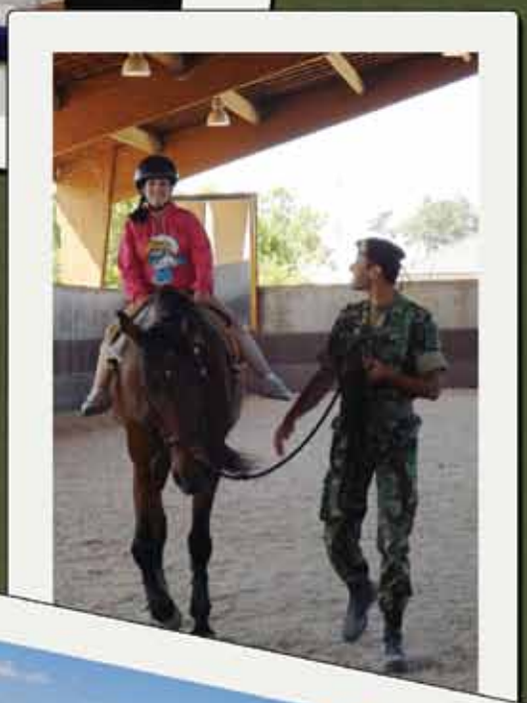
"Foi um passo importante poder evoluir e aperfeiçoar-me, quer tecnicamente, quer pessoalmente, como militar e como mulher."

- Soldado Tatiana loudina*

*Primeira mulher metalomecânica do Exército.

800 201 274 (LINHA VERDE) | RECRUTAMENTO@MAIL.EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO

Jornal do EXÉRCITO



Apoio Social no Exército

publicação mensal
Ano LX – **JE689** – MAI 19 - €2,00

EXÉRCITO
Ao serviço de Portugal e dos Portugueses
SERVIR PORTUGAL,
ORGULHO, VALOR,
HONRA.
SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS
800 201 274 (LINHA VERDE) | RECRUTAMENTO@MAIL.EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO

EXÉRCITO

Reservas e Informações:
www.messedelagos.exercito.pt
messemil.lagos.reservas@mail.exercito.pt
messemil.lagos@mail.exercito.pt
Tel. 282 780 430

SE AS FÉRIAS SÃO NO ALGARVE

O DESTINO É A MESSE DE LAGOS E TAVIRA*

* Unidade hoteleira de três estrelas para os militares dos três ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, militares voluntários e contratados e civis do Exército e alunos dos estabelecimentos de ensino militar.

Magnanimidade, Justiça e Bem Servir

O Diretor de Serviços de Pessoal
Brigadeiro-General
Jorge Manuel Barreiro Saramago

Apesar de a Direção de Serviços de Pessoal ser de criação recente – a Direção de Apoio de Serviços de Pessoal, sua antecessora, foi criada em 1993 – assume responsabilidades de instituições que remontam ao século XIX. É da integração desses organismos, acompanhando os processos de reorganização do Exército, e da consequente diversificação dos serviços, que resulta a DSP de hoje. A reestruturação mais recente ocorreu em 2014-15.

Atualmente, o principal desafio da DSP é a modernização de processos para garantir a sua transformação numa organização de alto desempenho vocacionada para valorizar todos os militares e trabalhadores civis que servem ou já serviram no Exército, através da prestação integrada de serviços e apoios tendo em vista o incremento da coesão e bem-estar da Família Militar.

É nisto que reside a magnanimidade, representada pelas rosas no escudo da DSP: prestar uma multiplicidade de apoios imprescindíveis, tanto no plano moral como material, aos que combatem, aos que já combateram e ficaram com sequelas, aos familiares e a todos os que servem no Exército.

É, sem dúvida, uma missão nobre, a de apoiar mulheres e homens em momentos de sacrifício, de doença e dor, mas é também exigente, na abnegação, na determinação e na procura de soluções justas e céleres para os que mais precisam. Este é o significado do "caminho árduo longo e vario", inscrito na divisa da DSP, mas que está presente no dia-a-dia dos que nela servem.

As caraterísticas da magnanimidade e do foco na pessoa humana determinam igualmente o futuro. Assim, a DSP pretende continuar a desempenhar um papel-chave na responsabilidade social do Exército, traduzida no compromisso com a melhoria dos serviços prestados, com o bem-estar dos seus militares e trabalhadores civis e na honrosa responsabilidade de apoiar todos aqueles para quem temos esse dever, por terem servido Portugal e os portugueses contribuindo para um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência. JE

Fonte : PT/AHM/FE/CAVE/CFE/A11/0336/006

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m2)
Total: 113967
Coberta: 17214
Descoberta: 96753
Campos de Jogos: 10250
Paradas e arruamentos: 34700

Capacidade (Praças)
Normal: 576, depois 768
Máxima: 1152, depois 1536

Quartel da Borralha PM 13/Vila Real

Fonte : Regimento de Infantaria nº 13

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Quem chega a Vila Real vindo de Norte depara-se à sua direita com o Quartel da Borralha, na hoje denominada Praça 25 de Abril.

A adoção oficial da designação do aquartelamento data de outubro de 1958, mas a sua existência é um pouco mais antiga.

A entrega ao Exército ocorreu a 15 de junho de 1952, numa cerimónia em que estiveram presentes os Ministros do Exército e das Comunicações.

Para a sua construção foram expropriadas diversas propriedades agrícolas e a pedra usada veio da "Fraga da Almotolia", terreno do Exército e campo de exercícios do Regimento de Infantaria nº 13, a Unidade que o ocupa, desde 1883 sediada em Vila Real.

No quartel cedo foi necessário fazer várias reparações e ampliações, nomeadamente duas novas casernas que só foram entregues em fevereiro de 1964 e que eram absolutamente indispensáveis para alojar o elevado número de recrutas de então. Refira-se que, um ano depois, cerca de 4800 recrutas anualmente lá recebiam instrução básica e em junho de 1964 estimava-se que só a Unidade consumia 1/4 da água da cidade.

Com o passar dos anos novas melhorias foram sendo feitas. Destacam-se, o pavilhão gimnodesportivo, a messe de sargentos, o auditório, o Centro de Divulgação do Dia da Defesa Nacional e para acolher as viaturas PANDUR, obras que incluíram também a instalação no quartel do Núcleo de Simulação e Treino PANDUR.

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 14
Outras Paragens 16
Desporto 18

Atualidades

... mais que mil palavras 20
Capacidades
- Magnanimidade, Justiça e Bem Servir 22

Doutrina
- Informações 26

Formação
- O TIL na AM 30
- A Segurança e Saúde no Trabalho 32

Comemorações
- O dia Nacional dos Cadetes de Portugal 36

Testemunho
- Major Médico Dentista Ramos Moura 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- 75º Aniversário do desembarque da Normandia 42

Revistas 46
Revistas e Livros 47
Livros 48
Filmes e Séries 49
Eventos 50

Imagem da sub-rubrica... mais que mil palavras" : Militares do 7º Contingente Nacional no Iraque (**Foto : 7º CN**)
Imagem da Capa : Instalações da DSP na Serra do Pilar (**Foto :** CAVE)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SChef SGE Carlos Claudino; 2Cb Rui Pires; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Perante uma plateia repleta de militares, Dom Rui Valério iniciou a Eucaristia relevando o contexto familiar do momento

Eucaristia do Exército celebrada no Mosteiro da Batalha

Teve lugar no dia 7 de maio, no Mosteiro da Batalha, a Eucaristia do Exército, celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Dom Rui Valério, tendo sido prestada homenagem às Forças Nacionais Destacadas.
A eucaristia, repleta de emoção e significado, contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca e do Presidente da Câmara Municipal da Batalha, entre outras entidades militares e civis.
Dom Rui Valério, durante a sua homilia, defendeu a ideia de que "a ação das Forças Nacionais Destacadas oferece um importante contributo para a nossa identidade de Povo e de Nação" e que "nunca é bastante a homenagem que lhes podemos prestar", pois a ação "desenvolvida nos palcos internacionais consolida a nossa autodeterminação, amadurece o nosso sentido de nação e é fonte de orgulho em sermos portugueses".
A eucaristia ficou emocionalmente marcada pelo momento de Homenagem aos militares falecidos ao serviço de Portugal em Forças Nacionais Destacadas, os quais foram nominalmente lembrados.

Visita oficial do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas da Mauritânia

O Exército recebeu na Escola das Armas (EA), em Mafra, no dia 24 de abril, a visita oficial do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas da Mauritânia, General de Division Mohamed Lemine Elemine.

A visita da delegação da Mauritânia às Forças Armadas Portuguesas, composta por três militares, resultou de um convite endereçado pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro.

Na EA, o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Davide Guerra Pereira, recebeu e apresentou as boas-vindas à delegação liderada pelo General de Division Mohamed Lemine Elemine.

Tendo por base temas de interesse mútuo, o programa da visita iniciou-se com a apresentação de um brífingue sobre o enquadramento nacional do Exército, as suas capacidades e áreas de empenhamento, particularizando-se a organização e atividades da EA. O programa prosseguiu com a visita ao Centro de Formação de Combate em Áreas Edificadas e ao Centro de Simulação e Treino de Tiro, da EA, tendo em cada um destes locais sido realizadas apresentações específicas de cada um dos Centros.

Na Sala Elítica e para assinalar a sua passagem pela EA do Exército, o General de Division Mohamed Lemine Elemine, assinou o Livro de Honra da Unidade.

Comandante das Forças Terrestres de França visita o Exército

O Exército recebeu, nos dias 2 e 3 de maio, a visita do Comandante das Forças Terrestres do Exército francês, Tenente-General Vicent Guionie, no decurso da qual apresentou cumprimentos institucionais ao Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

A visita teve como finalidade primária aprofundar as relações bilaterais entre Portugal e França, no domínio da componente operacional dos dois exércitos tendo, neste contexto, sido acompanhado nas diversas atividades previstas no programa, pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Davide Guerra Pereira.

O programa da visita teve início no Comando das Forças Terrestres, onde foi feita uma apresentação focada na missão, na organização e atribuições e no emprego e treino da componente operacional do Exército Português.

O programa incluiu, ainda, uma visita ao Regimento de Comandos onde, após uma apresentação inicial da Unidade, se procedeu a uma demonstração de algumas atividades de treino operacional do Batalhão de Comandos e do Batalhão de Formação.

Planeamento do exercício CIBER PERSEU 2019

O Exército conduziu no dia 30 de abril, através da Direção de Comunicações e Sistemas de Informação, a *Initial Planning Conference* (IPC) da oitava edição do exercício nacional de ciberdefesa CIBER PERSEU 2019, que terá lugar em novembro do presente ano.

A série do exercício CIBER PERSEU é planeada e conduzida no Exército desde 2014 e tem por objetivos treinar, validar e avaliar os procedimentos e a capacidade técnica na resposta a incidentes decorrente de ciberataques, de âmbito nacional ou internacional.

Consciente de que a eficácia das ações de defesa do ciberespaço depende, fundamentalmente, da atuação sinérgica e colaborativa dos vários agentes da sociedade, o Exército tem possibilitado o acesso e participação na estrutura do exercício a um conjunto diversificado de entidades nacionais militares e civis, do setor público e privado, de nações aliadas e amigas, que pretendam aproveitar a ocasião para conduzir o seu próprio treino neste âmbito.

15ª Edição do Dia da Defesa Nacional no Regimento de Infantaria em Viseu

O Regimento Infantaria nº 14 (RI14), sediado em Viseu, recebe e acolhe entre os dias 30 de abril e 25 de julho a 15ª Edição do Dia da Defesa Nacional (DDN).

Enquanto Núcleo de Divulgação do DDN o RI14, ao longo deste período, vai desenvolver diversas atividades, algumas a terem lugar nas suas instalações e outras nas instalações fixas do Instituto Politécnico de Viseu, para apresentação de outros parceiros.

O Dia da Defesa Nacional (DDN) visa sensibilizar os jovens para as suas responsabilidades, deveres e direitos, enquanto cidadãos, e pretende dar a conhecer as várias missões e organização das Forças Armadas. Está prevista a passagem no RI14 de 5193 jovens nascidos no ano de 2000 e provenientes de 29 concelhos dos distritos de Viseu, Guarda, Coimbra e Castelo Branco.

De salientar que a comparência ao DDN é um dever militar para todos os cidadãos portugueses, de ambos os géneros, que completem 19 anos de idade, em 2019, conforme previsto na Lei do Serviço Militar e respetivo Regulamento.

Ministro da Defesa Nacional visita o CIGeoE

O Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, foi recebido no dia 6 de maio pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, nas instalações do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE).
No decorrer da visita e após a sessão de cumprimentos, na Sala de Honra, o Diretor do CIGeoE, Coronel Silva Perdigão, realizou uma apresentação que possibilitou ao Ministro da Defesa Nacional ficar a conhecer as principais atividades e capacidades do Centro, designadamente no domínio da investigação, desenvolvimento e inovação.
O programa contemplou a apresentação de processos e projetos em curso no CIGeoE, nomeadamente a produção cartográfica nacional e internacional, bem como o apoio à comunidade civil e às operações militares, conduzidas dentro e fora do Território Nacional.
A finalizar a visita, o Ministro da Defesa Nacional, assinou o Livro de Honra do CIGeoE.

Visita do Ministro da Defesa Nacional ao RC6, em Braga

O Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, foi recebido no dia 8 de maio, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, no Regimento de Cavalaria nº 6 (RC6), em Braga.
O programa contemplou a visita às instalações do Regimento, uma demonstração de capacidades e meios do Grupo de Reconhecimento, assim como das atividades de aprontamento da 3ª Força Nacional Destacada (3FND), que iniciou a projeção para o Afeganistão a 6 de maio, cujo aprontamento esteve a cargo do RC6.
O Ministro da Defesa Nacional sublinhou três pontos particularmente interessantes, ao longo desta visita: evidenciou as excelentes condições de habitabilidade das Praças; falou do forte relacionamento entre o RC6 e a comunidade civil; salientou as qualidades do Regimento, enquanto entidade aprontadora de Forças, nomeadamente da 3FND, desejando "uma missão feliz aos militares que brevemente sairão para o Afeganistão."

Exército apoia peregrinos de Fátima

No âmbito da peregrinação ao Santuário de Fátima, por ocasião das celebrações do "13 de Maio", o Exército, em colaboração com a Ordem de Malta e com o Santuário de Fátima, apoiou os peregrinos originários de diversas regiões na sua caminhada até Fátima.

A colaboração com a Ordem de Malta foi materializada nas regiões de Santa Luzia, Águeda, Condeixa e Barracão, tendo o apoio ao Santuário sido prestado nas imediações de Fátima.

O Exército empenhou diversos militares neste apoio, disponibilizando igualmente materiais, como: camas, tendas, colchões, cobertores, bem como outros apoios na área do fornecimento de água e do apoio médico-sanitário. Este incluiu a capacidade de emergência e reanimação.

Este apoio foi um contributo do Exército para quem se dirigiu a Fátima em peregrinação, o fizesse nas melhores condições possíveis de saúde e bem-estar.

Exército recebe Adidos Militares Acreditados em Portugal

O Exército convidou, no dia 8 de maio, os Adidos Militares Acreditados em Portugal a realizarem uma visita histórico-militar ao Museu Militar de Elvas e ao Forte de Nossa Senhora da Graça.
Esta atividade, coordenada pela Divisão de Cooperação, Operações, Informações e Segurança do Estado-Maior do Exército, decorreu no âmbito do Plano Anual de Atividades para os Adidos Militares.
No Museu Militar de Elvas o programa da visita iniciou-se com a apresentação dos cumprimentos de boas-vindas pelo Diretor do Museu, Coronel Rodrigues Bucho, seguindo-se a visita ao museu e às respetivas coleções que o constituem.
Com o apoio da Câmara Municipal de Elvas a delegação teve, ainda, a oportunidade de visitar o Forte de Nossa Senhora da Graça, uma fortaleza que se constitui como um exemplo notável da arquitetura militar do séc. XVIII.

Alunos do programa Erasmus visitam Exército

O Exército recebeu, no dia 8 de maio, nas instalações da Brigada Mecanizada (BrigMec), no Campo Militar de Santa Margarida, a visita de 50 alunos, no âmbito do programa Erasmus do Agrupamento de Escolas de Constância.
Esta delegação, constituída por alunos portugueses e estrangeiros, provenientes da Alemanha, Itália, Noruega e da Turquia, acompanhados pelos respetivos professores, ficou a conhecer a missão, organização, capacidades e atividades desenvolvidas pela BrigMec.
O programa da visita iniciou-se na Coleção Visitável, onde os alunos ficaram a conhecer, através das amostras de multimédia disponíveis, o passado e o presente desta Brigada. No Quartel da Cavalaria os visitantes contactaram com diversos equipamentos e viaturas militares utilizadas na BrigMec. Os alunos tiveram, ainda, a oportunidade de embarcar nas Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal M113.

Festividades em Honra de Nossa Senhora da Saúde

As festividades em Honra de Nossa Senhora da Saúde, em Lisboa, decorreram entre os dias 29 de abril e 5 de maio, tendo as Forças Armadas, em coordenação com a Real Irmandade da Nossa Senhora da Saúde e de São Sebastião, participado e apoiado a realização das cerimónias.

As celebrações tiveram início, no dia 29 de abril, com a cerimónia de Investidura da Imagem de Nossa Senhora da Saúde, verificando-se nos dias seguintes a eucaristia em Louvor de São Sebastião, a Procissão das Velas, com início na Igreja de Nossa Senhora da Saúde e que percorreu as históricas ruas da Baixa e da Mouraria.

No dia 5 de maio teve lugar, no período da manhã, uma missa em Louvor de Nossa Senhora da Saúde, celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Dom Rui Valério, na Igreja de São Domingos, no Rossio; tendo no período da tarde ocorrido a centenária "Procissão de Nossa Senhora da Saúde", também conhecida por "Procissão dos Artilheiros".

Dia dos Paraquedistas e do Regimento de Paraquedistas

No dia 23 de maio, comemorou-se em Tancos, o 63º aniversário do Dia dos Paraquedistas e do Regimento de Paraquedistas (RPara).

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), Almirante Silva Ribeiro, presidiu à cerimonia militar, que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, e do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Dr. Fernando Freire, entre outras entidades militares e civis.

O CEMGFA, nas palavras que dirigiu aos presentes, demonstrou a sua total satisfação e orgulho por participar em "tão importante efeméride para a família paraquedista e para o Exército". A terminar, mostrou a sua total convicção de que estes militares continuarão a ser "uma tropa de eleição com que Portugal e os Portugueses poderão sempre contar para cumprir as mais exigentes e difíceis missões".

Nisa e Cabeceiras de Basto acolhem Juramentos de Bandeira

O Exército realizou no dia 9 de maio, na Vila de Nisa, a cerimónia de Juramento de Bandeira do 3º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército (3º CFGCPE), que terminaram a Instrução Básica no Regimento de Apoio Militar de Emergência, em Abrantes. No dia seguinte, em Cabeceiras de Basto, teve também lugar a cerimónia de Juramento de Bandeira do 3º CFGCPE, dos recrutas que concluíram a Instrução Básica no Regimento de Infantaria nº 19, em Chaves.

No seio da população local e na presença de familiares e amigos, os 60 Soldados Recrutas, juraram, perante a Bandeira Nacional, como portugueses e como militares, estarem sempre prontos, a lutar pela liberdade e independência da Pátria, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Ambas as cerimónias tiveram uma forte adesão por parte das comunidades locais, num enquadramento que prestigiou o ato solene e que contribuiu para reforçar a relação de proximidade entre a Instituição Militar e a sociedade civil.

Exército participou no Simpósio Internacional de Psicologia Aplicada Militar

O Exército esteve presente em Sarajevo, na capital da Bósnia-Herzegovina, no Simpósio Internacional de Psicologia Aplicada Militar (IAMPS), entre os dias 6 e 10 de maio, através das intervenções dos militares do Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE) e da Escola de Sargentos do Exército (ESE).

O IAMPS é um encontro anual de psicólogos militares de todo o mundo e visa a partilha de conhecimentos no campo da psicologia militar. Este ano, contou com a apresentação de 35 comunicações e três *posters*, em representação de cerca de 20 países.

A Tenente-Coronel Ana Jesus, da ESE, realizou uma apresentação no âmbito do seu doutoramento intitulado "A Liderança dos Sargentos no Exército Português: Desenvolvimento de um programa de formação para o Curso Superior Técnico Profissional".

O CPAE apresentou um trabalho de investigação, que está a ser desenvolvido, sob a direção do Coronel Santos Silva e no âmbito do Centro de Investigação da Academia Militar, subordinado ao tema "*Employer Branding* - o Exército espelhado nos seus candidatos".

13ª Conferência Europeia de Sargentos-Mores

O Exército Português participou na 13ª edição da Conferência Europeia de Sargentos-Mores do Exército (*13th Conference of European Armies for NCO´s*), que decorreu em Garderen, na Holanda, entre os dias 2 a 5 de abril, que contou com a participação de 37 Sargentos-Mores dos exércitos da Europa e dos Estados-Unidos.

Sob o tema *Eyes and ears for the Commander and the voice of the Soldier*, esta conferência foi inaugurada pelo Tenente-General Mart de Kruif, do exército holandês, que durante cerca de três anos comandou o *Regional Command South Afeghanistan*. No decorrer da sua intervenção abordou "A importância da integração e da interoperabilidade de Forças internacionais" e "O impacto dos Sargentos em operações multinacionais".

No decorrer da conferência foram realizadas várias sessões de trabalho e existiu, ainda, um debate em torno da temática "Ser a voz dos Soldados", que se constituiu como uma preocupação geral de todos os participantes.

Após a sessão de encerramento da conferência, seguiu-se uma visita cultural aos locais onde ocorreu uma das mais famosas batalhas da 2ª Guerra Mundial, a *Operation Market Garden*, em Arnhem.

Militares portugueses em missão no Afeganistão foram condecorados

Os militares do Exército da *Quick Reaction Force* (QRF) e do *National Support Element* (NSE) da 2ª Força Nacional Destacada (2FND), no âmbito da *Resolute Support Mission* (RSM) no Afeganistão, foram condecorados, no dia 25 de abril, com a Medalha NATO *Non-Article* 5 *Afghanistan*.

O Comandante do Aeroporto Internacional Hamid Karzai (HKIA), Brigadeiro-General Hasan Kanbur, presidiu à cerimónia de condecoração dos militares portugueses e no seu discurso realçou o trabalho realizado nos últimos meses pelas Forças Portuguesas neste exigente Teatro de Operações, agradecendo e enaltecendo o desempenho, profissionalismo e dedicação dos militares portugueses.

Aproximando-se o final do período de projeção da QRF e do NSE da 2FND/RSM neste TO, o cumprimento da missão, que é o de garantir a segurança dos quase 6.000 militares e civis que diariamente trabalham e habitam em HKIA, permanece o foco dos militares do Exército.

Militares do Exército sobem ao pódio na 2ª Corrida da Defesa Nacional

Na 2ª Corrida da Defesa Nacional, realizada no dia 5 de maio, em Lisboa, três militares do Exército subiram ao pódio: a Tenente Joana Ramalho, a madrinha do evento deste ano, que ficou em 1º lugar na geral feminina; o Tenente Roberto Ladeiras, que foi o 2º classificado da geral masculina e o 1º classificado do seu escalão, e o Capitão Pedro Lopes que obteve o 4º lugar da geral, sendo o 3º classificado no seu escalão.

Este evento desportivo, que integrou uma prova de corrida de 10 km e uma caminhada de 5 km, procurou incentivar a prática desportiva em conciliação com a prática de solidariedade, uma vez que as verbas angariadas revertem para o Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, tendo sido igualmente recolhidos diversos donativos em apoio às vitimas dos ciclones de Moçambique.

O Exército esteve presente no jardim da Torre de Belém com uma mostra de diversas capacidades, bem como com um *stand* do recrutamento e da divulgação.

Campeonato Desportivo Militar de Tiro - Fase Exército 2019

Decorreu na Escola dos Serviços, na Póvoa de Varzim, entre os dias 15 e 18 de abril, o Campeonato Desportivo Militar de Tiro - Fase Exército. Este visou as modalidades de pistola e carabina e teve lugar na Carreira de Tiro de Fervença, em Barcelos e na Carreira de Tiro de Viana do Castelo, respetivamente.

Neste campeonato participaram um total de 67 atletas, distribuídos por sete equipas representativas da estrutura superior do Exército. Na modalidade de pistola participaram 36 militares, dos quais 24 masculinos e 12 femininos, e na modalidade de carabina 31 atletas, 19 masculinos e 12 femininos.

A cerimónia de encerramento foi presidida pelo Diretor da Direção de Administração de Recursos Humanos, Major-General Rodrigues Lopes e contemplou a atribuição do troféu "Taça do Exército" à Brigada Mecanizada, que participou nesta prova com uma equipa constituída por 13 militares.

LXIII Semana Equestre Militar decorreu na Escola das Armas

Decorreu na Escola das Armas, em Mafra, entre os dias 8 e 19 de maio, a LXIII Semana Equestre Militar (SEM), que contemplou um conjunto de provas nas diferentes modalidades de ensino, de obstáculos e do concurso completo de equitação. Nesta edição, participaram 53 militares do Exército, 100 da Guarda Nacional Republicana, 41 dos Estabelecimentos Militares de Ensino e Ensino Militar e 18 cavaleiros civis, contabilizando, um total de 212 conjuntos.

Este evento assume-se como o ponto de encontro e de reunião anual para avaliação do momento equestre no Exército, procurando promover e desenvolver a prática da equitação militar, preparar e apreciar os conjuntos militares, tendo em vista a sua participação em competições hípicas civis sob a tutela da Federação Equestre Portuguesa e da Federação Equestre Internacional. Inserida no espirito desportivo onde o "cavalo" é o elemento aglutinador, a SEM proporcionou um excelente convívio entre todos os intervenientes.

Três militares do 7º Contigente Nacional no Iraque, em demonstração de ação de tiro em movimento

[Vila Nova de Gaia]

Magnanimidade, Justiça e Bem Servir

Fonte : culturanorte.pt

A Direção de Serviços de Pessoal (DSP) é o organismo do Exército responsável por prestar ou coordenar os serviços de apoio aos militares, ex-militares e seus familiares, bem como aos trabalhadores civis, nos termos definidos pelo Estado. Encontra-se na dependência do Comando de Pessoal

Texto : Cor TM Alberto **Palhau** | Chefe de Gabinete SST/DSP
Fotografias : **DSP e CAVE**

Evolução histórica da DSP

Pela reestruturação do Exército de 1993 é criada a Direção de Apoio de Serviços de Pessoal (DASP), com a Repartição de Apoio Social, que cumpria a maior parte das suas responsabilidades. Inicialmente ficou instalada junto do Comando do Pessoal, na Praça do Comércio, mas foi adquirindo novas competências, o que implicou a mudança para o edifício na Travessa de Santo António da Sé, em Lisboa.

A 1 de março de 1996, a DASP passou a integrar a Chefia de Bandas e Fanfarras do Exército, herdeira das tradições da Inspeção das Bandas e Fanfarras das Forças Militares e das Forças Militarizadas e a Chefia de Assistência Religiosa do Exército.

Em consequência de nova reestruturação, em 1 de janeiro de 1999, a DASP incorporou a Repartição de Assistência na Doença aos Militares do Exército e deslocou-se para a Rua Rodrigo da Fonseca, em Lisboa.

Em 1 de julho de 2006, a DASP adotou a designação atual e assumiu a responsabilidade pelas remunerações e pensões com a integração da Repartição de Vencimentos, agora designada por Repartição de Abonos. Esta reestruturação levou a nova mudança de instalações, ficando a DSP sediada na Praça do Comércio e a Repartição de Abonos na Quinta Nova, em Queluz. Porém, em 18 de janeiro de 2010, os serviços da Praça do Comércio foram novamente transferidos para o Edifício da Sé, onde permaneceram até 2015.

Com a reorganização de 2014, a DSP assumiu a configuração atual. Nesta fase, incorporou a Repartição de Justiça e Disciplina, da anterior direção com o mesmo nome, cujas origens remontam a 1899. Neste contexto, também o Estabelecimento Prisional Militar (EPM) ficou na dependência hierárquica da DSP. Adicionalmente, recebeu as responsabilidades da Seção Técnica de Toxicodependências e do Gabinete de Segurança e Saúde no Trabalho do Exército.

Por força das novas responsabilidades e da reorganização do dispositivo territorial, os serviços e arquivos da DSP foram concentrados no Quartel da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia, em 2015. Apenas a Repartição de Bandas e Fanfarras e o Centro de Assistência Religiosa do Exército permanecem em Lisboa (Campo de Santa Clara) e o EPM, em Tomar.

A evolução da DSP tem sido uma sucessão de desafios de integração de organismos e responsabilidades distintas, acompanhando o esforço de reorganização do Exército, em simultâneo com mudanças frequentes de instalações.

Os serviços de pessoal

À DSP compete dirigir e coordenar a execução das atividades desenvolvidas no âmbito do apoio social, do moral e bem-estar, da prevenção dos comportamentos aditivos, da segurança e saúde no trabalho, do processamento de abonos e remunerações, da justiça e disciplina militar, dos serviços prisionais, da assistência religiosa, bem como dos Órgãos musicais do Exército. A sua abrangência ultrapassa o âmbito militar e chega também a muitos ex-militares, pensionistas e familiares.

O apoio social compreende as tarefas de inscrição e renovação dos cartões de beneficiário da Assistência na Doença aos Militares (ADM), a monitorização e apoio aos Delegados de Apoio à Família, nas situações de falecimento de militares e funcionários civis, a realização de protocolos sociais, o acionamento dos seguros de vida dos militares em missões fora do território nacional, a elaboração dos processos de isenção de propinas

> **"A evolução da DSP tem sido uma sucessão de desafios de integração de organismos e responsabilidades distintas, acompanhando o esforço de reorganização do Exército..."**
>
> **[Cor Tm Alberto Palhau]**

Cartões da ADM emitidos nos últimos cinco anos

dos filhos dos ex-combatentes, a coordenação do apoio aos Deficientes das Forças Armadas (DFA). Estas tarefas implicam contactos frequentes e articulação com entidades como o IASFA, o HFAR, o EMGFA, o MDN, a ADSE, a Segurança Social e entidades civis.

No âmbito do Programa para a Prevenção dos Comportamentos Aditivos e Combate às Dependências nas Forças Armadas, a Seção Técnica de Toxicodependências planeia e coordena os rastreios toxicológicos e cinotécnicos nas Unidades, ministra palestras e participa nas reuniões do Grupo Coordenador/MDN.

Os boletins de vencimentos que mensalmente recebem todos os militares no Ativo, na Reserva e os trabalhadores civis são emitidos pela Repartição de Abonos. Efetivamente, esta repartição efetua o processamento das remunerações de todo o pessoal, bem como das pensões provisórias de invalidez e de reforma, assegurando as obrigações legais do Exército enquanto entidade patronal. Para o efeito, mantém uma estreita colaboração com todas as Unidades, com o MDN e também com a Caixa Geral de Aposentações, a Segurança Social e a Autoridade Tributária.

A Repartição de Justiça e Disciplina é responsável por organizar os processos relativos a condecorações e louvores, colaborar no processo de avaliação de mérito dos militares, emitir pareceres sobre processos disciplinares, processos de acidentes de viação e processos relacionados com acidentes ou doenças em serviço, tanto dos militares e civis no Ativo, como dos ex-combatentes. Estas tarefas exigem sólidas competências jurídicas e estreita cooperação com as Unidades, com o Ministério Público, Provedor da Justiça, entidades judiciais e representantes legais.

O EPM é um estabelecimento prisional de apoio aos três ramos das Forças Armadas e à GNR. Dispõe de instalações preparadas de acordo com os mais exigentes requisitos prisionais. No âmbito das suas atividades mantém uma colaboração regular com os ramos, a GNR, o Ministério Público e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

Para assegurar a assistência religiosa aos militares e civis, o Centro de Assistência Religiosa do Exército coordena a ação dos capelães nas Unidades, organiza as cerimónias religiosas nas datas festivas, as peregrinações anuais a Fátima e a Lourdes e outras atividades como retiros, em articulação com a Capelania das Forças Armadas.

A Repartição de Bandas e Fanfarras superintende todas as atividades dos Órgãos musicais, onde se incluem a Banda do Exército, em Queluz, com o Destacamento do Porto; a Orquestra Ligeira do Exército; a Fanfarra do Exército, na Carregueira, com o Destacamento de Coimbra e as Bandas das Zonas Militares da Madeira e dos Açores. A superior qualidade da interpretação dos seus músicos tem sido enaltecida por todas as entidades e público civil. Face às crescentes solicitações para cerimónias, concertos e outros eventos, os Órgãos musicais do Exército têm de desdobrar-se para acorrerem a todos os locais e entidades apoiadas.

As responsabilidades no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho estão focadas na prevenção de acidentes de trabalho, através da elaboração de estatísticas, da produção e difusão de recomenda-

ções e normas técnicas, de visitas de apoio técnico e de palestras em diversos cursos e Unidades.

Com todo este leque de serviços podemos afirmar que a DSP acompanha toda a vida dos militares e trabalhadores civis, pois intervém em todas as alterações da vida pessoal e profissional, desde o nascimento dos filhos (inscrição na ADM, abono de família), ao casamento (inscrição na ADM), marcha/regresso de missões (seguro de vida), acidentes em serviço (processo e eventual pensão), passagem à Reserva e Reforma (vencimentos e pensões) até ao óbito (apoio à família).

Trata-se de serviços imprescindíveis, prestados às pessoas e ao Exército e de grande visibilidade, tanto interna como externamente. Por isso, a par de uma forte consciência social, o trabalho dos profissionais da DSP é caraterizado pelos seguintes princípios:

– Em primeiro lugar, têm de responder com celeridade, face a situações de emergência (e.g., assistência na doença, apoio aos DFA, falecimento) ou em virtude dos prazos legais (e.g., processos de justiça) e imposição de organismos públicos (e.g., tribunais, finanças).

– O rigor é outra caraterística fundamental, exigido tanto no cálculo das remunerações como nos procedimentos jurídicos.

"...a DSP acompanha toda a vida dos militares e trabalhadores civis, pois intervém em todas as alterações da vida pessoal e profissional, desde o nascimento dos filhos (inscrição na ADM, abono de família), ao casamento (inscrição na ADM), marcha/regresso de missões (seguro de vida), acidentes em serviço (processo e eventual pensão), passagem à Reserva e Reforma (vencimentos e pensões) até ao óbito (apoio à família)."

[Cor Tm Alberto Palhau]

– A competência é um requisito permanente, seja nas performances musicais ou na interação com as múltiplas entidades da administração pública e civis.

– Pede-se igualmente eficiência na resolução dos problemas, evitando burocracias desnecessárias.

Num futuro movido pela evolução tecnológica e dominado pelos interesses materiais, as organizações modernas são chamadas a assumir uma maior responsabilidade social e compromissos de sustentabilidade com as novas gerações. Também o Exercito está a desenvolver medidas que visam a melhoria das condições de trabalho e do bem-estar dos seus militares e trabalhadores civis, maior proximidade e transparência na relação com os cidadãos. Neste sentido, a DSP acompanha a transformação do Exército e as suas preocupações sociais, prestando serviços ajustados às necessidades institucionais com equipas envolvidas, profissionais entusiasmados e que gostam do que fazem.

Informações

"Know your enemy and know yourself and you can fight a hundred battles without disaster."
Sun Tzu

As Informações e o seu papel para as funções integrantes nas operações militares

Texto : Maj Cav Rui **Pinho Silva** | Área de Ensino Específico do Exército/IUM

As Informações em *lato sensu*, devem ser tidas como uma ferramenta que permite a um comandante obter vantagem sobre algo ou alguém. Nesse contexto, devem estas ser consideradas indissociáveis das operações, fazendo parte fundamental do processo de tomada de decisão, do planeamento e da condução de uma operação militar. Assim, a função de combate Informações é com-

posta pelas tarefas e sistemas que fornecem aos comandantes uma análise abrangente, facilitando a compreensão do ambiente operacional, do inimigo/adversário, do terreno e considerações de âmbito civil, ajudando-os a identificar as condições necessárias para alcançar os objetivos a atingir.

Necessidades de Informação

O processo de informações tem como ponto de partida a definição, por parte do comandante, das suas necessidades de informação tendo em conta dois fatores: necessidades de informação relativas ao inimigo/adversário e área de operações (PIR[1]); e necessidades de informação relativas a forças amigas (FFIR[2]), por forma a se poder elaborar o plano/ordem de operações de forma mais detalhada possível e criar as condições para a sua execução com a menor incerteza possível.

Estas necessidades de informação poderão ser enquadradas em quatro categorias diferentes, sendo elas as necessidades explícitas, as implícitas, lacunas ou distrações. Aquelas que o comandante necessita e solicita, como as CCIR[3] (PIR e FFIR), são categorizadas como explícitas. Por sua vez, as que o comandante necessita mas não solicita são as implícitas, devendo o seu estado-maior, durante a fase de planeamento, propor estas necessidades para serem incluídas nas explícitas.

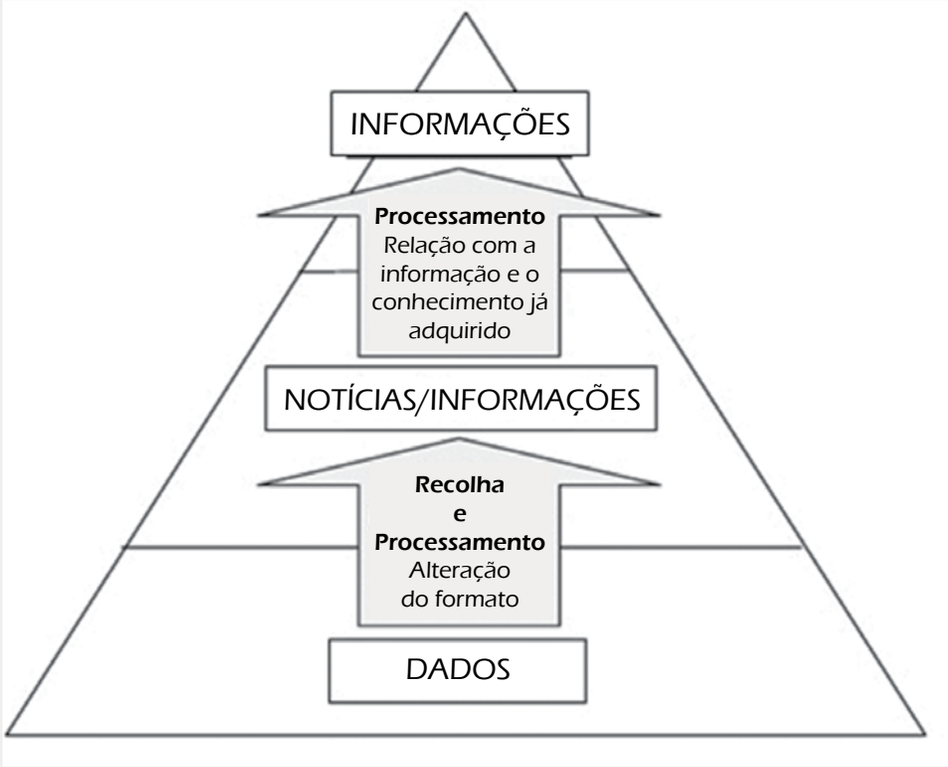
Lacunas são elementos de informação que o comandante necessita para a compreensão da situação e que não dispõe. Distrações compreendem a informação que não é necessária mas que o comandante continua a receber. No entanto, à medida que o plano é desenvolvido, as necessidades de informação poderão sofrer alterações, sendo como tal, um processo contínuo e cíclico que exige por parte do comandante e respetivo estado-maior, especial atenção.

Ciclo da Produção de Informações (CPI)

Antes de se aprofundar o processo associado ao próprio CPI, importa clarificar de que forma

"...a função de combate Informações é composta pelas tarefas e sistemas que fornecem aos comandantes uma análise abrangente, facilitando a compreensão do ambiente operacional, do inimigo/adversário, do terreno e considerações de âmbito civil..."

[Maj Cav Rui Pinho Silva]

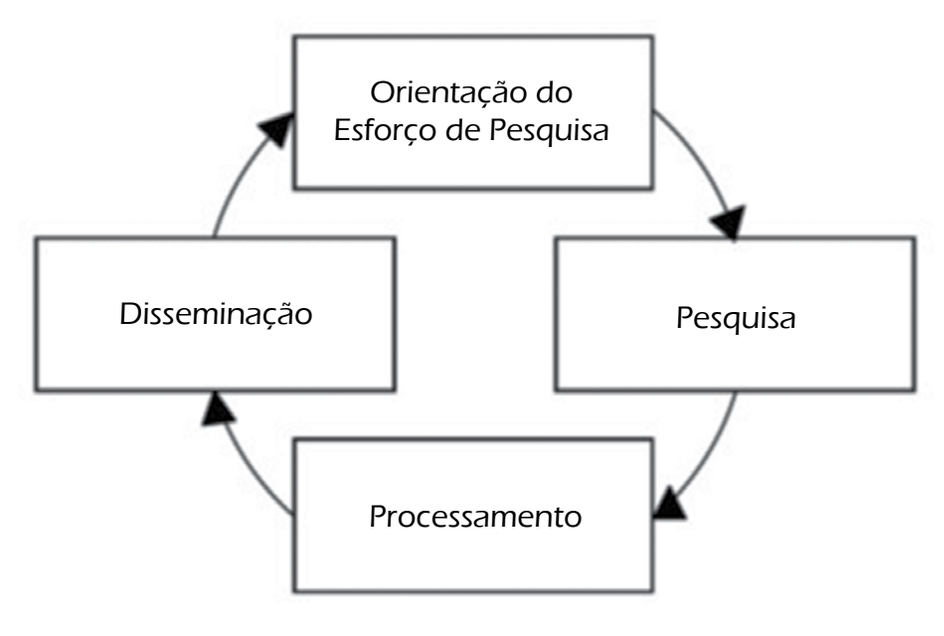


Relação entre dados, notícias e informações (Fonte: PDE 2-00, 2009)

[1] PIR – *Priority Information Requirements* – Requisitos prioritários de informação.
[2] FFIR – *Friendly Forces Information Requirements* – Requisitos de informação sobre forças amigas.
[3] CCIR – *Commander's Critical Information Requirements* – Requisitos críticos de informação do comandante – englobam os PIR e FFIR.

se estrutura e evolui a produção de informações.

Com a necessidade de se efetuar o tratamento de todos os dados, o ciclo da produção de informações consiste num processo coordenado, dividido em quatro fases, em que através de uma sequência de atividades, os dados são transformados em informações, de forma a apoiar o planeamento ou a execução das operações.



Ciclo da Produção de Informações (Fonte: PDE 2-00, 2009)

Sendo a Orientação do Esforço de Pesquisa a primeira fase do ciclo, é neste momento que se determinam as necessidades de informação, a sua prioridade de obtenção e quem é que vai obter a mesma. Como tal, é também nesta fase que são efetuados os pedidos aos órgãos de pesquisa consoante as suas capacidades e informação a obter. Na fase da Pesquisa pretende-se que os órgãos de pesquisa, anteriormente designados, obtenham dados e que os mesmos sejam entregues à unidade de processamento apropriada para a produção de informações.

O Processamento é a parte do ciclo em que as notícias obtidas, de acordo com a orientação do comandante, são alvo de uma análise com vista a produzir informações e estabelecer objetivos. Por último, a transmissão das informações e objetivos aos utilizadores é definida como Disseminação, ou seja, é a disponibilização das informações, de forma oportuna e conveniente, através de meios adequados àqueles que dela necessitam.

Informações, Vigilância e Reconhecimento (IVR)

Os dados que necessitam de serem obtidos pelos órgãos de pesquisa são alvo de uma análise por forma a constituírem-se como informações, de modo a garantirem as respostas às necessidades de informação identificadas. Para tal, torna-se necessário efetuar a sincronização e integração de todos os órgãos de pesquisa assim como das unidades de processamento e meios de disseminação. Esse processo é função da Informação, Vigilância e Reconhecimento (IVR), enquanto conjunto de capacidades, onde para além da sincronização e integração, apoiam também as operações através das tarefas de vigilância e reconhecimento.

Os elementos de estado-maior, em particular o oficial de operações e o oficial de informações, devem, durante o processo, efetuar a sincronização do esforço de pesquisa, tendo especial aten-

Fotografia : Academia Militar

Fotografia : Bryan Ferreira

ção à análise das necessidades de informação e lacunas existentes e à avaliação dos meios de pesquisa disponíveis. Após isso, são atribuídas tarefas aos órgãos de pesquisa (em termos de espaço, tempo e finalidade), garantindo a integração dos mesmos.

No que diz respeito à vigilância, a mesma é definida como a observação sistemática do ambiente operacional, através de um meio que permita detetar uma mudança ou que forneça um aviso antecipado de alguma atividade específica. Por outro lado, o reconhecimento é um método dirigido a responder a necessidades específicas e deve ser focado no tempo e no espaço, ou seja, ter uma duração temporal relativamente curta.

Durante o planeamento ou durante a condução de uma operação militar, assumem as Informações um papel fulcral no apoio a um comandante, na medida em que mitiga a incerteza associada, quer relativamente a um oponente, quer ao próprio terreno onde as operações decorrem.

A sincronização dos meios IVR em complemento com o CPI, bem orientado para as necessidades provenientes do emprego da força militar, cria condições para uma utilização eficiente dos recursos humanos e materiais, tendo em vista o cumprimento da missão.

No passado, presente e muito provavelmente no futuro, as Informações, enquanto função de combate, têm um papel transversal de utilidade para as demais funções integrantes nas operações militares, na medida em que contribuem de forma direta e/ou indireta para a otimização das capacidades e forças militares. ع

[Amadora, Lisboa e Mafra]

Treino Intensivo de Liderança

Ensinar a Liderar

O Centro de Estudos de Desenvolvimento de Liderança tem como missão desenvolver atividades de comando e liderança e é com base no seu saber que, há já uma década, ministra o Treino Intensivo de Liderança

Texto : Cap Art Sandrina **Cunha** | AM
Alf RC Jaime **Pereira** | Redator do JE
TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE

Superar desafios pessoais e em equipa e planear, organizar, comunicar e liderar, num ambiente militar e em diferentes cenários, durante cinco dias, foram os reptos colocados por mais um Treino Intensivo de Liderança (TIL) a empresários, gestores e a quadros médios e superiores civis que pretendessem reforçar e testar as suas competências de liderança.

Foram dez aqueles que aceitaram estes reptos. Cinco homens e cinco mulheres, num equilíbrio de género perfeito, como por eles próprios foi descrito o grupo que formaram e que frequentou a 10ª edição deste curso de liderança. O equilíbrio só mesmo se verificou no género, pois em tudo o resto a heterogeneidade prevaleceu.

A proveniência dos formandos foi diversa, embora metade fosse do Norte do País (quatro do Porto e um de Felgueiras) e os restantes de Coimbra, Évora, Faro e do Luso, tendo o grupo ainda contado

com uma formanda vinda expressamente de Angola. Quanto à idade dos formandos a oscilação também foi grande, dos 26 aos 49 anos. Todos tinham formação superior (licenciatura ou mestrado), mas em diferentes áreas (economia, engenharias, gestão, contabilidade e finanças). Todos partilhavam o exercício de funções de liderança, porém, em diferentes empresas e distintos níveis de responsabilidade.

"Marchar para Liderar" foi o lema desta edição do TIL, que resulta de uma parceria estreita entre o Centro de Estudos de Desenvolvimento de Liderança (CEDL) da Academia Militar (AM) e a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE).

O curso decorreu entre os dias 20 e 24 de maio, em regime de internato, repartindo-se entre o *Campus* da Amadora e a Sede da AM (Lisboa) e a Tapada Militar de Mafra, submetendo os formandos a múltiplas tarefas visando o aumento do seu autoconhecimento e autoconfiança; da sua capacidade de adaptação a novas situações; do seu poder de comunicação, influência e persuasão e, ainda, do desenvolvimento do saber delegar e trabalhar em equipa e de valores, como o espírito de grupo, amizade e interajuda.

A concentração dos formandos, a cerimónia de abertura e brífingue do curso tiveram lugar na manhã do dia 20 no *Campus* da Amadora. À tarde, seguiram-se técnicas de relaxamento em sala e a realização, no exterior, de uma pista de obstáculos. O dia terminou com uma marcha noturna e a apresentação de um dilema.

"A formação em liderança aos associados da ANJE na AM, permite-lhes desenvolver as competências pessoais e sociais orientadas para a liderança de uma forma prática, que poderão replicar nos locais de trabalho."

Capitão Sandrina Cunha, CEDL da AM

Nota : O JE agradece a colaboração da Capitão Sandrina Cunha da AM e da Dr.ª Manuela Almeida da ANJE, na elaboração desta reportagem.

No dia seguinte, foram feitas provas de situação em sala e no exterior, mais um dilema foi colocado e ocorreu o planeamento da missão "Levar a carta a Garcia", a principal e maior tarefa do curso, que se desenrolou, em Mafra, ao longo de todo o dia 22 e que só terminou na manhã de 23. Depois do almoço tiveram lugar, novamente na Amadora, a preparação dos trabalhos finais do curso e à noite, um jantar de regiões, momento de convívio entre todos os participantes no curso e que serviu também para recuperar do desgaste sofrido nas provas realizadas.

O último dia do TIL foi passado na Sede da AM e aí foi feita a apresentação dos trabalhos de grupo finais. Seguiu-se uma visita ao Paço da Bemposta e espaço museológico da AM, que deu a conhecer aos formandos as origens e história da instituição que os acolheu durante estes dias de intensa aprendizagem e exploração dos seus próprios limites e capacidades de interação com os outros que os rodeiam.

O TIL foi encerrado com uma cerimónia, em que estiveram presentes o 2º Comandante da AM, Coronel Tirocinado Luís Filipe Camelo e o Diretor do Núcleo de Lisboa e Vale do Tejo da ANJE, Dr. Alberto Teixeira, na qual se procedeu à distribuição dos certificados de participação no curso.

Desde 2008, ano da primeira edição, até ao presente foram já 144 pessoas (52 mulheres e 92 homens) que frequentaram o TIL. JE

"Este é o único curso que eu conheço que há aplicabilidade prática destes conceitos de liderança."

Cristina Duarte, formanda do TIL

A Segurança e Saúde no trabalho

Acompanhando a transformação no mundo laboral, o Exército encontra-se fortemente empenhado em implementar boas práticas de segurança para o seu pessoal.

Texto : Cor Tm Alberto **Palhau** | Chefe de Gabinete SST, DSP

A segurança do pessoal e das instalações sempre constituiu uma preocupação central dos comandantes e chefes militares. Nos sistemas de armas, nas blindagens, no equipamento individual e nas fortificações encontramos dispositivos, materiais e regras de emprego destinadas a prevenir acidentes e a proteger a vida e a saúde dos combatentes.

O Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho do Exército, em vigor desde 2012, es-

tabelece os requisitos de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) aplicáveis nas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, os quais estão em conformidade com as normas internacionais e a legislação nacional, com salvaguarda da especificidade da missão do Exército. Tal como outros sistemas civis similares, tem como finalidade prevenir as lesões e as doenças profissionais nos militares e trabalhadores civis e proporcionar um lugar de trabalho seguro e saudável.

Observa-se hoje que os Comandantes, Diretores e Chefes têm maior sensibilidade para o bem-estar dos seus militares e trabalhadores civis, para a segurança nos locais de trabalho e para as doenças profissionais enquanto fatores essenciais para a motivação, para a qualidade do trabalho e para a redução do absentismo, em linha com o que se verifica nas empresas e na sociedade civil.

O Papel da Prevenção

A prevenção constitui o foco e a razão de ser da SST. Apesar da responsabilidade pela prevenção de acidentes ser universal, envolvendo os diferentes níveis de competência e de autoridade, e transversal a todas as áreas de atividade, a experiência mostra que o envolvimento dos comandantes, em todos os escalões, tem uma influência decisiva na melhoria dos comportamentos de segurança dos militares e dos trabalhadores civis. Por isso, os Comandantes, Diretores e Chefes devem atribuir a mais elevada prioridade às questões da prevenção e segurança, de modo a garantir uma taxa de acidentes tendencialmente nula.

Os responsáveis de SST e as chefias dispõem de um leque muito variado de medidas aplicáveis na prevenção de incidentes de segurança. Em primeiro lugar, é fundamental identificar os perigos e avaliar os riscos presentes em todas as atividades, para depois aplicar medidas preventivas, com prioridade para as de maior gravidade e probabilidade.

Outro fator essencial para a prevenção de acidentes reside na criação e aprofundamento de uma mentalidade de segurança em todos os colaboradores. Para contrariar o facilitismo, a irresponsabilidade e o desconhecimento, que tantas vezes estão na origem de acidentes improváveis, é fundamental que as chefias promovam de forma continuada, persistente e assertiva uma cultura de prevenção, assente em medidas como:

– Formar os militares e trabalhadores civis nestas matérias;

– Investigar as causas dos acidentes, implementar medidas de correção e divulgá-las;

– Envolver os trabalhadores na avaliação de riscos e mantê-los informados dos perigos e cuidados a ter;

– Treinar os procedimentos face a emergências e realizar simulacros periodicamente;

– Divulgar as boas práticas e efetuar demonstrações com apoio de bombeiros e técnicos de segurança e saúde.

Uso de proteção adequada de acordo com a atividade

Os dados estatísticos relativos aos acidentes ocorridos em ambiente de trabalho constituem outro elemento importante para a prevenção. Em 2018, a maior parte dos acidentes de trabalho ocorreu no âmbito da educação física e desportos e da condução de viaturas militares. Como tal, todos os Comandantes, Diretores e Chefes devem dar prioridade à prevenção e segurança nestas atividades.

Principais atividades em que ocorreram os acidentes de trabalho, em 2018.

O segundo grande desafio consiste em diminuir progressivamente o número de acidentes em 10% em cada ano, de forma a cumprir a meta governamental de diminuir o número de acidentes de trabalho em 30%, até 2020. O foco deverá ser colocado nas atividades de maior risco.

Em terceiro lugar, destaca-se o objetivo de expandir o apoio de medicina do trabalho aos trabalhadores civis e o desenvolvimento de programas de saúde ocupacional, incorporando os fatores psicossociais. Estas medidas representam um progresso significativo na prevenção das doenças profissionais e na promoção e manutenção do bem-estar físico, mental e social de todos os que servem o Exército.

A longo prazo, visualiza-se a possibilidade de criar condições para que algumas unidades possam ser certificadas pelas boas práticas de prevenção da segurança e saúde no trabalho ou até uma certificação integrada nos sistemas de qualidade, ambiente e segurança.

Os acidentes no trabalho têm custos elevados para o Exército e para os seus mi-

A formação é fundamental para a prevenção de riscos profissionais

Objetivos e Desafios no Exército

O Programa de SST para o biénio 2018-19 estabelece os objetivos operacionais, as medidas, as metas e responsabilidades nesta matéria. Estes objetivos encontram-se alinhados, por um lado, com os objetivos estratégicos do Exército e, por outro, com a Estratégia Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020.

Assim, o primeiro objetivo estabelecido no Programa de SST visa a consolidação de uma rede com gabinetes e delegados de SST em todos os organismos, abrangendo todos os escalões. Estes elementos são fundamentais, por um lado, para relatar os incidentes de trabalho e, por outro, para incentivar a prevenção, formar e treinar os outros militares e trabalhadores civis, implementando as determinações e orientações técnicas superiores.

"... os Comandantes, Diretores e Chefes devem atribuir a mais elevada prioridade às questões da prevenção e segurança, de modo a garantir uma taxa de acidentes tendencialmente nula."

[Cor Tm Alberto Palhau]

Uso de proteção adequada à função

litares e trabalhadores civis. Como tal, é imperioso adotar comportamentos preventivos e práticas que possam eliminar ou reduzir os riscos. A melhor forma de prevenir e de evitar as consequências dos acidentes no local de trabalho, passa pelo desenvolvimento da perceção do risco, pela informação e treino dos trabalhadores.

A ocorrência de acidentes de trabalho ou de doenças profissionais constitui um forte indicador da existência de disfunções nos locais de trabalho. Portanto, a SST deverá constituir uma prioridade da ação de comando, em todos os escalões. Por sua vez, os bons resultados em matéria de segurança e saúde são essenciais para o sucesso de uma organização.

O Exército Português, como instituição moderna, eficiente e socialmente responsável, pretende igualmente ser reconhecido por assegurar os mais elevados padrões internacionais de segurança e saúde aos que nele cumprem a missão de "servir Portugal e os portugueses".

Remoção e substituição de painéis de amianto

[Tomar]

Dia Nacional dos Cadetes de Portugal

O Exército, no dia 11 de maio, apoiou a cerimónia comemorativa do Dia Nacional dos Cadetes de Portugal, que este ano se realizou no RI15, na cidade de Tomar

Texto : Alf RC Jaime **Pereira** | Redator do JE

Este ano a cerimónia comemorativa do Dia Nacional dos Cadetes de Portugal, organização do Corpo de Cadetes do Mar e do Exército e da Liga de Reservistas de Portugal, realizou-se no dia 11 de maio e decorreu no Regimento de Infantaria nº 15 (RI15), em Tomar.

O Corpo de Cadetes do Mar e do Exército é uma organização afiliada no movimento mundial de jovens Cadetes de Terra, Mar e Ar e tem por finalidade promover e desenvolver os valores da Identidade Nacional, a Cultura de Segurança e de

Defesa de Portugal, o Conhecimento da Ordem Internacional e o prestígio das Forças Armadas junto dos jovens, dos 10 aos 18 anos.

Pelas nove horas da manhã, a equipa do Jornal do Exército chegou ao RI15 onde foi simpaticamente recebida pelo 2º Comandante do Regimento, Tenente-Coronel João Bernardino, que nos informou em que consistia esta cerimónia, como iria decorrer e, ainda, qual o intuito da mesma. Este evento contou com a presença de um convidado de honra especial, o General Artur Pina Monteiro, antigo Chefe do Estado-Maior do Exército e do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Na receção ao General Pina Monteiro, para além do Comandante do RI 15, Coronel Azevedo Narciso, estava presente o Diretor da Direção de História e Cultura Militar, Major-General Aníbal Flambó, entre outras entidades militares e civis, nomeadamente, formadores e familiares dos cadetes presentes nas atividades do Dia Nacional dos Cadetes de Portugal.

> **"Pretende-se com o Dia do Cadete dar aos mais novos uma cultura de Defesa, cidadania e destina-se a futuros militares e também para aqueles que caso não sejam militares no futuro, possam ser cidadãos devidamente informados"**
>
> **[Capitão da Marinha Mercante Ribeiro Ramos]**

No final da manhã, no pátio de honra do Quartel do Alvito, comandados pela Comandante do Corpo de Cadetes do Exército de Portugal, os jovens cadetes, em formatura, prestaram as honras tradicionais ao General Pina Monteiro, tendo este efetuado a "revista às tropas".

Fotografia : CAVE

Com a apresentação do Estandarte Nacional do RI15, a Banda do Exército executou o Hino Nacional, tendo sido acompanhada, de uma forma muito sentida, pelo cantar dos cadetes e convidados que assistiram à cerimónia.

De seguida, procedeu-se à cerimónia de homenagem a todos os militares do RI15 que faleceram em tempo de paz e em diferentes conflitos ao longo dos tempos. Pelo terno de clarins da Fanfarra do Exército, efetuaram-se os toques de "Silêncio", "Mortos em Combate" e "Alvorada", constituindo, como sempre, um momento de recolhimento.

O desfile militar foi efetuado por uma Unidade de Escalão Companhia a dois Pelotões do 1º Batalhão de Infantaria Paraquedista (1BIPara), pela Banda e Fanfarra do Exército e mereceu, por parte dos Cadetes do Mar e do Exército, uma atenta observação.

Fotografia : CAVE

Após a cerimónia, tiveram lugar as apresentações dos trabalhos finais de graduação dos Cadetes do Mar e do Exército, nas salas do 1BIPara, perante júris das instituições que os certificaram e dos os familiares e amigos que se deslocaram ao RI15.

Depois do almoço, que decorreu no refeitório geral do RI15, seguiu-se uma visita guiada ao Núcleo Museológico da Unidade.

Ainda durante a parte da tarde, decorreu o 4º Congresso da Liga dos Reservistas de Portugal, uma entidade com propósitos cívicos e educativos e de voluntariado cultural da sociedade civil, sem fins lucrativos, de ideal patriótico e vocação de compromisso com a defesa de Portugal.

A Liga dos Reservistas de Portugal tem sido fundamental para manter viva este importante projeto dos Cadetes de Portugal, pois os seus elementos, em várias regiões do País, têm organizado e motivado os jovens para aderir e participar nas atividades do Corpo. Durante o Congresso foram apresentados os trabalhos e as iniciativas efetuados pela Liga de Reservistas ao longo dos últimos anos, sendo referidas as linhas de ação que orientam esta organização.

Testemunhos

Alguns intervenientes do Dia do Cadete

Adelino Duarte Santos

Encontro-me neste evento a acompanhar o meu filho que participa pela segunda vez e, sempre, por iniciativa própria. A natureza das atividades praticadas no Dia do Cadete deixa-me muito satisfeito, enquanto cidadão e Pai, porque através das mesmas consegue-se transmitir importantes valores aos jovens e, porque não dizê-lo, faz-me também recordar o tempo em que fui militar no Regimento de Infantaria n.º 1, na Carregueira.

Afonso Brandão (SAj da Marinha)

Pertenço à Liga dos Reservistas de Portugal, sou o Presidente do Núcleo de Imagem e Publicações e hoje vamos apresentar, no 4º Congresso da Liga dos Reservistas, o nosso trabalho nestes últimos anos. Acompanho os Cadetes do Mar há 8 anos, na Unidade de Fuzileiros. É sempre gratificante acompanhar o Dia do Cadete que, alternadamente, é comemorado em Unidades da Marinha e do Exército. Os cadetes, através das atividades que executam, ficam realizados e, no final, são sempre apresentados trabalhos muito interessantes.

Martim Pereira

Vim experimentar "ser cadete" por recomendação de um amigo meu. Gostei imenso!

Interpretei Afonso de Albuquerque num teatro que fizemos. Esta experiência foi inesquecível. Ainda é cedo para decidir, mas gostei dos militares com quem estive. Quem sabe se no futuro poderei ser um...

Tomás Santos

Sou o Tomás Santos e sou dos cadetes de Rio Maior. Achei muito boa esta experiência e gostei de ter interpretado o Duque de Wellington pois foi uma pessoa muito importante da época. Adorei ter aprendido coisas sobre o Exército e, também, sobre a Marinha.

Guilherme Sousa

Chamo-me Guilherme, tenho 13 anos e gostei de estar a representar também os cadetes de Rio Maior. Os nossos instrutores foram muito interativos connosco e ajudaram-nos a conhecer e adaptar às regras neste dia. Gostei dos trabalhos finais apresentados pelos cadetes, são todos muito interessantes.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Santa Margarida]

Major Médico Dentista

"...tenho dado especial atenção à Saúde Operacional, nomeadamente ao aprontamento sanitário de Forças Nacionais Destacadas nos mais variados Teatros de Operações..."

[Maj Med Dent Moura Ramos]

O Major Médico Dentista Moura Ramos, de 44 anos e 18 anos de carreira, desempenha funções de Chefia da Unidade de Saúde Oral do CSMTSM, tendo-se dedicado especialmente à Saúde Operacional

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Iniciei a minha carreira militar no Curso Especial de Formação de Oficiais, a 22 de outubro de 2001, curiosamente no dia do meu 27º aniversário, para ingressar no Exército como Médico Dentista.

Desde 2007, ano em que foi criado o Centro de Saúde Militar de Tancos/Santa Margarida (CSMTSM), que estou colocado na Unidade de Saúde Oral do mesmo, desempenhando atualmente funções de chefia, e onde, tento adquirir ao máximo toda a aprendizagem e experiência que me é proporcionada, quer a nível médico ou militar.

Em 2009 fui destacado para o Quartel-General da Zona Militar dos Açores, em Ponta Delgada. Foi uma missão muito desafiante e compensadora organizar de raiz o funcionamento de um gabinete de Medicina Dentária.

No CSMTSM tenho dado especial atenção à Saúde Operacional, nomeadamente ao aprontamento sanitário de Forças Nacionais Destacadas nos mais variados Teatros de Operações: Kosovo, Bósnia, Líbano, Lituânia, Iraque, Afeganistão ou República Centro-Africana.

O aprontamento do foro dentário assume um papel de extrema importância e exige a dedicação de toda a Unidade de Saúde Oral. Os militares realizam o rastreio da cavidade oral e ortopantomografia[1] para despiste de patologias dos dentes e estruturas anexas. É atribuído a cada militar uma classificação inicial relativa à sua aptidão de acordo com os padrões definidos pela NATO. O médico dentista efetua então o levantamento dos tratamentos necessários a realizar aos militares que se encontram inaptos planeando e coordenando a posteriori as consultas dentárias. O objetivo é que todos os militares fiquem aptos a ser destacados, de forma a minimizar o risco de ocorrência de emergências dentárias durante a missão.

É uma elevada honra estar na génese do CSMTSM, onde sou atualmente o militar com mais tempo de permanência nesta Unidade. Tem sido um verdadeiro deleite participar no seu crescimento e ser testemunha da sua inilidível importância para a Saúde Operacional do Exército." ع

[1] Rx panorâmico dos maxilares.

75º Aniversário do desembarque da Normandia

Fotografia do Chief Robert F. Sargent, do Exército dos EUA, colorida por J.H. Martins

(Re)criar e (Re)viver o passado

De simples cidadãos particulares até associações que envolvem centenas de membros, a Recriação Histórica, ou "Reanactement", é alimentada essencialmente por dois fatores: uma intensa paixão pela História e uma sentida vontade de homenagear os homens e mulheres que a escreveram

Texto e Fotos: Alexandre Correia **Gonçalves**

De todas as épocas recriadas, a Segunda Guerra Mundial é, talvez, a mais representada de todas. Porque tocou os cinco continentes; porque ainda temos o privilégio de ver, ouvir e falar com os intervenientes; porque, desde então, sete gerações, de uma maneira ou outra, foram afetadas por este acontecimento; porque o mundo em que

As Unidades mais representadas são, claro, os Páras do "Pegasus" (6th Airborne Division), o "4th Commando" de Lord Lovat, os "SAS"(Special Air Service), e os "Desert Rats"(7th Armoured Division).

[Alexandre Correia Gonçalves]

vivemos hoje, foi largamente definido por esta guerra; porque foi um período exaustivamente documentado em todas as suas vertentes; porque o material da época é abundante; porque existem inúmeros vestígios físicos espalhados um pouco por todo o lado e, por último, mas não em último, porque o cinema, a televisão e a literatura, imortalizaram os seus protagonistas, criaram mitos e deram-nos a conhecer os heróis modernos – homens e mulheres ordinários, que realizaram feitos extraordinários em condições extraordinárias. Pessoas comuns elevadas ao estatuto de lenda.

Cada nação glorificou os seus heróis de acordo com os seus valores culturais e sociais e como seria de esperar, nenhuma nação foi mais responsável do que os Estados Unidos da América por esta mitificação, com a máquina de Hollywood a estampar a imagem do "GI Joe" no imaginário coletivo do mundo ocidental: o soldado bronzeado, de óculos Ray Ban, isqueiro Zippo e charuto apagado no canto da boca, que dizia palavrões, mas sorria e dançava ao som de Glenn Miller com as mulheres que ia "libertando". A Inglaterra, mais elitista e teatral, optou pelo *glamour* do "Tommie" de boina, camisola de lã branca de gola alta, a declamar Shakespeare ao som de uma gaita de foles, enquanto as balas assobiavam à sua volta. A União Soviética honrou os seus heróis de forma épica e operática, com estátuas monumentais e imagética grandiosa, enaltecendo o sacrifício e a coragem do "Tovarich Ivan". Infelizmente, a "Cortina de Ferro" impediu a extensa e excelente filmografia e literatura soviéticas, de serem "vendidas" no Ocidente. A Alemanha, por motivos óbvios, permaneceu inativa no tributo oficial aos seus e, só recentemente, fruto de amizades criadas com veteranos alemães e a morte de velhos fantasmas, tem permitido ao "Fritz" recriar o combate do seu lado.

A Europa ocidental é o palco de eleição para todos os "Reeanactors", com clara preferência para a Batalha da Normandia, seguida de perto pela Batalha das Ardenas na Bélgica, de Arnhem e Eindhoven na Holanda e finalmente os combates na Áustria e Alemanha – o itinerário do "ETO" (*European Theatre of Operations*). Na Europa de leste, as Batalhas de Estalinegrado e Kursk são as mais encenadas. Na Itália, Grécia, Noruega, Finlândia e Norte de África existem grupos que

recriam as batalhas mais conhecidas, mas a sua expressão no universo da recriação histórica da Segunda Guerra Mundial é diminuta. Em África, atualmente, não é aconselhável "brincar" às guerras, sendo que, os únicos a percorrer os campos de batalha, são historiadores e fotógrafos ao serviço de publicações e uma ou outra empresa de turismo histórico.

Mas, a propósito das comemorações do 75º aniversário do Dia D, voltemos à Normandia... Sem grandes surpresas, os soldados americanos são os mais representados, bem como as suas viaturas, carros de combate, aeronaves, embarcações, armamento e demais equipamentos. Como já referi, Hollywood ajudou. No entanto, outro fator contribui em larga medida para a omnipresença "Ianque" – a quantidade de material americano que ficou nos campos de batalha europeus e que equipou muitos países da Nato no pós-guerra, bem como a facilidade em adquirir e restaurar quase tudo o que rola e voa.

No que respeita às Unidades representadas, nos últimos anos, os para-quedistas da "Screaming Eagle" (101st Airborne Divison) são os claros vencedores, consequência do sucesso da minissérie de televisão "Band of Brothers"; curiosamente, nos anos sessenta, no início da Recriação Histórica enquanto manifestação popular, os "All Americans" (82nd Airborne Division), eram os favoritos, graças ao filme "The Longest Day"! Quando estreou o filme "Saving Private Ryan, os Rangers foram os eleitos nas comemorações! Existem no entanto, outras favoritas – A "Hell on Wheels" (2nd Armoured Division), a "Big Red One"(1st Infantry Division), a "Ivy Division"(4th Infantry Division) e a "Blue and Grey"(29th Infantry Division).

Os Ingleses ficam, também sem surpresa, em segundo lugar. Sendo de origem americana grande parte do seu equipamento rolante, os "atores" britânicos têm igualmente as suas próprias viaturas e carros de combate em ordem de marcha e imaculadamente restaurados. As unidades mais representadas são, claro, os Páras do "Pegasus"

(6th Airborne Division), o "4th Commando" de Lord Lovat, os "SAS"(Special Air Service), e os "Desert Rats"(7th Armoured Division).

Depois, vemos pequenos grupos de polacos, de canadianos, de australianos, de neozelandeses, de escoceses, de russos, de noruegueses e de franceses do "Comando Kieffer" vestidos e equipados a rigor.

Surpreendentemente, ou não, os alemães estão cada vez mais representados, quer em número de associações, quer na quantidade de material restaurado. Os homens dos "Panzer" e os para-quedistas são os eleitos, mas as Unidades de "Panzer Grenadiers" têm ganho adeptos. Uma realidade que seria impensável há vinte anos atrás é a participação de Unidades das SS que combateram na Normandia. Não sendo bem acolhida por alguns, certo é que a mística e o fascínio popular associado a homens como Michael Wittmann ou Kurt "Panzer" Meyer, fazem esquecer o lado negro desta Força. A título de curiosidade, a campa de Wittmann no cemitério de La Cambe, está sempre decorada com flores e é paragem obrigatória em cada visita. Considerações ideológicas à parte, penso que numa perspetiva histórica "limpa", esta realidade deve ser recriada. Porque existiu.

O custo de se ser "reeanactor"? De duas centenas de euros por um fardamento completo (sem arma), até dezenas ou centenas de milhares de euros, se quisermos ter um carro de combate imaculado! Tudo depende do equipamento e da nacionalidade que se compra. Regra geral, usam-se réplicas de grande qualidade, feitas pelas fábricas que produziam os originais de época. Se formos para peças originais, o preço dispara exponencialmente. Por exemplo, antes de "Saving Private Ryan" e "Band of Brothers", o material americano era muito barato, mas hoje, uma farda e equipamento individual completo de um para-quedista, pode custar um ordenado médio português! O material alemão é, e sempre foi, o mais caro; no caso das peças originais, a sua raridade e o culto da estética militar germânica, tornam-no inacessível a muitas bolsas. Mesmo as réplicas são muito mais caras do que as equivalentes aliadas. No material rolante, há coleções particulares avaliadas em dois, três, quatro e cinco milhões de euros! Uma simples BMW com *sidecar*, restaurada, ronda os 80.000 euros e um pequeno Schwimwagen pode atingir os 300.000 euros! Não vou falar sequer de blindados e carros de combate...

Dito isto, o custo de seguir as pegadas da história é sempre alto. Em deslocações, em alimentação, em estadias, em manutenção e transporte de equipamentos e máquinas, em pesquisa, em treino, em forma física, no sacrifício de marchas, de dormir num "foxhole", da neve, do frio, da chuva, do calor... das avarias frequentes de máquinas com 75 anos (ou mais) de idade. Tudo em nome de uma paixão!

Feitas as contas, conhecem-se veteranos, fazem-se amizades, proporciona-se um espetáculo inesquecível a milhares de espectadores, trocam-se estórias, revive-se a história que não se viveu. Acima de tudo, presta-se homenagem aos heróis que escreveram a história. JE

Bringing History To Life

Bringing History To Life Magazine, é uma revista trimestral especializada em assuntos históricos onde o rigor e a clareza são as principais características observáveis ao longo das suas sucessivas edições.
No presente número reuniram-se depoimentos, recolheram-se fotos, analisaram-se textos com o objetivo de se ter uma edição memorável e que não seja mais uma, entre tantas outras dedicadas ao Dia D.

Bringing History To Life Magazine, nº 29, maio de 2019

Desperta Ferro Contemporânea

Aproveitando as comemorações que se vivem do Dia D, a primeira edição da editora Desperta Ferro Contemporânea é dedicada ao assalto aéreo aliado na Normandia, onde milhares de para-quedistas, antecedendo o desembarque naval, saltaram sobre as baterias alemãs, pontes, estradas e outros pontos de interesse militar na esperança de garantir mais segurança ao desembarque dos seus camaradas.

Desperta Ferro, nº 33, maio de 2019

History of War

History of War, nesta sua edição especial, centra-se nas personagens que fizeram história nas praias da Normandia, desde o Soldado ao General. Edição ilustrada com excelentes fotos da época, rigorosas descrições dos lugares e possuidora de notáveis infografias, esta edição da History of War será sempre um exemplar a ter em qualquer biblioteca pessoal ou pública.

History of War, nº 68, maio de 2019

History War

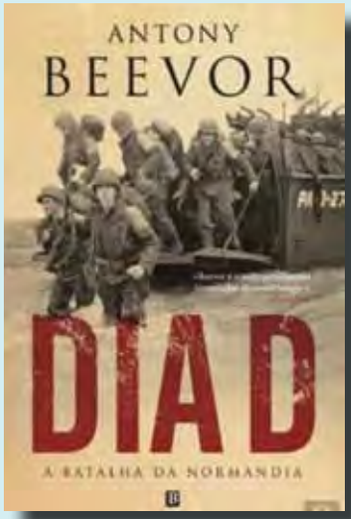
No interior desta edição especial de History War, descreve-se a notável história do Dia D, desde o planeamento e preparação meticulosos que o tornaram possível, até à invasão em si e os combates ferozes que se seguiram quando os Aliados lutaram para libertar a França. Para além das habituais personagens político-militares intervenientes, aborda-se também o papel que a Resistência Francesa desempenhou no período que antecedeu a invasão e ainda durante os combates que seguiram.

History War, First Edition, maio de 2019

WWII History Magazine

WWII History Magazine é uma importante publicação que retrata de uma forma muito viva a história da 2ª Guerra Mundial, permitindo ao leitor observar o conflito de uma perspetiva nova, muitas vezes a partir de relatos dos intervenientes que lutaram nos vários Teatros de Operações.
Com base numa rigorosa pesquisa, esta publicação apresenta, ao longo de 100 páginas, textos cuidadosamente escritos e bem ilustrados, constituindo numa edição especial dedicada inteiramente ao Dia D!

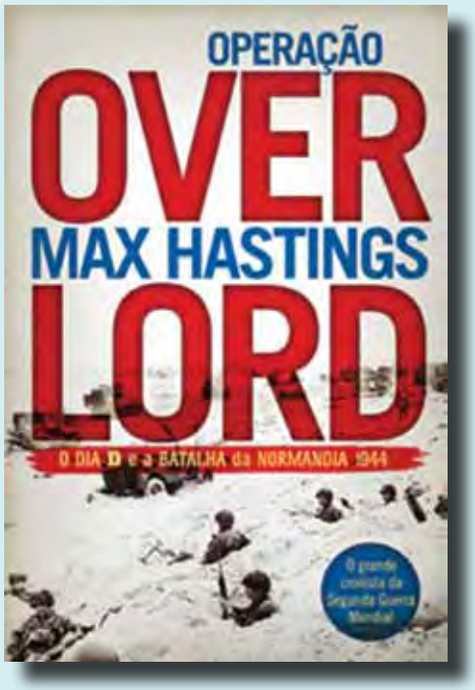
WWII History Magazine, Special Colletor's Edition, maio de 2019



Dia D

Ao longo das duas últimas décadas, Antony Beevor afirmou-se como um dos mais importantes historiadores da Segunda Guerra Mundial.
Neste livro, o autor descreve o conflito e o seu alcance global a todas as grandes potências internacionais e, fazendo uso de uma narrativa empolgante, possibilita ao leitor "viajar" desde a invasão da Polónia, no dia 1 de setembro de 1939 até ao dia da vitória final, a 14 de agosto de 1945.

BEEVOR, Antony, *Dia D*, Bertrand, 2013



Operação Overlord

Na Operação Overlord, obra publicada em 1984, o historiador Max Hastings oferece-nos um notável estudo, no qual contraria alguns mitos criados e que perduraram ao longo dos tempos. Com base em depoimentos de sobreviventes de ambos os lados da contenda e fazendo uso de variadas fontes e documentos que, há data da publicação da obra, estavam inexplorados, o autor dá-nos uma visão sobre os combates que decorreram nas praias e zonas próximas da costa francesa.

HASTINGS, Max, *Operação Overlord*, Casa das Letras, 2011

O Dia Mais Longo

Na obra O Dia Mais Longo, publicada em 1959, Cornelius Ryan - jornalista irlandês e autor conhecido principalmente pela escrita relacionada com a história militar - pesquisou, durante mais de dez anos, todos os dados relacionados com o desembarque aliado, incluindo uma verdadeira mina de documentos confiscados pelos Aliados. Foi nestas fontes que o autor encontrou a transcrição exata da mensagem, intercetada e decifrada pelos alemães, que anunciava à Resistência francesa o dia escolhido para o desembarque na Normandia.
Complementarmente, procurou e entrevistou todos os sobreviventes do Dia D que conseguiu localizar. Cerca de três mil homens responderam ao seu inquérito, contribuindo para uma notável obra-prima da história militar: um relato de coragem e heroísmo, glória e tragédia.

RYAN, Cornelius, *O Dia Mais Longo*, A Casa das Letras, 2012

Saving Private Ryan

Saving Private Ryan, filme icónico sobre o desembarque na Normandia que apresenta a missão do Capitão Miller que recebe ordens para resgatar o Soldado James Ryan, o mais novo de quatro irmãos, dos quais, três tinham falecido em combate. Filme dirigido por Steven Spielberg, com um excelente conjunto de atores onde se destaca Tom Hanks, apresentando efeitos especiais notáveis que lhe conferem um elevado grau de realismo, conseguindo atrair a atenção do cinéfilo do início ao fim.

Guerra, Drama, M/12

Band of Brothers

Band of Brothers (Irmãos de Armas) é uma minissérie de televisão que conta a história da Easy Company, integrante da 101ª Divisão Aerotransportada do Exército dos Estados Unidos, na Segunda Guerra Mundial. Co-produzida por Tom Hanks e Steven Spielberg, foi lançada pela HBO em 2001 e continua a ser exibida em diferentes canais de televisão em todo o mundo.

Guerra, Drama, M/12

Agenda Cultural

Concertos da Banda do Exército

Junho

28 (6ª feira). 21h30. Teatro Ribeiro Conceição, Lamego

30 (domingo). 16h30. Teatro Garrett, Póvoa do Varzim

Julho

5 (6ª feira). 21h30. Igreja de São Francisco, Porto

13 (sábado). 17h30. Felgueiras (com Círculo Portuense de Ópera)

Concertos da Orquestra Ligeira do Exército

Junho

29 (sábado). 21h30. Santo Amaro/Sousel

Julho

1 (2ª feira). 21h30. 75 Anos Salgueiro Maia, Castelo de Vide

3 (4ª feira). 21h30. Semana Europeia do Cicloturismo, Belmonte

7 (domingo). 21h30. 87ª Edição do Colete Encarnado, Vila Franca de Xira

9 (3ª feira) 22h00. Largo Faustino Rodrigues, Charneca da Caparica

12 (6ª feira). 21h30. Praça Infante D. Henrique, Lagos (com Cuca Roseta)

14 (domingo) 21h30. Festival do Pão, Jardim do Cerco, Mafra

COMISSÃO PORTUGUESA DE HISTÓRIA MILITAR

PORTUGAL, DO ARMISTÍCIO À DITADURA MILITAR

XXVIII

Colóquio de História Militar

11 - 15 de Novembro de 2019

Palácio da Independência | Largo de São Domingos, 11 1150-320 LISBOA

CHAMADA PARA COMUNICAÇÕES
(Envio de propostas de comunicação até 29 de Setembro)
Informações adicionais em www.cphm.pt

Estabelecimentos Militares de Ensino

publicação mensal
Ano LX – JE690 – Jun 19 - € 2,00

O **Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional** permite a pesquisa simultânea em várias bases de dados documentais e patrimoniais das Bibliotecas, Arquivos e Museus Militares, do Ministério da Defesa Nacional, Estado-Maior General das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto de Defesa Nacional e Liga dos Combatentes.

O **Exército Português** participa neste Portal com:

BIBLIOTECAS:

Bib. da Academia Militar
Bib. da Cartografia Militar
Bib. da Engenharia Militar
Bib. da Escola das Armas
Bib. da Esc. de Sargentos do Exército
Bib. da Escola dos Serviços
Bib. do Colégio Militar
Bib. do Exército
Bib. do Museu Militar do Porto

ARQUIVOS:

Arquivo Histórico Militar
Centro de Audiovisuais do Exército

MUSEUS:

Museu Militar da Madeira
Museu Militar de Bragança
Museu Militar de Elvas
Museu Militar de Lisboa
Museu Militar do Porto
Museu Militar dos Açores

EXÉRCITO

Educação com Qualidade

O Diretor de Educação
Major-General
Carlos Henrique de Aguiar Santos

A Direção de Educação (DE) integra o sistema de ensino não superior de matriz militar e é responsável pela direção, coordenação e supervisão das atividades dos Estabelecimentos Militares de Ensino (EME) e pela garantia da qualidade do ensino neles ministrado.

A recente reforma do ensino não superior de matriz militar teve em vista a criação de um sistema harmonizado, a redefinição orgânica, coerente e integrada das diversas entidades responsáveis pelo ensino, garantindo que as medidas introduzidas concorrem para potenciar o modelo educativo e para a prossecução da sustentabilidade do sistema de ensino, garantindo as condições para a manutenção da sua existência e promoção do seu papel único no Sistema Educativo Português.

Atualmente os EME oferecem projetos educativos complementares e diferenciadores que reforçam as respetivas identidades, conceções e ofertas educativas. Iniciaram o corrente ano letivo 1011 alunos distribuídos pelos diferentes níveis de ensino, desde o 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, regular e profissional.

Constitui objetivo estruturante da DE a promoção do sucesso escolar dos alunos e a qualidade da formação de matriz militar ministrada, tendo como indicadores de sucesso a continuação dos estudos, a empregabilidade e o papel relevante dos alunos e ex-alunos na relação das Forças Armadas com a sociedade civil, contando para tal com o empenho de toda a comunidade educativa dos EME. Igualmente importante para o futuro do sistema de ensino não superior de matriz militar é o aprofundamento das formas de ação social escolar e a identificação de outros apoios educativos, a par de uma clara definição dos universos de beneficiários.

Em suma, pretendemos afirmar os EME como: i) atrativos, porque criam condições à continuação dos estudos, porque fazem despertar vocações, porque habilitam e orientam profissionalmente; ii) diferenciados, porque disponibilizam uma formação inspirada nas qualidades e virtudes da vida militar e oferecem condições de internato; iii) e alinhados com princípios fundamentais previstos no sistema educativo português.

Fonte : PT AHM-FE-110-F1-MD-1_m0004

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m2) intramuros
Total: 146575
Coberta: 16830
Descoberta: 129745
Campos de Jogos: 7300
Paradas e arruamentos: 39000

Capacidade (Praças)
Normal: 542
Máxima: 1084

Quartel dos Casais de Pedrogão – PM 3 Caldas da Rainha

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Fonte : Escola de Sargentos do Exército

Junto à Estrada Nacional nº 8, nas Caldas da Rainha, ergue-se o Quartel dos Casais de Pedrogão. São mais de seis décadas de uma presença marcante na cidade e, sobretudo, na vida de muitos militares que lá foram formados, nomeadamente dos mobilizados nos anos 60 e 70 para o Ultramar e dos Sargentos do Quadro Permanente do Exército, pois desde 1981 alberga a sua Casa-mãe, a Escola de Sargentos do Exército (ESE). O quartel está também associado à história do País, desde que foi o palco, a 16 de março de 1974, de uma tentativa de derrube do Estado Novo, que embora frustrada constituiu o prenúncio do 25 de Abril.

Nessa altura era a sede do Regimento de Infantaria nº 5, que desde 1927 se encontrava colocado na cidade e para o qual foi expressamente construído. Após a extinção deste regimento, em 1975, o quartel acolheu o Centro de Instrução do Quadro Complemento, destinado à formação de oficiais e sargentos milicianos, mas por um período muito breve, pois em janeiro de 1976, voltou a receber um regimento de Infantaria, que lá se manteve até à criação da ESE.

Na inauguração, a 5 de junho de 1953, o quartel tinha apenas seis casernas, a que se acrescentaram, em março de 1964, mais duas. Em 1976, duas destas ganharam mais um piso. De então para cá, mais alterações estruturais foram feitas. A casa de Sargentos (1983); salas de aulas e o gimnodesportivo (1990); o novo bar de Alunos (2005) e o "Bloco A" (2011), um edifício, construído de raiz, para ligar três casernas, também elas alvo de reabilitação profunda.

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 14

Atualidades
... mais que mil palavras 20
Formação
- Colégio Militar 22
- O Pilão – Nossa Casa 26

Capacidades
- As novas armas do Exército Português 30

Doutrina
- Função de Combate Fogos 34

Testemunho
- Primeiro-Sargento Amanuense João Amorim 39

Lá por fora
- Defence Blog DSI 40
- T-90MS Carro de Combate 41

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- A Defesa dos Açores 42

Filmes 46
Livros 47
Revistas 48
Séries 49
Eventos 50

As novas armas do Exército Português - Fonte : CAVE 30

... mais que mil palavras

Imagem da sub-rubrica... mais que mil palavras": Exercício tático com fogos reais no Campo Militar de Santa Margarida (**Foto :** Bryan Ferreira)
Imagem da Capa : Alunos do Colégio Militar e dos Púpilos do Exército no dia 10 de junho, em Ponta Delgada (**Foto :** CAVE)

Retificação:
No *JE* 689 de MAI19, pág 05, Sumário onde se lê **Imagem da Capa** : Instalações da DSP na Serra do Pilar (**Foto** : CAVE), deve ler-se **Imagem da Capa** : Compilação de várias fotos de eventos do Exército (**Fotos** : Vários autores)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SChef SGE Carlos Claudino; 2Cb Rui Pires; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

No dia 10, celebrou-se o Dia de Portugal, numa cerimónia em que o Presidente da República saudou Portalegre, cidade que após 41 anos, acolheu novamente esta celebração

Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

Assinalando o ponto alto das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, decorreu, no dia 10 de junho, uma Cerimónia Militar, nas avenidas Movimento das Forças Armadas e Frei Amador Arrais, em Portalegre.

Presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, a cerimónia contou com a presença do seu homólogo de Cabo Verde e das mais elevadas entidades nacionais e estrangeiras, representativas de diversas instituições militares e civis.

Do programa da cerimónia, salienta-se a presença no desfile de uma força militar da República de Cabo Verde, a homenagem a todos os que tombaram ao serviço da Pátria e a condecoração dos Estandartes Nacionais das quatro Forças Nacionais Destacadas, empenhadas na Missão Multidimensional Integrada da Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana.

Neste âmbito, o Presidente da República recordou "com distinção, orgulho e saudade" os militares das Forças Armadas portuguesas, que nos "mais diversos continentes, defendem o País, fazendo a paz, a coesão e a humanidade".

Sessão inaugural da Cátedra "Bernardo de Sá Nogueira"

No dia 22 de maio, no Auditório Marquês Sá da Bandeira, na Academia Militar, decorreu a sessão inaugural da Cátedra "Bernardo de Sá Nogueira", presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca.

Este evento decorreu no âmbito do programa de incentivos académicos do Exército, intitulado de "Cátedra Bernardo de Sá Nogueira", com vista à promoção de palestras, à atribuição de prémios de mérito científico a ex-docentes, assim como ao patrocínio da edição, publicação e divulgação de trabalhos científicos.

A sessão inaugural da Cátedra foi antecedida pela entrega do prémio aos vencedores do concurso público para o logotipo da Cátedra, nomeadamente ao Dr. José Freitas, e das menções honrosas à Dra. Ana Silva e à Dra. Inês Antunes.

A criação da 1ª Cátedra "Bernardo Sá Nogueira" está alinhada com "os requisitos de modernidade, credibilidade e atratividade de todo o Exército, na procura permanente da qualidade, assente em prontidão e competência", destacou o CEME General José Nunes da Fonseca.

Exército acolhe e organiza iniciativa solidária da Cruz Vermelha Portuguesa

O Exército, através do Regimento de Infantaria nº13 (RI13), sediado em Vila Real, acolheu pela segunda vez, nos dias 18 e 19 de maio, os eventos *Army Race* "*Kids*" e *Army Race* "*Elite*".

Esta iniciativa da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), em parceria com o Exército e com a empresa Fun Events, teve como propósito angariar donativos para a delegação de Vila Real da CVP, com vista ao apoio a instituições de solidariedade.

O *Army Race* "*Kids*", proporcionou a 15 crianças a oportunidade de experimentarem algumas atividades militares, designadamente: a prática de ordem unida, o contacto com viaturas da família PANDUR e a execução de um conjunto de obstáculos e provas diversas. No final, cada criança recebeu a respetiva medalha de participação, pelo esforço, dedicação e excelente trabalho de equipa desenvolvido.

O *Army Race* "*Elite*", constituída por 30 estações, contou com a participação de 52 equipas, num total de 400 participantes, sendo que em cada estação, os participantes foram sujeitos a diversos obstáculos e missões, com o objetivo de testarem o espírito de camaradagem, de sacrifício e de trabalho de equipa.

Exército assinala o Dia Internacional dos Museus

O Exército associou-se às comemorações do Dia Internacional dos Museus, celebrado no dia 18 de maio, tendo este ano o Conselho Internacional de Museus proposto o tema "Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos".
O Museu Militar do Porto associou-se à Noite Europeia dos Museus, este ano com a temática "Os Museus como Centros Culturais: o futuro da tradição". Do programa diversificado, destacam-se as abordagens informais das coleções do Museu, sob diversos temas. Os visitantes tiveram ainda a oportunidade de participar em aulas de esgrima medieval e de jogar "Trench", cuja conceção do jogo se inspirou na I Guerra Mundial.
No Museu Militar de Elvas foi inaugurada uma exposição, subordinada ao tema "Medicina Dentária – 100 anos ao serviço do Exército Português".
Na Zona Militar dos Açores a população teve a oportunidade de aceder gratuitamente a uma visita guiada ao Museu dos Açores e à Bateria de Costa da Castanheira.

CEME visitou a Brigada de Intervenção

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, visitou, no dia 28 de maio a Brigada de Intervenção, no âmbito do seu programa de visitas às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.

Após as honras regulamentares realizadas no Quartel-General da Brigada de Intervenção, em Coimbra, o CEME foi recebido pelo Comandante das Forças Terrestes, Tenente-General Guerra Pereira e pelo Comandante da BrigInt, Brigadeiro-General Matos Alves.

Seguiu-se uma sessão de apresentação de cumprimentos no Salão Nobre, sendo que o programa da visita contemplou, ainda, um brífingue geral sobre esta Brigada e uma visita ao Aquartelamento de Santana, proporcionando o conhecimento sobre as capacidades, limitações e projetos da BrigInt, um dos pilares do Sistema de Forças Nacional na Componente Terrestre. A terminar a visita o CEME assinou o Livro de Honra da BrigInt.

IX Seminário de Cooperação Bilateral entre os Exércitos Português e Espanhol

A 9ª edição do Seminário de Cooperação Bilateral com Espanha – "IBDOCEX IX", decorreu entre 20 e 22 de maio, na Direção de Formação, em Évora.

Este seminário decorre desde 2011, na sequência da 54ª Reunião dos Estados-Maiores Peninsulares e tem por finalidade incrementar a interoperabilidade de procedimentos, de metodologias e de organização entre os dois exércitos.

Decorre alternadamente em Portugal e Espanha, nomeadamente nas áreas da Doutrina, Formação, Simulação e Lições Aprendidas.

Do programa do evento destacam-se as apresentações subordinadas aos temas "Experiência de participação no Iraque, vertente *Security Forces Assistance*", apresentado por um conferencista espanhol, e "Experiência de participação na República Centro-Africana, vertente *Security Forces Assistance*", apresentado por um militar português.

O seminário constituiu-se como um fórum internacional que permitiu explorar tendências e evoluções genéticas, organizacionais e operacionais, contribuindo desta forma para o conhecimento que conduz à modernização dos sistemas e das infraestruturas.

1º Seminário de Operações Especiais

O Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) organizou, no dia 12 de junho, o 1º Seminário de Operações Especiais, destinado aos militares de Operações Especiais do Quadro Permanente do Exército.
O Seminário permitiu dar a conhecer a atualidade das Operações Especiais, bem como perspetivar o futuro do CTOE. Numa primeira fase, foram realizadas palestras subordinadas aos temas: Visão geral do CTOE – passado, presente e futuro; Lições apreendidas do Módulo de Segurança da BSAT/RSM/AFG; A SOAT/RSM/AFG como o próximo grande desafio do CTOE; e O CTOE por terras de África na MTT/EUTM Mali.
Na segunda fase do Seminário foi realizada uma exposição de material da Força de Operações Especiais, seguindo-se uma visita às futuras instalações do CTOE no aquartelamento de Penude.

Exercício JÚPITER 19

Entre 6 e 24 de maio, decorreu o exercício do 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas (1BIMecRodas) - JÚPITER 19. Organizado em duas fases, o exercício iniciou-se no Laboratório de Simulação Tática da Academia Militar, onde decorreu de 6 a 9 de maio, e prosseguiu nas regiões de Vila Real, Sabrosa e Vila Pouca de Aguiar, entre os dias 13 e 24 de maio.

O JÚPITER 19 teve como objetivo principal manter a capacidade operacional da Companhia de Atiradores Mecanizado do *BattleGroup* da União Europeia 2019 - 1º Semestre (CAtMec EUBG 19-1). Para tal efeito, foi executada a projeção da Força para uma Base de Operações Avançada, a partir da qual foram executadas todas as tarefas decorrentes das Operações de Estabilização inseridas num cenário fictício.

O exercício contou com a presença de militares e capacidades oriundas de outras Unidades, nomeadamente da Companhia de Engenharia de Combate Média, do Batalhão de Transmissões, da Companhia de Manutenção e do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas.

Jornadas de Infantaria 2019

Sob o tema: "O impacto nas Funções de Combate dos atuais projetos de reequipamento do Exército na Secção de Atiradores", decorreram no dia 5 e 6 de junho de 2019, no Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), na cidade de Lamego, as Jornadas de Infantaria 2019 (JI19).
As JI19 foram organizadas no modelo *Workshop*, no qual, no primeiro dia e sob a direção do Presidente da Conselho da Arma de Infantaria, Brigadeiro-General Jorge Saramago, discutiram-se os trabalhos desenvolvidos por cada Unidade.
No segundo dia das Jornadas e com o objetivo de obter uma visão holística dos "Sistemas de Combate do Soldado", apresentou-se e debateu-se o "estado da arte" dos temas dos três grupos de trabalho em sessão plenária.
As JI19, encerraram com a intervenção final por parte do Tenente-General Guerra Pereira, que agradeceu e felicitou o CTOE pela organização das Jornadas e a todos os participantes pelo trabalho desenvolvido.

Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança visita Comando de Pessoal

O Comando do Pessoal, no Porto, recebeu no dia 12 de junho a visita de Dom Rui Valério, o Capelão-Chefe e Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança.
No salão nobre do Quartel de Santo Ovídio, teve lugar a sessão de apresentação de cumprimentos, pelo Ajudante-General do Exército, Tenente-General (TGen) Fonseca e Sousa, que contou com a presença de uma delegação de oficiais, sargentos, praças e funcionários civis deste Órgão Central de Administração e Direção do Exército (OCAD).
O TGen Fonseca e Sousa realizou uma alocução de boas-vindas, tendo neste seguimento o Bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança destacado, na sua intervenção, os valores e a ética do Exército Português e da Igreja Católica.
O programa da visita contemplou uma apresentação relativa ao Comando Pessoal e às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos na sua dependência, possibilitando assim a D. Rui Valério ficar a conhecer mais em pormenor a missão, a orgânica, as competências e as atividades deste OCAD.

Exército participa na cerimónia comemorativa do Dia Internacional do Capacete Azul

Decorreu a 29 de maio, junto ao Forte do Bom Sucesso, em Belém, a cerimónia comemorativa do Dia Internacional do Capacete Azul, que reuniu em parada os militares dos três ramos das Forças Armadas, da Guarda Nacional Republicana e agentes da Polícia de Segurança Pública.

Presidida pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, a cerimónia contou com a presença da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Professora Doutora Ana Santos Pinto, do Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-General Chito Rodrigues, entre outras entidades militares e civis.

A cerimónia militar teve como finalidade homenagear todos os homens e mulheres que, ao serviço da ONU, integraram diversas missões para restaurar e manter a paz em zonas de conflito, em especial todos aqueles que no decorrer dessas missões tombaram ao serviço da paz e da Pátria.

Desfile do Instituto dos Pupilos do Exército nos Jerónimos

O Exército Português, nos dias 24 e 25 de maio, comemorou o 108º aniversário da fundação do Instituto dos Pupilos do Exército (IPE), tendo o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, presidido ao desfile no Mosteiro dos Jerónimos.

O programa comemorativo teve início, no dia 24 de maio, na 2ª Secção do IPE, em São Domingos de Benfica, local onde o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, presidiu à cerimónia militar que incluiu a homenagem aos antigos alunos e funcionários falecidos, a imposição de condecorações aos militares que prestam serviço no Instituto, a demonstração da classe especial de ginástica e, a encerrar, o desfile do Batalhão da Saudade.

No dia 25 de maio, o Presidente da República presidiu ao tradicional desfile do Batalhão Escolar do IPE nos Jerónimos, que integrou uma delegação do Colégio Militar de Porto Alegre. A cerimónia comemorativa culminou na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos com a Eucaristia, celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério.

Receção do Estandarte Nacional da 2ª FND no Afeganistão

A 31 de maio decorreu no Largo do Jardim da Liberdade, em Santarém, a Cerimónia de Receção do Estandarte Nacional da 2ª Força Nacional Destacada que esteve em missão no Teatro de Operações do Afeganistão desde novembro de 2018.
O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia e evidenciou a sua satisfação pelo sucesso da missão, afirmando que “tudo correu bem" e que "é inteiramente legítima e justificada a vossa satisfação". Concluiu reconhecendo que estes militares "muito contribuíram para o reforço do prestígio do Exército Português".
Após o discurso do CEME, seguiu-se o momento de maior solenidade da cerimónia quando o Estandarte Nacional - símbolo máximo da Pátria - e que, no Afeganistão, acompanhou a Força e serviu como “guia” dos militares portugueses, regressou às mãos do Comandante da Brigada Mecanizada.

Juramento de Bandeira dos Cadetes-Alunos do 1º Ano da Academia Militar

A cerimónia militar do Juramento de Bandeira dos Cadetes-Alunos do 1º ano do Curso "General Pedro Francisco Massano de Amorim" decorreu no dia 13 de maio, nas instalações da Academia Militar, no *Campus* da Amadora.

Após as honras regulamentares, a Secretária de Estado da Defesa Nacional, Professora Doutora Ana Santos Pinto, e o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, acompanhados pela Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Dra. Carla Tavares, descerraram uma placa alusiva à reinauguração da Parada "Coronel Gentil Bessa", local onde teve lugar a cerimónia militar.

As cerimónias terminaram com uma atuação da Banda do Exército, seguindo-se uma demonstração de atividades gimnodesportivas, ilustrativas das principais atividades físicas desenvolvidas na Academia Militar e que envolveu o Corpo de Alunos.

Como tem sido tradição neste dia festivo é, ainda, de realçar a presença de aproximadamente 700 pessoas, a maioria convidados dos Cadetes Alunos que juraram bandeira.

Cerimónia de encerramento do 1º Curso de Promoção a Cabo de 2019

Decorreu, no dia 23 de maio, no Campo Militar de Santa Margarida, a Cerimónia de Encerramento do 1º Curso de Promoção a Cabo de 2019 (1CPCb19), presidida pelo Comandante da Brigada Mecanizada, Brigadeiro-General Mendes Ferrão.

O curso iniciou-se a 1 de abril e teve como finalidade habilitar os formandos com as capacidades necessárias ao desempenho das funções inerentes ao posto, nas diferentes Armas e Serviços.

Provenientes das diversas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, concluíram com aproveitamento, o 1CPCb19, 141 formandos, dos quais 114 masculinos e 27 femininos.

A estrutura modular do curso teve um total de 235 tempos de formação (219 diurnos e 16 noturnos), perfazendo um período de formação de seis semanas, distribuídos pelas áreas curriculares da Formação Geral, da Formação Específica, do Exercício Final de Campo, das Avaliações e das Cerimónias Militares e Palestras.

Ministro da Defesa Nacional preside à cerimónia comemorativa do Dia da ESE

Decorreu, no dia 5 de junho, a cerimónia comemorativa do 38º aniversário do Dia da Escola de Sargentos do Exército (ESE), presidida pelo Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho.

Do programa da cerimónia destaca-se o Juramento de Bandeira do 1º Curso de Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e de Contrato de 2019 (1CFS RV/RC 19), bem como a imposição das Medalhas Comemorativas das Campanhas, aos antigos combatentes da Guerra do Ultramar.

O MDN, na sua alocução, reconheceu ser "com profunda emoção que regresso à Escola de Sargentos do Exército", Unidade onde cumpriu o Serviço Militar Obrigatório e onde lecionou aulas de inglês, no final da década de 80. Após o desfile das Forças em Parada, as entidades assistiram a uma apresentação sobre a ESE, seguindo-se uma visita às instalações.

634º Aniversário da Batalha de Trancoso

O Exército, através da Direção de História e Cultura Militar (DHCM), associou-se no dia 29 de maio à Câmara Municipal de Trancoso nas comemorações do 634º aniversário da Batalha de Trancoso.

As cerimónias contaram com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Trancoso, Professor Amílcar José Nunes Salvador, da Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Drª Maria do Céu Albuquerque e do Coronel de Artilharia Costa Figueiredo, em representação da DHCM, entre outras entidades civis e militares.

Do programa das comemorações destaca-se o cortejo entre a cidade de Trancoso e o Planalto de São Marcos, a cerimónia militar, com a presença de uma Guarda de Honra composta por uma Força do Regimento de Infantaria nº14 e da Fanfarra do Exército (Destacamento de Coimbra), e a evocação histórica da Batalha de Trancoso, proferida pelo Sargento-Chefe Sousa Gomes. Os presentes puderam, ainda, assistir a uma recriação da batalha, realizada por cerca de vinte combatentes apeados e oito a cavalo, equipados com as roupas, armaduras e armamento da época.

Exército participa na Homenagem Nacional aos Combatentes

Associado às comemorações do Dia de Portugal e em homenagem aos Combatentes que, no cumprimento do dever, tombaram com honra no Campo de Batalha ao serviço de Portugal, decorreu no dia 10 de junho, o 26º Encontro Nacional de Combatentes, organizado anualmente pela Comissão Executiva para a Homenagem Nacional aos Combatentes, com o apoio das Forças Armadas, das Forças de Segurança, entre outras entidades militares e civis.
O programa do evento contemplou a celebração de uma Eucaristia solene por intenção de Portugal e de sufrágio pelos Combatentes, na Igreja de Santa Maria de Belém, no Mosteiro dos Jerónimos, à qual se seguiu a cerimónia de Homenagem aos Combatentes, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém.
Destaca-se a homenagem aos Mortos pela Pátria, na qual o Exército, a par de outras entidades, depositou uma coroa de flores, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, seguindo-se a entoação do Hino Nacional.
A encerrar a cerimónia foi efetuada, pelas entidades presentes, uma passagem pelas lápides nominativas ao longo do Monumento e foi efetuado, por quatro militares do Exército, sobre o local da cerimónia, o "Salto de Paraquedas".

Escola das Armas celebra 6º Aniversário

No dia 19 de junho, teve lugar a cerimónia do sexto aniversário da Escola das Armas, em Mafra. A cerimónia militar decorreu junto da população, em frente ao Palácio Nacional de Mafra, no Terreiro de D. João V e contou com a presença do Chefe de Estado-Maior do Exército (CEME) General José Nunes da Fonseca, do Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Engenheiro Hélder Silva, do antigo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, General Pina Monteiro e do Chefe da Casa Militar do Presidente da República, Tenente-General Vaz Antunes, bem como de outras entidades militares e civis.
Na sua alocução, o CEME exortou todos os que prestam serviço nesta Unidade a prosseguir "o excelente trabalho que vêm desenvolvendo, na procura permanente da formação certificada dos quadros das Armas, da excelência do desempenho e da ligação à sociedade envolvente".
Após o tradicional desfile das tropas em parada, as comemorações continuaram no Campo dos Plátanos "Brigadeiro Henrique Callado", com uma exibição hípica da *Reprise* da Escola das Armas.

Exercício tático com fogos reais que integrou meios da Brigada Mecanizada e da Brigada de Intervenção, no Campo Militar de Santa Margarida.

Fotografia : CAVE

Colégio Militar

"Um por todos, todos por um"

O Colégio Militar desenvolve o seu Projeto Educativo de acordo com os princípios orientadores (pilares do Conhecimento) definidos no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI

Texto : Cor Art António **Silva Salgueiro** | Diretor do CM

O Colégio Militar (CM) nasceu em Oeiras em 1803, tendo como seu fundador o, então, Coronel Teixeira Rebello. Ocupou, depois, as instalações do antigo Hospital de Nossa Senhora dos Prazeres, Largo da Luz, estando aqui desde 1873.

É um Estabelecimento Militar de Ensino não superior, de matriz militar, tendo como referência a divisa "UM POR TODOS, TODOS POR UM" e resume os valores colegiais no Código de Honra do Aluno.

"O CM continua a afirmar-se como escola ímpar no sistema de ensino português, pela formação integral assente num projeto educativo norteado por valores da identidade nacional e das virtudes militares."

[Cor Art António Silva Salgueiro]

O CM ministra os cursos dos ensinos básico e secundário do ensino regular, no respeito pelo Sistema Educativo Nacional, promovendo o acesso ao ensino superior, em ensino misto, com regime de frequência optativo entre externato e internato e exclusivamente em regime de externato para o 1º Ciclo, podendo ser frequentado por filhos de militares e civis.

O CM assegura uma sólida formação de matriz militar, intelectual, técnica, física, moral e cívica inspirada nas qualidades e virtudes da vida militar, e na prossecução dos princípios fundamentais definidos no Sistema Educativo Português, bem como relevar o papel da defesa nacional e das Forças Armadas na sociedade.

As infraestruturas disponíveis caraterizam-se da seguinte forma:

As salas de aula estão distribuídas por três edifícios (Claustro, Pavilhão General Morais Sarmento e Pavilhão Gulbenkian ou das Ciências) e encontram-se equipadas com sistema de projeção, Apple TV e acesso à rede *wi-fi*.

Claustro: 22 salas, em que duas são de Tecnologias de Informação e Comunicação e uma é um minianfiteatro.

Pavilhão General Morais Sarmento: 25 salas de aula (inclui para Educação Visual, Educação Tecnológica e Música) e auditório com 350 lugares. Zona Específica do 1º Ciclo com dez salas, recreios interior e exterior, refeitório e sala de acolhimento (projetado novo edifício que irá permitir aumentar e complementar a oferta de instalações deste Ciclo).

Pavilhão Gulbenkian ou das Ciências, com três pisos: um dedicado à Biologia, outro à Física e um último à Química. Os laboratórios estão apetrechados com equipamento moderno. Integra duas salas equipadas para novas metodologias de aprendizagem.

O CM dispõe, ainda, de Salão Nobre/Biblioteca Antiga, Centro de Recursos/Sala de Leitura, Arquivo Histórico, Sala de Armas, Museu Histórico do CM e Museu de História Natural.

	Efetivo	%	Regime	Género		Origem Familiar				
1º CICLO	193	28%	100% Externos	Masculino	Feminino	CIVIL	MDN	GNR	PSP	FORÇAS ARMADAS
2º CICLO	154	22%	35% Externos							
3º CICLO	229	33%								
SECUNDÁRIO	119	17%								
Total	695			61%	39%	35%	5%	30%		30%

As instalações desportivas contam com: ginásio, piscina coberta, pista de atletismo, campo de futebol de 11 e campo de futebol de 5 com relva artificial, campos para várias modalidades (futebol de 5, andebol, basquetebol, minibasquete, ténis e voleibol), sala de esgrima, picadeiros (coberto e descoberto) e cavalariças. Encontra-se em construção um pavilhão gimnodesportivo, que aumentará a oferta desportiva (três campos basquetebol, quatro de voleibol, um de futsal, oito de *badminton* e um de andebol).

O alojamento do Corpo de Alunos é constituído por dois edifícios principais (masculino e feminino). O feminino dispõe de três tipologias de compartimentos, desde camarata a *box* e quartos com salas de apoio. O masculino possui oito camaratas com salas de apoio, refeitório, alojamento para oficiais e gabinetes de trabalho.

O Projeto Educativo incorpora Atividades de Complemento Curricular, Atividades de Enriquecimento Curricular e Ofertas de Complemento Curricular, que muito enriquecem a formação integral do aluno. Importa ainda relevar algumas áreas prioritárias, hoje assumidas como cruciais no Projeto Educativo.

A Liderança. A formação humanística dos alunos assume particular importância já que a maioria dos temas a abordar na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento coincidem com os da formação de matriz militar, na qual se inclui a disciplina de Instrução Militar/Instrução de Corpo de Alunos (ICA), disciplina curricular, e os do Projeto de Liderança e Valorização Pessoal.

O Inglês. Garantindo a qualidade do ensino e aprendizagem da língua inglesa, e a certificação dos conhecimentos dos alunos, do 1º ao 12º Ano, o CM foi consagrado, em 2019, como Centro Examinador e como *Cambridge Educational Partner*, sendo o primeiro parceiro nacional detentor da Bandeira símbolo desta distinção. Assim, o CM contribui para a garantia do futuro laboral dos alunos.

A Educação Física. Na Educação Física consolida-se a aprendizagem e prática desportiva, através de reconhecidos méritos em provas e campeonatos, nacionais e internacionais, na equitação, esgrima, natação e outros desportos, orgulhando-se de ser a terceira instituição nacional com mais atletas olímpicos de origem, tendo sido merecedor da atribuição, entre outros, do Troféu do Comité Olímpico Internacional 2018.

A Informática. Ciente da complexidade e da multiplicidade dos atuais mercados digitais na

sociedade, o CM colocou em prática o Programa Tecnológico Digital (PTD).

O PTD, em sintonia com o documento europeu *Digital Competence Framework for Consumers*, visa adequar os alunos com a literacia e as competências necessárias ao domínio das tecnologias e o seu uso baseado em princípios éticos.

A Educação Musical. O ensino, aprendizagem e prática de música, que culminam na Orquestra e Orfeão, são o expoente cultural das atividades de representação do CM, sendo reconhecida pela sua qualidade, atuando em diversos palcos.

O Ambiente. A adesão ao Programa Eco-Escolas, contribuiu para adotar comportamentos sustentáveis e encontrar soluções que melhoram a qualidade de vida na escola e na comunidade. O CM foi galardoado com a Bandeira Verde no dia 4 de outubro de 2018.

O Património. Como instituição bicentenária, que pela sua história e tradição se tem afirmado como uma referência na sociedade portuguesa, o CM é detentor de apreciável riqueza patrimonial.

Deu-se, assim, corpo ao programa "Coleções Visitáveis", visando criar as condições para preservar, expor e comunicar o património imóvel e material do CM.

A Internacionalização. Através de parcerias com instituições de ensino estrangeiras, fomentando a participação dos alunos em projetos, nomeadamente o ERASMUS + e, ainda, através do acolhimento de alunos com origem nos PALOP/CPLP, ou filhos de elementos do Corpo Diplomático e Adidos Militares, de nações com as quais Portugal mantém laços de amizade e cooperação.

O CM continua a afirmar-se como escola ímpar no sistema de ensino português, pela formação integral assente num projeto educativo norteado por valores da identidade nacional e das virtudes militares. Como principal objetivo, procura continuar a formar cidadãos solidários, com plena consciência dos seus deveres e direitos, respeitadores da pessoa e do ambiente, defensores do património cultural e histórico da sua Pátria, intervenientes e participativos nas suas responsabilidades sociais e de cidadania.

Fotografia : CAVE

Instituto dos Pupilos do Exército

"Querer é Poder"

O Instituto dos Pupilos do Exército, é um estabelecimento militar de ensino, centenário, que tem formado ao longo dos anos gerações de "cidadãos de corpo inteiro"

Texto : Professor Miguel **Viegas Gonçalves** | Coordenador Pedagógico do IPE

O Instituto dos Pupilos do Exército (IPE) é uma instituição centenária que dispõe de uma oferta educativa coerente, moderna e atrativa e de um corpo docente jovem e dinâmico, com os olhos postos no futuro que promove a utilidade de todos os cidadãos que forma e na pertinência de todo o seu Projeto Educativo.

Ministra o 2.º Ciclo do ensino básico, priveligiando o ensino das tecnologias de informação e comunicação, bem como a oferta de diversas Atividades de Complemento Curricular (ACC),

culturais e desportivas, de onde destacamos, a título de exemplo, a ACC de Programação e Robótica, selecionada em 2019 para a fase Regional do Concurso Nacional.

No 3.º Ciclo, o IPE dispõe de um Projeto Tecnológico, como oferta complementar devidamente estruturada em semestres e que se desenvolve ao longo dos três anos, sendo lecionadas áreas de Gestão; Informática; Eletrónica e Mecânica, podendo os alunos tomar contacto e melhor decidir sobre as suas opções para o Secundário.

Refira-se, a título de exemplo, a participação do Grupo Disciplinar de Informática em todas as conferências Web Summit realizadas em Portugal, com a presença dos melhores e mais empreendedores alunos do Curso, trazendo, deste modo, os novos caminhos para o ensino da informática no IPE.

No ensino secundário o Instituto definiu a sua oferta formativa na vertente profissional passando a oferecer a partir de 2019-2020, quatro cursos:

- Curso Técnico de Gestão;
- Curso Técnico de Manutenção Industrial;
- Curso Técnico de Programação de Sistemas Informáticos;
- Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Comando.

Esta oferta formativa moderna e relevante vai ao encontro das necessidades da economia e do mercado de trabalho e garante a valorização do processo educativo através da elaboração de estágios bem concebidos em empresas e instituições, públicas e privadas, de referência como o são a Fundação Calouste Gulbenkian ou a GroundForce Portugal, onde os nossos alunos tomam, durante o decurso dos 11.º e do 12.º anos de escolaridade, contacto com o mundo do trabalho e o mundo empresarial.

Neste nível de ensino, o IPE oferece um programa que garante a lecionação de aulas de preparação nas disciplinas que, para estes cursos, atualmente se apresentam como provas de ingresso ao ensino superior.

Numa época em que se contrata pela competência técnica e se despede pela ausência de competência social (*soft skills*) os nossos melhores alunos obtêm, como recentemente um dos atuais finalistas do Curso de Manutenção Industrial, a classificação máxima de 20 valores, atribuída ao seu estágio de 600 horas, no âmbito da formação em contexto de trabalho (FCT) por aquela que é uma das maiores marcas da indústria cervejeira em Portugal.

> **"...dispõe de uma oferta educativa coerente, moderna e atrativa e de um corpo docente jovem e dinâmico..."**
>
> **[Miguel Viegas Gonçalves]**

Fruto da capacidade instalada em diversas áreas técnicas, o Instituto garante uma parte da formação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP) aos Cursos de Formação de Sargentos (CFS), nas áreas da Mecânica, Eletrónica e Transmissões, assim como a lecionação de Inglês, inclusive ao CFS de Músicos e Clarins, tendo ainda nas suas instalações um polo do Centro de Línguas do Exército.

Como consequência de uma coerente visão

de modernidade, e ao abrigo de um protocolo celebrado com o Instituto Politécnico de Setúbal, (IPSetúbal) e a sua Escola Superior de Ciências e Tecnologias, o IPE desenvolve um CTSP de Programação e Sistemas de Informação, sob a chancela desta instituição pública de ensino superior, o que em muito potencia a importação de conhecimento técnico, científico e de massa crítica para dentro da nossa escola.

Estes cursos de dois anos (quatro semestres), garantem uma forte componente técnico-prática e permitem aos seus titulares ingressar no ciclo de estudos seguinte com equivalência de cerca de noventa unidades de crédito. Neste caso em concreto e na mesma instituição, o aluno ingressa, caso assim o entenda, no 2.º ano da Licenciatura em Engenharia Informática.

No presente ano letivo de 2018-2019, o Instituto incorporou, de forma clara e não ambígua, os mais recentes normativos emanados do Ministério da Educação e Ciência (MEC), mais concretamente os Decretos-Lei nº 54 e 55/2018, de 6 de julho, que estabelecem como prioridade uma escola inclusiva, onde cada aluno encontre as respostas flexíveis e ajustadas à sua individualidade, que lhe permitam o desenvolvimento de modo a integrar a sociedade como Cidadão Útil e de pleno direito.

Para isso, conta com um efetivo projeto de Tutorias, com uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAI), com um sólido e bem estruturado projeto de Educação para a Saúde (PES), nomeadamente na prevenção de comportamentos aditivos, com aulas de apoio específico para aqueles que em determinadas áreas curriculares revelam maiores dificuldades. Orgulha-se de possuir uma reconhecidamente válida Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, alicerçada nas diferentes componentes do currículo, expressa nos seus documentos estruturantes e nas diferentes cerimónias que marcam o ritmo do ano letivo do Pilão, com especial destaque para a Instrução do Corpo de Alunos (ICA), desenvolvendo deste modo todos os domínios necessários ao sucesso educativo e a uma formação integral do indivíduo.

A este respeito é também digno de destaque a qualidade do seu Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), desenvolvido já em

"No presente ano letivo de 2018-2019 o Instituto incorporou de forma clara e não ambígua os mais recentes normativos emanados do Ministério da Educação e Ciência (MEC), mais concretamente os Decretos-Lei nº 54 e 55/2018, de 6 de julho que estabelecem como prioridade uma escola inclusiva, onde cada aluno encontre as respostas flexíveis e ajustadas à sua individualidade..."

[Miguel Viegas Gonçalves]

2019-2020, no qual uma vez mais, os Encarregados de Educação, foram chamados a participar e a vir para dentro da Escola.

Este nosso projeto foi apresentado publicamente nas V Jornadas Pedagógicas, anualmente organizadas em conjunto com o Agrupamento de Escolas das Laranjeiras.

O Instituto privilegia também de forma evidente a formação musical e a educação física, materializadas entre outras, no Grupo Coral e Instrumental e nas suas Classes de Formação e de Ginástica Especial, que, cada vez, mais veem reconhecida a sua qualidade, sendo frequentemente chamados a atuar, tanto em palcos nacionais como internacionais.

São dignos de realce, entre muitos outros, os seguintes resultados obtidos pelos nossos alunos e equipas, nas mais diferentes áreas e que aqui ficam a atestar a sua qualidade:

• Menção Honrosa no Prémio Elidío Pinho – Ciência na Escola – Final Nacional 2019, selecionado de entre 1250 projetos tendo recebido uma das cinco menções honrosas atribuídas;

• Prémio do Público – Nacional - com o desenvolvimento de uma aplicação para telemóvel *SOS Signal*, por alunos do 3.º Ciclo; 3.ª edição *App`s for Good*, 2018;

• 2.º Prémio *ex-aequo*, na modalidade de texto original no Concurso Nacional "Uma Aventura Literária - 2019", entre 15.152 trabalhos;

• Diversos títulos nacionais na modalidade de Esgrima, de onde se destacam: Individual Sabre – Supertaça Masculina e Feminina; Campeão Nacional Masculino de Iniciados, Cadetes e Juniores Coletivo Sabre – Campeões Nacionais Iniciados, Cadetes e Juniores.

Todo este projeto atual de "formação de cidadãos de corpo inteiro" está devidamente alicerçado numa politica de qualidade que lhe dá modernidade e coerência, rigor e capacidade de autoavaliação, sendo certificado e auditado regular e externamente, de acordo com a Norma Internacional ISO 9001:2015, desenvolvendo um sistema de gestão da qualidade que organicamente testa e valida todos os procedimentos e as decisões tomadas pela Escola, a partir do sentir de toda a Comunidade Educativa.

O IPE é uma Eco-Escola. Ostenta já desde 2008-2009 o galardão de Bandeira Verde, sendo para além disso uma *Showcase School* da Microsoft.

Todas as evidências do que atrás ficou escrito podem ser consultadas em www.pupilos.eu.

Este é, para todos nós, o Pilão Nossa Casa!

"Apesar de todas as Unidades do Exército virem a ser equipadas com armas de calibre 5,56 mm, otimizadas para o combate apeado, optou-se por, adicionalmente, equipar as Unidades de manobra com metralhadoras médias para o cumprimento de tarefas específicas, como o sobre apoio a Forças amigasno assalto, a supressão de Forças inimigas ou aumento do alcance no plano de fogos diretos, garantindo, assim, maior segurança nas tarefas táticas ofensivas e defensivas."

[TCor Art Simão de Sousa, Chefe da Repartição de Capacidades da Divisão de Planeamento de Forças]

As novas armas do Exército Português

FN Minimi MK3 – 5,56x45 mm e 7,62x51 mm

As características das novas metralhadoras média e ligeira e as suas mais-valias em relação às suas predecessoras são aqui enumeradas

Texto : TCor Art Simão de **Sousa** | Repartição de Capacidades da DPF
Bryan **Ferreira** | Colaborador do JE

No último artigo desta série, vamos falar das novas metralhadoras, que irão brevemente, equipar o Exército Português, dando uma nova capacidade de fogo às secções de atiradores,com as novas metralhadoras de calibre 5,56 mm e, também ,substituir progressivamente as "velhinhas" HK 21, pelas novas metralhadoras de calibre 7,62 mm.

Estas metralhadoras são fabricadas por uma das mais reputadas empresas de armamento li-

FN Minimi MK3 5,56x45 mm

geiro do mundo, a FN Herstal, que irá equipar o Exército com as novas versões da metralhadora Minimi, a MK 3, em versão 5,56 mm (ligeira) e 7,62 mm (média). Esta família de armas é amplamente utilizada em todo o mundo (mais de 45 países), sendo alguns dos mais conhecidos: EUA, Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Espanha e França, entre outros.

A metralhadora Minimi tem várias versões, tendo o modelo evoluído ao longo dos anos, fruto da experiência de décadas da sua utilização em ações de combate e com base no *feedback* operacional registado pelos exércitos utilizadores dos modelos anteriores. As versões MK3 que irão equipar o Exército Português são as últimas versões desta arma, fabricada pela FN Herstal.

FN Minimi MK3 5,56x45 mm

O conceito de metralhadora ligeira, que no Exército Português representava uma metralhadora de calibre 7,65x51 mm guarnecida por dois ou três militares, torna-se agora igual ao da NATO, que adota o calibre 5,56x45 mm nesta tipologia de armamento. Quando começaram a ser introduzidas noutros países, estas metralhadoras foram pensadas para serem usadas individualmente por um atirador de infantaria, pois são fáceis de manejar, devido ao seu peso reduzido e ao calibre da munição que provoca um menor recuo da arma. Usam também a mesma munição que as espingardas de assalto, o que facilita a logística. A sua função principal é acompanhar as tropas de assalto, garantindo à secção de atiradores uma arma com elevado volume de fogo, utilizada por um só militar, que consiga acompanhar sempre a manobra da Força.

Estas metralhadoras foram desenvolvidas no final da década de 70 e início da 80, entrando ao serviço do exército dos Estados Unidos em 1982. O seu desenvolvimento deveu-se à adoção de calibres menores na II Guerra Mundial, próprios para espingardas de assalto, e à necessidade de uma arma de grande cadência de fogo que conseguisse acompanhar os movimentos táticos dos elementos de infantaria em todas as suas manobras. O desenvolvimento da Minimi inspirou-se certamente em lições do emprego de várias metralhadoras ocidentais, utilizadas por exemplo durante a Guerra do Vietname, como as metralhadoras americanas M60 em 7,62x51 mm e a Stoner 63 em 5,56x45 mm.

A FN Minimi 5,56 tem a particularidade de poder ser alimentada por fitas de elos descartáveis ou por carregadores. Os elos são do tipo M27 e os carregadores do tipo STANAG 4179. Estes carregadores são os mesmos que alimentam a maioria das espingardas de assalto na NATO. Esta capacidade permite que na eventualidade do operador da metralhadora ligeira ficar sem munições de fita, poder socorrer-se dos carregadores dos restantes elementos da Unidade tática ou poder colocar um carregador em ações mais dinâmicas ou prolongadas para tornar a arma mais leve e manobrável.

O peso da arma é de oito quilos e vem equipada com duas "bolsas" de 100 munições e mais duas de 200 munições. O objetivo é que o atirador utilize as bolsas mais pequenas em ações mais dinâmicas, mas numa posição estática utilize as de maior capacidade.

Estas metralhadoras vêm todas equipadas com um *Aimpoint CompM4* que é um tipo de aparelho de pontaria não ampliado que reflete um ponto vermelho que o atirador utiliza para fazer pontaria, a que comummente se chama *red dot*. O aparelho utiliza um díodo emissor de luz vermelha (LED- *Light-Emitting Diode*) que gera um retículo iluminado que fica alinhado com a linha de tiro da arma, independentemente da posição do olho (quase sem paralaxe). Assim, o aparelho de pontaria permite bater alvos mantendo ambos os olhos abertos o que melhora a perceção situacional. Estes aparelhos reduzem significativamente o treino necessário para um soldado utilizar eficazmente a arma e reduzem a probabilidade de danos colaterais.

FN Minimi MK3 7,62x51 mm

As metralhadoras médias, conforme a designação NATO, são as de calibre 7,62x51 mm.

Apesar de todas as Unidades do Exército virem a ser equipadas com armas de calibre 5,56 mm, otimizadas para o combate apeado, optou-se por, adicionalmente, equipar as Unidades de manobra com metralhadoras médias para o cumprimento de tarefas específicas, como o sobre apoio a Forças amigas no assalto, a supressão de Forças inimigas ou o aumento do alcance no plano de fogos diretos, garantindo, assim, maior segurança nas tarefas táticas ofensivas e defensivas.

FN Minimi MK3 7,62x51mm

A arma que é a versão em calibre 7,62 da metralhadora ligeira virá equipada com uma mira ótica, com um grande campo de visão e um compensador de queda do projétil (BDC – *Bullet Drop Compensator*), ideal para suprimir alvos a várias distâncias.

A arma vem equipada com duas "bolsas" de 50 munições e mais duas de 100 munições, com a mesma lógica de emprego da versão 5,56.

A sua alimentação é feita por fitas de elos descartáveis do tipo M13, que são os mesmos que alimentam as FN MAG, já utilizadas nos Batalhões Mecanizados de Rodas (Pandur) e nos Batalhões de Paraquedistas, o que alivia o fardo logístico e facilita a interoperabilidade de armas do mesmo calibre.

É significativamente mais leve que as suas predecessoras, pesando apenas mais um quilo que a versão 5,56. Mede quase o mesmo, do que a versão ligeira, o que permite que seja muito manobrável e leve para uma arma da sua tipologia. O recuo da arma é muito reduzido, pois a coronha possui um sistema de amortecimento, sendo inferior ao da espingarda automática G3. O tiro em rajada é muito mais fácil de controlar do que na HK 21 e na MG42/MG3.

A Minimi 7,62 permite que o militar transporte quase mais 100 munições do que com a metralhadora anteriormente utilizada pelo Exército, tenha três vezes mais capacidade de observação e de precisão conferida por modernos aparelhos de pontaria e a ergonomia da arma permite uma maior reação, um melhor deslocamento tático e uma posição de tiro melhorada nos modernos teatros de operações.

Características Comuns

Tanto a versão ligeira como média são bastan-

te similares, e inclusive fáceis de confundir para quem olha à primeira vista. Têm uma coronha ajustável de cinco posições em comprimento, para poderem adaptar-se às diferentes estaturas dos militares e aos equipamentos de proteção individual e um ajuste de face com seis posições, para poder elevar-se até à altura ideal do aparelho de pontaria que têm instalado. No interior da coronha encontra-se uma das grandes mais-valias destas armas, um amortecedor hidráulico interno para mitigar o recuo.

Na zona do cano possuem um guarda-mão com três calhas *picatinny* e um bipé com três posições de ajuste. O bipé recolhe para o guarda-mão, não interferindo com as calhas e com os acessórios que normalmente são utilizados. A calha inferior tem um punho que permite uma melhor empunhadura para tiro de pé, uma maior facilidade no transporte da arma e não interfere com a posição de deitado quando o bipé está a ser utilizado.

A tampa da caixa de mecanismos pode ser aberta com ou sem o cano introduzido na arma. O manobrador da culatra é desenhado de forma ergonómica permitindo que o operador da metralhadora possa utilizá-lo com a mão esquerda ou direita. Os canos são de troca rápida através de uma alavanca do lado esquerdo e onde a pega, para levantar a arma, facilita a troca de canos, pois está fixa ao próprio cano.

A mesa de alimentação dispõe de umas garras de retenção para auxiliar a colocação das fitas, impedindo que elas deslizem e permitem fixá-las na posição correta ao fechar a caixa da tampa de mecanismos.

Fotografia : Bryan Ferreira

Militar americano com a versão anterior da MK3, no exercício conjunto Orion 17

> **"O peso da metralhadora ligeira é de oito quilos, o que, comparado com uma G3 com calhas e mira, da uma diferença de apenas mais dois quilos. Estando nós a falar de uma metralhadora ligeira é muito significativo."**
>
> **[Maj Inf António Lopes do CTOE e membro do grupo de trabalho para a aquisição de armamento ligeiro]**

Os encaixes para reparos são idênticos nas armas dos dois calibres o que facilita a aquisição de reparos e tripés e permite que, se uma arma ficar danificada, poder ser substituída, durante ações de combate, por outra mesmo que de calibre diferente.

As metralhadoras Minimi MK3 vêm substituir as "veteranas" HK 21, MG42 e MG3 utilizadas pelo Exército nas esquadras de metralhadoras, das secções de atiradores.

Função de Combate Fogos

"A Infantaria nunca deve ser privada do poderoso apoio da Artilharia."
General Ludendorff

A relevância, o emprego e o planeamento do apoio e sua integração com as restantes Funções de Combate no decorrer do Processo de Decisão Militar

Texto : Maj Art Artur **Alves** | Área de Ensino Científico Específico do Exército/IUM

Tivemos oportunidade de verificar nos artigos publicados em edições anteriores que, de acordo com a doutrina em vigor, são seis as Funções de Combate que os comandantes dispõem para aplicar e cumprir missões operacionais e de treino. Não sendo objetivo reproduzir à letra o previsto nas diversas PDE (Publicação Doutrinária do Exército), no presente artigo pretende-se caracterizar de forma breve a Função de Combate Fogos. Propomo-nos abordar os fundamentos basilares desta Função de Combate e os aspectos mais relevantes para o

> **"A Função de Combate Fogos inclui o conjunto de tarefas e sistemas que garantem a utilização eficaz de todos os fogos indiretos (terrestres, navais e aéreos) letais e não letais."**
>
> [Maj Art Artur Alves]

seu planeamento e integração com as restantes Funções de Combate ao longo do desenvolvimento do Processo de Decisão Militar.

Os Fogos

A Função de Combate Fogos inclui o conjunto de tarefas e sistemas que garantem a utilização eficaz de todos os fogos indiretos (terrestres, navais e aéreos) letais e não letais. De uma forma genérica, os fogos contribuem para os efeitos da manobra, contudo, consoante a situação tática ou decorrente do processo de *targeting*[1], podem ser utilizados de forma individualizada. Garantir a sincronização dos efeitos dos fogos pretendidos pelo processo de *targeting*, com o restante apoio de fogos, é outra tarefa coordenada através da Função de Combate Fogos.

Ao falarmos de fogos indiretos referimo-nos também à Guerra Eletrónica, nomeadamente, à integração e sincronização das atividades ciber/eletromagnéticas com as ações dos restantes meios de apoio de fogos.

Dependendo do escalão e da constituição da Força, os comandantes, no que se refere aos fogos podem ter ao seu dispor meios de Artilharia de Campanha (AC), Artilharia Naval, Apoio Aéreo, Morteiros e de Guerra Eletrónica. No que respeita aos meios de apoio de fogos que contribuem para a Função de Combate Fogos importa destacar a AC cuja missão passa, por um lado, por assegurar o apoio de fogos contínuo e oportuno no decorrer das Operações da Força. Pelas suas

[1] *Targeting* é um processo de seleção de Alvos/Objetivos e determinação das respostas adequadas a efetuar sobre os mesmos, com base nos requisitos operacionais e nas capacidades dos diversos sistemas.

capacidades a AC torna-se o meio de apoio de fogos com possibilidade de atuar sob quaisquer condições meteorológicas (com chuva, vento, visibilidade reduzida, etc.) garantindo assim um apoio ininterrupto e imediatamente disponível para o Comandante da Força poder influenciar o combate. Por outro lado, a AC também tem por missão integrar todo o apoio de fogos disponível para as Operações da Força, coordenando o seu planeamento, a sua execução e a avaliação dos efeitos causados nos objetivos atacados.

No que respeita à utilização dos meios de apoio de fogos aéreos e navais salienta-se que a disponibilidade para utilização dos mesmos é coordenada com o Comandante da respetiva componente, pois a estes compete o comando destes meios.

A sincronização dos fogos realizados numa Operação ou ao longo de uma Campanha, pela necessidade de escolha do meio de apoio de fogos a utilizar para criar os efeitos desejados em determinado objetivo ou alvo, pela estreita e fundamental coordenação com os elementos de manobra ou pela necessidade de coordenação com as ações decorrentes do processo de *targeting* (Figura 1), obriga ao desenvolvimento de um planeamento criterioso, detalhado e, com o envolvimento permanente dos elementos que compõem e trabalham as restantes Funções de Combate.

O Planeamento

A ferramenta utilizada para desenvolver o planeamento é, por norma, e de acordo com a nossa doutrina, o Processo de Decisão Militar (PDM) [2]. O planeamento dos fogos não é realizado de forma independente das restantes Funções de Combate. Ao longo das várias fases do PDM o Estado-Maior (EM) desenvolve o planeamento envolvendo todas as áreas (operações, fogos, informações, etc.) com a finalidade de apresentar ao Comandante da Força uma proposta coordenada que permita a resolução de determinado problema tático. Só desta forma, em que se destaca o papel fulcral do Chefe de Estado-Maior, é possível sincronizar as ações dos elementos de combate, de apoio de combate e de apoio de serviços.

Em relação aos meios de apoio de fogos, a sincronização do seu emprego é garantida, fundamentalmente, com a participação e intervenção, nas sete fases do PDM, dos elementos com

Decidir			Detectar		Atacar		Avaliar	
Prioridade	**Categoria**	***High Priority Target***	**Unidade**	**Meio**	**Unidade**	**Meio**	**Unidade**	**Meio**
1	Apoio de Fogos	BM-21	Grupo de Artilharia de Campanha (GAC)	Radar AN-TPQ36	Apoio Aéreo	Interdição Aérea	Célula de Informações	*Unmanned Air Vehicle* (UAV)
			Célula de Informações					
		Posto de Comando da Brigada de Artilharia de Campanha IN	Pelotão de Guerra Eletrónica (GE)	*trail-Blazer*	GAC + Pelotão GE	M109 + Quickfix	Célula de Informações	UAV
3	Manobra	Grupo de Carros de Combate	Grupo de Artilharia de Campanha	Radar de Localização de Alvos Móveis (RLAM)	GAC	M109	Célula de Informações	UAV
							GAC	RLAM
		Guarda Avançada	Batalhão de Infantaria Mecanizado (BIMec) 21	Unidades de Vigilância do Campo de Batalha (VCB)	Apoio Aéreo	Close Air Support	BIMec 21	VCB
					BIMec 21	Morteiros 120		

Figura 1 - Exemplo de uma matriz de sincronização

> "Para maximizar a Função de Combate Fogos é essencial a integração e envolvimento de todas as áreas trabalhadas no EM da Força."
> [Maj Art Artur Alves]

responsabilidades na Função de Combate Fogos. Tomando a fase três do PDM (elaboração das modalidades de ação) como exemplo, verifica-se que, nesta fase, é elaborado o conceito de apoio de fogos (integrado com outros conceitos, como é exemplo o conceito de emprego de obstáculos), tendo em consideração aspetos como o apoio à Força de Cobertura, o apoio ao combate em profundidade, o combate na zona de resistência (combate próximo), as operações a desencadear pela reserva e a Segurança da Área da Retaguarda (SAR). Também nesta fase deve ser planeada uma possível composição e articulação dos meios AC, através da atribuição de Missões Táticas (relação de apoio) ou relações de comando, bem como reanalisado o Potencial Relativo de Combate e planeadas medidas de coordenação de apoio de fogos com vista a garantir a prontidão de resposta do apoio de fogos e a segurança das tropas e instalações amigas durante a execução desses fogos.

Só um planeamento integrado permite a coordenação e sincronização dos fogos e maximizar os seus efeitos em prol da manobra e do cumprimento da missão da Força como um todo.

Para maximizar a Função de Combate Fogos é essencial a integração e envolvimento de todas as áreas trabalhadas no EM da Força. O desenvolvimento dos conceitos de emprego dos elementos de manobra, de apoio de combate e de apoio de serviços não podem ser elaborados de forma independente. A manobra deve ser esclarecida e conhecedora das capacidades, possibilidades e limitações de emprego dos meios de apoio de fogos.

A Função de Combate Fogos deve garantir que os efeitos resultantes do emprego dos meios de apoio de fogos: são oportunos, em prol da manobra, estão integrados com o processo de *targeting* e contribuem de forma contínua e sincronizada para o apoio às Operações da Força e, consequentemente, para o cumprimento da missão.

---

[2] Processo de planeamento analítico que estabelece procedimentos para analisar a missão, gerar, analisar e comparar modalidades de ação (m/a) com base em critérios de avaliação, selecionar a m/a ótima e produzir um plano ou ordem.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Primeiro-Sargento Amanuense

"Desde que iniciei a Reserva na efetividade de serviço, encontro-me colocado na Biblioteca do Exército, onde organizei a Oficina de Conservação e Restauro, para a qual foram adquiridas diversas ferramentas e equipamentos"

[1Sarg Res Aman João Amorim]

O Primeiro-Sargento João Amorim relatou-nos a sua experiência enquanto responsável pela conservação e restauro de obras, na Biblioteca do Exército

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Estive colocado 14 anos no Regimento de Comandos, de 1981 a 1995. Depois estive no Comando da Instrução, na Escola Superior Politécnica do Exército e no Centro de Audiovisuais do Exército, até 27 de dezembro de 2012, data em que fui colocado na Biblioteca do Exército e iniciei a Reserva.

No meu trabalho preocupo-me com as medidas e os procedimentos que conduzam à preservação da coleção da Biblioteca, tanto através da identificação de patologias que podem afetar os livros, como pela realização de ações que garantam a sua longevidade, a higienização e o manuseio adequado dos livros quando se colocam e se retiram das estantes.

Por outro lado, faço vários tipos de encadernações e realizo algumas intervenções para estabilizar o processo degradação dos livros, designadamente na coleção do Livro Antigo, pela adoção de procedimentos de conservação e construindo os estojos para o seu acondicionamento.

Quando é necessário, procedo ainda a operações de restauro, como a recuperação das capas dos livros, a recuperação de folhas rasgadas, deterioradas ou consumidas pelos insetos (bibliófagos), sempre de maneira a não afetar a integridade histórica do livro ou documento.

Tenho realizado algumas ações de formação na área, nomeadamente o Curso de Encadernação na Fundação Ricardo Espírito Santo e o *workshop* "Conservação de Fotografia" no Arquivo Histórico Ultramarino. Também ministrei *workshops* de encadernação no Instituto Superior de Educação e Ciências, em Lisboa, e de formação no Centro de Audiovisuais do Exército na área de pós-impressão ou acabamentos, no Curso de Operadores de Artes Gráficas e no Curso de Qualificação de Artes e Indústrias Gráficas.

Regularmente participo na organização de conferências e exposições, tanto no Exército, através da Biblioteca, como externamente, na Biblioteca João Paulo II da Universidade Católica e no Instituto Superior de Educação e Ciências.

Periodicamente preparo Livros de Honra para as Forças Nacionais Destacadas, encadernações para diversas Unidades do Exército e ofertas especiais para ocasiões específicas, como as visitas de altas individualidades."

Defence Blog Online military magazine
DSI Défense & Sécurité International magazine

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

A recente aquisição de novas armas para o Exército Português foi motivo de referência em orgãos de comunicação internacional especializados. O site do Defence Blog, *online military magazine* (https://defence-blog.com), deu notícia da recente aquisição, de novas armas que irão equipar as nossas Forças. Este conceituado Blog, para assuntos militares e de defesa, tem cerca de 55.000 fãs e 14.000 seguidores e no ano passado teve mais de 1.700.000 visitantes, sendo visto em mais de 150 diferentes países. Sobre este assunto foi referido que "*The Portuguese Army will soon receive modern rifles, grenade launchers and machine guns under a recent contract award to Belgium-based FN Herstal.*"

Também a revista francesa DSI, uma das revistas mais conceituadas e especializada em assuntos de segurança e defesa, na sua habitual rubrica sobre indústrias de defesa, refere o contrato de fornecimento das novas armas que vão equipar o Exército Português.

Fonte : defence-blog.com

[Índia]

T-90MS

Carro de Combate

"Este novo modelo (T-90MS) sofreu melhoramentos no seu equipamento de guerra eletrónica, no controlo de tiro e municiamento automático..."

De acordo com a revista francesa Batailles & Blindés o governo da Índia anunciou a compra de, nada menos que, 464 carros de combate do modelo russo T-90MS, no valor de 1,93 mil milhões de dólares.

Estas viaturas irão ser montadas numa fábrica na Índia, sendo os conjuntos fornecidos pelo fabricante russo, a Uralvagonzavod Scientific Industrial Corporation (UVZ).

Com este número de carros de combate o exército indiano vai modernizar dez dos seus regimentos de carros, alguns deles já equipados com um anterior modelo, também já melhorado, o T-90S, que tinham sido fornecidos ao exército indiano entre 2001 e 2007, pelo mesmo fabricante.

Este novo modelo (T-90MS) sofreu melhoramentos no seu equipamento de guerra eletrónica, no controlo de tiro e municiamento automático e os três elementos da guarnição passaram a ter disponíveis écrans táteis. Também ao nível do armamento e da blindagem foram introduzidos melhoramentos. Sendo a peça e metralhadora principal modelos novos e a proteção do carro reforçada por uma blindagem modelar suplementar.

O exército indiano tem atualmente cerca de 1.000 carros de combate (!), um reforço enorme face à ameaça permanente do seu vizinho e também poderoso exército do Paquistão.

Fonte : swarajyamag.com

Carro de Combate T-90MS

Fonte : forte.jor.br

Fonte: Arquivo Histórico Militar

A Defesa dos Açores

Numa guerra não declarada

Portugal não participou na 2ª Guerra Mundial, mas, ainda assim, o Exército mobilizou importantes meios, humanos e materiais, para garantir a defesa da soberania nacional nos Açores

Texto: TSup João **Moreira Tavares**

A 18 de outubro de 1940, na Horta, na ilha do Faial, desembarcou o Batalhão de Infantaria nº 66. Esta foi a primeira Unidade mobilizada no continente e enviada para os Açores para prover ao forte reforço da sua defesa que o deflagrar da 2ª Guerra Mundial, no início de setembro de 1939 e sua pos-

terior evolução obrigaram o Governo português a realizar, apesar da sua neutralidade declarada logo nos primeiros dias do conflito.

Aliás, este reforço ocorreu não só neste arquipélago, mas igualmente na Madeira e em todas as possessões ultramarinas nacionais, nomeadamente em Angola e Moçambique, onde as primeiras forças expedicionárias, também dois batalhões de infantaria, chegaram, poucos meses antes, em agosto de 1940.

Porém, a ameaça latente à soberania nacional nos Açores era bem maior do que nos restantes territórios devido à posição geoestratégica do arquipélago, situado em pleno Atlântico Norte, a meio caminho entre a Europa e a América e, por isso, ponto de apoio das ligações navais e aéreas e de diversos cabos submarinos de comunicações. Acrescia o facto, que um hipotético ataque tanto poderia partir dos Aliados, como da Alemanha, pois a ambas as partes interessava o domínio do arquipélago. Preventivamente, para evitar a sua ocupação pelo adversário. Estrategicamente, por diferentes razões.

Os Estados Unidos da América viam os Açores como a sua primeira linha de defesa perante um ataque vindo do continente europeu, mas também um vital ponto de apoio para fazer chegar as suas Forças à Europa e ao Norte de África.

À Inglaterra, potência marítima, mas que estava a ser fortemente flagelada pela ação dos

Fonte: Portal Casa Comum

submarinos alemães, interessava-lhe uma base aeronaval no Atlântico para proteger mais eficazmente os seus comboios navais.

Quanto à Alemanha, empenhada na expansão do seu domínio territorial, uma ofensiva na Península Ibérica, em conluio com a Espanha, para tomar Gibraltar aos ingleses e, dessa forma, controlar o acesso ao Mediterrâneo e estender a sua ação a este mar e ao Norte de África, passava pela ocupação das ilhas atlânticas que lhes eram mais próximas. Caso essa ofensiva fosse bem-sucedida, o que não seria difícil de ocorrer, a Alemanha conseguiria também vedar a utilização dos portos nacionais aos ingleses e dificultar as ligações da Inglaterra com o seu império.

Por outro lado, para os Açores estava prevista a retirada não só do Governo português, mas também dos demais órgãos de soberania e da Administração Pública, caso os alemães invadissem o continente, obrigando a uma reedição do que sucedeu, em 1807, no início das invasões francesas, como forma de preservação da independência nacional.

Por estas razões e porque a guarnição militar existente no arquipélago, prevista para tempo de paz e essencialmente focada na instrução e mobilização do efetivo local, era manifestamente insuficiente foi necessário proceder a um substancial incremento de pessoal e material, à construção e melhoria de obras de fortificação e de instalações militares e a uma remodelação orgânica do Comando Militar insular para se adequar à nova realidade.

Fonte: *Arquivo Histórico Militar*

No arquipélago estavam sediados dois batalhões de infantaria independentes, o nº 17 e o nº 18, respetivamente em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada. Duas baterias independentes de artilharia de costa, a nº 1 em Ponta Delgada e a nº 3, com carácter eventual, na Horta e o Comando Militar dos Açores (CMA) completavam o dispositivo.

Esta estrutura de Comando, para acompanhar a maior complexidade da defesa do arquipélago, foi alterada em 1942. O CMA passou a estar sob o comando de um General, em vez de um Brigadeiro (Major-General), coadjuvado por um Quartel-General guarnecido por um Estado-Maior, que substituiu a anterior organização composta por uma Secretaria com duas Seções e um arquivo. Em simultâneo, foi criado o Comando Militar da ilha de S. Miguel, comandado por um Brigadeiro, separando-o do CMA. Também o Comando da ilha da Terceira, mas só em 1943, foi entregue a um Brigadeiro. Já o Faial, de menor importância ficou, a partir de 1941, sob o comando de um Coronel.

Facilmente se percebe, pela atenção dada à estrutura de comando destas ilhas que foi nelas que se centrou o esforço de defesa do arquipélago. Das nove ilhas que o compunham só estas três constituíam reais objetivos militares.

São Miguel, por acolher a capital dos Açores, ser a maior das ilhas e a mais povoada, a que se junta a sua importância económica e o seu porto protegido.

A Terceira, por ser a segunda ilha ao nível populacional e económico, a capital religiosa e por possuir a larga baía da Praia da Vitória e as extensas terras planas das Lajes que permitiam

"Para dar concretização a essa defesa seguiram, assim, para os Açores, sobretudo em 1941, Forças expedicionárias de Infantaria, de Artilharia, de Engenharia, da Aeronáutica (então integrada no Exército) e de apoio de serviços, oriundas de diferentes pontos do continente e Unidades"

[TSup João Moreira Tavares]

a construção de importantes infraestruturas aeronavais, como aliás veio a acontecer.

O Faial, por ser detentor de um porto protegido onde amaravam os hidroaviões da Pan American e, em conjunto, com o Pico oferecer um abrigo de fácil proteção a comboios de navios e esquadras no canal existente entre as duas ilhas vizinhas.

Para além de que seria impossível defender todas as ilhas e, assim, inútil uma dispersão de meios.

Para dar concretização a essa defesa seguiram, assim, para os Açores, sobretudo em 1941, Forças expedicionárias de Infantaria, de Artilharia, de Engenharia, da Aeronáutica (então integrada no Exército) e de apoio de serviços, oriundas de diferentes pontos do continente e Unidades. No total e incluindo as Unidades insulares, cinco Comandos de Regimento, 19 Batalhões de Infantaria, cinco Companhias de reforço, 25 Batarias de Artilharia (não estando uma delas completa), dez Companhias de Engenharia e três Esquadrilhas de Aviação estiveram envolvidas no esforço de defesa. Diversas Unidades logísticas foram criadas, das quais se salientam dois hospitais militares com 750 camas, três depósitos de subsistências e cinco depósitos de munições. Nas ilhas surgiram centenas de obras de fortificação ao longo das costas, algumas delas significativas, como as de artilharia de costa da Espalamaca e da Guia, no Faial. Duas pistas de aviação foram construídas. A de Santana, em S. Miguel, posteriormente abandonada e a das Lajes, que nos anos subsequentes ao conflito muito se desenvolveu por iniciativa norte-americana.

Segundo uma estimativa do General Sousa Menezes* cerca de 32.000 homens defenderam os Açores durante a 2ª Guerra Mundial. JE

*Vide Menezes, Manuel de Sousa, A Defesa dos Açores Durante a II Guerra Mundial (1939-1945), p. 126.

Fonte: Arquivo Histórico Militar

O Corvo Branco

Rudolf Nureyev foi um dos mais importantes bailarinos do século XX, destacando-se por ter transformado o papel da figura masculina na dança, até então limitada ao suporte das bailarinas. Esta é a terceira longa metragem realizada por Ralph Fiennes (depois de "Coriolano" e "The Invisible Woman"), um drama que segue um argumento de David Hare e que tem por base a obra biográfica "Rudolf Nureyev: The Life", escrita por Julie Kavanagh. Com Oleg Ivenko e Fiennes nos papéis principais, o filme conta também com as atuações de Adèle Exarchopoulos, Raphaël Personnaz e Sergei Polunin.

Drama/Biografia, M/12, nos cinemas desde 20 de junho

O homem que matou Dom Quixote

O jovem cineasta Toby viaja até Espanha para filmar uma versão independente da vida de Dom Quixote. Para ator principal escolhe um sapateiro da região, que nunca trabalhou no cinema. Doze anos após este projeto, Toby, agora um diretor de anúncios comerciais de televisão, tem a oportunidade de fazer uma produção também baseada no livro de Cervantes. Aqui, o produtor tenta reencontrar os atores do projeto anterior. Toby descobre que o sapateiro enlouqueceu, acreditando ser Dom Quixote, confundindo ainda o produtor com seu fiel escudeiro, Sancho Pança.

Aventura/Comédia, M/12, nos cinemas a partir de 6 de junho

Batalha da Jutlândia

Em pleno mar do Norte, ao largo da costa da Jutlândia, à frente do Escagerraque, travou-se uma batalha naval entre a Grande Frota Britânica e a Frota de Alto-Mar Alemã, que resultou numa enorme tragédia. Tripulações inteiras lutaram até à morte. Dezenas de navios foram afundados, ficaram avariados ou se perderam. Nesta obra o leitor poderá apreciar os testemunhos dos sobreviventes e as declarações governamentais das duas nações em conflito: a Alemanha e a Grã-Bretanha, que por sua vez, se serviam da imprensa escrita, através das técnicas da Propaganda.

FERNANDES, Graça, *A Batalha da Jutlândia*, Seda Publicações, 2018

Das ilhas
a Portugal sujeitas no oceano ocidental

Uma obra que o autor descreve como sendo um trabalho colaborativo desenvolvido em parceria com o Centro de Informação Geoespacial do Exército e com a coordenação da Professora Maria Helena Dias. Trata-se de um trabalho com elevado rigor científico ao nível da cartografia onde são expostas diversas cartas militares do arquipélago dos Açores, assim como informações de caráter geográfico acerca das suas nove ilhas. Os documentos que se encontram na obra são provenientes de diversos arquivos, militares e civis, que ilustram de forma notável este trabalho.

MOREIRA, Luís Miguel, *Das ilhas a Portugal sujeitas no oceano ocidental*, CIGeoE - Exército Português, 2018

O Espião e o Traidor

O Coronel Oleg Antonyevich Gordievsky do KGB estava no auge da sua carreira. Um prodígio dos serviços secretos soviéticos, tinha subido diligentemente nas fileiras, tendo servido na Escandinávia, em Moscovo e na Grã-Bretanha sem qualquer mancha na sua folha de serviços.

Chegado a Moscovo, Gordievsky avançou confiante pelo meio da multidão no aeroporto. No seu íntimo, contudo, borbulhava um terror surdo. Porque Oleg Gordievsky, veterano do KGB, fiel servidor secreto da União Soviética, era um espião britânico.

MACINTYRE, Ben, *O Espião e o Traidor*, Dom Quixote, 2019

Revista da Cavalaria

A Revista da Cavalaria, desde 2016, passou a ser editada apenas *on-line* (https://www.revistadacavalaria.com/), no entanto a sua Direção entendeu produzir um número anual, em papel, com um tema previamente acordado.
Este número apresentou as conclusões das reuniões de trabalho da Arma de Cavalaria, que decorreram no Regimento de Cavalaria nº 3, em Estremoz, no mês de novembro. Contém temas como "Formação Inicial dos Oficiais e Sargentos da Arma de Cavalaria", "Cães Militares" ou o "Treino e a certificação de Guarnição de Carros de Combate".

Revista da Cavalaria, nº 33, janeiro de 2019

BBC History Magazine

A revista BBC History não podia ficar de fora das comemorações do 75º aniversário do Desembarque na Normandia e lançou esta edição especial para colecionadores. Organizada em três partes, a primeira é sobre o "O Caminho até ao Dia-D". A segunda parte, um interessante roteiro, hora-a-hora, do Dia-D e por último, o capítulo sobre o rescaldo da campanha e o legado até aos nossos dias. Sobre o legado a revista apresenta um interessante roteiro para quem queira visitar a Normandia e sentir um pouco, como foi e onde foi o desembarque das forças aliadas.

BBC History Magazine, edição especial, junho de 2019

GEO Histoire

Este número especial da revista francesa GEO Histoire é dedicado na totalidade a relembrar os 75 anos do Desembarque Aliado nas praias da Normandia.
O que esta revista nos oferece, a mais das outras fantásticas revistas publicadas sobre este mesmo tema, é um extraordinário número de infografias que recriam o famoso porto artificial que as forças aliadas construíram a partir do dia 6 de junho de 1944, em frente à pequena vila francesa de Arromanches. Há, ainda, um reportório de textos e fotografias de vários episódios da guerra após o Dia D. Uma revista para comprar e guardar.

GEO Histoire, edição especial, junho/julho de 2019

The Handmaid's Tale

A premiada série baseada no livro de 1985 "O Conto da Aia", conta a história dos Estados Unidos num futuro distópico com baixas taxas de fertilidade, onde todos vivem sob uma ditadura fundamentalista cristã.
Nesse cenário, as mulheres férteis são escravas utilizadas somente para gerar filhos para as famílias ricas: essas mulheres são chamadas de handmaid's ou aias. June Osborne, uma delas, é designada para servir a família de Fred Waterford. No entanto, June lembra-se da sua vida anterior ao regime e à escravidão e tudo vai fazer para reencontrar sua filha.

Drama, M/16, 3ª temporada na Hulu a partir de 15 de junho

3%

Esta série apresenta-nos um mundo pós-apocalíptico, depois de diversas crises que deixaram o planeta totalmente devastado. No Brasil, a maior parte da população sobrevivente mora no Continente, um lugar miserável, decadente, onde falta tudo: água, comida, energia e outros recursos.
Com 20 anos, todo o cidadão brasileiro tem o direito de participar no Processo: uma seleção que oferece a única chance de passar para o Maralto, onde tudo é abundante e há oportunidades para uma vida digna. No entanto, apenas 3% dos candidatos são aprovados no Processo, que testa os limites dos participantes em provas físicas e psicológicas e os coloca perante dilemas morais.

Drama, M/16, estreia na Netflix a partir de 7 de junho

Agenda Cultural

Exposição "Do Convento ao Campo Grande. Biblioteca Nacional de Portugal 1969-2019" (até 4 de outubro)

Horários:
Até 16 de julho
2ª a 6ª feira, das 9h30 às 19h30
Sábados, das 9h30 às 17h30

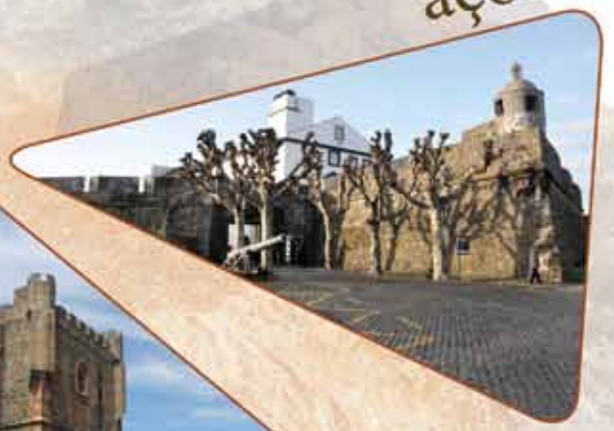
De 17 de julho a 14 setembro
2ª a 6ª feira, das 9h30 às 17h30
Biblioteca Nacional de Portugal, Nova Sala de Leitura
Campo Grande, Lisboa

Exposição "500 Anos – Leonardo da Vinci. O Inventor"
De 1 de agosto a 27 de outubro
2ª feira a domingo, das 15h00 às 23h00
Messe Militar de Lagos
Edifício do Infante
Praça Infante D. Henrique, Lagos

MUSEUS MILITARES

visite-nos

açores



bragança

lisboa

porto

buçaco

elvas

madeira

EXÉRCITO

RPM
Rede Portuguesa de Museus

REPÚBLICA PORTUGUESA

NOVO

REGULAMENTO DE INCENTIVOS

QUALIFICAÇÕES

APOIO FINANCEIRO

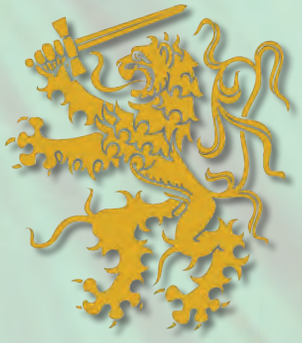
APOIO SOCIAL

MERCADO DE TRABALHO

DIVULGAR

UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

DISPONÍVEL EM WWW.EXERCITO.PT E NA INTRANET



Jornal do EXÉRCITO

publicação mensal
Ano LX – JE691 – JUL/AGO 19 - € 2,00

Liderança Portuguesa na EUTM – RCA

EXÉRCITO

SERVIR PORTUGAL

HONRA, DISCIPLINA, CORAGEM

DESCOBRE OS INCENTIVOS QUE TEMOS PARA TI

SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS

800 20 12 74 (Linha verde) | recrutamento@mail.exercito.pt | \exercitorecrutamento

18 Meses a Implementar a Paz

Ex-Comandante da EUTM RCA
Major-General
Hermínio Maio

Após dezoito meses (11Jan18 - 08Jul19) na liderança da *European Union Training Mission* na República Centro-Africana (EUTM RCA) é possível avaliar realmente a honra de comandar um conjunto extraordinário de militares de doze nacionalidades sob a bandeira da União Europeia (UE).

O Comando de militares de culturas diferentes, num ambiente operacional particularmente exigente e complexo, constituiu um desafio permanente, mas também um extraordinário privilégio. De doze maneiras diferentes de "fazer" (Brasil, Bósnia e Herzegovina, Espanha, França, Geórgia, Itália, Lituânia, Polónia, Portugal, Roménia, Sérvia e Suécia), alinhadas num plano comum e orientadas para um mesmo esforço, foi possível alcançar um objetivo: a reconstrução da Defesa e das Forças Armadas da República Centro-Africana (FACA).

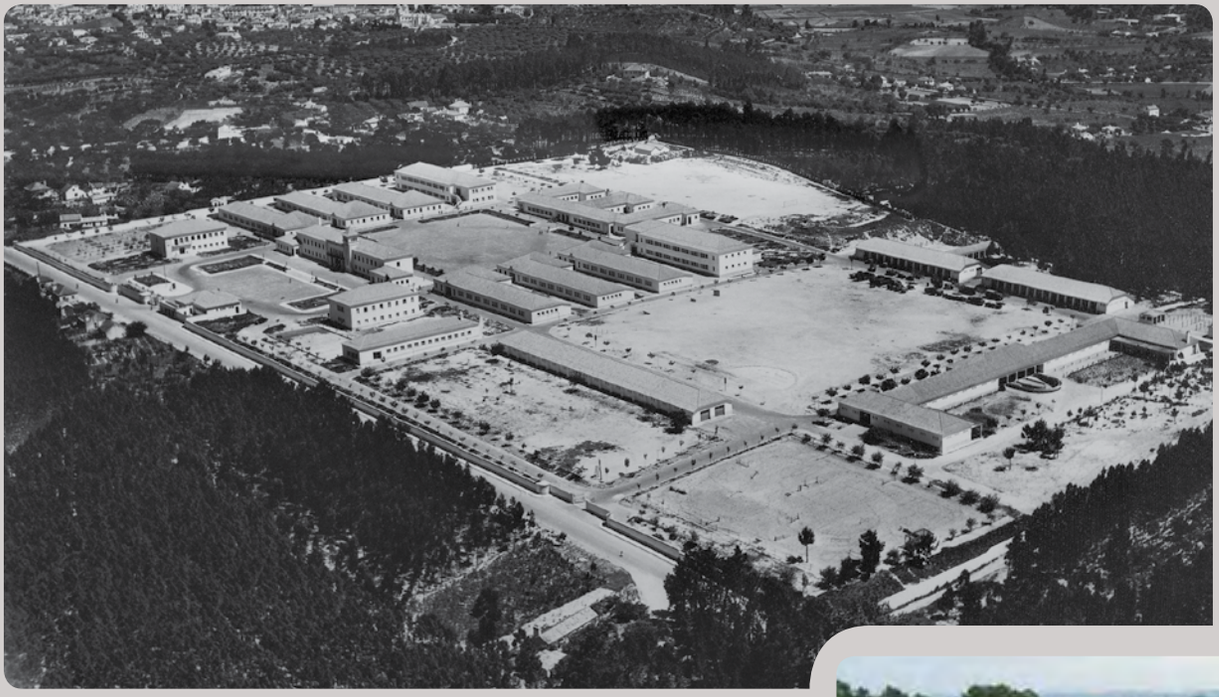
Um grande e duradouro esforço, conjunto com as autoridades da RCA e com outros países e organizações da Comunidade Internacional, designadamente da UE, dos Estados Unidos da América e da Organização das Nações Unidas (ONU), através da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas. Um importante contributo de Portugal e das nossas Forças Armadas, em particular do Exército, para a Paz e a Estabilidade internacionais.

Durante a Missão destaca-se o Acordo de Paz assinado entre o Governo e os Grupos Armados no dia 6 de fevereiro de 2019 em Bangui. É um acontecimento promissor.

Nas FACA, a principal mudança foi o significativo aumento de operações urgentes em todo o Território Nacional (TN), com tropas treinadas pela EUTM RCA antes da sua projeção. Este *output* operacional honra a EUTM e, muito particularmente, o Comando Português, tendo contribuído para ampliar a presença da autoridade do Estado em todo o TN e para o processo de paz, compelindo os Grupos Armados a participar e a respeitar as negociações.

As nossas ações na RCA foram também passos muito importantes para o processo de construção europeia no domínio da Segurança e Defesa. Enquanto cidadãos europeus, partilhámos as nossas individualidades e, dessa forma, contribuímos para a nossa união e para a construção da nossa identidade comum. Como militares provámos que podemos ir mais longe trabalhando juntos, valorizando a multinacionalidade e valorizando séculos de história militar dos nossos países, membros e parceiros da UE.

Para mim foi uma enorme honra e um privilégio único poder servir Portugal e a União Europeia com aqueles homens e mulheres, contribuindo para que a RCA seja um lugar mais seguro e mais digno dos seus cidadãos.



Fonte : PT AHM-FE-110-F1-MD-1_m0006

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m²) intramuros
Total: 131.420
Coberta: 17.690
Descoberta: 113.730
Campos de Jogos: 5.500
Paradas e arruamentos: 33.900

Capacidade (Praças)
Normal: 960
Máxima: 1.920

Quartel da Cruz da Areia – PM 10 Leiria

Fonte : Regimento de Artilharia nº 4

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

O quartel da Cruz da Areia foi inicialmente destinado a casa do Regimento de Infantaria nº 7, que por lá ficou até 1975. Daí em diante, recebeu o Regimento de Artilharia de Leiria, que, a partir de 1993, passou a Regimento de Artilharia nº 4.

A entrega do quartel ao Exército ocorreu a 6 de maio de 1955 e para a sua edificação tiveram que ser expropriados 136.930 m², embora 5.510 m² tenham ficado extramuros para serventia das diversas propriedades que o circundam e substituição de um caminho público antigo.

No edificado, destaca-se o Comando, situado diante da entrada principal, num plano ligeiramente superior ao Pátio de Honra, delimitando este e separando-o da Parada. Nele ressalta uma torre com um relógio que, como elemento decorativo, apenas existe em mais dois quartéis (Beja e Caldas da Rainha).

Dignas igualmente de realce, pela sua grande capacidade de alojamento de Praças, são as suas oito casernas, já que duas delas têm dois pisos, o que também é uma característica pouco usual entre os CANIFA.

Em datas mais recentes, novos edifícios foram-lhe acrescentados destinados a Casa de Sargentos, a salas didáticas de tiro e ao terminal VHF. Já o edificado original foi sendo adaptado às exigências dos novos tempos, nomeadamente, tal como sucedeu noutros quartéis, com a remodelação de uma caserna (1992) para alojamento de militares do sexo feminino.

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 10
Outras Paragens 16
Desporto 18

Atualidades
... mais que mil palavras 20
FND
- Portugal 18 meses no comando da EUTM/RCA 22

Exercício
- Operações Especiais no exercício LONG PRECISION 19 26

FND
- Uma Missão no Afeganistão 30

Doutrina
- Comando-Missão 34

Testemunho
- Soldado Condutor Flávio Francisco 41

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- Almeida, a "Estrela do Interior" 42

Livros 45
Revistas 46
Filmes 47
Séries 48
Jogos 49
Eventos 50

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": 2FND/MINUSCA na República Centro-Africana **(Foto : CAVE)**

Imagem da Capa : Fotocomposição com militares da EUTM RCA **(Foto : CAVE)**

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SChef SGE Carlos Claudino; 2Cb Rui Pires; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

A comitiva do Exército foi constituída por sete militares do Regimento de Infantaria nº10, de Aveiro, que fizeram parte da 4ª Força Nacional Destacada na República Centro-Africana.

Exército presente no Dia da Bastilha, em Paris

No dia 14 de julho, a França comemora o Dia da Bastilha, festa nacional francesa para lembrar a tomada da Bastilha, ocorrida em 1789, e que é considerada o marco inicial da Revolução Francesa, que encerrou a monarquia no país.

De acordo com o jornal Le Monde, cerca de 4 300 soldados, 196 veículos, 237 cavalos, 69 aeronaves e 39 helicópteros foram mobilizados para o tradicional desfile militar.

O Exército Português esteve presente neste desfile que se realizou, na Avenida dos Campos Elísios.

Para esta cerimónia, que teve como convidado o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, a França convidou militares portugueses para integrarem o seu maior desfile anual, que incluiu igualmente Forças dos países que fazem parte da Iniciativa Europeia de Intervenção.

CIGeoE agraciado pelo Instituto Politécnico da Guarda

No passado dia 22 de junho, o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) realizou uma gala comemorativa do 25º aniversário do Curso de Engenharia Topográfica, que teve lugar no edifício central do IPG. Neste âmbito, o Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE) foi agraciado publicamente, através da atribuição de um galardão de honra com o respetivo diploma, que materializam o reconhecimento e a sua colaboração com o Curso de Engenharia Topográfica do IPG.
A cerimónia decorreu ao longo de todo o dia, iniciando-se com o descerramento de uma placa comemorativa da efeméride junto ao Laboratório de Ciências Geográficas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPG. A gala contou com a presença do Presidente do IGP, do Diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Vice-Presidente da Câmara Municipal da Guarda e de várias dezenas de outras altas entidades distritais e concelhias.
O CIGeoE esteve representado pelo seu Diretor, Coronel de Artilharia Hélder Perdigão.

500 jovens e crianças visitam a Escola dos Serviços

O Exército recebeu, através da Escola dos Serviços (ES), na Póvoa de Varzim, durante os meses de julho e agosto, a visita de cerca de 500 jovens e crianças, com idades compreendidas entre os 4 e 15 anos, oriundos de nove instituições da Póvoa de Varzim, de uma instituição de Vila do Conde e de uma instituição de Viana do Castelo.
As crianças e jovens tiveram a oportunidade de conhecer as salas didáticas de culinária e de mecânica do Departamento de Formação da ES, bem como de experimentar o simulador de condução da Companhia de Apoio à Formação.
No decorrer do programa da visita foram realizados alguns exercícios físicos, num ambiente de proximidade e de interação entre os militares e os jovens, com o objetivo de incentivar o espírito de entreajuda e de camaradagem.
A visita terminou com uma passagem pela exposição de armamento e material de guerra e uma visita ao museu desta Escola.

Exército participa na 38ª Peregrinação Militar Nacional a Fátima

O Exército participou, nos dias 27 e 28 de junho, na 38ª Peregrinação da Diocese das Forças Armadas e de Segurança, na qual os militares dos três Ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, assim como os agentes da Polícia de Segurança Pública e da Polícia Marítima, oriundos de várias zonas do País, sob o tema "Procura a paz e encontrá-la-ás", concentraram-se em Fátima.

Do programa da efeméride constou, a 27 de junho, a celebração da Via Sacra no caminho dos Valinhos, seguindo-se a recitação do Rosário e a Procissão Eucarística, presidida pelo Bispo das Forças Armadas e de Segurança, Dom Rui Valério.

No dia 28 de junho decorreu o acolhimento dos peregrinos e a Saudação a Nossa Senhora, tendo culminado com a procissão em direção à Basílica da Santíssima Trindade, local onde foi celebrada uma Missa por Dom Rui Valério, que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis.

Entrega do Estandarte Nacional à 6ª FND para a RCA

O Exército entregou, no dia 6 de agosto, o Estandarte Nacional à 6ª Força Nacional Destacada para o Teatro de Operações (TO) da República Centro-Africana (6FND/RCA), Força conjunta que será empenhada no âmbito da missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA).

A cerimónia, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, teve lugar na Praça da República, na cidade de Tomar, tendo contado ainda com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Tomar, Dra. Anabela Freitas e do antigo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Carlos Jerónimo, entre outras entidades militares e civis.

No momento mais significativo e marcante da cerimónia, o CEME efetuou a entrega ao Comandante da Força do Estandarte Nacional, símbolo da Pátria, que se constituirá como um elemento de motivação acrescida, num TO de grande exigência e risco. A 6FND/RCA tem um efetivo de 180 militares, assumindo a missão em setembro.

57º Aniversário dos Comandos e Dia do Regimento de Comandos

O Exército celebrou no dia 29 de junho, na Carregueira, o 57º aniversário dos Comandos e o Dia do Regimento de Comandos, em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, que contou com a presença das mais distintas entidades militares e civis, assim como daqueles que servem ou serviram nesta tropa especial e de muitos familiares e amigos dos militares que juraram Bandeira.

Destaca-se, do programa comemorativo, a homenagem aos "Mortos Comandos", a imposição dos dísticos "Comando" a 29 militares que concluíram o 132º Curso de Comandos e o Juramento de Bandeira do 5º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército. Na sua intervenção, o CEME referiu que o Exército não esquece os familiares e amigos próximos dos militares "Comando", dirigindo a todos "uma palavra de apreço e um agradecimento muito sincero".

Relativamente ao Soldado Aliu Camará, salientou que o Exército "compromete-se a prosseguir o acompanhamento muito próximo que lhe tem sido proporcionado, assim como a tudo fazer para que a este valoroso militar lhe sejam asseguradas as melhores perspetivas e condições de vida futura, pautadas por esperança, coragem e determinação para interiorizar a realidade, encarar de frente os desafios, e vencer todos os dias a adversidade".

Entrega do 25º Prémio Defesa Nacional e Ambiente à BrigMec

O Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, e o Ministro do Ambiente e da Transição Energética, Engenheiro João Matos Fernandes, entregaram no dia 15 de julho, no Campo Militar de Santa Margarida, o 25º Prémio da Defesa Nacional e Ambiente (PDNA) à Brigada Mecanizada (BrigMec), na pessoa do seu Comandante, Brigadeiro-General, Mendes Ferrão, numa cerimónia que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis.
O PDNA destina-se a galardoar a Unidade, Estabelecimento ou Órgão das Forças Armadas que, de acordo com os princípios da Defesa Nacional, melhor contributo preste, em Portugal, para a qualidade do ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. No Diário da República, a 15 de janeiro de 2019 (despacho n.º 692/2019), pode ler-se que o projeto BrigMec 3G: Sistema Integrado de Gestão Ambiental da BrigMec "constitui um contributo exemplar para integração das preocupações ambientais na atividade militar".

CEMGFA da RCA visitou o Exército Português

O Exército recebeu no dia 30 de julho, no Regimento de Comandos (RCmds), na Serra da Carregueira, a visita do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA) da República Centro-Africana (RCA), General de Brigada Zéphirin Mamadou.

O CEMGFA da RCA, acompanhado pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, após ter recebido as honras militares regulamentares, assistiu a uma apresentação sobre o Exército Português e o RCmds, tendo, de seguida, visitado uma exposição de equipamentos e meios do Batalhão de Comandos.

No decorrer desta visita ficou evidenciado o interesse no desenvolvimento de atividades de cooperação militar entre Portugal e a RCA, nomeadamente através da participação de militares das Forças Armadas Centro-Africanas em ações de formação ministradas no RCmds.

A terminar a visita o General de Brigada Zéphirin Mamadou, assinou o Livro de Honra do Regimento.

Dia da Escola dos Serviços e do Serviço de Administração Militar

O Exército comemorou, na Póvoa do Varzim, no dia 6 de julho, o 13º aniversário da Escola dos Serviços (ES) e o 150º aniversário do Serviço de Administração Militar (SAM).
O evento iniciou-se com a celebração eucarística, na Igreja de São Gonçalo Beiriz, seguindo-se, nas instalações da ES, a cerimónia militar presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, na qual estiveram, igualmente, presentes o Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Engenheiro Aires Pereira, o Presidente da Assembleia Municipal, Professor Doutor Afonso Ferreira, entre outras entidades militares e civis.
O CEME iniciou o seu discurso evocando os 150 anos de existência do SAM, que de forma "continuada e imprescindível" tem contribuído para a concretização da missão do Exército.
Da cerimónia militar destaca-se, a Homenagem aos Militares Mortos em Defesa da Pátria e a imposição de condecorações. A terminar, após o desfile das Forças em parada, todos os presentes tiveram a oportunidade de assistir à atuação da Banda Militar do Exército, seguindo-se o Desfile Motorizado.

59º Aniversário do Centro de Tropas de Operações Especiais

O Exército celebrou, no dia 30 de junho, em Lamego, o 59º aniversário das Operações Especiais e do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, que contou com a presença de várias entidades militares e civis, assim como daqueles que servem ou serviram nesta tropa especial e de familiares e amigos dos militares.
Criado a 16 de abril de 1960, o CTOE tinha como objetivo formar Unidades especializadas em contraguerrilha, operações psicológicas e montanhismo, recebendo Companhias especialmente selecionadas de vários Regimentos para serem transformadas em Companhias de Caçadores Especiais, principal Força de intervenção do Exército Português no início da Guerra do Ultramar.
Destaca-se, do programa comemorativo, a Homenagem aos Mortos em Campanha, a atribuição de Membro Honorário de Operações Especiais ao Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, a imposição de Boinas e Insígnias aos militares que concluíram o curso de Operações Especiais e a apresentação de uma Unidade Terrestre de Operações Especiais (*Special Operations Land Task Unit* - SOLTU) da Força de Operações Especiais.
Nas palavras que dirigiu aos presentes, o CEME afirmou "estamos certos de que, coletiva e individualmente, continuareis a honrar a ilustre divisa da Unidade, cientes de que sabereis sempre agir com qualidade, determinação, rigor e vontade de bem servir".

Dia da Arma de Cavalaria e 310º Aniversário do RC6

A cerimónia comemorativa do Dia da Arma de Cavalaria e do 310º aniversário do Regimento de Cavalaria nº 6 (RC6) decorreu no dia 14 de julho, na Praça do Município, em Braga. Presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, a cerimónia militar contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio, e do Vice-CEME e Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Guerra Pereira, entre outras entidades militares e civis.

O CEME evidenciou o "desempenho, caldeado por espírito de sacrifício e determinação" dos militares da Arma de Cavalaria, que segundo os "mais elevados padrões de exigência", que "os caracterizam, têm cumprido os inúmeros empenhamentos operacionais", no País e além-fronteiras.

Após o desfile das Forças em Parada, decorreu no RC6 a apresentação e distribuição da reedição da Revista de Cavalaria - nº 1. As comemorações culminaram com a Prova de Obstáculos - Troféu Mouzinho de Albuquerque, em homenagem ao Patrono da Arma de Cavalaria, que contou com a participação de todas as Unidades da Arma.

634º Aniversário da Batalha de Aljubarrota e o Dia da Arma da Infantaria

O Exército participou, através da Direção de História e Cultura Militar, e em apoio à Fundação Batalha de Aljubarrota, na cerimónia de comemoração do 634º aniversário da Batalha de Aljubarrota, realizada a 14 de agosto, assinalando, também, no culto das suas tradições, o Dia da Infantaria.

A cerimónia militar foi presidida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME) e Diretor Honorário da Arma de Infantaria, Tenente-General Rui Davide Guerra Pereira e teve lugar no Campo de S. Jorge, local onde a batalha ocorreu.

Para além do VCEME, no evento estiveram presentes o Diretor da Direção de História e Cultura Militar, Major-General Aníbal Flambó, o Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, Sr. João Salgueiro e o Presidente da Fundação Batalha de Aljubarrota, Dr. Patrício Gouveia, entre outras entidades civis e militares.

As comemorações estenderam-se ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, onde foi feita a deposição de coroas de flores no Túmulo de D. João I, na Capela do Fundador. De referir, ainda, a realização de uma exposição de Sistemas e Capacidades, junto ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota e de uma palestra evocativa da efeméride, proferida pelo Coronel Américo Henriques.

Militares portugueses ministram formação de Artilharia a militares iraquianos

A Equipa de Formação do 9º Contingente Nacional (9CN), integrado na Operação *Inherent Resolve*, no Teatro de Operações do Iraque, ministrou formação de Artilharia à 2ª *Composite Brigade*, composta por 58 militares iraquianos. Esta formação foi iniciada a 8 de junho e contemplou uma formação elementar sobre topografia, orientação e material (morteiro 120 mm), tendo depois progredido para os procedimentos relativos ao cálculo e observação/regulação do tiro.

A fase de preparação para o Exercício Final - *Life Fire Exercise* (LFX) terminou a 18 de julho. O treino foi conduzido de forma progressiva, dos conceitos mais básicos para os mais complexos, por forma a que as missões de tiro de Artilharia fossem cumpridas com a máxima rapidez e sem falhas de segurança.

O 9CN continua a apoiar o esforço da coligação na formação das Forças de Segurança Iraquianas, contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades técnicas/táticas, permitindo-lhes elevar a autoconfiança, automatizar procedimentos e melhorar a sua capacidade de resposta no campo de batalha.

Militar do Exército Português condecorado pelo Exército Norte-Americano

No dia 6 de junho de 2019, teve lugar no Quartel-General da *Resolute Support Mission* em Cabul, no Afeganistão, a cerimónia de condecoração do Sargento-Ajudante Paulo Cruz com a *Army Commendation Medal* do exército norte-americano.

O Sargento-Ajudante Paulo Cruz encontra-se a desempenhar funções de Analista Geospacial no Teatro de Operações e este reconhecimento público teve em conta o seu desempenho em todas as missões que lhe foram cometidas ao serviço da Célula Geospacial (GeoCell). Entre várias ações dignas de registo salienta-se a liderança na produção, pela primeira vez realizada, de um mapa gigante para o Gabinete Nacional de Informações do Palácio Presidencial Afegão. Foi também responsável pela produção de vários e complexos pedidos de análise solicitados pela NATO *Fusion Team*, que se traduziram num vasto trabalho de sinalização de todas as pontes existentes no Afeganistão em termos de transitabilidade e o seu reconhecimento geospacial.

The Army Commendation Medal é uma condecoração militar do exército dos Estados-Unidos da América que é atribuída por atos de heroísmo ou serviço meritório no cumprimento da missão.

Militares portugueses em missão no Afeganistão condecorados pela NATO

Os Elementos Nacionais Destacados (END) do 9.º Contingente Nacional (9CN), a prestar serviço no Quartel-General na Missão da *Resolute Support* (RS) no Afeganistão, foram condecorados com a Medalha NATO *Non-Article* 5 *Afghanistan*. A medalha *Non-Article* 5 *Afghanistan* é atribuída, quer a militares, quer a civis que prestam ou prestaram serviço a partir de janeiro de 2015, por um período mínimo de 30 dias, seguidos ou intercalados.

O Comandante da RS, Tenente-General Marlow, do Exército Alemão, presidiu à cerimónia de condecoração e na sua alocução agradeceu e enalteceu o excelente desempenho, profissionalismo e dedicação dos sete militares portugueses.

A projeção dos END do 9CN, no Teatro de Operações do Afeganistão terminou no dia 20 de agosto, tendo os militares portugueses regressado ao território nacional com o sentimento de cumprimento da missão.

Militar do Exército vence VI Campeonato Iberoamericano de tiro

Decorreu entre 2 e 9 de julho, em Santiago do Chile, o VI Campeonato Iberoamericano de tiro da *International Shooting Sport Federation*, o qual contou, este ano, com a participação de 12 países sul-americanos.

Portugal, através da Federação Portuguesa de Tiro, fez-se representar nesta competição por uma equipa de Pistola – Homens, em quatro modalidades.

A classificação de Portugal ficou assim estabelecida: na categoria coletiva obteve o 1º Lugar em todas as modalidades que participou (Pistola 50 metros, Pistola Standard e Grosso Calibre a 25 metros e Pistola de ar comprimido a 10 metros).

Na categoria individual o Tenente-Coronel Godinho Santos obteve a medalha de ouro em Pistola Grosso Calibre e a medalha de prata em Pistola Standard e Pistola - 50 metros.

XXI Concurso Nacional Combinado no Regimento de Lanceiros nº 2

Integrado no calendário dos Campeonatos Desportivos Militares – Equitação para o ano de 2019, decorreu nos dias 28 e 29 de junho, no Regimento de Lanceiros nº 2 (RL2), sediado na Amadora, o XXI Concurso Nacional Combinado (CNC).

A prova foi constituída por três séries - Iniciação, Preliminar e 1 Estrela -, tendo contado com a participação de 80 conjuntos, de militares do Exército e da Guarda Nacional Republicana, de alunos da Academia Militar alunos do Colégio Militar, bem como de cavaleiros civis.

Para além das provas do CNC, que estão inseridas no calendário nacional de Concurso Completo de Equitação da Federação Equestre Portuguesa, realizaram-se, ainda, provas *Open* nas disciplinas de Ensino e de Obstáculos.

Esta iniciativa contou com a presença de várias entidades militares e civis, nomeadamente a Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Dra. Carla Maria Nunes Tavares, que no final, demonstrou o seu agrado pela realização deste evento.

RC6 condecorado com a Medalha de Mérito Desportivo

O Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, condecorou, a 23 de julho, o Regimento de Cavalaria nº 6 (RC6) com a Medalha de Mérito Desportivo.

Na cerimónia estiveram presentes o Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho e o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca e, ainda, o Presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio.

A concessão desta medalha materializa o reconhecimento do relevante papel do RC6, sediado na cidade de Braga, não só como agente mobilizador e dinamizador da prática desportiva, como também pelos seus serviços relevantes prestados ao desporto.

No despacho da atribuição da medalha é possível ler-se que o Governo pretende "reconhecer a organização de provas desportivas em diversas modalidades, como equitação, tiro, corta-mato, o pentatlo militar e a corrida de orientação, com o envolvimento das comunidades locais dos distritos de Braga e Viana do Castelo".

Uma patrulha da 2FND/MINUSCA no regresso ao Campo M'Poko, na República Centro-Africana

UN
UN

[República Centro-Africana]

Portugal 18 meses no comando da EUTM RCA

Um balanço do contributo nacional para a melhoria das capacidades das Forças Armadas da República Centro-Africana

Texto : TCor Inf Para Miguel **Pereira da Silva** | Elemento Relações Públicas EUTM RCA

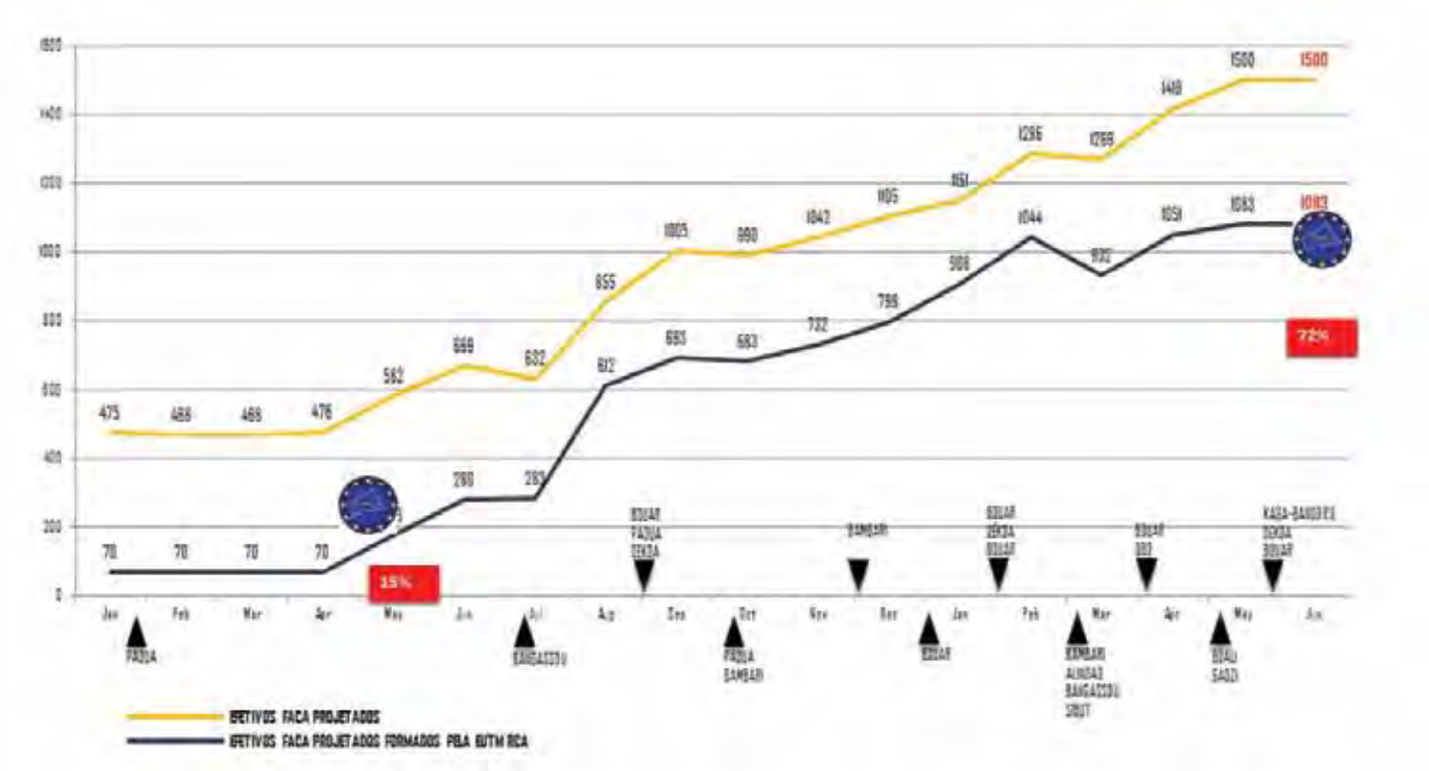
Vai longe o dia 6 de janeiro de 2018, data em que chegou a Bangui, capital da República Centro-Africana (RCA), o contingente nacional formado por 40 militares das Forças Armadas Portuguesas comandado pelo, na altura, Brigadeiro-General (BGen) Hermínio Teodoro Maio. A 11 de janeiro teve lugar a cerimónia de transferência de autoridade da 3ª rotação da Missão de Treino da União Europeia na República Centro-Africana (EUTM RCA), sob o comando do EUROCORPO, para a 4ª rotação sob a liderança de Portugal.

O comando da missão compreendeu a chefia

de dois dos três Pilares da EUTM RCA (treino operacional e formação), bem como a chefia de cargos no grupo de Comando e Estado-Maior: informação pública, J1, J3, J4 e J8. O terceiro Pilar (assessoria estratégica) teve equipas sob a liderança de oficiais portugueses, essencialmente relacionadas com a revisão da legislação militar, as infraestruturas, o desenvolvimento e operacionalização do centro de comando de operações das Forças Armadas Centro-Africanas (FACA) e a seleção e execução de projetos de cooperação civil e militar. Ao longo de três rotações (4ª, 5ª e 6ª) participaram na EUTM RCA 135 militares das Forças Armadas. O efetivo e a relevância dos cargos desempenhados pelos militares portugueses em muito contribuíram para o sucesso da missão, referido e elogiado a nível nacional e internacional, designadamente pelas instâncias da União Europeia (UE).

Portugal comandou esta missão internacional constituída inicialmente por 11 países, passando a 12 com a participação do Brasil em janeiro de 2019, com três oficiais integrados no contingente português. O efetivo médio da EUTM RCA foi de 175 militares por rotação.

A 30 de julho de 2018, o Conselho Europeu prorrogou por dois anos o mandato da EUTM RCA (setembro 2018 – setembro 2020). Este novo mandato introduziu duas alterações significativas, por um lado o alargamento da área de missão à região de Bouar (420 quilómetros a noroeste de Bangui), perspetivando a presença da EUTM no apoio ao futuro Centro de Instrução Militar de Bouar e, por outro, o prestar assessoria ao Ministério do Interior da RCA, com vista a melhorar a sua organização e promover o desenvolvimento das Forças da Segurança Interna e a sua cooperação com as FACA. Este último aspeto teve como consequência organizacional o levantamento da Célula de Interoperabilidade, no seio do Pilar de Assessoria Estratégica, chefiada por um oficial português da Guarda Nacional Republicana.



Evolução dos efetivos das FACA, projetados em operações fora de Bangui, entre JAN18 e JUN19.

Outro aspeto que merece destaque prende-se com a mudança da EUTM RCA das atuais instalações no Campo UCATEX para o Campo M'Poko, junto do aeroporto de Bangui. A saída é necessária e premente por razões de segurança física e sanitária e devido à exiguidade do espaço disponível para trabalho e alojamento dos militares em missão. Foi durante o comando português que a UE aprovou a deslocalização da missão, foi executado o projeto, assinado o contrato de construção e dado início aos trabalhos com o nivelamento do terreno e a execução da rede de canais de escoamento das águas pluviais. Prevê-se que a oitava rotação, durante o primeiro semestre de 2020, possa inaugurar o novo aquartelamento da EUTM RCA.

Desde 16 de julho de 2016, data de início da EUTM RCA, a missão formou mais de 4.000 homens e mulheres das FACA. Nas rotações sob comando nacional, a EUTM RCA:

– Formou dois Batalhões de Infantaria Territoriais (BIT) das FACA e um Batalhão Anfíbio, num total de 1.233 militares.

– Executou o projeto-piloto de Desarmamento, Desmobilização, Reintegração e Repatriamento (DDRR), que permitiu integrar nas FACA 232 ex-rebeldes.

– Ministrou cursos a 547 especialistas (Oficiais, Sargentos e Praças) nas seguintes áreas: socorrismo de combate, logística, liderança, sistemas de informação e de comunicação, tiro de combate, administração e secretariado, direito internacional humanitário e prevenção da SIDA. Na área da formação releva-se, pela sua importância em termos estruturantes para a edificação do sistema de formação militar, o curso "Diploma de Aplicação de Infantaria", com a duração de seis meses, destinado a jovens Tenentes. Esta formação, realizada pela primeira vez na EUTM RCA, iniciou-se com 28 Oficiais a 19 de fevereiro de 2019 e tem em consideração os aspetos físicos, intelectuais e morais necessários ao desempenho do Comando da Secção e do Pelotão de Infantaria.

Em termos formativos, o atual grande desafio das FACA e da EUTM RCA relaciona-se com a ins-

Entrega de diplomas do seminário logistico realizado entre abril e maio de 2018

"Depois de um ano e meio de liderança da EUTM RCA, regressamos a Portugal com orgulho do dever cumprido..."

[TCor Inf Para Miguel Pereira da Silva]

trução dos novos recrutas. Os Centros de Instrução Militar de Kassai (em Bangui) e de Bouar foram intervencionados para receberem, cada um, cerca de 500 instruendos e as respetivas equipas de instrução. O processo de recrutamento de 1.023 mancebos para frequentarem a *Formation Elementaire Tous Types d'Armes* (FETTA) terminou a 27 de maio último e a formação começou a ser ministrada a 24 de junho. Para o sucesso deste novo passo na edificação das suas capacidades as FACA terão de ultrapassar grandes dificuldades, designadamente nos aspetos administrativo-logísticos de apoio à formação. Para este efeito a EUTM teve de se organizar para apoiar as FACA nos dois Centros de Instrução.

O primeiro emprego operacional de elementos das FACA formados pela EUTM, fora de Bangui, ocorreu em janeiro de 2018, no início da 4ª rotação, com a projeção de 70 militares para a região de Paoua (noroeste da RCA). Desde então, a projeção das FACA em operações conjuntas com a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA) tem sido constante, acompanhando o ritmo de formação dos Batalhões e contando atualmente com 1.500 militares em operações fora da capital.

A 8 de julho de 2019 teve lugar a cerimónia de transferência de autoridade da EUTM RCA, do Major-General Hermínio Maio para o Brigadeiro-General Éric Peltier (França). O evento contou com a presença do Presidente da RCA, Professor Faustin Archange Touadéra, da Ministra da Defesa da RCA, Marie-Noëlle Koyara, do Ministro da Defesa de Portugal, João Gomes Cravinho, da Ministra da Defesa de França, Florence Parly, do Representante Especial do Secretário-geral das Nações Unidas, Mankeur Ndiaye, do *Deputy Director General of the European Union Military Staff*, Major-General Giovanni Manione, entre outras individualidades.

Depois de um ano e meio de liderança da EUTM RCA, regressamos a Portugal com orgulho do dever cumprido e certos de termos contribuído para a edificação das FACA e para a paz na RCA.

Portugal continua a sua participação nesta missão da UE com um efetivo de 19 militares, ocupando um deles o lugar de 2º Comandante da EUTM RCA, fazendo jus ao lema adotado pelo Comando português da missão: *Stronger Together – Plus Fort Ensemble*, juntos somos mais fortes.

Cerimónia de passagem de comando da EUTM RCA (rotação 6/7) realizada a 8 de julho de 2019.

[Espanha]

Operações Especiais no exercício LONG PRECISION 19

Participação portuguesa no exercício LONG PRECISION 19

A participação do Exército Português no exercício LONG PRECISION 19, onde objetivo principal neste ano foi o uso de equipas *Sniper* médias em ambiente de Guerra Híbrida

Texto : Cap Inf OE Gonçalo **Bernardo Pereira** | CTOE/FOE

Decorreu de 9 a 21 de junho, em Espanha, o exercício LONG PRECISION 19, contando, pela quarta vez, com a participação nacional de uma equipa *sniper* a dois elementos (*sniper* e *spotter*), pertencente à Força de Operações Especiais (FOE) do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE).

O LONG PRECISION 19 é um exercício internacional, organizado anualmente pelo comando da Brigada "Almogávares" VI de Paracaidistas

(BRIPAC), do exército espanhol e operacionalizado no terreno pela sua Companhia de Reconhecimento Avançada (CRAV).

Este exercício, desde a sua génese, conta com a presença de diferentes equipas espanholas do Exército, Marinha, Força Aérea e Polícia Nacional, sendo o convite alargado a outros países. Este ano, para além da participação nacional, também teve a presença de elementos de operações especiais da França, da Itália e dos Estados Unidos da América, num total de 40 equipas a dois elementos cada.

O planeamento deste exercício está fortemente orientado para as lições apreendidas, quer em exercícios anteriores, quer na atividade operacional que decorre em diversos Teatros de Operações. O objetivo principal para este ano foi o uso de equipas *sniper* médias (calibre .308 e .338) em ambiente de Guerra Híbrida[1], especialmente em operações noturnas.

Nesta edição do exercício, o mesmo dividiu-se

"O exercício LONG PRECISION é organizado tendo por base as lições apreendidas em exercícios anteriores e a atividade operacional em diferentes Teatros de Operações."

[Cap Inf OE Gonçalo Bernardo Pereira]

[1] Guerra Híbrida Conceito introduzido por Frank G. Hoffman, aplicável quando: "Qualquer adversário que de forma simultânea e adaptativa empregue armas convencionais, táticas irregulares, terrorismo e criminalidade num determinado espaço de batalha de modo a obter os seus objetivos políticos"

em três fases. A primeira fase decorreu durante cinco dias no campo de treino de Casas de Uceda e teve como objetivos específicos o treino de procedimentos em áreas urbanas e áreas arborizadas, assim como, a integração e coordenação entre as diferentes equipas.

Durante estes dias houve oportunidade de treinar e partilhar conhecimentos, técnicas, táticas e procedimentos, das equipas médias *sniper* na Guerra Híbrida especialmente em ambiente noturno e no planeamento de operações *sniper*.

Foram cinco dias intensivos, tendo sido efetu-

ados treinos no período da manhã, tarde e noite, onde a resistência física e psicológica aliada com a capacidade técnica e tática foram postas à prova em desafios de grande complexidade e em cenários aproximados ao ambiente operacional que se vive em diversos pontos do mundo.

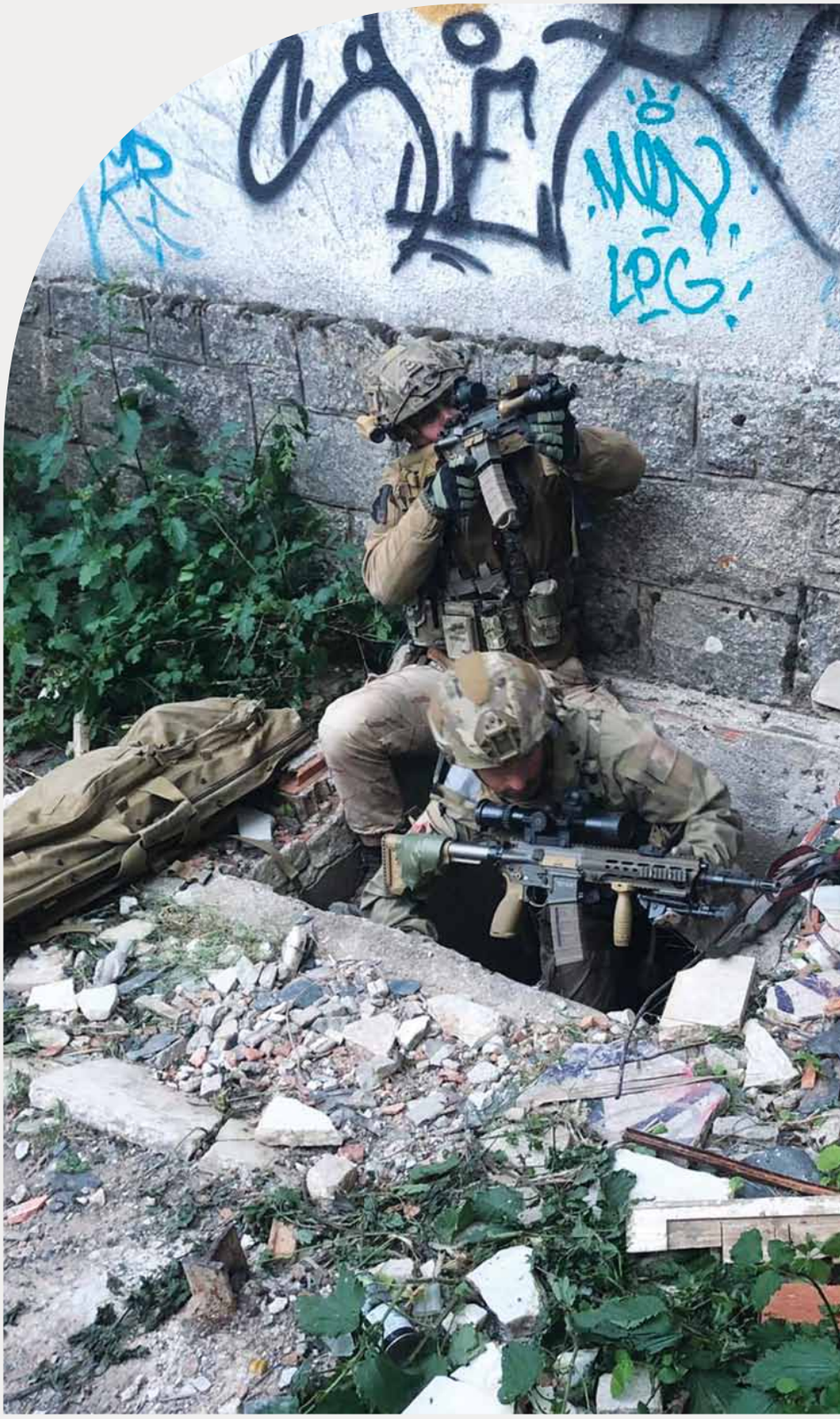
No primeiro dia de treino foram efetuados exercícios de alvos em movimento, a diferentes distâncias, em período diurno e em condições de visibilidade reduzida e em diferentes posições de tiro. Para a execução destas tarefas foi utilizado armamento específico para tiro de precisão e equipamento de apoio ao tiro, fundamental para que a precisão seja garantida.

No segundo dia, o treino incidiu em exercícios no meio urbano – MOUT (*Military Operations on Urban Terrain*). Foram ainda realizados exercícios de *countersniper*, de reação ao contato usando viaturas táticas blindadas, identificação e tiro para diferentes alvos em várias posições de tiro e, no período noturno, foram concretizados diferentes exercícios usando aparelhos de visão noturna e a câmara térmica.

O dia seguinte foi dedicado ao treino e partilha de técnicas, táticas e procedimentos em ambiente MOUT, num cenário único para o efeito, proporcionando diferentes abordagens. Dos exercícios efetuados podemos destacar as posições de tiro em compartimentos, a infiltração em áreas urbanas, *rappel* e os procedimentos de entrada para o segundo piso de um edifício e ocupação da posição de tiro.

O quarto dia, foi reservado para a condução de um exercício de controlo de *stress*, onde a atenção redobrada é condição necessária para se poder identificar os alvos e efetuar tiro em posições diferentes, com diferentes sistemas de armas, o que leva a um grande desgaste físico. Existiu a oportunidade, também, para treinar procedimentos de ocupação de posições de tiro *sniper* em áreas de floresta densa e procedimentos de pistagem e conta-pistagem [2].

No quinto e último dia desta 1ª fase do exercício, efetuaram-se os testes relativos aos efeitos balísticos em diversos tipos de vidros e tiro de va-



lidação da trajetória da munição, onde, uma vez mais, foi discutida e partilhada informação entre os elementos dos vários países participantes.

Ainda neste dia iniciou-se a segunda fase do exercício – o Processo de Decisão Militar, com a apresentação do cenário e o tipo de operações a executar para a fase seguinte, após a qual, deu-se início ao planeamento das missões atribuídas às equipas.

Esta fase teve a duração de dois dias e no final, a equipa portuguesa foi a escolhida para efetuar o *briefing* de planeamento da Ordem de Operações a todos os elementos participantes no exercício.

Após terminada esta fase, as equipas deslocaram-se para o Campo Militar de São Gregório, o segundo maior campo de treino militar da Europa, a fim de se dar início à terceira e última fase do exercício.

No campo militar, as equipas desenvolveram as missões planeadas durante a fase anterior. As missões planeadas e executadas, foram ações *stalking* [3] em áreas abertas e em áreas urbanas e, ainda, um exercício de *countersniper*, onde o ambiente e o cenário em que se executaram as ações foi o mais aproximado aos atuais teatros de operações.

Foram duas semanas intensas, mas realmente produtivas e repletas de novas experiências, sendo um prestígio enorme representar o Exército Português no país vizinho. A nossa participação neste exercício, demonstrou a facilidade de integração e de interoperabilidade com as restantes forças internacionais no que diz respeito à capacidade *Sniper* dos militares de Operações Especiais do Exército Português. Os diferentes cenários e exercícios propostos constituíram-se numa óti-

"A nossa participação neste exercício, demonstrou a facilidade de integração e de interoperabilidade com as restantes forças internacionais..."

[Cap Inf OE Gonçalo Bernardo Pereira]

ma oportunidade de treino validando o excelente trabalho que o Pelotão *Sniper* da Força de Operações Especiais tem realizado ao longo dos últimos anos no CTOE.

[2] Pistagem, acção de seguir pistas no terreno a fim de localizar o rastro de uma força inimiga e a melhor forma de chegar até ela. Em oposição, Contra-pistagem designa as técnicas que visam apagar os vestígios ou presença de uma força ou, ainda, induzir em erro quem está a fazer pistagem, colocando pistas falsas.
[3] *Stalking*, expressão usada na comunidade sniper a fim de designar um deslocamento metódico, lento e paciente até uma posição camuflada que permita observar e/ou fazer tiro sobre forças inimigas sem se ser detetado.

> A *Branch School Advisory Team* (BSAT), presente no Teatro de Operações (TO) do Afeganistão desde junho de 2018, está integrada na Missão *Resolute Support* (RS) da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em apoio ao *Afghan National Army* (ANA).
>
> [TCor Art Sérgio Marques Higino Avelar]

[Afeganistão]

Uma Missão no Afeganistão

A 2ª Força Nacional Destacada na estrutura de comando da Escola de Artilharia do Exército afegão

Texto : TCor Art Sérgio Marques **Higino Avelar** | Cmdt 2FND BSAT

A *Branch School Advisory Team* (BSAT), presente no Teatro de Operações (TO) do Afeganistão desde junho de 2018, está integrada na Missão *Resolute Support* (RS) da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em apoio ao *Afghan National Army* (ANA). Esta Força contribui para a missão primordial da RS, de *Train*, *Advise and Assist* (TAA) – treinar e assessorar as forças de segurança e de defesa afegãs. No caso da BSAT, a sua

Deslocamento para a *School of Artillery*

missão é assessorar a *School of Artillery* (SoA) do ANA, contribuindo para que esta Unidade seja sustentável e capaz de ministrar treino de acordo com os requisitos operacionais do ANA.

A BSAT é constituída por uma secção de assessoria, com oito assessores (cinco de Artilharia, um de Engenharia Militar, um de Administração Militar e um de Transmissões) e um módulo de segurança, com 15 elementos de Operações Especiais.

O segundo contingente da BSAT iniciou a sua missão em dezembro de 2018 – que findou em junho de 2019 – e esteve localizado na base da RS de HKIA (Hamid Karzai International Airport). Conduziu as suas operações e a sua atividade de assessoria maioritariamente no KMTC[1], a cerca de 15 quilómetros a este de HKIA.

Numa fase inicial, até atingir a *Full Operational Capability* (FOC), a BSAT desenvolveu um conjunto de atividades de adaptação ao TO e tarefas específicas adequadas às características da missão. De realçar a fase de treino de técnicas,

[1] *Kabul Military Training Center* - Centro de Treino do exército afegão

Capa/ MRAP com montanhas ao fundo

táticas e procedimentos (TTP), o treino de condução das viaturas MRAP[2] *Maxx Pro*, a formação médica avançada (TCCC[3]) no ROLE II[4], o curso de *Guardian Angel*[5] (GA), o treino em comunicações, a execução de tiro para alinhamento dos aparelhos de pontaria e o reconhecimento dos itinerários pelo módulo de segurança.

A BSAT, mesmo após atingir a FOC e ter iniciado a sua missão, manteve um plano de treino semanal onde incluia o treino e atualização de TTP, *cross training* com outras nacionalidades, treino físico, treino de condução e manutenção das viaturas.

As ações de formação da BSAT, aprovadas pelo comando da RS, por questões de segurança efetuavam-se três ou quatro vezes por semana. Os militares do módulo de segurança eram responsáveis pela preparação das viaturas e equipamentos necessários à missão. Aos assessores cabia a preparação das suas sessões de assessoria de acordo com os objetivos definidos superiormente. O planeamento da operação era realizado pelo *Ground Force Commander*[6], sendo transmitidos todos os detalhes e procedimentos a executar durante o movimento e nas sessões de assessoria, na Ordem de Operações à Força. A esta ordem assistiam todos os militares do módulo de segurança e os assessores que executavam as sessões de assessoria, após o que, e já conhecida a constituição das equipas, lugares nas viaturas e tarefas a executar, os militares faziam uma última verificação e ajuste do seu equipamento individual.

A preparação da operação começava cedo, pois a saída da base requeria um conjunto de procedimentos obrigatórios. As equipas do módulo de segurança procediam a uma última inspeção às viaturas e verificavam as comunicações com a *Kabul Security Force* (Força da RS responsável pelo controlo de movimentos na cidade de Cabul). Ao mesmo tempo, o *Ground Force Commander* dava o *briefing* de segurança aos assessores e intérpretes. Seguidamente os *Team Leaders* procediam à inspeção do equipamento de todos os elementos

[2] *Mine-Resistant Ambush Protected.*
[3] *Tactical Combat Casualty Care.*
[4] ROLE II é um nível de prestação de cuidados médicos com capacidade hospitalar limitada, que consiste em reanimação e cirurgia de controle de danos, fornecidas por pequenas equipas móveis e cirúrgicas de tratamento médico.
[5] Designação dada aos militares que prestam proteção aos assessores. Este curso é obrigatório tanto para os militares que efetuam proteção como para os assessores.
[6] Militar responsável pela missão de assessoria.

da sua viatura e acompanhavam o municiamento do armamento. Depois de todos os elementos estarem dentro da viatura, a BSAT estava pronta a iniciar o movimento.

Chegado à SoA, o módulo de segurança, com as suas equipas (designadas *Guardian Angels*) fazia uma avaliação do local, após a qual, e garantidas as condições de segurança, tinham início as sessões de assessoria. Durante a sessão, os assessores reuniam-se com as suas contrapartes e prestavam a assistência necessária para a melhoria do funcionamento da Unidade, em áreas como os planos curriculares, a formação de artilheiros, a manutenção e melhoramento das infraestruturas, os planos orçamentais e de finanças, os recursos logísticos e os sistemas informáticos e de comunicações. Cada assessor responsável por cada uma destas áreas desenvolvia esforços junto da estrutura superior da RS e do próprio exército afegão no sentido de ajudar a resolver os problemas que a SoA atravessava, com o objetivo último de melhorar a formação dos artilheiros afegãos.

Após a sessão de assessoria estar concluída era realizado o movimento de regresso. A preocupação com a segurança no movimento da coluna de viaturas era uma constante. Chegados ao parque de viaturas, no HKIA, todos os militares apeavam, desmuniciavam e procediam a operações de segurança com o armamento, supervisionados pelos *Team Leaders*. O módulo de segurança efetuava verificações às viaturas de modo a garantir que as mesmas estavam prontas para uma próxima operação.

Após a BSAT já estar desequipada, tanto a secção de assessoria como o módulo de segurança reuniam-se nas respetivas salas para a realização dos seus brífingues. Os assessores reuniam e discutiam os assuntos abordados durante a sessão, garantindo o conhecimento por todos da situação atual da SoA nas diferentes áreas. Com a partilha de informação contribuíam para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das sessões de cada assessor e estabeleciam e refinavam os objetivos para próximas sessões. O módulo de segurança efetuava a sua Revisão Após a Ação, onde abordava o que estava planeado para a missão, como esta decorreu, se houve diferenças para o que estava planeado e que impacto tiveram no cumprimento da missão essas diferenças.

A missão só terminava com a elaboração dos respetivos relatórios. Estes eram uma ferramenta muito importante, pois era onde ficava registado toda a atividade de assessoria desenvolvida pela BSAT e que era enviada para o escalão superior. O módulo de segurança efetuava também um relatório sobre o ambiente encontrado no movimento e durante a assessoria.

No dia seguinte, a BSAT estava de novo a iniciar o processo de preparação para uma nova missão de assessoria. ع

Inspeção ao equipamento individual

Comando-Missão

Os desafios aos líderes militares: O caso da Brigada Mecanizada

No âmbito do Seminário Internacional organizado pelo Instituto Universitário Militar, em 30 de maio de 2019, subordinado ao tema *"Mission Command: the future role in 21st Century"*, a primeira sessão decorreu centrada na filosofia do conceito. Este texto constitui uma possível abordagem sintética ao assunto, desenvolvida a partir de experiência prática na Brigada Mecanizada

Texto : BGen Eduardo **Ferrão** | Comandante da BrigMec

Comando-Missão é muito mais que uma filosofia ou relação de comando/liderança em ambiente militar. Traduz toda uma forma de estar e de cumprir a missão que, em campos de batalha complexos, não lineares, com enormes dilemas operacionais, estratégicos ou táticos, se pode edificar em torno de quatro elementos cruciais, escolhidos no quadro de uma opção de comando: a confiança, a genuinidade, a comunicação e a educação.

"Confiança"

Confiança é o elemento matricial de qualquer relacionamento humano que se pretenda forte,

> **"Comando-Missão é muito mais que uma filosofia ou relação de comando/liderança em ambiente militar. Traduz toda uma forma de estar e de cumprir a missão..."**
>
> **[BGen Eduardo Ferrão]**

eficaz e com sentido. Comando-Missão enquanto filosofia tem como um dos seus pilares a iniciativa dos escalões subordinados. Esta iniciativa é uma das ferramentas encontradas para manter um ciclo de decisão e ação mais rápido que o adversário, num ambiente caótico e em constante mutação, como aquele em que decorrem as operações militares, especialmente as de combate. Este ambiente, sendo um "triturador" de planos gizados, requer uma capacidade de decisão e adaptação local, ou seja, ao nível dos escalões subordinados, que impeça a perda do ímpeto, que não deve ser confundido com velocidade, um ciclo de decisão e ação mais moroso que o do adversário e uma consequente passagem à reação e inevitável derrota devido à acumulação de ações anacrónicas.

Evidentemente, a iniciativa a todos os escalões, com a respetiva miríade de interpretações da evolução da operação, levaria ao caos e ao não respeito pelo princípio da unidade de esforço. Como antídoto para este caos, mas mantendo-se a necessidade de decisões céleres, criou-se o conceito de "iniciativa disciplinada". Esta disciplina é dada pela iniciativa praticada dentro da latitude dada pela finalidade da missão e intenção do Comandante.

Para que esta iniciativa disciplinada seja incentivada e praticada é necessário que a matéria que preenche o canal que liga os distintos escalões seja a "confiança". Esta confiança materializa-se para os subordinados na não prática da "política dos zero erros" e num sistema que não só permite, mas aprende com os "erros bem-intencionados". Para o Comandante, a confiança traduz-se na competência tática dos escalões subordinados, fruto da experiência e treino, e na implementação da filosofia do Comando-Missão em situações de treino e guarnição, único garante de que também será aplicada no caos das operações militares. Caso estas premissas da relação biunívoca de confiança não estejam presentes, será mais prudente optar por um sistema mais centralizado e diretivo, facilitado na atualidade com os avanços dos sistemas de apoio à decisão, incorporando inteligência artificial, e dos meios e sistemas de comando e controlo.

"Genuinidade"

A genuinidade neste contexto está relacionada com duas dimensões: a liderança e o conceito de Comando-Missão em si mesmo. E por genuinidade entenda-se a autenticidade de cada um destes conceitos.

Comum a todas as filosofias de comando, e marcadamente distinto e importante, é a liderança. A genuinidade da liderança está relacionada com a sinceridade, a honestidade dos comandantes, que têm de ser reais, mostrar exatamente aquilo que aparenta ser, sem ser falsa. A guerra é sobretudo uma interação humana e a tecnologia, embora tenha aspeto fundamental, não reduz esta caraterística. É por isso que a filosofia de comando deve ser baseada em aspetos humanos, mais do que aspetos tecnológicos.

Para ter sucesso e conseguir criar um verdadeiro empenhamento por parte dos subordinados, as técnicas de influência e de orientação têm de ser percebidas como genuínas e sinceras. Só assim se alcança o clima positivo e de confiança fundamental para que os subordinados sintam que têm condições para assumir o papel fundamental na iniciativa descentralizada em que assenta o Comando-Missão.

"Comunicação"

Os líderes, a todos os níveis, conhecem-se a si próprios, a missão e a mensagem. Devem por isso partilhar com os seus subordinados o máximo de informação possível; um canal aberto de troca de informação, de duas vias, reforça a partilha dos valores da equipa e contribui para a criação de um

ambiente construtivo em que todos participam.

Comunicar aberta e claramente com os superiores é importante, e ainda mais para os líderes militares. Entender a intenção, prioridades e formas de pensar torna mais fácil antecipar o planeamento futuro, bem como as prioridades afetas aos recursos. Perceber o azimute do escalão superior reduz a quantidade de correções nos níveis mais baixos e dessa forma minimiza a fricção e mantem um clima organizacional estável.

Por outro lado, é fundamental no processo comunicacional a coordenação e o *networking* entre os diversos *staffs*. Este trabalho de coordenação e partilha de informação fornece ao Comandante uma imagem mais vasta do ambiente operacional e das suas diversas dimensões, pois permite-lhe comunicar e interagir constantemente e partilhar pensamentos, ideias, e prioridades através de múltiplos canais, criando uma imagem mais completa.

Um outro aspeto fundamental na comunicação é a capacidade de persuasão. Em ambientes controversos, a utilização positiva da persuasão e clareza ajudam a ultrapassar resistências e a construir apoios. Ao reduzir o espaço para mal-entendidos, a persuasão reduz o tempo desperdiçado a ultrapassar assuntos pouco importantes, contribuindo também, assim, para a adesão às ideias do Comandante através de uma mensagem clara, unificadora e mobilizadora.

"A incorporação de uma filosofia de Comando-Missão no Exército implica a sua integração em todos os momentos da vida militar, com especial preponderância para a educação."

[BGen Eduardo Ferrão]

Um último aspeto, no âmbito da comunicação, é a sua importância em situações em que são exigidas mudanças organizacionais em face da alteração da missão. Neste quadro, é fundamental comunicar a visão do Comandante, explicando claramente porque são necessárias as mudanças, como as alterações vão contribuir para o cumprimento da missão, os benefícios que advêm da mudança, o que está planeado e as consequências caso nada mude. É também desta forma que os subordinados se envolvem e promovem a iniciativa tão necessária à mudança com sucesso.

"Educação"

Auftragstaktik é uma palavra alemã difícil de traduzir satisfatoriamente noutros idiomas. A tradução literal corresponde a "tática delegada" e foi uma necessidade do estado-maior alemão, materializada em regulamento, em 1888. Na altura representou uma rotura enorme em relação ao modo de combater vigente, já que as Companhias, em vez de formarem em fileiras cerradas para tiro, passavam operar em ordem dispersa, ocupando frentes superiores a 1,5 quilómetros. Se, por um lado, as novas espingardas de retrocarga, cano estriado e melhor obturação permitiam maiores alcances e precisão, por outro, a dispersão das Unidades tornou impossível o comando, mesmo dos baixos escalões, à voz. A solução alemã foi delegar nos comandantes de Secção, Pelotão, Companhia a Batalhão o modo como as suas Unidades operariam no terreno, bastando somente transmitir, via cadeia de comando, o estado final pretendido. Durante toda a década de 1890, a *auftragstaktik* foi muito criticada, mal compreendida e dificilmente integrada no exército alemão.

Foi a nomeação de comandantes de Divisão adeptos da nova escola que criou condições para que uma nova geração de comandantes de Batalhão a Companhia fosse incentivada a testar e praticar as novas táticas. A partir do início do século XX, o emprego prático do modelo transformou as mentalidades e fez com que os Oficiais passassem a ser educados com base nesta filosofia militar. Isto foi conseguido por via do sistema de educação militar superior da *Kriegsakademie* (Escola de Guerra). O exército alemão integrou o conceito em todos os escalões e em todos os momentos de treino, incluindo a formação básica das Praças e mesmo no serviço interno das Unidades aquarteladas. A experiência demonstrou que quanto mais extensivo a todos os efetivos fosse o conceito, mais eficaz se tornava, enquanto os comandantes se escusavam de reprimir os

Artigo elaborado com a colaboração de: TCor Inf Luis Escorrega, TCor Inf João Barros, TCor Cav Paulo Serrano e TCor Inf Carlos Afonso.

> **"A aplicação do conceito de Comando-Missão, assente nos pilares apresentados, tem sido colocada em prática na Brigada Mecanizada nos últimos anos..."**
>
> **[BGen Eduardo Ferrão]**

subordinados, ainda que cometessem erros ligeiros no seu comando. Os resultados, em ambos os conflitos mundiais, foram extraordinários, permitindo aos alemães vencer ações de combate, partindo de um potencial relativo de combate desfavorável. A educação de acordo com esta filosofia conduziu, também, ao desenvolvimento de abordagens inovadoras, como as Unidades de choque (*stosstruppen*) da 1ª Guerra Mundial e a *blitzkrieg* da 2ª Guerra Mundial.

A incorporação de uma filosofia de Comando-Missão no Exército implica a sua integração em todos os momentos da vida militar, com especial preponderância para a educação. É preciso aprender a ser comandado e a comandar no contexto desta filosofia, desde o início da formação militar.

"Encontrar a medida adequada para o dia a dia de uma Brigada"

Os elementos em torno dos quais se organizou o conceito de Comando-Missão correspondem a uma de múltiplas abordagens possíveis. Se, por um lado, os quatro fatores: confiança, genuinidade, comunicação e educação devem estar presentes, por outro lado, o peso relativo de cada um e o acrescento de outros, dependerão do estilo de liderança, do ambiente operacional e das caraterísticas e volume da Força comandada. É na forma como os comandantes manejam estes fatores e escolhem outros que residem os desafios que a filosofia Comando-Missão lhes coloca.

A aplicação do conceito de Comando-Missão, assente nos pilares apresentados, tem sido colocada em prática na Brigada Mecanizada nos últimos anos, assente num conjunto de ideias organizadas de modo coerente, às quais assiste um ponto de partida incontornável: o cuidado com o Soldado. Comando-Missão é, sobretudo, a capacidade de, com um mínimo de intervenção, potenciar ao máximo a iniciativa dos escalões subordinados, na certeza de que a resultante é sempre superior à que seria obtida através de uma liderança predominantemente diretiva. JE

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Soldado Condutor

"...recentemente participei no exercício SAGITÁRIO realizado em Pontevedra, Espanha, onde efetuei o transporte de uma viatura PANDUR 8x8."

[Sold Cond Flávio Francisco]

O Soldado Condutor Flávio Francisco contou a sua experiência ao serviço do Exército Português, como condutor de viaturas pesadas

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Ingressei no Exército em maio de 2016, no Regimento de Apoio Militar de Emergência, em Abrantes, onde frequentei o 4º Curso de Formação Geral Comum de Praças. Terminada a recruta fui colocado no Batalhão de Apoio e Serviços (BApSvc) da Brigada Mecanizada, em agosto de 2016, onde permaneço até hoje.

A minha especialidade é condutor de viaturas militares pesadas e tenho as cartas C, C+E e a especialização ADR*, todas obtidas no Exército. Inicialmente estive na Secção de Transportes Gerais onde realizava vários tipos de transporte em diferentes viaturas. Atualmente estou na Secção de Combustíveis e Lubrificantes da Companhia de Reabastecimento e Transporte do BApSvc, onde habitualmente faço o transporte de combustível para várias Unidades do País, o apoio a exercícios militares realizando reabastecimento de combustível e o transporte de materiais e equipamento em viaturas pesadas e viaturas pesadas com reboque.

Já estive presente em vários exercícios dentro e fora do nosso País. Mais recentemente, participei no exercício SAGITÁRIO realizado em Pontevedra, Espanha, onde efetuei o transporte de uma viatura PANDUR 8x8.

A especialidade de condutor é das mais importantes no Exército, pois sem nós nada se movimenta. Cabe-nos a nós, condutores, o transporte do pessoal, rebocar uma viatura que teve um problema, transportar materiais para um exercício e o transporte de matérias perigosas. Esta especialidade é de muita responsabilidade, pois impõe um grande rigor na sua execução, pela importância dos materiais que transportamos e mais importante, ainda, pelo transporte em segurança das pessoas.

Desde que ingressei no Exército o meu propósito foi ser condutor, com o objetivo de adquirir valências, experiências e conhecimentos importantes para um futuro, acabado o tempo limite do Serviço." ع

* ADR: certificação internacional para condutores de mercadorias perigosas

Almeida, a "Estrela do Interior"

O papel de Almeida, em variadas épocas e as recriações históricas que desde 2004 mostram a realidade de tempos passados

Texto: Coronel Inf (Ref) Ribeiro de **Faria**

Almeida desempenhou um papel preponderante em várias épocas da História Militar de Portugal. Romanos e Árabes cedo perceberam a importância da sua localização e aí fundaram comunidades de grande relevância.

D. Dinis concedeu-lhe o seu primeiro foral em 1296 e lá construiu um castelo para barrar uma natural linha de infiltração no território do Reino.

As Guerras da Restauração (séc. XVII), a Guerra dos Sete Anos – A Guerra Fantástica – (séc. XVIII) e as Lutas Liberais (séc. XIX) fizeram de

Almeida palco de intensas operações militares. Particularmente o Cerco de Almeida pelas forças de Massena que comandava o Exército de Portugal, durante a 3ª. Invasão Francesa, tornou-se um marco importante na vida da localidade.

Em Almeida, desde 2004, faz-se a recriação desse acontecimento.

A "Recriação Histórica" é uma atividade que visa mostrar, tão próximo da realidade quanto possível, como se vivia e se desenvolviam as acções numa época em apreço.

Salvaguardando os números, a utilização das armas, as manobras das unidades, os procedimentos táticos são objeto de estudo sério e exaustivo sendo, depois, executados por elementos fardados com os uniformes usados na época.

O apoio popular, mesmo do clero, factores importantes a considerar na resistência ao invasor, estão também presentes e usando os trajos da época, armados de foices, forquilhas, cajados, executam ações de guerrilha, apoio sanitário e mesmo apoio logístico. As "vivandeiras", mulheres que acompanhavam as tropas como vendedoras de pequenos artigos de subsistência, aparecem também representadas.

Normalmente, no último fim-de-semana de Agosto, Almeida volta ao início do séc. XIX e pelas suas ruas desfilam soldados, damas, camponeses, frades e padres que criam um ambiente

"A "Recriação Histórica" é uma atividade que visa mostrar, tão próximo da realidade quanto possível, como se vivia e se desenvolviam as acções numa época em apreço"

[Cor Ribeiro de Faria]

que facilita a compreensão da vivência daquela época.

As actividades militares, orientadas e coordenadas pela Associação Napoleónica Portuguesa (ANP) com o apoio do Grupo de Recriação Histórica do Município de Almeida (GRHMA) tomam vida através da constituição de um acampamento militar onde se desenvolvem acções como sejam a instrução individual e colectiva, ordem unida, limpeza de armamento e actividades lúdicas que visam a manutenção do moral e bem-estar dos combatentes.

Operações de maior envergadura recriam o ataque das forças francesas que culmina com a simulação do rebentamento do paiol, episódio que na realidade aconteceu e provocou a rendição prematura da fortaleza e, posteriormente, no dia seguinte as acções que levaram à sua reconquista, são o "prato forte" das actividades.

Todas as acções que já chegaram a contar com mais de 500 recriadores (portugueses, ingleses, franceses, espanhóis, holandeses), têm merecido por parte dos participantes, os maiores elogios no que respeita ao acolhimento, à organização e conduta das acções pelo rigor e respeito pelos procedimentos em conformidade com a época.

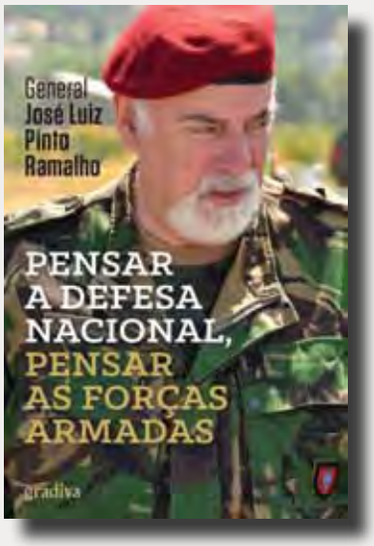
Para os amantes destas actividades, e mesmo para os "curiosos", assistir a estas recriações é certeza de um fim-de-semana bem passado.

"Todas as acções que já chegaram a contar com mais de 500 recriadores têm merecido por parte dos participantes, os maiores elogios no que respeita ao acolhimento, à organização e conduta das acções pelo rigor e respeito pelos procedimentos em conformidade com a época"

[Cor Ribeiro de Faria]

Nota: Este artigo não segue o novo acordo ortográfico

Pensar a Defesa Nacional, Pensar as Forças Armadas



Com espírito de elevada responsabilidade, e beneficiando de experiência vasta e muito enriquecedora no decurso da sua carreira, o General Pinto Ramalho oferece uma excelente contribuição para ajudar a refletir sobre a Defesa Nacional e sobre as nossas Forças Armadas.

No contexto de um país ainda carente de reflexão efetiva, em particular, de visão estratégica sobre estas matérias, a presente análise crítica, contendo também a inteligência e a iluminação subjacentes à sua projeção no futuro, revela-se profundamente útil e de leitura imprescindível.

RAMALHO, José Luiz Pinto, *Pensar a Defesa Nacional, Pensar as Forças Armadas*, Gradiva, 2019

Grandes Mistérios da História de Portugal

O título aguça a curiosidade. Por muito que se conheça a História de Portugal há inúmeros episódios e factos menores que desconhecemos, mesmo os associados a grandes figuras do nosso passado. Sabia, por exemplo, que D. Afonso Henriques teve sete filhos e que um deles, o que veio a ser seu sucessor, D. Sancho I, foi batizado Martinho; que já existiu um "microestado portunhol" entre a Galiza e Trás-os-Montes ou que uma jovem e corajosa mulher, disfarçada de homem, combateu e aterrorizou os mouros no Norte de África?

Este é um outro olhar sobre a nossa História; descontraído, mas com o indispensável rigor que se exige na narração de factos históricos.

MARIANO, Fátima, *Grandes Mistérios da História de Portugal – Episódios controversos, lendas e histórias reais desconhecidas*, Contraponto, 2019

Brigada Mecanizada: 40 Anos de Compromisso com a Defesa Coletiva

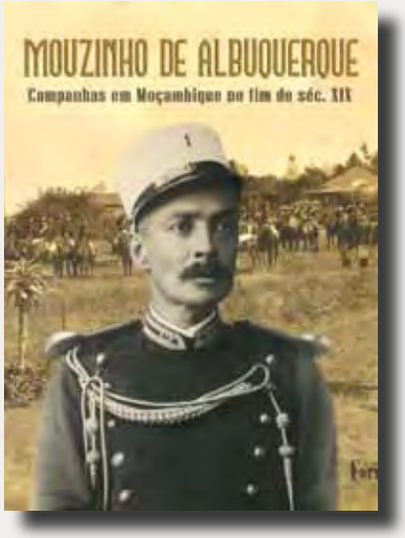
Este livro, da autoria de vários autores, foi coordenado pelo Comandante da Brigada Mecanizada, Brigadeiro-General Eduardo Mendes Ferrão.

A obra exigiu uma pesquisa persistente, muitas vezes em fontes dispersas, e menos organizadas, na procura de elementos que trouxessem à estampa episódios e factos menos conhecidos ou abordados em menor profundidade.

Resulta daqui, entre outras especificidades, uma riqueza de imagens ilustrativas dos textos, que muitas vezes contribui para a sua localização temporal e espacial.

Vários autores, *Brigada Mecanizada: 40 Anos de Compromisso com a Defesa Colectiva*, Fronteira do Caos, 2019

Jornal do Exército Edição Especial, Mouzinho – Campanhas em Moçambique no fim do séc. XIX



O Jornal do Exército associou-se à Direção da Arma de Cavalaria, nas comemorações do Dia da Arma e publicou uma revista dedicada a Mouzinho de Albuquerque. Aproveitando as excelentes relações com a edilidade da vila da Batalha, as cerimónias anuais do culminar da Marcha a Cavalo e a evocação do patrono da Arma de Cavalaria e insigne batalhense, foi apresentada, no passado dia 20 de julho, no Posto de Turismo desta vila, a revista Mouzinho de Albuquerque – Campanhas em Moçambique no fim do séc. XIX. É uma revista de história militar que dá a conhecer a vida e obra deste ilustre oficial de cavalaria, profusamente ilustrada, com fotografias da época, algumas apresentadas pela primeira vez, e com uma iconografia de objetos e mapas, que permite ao leitor ter uma perspetiva mais real das dificuldades, agruras e êxitos dos militares portugueses em Moçambique no fim do século XIX.

Jornal do Exército, Edição Especial, Mouzinho – Campanhas em Moçambique no fim do séc. XIX, maio de 2019

Guerres & Histoire

Este número especial da revista francesa Guerres & Histoire traz-nos o tema relacionado com centenário da 1ª Guerra Mundial e lança-nos uma interessante pergunta. Com o armistício de novembro de 1918, a paz chegou verdadeiramente à Europa e ao mundo?
Como poderemos ler em mais um excelente número desta revista, após o fim da Grande Guerra, só em cinco anos, entre 1918 e 1923 em vários locais do mundo, decorreram cerca de 40 grandes conflitos, acompanhados de massacres e destruições que vieram aumentar em vários países, gravíssimos problemas económicos e sociais decorrentes dos quatro anos do grande conflito.

Guerres & Histoire, número especial de novembro de 2018

PM – A Polícia Militar no Ultramar. Nº 1 – São Tomé e Príncipe

A Associação de Lanceiros, para a preservação da memória da passagem pelo Ultramar da Polícia Militar, deu início à publicação de uma resenha das subunidades mobilizadas, pelo Regimento de Lanceiros nº 2, para as diversas ex-províncias ultramarinas.
Este primeiro número é dedicado a São Tomé e Príncipe. Principia com a Companhia de Polícia Militar 222 e finda com o Pelotão de Polícia Militar 8270/74. O seu conteúdo integra uma listagem de todos os militares constituintes dessas subunidades e fotos de época (algumas inéditas e curiosas), de guiões e distintivos. Outros números se seguirão (está já em preparação o relativo a Macau).

Associação de Lanceiros, PM – A Polícia Militar no Ultramar. Nº 1 – São Tomé e Príncipe, 2019

Once Upon a Time in Hollywood

Este filme é uma comédia dramática, escrita e dirigida por Quentin Tarantino. Produzido pela Columbia Pictures e Heyday Films, é uma coprodução internacional entre os Estados Unidos e o Reino Unido e conta no seu elenco com nomes como Leonardo DiCaprio, Brad Pitt, Margot Robbie e Al Pacino.
O enredo desta obra passa-se em Los Angeles, nos anos 60, numa história alternativa na qual um ator de televisão e o seu duplo, já longe do auge das suas carreiras, embarcam numa aventura para criar um nome na indústria cinematográfica de Hollywood.

Comédia/Drama, M/12, nos cinemas desde 15 de agosto

Tolkien

Após o falecimento da sua mãe, quando ainda era criança, J.R.R. Tolkien (Nicholas Hoult) e o seu irmão são entregues aos cuidados do padre Francis (Colm Meaney).
O filme explora a juventude do conhecido escritor e a forma como ele encontra amizade, coragem e inspiração num grupo de artistas na escola que frequenta. Esta cumplicidade fortalece-se à medida que crescem, amam e sofrem juntos, passando pelo namoro agitado com a sua amada Edith Bratt, até ao rebentar da Primeira Guerra Mundial, que ameaça dividir o seu grupo de amigos.

Drama, M/12, nos cinemas desde 25 de julho

They Shall Not Grow Old

O diretor Peter Jackson, conhecido por realizar trilogias como “O Senhor dos Anéis” e “O Hobbit”, criou este documentário, uma longa metragem onde recria as batalhas e os horrores da Primeira Guerra Mundial. Aqui, a equipa de produção de Peter Jackson obteve imagens de arquivo, originalmente em preto e branco, e coloriram-nas. O resultado, como refere no *trailer*, é "a Grande Guerra como nunca antes foi vista".
Usando imagens originais do Imperial War Museum, áudios do arquivo da BBC e entrevistas com veteranos, Jackson recria o conflito de uma forma inédita.

Documentário, M/16, disponível no Canal História

Bolívar

Bolívar é a mais nova série Netflix, em parceria com a Caracol Televison. Esta série traz-nos a história de ascensão de Simón Bolívar, um General que ajudou diversos países sul-americanos a libertarem-se do domínio da Espanha.
A série é biográfica, referindo-se a factos do século XIX, que incluem acontecimentos ocorridos na atual Colômbia e na Venezuela. Simón Bolívar, é interpretado por Luis Geronimo Abreu que nasceu em Caracas, assim como a personagem. Para que a série de sessenta episódios pudesse chegar até nós, as filmagens ocorreram na Colômbia e também em Espanha.

Biográfica/Histórica, M/16, estreia na Netflix a partir de 21 de julho

Control

Control é um jogo de ação de tiro na terceira pessoa, desenvolvido pela Remedy Entertainment e publicado pela 505 Games. Tem previsão de lançamento para 27 de agosto de 2019 para Microsoft Windows, PlayStation 4 e Xbox One.
Jesse Faden, após uma experiência traumática na sua infância, que lhe concedeu poderes sobrenaturais, procura respostas no Escritório Federal de Controlo, uma agência governamental clandestina encarregada de estudar e combater fenómenos sobrenaturais. Após ser nomeada como responsável desta organização, Jesse começa a estudar e combater estas criaturas sobrenaturais.

Ação, à venda a partir de 27 de agosto, Windows/PS4/Xbox One

Shenmue III

Em 1987, o lutador de artes marciais Ryo Hazuki viajou de Yokosuka, no Japão, para as montanhas de Guilin , na China, à procura do assassino do seu pai, Lan Di. Lá conhece Ling Shenhua, uma garota misteriosa que aparecera nos seus sonhos. Ryo e Shenhua embarcam numa nova jornada, unindo esforços para vingarem a morte do pai de Ryo.
Shenmue III é um jogo de ação e aventura desenvolvido por Neilo e Ys Net. Está programado para ser publicado pela Deep Silver, a 27 de agosto para Windows e para a PlayStation 4 (PS4).

Ação/Aventura, à venda a partir de 27 de agosto, Windows/PS4

Agenda Cultural

Exposição "Das Trincheiras ao Hospital· Portugal, Saúde e Grande Guerra"

De 29 de julho a 29 de setembro
2ª feira a domingo, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00
Hospital de Santo António – Auditório Prof. Dr. Alexandre Moreira
Centro Hospitalar Universitário do Porto

Odisseia Genética· venha conhecer a épica viagem dos seus genes

9 de outubro (sessão 1)
4 de dezembro (sessão 2)
Das 18h00 às 20h00
Sala Polivalente
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

III Congresso Internacional "A República no Pós-Guerra:os Açores, centralidade e comunicações no Atlântico Norte"

De 18 a 20 de outubro
Museu de Santa Maria
Vila do Porto
Santa Maria (Açores)

COMEMORAÇÕES DO

DIA DO EXÉRCITO

PROGRAMA GERAL

SETÚBAL 2019

19 A 27 OUTUBRO

OUTUBRO

19

Homenagem aos Antigos Combatentes
17h00 - Praça Almirante Reis

Conferência "A Portugalidade"
18h00 - Auditório do Instituto Politécnico de Setúbal

20

Espetáculo Equestre
16h00 - Largo José Afonso

***Boot Camp* Exército**
Início - 09h00 (dia 19)
Encerramento - 15h00 (dia 20)
Parque de Santiago

***Team Building* Exército**
09h00/18h00 - Parque de Santiago

23

Descerramento da lápide evocativa dos militares do RI11 mortos na Grande Guerra
15h00 - Escola de Hotelaria e Turismo

Lançamento do Livro "Santo António e o Exército"
16h00 - Salão Nobre dos Paços do Concelho

Concerto da Banda Sinfónica do Exército
22h00 - Fórum Municipal Luísa Todi

24

Evocação e Homenagem a D. Afonso Henriques
11h00 - Igreja de Santa Cruz (Coimbra)

25

Atividades Militares Complementares
10h00/22h00 - Av. Luísa Todi
Largo José Afonso

Disponibilização de Atos Médicos e Veterinários
09h00/13h00 | 14h00/18h00 - Av. Luísa Todi

26

27

Missa de Ação de Graças e Sufrágio
10h30 - Igreja de São Julião

Cerimónia Militar
12h00 - Largo José Afonso

OUTUBRO

EXÉRCITO PORTUGAL

SETÚBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO

www.setubal.pt

COMEMORAÇÕES DO

DIA DO EXÉRCITO

SETÚBAL 2019

19 A 27 OUTUBRO

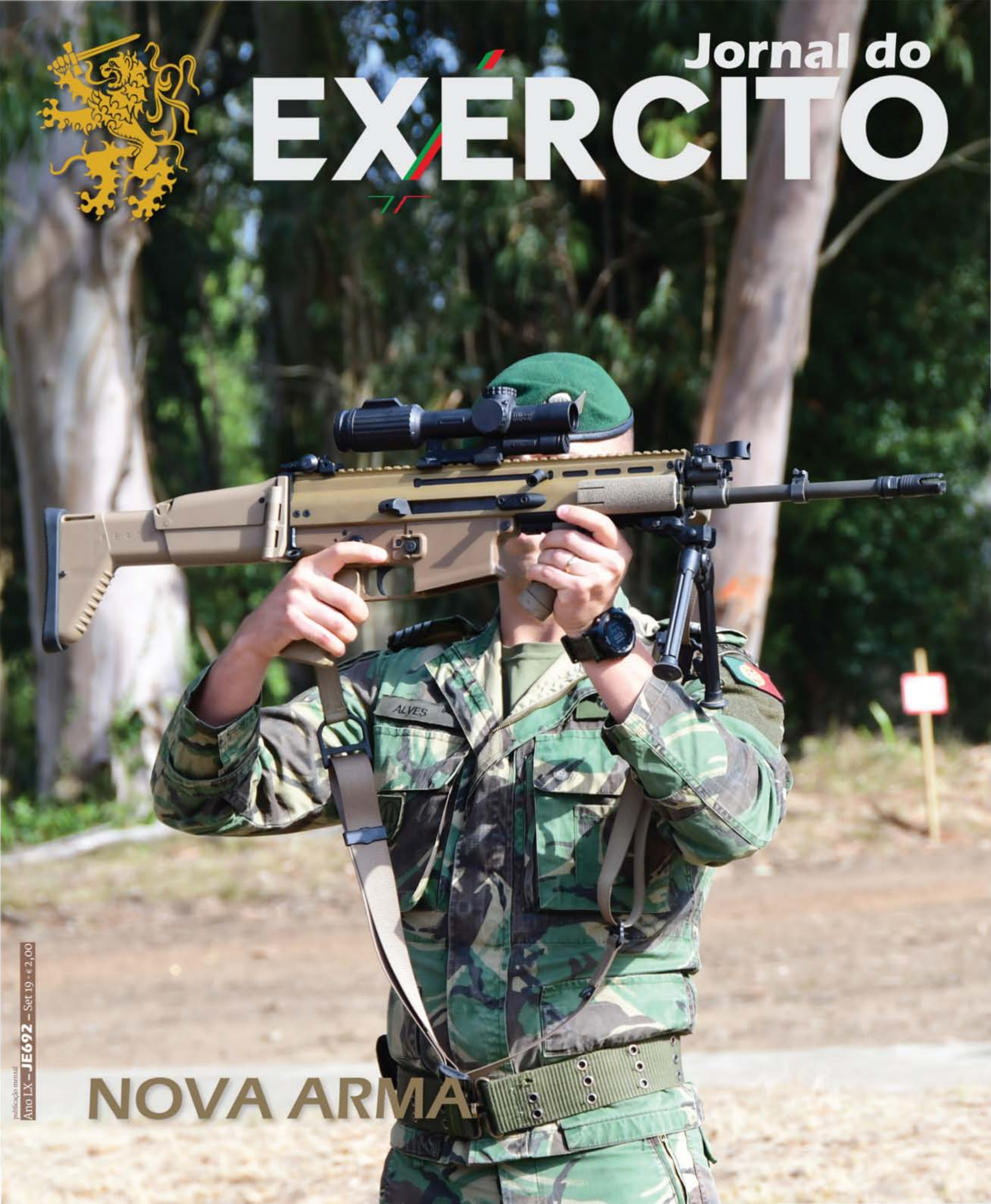
CERIMÓNIA MILITAR
DEMONSTRAÇÕES MILITARES
ATOS MÉDICOS E VETERINÁRIOS
ATIVIDADES DE LIDERANÇA
ESPETÁCULO EQUESTRE
CONCERTOS MUSICAIS
ATIVIDADES CULTURAIS
CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

EXÉRCITO PORTUGAL

SETÚBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO

exercito.pt

mun-setubal.pt



NOVA ARMA

publicação mensal
Ano LX – JE692 – Set 19 - € 2,00

O **Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional** permite a pesquisa simultânea em várias bases de dados documentais e patrimoniais das Bibliotecas, Arquivos e Museus Militares, do Ministério da Defesa Nacional, Estado-Maior General das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto de Defesa Nacional e Liga dos Combatentes.

O **Exército Português** participa neste Portal com:

BIBLIOTECAS:

Bib. Digital do Exército
Bib. da Academia Militar
Bib. da Cartografia Militar
Bib. da Engenharia Militar
Bib. da Escola das Armas
Bib. da Esc. de Sargentos do Exército
Bib. da Escola dos Serviços
Bib. do Colégio Militar
Bib. do Exército
Bib. do Museu Militar do Porto

ARQUIVOS:

Arquivo Histórico Militar
Centro de Audiovisuais do Exército

MUSEUS:

Museu Militar da Madeira
Museu Militar de Bragança
Museu Militar de Elvas
Museu Militar de Lisboa
Museu Militar do Porto
Museu Militar dos Açores

portalmemoria.defesa.gov.pt

EXÉRCITO
PORTUGAL

As Pessoas no Centro da Gestão

O Diretor da Direção de Administração de Recursos Humanos
Major-General
Rui Manuel **Rodrigues Lopes**

A Direção de Administração de Recursos Humanos no quadro das suas atribuições e de acordo com as Diretivas do Escalão Superior, identificou na sua Diretiva Parcelar para o triénio 2019/2021 um conjunto de linhas de ação, devidamente enquadradas no modelo referencial da gestão estratégica dos recursos humanos, o qual coloca as pessoas, nas suas dimensões individual e qualitativa no centro de gravidade das tarefas associadas à gestão e que impõe, no caso da Instituição Militar, o desafio de procurar conciliar as características de uma condição profissional muito exigente, com as expetativas dos seus militares e trabalhadores civis.

É neste enquadramento que está em curso a revisão de um conjunto de normativos relativos às nomeações e colocações dos militares, tendo como objetivo o de integrar os percursos profissional e formativo, edificando, paralelamente, um novo modelo organizacional para a gestão das carreiras.

De igual modo, de uma forma gradual, mas consistente, está a realizar-se o reforço do Mapa de Pessoal Civil do Exército atentas as efetivas necessidades de funcionamento administrativo e de apoio logístico de base.

A plena concretização destas linhas de ação terá de estar devidamente suportada em processos administrativos mais simplificados, suportados pelo SIGDN/RH, impulsionando ganhos de eficiência organizacional.

No âmbito da divulgação e do recrutamento para a prestação de serviço militar em RV/RC, estão implementadas estratégias que potenciam a implantação territorial das UEO do Exército, que afirmam uma presença ativa nas redes sociais, adaptada à geração com a qual estamos a comunicar e que não deixam de contemplar igualmente uma presença nos OCS e nos eventos nacionais de elevada visibilidade, difundindo uma proposta de valor atrativa e diferenciadora, alicerçada numa experiência profissional e pessoal única e enriquecedora, num quadro de incentivos deveras aliciantes.

Gerir pessoas impõe, inequívocamente, a plena concretização da divisa da DARH, "Expendere Omnes Casvs", a qual nos alerta para a necessidade de analisar com imparcialidade e rigor as circunstâncias particulares de cada situação, garantindo que em todos os atos administrativos praticados, subsiste a conformidade legal e a ajustada fundamentação de facto e de direito.

Fonte : PT AHM/FE/110/F1/MD1/002

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m²) intramuros
Total: 155900
Coberta: 19340
Descoberta: 136560
Campos de Jogos: 1600
Paradas e arruamentos: 47290

Capacidade (Praças)
Normal: 960
Máxima: 1920

Quartel de São Lourenço – PM 10/ Abrantes

Fonte : RAME

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Uma semana depois da entrega do quartel de Leiria ao Exército seguiu-se, a 13 de maio de 1955, a outorga do quartel de São Lourenço, situado no planalto que lhe deu o nome, junto à Estrada Nacional 3, na freguesia de S. Vicente, em Abrantes. A sua denominação oficial, porém, só lhe foi atribuída em janeiro de 1959, pois de início chegou também a ser identificado por quartel do Vale de Roubam.

Nele, o traço do edificado difere de todos os restantes quartéis CANIFA. É o único cuja Porta de Armas não está defronte do edifício de Comando e em que a disposição das suas nove casernas não é simétrica. Oito casernas, de um só piso, delimitam a Parada, cinco dum lado e três do outro e a nona, de dois pisos, encontra-se afastada de todas as outras numa extremidade do quartel, junto da altaneira torre-reservatório de água, que domina todas as restantes construções.

Digno, ainda, de realce a existência de uma piscina, construída já depois da receção do quartel, como parte integrante de um conjunto de acrescentos, feitos até 1960, que incluíram também pocilgas, aviários e uma coelheira. Estes últimos, comuns nos CANIFA, para ajudar a prover o sustento dos militares neles alojados.

Foi a casa do Regimento de Infantaria nº 2 (entre 1975 e 1993, conhecido por Regimento de Infantaria de Abrantes) até 28 de junho de 2006 quando foi entregue à Escola Prática de Cavalaria, que o ocupou até 1 de janeiro de 2014. Desde essa data passou a estar ligado ao Apoio Militar de Emergência, sendo hoje a sede do seu Regimento e também um dos três polos de formação de Praças do Exército.

Divulgação e Recrutamento para o Serviço Militar em RV/RC **22**

Fonte : **DARH**

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": *Novas Armas do Exército* (**Foto** :)

Imagem da Capa :

(**Foto** :)

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
Outras Notícias 12

Atualidades
... mais que mil palavras 18
Capacidades
- Divulgação e Recrutamento para o Serviço Militar em RV/RC 20
- Os drones no Exército Português 24

Doutrina
- Função de Combate Proteção 28

Capacidades
- As novas armas ligeiras 32

Opinião
- O Património Histórico-cultural do Exército 34

Testemunho
- Assistente Técnica na Biblioteca da AM – Paula Almeida Franco 39

Lá Por Fora
- As novas Galil ACE SAR 40
- Drones 41

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- Operação Tornado 42

Livros 46
Revistas 47
Filmes 48
Eventos 49
In Memoriam 50

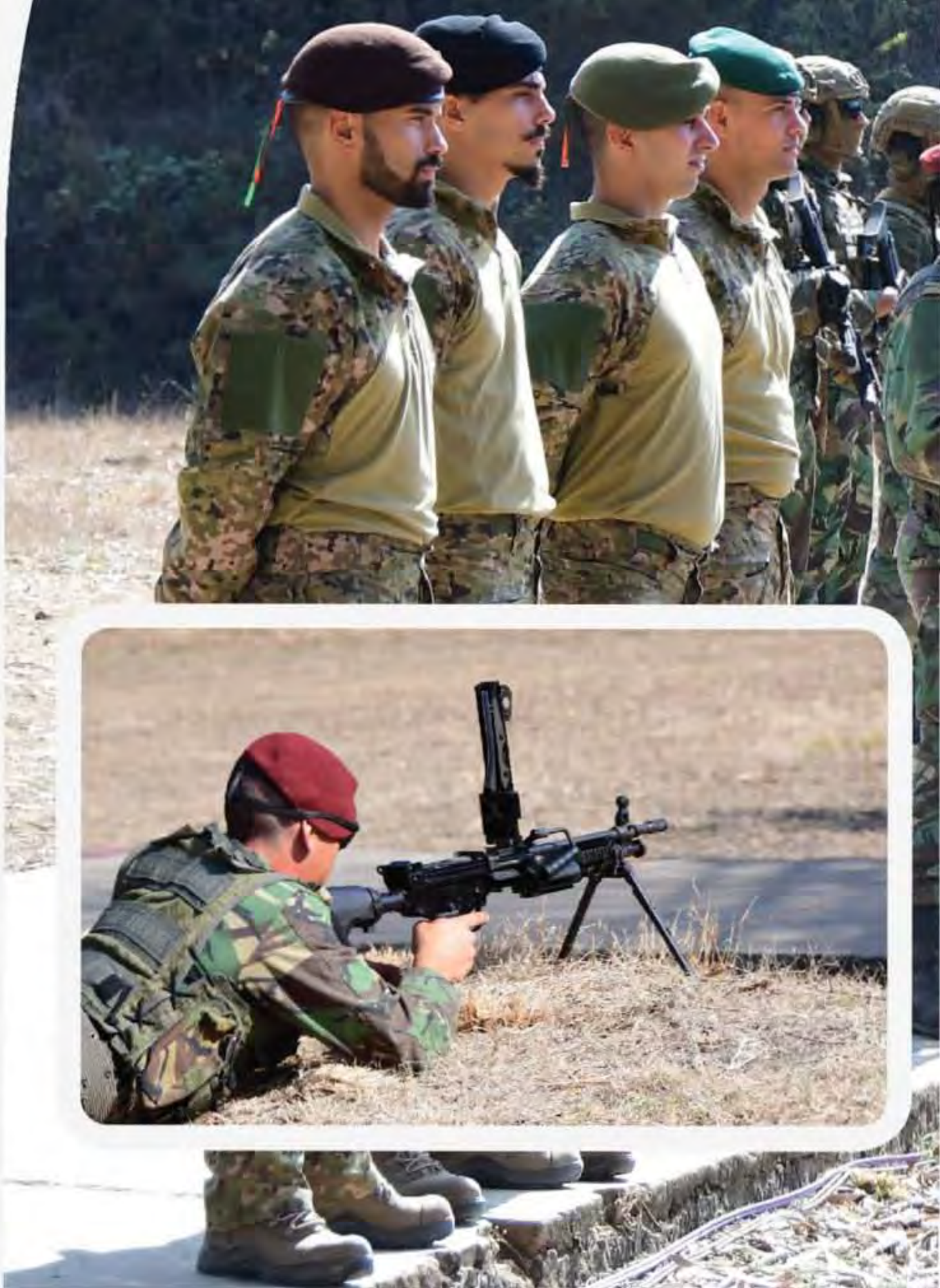
Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. NIPC: 600021610. **Contactos:** tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial:** https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabceme/je; Direção – **Diretor:** Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor:** TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretária:** AssTec Joana Moita; **Condutor:** Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe:** TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação:** 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação:** Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe:** TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição:** SChef SGE Carlos Claudino; 2Cb Rui Pires; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa:** €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

O Projeto Armamento Ligeiro visa substituir a família de armas ligeiras, nomeadamente a Espingarda Automática G3

Apresentação das novas Armas Ligeiras do Exército Português

O Exército apresentou no dia 16 de setembro, na Escola das Armas, em Mafra, a nova família de Armas Ligeiras, no âmbito do Projeto Sistema de Combate do Soldado. Este momento contou com a presença do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, do Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Engenheiro Hélder Sousa Silva, da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Professora Doutora Ana Santos Pinto, do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis, nacionais e internacionais. Com este evento, o Exército inicia formalmente o período de transição de entrada ao serviço da sua nova família de Armas Ligeiras, nomeadamente 15 000 espingardas automáticas SCAR-L, 2 000 lança-granadas FN40GL-S MK2, 1 000 metralhadoras ligeiras Minimi de calibre 5.56 MK3, 550 espingardas de precisão SCAR-H e 400 metralhadoras ligeiras Minimi de calibre 7.62 MK3. Também ao nível dos aparelhos de pontaria para estas armas, serão introduzidas novas óticas, que melhorarão a precisão e a rapidez de empenhamento.



EXÉRCITO
Ao serviço de
dos portugu

Presidente da República visita CTOE

O Exército recebeu no dia 20 de setembro a visita do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, no Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), sediado em Lamego.

À Porta de Armas do Quartel de Santa Cruz, a Secretária de Estado da Defesa Nacional, Professora Doutora Ana Santos Pinto, e o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, receberam o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, tendo sido prestadas, as honras militares regulamentares.

Esta visita foi o momento escolhido pelo Exército para formalizar a atribuição, ao Presidente da República, do título de Membro Honorário de Operações Especiais.

Nas palavras que dirigiu aos presentes, o Presidente da República destacou que se sentiu muito honrado e feliz pela surpresa de ter recebido o título de Membro Honorário das Operações Especiais, enaltecendo que "a honra de ser Portugal, de servir no CTOE, servindo a Unidade, servindo o Exército, servindo as Forças Armadas, servindo Portugal, não tem preço".

Secretária de Estado da Defesa Nacional visita o RI19

No âmbito do Dia da Defesa Nacional, o Regimento de Infantaria nº 19 (RI19), em Chaves, recebeu no dia 4 de setembro a visita da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Professora Doutora Ana Santos Pinto.
Recebida pelo Comandante do Pessoal, Tenente-General Fonseca e Sousa, a Secretária de Estado da Defesa Nacional acompanhou no RI19 as diversas atividades do Dia da Defesa Nacional, que neste dia contou com a participação de jovens do município de Fafe.
Do programa da visita constaram igualmente diversas atividades e exposições estáticas na cidade de Chaves, na Praça de Camões, com o objetivo de aproximar a população das Forças Armadas. Da participação do Exército destaca-se a exposição de duas viaturas blindadas de rodas PANDUR II 8X8 do Regimento de Infantaria nº 13, que suscitaram a curiosidade das crianças e jovens flavienses.

45º Aniversário do EMGFA

Presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, a cerimónia comemorativa do 45º aniversário do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) reuniu no dia 3 de setembro, numa parada militar, junto à Estátua de D. Nuno Álvares Pereira, na Avenida do Restelo, militares dos três ramos das Forças Armadas, da Guarda Nacional Republicana e agentes da Polícia de Segurança Pública.

A cerimónia iniciou-se com as honras militares regulamentares, seguindo-se a evocação de D. Nuno Álvares Pereira e a sua nomeação como novo Patrono do EMGFA.

O Presidente da República agradeceu e enalteceu a dedicação dos militares portugueses, demonstrando perante todos os presentes estar orgulhoso das Forças Armadas "que temos e que são verdadeiramente o retrato de Portugal".

A terminar, as Forças em parada desfilaram em continência ao Presidente da República, seguindo-se a deposição simbólica de coroas de flores em homenagem aos militares mortos em campanha, junto à estátua de D. Nuno Álvares Pereira.

Do programa comemorativo destaca-se, ainda, a palestra proferida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, intitulada de "Atualidade de D. Nuno Álvares", que teve lugar no auditório do Ministério da Defesa Nacional, seguindo-se uma Eucaristia na Igreja da Memória, na Ajuda.

Dia do CFT e da BrigRR

A 17 de setembro decorreu, no Aeródromo Militar de Tancos, a cerimónia comemorativa do aniversário do Comando das Forças Terrestres (CFT) e do 14º aniversário da Brigada de Reação Rápida (BrigRR).

A cerimónia, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Dr. Fernando Santos e Freire e do Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova da Barquinha, Dr. António Augusto Ribeiro, entre outras entidades militares e civis.

O CEME enalteceu o CFT, que "se constitui, para o Exército, uma das suas mais relevantes entidades", uma vez que lhe compete a responsabilidade de assegurar a preparação e a sustentação da Força gerada pelo Exército, em todos os seus empenhamentos. No que respeita à efeméride da BrigRR, realçou "a coragem, bravura e o patriotismo dos militares da Brigada".

Após o desfile das Forças em Parada, onde todas as Unidades que compõem a estrutura operacional da BrigRR estavam representadas, seguiu-se uma demonstração de capacidades e meios ao nível terrestre e aeroterrestre, realizada em estreita colaboração com a Força Aérea Portuguesa, que realizou uma passagem de C-295M da Esquadra 502 e C-130 da Esquadra 501 - Bisontes.

Ministra da Defesa Nacional da RCA visita RCmds e UAGME

A Ministra da Defesa Nacional da República Centro-Africana (RCA), Eng. Marie-Noëlle Koyara, visitou no dia 16 de setembro o Regimento de Comandos (RCmds), na serra da Carregueira, tendo sido recebida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca e pelo Vice-chefe do Eatado-Maior do Exército e Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Rui Davide Guerra Pereira, estando presentes outras entidades militares.

No RCmds, após serem prestadas as honras regulamentares, a Ministra da Defesa Nacional da RCA participou na cerimónia de homenagem aos "Mortos Comandos", seguindo-se uma apresentação sobre a missão, a organização, a formação, o emprego e o treino do encargo operacional do Regimento.

No dia 17 de setembro, a Ministra da Defesa da RCA visitou, ainda, a Unidade de Apoio Geral de Material do Exército (UAGME), em Benavente, onde ficou a conhecer a missão e organização do Comando da Logística, assim como o sistema logístico do Exército.

Chefe do Estado-Maior do Exército participa no "6th Forum Commanders of European Land Forces"

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, participou no "6th Forum Commanders of European Land Forces", entre os dias 9 e 11 de setembro, em Praga, na República Checa.

Este evento, realizado sob o tema "Rearmamento, Modernização, Robótica e Inteligência Artificial e Desafios Futuros das Forças Terrestres Europeias" (*Rearmament, Modernization, Robotics & Artificial Intelligence and Future Challenges of the European Land Forces*), contou com a participação de mais de 30 países europeus e o exército dos Estados Unidos na Europa (USAEUR).

Ao longo dos três dias foram realizadas várias sessões, que abordaram as tendências, necessidades, lições aprendidas e desafios no processo de modernização do Exército, bem como a capacidade industrial e de pesquisa e desenvolvimento em resposta às solicitações das Forças Terrestres modernas.

O Exército Português na *Operational Advisory Activity*, no Mali

Militares portugueses integrados na Missão de Treino da União Europeia (*European Union Training Mission* - EUTM) para o Mali, percorreram mais de 1.200 quilómetros no desenvolvimento da atividade de assessoria e formação *Operational Advisory Activity* (OAA) ao *Poste de Commandement Interarmées* de *Théâtre*, entre os dias 30 de agosto e oito de setembro. Este Posto de Comando abrange as regiões de Taoudéni, Tombouctou, Mopti e Ségou e situa-se na zona de *Mopti/Sevare*, local com a maior incidência estatística de ataques e atentados terroristas no Mali.

A OAA culminou com um exercício final liderado pelo Tenente-Coronel Martins, que desempenhou as funções de Oficial de Operações, numa equipa constituída por oito especialistas de várias nacionalidades.

Nesta atividade destaca-se a apresentação de uma palestra sobre "O papel das Informações nas Operações", pelo Capitão Xavier, militar português que acompanhou o *Mission Force Commander*, Brigadeiro-General Christian Habersatter, na sua visita ao exercício.

CEMGFA de Angola visita Exército Português

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA) de Angola, General de Exército António de Sousa Santos, visitou no dia 5 de setembro o Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), em Lamego.

Acompanhado pelo CEMGFA, Almirante Silva Ribeiro, e pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, o CEMGFA de Angola foi recebido à Porta de Armas do Quartel de Santa Cruz com as honras militares regulamentares.

O programa da visita integrou um brífingue sobre o Exército e o CTOE, proferido pelo Comandante da Unidade, Coronel Raul Matias.

O CEMGFA de Angola deslocou-se ao aquartelamento de Penude, onde visitou a exposição do material orgânico da Força de Operações Especiais (FOE) e assistiu a uma demonstração técnico-tática realizada pela FOE na Carreira de Tiro de 100 m.

A visita culminou com a assinatura do Livro do Honra do CTOE.

Exercício Kabul Start 192

A 4ª Força Nacional Destacada para o Teatro de Operações (TO) do Afeganistão, conduziu o exercício *Kabul Start* 192, entre os dias 16 e 20 de setembro de 2019, no Campo Militar de Santa Margarida, com a principal finalidade de validar as Tarefas Táticas Essenciais ao Cumprimento da Missão (TTECM) da Companhia, num ambiente e rotinas muito próximas da realidade do *North Hamid Karzai International Airport* (NHKIA).

Este exercício contou com a presença de militares que participaram em Forças anteriores, permitindo o aconselhamento e incorporação de novas áreas, decorrentes da sua experiência no TO.

No final da semana os objetivos foram cumpridos, permitindo identificar melhorias e a continuação do treino orientada para a missão com os ajustamentos necessários.

Exercício AÇOR 19

O Exército, através do Regimento de Guarnição nº 2 (RG2), participou entre 4 e 9 de setembro, na ilha do Corvo, no AÇOR 19, um exercício anual do Comando Operacional dos Açores (COA), que se insere num programa de exercícios e treinos operacionais conjuntos das Forças Armadas, com o objetivo de avaliar a prontidão do Sistema de Forças Nacional.

O RG2 participou com um Pelotão de Atiradores, uma Secção Sanitária, uma Secção de Alimentação, uma Equipa de Apoio e uma Equipa de Polícia do Exército, num efetivo total de 55 militares do 2º Batalhão de Infantaria da Zona Militar dos Açores.

O exercício foi conduzido pelo COA e permitiu treinar a interoperabilidade dos meios militares presentes na Região, designadamente a utilização de meios aéreos (C-295 e C-130) e meios navais (NRP JOÃO ROBY E NRP TEJO) para projeção da componente terrestre materializada em Forças de Assalto.

Evocação dos militares falecidos no combate ao incêndio da serra de Sintra

No dia 7 de setembro, homenagearam-se os 25 militares do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF) que pereceram no terrível incêndio na serra de Sintra, a 7 de setembro de 1966. Passados 53 anos na memória daqueles que vivenciaram o dantesco incêndio, as lembranças continuam vivas.

A cerimónia, organizada pelo Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1, de Queluz, Unidade herdeira das tradições e história do RAAF, foi presidida pelo Diretor Honorário da Arma de Artilharia, Tenente-General Cóias Ferreira, e contou com a presença de diversas entidades autárquicas, militares, da Proteção Civil e dos bombeiros.

IPE vence a final nacional do Apps for Good

O Instituto dos Pupilos do Exército (IPE), através da aplicação Color You, elaborada pelos alunos Rafael Costa, Nuno Alves, Ricardo Jesus, Diogo Gonçalves e João Mesquita, coordenada pelos professores Patrícia Dinis e João Cortez, alcançou o 1º lugar no concurso Apps for Good, que decorreu a 13 de setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

A final nacional da 5ª edição do Apps for Good, um concurso que premeia as melhores *apps mobile* na resolução de problemas do quotidiano, contou com a participação de 22 equipas.

Após o brilhante *pitch* apresentado pelos alunos, a Color You foi a escolhida pelo painel de 20 júris, que representavam as empresas parceiras do *Center of Digital Inclusion* (CDI) Portugal, como a melhor *app* a concurso. A Color You é uma ferramenta de integração para as pessoas daltónicas, com a divulgação do alfabeto das cores desenvolvido pela ColorADD.

Com este 1º lugar a equipa do IPE vai representar Portugal no evento internacional do Apps for Good, que vai decorrer no Reino Unido, numa data a anunciar.

Comemorações do 209º Aniversário da Batalha do Buçaco

O Exército Português comemorou o 209º aniversário da Batalha do Buçaco, na Mata do Buçaco, concelho da Mealhada, local onde, no dia 27 de setembro de 1810, o Exército Anglo-Luso derrotou o temido Exército Napoleónico, que invadia, pela terceira vez, o nosso País.
O hastear das bandeiras nacionais de Portugal, Reino Unido e França, marcou o início das comemorações. Seguiu-se um cortejo histórico-militar e religioso, no Terreiro do Monumento evocativo da Batalha do Buçaco e a celebração de uma missa campal. Destaca-se ainda, do programa comemorativo, a cerimónia de Homenagem aos Mortos, com a deposição de coroas de flores junto ao monumento, assim como uma palestra, apresentada pelo Coronel Américo Henriques, sobre a Batalha do Buçaco.
O Diretor de História e Cultura Militar, Major-General Alves Flambó, presidiu à cerimónia que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Dr. Rui Marqueiro, entre outras entidades civis e militares.

Aluno do CM ganha Medalha de Bronze na Olimpíada Ibero-americana de Biologia

O Aluno e Comandante de Batalhão, do ano letivo 2018/2019, Martim Cunha, do Colégio Militar (CM), conquistou, a 13 de setembro, a Medalha de Bronze na 13ª edição da Olimpíada Ibero-americana de Biologia, que se realizou em Cochabamba, na Bolívia.
Esta Olimpíada, que integrou intensas provas teóricas e práticas, contou com 50 participantes, em representação de 13 países. Foram atribuídos a Portugal três medalhas de bronze e um diploma de mérito.
A comitiva portuguesa foi chefiada pelo Professor Doutor José Matos, Bastonário da Ordem dos Biólogos e investigador do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e pela Docente Paula Almeida Maria, do CM.
O excecional desempenho do Aluno Martim Cunha, ao longo de todas as eliminatórias, a sua entrega e a projeção internacional dada ao CM, que representou, é naturalmente, motivo de regozijo e orgulho.

ESPINGARDA DE ASSALTO

FN SCAR-L

1

Calibre	5.56x45 mm (NATO)
Comprimento	Estendida: 903 mm Recolhida: 840 mm Dobrada: 655 mm
Comprimento do cano	368 mm
Capacidade do carregador	30 munições
Peso (sem carregador)	~ 3.5 kg
Cadência de tiro	550-650 tiros/min

ESPINGARDA DE ATIRADOR ESPECIAL

FN SCAR-H

2

Calibre	7.62x51 mm (NATO)
Comprimento	Estendida: 969 mm Recolhida: 906 mm Dobrada: 721 mm
Comprimento do cano	406.4 mm
Capacidade do carregador	20 munições
Peso (sem carregador)	~ 3.9 kg
Cadência de tiro	550-650 tiros/min

NOVA ARMA DO EXÉRCITO

APARELHOS DE PONTARIA

Aimpoint CompM4

1 3

Trijicon VCOG 1-6x24

2

Trijicon ACOG 3.5x35

4

METRALHADORA LIGEIRA

MINIMI 5.56 MK3

Calibre	5.56x45 mm (NATO)
Comprimento	Estendida: 939 mm Recolhida: 863 mm
Comprimento do cano	349 mm
Peso	~ 8 kg
Cadência de tiro	~ 800 tiros/min

METRALHADORA MÉDIA

MINIMI 7.62 MK3

Calibre	7.62x51 mm (NATO)
Comprimento	Estendida: 1026 mm Recolhida: 950 mm
Comprimento do cano	422 mm
Peso	~ 8.8 kg
Cadência de tiro	~ 800 tiros/min

LANÇA-GRANADAS

FN40GL-S MK2

Calibre	40 mm LV
Comprimento	Estendida: 685 mm Recolhida: 528 mm
Velocidade à boca do cano	76 m/s
Peso	~ 2.92 kg

Divulgação e Recrutamento para o Serviço Militar em RV/RC

A estratégia seguida para a captação de candidatos para a prestação do Serviço Militar no Exército: análise, meios, projetos e resultados

Texto : Cor Inf Correia **Neves** | Subdiretor da DARH

A Estrutura Organizacional

Na sequência da última reestruturação do Exército, ocorrida em 2015, foram atribuídas à Direção de Administração de Recursos Humanos (DARH) um conjunto de novas competências, nas quais se insere a assunção da área funcional da obtenção de recursos humanos para a prestação de Serviço Militar em RV/RC (regime de voluntariado e contrato), tendo sido implementada uma estrutura organizacional que contempla uma Repartição de Recrutamento (RR/DARH), dois Centros de Recrutamento (CR), localizados respetivamente em Vila Nova de Gaia e em Lisboa e dois Gabinetes de Classificação e Seleção, igualmente em Vila Nova de Gaia e na Amadora.

Paralelamente, por forma a manter a capacida-

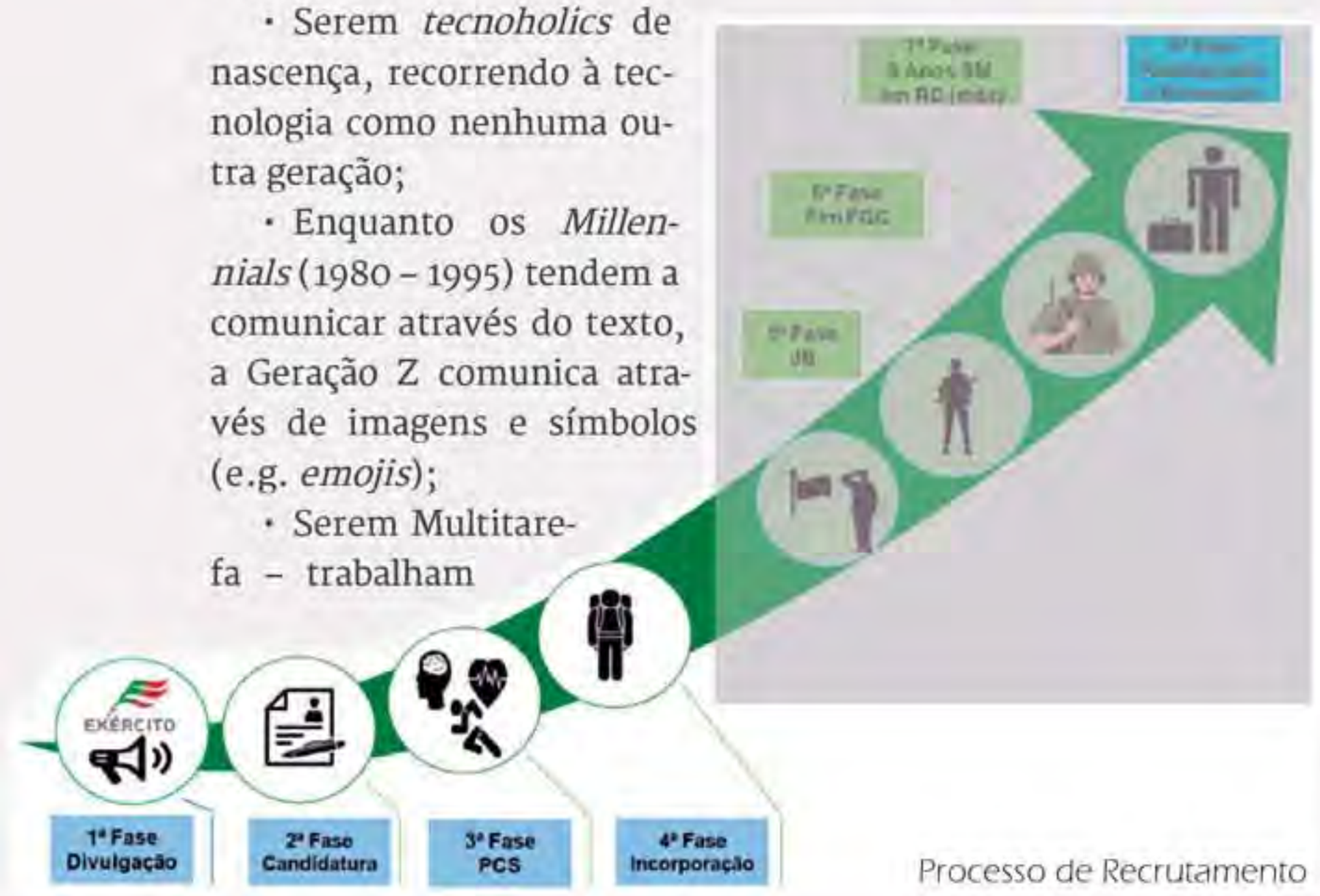
de local de divulgação do Serviço Militar, foi determinado (Despacho nº 25/AGE/2015, 18DEC15) que, as responsabilidades no âmbito da divulgação e das operações de recrutamento (processos de candidatura, tutorias, convocações para Provas de Classificação e Seleção (PCS) e para incorporação), dos extintos CR e respetivos Gabinetes de Atendimento ao Público (GAP), fossem transferidas para as Unidades e Quartéis-Generais, com GAP na sua estrutura orgânica.

Deste modo, a RR/DARH assumiu um papel central, garantindo a coordenação das ações de divulgação e das operações de recrutamento, o desenvolvimento e divulgação de Normas de Autoridade Técnica, a elaboração da proposta dos universos e objetivos referenciais de recrutamento e a elaboração e divulgação do Plano Anual de Divulgação do Serviço Militar (PADSM) do Exército, nele integrando todas as atividades de divulgação.

O Contexto Atual

O perfil do cidadão e as caraterísticas das gerações que constituem presentemente o público-alvo do recrutamento – a Geração Z (nascidos a partir de 1996) – traduzem-se, sinteticamente, no seguinte:

- Serem *tecnoholics* de nascença, recorrendo à tecnologia como nenhuma outra geração;
- Enquanto os *Millennials* (1980 – 1995) tendem a comunicar através do texto, a Geração Z comunica através de imagens e símbolos (e.g. *emojis*);
- Serem Multitarefa – trabalham com vários ecrãs ao mesmo tempo e fazem diferentes coisas simultaneamente;
- Ecologicamente conscientes, procuram produtos e serviços sustentáveis.



Processo de Recrutamento

> **"A estratégia de divulgação para a prestação de Serviço Militar em RV/RC está centrada na proposta de valor apresentada aos jovens..."**
> [Cor Inf Correia Neves]

Neste âmbito, é igualmente relevante referir o estudo[1] coordenado pela Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional/MDN em 2016, o qual identificou um conjunto de fatores relevantes para tornar a prestação de Serviço Militar em RV/RC mais atrativa, na sequência de questionários efetuados aos militares em RV e RC:

– Vínculo permanente às FA (55,5% da amostra);
– Vencimento mais elevado (50,4%);
– Regime de Contrato por um período de 20 anos (36,1%);
– Colocação junto da zona de residência (28,6%);
– Facilidade em continuar os estudos (28,1%);
– Possibilidade de tirar cursos de formação profissional com acesso a certificação (25,6%);
– Instalações (colocados fora da área da residência).

Considerando este conjunto de parâmetros, no quadro das atribuições da DARH, a estratégia de divulgação e recrutamento que vem sendo executada, valoriza a comunicação nas redes sociais, nomeadamente através do *Instagram* (comunicar com imagens), a prossecução do objetivo de gestão de limitar a dois anos o período de um eventual deslocamento e a consolidação e o alargamento do conceito de "recrutamento local", o qual garante ao candidato uma colocação na Área Geográfica de Prestação de Serviço Preferencial (AGPSP).

O Processo de Recrutamento

O processo de recrutamento é iniciado na fase da divulgação do Serviço Militar, apresentando

ao cidadão a proposta de valor do Exército, a qual está alicerçada:

– Numa experiência profissional única e enriquecedora, relacionada com o exercício de um conjunto diversificado de tarefas em várias áreas funcionais, nas quais se inclui a possibilidade de participação em Forças Nacionais Destacadas e no manuseamento de moderna tecnologia militar;

– Na plena assunção de uma cultura organizacional, com um quadro de valores importantes para a vida em sociedade, que estimulam a autoestima, a disciplina e a confiança nas suas capacidades;

– Na qualificação profissional, através da aplicação do regulamento de incentivos, com cursos certificados em conformidade com o catálogo nacional de qualificações e outros com Unidades de Formação de Curta Duração certificadas.

Nesta medida, quando o cidadão demonstra a vontade de prestar Serviço Militar[2], é de imediato designado um tutor para o acompanhar nas diferentes fases do processo (candidatura, realização das PCS até à incorporação), o qual materializa o objetivo do Exército neste âmbito: estar em condições de efetuar as PCS no dia seguinte à candidatura e incorporar no período máximo de um mês.

Nesta matéria, sublinha-se que desde 2017 as provas físicas realizadas durante as PCS deixaram de ser motivo de eliminação, servindo apenas para seriar o candidato e definir o seu perfil para a escolha da especialidade. Adicionalmente, alterou-se o condicionamento imposto pelo uso de tatuagens, limitando o mesmo a partes específicas do corpo. Mesmo assim, verifica-se que cerca de 40% dos candidatos não cumprem os requisitos estabelecidos para a admissão à prestação de Serviço Militar em RV/RC.

Número de Divulgações

A Estratégia de Divulgação

A estratégia de divulgação para a prestação de Serviço Militar em RV/RC está centrada na proposta de valor apresentada aos jovens, sendo suportada em três pilares:

– Divulgação presencial;

– Divulgação nas Redes Sociais;

– Divulgação nos Órgãos de Comunicação Social.

No que diz respeito ao primeiro pilar, são desenvolvidas, anualmente, cerca de 1.300 ações de divulgação, por todo o País, em escolas, nos centros de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional, em feiras, nas U/E/O, entre outros locais.

A divulgação *online* é efetuada nas redes sociais (RS), no Facebook (desde 2016), no Instagram (2017) e no Youtube (2012), sob a designação de «Exército Recrutamento», mas também na página do Exército na *Internet* e em revistas *online*.

A eficácia e a capacidade de penetração da mensagem aumentaram recentemente, após a utilização de conteúdos direcionados para um público-alvo segmentado, conseguindo, por exemplo, no mês de julho p.p., mais de 60 cliques no botão de "submeter candidatura".

No que diz respeito à divulgação nos Órgãos

[1] Estudo de Caracterização Sociodemográfica e de Satisfação Organizacional dos Militares em RV/RC dos três Ramos das Forças Armadas.

[2] Presentemente quase 70% das candidaturas são efetuadas *online*.

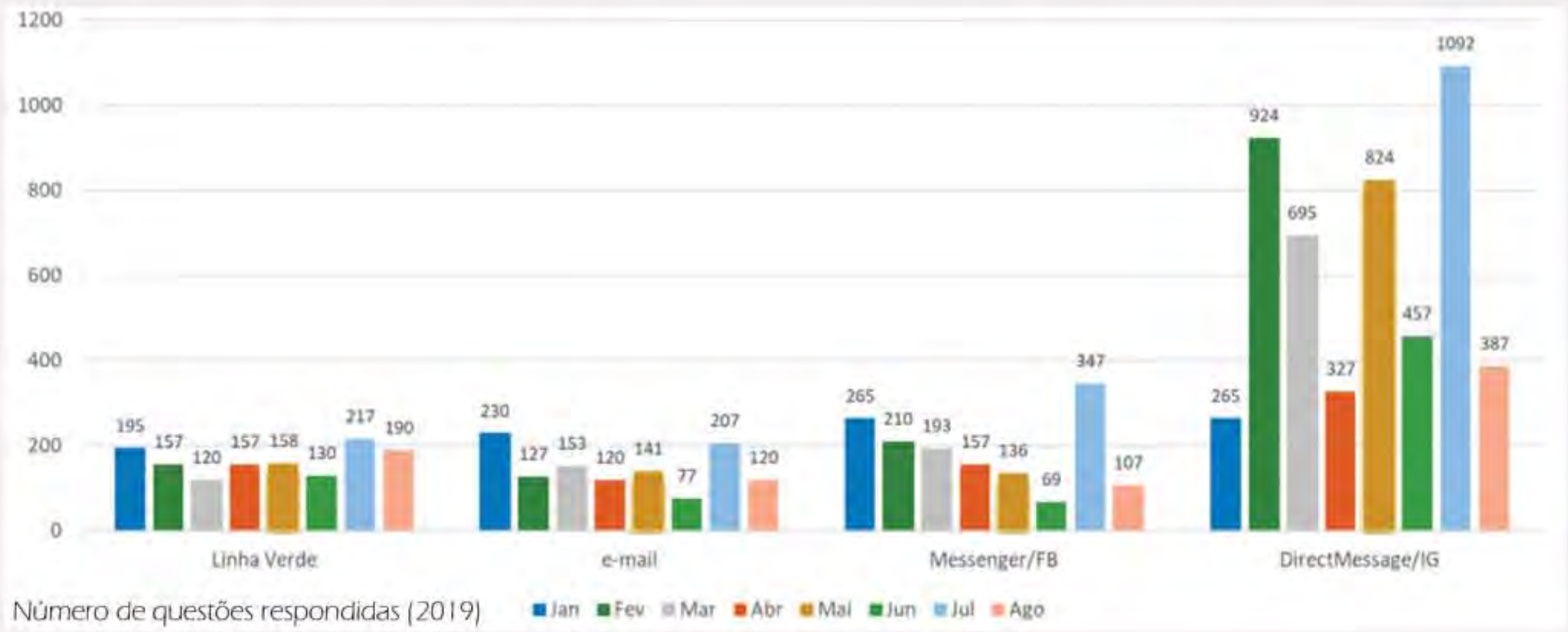
de Comunicação Social e em outros meios de difusão comunicacional em massa (v.g. cinemas, *display* de imagens em transportes públicos), a RR/DARH garantiu a produção de um *spot* publicitário "Anatomia de um Herói" que foi difundido na televisão (RTP), nas salas de cinema da NOS e no Metro do Porto.

Paralelamente, garante o funcionamento da LINHA DE APOIO - RECRUTAMENTO, apoiada em quatro canais de comunicação: "Linha Verde – 800 20 12 74"; E-mail (recrutamento@mail.exercito.pt); Messenger/Facebook e DirectMessage/Instagram, garantindo resposta a mais de 10.000 pedidos de esclarecimento de dúvidas, por ano, sobre a prestação de Serviço Militar no Exército.

Como corolário da estratégia de divulgação para a prestação do Serviço Militar em RV/RC que vem sendo prosseguida, verifica-se que nos primeiros sete meses de 2019, o número de candidatos superou o período homólogo dos dois anos anteriores.

Os Projetos em Curso

A DARH, em linha com as Diretivas do Escalão superior, num quadro de permanente desafio de ajustamento da proposta do Exército para a prestação de Serviço Militar, às expetativas dos jovens cidadãos, no exclusivo cumprimento das suas atribuições, tem em curso um conjunto de projetos, dos quais se destacam: a revisão do modelo de carreira das Praças, procurando integrar um percurso profissional atrativo com o percurso formativo, o alargamento a outras AGPS do conceito de recrutamento local, a implementação de conteúdos que permitam atrair mais candidatos do género feminino, a continuação da relocalização dos GAP nas áreas centrais das localidades e da instalação de novos GAP em regiões com forte densidade populacional, contando com o apoio ativo das autarquias, a modernização dos *layout* dos materiais e equipamentos alocados à divulgação do Serviço Militar e a criação de um novo canal de comunicação, através do desenvolvimento de uma aplicação *mobile* para dispositivos móveis, nos Sistemas Operativos *Android* e IOS. ع



"O sistema Mini-UAV RAVEN contribui decisivamente para a proteção da Força, regulação de fogos e para a elaboração de relatórios de danos. Este é crucial no apoio às Unidades de Manobra."

[Alf RC Jaime Pereira]

Os drones no Exército Português

As caraterísticas deste novo equipamento, recentemente adquirido pelo Exército e as suas valências no emprego operacional e em missões de apoio às populações

Texto : TCor Art Simão **Sousa** | Divisão de Planeamento de Forças/EME
Alf RC Jaime **Pereira** | Redator do JE
Fotografia : CAVE

Inscrito na Lei da Programação Militar de 2015, o projeto Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT), também designados por *Unmanned Aerial Vehicle* (UAV), está inserido na capacidade de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento do Exército e do Sistema de Forças Nacional. Este é considerado como estruturante para o Exército uma vez que está direcionado para a condução de missões de reconhecimento, vigilância e aquisição de objetivos em todo o espectro das operações militares, onde se destaca o seu contributo para incrementar os níveis de proteção das Forças Nacionais Destaca-

das (FND) em contexto operacional. Este tipo de drones podem, ainda, ser usados no contexto de Missões de Apoio ao Desenvolvimento e Bem-estar, seja na vigilância contra incêndios florestais ou noutro tipo de operações relacionadas com o Apoio Militar de Emergência.

Em dezembro de 2017, através da NATO *Support and Procurement Agency*, foi lançado um concurso internacional para a aquisição de 12 sistemas, cada um composto por três UAV, estação de controlo terrestre e diversos sistemas de obtenção de imagens *Real-Time Color e InfraRed,* 18 *Remote Video Terminals* e 12 conjuntos de peças de substituição, destinados a equipar a Companhia de Sistemas de Vigilância do Regimento de Artilharia nº 5. Para além da aquisição dos sistemas, no contrato foram contempladas quatro ações de formação e treino de operadores e formadores do sistema, duas das quais já tiveram lugar no primeiro semestre de 2019. A empresa AeroVironment ministrou estas duas formações do sistema Mini-UAV RAVEN B DDL, com a duração de 25 dias, entre 28 de janeiro e 1 de março, para um total de 19 militares (dois Oficiais, nove Sargentos e oito Praças), ficando o Exército com oito equipas Mini-UAV formadas e qualificadas para operar estes sistemas. É de referir que os operadores têm de manter um plano de treino

contínuo, com avaliações de desempenho periódicas, de forma a obter e manter a qualificação necessária para operarem os sistemas. As restantes duas formações que faltam serão orientadas para as necessidades ou lacunas identificadas durante a operação dos sistemas durante o treino e operação com as Unidades de Manobra.

De acordo com o que está previsto em Quadro Orgânico, a Companhia de Sistemas e Vigilância destaca para diferentes Unidades, de escalão Batalhão e Esquadrão de Reconhecimento, as suas secções Mini-UAV orgânicas, de forma a prestar apoio.

A primeira vez que o Exército teve contacto com o sistema Mini-UAV RAVEN aconteceu em outubro de 2018, dado que a empresa *AeroVironment* participou na exposição de capacidades nas comemorações do dia do Exército, em Guimarães, tendo efetuado uma demonstração de voo dos seus diversos sistemas UAV.

O sistema Mini-UAV RAVEN contribui decisivamente para a proteção da Força, regulação de fogos e para a elaboração de relatórios de danos. Este sistema é crucial no apoio às Unidades de Manobra. O Exército emprega para a operação destes sistemas equipas especializadas e certificadas. Cada sistema é operado por uma equipa e é composto por três aeronaves, uma estação de controlo terrestre e um terminal de dados portátil.

O sistema contempla um terminal de vídeo portátil, destinado à partilha em tempo real da imagem registada pela aeronave, possibilitando ao Comandante de Unidade de Manobra, a visualização em direto das imagens recolhidas pela aeronave.

O RAVEN permite que as Unidades o operem em ambiente noturno e diurno. Realça-se, ainda, que o equipamento tem também a possibilidade de aceder a zonas contaminadas por efeitos Nucleares Biológicos Químicos e Radiológicos, com reduzido impacto na segurança humana. O RAVEN tem uma autonomia de voo entre 60 a 90 minutos, percorrendo distâncias de 48 a 72 quilómetros a uma velocidade cruzeiro de 48 km/h. Tem um raio de ação máximo de dez quilómetros

"Podemos afirmar que o sistema Mini-UAV RAVEN contribui decisivamente para a salvaguarda da vida dos militares do Exército Português em operações."

[Alf RC Jaime Pereira]

do operador que o controla, necessitando de linha de vista eletrónica. É possível aumentar este raio de ação, dispondo equipas ao longo de um determinado percurso e ir efetuando a troca de controlo entre as mesmas. Com a montagem veicular não existe limite de distância, uma vez que a aeronave acompanha o deslocamento da Força. A altura de voo deve estar compreendida entre os 50 e os 300 metros acima do nível do chão, de forma a maximizar a capacidade da câmara. Pode voar até uma altitude máxima de 3.200 metros, permitindo captar imagens sem ser visto. As baterias demoram cerca de duas horas para recarregarem na totalidade.

A 6ª FND, que partiu no passado mês de setembro para a República Centro-Africana já levou estes novos equipamentos e dois militares formados para os operar. De acordo com a experiência obtida com o Sistema Mini-UAV RAVEN no aprontamento para este Teatro de Operações, crê-se que ele contribuirá significativamente para o sucesso da operação, dado que ficou demonstrada a sua eficácia e importância em proveito das operações táticas da componente terrestre, pois a sua utilização permitiu reconhecer, proteger, identificar e monitorizar, bem como o envio de informações que garantiram a proteção da Força. Podemos afirmar que o sistema Mini-UAV RAVEN contribui decisivamente para a salvaguarda da vida dos militares do Exército Português em operações. ⚔

Função de Combate Proteção

Definição, compreensão, planeamento e integração desta Função no Processo de Decisão Militar

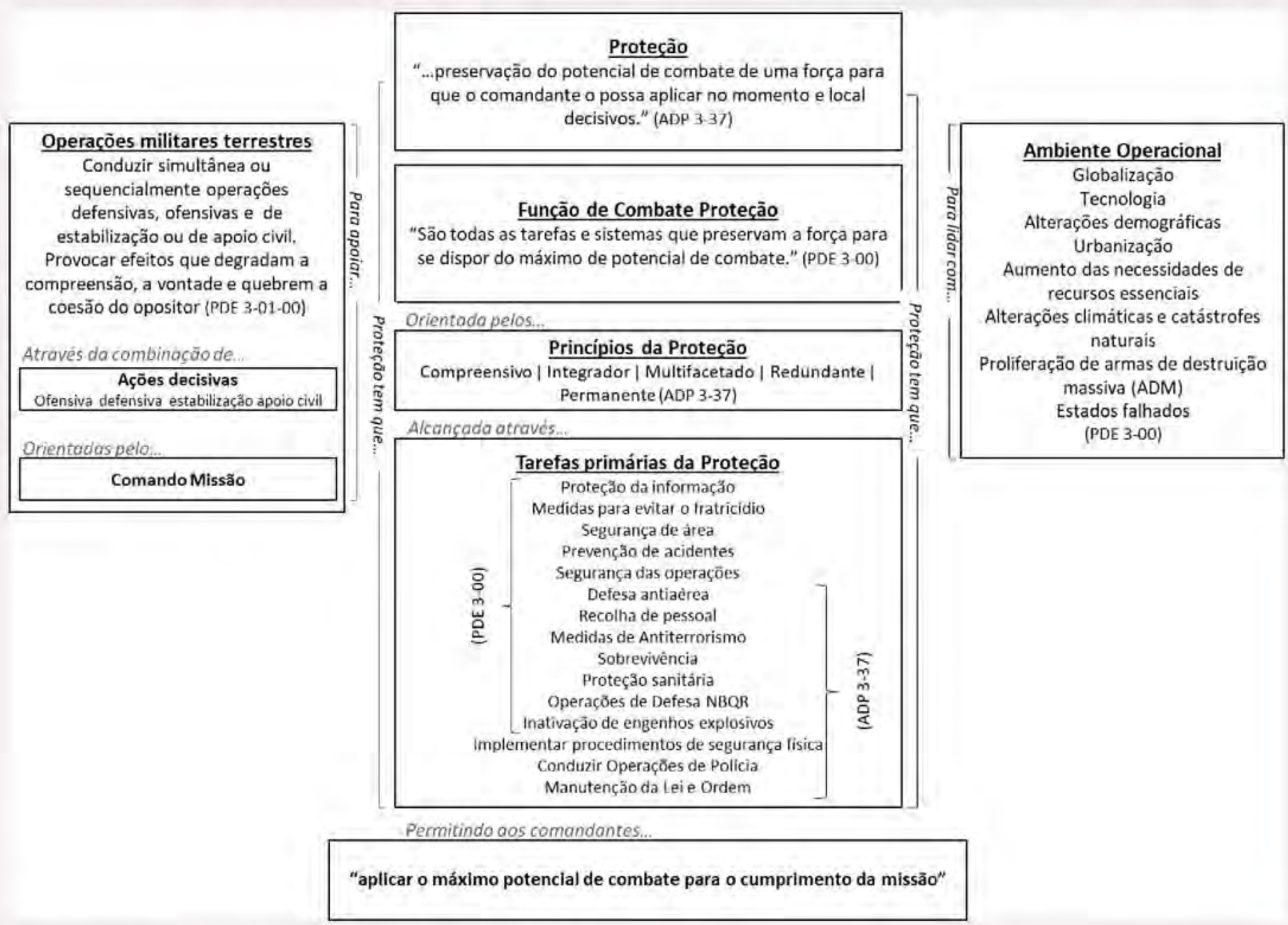
Texto : Maj Eng António **Ferreira** | Área de Ensino Científico Específico do Exército/IUM

A Proteção é um conceito militar que se diferencia das operações defensivas e das operações de segurança. Enquanto uma Força militar conduz uma operação defensiva para criar as condições para passar a uma ofensiva ou assume uma formação tática para garantir segurança de forma a manter liberdade de ação, a Proteção assume um carácter permanente com a finalidade única de preservar o potencial de combate.

As atividades e operações militares acarretam, inerentemente, um elevado número de perigos e para os quais os comandantes têm que aceitar, em permanência, os riscos associados tendo por base a missão, a conduta das operações e as oportunidades, pelo que nos propomos abordar, neste breve artigo, os fundamentos basilares desta Função de Combate e os aspetos mais relevantes para o seu planeamento.

A Proteção

Para melhor compreender a Função de Combate (FC) Proteção, temos que começar por definir o conceito de Proteção, do ponto de vista militar, o qual consiste na preservação do potencial de combate de uma Força para que o comandante o possa aplicar no momento e local decisivos (ADP 3-37, 2018). Para tal, o conceito de Proteção da Força abrange todas as medidas adotadas e meios usados para minimizar a vulnerabilidade do pessoal, instalações, equipamentos e operações face a qualquer ameaça, em todas as situações, a fim de conservar a liberdade de ação e eficácia operacional de uma Força (AJP 3-14, 2015). Assim, para preservar o maior potencial de combate possível, os comandantes devem possuir a capacidade de criar um esquema mental de organização das operações militares com vista ao emprego das capaci-



Compreensão lógica da FC Proteção (adaptado do ADP 3-37 e PDE 3-00)

dades militares disponíveis. É assim que surge a FC Proteção, englobando todas as tarefas e sistemas que preservam a Força para se dispor do máximo de potencial de combate (PDE 3-00, 2012).

É através da FC Proteção que os comandantes e estados-maiores sincronizam, integram e organizam as capacidades e os recursos para preservar o potencial de combate e prevenir ou mitigar os efeitos das ameaças e dos perigos, constituindo-se como facilitador da manutenção da integridade da Força e do seu potencial de combate através da determinação do grau máximo admitido de disrupção causado pelas ameaças e da forma de mitigação ou combate a essas mesmas ameaças. Preservar a Força inclui proteger o pessoal (combatentes e não combatentes), meios e informação. O principal objetivo da FC Proteção é permitir ao comandante fazer o balanceamento entre o nível de proteção da Força e a liberdade de ação durante uma operação militar.

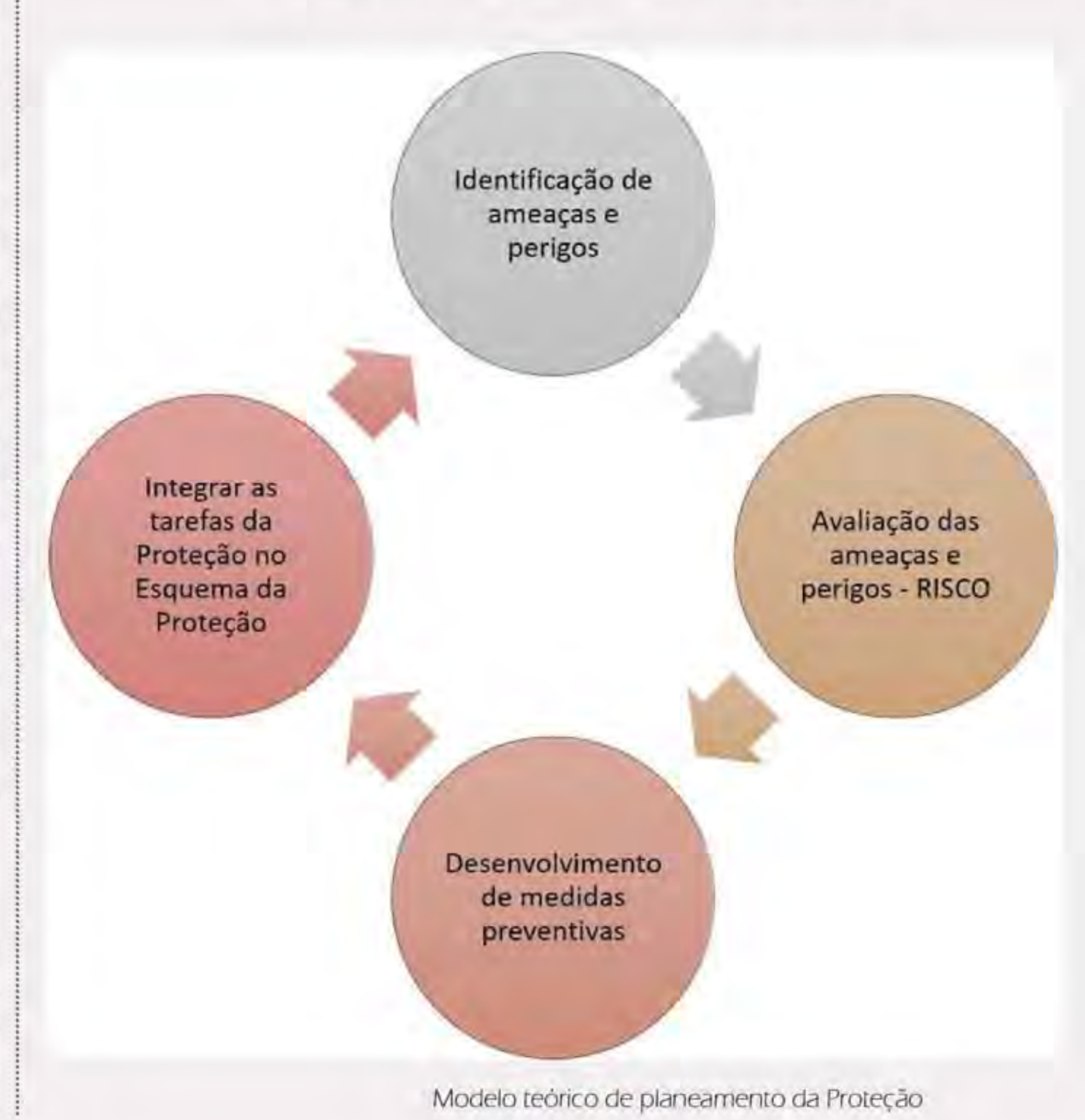
A Proteção é uma atividade contínua que integra as capacidades da Força para proteger bases, garantir segurança em itinerários e proteger Forças e inclui as seguintes tarefas: (i) Defesa antiaérea; (ii) Recolha de pessoal; (iii) Proteção da informação; (iv) Medidas para evitar o fratricídio; (v) Segurança de área; (vi) Medidas de antiterrorismo; (vii) Sobrevivência; (viii) Proteção sanitária; (ix) Operações de defesa NBQR; (x) Prevenção de acidentes; (xi) Segurança das operações e (xii) Inativação de engenhos explosivos (PDE 3-00 Operações).

Uma completa integração e sincronização destas tarefas, e respetivos sistemas, permite reduzir o risco das operações, mitigar as vulnerabilidades identificadas e aproveitar as oportunidades, aumentando a probabilidade de sucesso da missão.

O Planeamento

O planeamento é o primeiro passo para uma Proteção eficiente e efetiva. O planeamento da Proteção é um processo contínuo que inclui a compreensão das ameaças e dos perigos que poderão causar impacto à condução das operações e a integração e sincronização das capacidades militares necessárias para a proteção de recursos críticos e mitigar os efeitos resultantes das ameaças e perigos. O planeamento da Proteção assenta em quatro etapas, desenvolvidas ao longo do Processo de Decisão Militar: (i) Identificação das ameaças e dos perigos; (ii) Avaliação das ameaças e dos perigos para determinar os riscos; (iii) Desenvolvimento de medidas preventivas e (iv) Integrar as tarefas de proteção no Esquema de Proteção, incluindo as medidas de mitigação.

Este ciclo de planeamento visa, partindo da identificação e avaliação da ameaça, dos perigos, da vulnerabilidade e da criticidade, determinar o que deve ser protegido tendo em conta os recursos disponíveis e priorizar as tarefas de proteção.



Modelo teórico de planeamento da Proteção

"...o processo fundamental no planeamento da Proteção é, sem dúvida, a Gestão do Risco."

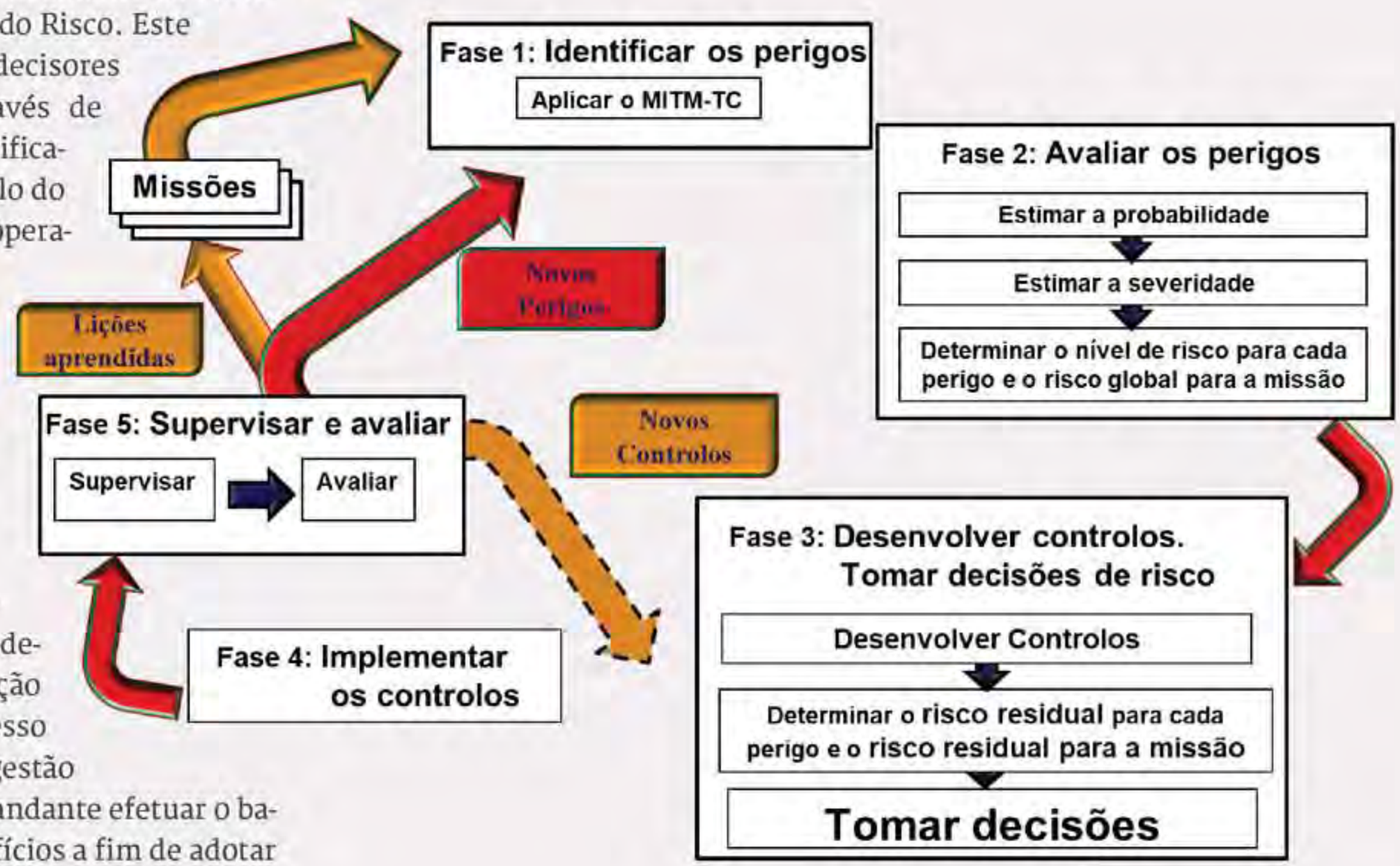
[Maj Eng António Ferreira]

Para tal, são essenciais os seguintes processos integradores: (i) Preparação do Espaço de Batalha pelas Informações (IPB); (ii) *Targeting* e (iii) Gestão do Risco. O IPB, sendo um processo sistémico de análise do terreno, condições meteorológicas, ameaças e considerações civis, fornece a informação necessária para a aplicação e maximização do potencial de combate em tempo e espaço. Já o processo de *targeting* permite apoiar na priorização das tarefas, na identificação de possibilidades de fratricídio ou de danos colaterais e no estabelecimento de medidas de controlo, incluindo restrições, de forma a minimizar a probabilidade da sua ocorrência. Mas o processo fundamental no planeamento da Proteção é, sem dúvida, a Gestão do Risco. Este é um processo que apoia os decisores na tomada de decisão através de uma sistematização na identificação, na avaliação e no controlo do risco resultante de fatores operacionais. A Gestão do Risco é a principal ferramenta de apoio ao processo de planeamento da Proteção apoiando os comandantes a preservar vidas e recursos, evitar ou mitigar riscos desnecessários, identificar e implementar medidas de controlo efetivas e viáveis e desenvolver modalidades de ação adequadas. Este é um processo que facilita a avaliação e a gestão do risco, permitindo ao comandante efetuar o balanço entre o risco e os benefícios a fim de adotar controlos apropriados para eliminar riscos desnecessários, avaliando a sua eficácia e recolhendo as lições aprendidas para alimentar este ciclo que se quer permanente e de melhoria contínua.

Conclusões

A integração da FC Proteção no planeamento e condução das operações militares permite aumentar as capacidades operacionais da Força, conservando o potencial de combate e os recursos disponíveis e contribuindo para o cumprimento da missão com o mínimo de perdas aceitável.

A Proteção não é uma atividade linear, é um processo contínuo e permanente, incorporado no Processo de Decisão Militar de forma a permitir aos comandantes e estados-maiores balancear entre o nível de proteção da Força e a liberdade de ação e assumir os riscos estritamente necessários para o cumprimento da missão. JE



Processo de Gestão do Risco

[Mafra]

As novas armas ligeiras

O primeiro contacto

Chegaram as primeiras novas armas, dando início ao processo de substituição da "velhinha" espingarda G3 que ficará concluído em 2022

Texto : TCor Art Simão **Sousa** | Divisão de Planeamento de Forças/EME
TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE

Concluído recentemente o processo de aquisição das novas armas ligeiras para o Exército Português chegou o dia do primeiro contacto dos militares portugueses com estas armas, após a oficialização da sua compra.

O momento teve lugar na Escola das Armas (EA), em Mafra, durante uma ação de formação teórico/prática ministrada pela fabricante FN Herstal – uma empresa belga com uma vasta e reconhecida experiência e uma das maiores fabricantes a nível mundial – que decorreu nos dias 29, 30 e 31 de julho. Nesta ação, 17 militares (Oficiais e Sargentos) oriundos da EA, das três Brigadas (concretamente do Regimento de Cavalaria nº 6, do Regimento de Comandos, dos Regimentos de Infantaria nº 10 e 14, do Batalhão de Infantaria Mecanizado de Lagartas e do Grupo de Carros de

"É uma arma mais leve e ergonómica, mais adaptável ao atirador"

[Alf Bernardino, do Batalhão de Infantaria Mecanizado de Lagartas]

Combate), do Regimento de Manutenção, do Comando das Forças Terrestres e do Estado-Maior do Exército receberam formação teórica de armamento e prática de tiro e dois oficiais do Comando da Logística receberam formação teórica de munições.

A formação teórica/prática sobre as espingardas automáticas FN SCAR, versões L (5,56 mm) e H (7,62 mm), as metralhadoras FN MINIMI MK3 ligeira (5,56 mm) e média (7,62 mm) e o lança-granadas FN40GL MK2 incidiu sobre as suas características, desmontagem e montagem, carregamento e descarregamento, procedimentos e preparação para o tiro, resolução de interrupções/falhas de tiro, manutenção e limpeza e realizou-se nos dias 29 e 31.

A formação prática de tiro ocorreu no dia 30, na carreira de tiro de 100 metros, tendo sido ensinados os procedimentos a efetuar antes e na execução do tiro, bem como na regulação dos aparelhos de pontaria, a que se seguiu, após prévia demonstração do formador, a execução de tiro, de rajada e "tiro-a-tiro", pelos formandos. A sessão de tiro foi também aproveitada para testar a funcionalidade das novas armas com alguns dos equipamentos em uso no Exército (coletes táticos e balísticos, capacetes, cinturões, porta-carregadores e coldres de pistola).

A opinião dos formandos sobre as armas, nomeadamente sobre a FN SCAR (que substituirá a "velhinha" espingarda G3), foi consensual e muito positiva. Destacam a sua leveza, facilidade de manutenção, montagem e desmontagem, a sua adaptabilidade, conforto e simplicidade no momento de fazer tiro, quando comparada com a sua antecessora.

Para o Sargento-Ajudante Espírito Santo, com 21 anos de serviço, 14 dos quais nos Comandos e seis missões no exterior cumpridas, "estamos perante um salto qualitativo muito grande (...) quando este armamento individual chegar às Unidades, estaremos equipados ao nível de qualquer exército mundial". No que se refere à existência de dois calibres de munições considera ser "também uma grande vantagem"; opinião partilhada pelo 2º Sargento Vieira, do Grupo de Carros de Combate, que justifica "porque assim os Comandantes passam a ter, no que respeita ao armamento, mais opções na organização das secções de atiradores, conforme a missão". Sintetizando, o 1º Sargento Carreiro da EA, de uma forma muito militar, afirma "no todo, é uma arma muito fácil de lidar".

Quanto à metralhadora FN MINIMI, recolhemos também a opinião consensual dos militares presentes e que o 1º Sargento Carvalho, Sargento de Materiais do Regimento de Cavalaria nº 6, resume dizendo que "é uma arma bastante fiável e muito precisa".

Progressivamente, este contacto com o novo armamento será estendido a um número cada vez maior de militares, de modo a preparar formadores para a receção e difusão das armas nas Unidades. Até final do ano está prevista a realização de mais oito ações de formação da FN SCAR e do FN40GL, a que se seguirão mais oito em 2020. O mesmo sucederá para a FN MINIMI. JE

Nota : O JE agradece a colaboração dos Majores Hugo Monteiro da EA e Araújo e Silva da Repartição de Capacidades do Estado-Maior do Exército na elaboração desta reportagem.

Museu Militar de Bragança

O Património Histórico-cultural do Exército

Um contributo para as novas gerações

Os Museus Militares, as Coleções Militares Visitáveis e os espólios existentes nas U/E/O guardam o testemunho de séculos do património Histórico-Militar do Exército Português

Texto : Cor Inf Joaquim **Rodrigues Bucho** | Diretor do MM Elvas
Fotografia : Luís **Chaves**

Na missão do Exército, por força do Decreto-Lei nº 186/2014, consta pela primeira vez que "... executa atividades no domínio da cultura, designadamente de preservação e divulgação do seu património".

O Exército já divulga o seu acervo de forma organizada desde o século XIX, através do Museu de Artilharia (1851).

A estrutura orgânica que concorre para aquele desiderato do Exército, é consubstanciada na Direção de História e Cultura Militar (DHCM), na

"Hoje continua a ser responsabilidade de cada um de nós, nos mais diversos cargos que ocupamos na estrutura do Exército, estar atento, identificar e propor que seja PRESERVADO um determinado material, equipamento, viatura, arma, etc."

[Cor Inf Joaquim Bucho]

dependência do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército.

Os Museus Militares de Bragança, Buçaco, Elvas, Lisboa e Porto na dependência direta da DHCM, têm por missão primária promover a valorização, o enriquecimento e a exposição do património histórico-militar à sua guarda.

No entanto, a preservação e divulgação do património histórico-cultural do Exército não se esgota nestes Órgãos.

Os Museus Militares da Madeira e dos Açores (na dependência das respetivas Zonas Militares e dependência técnica da DHCM), bem como as Coleções Militares Visitáveis, que em 2012[1] totalizavam 42 em diversas Unidades/Estabelecimentos/Órgãos (U/E/O) do Exército são possuidoras de um vasto acervo.

Importa clarificar o conceito de "Coleção Visitável" à luz das Normas Gerais dos Museus e Coleções Visitáveis do Exército (NGMCVE) como: um conjunto de bens culturais militares conservados e expostos em instalações e espaços especialmente afetos a esse fim, numa U/E/O do Exército.

As peças destas Coleções Visitáveis encontram-se expostas "na sala de história, sala de honra, gabinetes, bibliotecas ou outros espaços

Entrada para o Museu Militar de Elvas

Museu Militar da Madeira

nobres ..." e representam o respetivo historial, símbolos, troféus (salvo raras exceções os troféus de competições desportivas deverão ser arrolados e expostos em diferente dependência), menções honrosas, documentos históricos, fotografias e outros artigos que se relacionam com a história e tradições da U/E/O.

O conceito de Coleção Militar Visitável incorpora requisitos para que assim seja considerada: inventário, localização acessível ao público e horário de funcionamento/regime de acesso público.

No entanto as coleções visitáveis revestem-se por norma de discursos expositivos de âmbito mais reduzido, local ou focadas num período histórico específico, enquanto os Museus Militares apresentam temáticas transversais ao Exército.

Considerando este facto, importa que os Comandantes de cada escalão materializem que, por vezes, a peça exposta na Sala de Honra ou preservada na arrecadação/hangar da sua U/E/O transcende a importância local, integra a História do Exército e deverá constar no acervo de um museu, pois são estes que por excelência expõem e atingem um público-alvo mais abrangente militar ou civil.

[1] Francisco Amado Rodrigues & M. Jacob Teixeira (2012) – Museus Militares do Exército – Um Modelo de Gestão em Rede (1ª Ed).

O acervo Histórico-Militar do Exército - responsabilidade de todos

Conforme temos vindo a descrever, o acervo existente nos Museus, Coleções Visitáveis e U/E/O, e que hoje integra o património histórico-cultural do Exército, só existe porque aqueles que nos antecederam reconheceram a importância de manter os testemunhos que identificam a Instituição em cada época.

Hoje continua a ser responsabilidade de cada um de nós, nos mais diversos cargos que ocupamos na estrutura do Exército, estar atento, identificar e propor que seja PRESERVADO um determinado material, equipamento, viatura, arma etc., que deixou de constar nos quadros de material e entrou em processo de abate.

A reclassificação em Material Museológico não

é um procedimento que acarrete complexidade, distraia das tarefas primárias ou acarrete a saída da peça da U/E/O. O processo inclui três intervenientes U/E/O (ou Museu Militar), DHCM e a Direção de Material e Transportes do Comando da Logística.

A Nação e o seu Exército são indissociáveis

O Exército, presente no espaço geográfico nacional garantiu um espólio monumental, edificado, de material e equipamento, que pese embora as muitas reestruturações de que foi objeto, ainda se encontra presente nos Museus Militares, Coleções Visitáveis e U/E/O da sua malha de implantação territorial.

Importa dar a conhecer e incutir conceitos da História comum aos futuros homens e mulheres que hoje frequentam o ensino formal.

> **"O Exército já divulga o seu acervo de forma organizada desde o século XIX..."**
> **[Cor Inf Joaquim Bucho]**

Mas também internamente este objetivo deve ser procurado, pois os Estabelecimentos de Ensino Militar, Estabelecimentos Militares de Ensino, as Grandes Unidades e as U/E/O deverão nos seus planeamentos, garantir que os seus alunos, militares e funcionários civis terão oportunidade de visitar Museus Militares ou Coleções Visitáveis.

Um Exército conhecedor da sua História e Património será cada vez mais um "Exército de Qualidade, ao serviço de Portugal e dos portugueses". ع

Museu Militar de Lisboa

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Assistente Técnica na Biblioteca da AM

"Tenho o privilégio de trabalhar numa das "Bibliotecas Maravilhas de Portugal" e colaborado para a informatização do Catálogo Digital da Biblioteca da Academia Militar..."

[AssTec Paula Franco]

A Assistente Técnica, Paula Almeida Franco, relatou-nos a sua experiência de 36 anos ao serviço do Exército Português

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Comecei a trabalhar no Colégio Militar (CM) em 12 de setembro de 1983. Primeiro, como contratada e nas funções de Auxiliar do Laboratório de Química, mais tarde, na Secretaria Escolar, com tarefas administrativas e colaboração nos concursos de admissão ao CM. Entretanto, concorri, para o Quadro de Pessoal Civil do Exército (QPCE), na esperança de ficar efetiva. Em 23 de fevereiro de 1990 e já no QPCE, transito para a Academia Militar (AM), em Lisboa, onde tomei posse como Técnica Auxiliar de Biblioteca, Arquivo e Documentação (BAD). Neste Estabelecimento de Ensino Superior Militar, a especialização era fundamental, razão pela qual, iniciei a minha formação com o Curso de Preparação de Técnicos Auxiliares de Biblioteca e Serviços de Documentação, seguindo-se o Curso de Catalogação em DocBase, o Curso de Indexação e o Curso de Gestão de Empréstimos. Mais recentemente, frequentei o Curso de Formação no Sistema Bibliográfico de Gestão Integrada HORIZON. Até dezembro de 2008 pertenci à antiga carreira Técnica Profissional de BAD. Desde janeiro de 2009 pertenço à categoria profissional de Assistente Técnica.

No meu trabalho desempenho funções específicas no tratamento documental, como por exemplo, inventariação, catalogação, indexação, conservação e divulgação do acervo existente. O atendimento e apoio direto aos alunos da AM e outros utilizadores, quer militares quer civis, nacionais e estrangeiros, ajudando-os nas suas pesquisas bibliográficas, para trabalhos de investigação e teses de mestrado ou doutoramento, são tarefas diárias que me dão uma enorme satisfação em poder ajudar. Para além destas funções na Biblioteca, também dou apoio à divulgação da Coleção Visitável da AM, executo visitas comentadas e organizo algumas atividades educativas e lúdicas que são solicitadas.

Tenho o privilégio de trabalhar numa das "Bibliotecas Maravilhas de Portugal"* e ter colaborado para a informatização do Catálogo Digital da Biblioteca da Academia Militar, que faz parte da Rede de Bibliotecas da Defesa, disponibilizando a toda a comunidade académica os melhores recursos e serviços de biblioteca universitária militar."

* Livro de Libório Manuel Silva, ed. 2013

[Israel]

As novas Galil ACE SAR

5,56x45mm / 7,62x39mm / 7,62x51mm

Fonte : militarytoday.com

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

A fábrica israelita de armamento, a atual Israel Weapon Industries (IWI), produziu nos anos 70 do século passado a famosa Espingarda Automática Galil 5,56x45 mm NATO. Esta arma, era, a par das americanas M-16A1 e depois da M-4, as espingardas que equipavam o exército israelita nas suas campanhas militares. Nas suas diversas versões, foi usada por mais de 30 países, inclusive pelos paraquedistas portugueses, o modelo inicial era uma versão melhorada da famosa Kalashnikov soviética e da espingarda de fabrico finlandês Vamet RK 62.

Recentemente a IWI, decidiu fazer um *upgrade*, desta sua arma e apresentou a nova Galil ACE SAR, que apresentou oito modelos com canos e carregadores distintos e três calibres diferentes.

Esta nova espingarda automática foi fabricada tendo em vista as exigências dos modernos campos de batalha. Com formas mais ergonómicas, de fácil uso e manutenção simples, está equipada com uma calha *Picatinny* que permite acoplar diferentes equipamentos de visão e outros apetrechos.

O calibre 5,56x45 mm é apresentado em cinco versões diferentes. As ACE 21, ACE 22, ACE 23 e as ACE-N 21 e ACE-N 22, estas duas últimas com calibre 5,56 NATO, com peso que varia entre os 3 e os 3,4 quilos. Por sua vez os modelos 7,62 estão disponíveis nas versões ACE 31 e ACE 32 com munição 7,62x39 mm e as versões ACE 52 e ACE 53 com munição 7,62x51 mm (NATO), com pesos entre os 3 e os 3,8 quilos.

Galil ACE 32 7,62x39 mm

[Estados Unidos da América]

DRONES

O FLIR *Black Hornet* PRS [1]

"O Black Hornet é um micro UAV de curto raio da ação..."

Drone, é o termo comumente aceite para designar veículos autónomos, comandados remotamente, quer sejam aéreos quer terrestres, armados ou desarmados.

Quando nos queremos referir especificamente a um veiculo aéreo não tripulado, a designação correta é UAV, o acrónimo em inglês de *Unmanned Aerial Vehicle*.

Desta vez falamos do UAV *Black Hornet* PRS produzido pela empresa americana FLIR que é a maior empresa a nível mundial especializada no criação e produção de câmeras de imagem térmica, componentes e sensores de imagens.

O *Black Hornet* é um micro UAV de curto raio da ação (apenas 25 minutos de voo). Está equipado com uma câmera térmica, que permite transmitir imagem ao vivo e que devido ao seu reduzido tamanho e reduzido som produzido durante o voo, tornou-se um equipamento imprescindível para unidades de combate em ações de reconhecimento ou unidades de operações especiais.

Vários países da NATO, como os EUA, a Grã-Bretanha, a França e a Espanha, entre outros, já equiparam forças dos seus exércitos com estes equipamentos, mas é de querer que outros países também já tenham adquirido esta tecnologia, para os seus exércitos. JE

Micro UAV *Black Hornet*

Fonte : www.stripes.com

[1] PRS: Personal Reconnaissance System

Localização da Operação Tornado e guião do Batatalhão de Cavalaria 705

Operação Tornado

Um Testemunho

O relembrar de uma ação de combate realizada, em setembro de 1964, nas bolanhas e matos da Guiné para neutralizar um acampamento inimigo

Texto: Coronel de Cavalaria (Ref) Manuel **Barão da Cunha**

A área de Cantanhez não era percorrida desde o início de 1963, pelo que as Forças terrestres de Cabedu foram forçadas a limitar muito as suas surtidas, em virtude da força e organização do inimigo (IN) na região. Esta está centrada na principal linha de reabastecimentos do inimigo que daí se bifurca em direção ao Como e a todo o resto da Província.

A população de toda a área colaborava abertamente com o IN pelo que convinha que as nossas tropas (NT) marcassem presença na área, a fim de atingir o IN no seu percurso e permitir às NT de Cabedu um alargamento da sua zona de ação. O IN está comandado por João Bernardo Vieira "Nino". Como armamento, dispõe de metralhadoras pesadas e ligeiras, morteiros 82 e, eventualmente, lança-granadas foguete".

(excerto sobre a Operação Tornado (19 a 21 de setembro de 1964) extraído da História do Batalhão de Cavalaria 705)

A lancha navega tranquilamente. As margens do rio com as suas verdes e cerradas matas começam a despertar. A noite morreu. Vai nascer um novo dia. Vai ser um dia diferente, pelo menos para os homens que seguem na lancha. Os seus rostos perderam a jovialidade. Caras crispadas, nervos tensos, armas bem seguras, eles esperam. A angústia da ansiedade aumenta a cada momento.

- Que bom se isto fosse apenas um exercício.

- A malta chega aqui e volta para trás.

- Quais para trás! Para a frente é que é o caminho.

- Os «sacristas dos turras» devem estar à nossa espera.

- Deixa, que a malta «dá-lhes o arroz»!

- Pouco barulho!

As conversas morrem. Agora é pior. Cada um tem de se haver consigo mesmo e com os seus problemas. Começam as revistas da última hora:

- Rádios prontos? Armas carregadas? Quem sai em primeiro lugar? Para que lado vai a sua secção?

O motor parou. A Aviação deve estar a chegar. Rodando lentamente ao sabor da corrente, a lancha vai desdobrando a paisagem aos olhos inquietos de cada um.

Lá está ele. Aquele maldito trilho. Aos lados, o tarrafo. No fim, a mata que guarda no seu ventre o mistério.

- Já estarão lá eles?

O, então, Capitão Barão da Cunha
Fonte: Foto do autor

- A Aviação não pode vir. Não há teto.

- Ora bolas! Já podíamos ter desembarcado.

- De noite é que era. Agora estamos «fritos»!

- Qual quê? Cá ao «Massas» não metem eles medo!

- Não «há pai para a Companhia».

Falhou o apoio aéreo. Estava previsto que o desembarque ocorresse após o apoio de caças-bombardeiros. Eu tinha manifestado outra opinião, preferindo desembarcar de noite, em silêncio, para obter o efeito de surpresa.

A lancha avança lentamente para a margem. São cerca das sete da manhã, os militares estão tensos. Cai a prancha, um momento de hesitação e eles aí vão! A manhã vem fresca, mas o camuflado pega-se ao corpo com o suor. As últimas orações, as últimas pragas, as últimas recordações.

Agora a ação. O silêncio é apenas quebrado pelo «tchoc-tchoc» das botas de lona no tarrafo. O Pelotão da frente era o 1º, comandado pelo Alferes Monteiro. Progride ao longo da orla esquerda da vereda, onde o tarrafo é pouco fundo.

Na lancha, o resto do pessoal aguarda. A ansiedade de quem ainda não está dentro da ação atingiu o máximo. Na curva, já desapareceram os últimos homens da frente. Longos momentos de espera. No rádio um silêncio enervante.

De repente: «Aí estão eles!».

Este grito é o começo de enorme confusão. Ao

44.

ladrar raivoso das pistolas-metralhadoras sobrepõe-se o rugido autoritário e cadenciado da metralhadora pesada. De vez em quando, o estrondo brutal das granadas.

«Porcaria de rádio que nada diz!». «Haverá feridos? E mortos?». «Que se passa?».

Lutando entre a segurança de estarem abrigados na lancha e a insegurança de verem os seus camaradas em perigo, os homens têm os olhos cravados no chefe. Deve seguir já, arriscando-se a uma troca de tiros entre a sua tropa, ou terá de aguardar ainda não sei quanto tempo até que lhe chegue a maldita mensagem a esclarecê-lo? Entretanto, o que está a suceder aos homens por quem é responsável?

Havia que decidir. Esperar pela comunicação do Grupo de Combate encarregado de criar a «testa de praia» ou entrar já no Teatro de Operações. A primeira opção tinha o perigo de deixar liquidar o pessoal já desembarcado. A segunda o risco de nos matarmos uns aos outros, pois não sabíamos as respetivas posições.

Por fim, o rádio quebrou o mutismo. Foram atacados quando estavam a 50 metros da mata que ficava a uma altitude superior, ou seja, o inimigo tinha comandamento de vistas e de fogos sobre as nossas tropas. Estão detidos por uma metralhadora pesada, não há qualquer abrigo, impossível progredir.

- É preciso envolver pela direita e calar aquela metralhadora. Vamos embora!

Que alívio quando se passa dos bastidores para o palco! Mas custa tanto! Aquele parapeito que não tinha mais de um palmo de altura era um

Nota: Este texto é o meu testemunho, como Capitão comandante da Companhia de Cavalaria nº 704, na altura aquartelada em Bissau, no Forte da Amura. Foi escrito com base na narrativa publicada no jornal de parede da minha Companhia, a convite do Furriel Miliciano Reis Cunha. Foi posteriormente publicado na imprensa e nos meus livros *Aquelas Longas Horas* e *Tempo Africano*.

Na orla da mata à espera da ordem de avançar. Fonte: PT AHM-FE-CAVE-Ultramar-1-313

"Por fim, o assalto, tal carga de cavalaria medieval, em que o peso das armaduras só permitia o trote!..."

[Cor de Cav Ref Barão da Cunha]

autêntico fortim e o militar agarra-se a ele como lapa à rocha. E o dever!? E os 20 anos de educação sobre a honra e o dever? Se calhar, era disto que nos falavam na recruta!...

- Vamos a eles!

Mais uma brevíssima hesitação e ei-los a caminho. O tarrafo aí está. Ramos entrelaçados, densos matagais e a água e o lodo a tolherem os movimentos. Quer-se correr, mas não se pode. A água dá pelo peito e as mãos procuram segurar a arma, numa luta por conservar o equilíbrio. O equilíbrio físico e moral, pois os projéteis vão cortando ramos e cuspindo água.

Com alguma dificuldade consegui chegar próximo do comandante do 1º Pelotão, que me inteirou da situação, mantendo a sua calma habitual. Dei ordem para o morteiro entrar em ação para obrigar o inimigo a baixar a cabeça. Agora era preciso arrancar contra o inimigo.

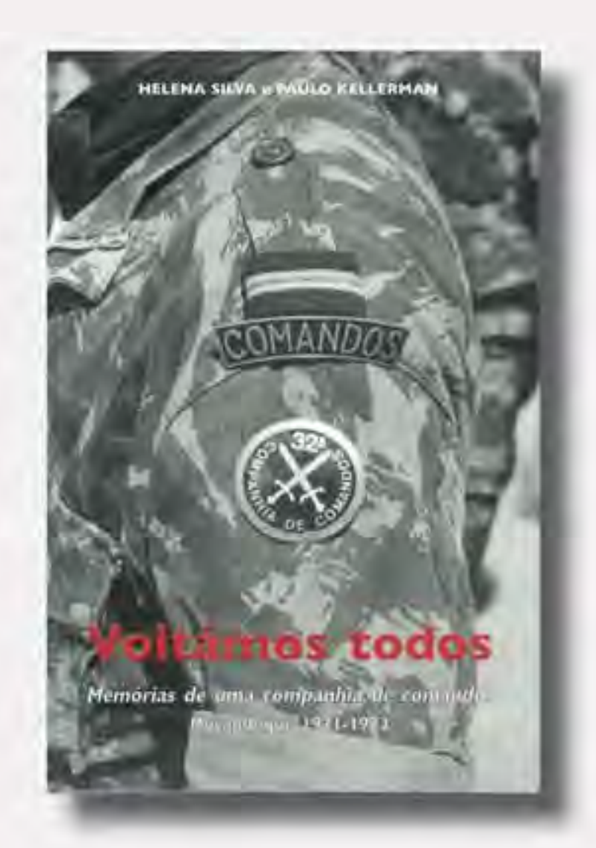
A tensão atingiu o máximo, para logo em seguida desaparecer. Já nada interessa. O cantil ficou para trás. Perdeu-se o pano da tenda. E o Soldado cai e levanta-se e torna a cair para de novo se levantar. Só uma coisa conta: o objetivo, a mata. A mata e aquela maldita metralhadora que continua a vomitar fogo. Lado a lado, irmanados na mesma fé, no mesmo desespero, praguejando e orando, o Oficial, o Sargento e a Praça.

Finalmente, ao alcance da granada de mão. A metralhadora já se calou. Por fim, o assalto, tal carga de cavalaria medieval, em que o peso das armaduras só permitia o trote!... Já não têm medo, já nem mesmo sentem raiva. ع

Todos a postos para avançar. Fonte: PT AHM-FE-CAVE-Ultramar-1-315

Uma Lancha de Desembarque Média num curso de água na Guiné
Fonte: PT AHM-FE-CAVE-Ultramar-1-316

Voltámos todos: Memórias de uma Companhia de Comandos: Moçambique: 1971-1973



Esta obra narra a história da passagem pela guerra, em Moçambique, da 32ª Companhia de Comandos. Nas palavras da autora "o desafio era escrever não tanto um livro de guerra mas entender a dimensão humana da guerra: perceber o que sentiram aqueles militares antes, durante e após a sua passagem por África. Todos marcharam na mesma direcção e dispararam com idêntica determinação, todos partilharam segredos e cervejas com idêntica confiança e generosidade, todos saltaram dos helicópteros com a mesma destreza e confiança, todos foram e todos regressaram; como um ser único e indivisível com muitas identidades".

SILVA, Helena, KELLERMAN, Paulo, *Voltámos todos: Memórias de uma Companhia de Comandos: Moçambique: 1971-1973*, Gradiva, 2019

As Gémeas de Auschwitz

Eva Mozes Kor e Miriam Mozes são gémeas idênticas, que sobreviveram às experiências genéticas conduzidas pelo médico Josef Mengele, em Auschwitz. Os seus pais, avós, irmãs mais velhas, tios, tias e primos não sobreviveram. Cerca de outros 1400 pares de gémeos foram alvo de estudo e de tortura por parte do médico Josef Mengele, também conhecido como o "Anjo da Morte".
Um romance biográfico das vivências da autora e da sua irmã, presas num campo de concentração. Uma história de sobrevivência e capacidade de superação.

KOR, Eva Mozes, BUCCIERI, Lisa Rojany, *As gémeas de Auschwitz*, Alma dos Livros, 2019

Théorie du Super Soldat

As tecnologias visando aumentar as capacidades físicas e psicológicas dos soldados sempre fizeram parte integrante da história militar. Atualmente pondera-se falar de uma revolução da condição humana que, a mais ou menos curto prazo, levará a uma situação em que as guerras do futuro serão travadas por «supersoldados». O Autor, Jean-François Caron, politólogo e professor filosofia politica na Universidade Laval (Québec), explica que as novas tecnologias ligadas ao aumento dessas capacidades trazem consigo um dilema moral importante: podem ser interpretadas como uma obrigação moral da parte do Exército para com os soldados, mas também provocar violações das regras da guerra. Propondo uma visão diferenciada dos factos e circunstâncias destas tecnologias militares, sugere um quadro ético original, permitindo delimitar o seu desenvolvimento e a sua utilização.

CARON, Jean-François, Edição em francês pela Press de L´Université Laval (Québec), 2018

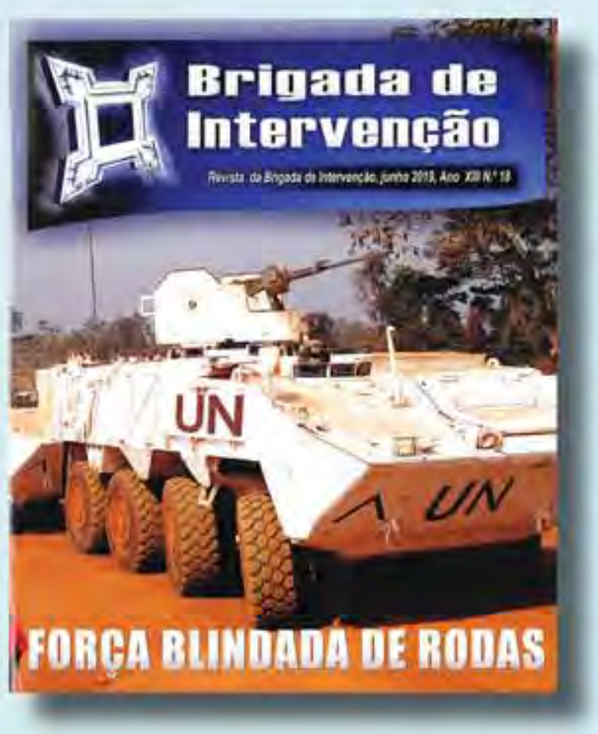
Défense et Sécurité Internationale (DSI)

Esta revista, já divulgada no *Jornal do Exército* em outros números, inclui uma seleção de artigos e entrevistas escritos por especialistas em questões internacionais e estratégicas e publicados noutras revistas de renome internacional. A DSI está disponível nas bancas de jornais em quase 30 países, incluindo França, Bélgica, Marrocos, Canadá, Alemanha, Itália, Portugal, Suíça, etc.

Neste número são abordados vários pontos de vista sobre a guerra eletrónica, principalmente o russo. Destaque, ainda, para as reportagens sobre os novos drones terrestres e sobre o novo míssil russo Iskander.

DSI, nº 142, setembro/outubro de 2019

Revista da Brigada de Intervenção



A Brigada de Intervenção, nos últimos anos, tem vindo a publicar uma revista que resulta da compilação de artigos de vários autores, oficiais e sargentos, de diferentes armas e serviços, colocados em diferentes unidades desta Grande Unidade. Artigos sobre as experiencias obtidas pelos seus autores, em diferentes teatros de operações, bem como em participações em exercícios quer nacionais quer estrangeiros, ou ainda, abordando questões táticas e técnicas das diferentes subunidades em que estão colocados. A revista incorpora ainda figuras e fatos que aconteceram ao longo do ano de 2018, da vida das diferentes unidades da Brigada, dignas de relevo e que ficaram para a sua memória histórica.

Revista da Brigada de Intervenção, junho 2019, Ano XIII Nº 18

Paris Match

A famosa revista francesa de atualidades publicou um número especial dedicado a dois dos mais emblemáticos conflitos da segunda metade do século XX, em que a França se viu envolvida. A guerra da Indochina e a guerra da Argélia.

É um trabalho jornalístico com testemunhos de repórteres de guerra que estiveram presentes nos dois teatros de operações e outros intervenientes. Um deles, Robert Capa, que cobriu a guerra civil de Espanha. Sobre o conflito na Argélia, são apresentados, entre outros, os testemunhos do famoso ator francês, Jacques Perrin (La 317º Section e Cinema Paraíso) e do Coronel Marcel Bigeard.

Paris Match, nº4, setembro/outubro de 2019

Official Secrets

No início dos anos 2000, Official Secrets dramatiza a trajetória de vida de Katharine Gun (Keira Knightley), que se tornou mundialmente famosa ao expor segredos confidenciais da Agência de Segurança Nacional.
Depois de passar anos a trabalhar como tradutora de mandarim para inglês, a espiã do governo britânico Katharine Gun, após obter acesso a memorandos secretos consegue provar que ocorreu uma grande pressão a seis países para que eles votassem a favor da invasão do Iraque, em 2003, realizada pelos Estados Unidos da América.

Thriller, M/16, nos cinemas a partir de 5 de setembro

Ad Astra

Este filme conta a história do astronauta Roy McBride (Brad Pitt) enquanto este viaja para as extremidades do sistema solar, com o objetivo de encontrar o seu pai desaparecido e desvendar um mistério que ameaça a sobrevivência do nosso planeta. Nesta expedição, Roy irá descobrir segredos que desafiam a natureza da existência humana e o nosso lugar no universo.
O elenco de Ad Astra, para além de Brad Pitt, conta ainda com nomes como Tommy Lee Jones, Ruth Neega, Liv Tyler, Donald Sutherland, Jamie Kennedy, John Finn, entre outros.

Ficção Cientifica, M/12, nos cinemas a partir de 19 de setembro

Agenda Cultural

XXVIII Colóquio de História Militar "Portugal, do Armistício à Ditadura Militar"
De 11 a 15 de novembro
Comissão Portuguesa de História Militar
Palácio da Independência, Lisboa

I Curso Internacional de Estudos de Segurança Interna
De 11 a 22 de novembro
Instituto Universitário Militar, Lisboa

Conferência Internacional "Napoleon and Wellington. 250th anniversary of their birth (1769-2019"
28 e 29 de novembro, das 9h00 às 18h00
Academia Militar e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Lisboa

50. In Memoriam

Tenente-General José do Nascimento de Sousa Lucena

O Tenente-General José do Nascimento de Sousa Lucena nasceu na freguesia da Sé, em Faro, a 27 de fevereiro de 1931.

A sua carreira militar começou, em 1949, com o ingresso na Escola do Exército, tendo aí cursado Infantaria. A sua primeira colocação, após o tirocínio, foi no Batalhão de Caçadores nº 2, sediado na Covilhã. Logo no ano seguinte, iniciou a sua primeira comissão de serviço no Ultramar, concretamente no Estado da Índia, onde esteve até 1957. Serviu, posteriormente, em diversas Unidades na metrópole e no Ultramar passou por Angola (1961/63) e Moçambique (1970/73). Das inúmeras funções que exerceu destacam-se, como Coronel, o comando do Regimento de Infantaria de Beja (1977/78), 2º Comandante do Campo Militar de Santa Margarida e da Brigada Mista Independente e, já como Oficial General, foi Diretor do Departamento de Instrução do Estado-Maior do Exército (1982/87) e Governador Militar de Lisboa (1987/91). Foi também professor na Escola Central de Oficiais e no Instituto de Altos Estudos Militares. Depois da sua passagem à Reserva (27 de fevereiro de 1991) foi Secretário do Conselho Superior de Defesa Nacional (1991/96).

Para além da carreira militar, dedicou-se à Pintura, tendo frequentado cursos na Sociedade Nacional das Belas Artes e exposto trabalhos em diversas exposições; fez conferências no âmbito da Defesa Nacional e deixou trabalhos publicados nas revistas *Nação e Defesa*, *Revista Militar* e *Beira Alta*. Foi, ainda, colaborador do *Jornal do Exército*, em diferentes momentos, nos campos do desenho e da escrita.

Faleceu no dia 4 de outubro.

À família enlutada o *Jornal do Exército* endereça os seus pêsames.

Primeiro-Sargento Manuel António Teixeira Gonçalves

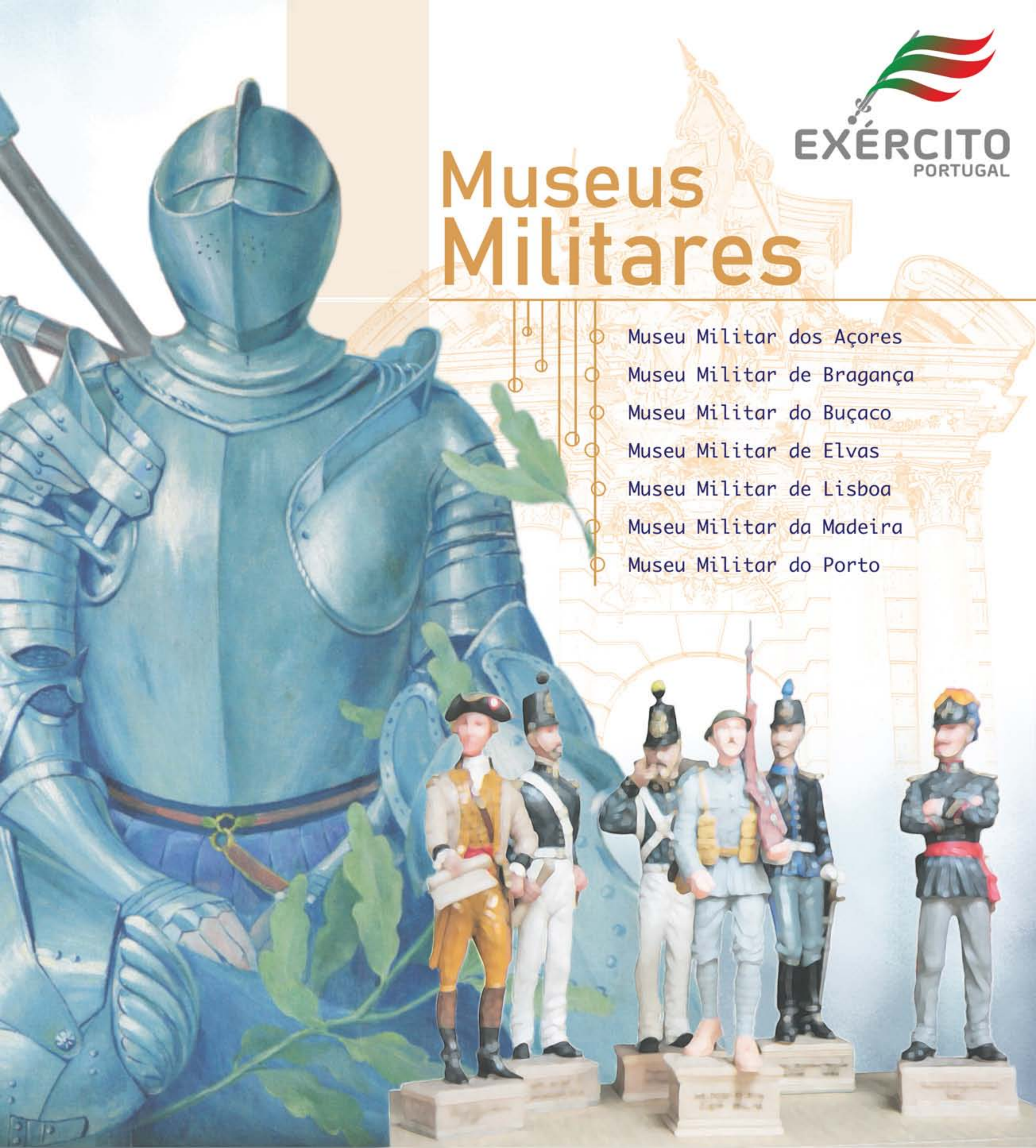
O Primeiro-Sargento Manuel António Teixeira Gonçalves nasceu, a 30 de abril de 1986, em Lordelo do Ouro, distrito do Porto e incorporou o Curso de Formação Geral de Praças do Exército, a 8 de julho de 2009, na Escola de Tropas Paraquedistas, tendo concluído o 277º Curso de Paraquedismo Militar a 18 de dezembro de 2009. Após a sua colocação na Companhia de Equipamento Aéreo fez o Curso de Dobragem e Manutenção de Paraquedas (2010).

Em setembro de 2012 terminou o 39º Curso de Formação de Sargentos do Quadro Permanente da Arma de Infantaria, tendo sido colocado no Regimento de Paraquedistas (RPara), onde frequentou os cursos de Operações Aeroterrestres (2012), de Instrutor de Paraquedismo (2013), de Precursores Aeroterrestres (2015/16) e o de Queda Livre Operacional (2016), que lhe conferiu a valência de Saltador Operacional a Grande Altitude, passando, então, a integrar a Companhia de Precursores do Batalhão Operacional Aeroterrestre do RPara.

Faleceu a 27 de setembro, em Beja, na sequência de um acidente que ocorreu no exercício REAL THAW 2019, quando efectuava um salto de queda livre operacional.

Na memória de todos fica o militar e amigo, humilde, sincero, honesto e determinado.

Ao Exército cumpre enaltecer a sua memória e prestar-lhe um singelo e humilde tributo pelos relevantes serviços prestados a Portugal, apresentando condolências à sua Família.



EXÉRCITO
PORTUGAL

Museus Militares

- Museu Militar dos Açores
- Museu Militar de Bragança
- Museu Militar do Buçaco
- Museu Militar de Elvas
- Museu Militar de Lisboa
- Museu Militar da Madeira
- Museu Militar do Porto

RPM
Rede Portuguesa de Museus

TURISMO MILITAR

EXÉRCITO

SERVIR PORTUGAL

HONRA, DISCIPLINA, CORAGEM

DESCOBRE OS INCENTIVOS QUE TEMOS PARA TI

SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS

800 20 12 74 (Linha verde) | recrutamento@mail.exercito.pt | \exercitorecrutamento

Jornal do EXÉRCITO

Dia do Exército
Setúbal 2019

publicação mensal
Ano LX – JE693 – Out 19 - € 2,00

EXÉRCITO
PORTUGAL

Museus Militares

- Museu Militar dos Açores
- Museu Militar de Bragança
- Museu Militar do Buçaco
- Museu Militar de Elvas
- Museu Militar de Lisboa
- Museu Militar da Madeira
- Museu Militar do Porto

RPM
Rede Portuguesa de Museus

TURISMO MILITAR

Mensagem do Dia do Exército do General Chefe do Estado-Maior do Exército

"É com grande satisfação que o General Comandante do Exército manifesta reconhecimento a todos os Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Civis do Exército, pela dedicação e competência coletiva demonstradas nas diferentes atividades e cerimónias associadas às comemorações do Dia do Exército, muito dignificando e honrando todos quantos nele serviram e servem.

Salientam-se o brio, empenho e disponibilidade patenteados pelos militares e civis envolvidos, seja através da sua participação direta e visível na cerimónia militar, atividades militares complementares e demais atividades culturais e de desporto para jovens, como nas diferentes e múltiplas tarefas de apoio, a todos os eventos associados à efeméride.

Realça-se a forma eficiente como os diferentes Comandos do Exército garantiram o planeamento, organização, coordenação e direção das atividades à sua responsabilidade, sendo de destacar a excelente interação que foi mantida com a edilidade de Setúbal.

As diferentes atividades desenvolvidas em Coimbra e Setúbal reforçaram a afirmação de credibilidade da força que emanamos, reforçando a imagem e prestígio de um Exército que se pretende cada vez mais moderno, atuando com elevada prontidão e procurando servir sempre melhor e com reconhecida competência e credibilidade.

O Exército continua a assegurar o seu compromisso nas mais diversas e exigentes missões no quadro dos padrões de qualidade e responsabilidade institucional e operacional manifestando e reafirmando o permanente propósito de bem cumprir.

O Chefe do Estado-Maior do Exército reconhece, assim, com inexcedível apreço todos aqueles que trabalharam afincadamente para o sucesso destas comemorações e que, com a sua relevante ação e sentido de dever, contribuíram para potenciar a imagem de competência e profissionalismo do Exército relevando o seu prestígio, alicerçado em inquestionáveis valores militares e inabalável dedicação para servir Portugal." JE

O Chefe do Estado-Maior do Exército
José Nunes da Fonseca
General

Fonte : PT AHM-FE-110-F1-MD-1_m0007

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m²) intramuros
Total: 142.190
Coberta: 14.090
Descoberta: 128.100
Campos de Jogos: 7.340
Paradas e arruamentos: 40.730

Capacidade (Praças)
Normal: 576
Máxima: 1.152

Fonte : Regimento de Cavalaria nº 6

Quartel do Areal – PM 11/Braga

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Na freguesia de São Vicente, no lugar de Areal de Cima, a 24 de junho de 1955, foi entregue ao Exército para uso do Regimento de Infantaria nº 8, já há muito sediado em Braga, no Convento do Pópulo.

As expropriações para a sua construção começaram em outubro de 1947 e prolongaram-se até outubro de 1956. Ao todo, foram expropriados 148.014 m². Em 1981, uma nova aquisição de terrenos (32.800 m²) foi feita, com a compra da Quinta de Montariol de Baixo, aumentando, assim e muito, a área do quartel.

A primeira ocupação, embora parcial e temporária, antecedeu a sua conclusão e entrega. Por ocasião de um exercício, durante algumas semanas de outubro e novembro de 1954, dois batalhões de instrução ali ficaram alojados, apesar das obras em curso. Estas, depois da entrega do quartel continuaram a decorrer, pois a fase de acabamentos e arranjos finais prolongou-se muito para além da data de inauguração (em novembro de 1957 ainda decorriam obras) e, sobretudo, porque desde início as novas instalações foram consideradas insuficientes para os contingentes a incorporar. Das nove casernas inicialmente previstas, apenas chegaram a ser construídas seis e as arrecadações existentes também eram escassas, obrigando, por algum tempo, à continuação do uso do antigo quartel, no Pópulo.

Mais recentemente, novas construções foram-lhe acrescentadas, como a Casa de Sargentos, a sala didática de tiro, o terminal VHF e parques auto.

Em 1979 passou a acolher o Regimento de Cavalaria de Braga, atualmente denominado de Regimento de Cavalaria nº 6.

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
FND 14
Outras Notícias 16

Atualidades
... mais que mil palavras 18
Comemorações
- O Dia do Exército 20
- A PE no Dia do Exército 26
- Testemunhos 28

Unidades
- Os novos uniformes do Exército Português 30

Doutrina
- Função de Combate Apoio de Serviços 32

Testemunho
- Tenente-Coronel de Infantaria Rui Costa 37

Lá Por Fora
- Exército de Libertação Popular 38
- A BMPT Therminator-2 39

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- Quem desvenda o mistério? 40

Livros 46
Revistas 47
Filmes 48
Séries 49
Eventos 50

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": Carros de combate LEOPARD no Dia do Exército, em Setúbal **(Foto : CAVE)**

Imagem da Capa : Dia do Exército, viatura tática ligeira blindada ST5 **(Foto : CAVE)**

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC:** 600021610. **Contactos:** tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails:* jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial:** https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; Direção – **Diretor:** Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor:** TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretária:** AssTec Joana Moita; **Condutor:** Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe:** TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação:** SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação:** Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe:** TCor Tms Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição:** SChef SGE Carlos Claudino; 2Cb Rui Pires; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail:* isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa:** €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Entre os dias 19 e 27 de outubro, o Exército foi recebido pelos setubalenses, que participaram em diversos eventos, atividades e celebrações de natureza militar, cultural e recreativa

Dia do Exército 2019 O Exército Português em Setúbal

Entre os dias 19 e 27 de outubro a cidade de Setúbal recebeu o Exército Português. Os setubalenses puderam participaram e assistir a um programa de atividades culturais e desportivas, exposições e a uma Cerimónia Militar, aproximando-se, assim, a população da instituição castrense.

A Cerimónia Militar, que representou o momento mais significativo de um programa de atividades dinâmico, participativo e interativo, decorreu no dia 27 de outubro, no Largo José Afonso. O Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, presidiu à cerimónia, na qual estiveram, igualmente, presentes o General Ramalho Eanes, o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Dra. Maria das Dores Meira, e outras altas entidades do Estado, civis e militares, autoridades religiosas, personalidades académicas, adidos militares e de defesa de países aliados e amigos, entre outras individualidades.

Destaque também para o grande número de pessoas anónimas que assistiram à cerimónia.

08.

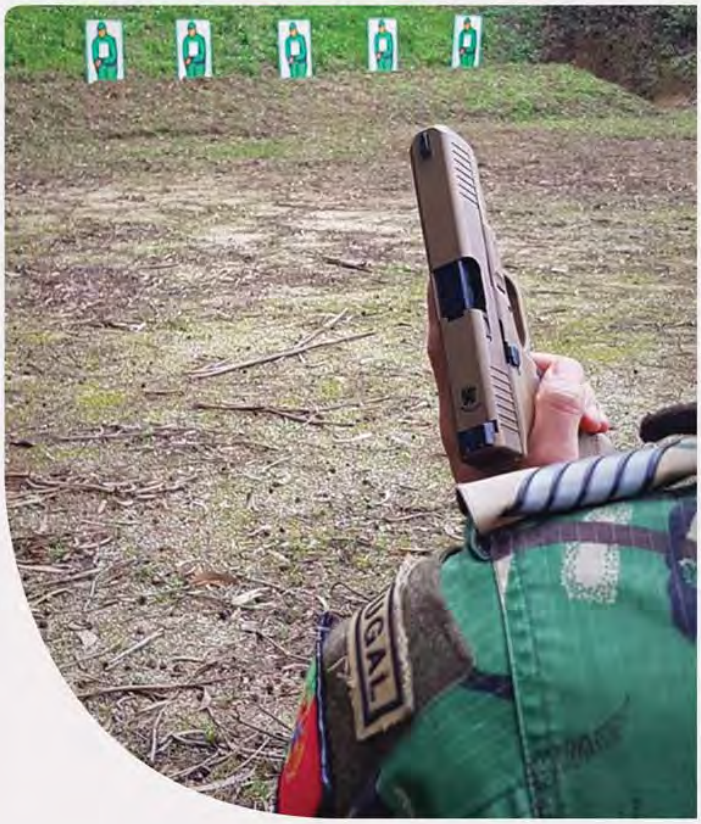
1º Curso de Operador e de Manutenção da nova pistola do Exército

O 1º Curso de Operador da Pistola Glock 17 Gen5 9mm e o seu 1º Curso de Manutenção, inseridos no Projeto Armamento Ligeiro do Programa Sistemas de Combate do Soldado, decorreram na Escola das Armas (EA), em Mafra, nos dias 15 e 16 de outubro.

As pistolas Glock 17 Gen5 9mm substituirão a pistola Walther P38, ao serviço desde o início da década de 60, e irão equipar os militares do Exército.

Frequentaram estas ações de formação militares do Comando das Forças Terrestres, da Brigada de Reação Rápida, da Brigada Mecanizada, da Brigada de Intervenção, da Zona Militar da Madeira, da Zona Militar dos Açores, da Escola das Armas e da Direção de Material e Transportes.

A próxima fase de formação integra a formação dos Formadores de todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.



Exercício CELULEX 19

O Exército promoveu de 14 a 18 de outubro a 7ª edição do exercício CELULEX, que tem por objetivo o treino da capacidade de resposta do Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica (ElDefBQR) do Exército, na resolução de incidentes que envolvam perigo de contaminação, de forma integrada com outros agentes de Proteção Civil em apoio às autoridades nacionais.
O cenário criado para este ano integrou um simulacro no Hospital D. Estefânia onde o ElDefBQR testou, no dia 16 de outubro, as suas capacidades de resposta numa situação de descontaminação de espaço hospitalar em contexto de contaminação por vírus Ébola. Este tipo de exercício implica a concretização de ações em tempo real com equipamentos, ferramentas e meios de comunicação utilizados durante o processo de descontaminação do meio hospitalar.
No dia 18 de outubro, nas antigas instalações do Hospital Militar Principal (Estrela/Lisboa) teve lugar uma demonstração de capacidades de todas as entidades que participaram no CELULEX 19, nomeadamente a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, o Regimento de Sapadores Bombeiros, a Agência Portuguesa do Ambiente, o *United Nations Office for Disarmament Affairs*, a Organização Mundial de Saúde, a *World Organisation for Animal Health*, entre outras importantes entidades nacionais e internacionais.

Cerimónia de entrega das Espadas aos novos Oficiais

O Exército Português assinalou no dia 2 de outubro, nas instalações da Academia Militar, em Lisboa, o ingresso nos Quadros Permanentes de 64 novos Oficiais (43 homens e 11 mulheres) numa cerimónia presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, e que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis.

A Entrega das Espadas é um momento marcante e de elevado significado para os Oficiais recém-formados, representando o ato em que lhes é conferida a autoridade para o desempenho de funções de comando e liderança, resultante do término do percurso académico na AM, através do qual adquiriram o grau de Mestre.

Os 19 Oficiais oriundos do Curso da 1ª Formação Militar e Complementar para os Quadros Especiais de Saúde do Exército, constituído por quatro Oficiais, e do Curso de Formação Militar e Complementar para os Quadros Técnicos de Saúde, que integra 15 Oficiais provenientes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e de Diagnóstico e Terapêutica, foram igualmente empossados com a Espada.

Viaturas Táticas Ligeiras Blindadas VAMTAC ST5

O Exército, através da Unidade de Apoio Geral de Material do Exército (UAGME), em Benavente, deu inicio ao processo de receção das Viaturas Táticas Ligeiras Blindadas (VTLB) VAMTAC ST5 no dia 15 de outubro, na sequência da chegada das primeiras quatro viaturas, do primeiro lote de dez que chegaram no final dessa semana.

O processo de aceitação das primeiras VAMTAC ST5 consiste na inspeção e na verificação da conformidade técnica das VTLB, por parte da Equipa Multidisciplinar de Inspeção, constituída por elementos da Direção de Material e Transportes, da Brigada de Reação Rápida e da Direção de Comunicações e Sistemas de Informação.

No âmbito deste processo as viaturas são, igualmente, sujeitas a um conjunto de testes e provas às suas capacidades operacionais na pista de testes tipo *Aberdeen Proving Ground* da UAGME.

A aquisição de uma nova família de viaturas impõe a necessidade de qualificar condutores para a condução das mesmas, pelo que teve início também o 1º Curso de Formação de Formadores de Condutores das VTLB VAMTAC ST5, a decorrer na UAGME.

Cerimónia de entrega do EN à 10ª FND para o Iraque

No dia 10 de outubro, em Constância, decorreu a cerimónia de entrega do Estandarte Nacional (EN) à 10ª Força Nacional Destacada (10FND) para o Teatro de Operações (TO) do Iraque no âmbito da *Operation Inherent Resolve*, que tem como missão apoiar a formação das Forças de Segurança Iraquianas.

A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, tendo sido recebido nas instalações da Câmara Municipal de Constância, pelo Presidente do Município, Dr. Sérgio Oliveira, estando igualmente presentes o Vice-CEME e Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Guerra Pereira e o Comandante da Brigada Mecanizada, Brigadeiro-General Mendes Ferrão.

No momento mais significativo da cerimónia, o CEME efetuou a entrega ao Comandante da Força, do Estandarte Nacional, que se constituirá como símbolo da Pátria e elemento de motivação acrescido, durante os próximos seis meses de missão no TO do Iraque.

Chefe do Estado-Maior do Exército Italiano visita o Exército Português

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) de Itália, General Salvatore Farina, visitou o Exército Português no dia 8 de outubro, sendo-lhe imposta, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, a Grã-Cruz da Medalha de Mérito Militar, concedida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas.

O CEME de Itália foi recebido pelo General José Nunes da Fonseca, seguindo-se uma apresentação sobre a missão, a organização e as áreas de empenhamento do Exército Português.

Na sua intervenção, o General José Nunes da Fonseca destacou que a concessão desta medalha materializa o reconhecimento pelo empenho do General Salvatore Farina na concretização de várias ações entre os dois exércitos, enaltecendo a "elevada competência profissional e o brilhante desempenho" do CEME italiano, enquanto Comandante da Operação *Joint Enterprise* no Kosovo e, mais tarde, da NATO *Joint Force Command* – Brunssum, no qual demonstrou especial reconhecimento e confiança na prestação operacional do Exército Português.

O programa da visita do CEME de Itália prosseguiu com a sua deslocação às instalações do Quartel-General da Brigada de Intervenção, em Coimbra, no dia 9 de outubro.

Cerimónia de entrega do EN aos militares a destacar para o Afeganistão

No dia 19 de outubro, no Largo do Mosteiro da Batalha, decorreu a cerimónia de entrega do Estandarte Nacional à 4ª Força Nacional Destacada para o Teatro de Operações do Afeganistão, constituída por 154 militares da *Quick Reaction Force* (QRF) e por 16 militares do *National Support Elment* (NSE), no âmbito da *Resolute Support Mission* (RSM) da NATO.

A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, e contou com a presença do Presidente do Município da Batalha, Dr. Paulo Santos, do Vice-CEME e Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Rui Davide Guerra Pereira, do Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério, entre outras entidades militares e civis.

No momento mais significativo e marcante da cerimónia, o General José Nunes da Fonseca efetuou a entrega, ao Comandante da Força, Major Gomes Fazenda, do Estandarte Nacional, que se constituirá como símbolo da Pátria e elemento de motivação acrescido, durante os próximos seis meses de missão no TO do Afeganistão.

Chefe do Estado-Maior da Defesa do Reino Unido visita Exército Português

O Exército recebeu, no Museu Militar de Lisboa, a visita do Chefe do Estado-Maior da Defesa do Reino Unido (CHOD UK), General Nick Carter, no âmbito da sua visita às Forças Armadas Portuguesas, entre os dias 17 e 18 de outubro.

Acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), Almirante Silva Ribeiro, pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Rui David Guerra Pereira, entre outras entidades militares e civis, o General Nick Carter foi recebido, no Pátio do Canhões do Estado-Maior do Exército, com as honras militares regulamentares.

No decorrer da visita ao Exército, o General Nick Carter ficou a conhecer o Museu Militar de Lisboa, tendo tido a oportunidade de apreciar não só a beleza das várias salas, que constituem um dos mais belos e imponentes museus nacionais, como também o material e o equipamento bélico da história militar, trabalhos de conceituados artistas de pintura, escultura e azulejaria.

Militares portugueses assumem novas funções no treino e aconselhamento do Exército Afegão

A 3ª Força Nacional Destacada na Escola de Artilharia do Exército Afegão (*Branch School Advisory Team*), no âmbito da missão NATO *Resolute Support Mission* no Afeganistão, assumiu, desde o final do mês de agosto, a nova missão de treinar, aconselhar e apoiar a estrutura de Comando e Estado-Maior da *Combat Arms School* (CAS) e do seu Departamento de Artilharia.

Resultante das alterações emergentes no exército afegão, as várias escolas das Armas e Serviços foram fundidas, dando lugar a três novas instituições no exército afegão, a CAS, a *Combat Support School* e a *Combat Service Support School*.

Com a fusão das referidas escolas, o escalão superior da Força na estrutura desta missão, o *Army Institutional Advisory Team*, através do seu diretor, atribuiu esta nova missão à Força portuguesa, demonstrando uma vez mais um elevado voto de confiança no desempenho da mesma, nas diversas tarefas e missões desenvolvidas ao longo dos últimos meses. A CAS surge da junção da Escola de Artilharia com a Escola de Infantaria, pelo que cabe também à Força portuguesa a responsabilidade de coordenar a equipa de assessoria britânica, que tem como missão assegurar o treino, aconselhamento e apoio ao Departamento de Infantaria.

CEME visita o Contingente Nacional no TO do Afeganistão

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, visitou no dia 15 de outubro, o Contingente Nacional destacado no Teatro de Operações (TO) do Afeganistão, no âmbito da *Resolute Support Mission* (RSM).

O atual contingente integra cerca de duas centenas de militares que, entre outras, tem como missões: contribuir para a segurança e resposta a ameaças na área do aeroporto de Cabul; prestar assessoria na Escola de Armas Combinadas e na Escola das Forças Especiais do exército afegão; assegurar o desempenho de diferentes cargos no Quartel-General da RSM e garantir o apoio administrativo-logístico às diferentes Força Nacionais Destacadas neste TO.

No decorrer da visita e nos vários contactos estabelecidos, quer com a estrutura superior da RSM quer com militares afegãos, foi enaltecido o profissionalismo e reconhecida a excelência do serviço prestado pelos militares portugueses, tendo o CEME testemunhado a postura, motivação e o sentido de dever dos militares portugueses.

Militar português condecorado com Medalha Cruz de Valor Militar "com palma" da RCA

O Soldado "Comando" Aliu Camará recebeu, no dia 14 de outubro, a Medalha Cruz de Valor Militar "com palma", concedida pelo Presidente da República Centro-Africana (RCA), Faustin Archange Touadera.

A condecoração foi concedida pelo esforço, dedicação e sacrifício da ação do Soldado Aliu Camará no processo de paz daquele país.

A cerimónia de condecoração teve lugar no Hospital das Forças Armadas e entregou a condecoração o Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, contando com a presença do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, e do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

Este momento de elevada distinção foi partilhado pelos militares do Exército que integravam a Equipa de Combate do Soldado Aliu Camará na 5ª Força Nacional Destacada para a RCA.

Exército participa na Conferência Anual de Lições Aprendidas da NATO

O Exército, através da Divisão de Doutrina, Normalização e Lições Aprendidas do Estado-Maior do Exército, esteve presente na Conferência de Lições Aprendidas da NATO 2019, organizada pelo *Joint Analysis and Lessons Learned Centre*, que decorreu de 14 a 16 de outubro, na *Nova School of Business and Economics*, em Carcavelos.

Marcaram presença neste evento cerca de 200 pessoas, oriundas de 79 nacionalidades, representativas de diversas nações, aliadas e parceiras, do *International Staff*, *International Military Staff*, estruturas de Comando e de Forças da NATO, Centros de Excelência, Organizações Internacionais, Governamentais e Não-Governamentais e outras Agências.

Os participantes compartilharam as suas experiências e desafios, procurando encontrar novas formas de melhorar a capacidade de Lições Aprendidas da NATO, que possam contribuir para o incremento da sua capacidade de combate. Foram também discutidas novas perspetivas e desafios de liderança nesta área e abordados novos requisitos ao nível das ferramentas de apoio ao processo.

WUHAN 2019

Exército participa nos 7º Jogos Mundiais Militares

Na cidade de Wuhan, na República Popular da China, entre os dias 18 e 27 de outubro, o Tenente-Coronel Godinho dos Santos, o Tenente Francisco Teixeira e o Primeiro-Sargento Ricardo Dias, três atletas do Exército, participaram nas modalidades de Tiro, Equitação e Atletismo, nos 7º Jogos Mundiais Militares, organizados pelo *Conseil Internationale du Sport Militaire* (CISM), uma organização internacional da qual Portugal faz parte, desde 1956, e que presentemente agrega 140 países.

Na prova de Tiro, o Tenente-Coronel Godinho dos Santos, na prova de precisão alcançou 571 pontos, sete pontos abaixo do vencedor, e na prova de velocidade foi o 1º classificado na primeira série. No total das três séries pontou 550 pontos, ficando nos setenta primeiros.

O Tenente Teixeira, após conhecer o cavalo sorteado com o nome *Continus*, iniciou a competição da melhor forma, ficando em 19º lugar, qualificando-se desta forma para a Final, graças à sua excelente prestação. Devido a uma penalização de quatro pontos, ficou em 29º lugar entre 56 participantes.

O Primeiro-Sargento Ricardo Dias terminou a prova de Atletismo 10 mil metros masculinos com o tempo 31:33:72, a menos de três minutos do vencedor, ficando em 27º lugar na geral.

Exército sobe ao pódio na 7ª edição do Duratrail

No âmbito das comemorações do Dia do Exército, uma equipa constituída por dez militares do Exército Português, dos quais seis femininos e quatro masculinos, participaram na 7ª edição do Duratrail, uma prova de corrida na natureza, organizada pelo Outdoor Clube de Setúbal, com o apoio da Câmara Municipal do Concelho, que decorreu no Parque Natural da Serra da Arrábida.

Na prova de 18 quilómetros, na categoria sub-23 feminino, a Cadete-Aluno Ana Catarino do 4º ano da Academia Militar (AM) ficou em 1º lugar, seguida da Cadete-Aluno Margarida Garcia do mesmo ano.

Na categoria seniores, destaca-se não só o 2º lugar do Alferes Filipe Rocha, que conquistou, ainda, o 3º lugar da geral, bem como o honroso 4º lugar da Cadete-Aluno Verónica Pinto da Guarda Nacional Republicana do 2º ano da AM, na categoria feminina.

Esta prova, que tem como foco principal a promoção da atividade física na cidade de Setúbal, contou com a participação de aproximadamente 300 atletas.

MX-53-16

MX-53-17
70

O Dia do Exército

Na cidade sadina

Ao longo de nove dias foram mostrados meios e capacidades através de múltiplas atividades militares, desportivas, culturais e recreativas em que participaram milhares de setubalenses

Texto : TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE
Fotografia : CAVE

Setúbal acolheu este ano, entre os dias 19 e 27 de outubro, as comemorações do Dia do Exército.

O conjunto de diversas atividades de natureza militar, cultural e recreativa centrou-se nesta cidade, mas também se estendeu a Coimbra, concretamente à Igreja de Santa Cruz – local de sepultura de D. Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal e o Patrono do Exército – onde, a 24 (data da tomada de Lisboa aos Mouros, em 1147), teve lugar o tradicional ritual de colocação da espada e deposição de uma coroa de flores junto do seu túmulo, bem como uma Celebração Eucarística. Este ato sole-

ne, ocorrido precisamente no Dia do Exército, foi presidido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca e contou com a presença de diversas entidades militares, civis e eclesiásticas, entre as quais o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério.

As duas primeiras atividades das comemorações – um *Team Building* e um *Boot Camp* – tiveram lugar no Parque de Santiago e foram direcionadas para jovens dos ensinos secundário e superior, tendo ocorrido nos dias 19 e 20. No *Team Building* foi colocado aos participantes um cenário fictício, assente na ocorrência de vários terramotos, levando-os a constituir equipas de resgate e segurança para a realização de 11 provas de desempenho, que tiveram como objetivos principais desenvolver as capacidades de liderança dos jovens e o espírito de grupo. No *Boot Camp* o Exército proporcionou-lhes um variado conjunto de atividades bem ilustrativo da vivência castrense, que passaram pela montagem e pernoita num bivaque, receção de instruções

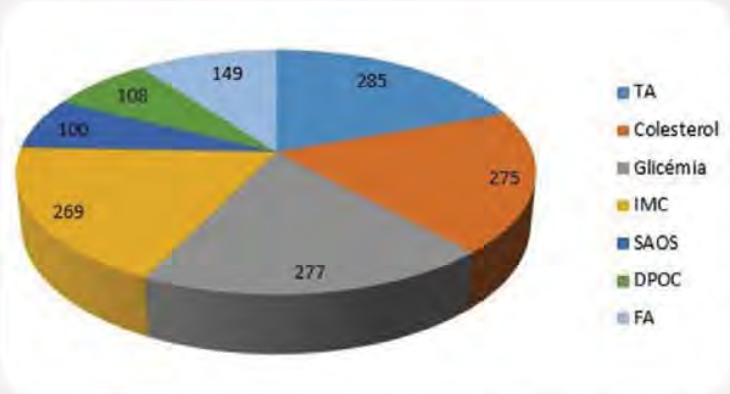
essenciais a qualquer militar (como Moral Cívica Militar, Ordem Unida, Topografia e Técnicas de Sobrevivência) e a realização de atividades de educação física e de aptidão militar.

Ainda no dia 19, às 17h00, na Praça Almirante Reis, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, decorreu a Homenagem aos Antigos Combatentes. O CEME, que presidiu à cerimónia, acompanhado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Dr. Manuel Pisco Lopes, e pelo Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, depositou coroas de flores em homenagem aos militares do Exército Português caídos em combate.

Depois, às 18h00, no Auditório do Instituto Politécnico de Setúbal, teve lugar a conferência subordinada ao tema *A Portugalidade*, que também contou com a presença do CEME e do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, entre outras entidades militares e civis. O moderador do evento foi o Diretor de História e Cultura Militar, Major-General Aníbal Flambó e os dois oradores convidados foram o Coronel Américo Henriques e o Mestre Diogo Ferreira. O primeiro, abordou a luta do Povo Português pela sua liberdade, independência e soberania, com enfoque para o papel que o Exército Português teve ao longo dos tempos. O segundo orador, natural da cidade, referiu-se aos militares que marcaram o passado de Setúbal, em diferentes contextos e regimes (1914-1936).

No dia 20, às 16h00, o Largo José Afonso serviu de palco a um espetáculo equestre a cargo de oito cavaleiros do Exército da *Reprise* da Escola de Mafra e de duas cavaleiras civis da Academia Equestre "A Ninfa".

A participação dos setubalenses nas comemorações ficou patente nas ações de rastreio médico realizadas pela Direção de Saúde e pelo Agrupamento Sanitário. Foram avaliadas 308 pessoas, tendo sido realizados 1463 rastreios.

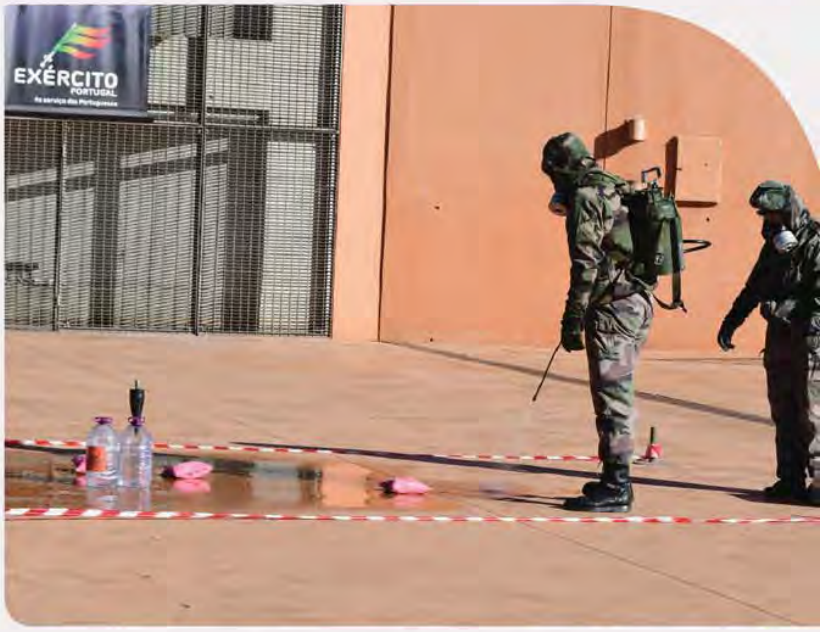


Legenda : TA – Tensão Arterial; IMC – Índice de Massa Corporal; SAOS – Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono; DPOC – Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica; FA – Fibrilhação Auricular.

A 23, quarta-feira, principiaram as Atividades Militares Complementares, que se estenderam até ao dia 27, domingo, que consistiram numa exposição de diferentes meios e capacidades do Exército ao longo da Avenida Luísa Todi e numa série de demonstrações efetuadas, no Largo José Afonso, por equipas cinotécnicas da Polícia do Exército; de Inativação de Engenhos Explosivos e, ainda, de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica. O batismo em viaturas militares foi também outra atividade realizada, bem como a prova de alimentos confecionados em cozinha de campanha.

No mesmo período, a disponibilização de atos médicos e veterinários, respetivamente, pelo Agrupamento Sanitário e pelo Módulo de Apoio Veterinário, atraiu inúmeras pessoas que puderam realizar diversos rastreios (Diabetes, Hipercolesterolemia, Excesso de Peso/Obesidade, Hipertensão Arterial, Fibrilhação Auricular, Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e Hipersonolência Diurna) e assistir a ações de informação e sensibilização veterinária sobre diversos temas.

No dia 23 teve, ainda, lugar o descerramento de uma lápide evocativa na Escola de Hotelaria e



Turismo. Este ato singelo, mas muito simbólico, materializou o regresso da pedra originalmente colocada, a 10 de junho de 1920, naquele espaço histórico (durante décadas, quartel do Regimento de Infantaria nº 11), na qual estão gravados os nomes dos 54 combatentes mobilizados por esta Unidade que morreram no decorrer da Grande Guerra.

Às 16h00, ocorreu o lançamento da obra *Santo António e o Exército. Tradição, história e arquitetura militares*, da autoria do Professor Doutor Augusto Moutinho Borges e do Mestre Pedro Teotónio Pereira, numa sessão no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Recorde-se que o Santo é objeto de culto, tanto no Exército Português como no brasileiro, tendo inclusive os postos de Tenente-Coronel em Portugal e de General no Brasil.

O dia terminou com o concerto da Banda Sinfónica do Exército, às 22h00, no Fórum Municipal Luísa Todi.

Os três eventos contaram com a presença do CEME e da Presidente da Câmara de Setúbal, Dra. Maria das Dores Meira, entre outras entidades militares e civis.

No dia 25, entre as 21h00 e as 22h00, foi a vez das classes especiais de Mesa Alemã do Colégio Militar e de Ginástica do Instituto dos Pupilos do Exército atuarem perante os setubalenses no Auditório José Afonso.

Por fim, no dia 27, após a missa de Ação de Graças e Sufrágio celebrada na Igreja de S. Julião, deu-se o culminar das comemorações com a realização da Cerimónia Militar, às 12h00, no Largo José Afonso, que foi presidida pelo Ministro da

Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho e à qual assistiram centenas de pessoas. Entre os convidados, destaca-se a presença do General Ramalho Eanes, da Presidente da Câmara Municipal de Setúbal e de antigos CEME, a que se juntaram outras altas entidades do Estado, civis e militares, autoridades religiosas, personalidades académicas, adidos militares e de defesa de países aliados e amigos.

Estiveram presentes na Parada um conjunto de Forças representativas das múltiplas capacidades das Forças Terrestres, nomeadamente Forças Ligeiras, Médias e Pesadas, bem como os militares que serão destacados para o Afeganistão e os militares recém-chegados do Iraque.

Do programa da cerimónia, relevam-se os momentos de integração do Bloco de Estandartes Nacionais, a imposição de condecorações aos militares e civis do Exército que se destacaram no cumprimento das suas funções, o desfile das Forças em Parada, a evolução da *Reprise* da Escola de Mafra, o desfile da escolta a cavalo do Colégio Militar e os três momentos de apresentação de capacidades do Exército, através de demonstrações

técnico-táticas executadas pelas suas Forças Ligeiras, Médias e Pesadas.

O CEME, na alocução que proferiu, focou-se nos cinco desafios com os quais o Exército se tem vindo a deparar: "racionalizar e cooperar", "aferir e controlar", "reunir e motivar", "atrair e reter" e "comunicar e relacionar" e no balanço que fez da atividade deste ano, lembrou a presença do Exército na República Centro-Africana, Somália, Mali, Afeganistão, Iraque, Kosovo e Colômbia, contribuindo para a segurança global, mas também para o apoio conjunto, prestado a Moçambique por Portugal, após a devastação causada pelo ciclone Idai; no plano interno, referiu-se ao auxílio disponibi-

lizado após o furacão Lorenzo às populações das ilhas das Flores e do Corvo, nos Açores e ao papel do Exército como "parceiro tecnológico nacional por via do desenvolvimento de vários dos seus sistemas, alguns com aplicabilidade civil e sempre numa lógica de valor acrescentado". Evidenciou, ainda, as tarefas desempenhadas pelo Exército no âmbito do apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens, nomeadamente através de ações de patrulhamento, vigilância e prevenção de fogos rurais que ascenderam a cerca de 4.800 e envolveram cerca de 11.000 militares, totalizando mais de 900.000 quilómetros percorridos.

No campo dos recursos humanos, salientou o trabalho afincado "no sentido da implementação de um adequado regime de contrato especial e do inerente pacote de incentivos" e aludiu à criação de um Quadro Permanente de Praças do Exército. No campo dos recursos materiais, destacou os projetos em curso da viatura tática ligeira blindada, dos Sistemas Aéreos Não-Tripulados, dos Sistema de Combate do Soldado e do Sistema de Informações e Comunicações Táticas.

Por sua vez, o MDN vincou o empenho do Governo "para criar incentivos financeiros e de outra natureza, para recrutar e reter talento nas nossas Forças Armadas, garantindo os efetivos necessários às exigências atuais" e "na valorização da carreira militar e na sua dignificação, que passa também pelo reforço dos apoios aos antigos combatentes e aos deficientes das Forças Armadas". O MDN afirmou, ainda, que "as Forças Armadas são uma parte fundamental do Estado, o Governo está atento às suas necessidades e mobilizará todos os esforços para encontrar as melhores respostas aos seus desafios que são também os de todos nós" e que "os próximos tempos serão caracterizados pela modernização e pelo reforço das nossas capacidades militares, mas também pela reorganização das Forças Armadas, para que sejam mais eficazes, mais sólidas e mais ágeis e mais flexíveis".

As comemorações do Exército em Setúbal mobilizaram cerca de 2000 militares nas várias atividades realizadas ao longo dos nove dias na cidade.

"Os Soldados do Exército Português tudo farão para serem reconhecidos pelos seus feitos e pela permanente disponibilidade para ilustrarem a Defesa Nacional, cumprindo Portugal!"

[General José Nunes da Fonseca]

A Polícia do Exército

Da preparação à execução em Setúbal

De 3 a 19 de outubro (Preparação)

Briefing e Receção da Missão
Ordens Preparatórias e de Operações
Reuniões de Coordenação
Reconhecimento no Terreno
Planeamento
Pedidos de Apoio, Levantamento e Verificação de Material

Formatura antes da projeção para Setúbal, na qual foi lido o Código de Honra do Lanceiro
Regimento de Lanceiros nº 2, Amadora

Exposição de meios, com armamento e equipamento diversos, 1 viatura L200 e 1 moto TDM 900
Avenida Luísa Todi

De 21 a 28 de outubro (Execução)

Projeção – dias 21, 23 e 25
Atividades Militares Complementares – De 23 a 27
Cerimónia Militar – dia 27 (domingo)
Retração – dias 27 e 28

Patrulhamento Cino durante a Cerimónia Militar
Avenida Luisa Todi

Posto de Comando
Quartel dos Bombeiros Voluntários de Setúbal

O Grupo de Polícia do Exército, do Regimento de Lanceiros nº 2, foi uma das muitas Unidades mobilizadas para as comemorações do Dia do Exército. A sua missão foi a de garantir o apoio à mobilidade, a segurança de área na zona do evento e a manutenção da disciplina e ordem necessários ao normal decorrer das atividades e a de participar, ainda, nas Atividades Militares Complementares (exposição e demonstrações) e na Cerimónia Militar. Este é o resumo da sua mobilização e atividade nesta celebração.

Secção Moto na Cerimónia Militar
Largo José Afonso

Controlo de trânsito no fim da Cerimónia Militar
Avenida Luísa Todi

Demonstração Cinotécnica
Auditório José Afonso

Meios empenhados

48 Militares
1 Viatura Pesada
7 Viaturas Ligeiras
4 Motociclos
9 Canídeos

Nota : O JE agradece a colaboração do TCor Mataloto, Comandante do GPE, do 1Sarg Laforêt, do 1Sarg Romeu Santos, do 1Sarg Santos e do Furr Ribeiro, na elaboração desta reportagem.

Testemunhos

A opinião dos setubalenses

Evaristo Reis

"Já aqui tinha passado da parte da manhã e agora vim ver este desfile. Eu já passei pelo mesmo, fui militar cá e na Guiné. São recordações que não são muito boas, foi um mau período da nossa vida, mas já passou. Hoje aqui estamos a assistir ao presente. O Serviço Militar já não é obrigatório. São militares que são voluntários e que têm uma carreira profissional, pelo que é completamente diferente da nossa época".

Arlete Mouzinho

"Passava por aqui. Parei, fiquei a ver. É a primeira vez que vejo um evento com esta dimensão. Ainda não passei pela exposição. Eu não sabia que havia isto hoje. Sou de Setúbal, mas não ando a par, passou-me despercebido. Só soube quando cheguei aqui à avenida. Acho que é uma boa iniciativa. Estou satisfeita por este evento decorrer aqui. Sem dúvida. Aquilo que estou a presenciar está a ser bonito, é interessante. Durante a tarde irei dar uma voltinha por ali [pela exposição de meios] para ver o resto".

Rogério Faria

"Sou de Setúbal e gosto de ver estes eventos. Também fui militar e gosto de relembrar os tempos de tropa. Vim com a minha esposa. Nunca esperei que o Dia do Exército fosse feito aqui, em Setúbal".

Ricardo Raposo

"Aproveitei o meu dia de folga para vir ver – já que estou na minha cidade – a cerimónia militar, que achei bastante interessante. O meu sogro, que foi militar, também me entusiasmou a vir, por isso vim ver com a minha mulher".

Rosa Maria Granadas

"Gosto de ver [cerimónias militares]. Mexe muito comigo porque tive família no Exército (o meu filho e os meus sobrinhos). Adoro isto. Comove-me muito. Gosto do Exército, afinal defende a nossa Pátria. Assisti às atividades e ao concerto. Está tudo muito bom. Adorei. Tirei várias fotos. Estou contente por o Dia do Exército ter sido em Setúbal".

Camuflado 3 A
Campanha

Camuflado 3 A
Guarnição

Uniforme 2 B

Uniforme 2 E blusão impermeável

Uniforme 2 F blusão pele

Os novos uniformes do Exército Português

Os militares portugueses passarão a ter um novo fardamento, que será distribuído num período de transição de quatro anos

Texto : TCor TM Carlos **Sousa** | Chefe de Redação
Alf RC Jaime **Pereira** | Redator do JE

O Exército Português passou a reger-se, desde 3 de outubro de 2019, por um novo Regulamento de Uniformes do Exército (RUE), aprovado pela Portaria nº 345/2019, de 2 de outubro, do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho.

O anterior RUE, datado de 30 de junho de 2011, pela Portaria nº 254/2011, foi criado com o critério da uniformização, de forma a assegurar um padrão e caraterísticas de fardamento semelhantes às outras Forças Nacionais Destacadas de outros países.

"O novo RUE teve em consideração a evolução dos uniformes no Exército Português, os uniformes em uso em Exércitos de vários países, a par do processo de transformação do Exército, da evolução tecnológica dos materiais e da simplicidade e flexibilidade de utilização dos uniformes."

[Alf RC Jaime Pereira]

O novo RUE contribuirá de maneira significativa para a promoção da imagem de um Exército credível, moderno e atrativo, garantindo uniformidade entre todos os militares do Quadro Permanente, em Regime de Voluntariado e de Contrato, alunos da Academia Militar (AM) e da Escola de Sargentos do Exército (ESE). Este RUE surge da necessidade de enquadrar a multidisciplinaridade de situações que engloba o serviço militar no Exército, nomeadamente o crescente emprego operacional em missões internacionais, com a participação de Forças e elementos nacionais destacados em diversos Teatros de Operações. Teve em consideração a evolução dos uniformes no Exército Português, os uniformes em uso em Exércitos de vários países, a par do processo de transformação do Exército, da evolução tecnológica dos materiais e da simplicidade e flexibilidade de utilização dos uniformes.

O Exército, com o novo RUE, passa a ter sete tipos de uniformes, (grande uniforme, jaqueta e uniformes nº 1, 2, 3, 4 e 5), destacando-se alguns como: o grande uniforme e a jaqueta passam a ser utilizados pelos Oficiais e Sargentos do QP e em RV/RC; o uniforme nº 1 passa a ser utilizado por todos os militares do Exército; o atual uniforme nº 2, na cor verde, deixa de ser utilizado, passando o novo uniforme nº 2 a ter a cor cinzenta, utilizando a maioria das peças de fardamento do uniforme nº 1. Além disso, mantém-se em uso o atual uniforme camuflado, no padrão "floresta", com a designação de uniforme nº 4 (instrução), para distribuição aos alunos da AM e ESE e aos formandos dos cursos de formação de Oficiais, Sargentos e Praças em RV/RC; as botas passam a ser de cor castanha; a boina do Exército passa a ser de cor preta, com duas fitas nas cores da bandeira nacional, podendo os militares com as especialidades de Comandos, Operações Especiais e Paraquedistas usar a boina respetiva em Unidades, Forças constituídas e cerimónias específicas das referidas especialidades.

A implementação no Exército Português do novo RUE será realizada de acordo com orientações superiores a difundir, num prazo de transição de quatro anos, durante o qual a substituição e distribuição das peças de fardamento serão programadas e faseadas, tendo em consideração os prazos necessários à obtenção das novas peças de fardamento. JE

Quadro resumo dos tipos de uniforme

Tipos de uniforme		Utilização
Grande uniforme	A B	Cerimónia
Jaqueta		
Uniforme nº 1	A B C D	Representação
Uniforme nº 2	A B C D E F G H	Serviço
Uniforme nº 3	A	Campanha
	B	Guarnição
Uniforme nº 4		Instrução
Uniforme nº 5		Treino Físico

Função de Combate Apoio de Serviços

"Forget logistics, you lose"
TGen Franks, Comandante do VII Corpo na Guerra do Golfo, *Desert Storm*[1]

A importância da Logística e dos Apoios de Pessoal e Financeiro na manutenção do potencial de combate de uma Força

Texto : TCor AdMil Lameira **Lopes** | Área de Ensino Específico do Exército/IUM
Maj Mat Moura da **Costa** | Área de Ensino Específico do Exército/IUM

Doutrinariamente a Função de Combate Apoio de Serviços "relaciona as tarefas e sistemas [...] que asseguram a liberdade de ação, extensão do alcance operacional e prolongam a resistência da Unidade". Para o materializar inclui a Logística, o Apoio de Pessoal e o Apoio Financeiro, que visam a manutenção do potencial de combate da Força durante o tempo necessário ao cumprimento da missão.

"Embora não sejam as atividades desenvolvidas nesta Função de Combate que garantem o sucesso das operações, a não observação dos princípios de emprego da Logística e do Apoio de Pessoal, subjacente a todas as suas atividades, levará com certeza ao fracasso das mesmas."

[TCor AdMil Lameira Lopes]

Recorda-se que o conceito operacional do Exército visa a condução de operações em todo o espetro do conflito, combinando em simultâneo operações defensivas, ofensivas e de estabilização (exterior do Território Nacional (TN)) e apoio civil (interior do TN). Ou seja, ao mesmo tempo que são levadas a cabo operações ofensivas e defensivas para derrotar o inimigo ou adversário, poderão estar a ser executadas tarefas de estabilização ou de apoio que visam interagir com a população e com outras agências ou autoridades civis. Espera-se versatilidade, agilidade e um elevado nível de treino das Forças terrestres, que só se atinge com um apoio de serviços igualmente versátil, ágil e com processos adequados para fazer face aos desafios decorrentes das diferentes situações operacionais.

Logística

A Logística, que é a ciência do planeamento e da execução de movimentos e sustentação de Forças, relaciona-se aos vários níveis das operações militares (estratégico; operacional; tático) com vários aspetos destas: i) conceção e desenvolvimento de equipamentos e sistemas de armas; ii) transporte de pessoal e material; iii) disponibilização de infraestruturas; iv) sustentação da Força; v) apoio sanitário. Para isso, garante o apoio integrado ao nível estratégico, operacional e tático, prevendo a mobilização e transporte de Forças e meios necessários no Teatro de Operações.

A Logística trabalha assuntos associados a equipamentos e a bens de consumo, de forma a que se criem condições para o emprego do pessoal e dos equipamentos nas operações militares.

[1] Beahm, George (2018), *The Military Science of Star Wars*, p. 93

Deste modo, durante o processo de geração de recursos, a Logística é responsável pela geração dos recursos necessários à sua sustentação e, ainda, pela sustentação de todo o pessoal.

Decorrente da finalidade da Logística, que "consiste em equipar e manter uma Força em condições de ser empregue em operações militares, durante o tempo necessário" ao cumprimento da missão, bem como das atuais caraterísticas a que esta deve obedecer, tais como, a versatilidade, a agilidade e a inovação, a utilização de plataformas e sistemas de informação que permitam criar fluxos de informação para a consequente disponibilização da *Logistics Common Operational Picture* atual e completa, são fatores indispensáveis para a tomada de decisão de forma mais célere e eficaz. De igual modo, deverá também socorrer-se das novas tecnologias para acelerar o processo logístico, como por exemplo, a utilização da impressão 3D e a utilização dos *Unmanned Aerial Vehicle* (UAV).

Princípios da Logística	Princípios do Apoio de Pessoal
Integração	Integração
Unidade de Comando	Sobrevivência
Interdependência com a manobra	Resposta adequada
Provisão e suficiência	Antecipação
Economia	Economia
Flexibilidade	Sustentabilidade
Simplicidade	Simplicidade
Visibilidade e transparência	
Sinergia	

Fonte : Adaptado pelos autores

Apoio de Pessoal

O Apoio de Pessoal engloba um vasto conjunto de atividades que concorrem para auxiliar a ação de comando de forma a desenvolver e manter o moral das tropas.

Desenvolve atividades relacionadas com o bem-estar, com as necessidades e com a manutenção da qualidade de vida do pessoal. Inclui o apoio em recursos humanos, apoio legal, apoio religioso, serviço postal militar, tarefas relacionadas com instalações de repouso e recreio, rotação do pessoal militar e atividades recreativas e de bem-estar, para além de outras.

De forma a atingir estes objetivos, desenvolve-se em estreita coordenação com a atividade da Logística de forma a que seja obtido o máximo rendimento e eficiência da Unidade.

Esta coordenação é facilitada pela forma como as duas atividades observam princípios quase comuns, no processo de planeamento, execução e avaliação das diversas missões de forma a minimizar as dificuldades e facilitar o cumprimento da missão.

"...pode-se concluir que é da conjugação da aplicação, de forma adequada, dos princípios da Logística e do Apoio de Pessoal que surgem as capacidades que permitem o emprego da Força."

[Maj Mat Moura da Costa]

Ou seja, pode-se concluir que é da conjugação da aplicação, de forma adequada, dos princípios da Logística e do Apoio de Pessoal que surgem as capacidades que permitem o emprego da Força.

Apoio Financeiro

O Apoio Financeiro inclui o aconselhamento do Comandante, planeamento das necessidades de recursos financeiros, identificação de origens de fundos, determinação de custos, requisição de fundos, distribuição e controlo de fundos, controlo de custos e obrigações, estabelecimento de procedimentos de reembolso e estabelecimento de medidas de controlo interno e o apoio aos processos de aquisição. Eventualmente, poderá garantir o apoio financeiro ao pessoal garantindo um serviço limitado de pagamentos ou câmbio de moeda.

Ainda que quando se opera em Unidades de escalões mais baixos, esta atividade não observe muita visibilidade, não podemos deixar de sublinhar da importância da mesma quando estamos a desenvolver as atividades aos níveis de Teatro.

Conclusões

Embora não sejam as atividades desenvolvidas nesta Função de Combate que garantem o sucesso das operações, a não observação dos princípios de emprego da Logística e do Apoio de Pessoal, subjacente a todas as suas atividades, levará com certeza ao fracasso das mesmas.

Ainda que os meios e as tecnologias que atualmente são utilizadas em operações militares, pouco ou nada tenham em comum com o passado, é revelador da importância da Função de Combate Apoio de Serviços, os inúmeros insucessos que a história nos mostra derivado da deficiente implementação do processo de planeamento e execução das diversas missões ao nível do Apoio de Serviços.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Angra do Heroísmo]

Tenente-Coronel de Infantaria Rui Costa

"Por três vezes já participei no Campeonato do Mundo de Triatlo Longa Distância tendo este ano atingido o melhor resultado com o 9º lugar no meu escalão."

[TCor Inf Rui Costa]

O Tenente-Coronel Rui Costa relatou-nos a sua experiência nos 26 anos ao serviço do Exército Português.

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Ingressei na Academia Militar em 1993. Terminei o curso de Infantaria em 1999, tendo sido colocado no 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado da Brigada Mecanizada onde vim a desempenhar, sucessivamente, as funções de Comandante de Pelotão de Atiradores e da Companhia de Apoio de Combate. Após frequentar o Curso de Promoção a Capitão, fui deslocado para o Regimento de Guarnição nº 1 (RG1), Açores, onde voltei a desempenhar as funções de Comandante em diferentes Companhias. Após este deslocamento, regressei à Brigada Mecanizada, desta vez ao 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado, onde trabalhei nas áreas de pessoal, informações, operações, logística, tendo depois sido 2º Comandante do Batalhão. Na Brigada Mecanizada, mas desta vez no seu Comando, desempenhei funções na área do treino. Nestes últimos 5 anos, encontro-me novamente no RG1 onde já desempenhei diversas funções. Atualmente desempenho funções como Oficial de Pessoal.

Para além da minha vida militar e familiar, ocupo o meu tempo livre praticando desporto. Esta paixão surgiu com a prática de Triatlo há cerca de 10 anos para tentar, imagine-se, emagrecer! A dada altura da minha vida, devido a continuadas lesões nas articulações, tinha dificuldade em fazer atividade física, principalmente, a corrida. Como consequência, o peso aumentou consideravelmente ao ponto de tomar a decisão "drástica" de juntar-me a uma equipa de Triatlo como estímulo para perder peso.

De início foi tudo muito difícil. Com os treinos e com muita força de vontade, o peso foi diminuindo e as dores nas articulações também abrandaram ao ponto de ter ponderado entrar no mundo da competição. As primeiras participações foram uma questão de "sobrevivência", de chegar ao fim, mas com o tempo, os resultados foram aparecendo. Apesar de ser mais difícil, foi nos percursos longos e, em especial, na distância *Ironman*, que comecei a ter lugar no pódio tendo sido, no meu escalão, três vezes Campeão Nacional de Triatlo em média distância e, ainda na distância *Ironman*, Campeão Ibérico em 2018.

A curto prazo, tenho a ambição de voltar a participar na edição de 2020 do campeonato do Mundo que irá decorrer em Kailua-Kona, no Havai, onde estarão presentes os melhores atletas de *endurance* do mundo para percorrerem, em condições climatéricas extremas, os percursos de natação, ciclismo e corrida. Em 40 anos de história são menos de 40 os atletas portugueses que o conseguiram fazer e, eu, quero ser um deles!"

[China]

Exército de Libertação Popular

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

A China nos últimos anos tem vindo a fazer volumosos investimentos nas suas Forças Armadas. Números relativos ao ano de 2017 referem um investimento de 154,3 biliões de USD. O triplo dos investimentos feitos pela Índia ($55,2) e pela Rússia ($48,6).

A reforma iniciada em 2015/16 tem por base aquilo que poderemos designar como a "Brigadização" do exército, depois de ter sido feita uma redução substancial do efetivo para cerca de 975.000 militares. Ainda, assim, o exército chinês (ELP) é o mais numeroso do mundo. Não abandonando totalmente a estrutura divisionária, há uma evolução para a organização em Corpos/Brigadas/Batalhões, em que os designados "Grupos de Exército" são na verdade "Corpos de Exército" que passaram de 18 para 13. Com esta reorganização, cada um dos Corpos terá quatro ou cinco brigadas de combate, uma brigada de artilharia, uma brigada de artilharia antiaérea, eventualmente uma brigada de helicópteros e as respetivas Unidades de engenharia, transmissões e defesa química, dependendo muito a constituição destas grandes Unidades do Teatro onde irão ser empregues.

Meios do Exército Popular da China:

- Carros de combate pesados: 5.800 (diferentes versões);
- Carros de combate médios: (+) 1.050 (diferentes versões);
- Viaturas de combate de infantaria: (+) 5.300 (diferentes versões);
- Viaturas de lagartas de transporte de tropas: 2.700;
- Viaturas de rodas de transporte de tropas: 1.250;
- Artilharia autopropulsada: 2.600 (diferentes versões, das quais 400 em reserva);
- Artilharia rebocada: 5.634 (diferentes versões das quais 4.400 em reserva);
- Lança-roquetes: 2.050 (diferentes versões das quais 700 em reserva);
- Defesa antiaérea: (+) 422 lança-mísseis e (+) 7.400 peças (diferentes versões).

Fonte : Revista DSI H-S nº 68

[Rússia]

A BMPT Therminator - 2

BMPT Therminator-2

BMPT

Fonte : http://www.tanks-encyclopedia.com/modern/Russia/BMPT-terminator.php

O Exército Russo tem vindo, nos últimos anos, a fazer um fortíssimo investimento no seu reequipamento militar. O *Jornal do Exército* (JE) tem vindo a dar conhecimento de alguns desses equipamentos, como foi o caso do novíssimo Carro de Combate T14-Armata (JE 664), o novo Obus Autopropulsado 2S35 (JE 676) e as novas armas ligeiras (JE 688).

Neste número do JE, falamos duma viatura, que não sendo nova, nesta última versão só existem ainda algumas unidades, mas que se diz terem sido testadas no Teatro de Operações da Síria. Referimo-nos à BMPT Terminator-2[1]. BMPT (*Boyevaya Mashina Podderzhki Tankov*) que em inglês foi traduzida como *Tank Support Fighting Vehicle* e que nós poderemos designar como Viatura Blindada de Apoio de Combate.

Construído sobre o chassi do Carro de Combate T-72 é uma evolução das velhas BMP russas. Os protótipos iniciais desta viatura, designados Object 781 e Object 782, apareceram pela primeira vez no verão de 2000. Esta viatura reflete as lições aprendidas nas guerras do exército russo no Afeganistão e na Tchetchénia, nomeadamente no combate em áreas urbanas, onde os Carros de Combate têm mais dificuldade em manobrar. O Terminator-2 possui sofisticadas medidas de ação passiva e ativa, com blindagem reativa adicional ERA na frente e nos lados da viatura. A sua torre, com controlo remoto, está equipada com dois canhões 2A42 de 30mm e quatro lança-mísseis anti-carro 9M120 Ataka-T de 130mm e, ainda, lança- granadas e uma metralhadora secundária PKTM de 7,62mm. Com uma guarnição de três militares – chefe de viatura, condutor e apontador (as versões anteriores tinham dois municiadores) – tem um raio de ação de 500 quilómetros, velocidade de 60 quilómetros por hora para uma viatura com 44 toneladas de peso.

Fala-se numa terceira versão desta viatura, baseada no chassi e nas tecnologias que equipam o Carro de Combate Armata T-14. JE

[1] A designação "Terminator" não é oficial, mas é usada para efeitos de propaganda e publicidade da viatura.

QUEM DESVENDA O MISTÉRIO?...

A fotografia que reproduzimos é de um quadro existente na Sala de Professores do Serviço de Administração Militar, da Academia Militar.

Para além da data nele inscrita e do monograma do seu provável autor — TLE-927 —, Mais nada se sabe acerca do mesmo. A adensar ainda mais o mistério que o rodeia, os Oficiais de Administração Militar têm por este quadro uma velada veneração, algo que, com certeza, está muito para além das figuras pintadas e talvez até da intenção do autor.

Origem do quadro, factos com ele relacionados, o seu autor, são, concretamente, as perguntas que pairam no ar. E a Academia Militar está interessada em conhecer mais este pormenor da sua história.

O apelo aqui fica dirigido sobretudo aos Oficiais do SAM e, de entre estes, aos mais antigos. As achegas podem ser enviadas para o "Jornal do Exército" que as encaminhará para a Academia Militar.

Fonte: Pág nº 45 do *JE* nº 249 de setembro de 1980

Quem Desvenda o Mistério?....

Reler os números antigos da revista Jornal do Exército, proporciona o encontro com artigos e curiosidades que são, por vezes, um encontro com a história do nosso Exército

Texto: Cor Cav António **Marcos de Andrade** | Diretor do JE

Habitualmente folheio as páginas das revistas antigas do *Jornal do Exército*, um exercício que me dá enorme satisfação, não só pelos excelentes artigos que vou encontrando e relendo, mas também por me deparar, com situações, como esta, que vou passar a relatar.

"A entrada de Portugal na 1ª Guerra Mundial veio fazer com que o jovem Tenente de Engenharia Leal de Faria embarcasse para França em 26 de maio de 1917, pertencendo aos quadros do famoso Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro (BSCF), onde se viria a distinguir e a ser louvado pelo Comando do CEP"

[Cor de Cav Marcos de Andrade]

No número 249, de setembro de 1980, na página 45, encontrei este desenho (reproduzido na página anterior), com um pequeno texto explicativo e que, pelo seu traço magnífico me chamou a atenção. O pequeno texto era titulado com a frase "Quem Desvenda o Mistério?...."

O desenho, tinha uma pequena e humorística legenda, datada, referindo "Moda para 1927" e "Escola Militar" (a antiga designação da Academia Militar). O texto, referia que era uma reprodução de um quadro existente na sala de Professores da Academia Militar (não referido se seria na Sede ou no Destacamento da Amadora), e que o seu provável autor teria "assinado" TLE-927. O *Jornal do Exército* perguntava aos seus leitores se alguém poderia ajudar sobre a origem do quadro, factos com eles relacionados e o nome do seu autor, para que fosse devidamente identificado.

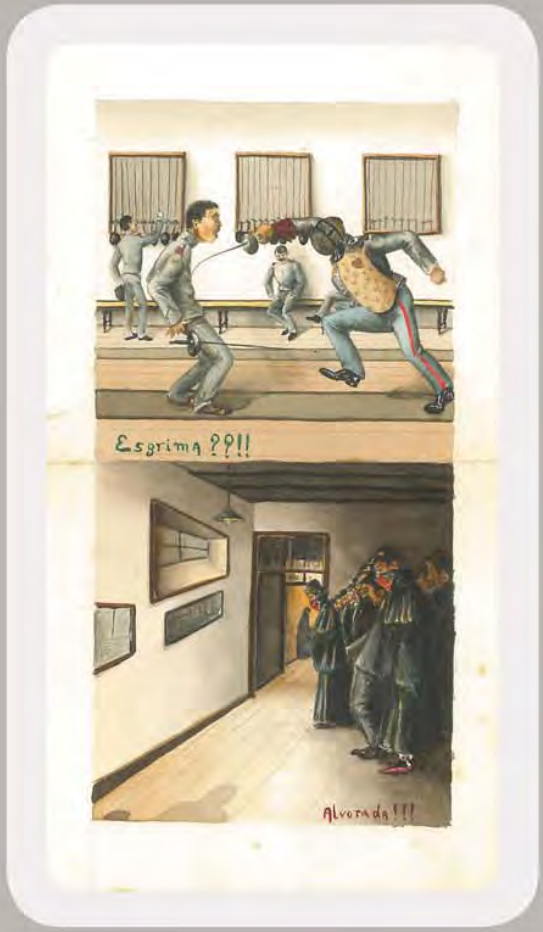
O monograma "TLE" não me dizia nada, mas o traço do desenho sim; o traço esse já o tinha visto num outro desenho qualquer...

Um esforço de memória e a consulta do meu arquivo de fotografias, de desenhos e de quadros, relacionados com a temática militar, acabou por dar frutos.

Na verdade, houve logo à partida um erro, na revista de 1980, na leitura do monograma, pois o autor não assina "TLE", mas sim "TLF". E afinal quem é TLF?

42.

De seu nome, Teófilo de Sousa Leal de Faria, foi um distinto oficial da Arma de Engenharia. Nascido a 9 de março de 1889, assentou praça como voluntário no Regimento de Cavalaria nº 4 em 1905, tendo, três anos depois ingressado na Escola do Exército, onde frequentou o curso de Engenharia Militar. Logo no primeiro ano comum de Engenharia e Artilharia, recebeu o 2º prémio honorífico de melhor aluno. Como Alferes do quadro permanente foi colocado no Grupo de Telegrafistas de Campanha, tendo, em 1913, passado para o Regimento de Sapadores Mineiros. Promovido a Tenente, em 1914, serviu como instrutor na Escola de Sargentos e, em 1915, foi



Gymnastica

1.º Saltos livres em altura.
2.º Saltos em altura com trampolim.
3.º Saltos á vara.
4.º Saltos de plinthe.
5.º Lucta de tracção.
6.º Corrida de obstaculos.
Trabalhos executados por alumnos de varios cursos.

Esgrima

1.ª Poule de espada disputada por 3 alumnos antecipadamente apurados n'uma poule eliminatoria.
2.ª Poule de sabre disputada por 3 alumnos antecipadamente apurados n'uma poule eliminatoria.
Caso Sua Magestade El-Rei se digne honrar este acto com a sua presença será convidado a presidir ao jury que será constituido pelo Ex.mo Snr. Ministro da Guerra, 1.º e 2.º Commandante da Escola e respectivos instructores dos exercicios a executar. Haverá 1 premio 1.ª classe, um 2.º classe e dois classificados em 1.º logar nas suas poules, bem como um premio 1.º o primeiro classificado em Gymnastica.

Equitação

1.º Lição em escola.
2.º Saltos no picadeiro.
a) em altura.
b) com cavallos em liberdade.
c) com cavallos em pello.
3.º Saltos na carreira de obstaculos.

Trabalhos executados pelos alumnos do 2.º anno de cavallaria.

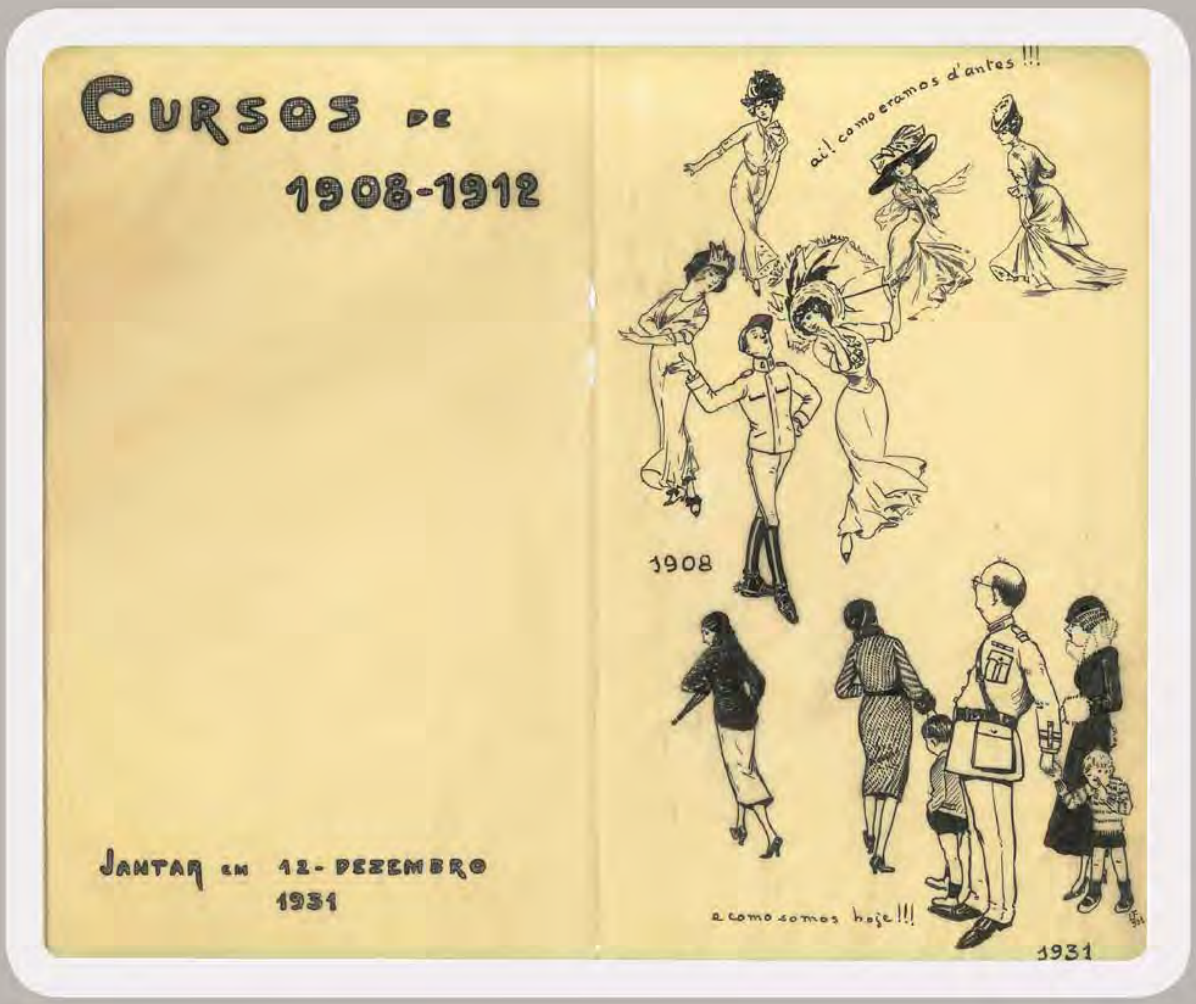
Tactica de Infantaria

Evoluções de companhia executadas por alumnos do 1.º anno (commum) de cavallaria e infantaria e 2.º anno de infantaria.

colocado na Companhia de Torpedeiros, tendo posteriormente desempenhado funções no Estado-Maior do Exército.

A entrada de Portugal na 1ª Guerra Mundial veio fazer com que o jovem Tenente de Engenharia Leal de Faria embarcasse para França, em 26 de maio de 1917, pertencendo aos quadros do famoso Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro (BSCF), onde se viria a distinguir e a ser louvado pelo Comando do CEP, pelo "muito zelo, dedicação e competência que demonstrou enquanto comandou a Companhia, cujos trabalhos na Bélgica, na região de Merville, mereceram elogiosas referências do Comando Britânico". É promovido a Capitão em fevereiro de 1918 e regressa a Portugal em setembro desse mesmo ano.

De novo em solo pátrio, é colocado como professor do 8º grupo de disciplinas do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército (IPPE) e, em acumulação, professor provisório da 1ª Cadeira da Escola do Exército (EE). É, também por esta altura, nomeado para fazer parte da Comissão en-



carregue de proceder à revisão dos uniformes do Exército.

Certamente que as suas aptidões para o desenho não são desta altura, mas talvez a sua participação nesta Comissão, lhe tenha feito avivar esta sua faceta artística, pois os primeiros desenhos que dele se conhecem são datados de 1919 e retratam garbosos uniformes. Graduado em Major em 1923, mantem as suas funções docentes nas duas escolas anteriormente referidas e onde lhe é solicitado, em diversos anos, para fazer as ilustrações de programas de eventos e de livros de curso, com o seu traço característico e, muitas vezes, humorístico.

Em 1932, conhecida a sua veia artística e qualidade profissional, é nomeado para integrar a Comissão dos Padrões da Grande Guerra, que vão ser levantados em várias cidades e vilas do País aquém e além-mar.

Como engenheiro participa nos estudos e projetos de melhoramentos e construção de edifícios, tanto no IPPE como na EE e, em 1937, é o oficial responsável pelas comemorações do 1º centenário da Escola do Exército.

Em 1938 passa a reserva como Major e vai exercer diversas atividades no âmbito das suas competências como engenheiro e ocupar relevantes cargos públicos, como Presidente do Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gás e Eletricidade, Administrador-delegado da Companhia Cimento Tejo e Presidente do Conselho Geral da Federação das Caixas de Previdência. Morre a 21 de abril de 1954, com 65 anos.

Entre os vários louvores e condecorações que recebeu ao longo da sua vida, destacamos a de Cavaleiro e, posteriormente, Comendador da Ordem Militar de Avis (1919 e 1929) e a de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada (1927). Para além da Medalha de Prata Comemorativa das Campanhas do Exército Português e da Medalha da Vitória, teve direito, ainda, a usar o distintivo, com o grau de Comendador da Ordem da Torre e Espada, relativo à condecoração coletiva atribuída ao Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, pelo desempenho muito relevante, na Grande Guerra, em França.

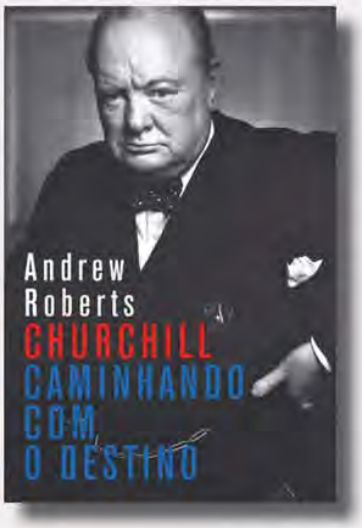
O traço característico dos seus desenhos e o aspeto humorístico, em alguns dos seus trabalhos - veja-se as duas deliciosas caricaturas dos oficiais de Cavalaria "antes e depois de 1910", ou o garbo e alguma altivez, do oficial de Cavalaria 2 com o título "Ultima moda" datado de 1931 e que aqui reproduzimos - não nos deixam qualquer dúvida em responder, quarenta anos depois, à questão levantada pelo *Jornal do Exército* no seu número de setembro de 1980, "Quem Desvenda o Mistério?"

O mistério está desvendado. JE

O Mundo Secreto: Uma história da espionagem

Esta obra começa no episódio dos espiões de Moisés, citado na Bíblia, e acaba na véspera da Primeira Guerra Mundial, oferecendo um relato fascinante de espiões, segredos e operações de espionagem através dos séculos, traçando a sua evolução no Mundo Antigo, desde a arte da adivinhação até à efetiva recolha de informações na condução de operações militares. São, ainda, relatados episódios do desenvolvimento dos serviços secretos na condução da política dos Estados, em períodos como a Veneza renascentista, a Inglaterra de Isabel I, a França do *Ancien Régime*, a América revolucionária e a Rússia czarista.

ANDREW, Christopher, *O Mundo Secreto: Uma história da espionagem*, Dom Quixote, 2018



Churchill - Caminhando com o Destino

Andrew Roberts recorre a mais de 40 fontes históricas inéditas, incluindo os diários privados do rei Jorge VI, nunca antes usadas em biografias de Churchill, para o retratar de forma mais íntima e completa do que qualquer um dos seus predecessores. O livro não oculta as falhas de Churchill, permitindo que o leitor aprecie plenamente as virtudes do homem e do seu carácter: a capacidade titânica para trabalhar, o talento para compreender as grandes questões do momento, a disponibilidade para correr riscos e a insistência em estar no centro da ação, entre outras caraterísticas.

ROBERTS, Andrew, *Churchill - Caminhando com o Destino*, Texto Editores, 2019

Magalhães: Até ao fim do mundo

A Gradiva editou, em conjunto com a Comissão Cultural da Marinha, a obra de banda desenhada "Magalhães: Até ao Fim do Mundo", com argumento de Christian Clot e ilustrações de Thomas Verguet e Bastien Orenge, originalmente publicada no mercado franco-belga pela Glénat, em 2012. Esta edição portuguesa assinala os 500 anos da viagem de circum-navegação liderada por Fernão de Magalhães, entre 1519 e 1522. Nas palavras do autor "Magalhães é um enigma. É um dos maiores exploradores de todos os tempos, revolucionou a navegação mundial, e, no entanto, ninguém conhece a sua vida". Um livro para miúdos e graúdos.

CLOT, Christian, VERGUET, Thomas, ORENGE, Bastien, *Magalhães: Até ao fim do mundo*, Gradiva, 2018

Nação e Defesa

Este número da revista *Nação e Defesa* tem por base os textos elaborados pelos conferencistas convidados para o seminário internacional "Terrorismo e Violência Política", organizado pelo Instituto da Defesa Nacional, entre janeiro e outubro de 2018. Trata-se de revisitar, atualizando, um tema já abordado em edições anteriores da *Nação e Defesa*, novamente pela mão de conhecidos especialistas, nacionais e estrangeiros. O terrorismo não é um fenómeno novo. O que muda são os objetivos, métodos e meios utilizados e o seu impacto estratégico. Nesta edição são elaboradas novas análises especializadas sobre este flagelo.

Nação e Defesa, nº 152, 2019

Boletim - Associação dos Pupilos do Exército

Neste número do Boletim da Associação dos Pupilos do Exército (o nº 254) é dado destaque ao maior Batalhão Escolar dos últimos 19 anos, atualmente composto por 329 alunos, funcionando também como uma forma de dar as boas vindas a uma centena de alunos, que ingressaram no Instituto dos Pupilos do Exército (IPE), neste ano letivo.
Como é habitual, neste boletim são publicadas crónicas de ex-alunos do IPE; "histórias à lupa", onde são abordados temas do passado, são apresentadas as "caras do Pilão": testemunhos de funcionários do IPE, entre outras notícias ligadas ao Instituto e aos seus alunos.

Boletim Associação Pupilos do Exército, nº 254, julho a setembro de 2019

TIM (Terre Information Magazine)

Neste número 307 da *Terre Information Magazine* o destaque vai para a comunicação operacional, descrita pormenorizadamente num artigo muito completo. São abordados assuntos sobre como comunicar nas operações militares, o papel do oficial que trata da comunicação operacional e a sua relação com a imprensa, entre outros assuntos.
Também nesta edição poderá encontrar grandes pormenores, dentro do "coração" da missão LYNX na Estónia onde, desde 2017, o Exército francês contribui para um subgrupo tático conjunto e para a presença avançada da NATO nos países bálticos e na Polónia.

Terre Information Magazine, nº 307, setembro de 2019

The Kill Team

Andrew Briggman é um Soldado ambicioso, de temperamento calmo e ingénuo que o diferencia dos restantes elementos do Pelotão. Tudo muda quando encontra o Sargento Deeks, um homem imponente, fraterno e de princípios - um Soldado natural. Andrew cai imediatamente nas graças de Deeks.
Quando um jovem agricultor afegão é morto em circunstâncias obscuras, a admiração de Andrew por Deeks cai por terra. Depressa se torna agonizantemente claro que Deeks está a usar os seus homens num esquema para assassinar inocentes e Andrew fará os possíveis para acabar com isso.

Drama/Ação, M/12, nos cinemas a partir de 17 de outubro

The Current War

O filme apresenta a história da "guerra das correntes" entre os titãs da eletricidade Thomas Edison e os parceiros George Westinghouse e Nikola Tesla, que determinaram que sistema elétrico "alimentaria" o mundo moderno. Edison decidiu pela corrente direta, mas é limitado em alcance e caro. Westinghouse tenta provar que a corrente alternada pode trabalhar em distâncias mais longas a um custo significativamente menor.
Trata-se de um drama histórico, que conta com estrelas como Benedict Cumberbatch, Michael Shannon ou Nicholas Hoult.

Drama, M/6, nos cinemas a partir de 10 de outubro

Catarina, a Grande

Na nova minissérie da HBO, Helen Mirren encarna o papel da Imperatriz russa Catarina, a Grande. A produção é inspirada na vida tumultuosa da monarca que marcou o seu lugar no século XVIII. A Imperatriz Catarina foi a governante que mais tempo esteve no trono, de 1762 a 1796, e foi responsável pela revitalização do império russo, que durante o seu reinado se tornou numa das grandes potências da Europa. O drama acompanha os últimos anos do reinado de Catarina e a sua relação com o líder militar Grigory Potemkin, que ajudou a moldar o futuro da política russa.

Drama, M/12, na HBO, a partir de 3 de outubro

Peaky Blinders

A quinta temporada de *Peaky Blinders*, o sucesso da BBC que pode ser visto na Netflix, chega à plataforma de *streaming* no dia 4 de outubro. A temporada arranca com o *crash* da bolsa de 1929. Há miséria, mas também oportunidades por todo o lado. O recém-eleito deputado "Tommy" Shelby é abordado por um político carismático, Oswald Mosley, que tem uma visão arrojada para o Reino Unido. Thomas Shelby percebe que o seu papel nisto tudo não vai influenciar apenas a sua família, mas também o futuro da sua cidade e do seu país.

Ação, M/16, na Netflix a partir de 4 de outubro

Call for papers – extended until May 31

Throughout history, women have played important roles in wartime. Not only did women perform a variety of necessary gendered tasks, whilst accompanying armies, but they also fought, led armies, organized the defence of their territories etc. Still, their actions tend to be overlooked due to male preponderance in the battle field.
Following new research tendencies in both Military and Women's History, the conference "Women and War: Power, Gender and Representation" will be held in Lisbon in December of 2019, and it aims to explore the various connections between women and war across a time span that goes from Antiquity to the Early Modern Period.

We invite paper and poster proposals on a range of themes that include, but are not limited to:
- Women as military leaders
- Female warriors
- Representations of women in times of war
- Women as camp followers
- Queenship and war
- Women and the Crusades
- Women and peace-making

Please submit an abstract of 300 words and a short CV to womenandwar19@gmail.com by May 31.
The official language is English. All posters should be written in English.

Further information: http://womenandwar19.weebly.com/

Women and War
Power, Gender and Representation
International Conference
December 6-7, Lisbon

Scientific Committee
Ana Maria S.A. Rodrigues (CH-ULisboa)
Isabel Almeida (CHAM)
João Paulo Oliveira e Costa (CHAM)
José Varandas (CH-ULisboa)
Luís Corte-Real (CHAM)
Luís Miguel Duarte (CITCEM-UP)
Maria Barreto Davila (CHAM)
Vítor Rodrigues (CH-ULisboa)

Organization Committee
Ana Maria S.A. Rodrigues (CH-ULisboa)
Dulcinia Monteiro (NOVA FCSH)
Vítor Rodrigues (CH-ULisboa)
Maria Barreto Davila (CHAM)

Agenda Cultural

20 de novembro (4ª feira)
Palestra "General Baltazar de Almeida Pimentel, Ajudante de Campo de D. Pedro IV, D. Augusto e D. Fernando II: Um militar no Século XIX"
Orador Prof. Doutor Augusto Moutinho Borges
Das 15h00 às 17h00, Academia Portuguesa da História, Lisboa

28 de novembro (5ª feira)
Concerto da Banda do Exército
21h30. Comemorações do Dia do Comando do Pessoal
Casa da Música, Porto

4 de dezembro (4ª feira)
Sessão de Encerramento do Ano Académico e Entrega de Prémios
Conferência "Portugal durante a 1ª Grande Guerra· «Guerra Civil» e Cânones Culturais"
Orador Prof. Doutor Manuel Villaverde Cabral
Das 15h00 às 17h00, Academia Portuguesa da História, Lisboa

6 e 7 de dezembro (6ª feira e sábado)
Conferência Internacional "Women and War· Power, Gender and Representation"
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

60º ANIVERSÁRIO DO JORNAL DO EXÉRCITO

colóquio

Palácio **Lavradio**,
Campo de Santa Clara (Lisboa)

8 JAN 2020
14:30

«60 anos a Informar e a Divulgar a Cultura e a História Militar»

Moderador: Tenente-General Alexandre **Sousa Pinto**

Oradores: Tenente-General Mário de **Oliveira Cardoso**

Manuel **Ribeiro Rodrigues**

Tenente-Coronel de Infantaria (Ref) **Abílio Lousada**

Engenheiro **António Maçanita**

EXÉRCITO
PORTUGAL

EXÉRCITO
PORTUGAL

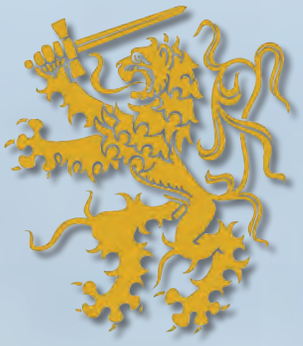
SERVIR **PORTUGAL**

HONRA, DISCIPLINA, CORAGEM

DESCOBRE OS INCENTIVOS QUE TEMOS PARA TI

SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS

800 20 12 74 (Linha verde) | recrutamento@mail.exercito.pt | \exercitorecrutamento



Jornal do EXÉRCITO

Exercício ORION 19

publicação mensal
Ano LX – **JE694** – Nov/Dez 19 - €2,00

O **Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional** permite a pesquisa simultânea em várias bases de dados documentais e patrimoniais das Bibliotecas, Arquivos e Museus Militares, do Ministério da Defesa Nacional, Estado-Maior General das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto de Defesa Nacional e Liga dos Combatentes.

O **Exército Português** participa neste Portal com:

BIBLIOTECAS:

Bib. Digital do Exército
Bib. da Academia Militar
Bib. da Cartografia Militar
Bib. da Engenharia Militar
Bib. da Escola das Armas
Bib. da Esc. de Sargentos do Exército
Bib. da Escola dos Serviços
Bib. do Colégio Militar
Bib. do Exército
Bib. do Museu Militar do Porto

ARQUIVOS:

Arquivo Histórico Militar
Centro de Audiovisuais do Exército

MUSEUS:

Museu Militar da Madeira
Museu Militar de Bragança
Museu Militar de Elvas
Museu Militar de Lisboa
Museu Militar do Porto
Museu Militar dos Açores

portalmemoria.defesa.gov.pt

EXÉRCITO
PORTUGAL

Mensagem de Natal e Ano Novo do General Chefe do Estado-Maior do Exército

Militares e Funcionários Civis do Exército

A quadra festiva que atravessamos intensifica a vivência de valores fundamentais e perenes como a fraternidade, a amizade e a solidariedade. Na instituição castrense, estes valores fundem-se com a camaradagem, a lealdade, a disciplina e a coragem moral e física, que, diariamente, orientam a nossa conduta.

Neste momento, próprio da vivência em família, reavivamos relações pessoais e comunhões. Procuramos, naturalmente, estar junto daqueles que nos são mais próximos, intenção muitas vezes condicionada pelo cumprimento das missões de serviço que nos estão cometidas e pela disponibilidade inerente à nossa condição militar.

É assim, inteiramente adequado, que as primeiras palavras sejam dirigidas para os militares que servem Portugal em missões fora do território nacional. O Comando do Exército enaltece a competência e generosidade dos que diretamente contribuem para a segurança coletiva, na República Centro-Africana, no Afeganistão, no Iraque, no Mali, na Somália, no Kosovo, na Colômbia e na Roménia. Mas também exalta os que exercem funções na Organização do Tratado do Atlântico Norte, na União Europeia, na Organização das Nações Unidas, nas Representações Militares e nos Projetos de Cooperação no Domínio da Defesa.

O Exército afirma-se, igualmente, todos os dias e em todas as Unidades, Estabelecimentos e demais Órgãos em território nacional, fruto do esforço, dedicação e sentido de missão de todos os militares e funcionários civis. O nosso sentido coletivo é espelhado na relação do Exército com os Portugueses que servimos com dedicação.

O ano que finda foi desafiante para as mulheres e homens que servem no Exército. As inúmeras missões foram cumpridas por todos os nossos militares e funcionários civis com inigualável espírito de serviço público, atingindo mesmo patamares de superação, que devem ser enaltecidos. Com objetividade e coesão, aliadas a uma avisada ação de comando em todos os escalões, foi possível atingir os objetivos traçados.

Destacamos, no ano que está a findar, a introdução da nova família de armas ligeiras, que irá gradualmente permitir a substituição da histórica espingarda automática G3, um objetivo de várias décadas e gerações. Também a aprovação de um novo Regulamento de Uniformes, e o início da sua implementação, permitirão, igualmente, alcançar maior modernidade, não só no conforto e funcionalidade, mas, sobretudo, maior adaptabilidade às atuais exigências do ambiente operacional. O Exército está, igualmente, em processo de receção de novas viaturas táticas e de vários novos equipamentos, ao abrigo da Lei de Programação Militar, factos que potenciam a Força que lhe compete gerar e aprontar.

Novos desafios nos esperam, e para os quais teremos que estar preparados.

No Novo Ano, imbuídos dos valores e da resiliência que nos caraterizam, continuaremos a vencer obstáculos e a trabalhar arduamente para um Exército credível, moderno, atrativo e de elevada prontidão e competência. Contribuindo e acrescentando um produto operacional de elevada qualidade, apto a responder adequadamente aos desafios emergentes, como instrumento indutor de segurança.

Um Novo Ano significa, também, novos objetivos e metas. O comando do Exército assume forte determinação na adoção de medidas tendentes a tornar a Instituição mais reconhecida e mais apelativa, em especial junto das camadas mais jovens da sociedade. Jovens que, não só são necessários, como constituem o esteio do Exército, para o cumprimento do dever que lhe compete.

Encaramos assim, com otimismo, o futuro, cientes da necessidade em superar o desafio prioritário da atração e retenção de efetivos. Coesos, munidos da vontade de bem servir, enfrentaremos, motivados, o ano que se avizinha.

Na época em que, por tradição, se apela aos sentimentos de união e partilha, mas também de firmeza e esperança, o Exército enquadra-se em toda a Família Militar, no desígnio de um futuro melhor e um mundo mais seguro e próspero.

Aos Militares e Funcionários Civis do Exército que, diária e abnegadamente, cumprem Portugal, os votos sinceros de BOAS FESTAS e um MUITO FELIZ 2020.

O Chefe do Estado-Maior do Exército
José Nunes da Fonseca
General

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m²) intramuros
Total: 123.000
Coberta: 16.240
Descoberta: 106.760
Campos de Jogos: 2.800
Paradas e arruamentos: 40.600

Capacidade (Praças)
Normal: 768
Máxima: 1.536

Fonte : Regimento de Lanceiros nº 2

Quartel nº 2 PM2/Amadora

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

A 13 de agosto de 1955 foi entregue o quarto e último quartel CANIFA deste ano, o que constituiu um feito inigualável, pois, até então, apenas quatro quartéis tinham sido entregues, ao ritmo de um por ano, e, depois desta data, nem esse ritmo voltou a ser atingido.

A sua construção ocorreu na enorme área do Centro Militar Amadora/Queluz, onde outrora tinha existido um aeródromo e uma Unidade de aviação do Exército; onde, mesmo ao lado, já estava instalado, desde 1951, o destacamento da Escola do Exército, hoje polo da Amadora da Academia Militar e um pouco mais longe, já em Queluz, estava o Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa e onde, também, estiveram para surgir um quartel para o Regimento de Cavalaria nº 7 e um estádio militar.

Assim, se explica a sua designação, que conjuga a toponímia da sua localização com a sua numeração, o que constitui uma originalidade nos CANIFA, tal como ser o único destes quartéis em que a Casa de Oficiais se encontra no seu exterior, separada dele por um arruamento. É, igualmente, o CANIFA que acolheu o maior número de Unidades.

Foi construído para o Regimento de Infantaria nº 1 que nele esteve até 1974. Passou, então, a ser a casa-mãe dos Comandos, que o entregaram, definitivamente, em setembro de 1995, ao Comando da Instrução, que nele ficou até 2007. A Escola Superior Politécnica do Exército e a Unidade de Apoio da Área Militar Amadora/Sintra (2007 a 2015) também por lá estiveram. Atualmente, alberga, desde 2015, o Regimento de Lanceiros nº 2 e o Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército e, desde 2016, o Comando das Forças Terrestres e o Gabinete de Classificação e Seleção da Amadora.

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 14
Outras Notícias 16

Atualidades
... mais que mil palavras 18
Exercícios
- ORION19 20
- Testemunhos 24

Capacidades
- As novas VTLB do Exército 26

Exercícios
- Exercício AÇOR19 30

Capacidades
- Glock 17 GEN-5 FS 34

Testemunho
- Primeiro-Sargento Sérgio Ventura Lopes 39

Lá Por Fora
- Militares franceses 40
- Artilharia Estratégica 41

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- Ano Internacional da Tabela Periódica de Elementos Químicos 42

Livros 46
Revistas 47
Filmes 48
Séries 49
Eventos 50

Exercício ORION19 22
Fonte : JE

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": ORION19 - um exercício com participação internacional **(Foto :** CAVE**)**

Imagem da Capa : Demonstração de fogos reais no exercício ORION19 **(Foto :** CAVE**)**

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Esta nomeação constitui o reconhecimento do desempenho e contributo dos militares portugueses para o sucesso desta missão, desde 2013

Militar do Exército Português assume comando da EUTM-Mali

O Brigadeiro-General João Boga Ribeiro, do Exército Português, assumiu, no dia 12 de dezembro, as funções de Comandante da Missão de Treino da União Europeia no Mali (EUTM-Mali).

A Transferência de Autoridade da Áustria para Portugal e a mudança de comando da EUTM-Mali foi materializada com a entrega do Guião da missão, pelo Diretor do *Military Planning and Conduct Capability*, Diretor General do *European Union Military Staff*, Tenente-General Esa Pulkkinen, ao militar português.

O programa da cerimónia incluiu uma Homenagem aos Mortos em Campanha e a apresentação de cumprimentos pelos militares das Forças Armadas portuguesas, que prestam serviço no Teatro de Operações (TO) do Mali, ao Representante de Portugal para a Região do Sahel, Embaixador José Moreira da Cunha, que manifestou umas palavras de apreço e incentivo aos militares portugueses para o desempenho da missão. Esta nomeação constitui o reconhecimento do extraordinário desempenho e significativo contributo dos militares portugueses para o sucesso desta missão, criada em 2013, que tem como objetivo principal reforçar as competências e capacidades das Forças Armadas do Mali, tornando-as capazes de contribuir, de forma autónoma, para a defesa da sua população e do seu território.

Atualmente, encontram-se no TO do Mali 825 militares de 27 nações, dos quais 17 são portugueses, designadamente 12 do Exército, três da Força Aérea e dois da Marinha.

TIREUR DE PRECISION
INSTRUCTEUR N° 0001

UNION EUROPÉENNE

CEME visitou a BrigMec

O Chefe de Estado-Maior do Exército (CEME) efetuou, no dia 19 de novembro, uma visita à Brigada Mecanizada (BrigMec), para contactar de perto com a realidade da Unidade.

O programa da visita teve início com um brífingue sobre os assuntos mais significativos relativos à BrigMec e ao Campo Militar de Santa Margarida (CMSM). Ainda durante a manhã, o CEME teve a oportunidade de visitar várias Unidades, com destaque para as capacidades de simulação dos Carros de Combate LEOPARD 2 A6 e as oficinas do Batalhão de Apoio de Serviços. A terminar, seguiu-se a visita às obras em curso, relacionadas com a melhoria das condições de vida dos militares, nomeadamente a recuperação de dois edifícios de alojamentos para Praças e o novo complexo de alimentação centralizado.

Cerimónia de Homenagem aos militares falecidos em "25 de novembro de 1975"

A cerimónia de evocativa dos militares do "25 de novembro de 1975", decorreu no dia 25 de novembro, no Regimento de Comandos (RCmds), na Carregueira, tendo sido presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca.

O programa da cerimónia iniciou-se com a apresentação da formatura ao CEME, seguindo-se a Leitura do Código Comando. Destaca-se a homenagem aos militares Comandos que sacrificaram a vida no cumprimento da missão.

Neste dia de profundo reconhecimento e gratidão, o Comandante do RCmds, Coronel Vieira Pombo, destacou no seu discurso que a celebração desta efeméride "pretende também evidenciar e reforçar a disponibilidade e o compromisso assumido pelos Comandos para com a Pátria", assegurando que o RCmds "continua e continuará sempre, e em primeiro lugar, focado no cumprimento da sua missão", nomeadamente aprontar o Batalhão de Comandos e ministrar cursos e estágios nessa área formativa, sempre com "empenho, dedicação e espírito de bem servir".

Chaves acolhe receção do EN que acompanhou os militares portugueses no Iraque

No dia 13 de novembro, na Praça Luís de Camões, na cidade de Chaves, decorreu a cerimónia de receção do Estandarte Nacional (EN), que acompanhou o 9º Contingente Nacional (9CN) no Teatro de Operações (TO) do Iraque, na missão *Operation Inherent Resolve*, no âmbito da Coligação Internacional contra o Estado Islâmico.

Presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, a cerimónia contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Chaves, Dr. Nuno Vaz Ribeiro, do Vice-CEME e Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Guerra Pereira, entre outras entidades militares e civis.

O regresso ao Território Nacional do EN materializa, após seis meses, o final desta missão, que visou apoiar a formação e treino das Forças de Segurança e de Defesa iraquianas, em Besmayah.

No momento alto da cerimónia, o Brigadeiro-General Matos Alves, Comandante da Brigada de Intervenção (BrigInt), recebeu do Comandante do Contingente, Tenente-Coronel André Barros, o EN, que ficará agora à guarda da BrigInt, como acervo histórico.

Jornadas da Arma de Cavalaria 2019

Decorreram, nos dias 2 e 3 de dezembro de 2019, no Regimento de Cavalaria nº 6, as Jornadas da Arma de Cavalaria subordinadas ao tema "Treino Operacional nas Unidades de Cavalaria".

As Jornadas desenvolveram-se ao longo de quatro grandes momentos. O primeiro consistiu num conjunto de palestras vocacionadas para a partilhar de experiências recentes de Treino Operacional em contexto de Forças Nacionais Destacadas, Forças em Prontidão e Forças em Treino em Unidades de Reconhecimento, Carros de Combate e Polícia do Exército. Seguiu-se uma fase de trabalhos realizados por três grupos constituídos por Oficiais e Sargentos oriundos de todas as Unidades, que debateram e procuraram formas de melhorar o treino em cada uma das tipologias de Unidades. O terceiro momento, consistiu na apresentação das conclusões e propostas destes grupos de trabalho seguidas, cada uma, de uma sessão debate. Neste período, ainda se fez a divulgação do Regulamento das Patrulhas Mouzinho de Albuquerque, a realizar em 2020, e a divulgação do novo sítio da Associação Revista da Cavalaria. No último momento, apresentaram-se as conclusões gerais e propostas consolidadas para dinamizar e adaptar o Treino Operacional aos constrangimentos em efetivos sentidos, de uma forma geral em todas as Unidades.

Aniversário do Comando da Logística e do Regimento de Transportes

O Exército comemorou no dia 19 de dezembro o 25º aniversário do Comando da Logística (CmdLog) e o 104º aniversário do Regimento de Transportes (RTransp), numa cerimónia presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Loures, Dr. Bernardino Soares, do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, entre outras entidades militares e civis.

O CEME, na sua intervenção, destacou que as múltiplas e diversificadas atividades desenvolvidas pelo CmdLog materializam um esforço coletivo, audaz, ambicioso e determinado que envolve todo o Exército. Dirigindo-se aos militares e funcionários civis que servem em todas as estruturas do CmdLog e, em particular, no RTransp, o CEME reconheceu a dimensão e o esforço quotidiano desenvolvido por todos que integram e servem no Exército.

Do programa da cerimónia destaca-se a atribuição do "Prémio Dedicação", concedido à Praça cujo desempenho mais se destacou no cumprimento da missão do Regimento durante o último ano.

Conferência General José Alberto Loureiro dos Santos

A Academia Militar, a Câmara Municipal de Sabrosa e o Centro de Estudos e Investigação de Segurança e Defesa de Trás-os--Montes e Alto Douro (CEISDTAD) realizaram, no dia 17 de novembro de 2019, em Sabrosa, a Conferência General José Alberto Loureiro dos Santos, evento que homenageou a sua vida e obra.

A homenagem, teve início com uma missa rezada na Igreja Matriz de Sabrosa. Seguidamente, depois de visitado o espaço museológico que alberga o espólio do General Loureiro dos Santos, o programa continuou no Auditório Municipal de Sabrosa. Aí na abertura oficial da sessão, usou da palavra o Presidente da Câmara Municipal de Sabrosa, Dr. Domingos Carvas, a que se seguiu a sessão de abertura que contou com os discursos do Chefe de Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca e do Diretor do CEISDTAD, Dr. João Agostinho Pavão.

O momento alto da homenagem decorreu com a realização da Conferência "Pensar a Defesa Nacional e as Forças Armadas", pelo General José Luiz Pinto Ramalho, moderada pelo Comandante da Academia Militar, Major-General João Vieira Borges.

Cerimónia de Abertura Solene do Ano Letivo 2019/2020

No dia 6 de novembro, realizou-se no Auditório Marquês de Sá da Bandeira da Academia Militar (AM), a Cerimónia de Abertura Solene do Ano Letivo 2019/2020.

O evento, presidido pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, contou com a presença das mais altas individualidades do Exército e da Guarda Nacional Republicana, da Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Doutora Carla Tavares, bem como de outros convidados civis e militares.

A sessão teve início com a entoação da Marcha da AM, pelo Coro de Alunos e entrada do Cortejo Académico. Seguidamente, teve lugar uma alocução por parte do Comandante da AM, Major-General Vieira Borges, seguido da tradicional Lição Inaugural, este ano subordinada ao tema "Uma nova visão da Constituição Portuguesa de Segurança", proferida pelo Professor Catedrático José Fontes, Professor Associado com Agregação na AM, de Ciências Jurídicas e Politicas.

Por fim, teve lugar a entrega das Cartas de Curso aos novos Oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana que terminaram os respetivos cursos no Ano Letivo 2018/2019, e a entrega dos Prémios Escolares aos alunos que mais se distinguiram no Ano Letivo transato.

Exército assinala o Dia do Comando do Pessoal no Porto

O Exército celebrou, no dia 26 de novembro, o Dia do Comando do Pessoal, numa cerimónia presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, e que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal do Porto, Doutor Rui Moreira, entre outras entidades militares e civis.

Do programa da cerimónia destaca-se a eucaristia celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Rui Valério, na Igreja de Nossa Senhora da Lapa e a Cerimónia de Homenagem aos Mortos.

O CEME, na sua intervenção, saudou todos os militares e funcionários civis que serviram e servem neste importante Comando do Exército e nas respetivas estruturas subordinadas, dando "o merecido relevo à dedicação, esforço abnegado, disponibilidade e distinta competência profissional que os distinguem, sempre ao serviço dos superiores interesses do Exército."

A encerrar as atividades comemorativas teve lugar na Sala de Oficias Generais, a inauguração do expositor com peças do espólio do Brigadeiro-General Pires Veloso e uma exposição de capacidades na Parada do Quartel.

Novos Diretores de Formação, de Serviços de Pessoal e de Saúde do Exército

Presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, decorreu no dia 3 de dezembro, no Salão Nobre do Comando do Pessoal, a cerimónia de Tomada de Posse do novo Diretor de Formação do Exército, Major-General António Ramalhôa Cavaleiro, do novo Diretor de Serviços de Pessoal do Exército, Brigadeiro-General Pereira dos Santos e do novo Diretor de Saúde do Exército, Brigadeiro-General Jácome de Castro.
A sessão solene integrou a leitura do despacho de nomeação e da síntese curricular dos novos Diretores, seguindo-se as assinaturas do termo de posse, bem como a entrega dos respetivos distintivos de peito.
A terminar, decorreu a apresentação de cumprimentos ao Major-General Ramalhôa Cavaleiro, ao Brigadeiro-General Pereira dos Santos e ao Brigadeiro-General Jácome de Castro.

Exército participa na cerimónia comemorativa do 101º Aniversário do Armistício da Grande Guerra

O Exército participou no dia 11 de novembro, no Forte do Bom Sucesso, em Belém, na Cerimónia Militar comemorativa do 101º Aniversário do Armistício da Grande Guerra que, em simultâneo, celebrou o 98º Aniversário da Liga dos Combatentes e o 45º Aniversário do Fim da Guerra do Ultramar.

A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, e contou com a presença da Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes, Professora Doutora Catarina Castro; do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Mendes Calado; do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca; do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Nunes Borrego; do Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-General Chito Rodrigues, entre outras entidades militares e civis.

O programa das comemorações, que evocam o Armistício, assinado a 11 de novembro de 1918, em Compiègne, que pôs fim à Primeira Guerra Mundial, integrou a cerimónia de Homenagem aos Mortos, com a deposição da coroa de flores e a inauguração do Passeio "João Jayme de Faria Affonso", tendo culminado com a assinatura do Protocolo de Geminação entre a LC e a Associação Nacional dos Titulares do Título do Reconhecimento da Nação.

CIGeoE comemora o seu 87º Aniversário

A 25 de novembro comemorou-se o 87º Aniversário do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE). A cerimónia foi presidida pelo Quartel-Mestre-General (QMG) e Comandante da Logística, Tenente-General Nunes dos Reis.

O programa das comemorações iniciou-se com o hastear da Bandeira Nacional, seguido duma sessão solene com uma alocução do Diretor do CIGeoE, Coronel Silva Perdigão, uma palestra subordinada ao tema *Transformação Digital no Exército: automatização do estudo do espaço de batalha pelas informações* pelo Major João Afonso, terminando com uma intervenção do QMG. Seguiu-se o lançamento do livro intitulado *Ad Occidentem Solem – Na rota do sol-poente*, sobre a história da cartografia da Madeira, sob a coordenação da Professora Doutora Maria Helena Dias e a inauguração duma exposição relacionada com a nova edição do Boletim do CIGeoE, que visa apresentar alguns produtos e serviços no apoio à comunidade civil, conjuntamente com apresentações de rigor técnico-científico relacionadas com as ciências geoespaciais.

Dia da Arma de Artilharia

O Exército comemorou, no dia 4 de dezembro, em Vendas Novas, o Dia da Arma de Artilharia e do Regimento de Artilharia nº 5 (RA5), numa cerimónia presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, Dr. Luís Piteira Dias, entre outras entidades militares e civis. Destacou-se ainda a participação dos alunos das escolas locais no cantar do hino nacional.

No Estádio Municipal de Vendas Novas, a Cerimónia Militar constituiu-se como o ponto alto de um programa comemorativo que teve o seu início no dia 12 de novembro, no Fórum Cultural *A Praça*, em Vendas Novas, com um seminário subordinado ao tema *O RA5 nas Missões de Apoio ao Desenvolvimento e Bem-Estar*. No dia 14 de novembro, a comunidade local foi presenteada, no Cineteatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo, com um Concerto da Orquestra Ligeira do Exército, tendo, no dia 1 de dezembro, decorrido a reinauguração da Capela Real do RA5, cuja construção data da primeira metade do século XVIII.

3ª Força Nacional Destacada assume novas funções

A 3ª Força Nacional Destacada, *Branch School Advisory Team*, no âmbito da missão NATO - *Resolute Support Mission* (3FND/BSAT/RSM), no Teatro de Operações do Afeganistão, assume a nova missão de Treinar, Aconselhar e Apoiar (TAA) a estrutura de Comando e Estado-Maior da *Combat Arms School* (CAS) e o seu Departamento de Artilharia.

Resultante das alterações emergentes no exército afegão, as várias Escolas das Armas e Serviços foram fundidas, dando lugar a três novas instituições, nomeadamente a CAS, a *Combat Support School* e a *Combat Service Support School*.

Com a fusão das referidas Escolas, o escalão superior da 3FND/BSAT na estrutura da RSM, o *Army Institutional Advisory Team*, através do seu diretor, atribuiu esta nova missão à Força portuguesa, demonstrando, uma vez mais, um elevado voto de confiança no desempenho da mesma, nas diversas tarefas e missões desenvolvidas ao longo dos últimos meses.

Tomada de Posse do novo Comandante da ZMM, DA e do 2º Comandante da AM

No dia 3 de dezembro, no Regimento de Guarnição nº 3, decorreu a cerimónia de tomada de posse do novo Comandante da Zona Militar da Madeira (ZMM), Brigadeiro-General Monteiro Sardinha, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca.
Por sua vez, a 4 de dezembro, na Sala de Honra do Comando da Logística, tomou posse o novo Diretor de Aquisições (DA) do Exército, Brigadeiro-General Loureiro Magalhães, numa cerimónia presidida pelo CEME.
No dia 20 de dezembro, também presidida pelo CEME, teve lugar a cerimónia de tomada de posse do 2º Comandante e Diretor de Ensino da Academia Militar (AM), Coronel Tirocinado Oliveira Ribeiro, que após nomeação, por escolha do CEME, assume as funções de 2º Comandante e Diretor de Ensino da AM.
O Exército português deseja as maiores felicidades para o cumprimento de tão relevantes e exigentes missões, que muito prestigiam o Exército, as Forças Armadas e Portugal.

Geminação da BrigMec com a Brigada "Extremadura XI" do Exército de Espanha

A cerimónia de geminação entre a Brigada Mecanizada (BrigMec) do Exército Português e a Brigada Mecanizada "Extremadura XI" (BRIMZ XI), do Exército de Espanha, decorreu no dia 8 de dezembro, na Base General Menacho, em Badajoz, inserida nas comemorações da BRIMZ XI.
Este ato solene materializou-se com a troca simbólica de Estandartes Heráldicos entre os Comandantes das duas Brigadas e o descerramento de uma placa alusiva à ocasião, destacando-se a atribuição ao Comandante da BrigMec, Major-General Mendes Ferrão, do prémio *Animosus Dux*, que visa recompensar e distinguir militares ou civis que pratiquem atos de valor militar excecional, com importância para as Forças Armadas de Espanha.
O Comandante da BRIMZ XI, Brigadeiro-General Javier Romero, no seu discurso, enalteceu a forma esclarecida e proativa de como o Comandante da BrigMec contribuiu para a operacionalização da geminação entre estas duas Brigadas.
A cerimónia já tinha decorrido também em Portugal, aquando da comemoração do Dia da BrigMec, em 2019.

18.

Viaturas PANDUR 8x8 transportadas por ferrovia para a área do exercício ORION19 em Santa Margarida

[Abrantes, Santa Margarida e Vendas Novas]

ORION 19

Operação de Cerco e Busca, na Valeira Alta (CMSM)

Determination to Succeed

Mais de 1300 militares e 180 viaturas, oriundos de cinco países da NATO, estiveram envolvidos no maior exercício anual conduzido pelo Exército Português, que decorreu nas áreas de Abrantes, Santa Margarida e Vendas Novas, entre os dias 19 e 29 de novembro

Texto : TCor Tm Carlos **Sousa** | Chefe de Redação do JE
Alf RC Jaime **Pereira** | Redator
TSup João **Moreira Tavares** | Redator

Por entre oliveiras e sobreiros, uma Força composta por militares e viaturas blindadas M113, do Batalhão de Infantaria Mecanizado de Lagartas da Brigada Mecanizada, convergiu para um pequeno aglomerado de casas existente numa extensa área rural de Arnland. No céu pairava um *drone*, reconhecendo o terreno e possibilitando ao Comandante da Unidade em manobra seguir em tempo real todo o desenrolar da ação.

Estava em curso uma operação de Cerco e Busca, cujo objetivo era um velho edifício de dois pisos, onde se julgava que funcionava uma fábrica de munições e explosivos. Ao invés desta, no interior da casa, para surpresa de todos, os militares depararam-se com um velório, onde a família

"Os cenários onde temos empenhado as nossas Forças, fora do Território Nacional, têm muito a ver com o contacto com as populações, em ambientes urbanos. Com o ORION19 pretendemos treinar as nossas tropas para isso, com cenários o mais idêntico possíveis com o que se vai passar nas missões no exterior, com o equipamento que iremos usar"

[Brigadeiro-General Matos Alves, diretor do exercício]

e amigos do defunto, expressavam a sua dor pela recente perda.

A situação fictícia foi apenas uma das muitas criadas expressamente para o exercício ORION 19, um exercício anual que envolve todo o Sistema de Forças do Exército e que é aberto à participação de Forças estrangeiras, que este ano decorreu entre 19 e 29 de novembro. Na realidade, a ação decorreu na Valeira Alta, no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM); já os familiares e amigos do defunto, padre e funcionário de uma Organização Não Governamental eram militares dos Comandos e civis oriundos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que criaram, com grande empenho e realismo, um foco de conflito destinado a pôr à prova a capacidade de reação dos militares a uma situação de elevada tensão com populares de um país vítima de ingerência estrangeira, onde se caminha para a consolidação de um ambiente seguro e estável, mas, ainda, existem ações hostis de insurgentes. Um cenário teatral, mas real em vários países, tanto no passado como no presente, que poderá vir a colocar-se a elementos de uma Força Nacional Destacada (FND) num qualquer Teatro de Operações (TO) e com o qual importa saber lidar.

Esta interação dos militares com civis foi, aliás, uma preocupação dominante na edição deste ano do ORION. Daí decorreu a instalação de bases no seio de povoações, concretamente em Água Travessa, Bemposta e Tramagal (concelho de Abrantes), o que implicou um grande cuidado na sensibilização das populações, com o apoio das respetivas autarquias, no que se refere ao deslocamento das viaturas militares, em particular das blindadas, em meio urbano e nas estradas locais, de modo a mitigar o risco de acidentes rodoviários e constrangimentos de trânsito.

Operação de Cerco e Busca, na Valeira Alta (CMSM)

Por outro lado, foram realizados dias abertos à comunidade estudantil que tiveram lugar a 25 e 28 de novembro, respetivamente, em Vendas Novas – a outra localização escolhida para o desenrolar do ORION – e em Santa Margarida e, ain-

da, com base numa parceria estabelecida entre o Exército e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, alunos de Comunicação Social desta instituição fizeram a cobertura jornalística diária do exercício. Deste modo, o Exército deu-se a conhecer e estreitou os laços que o unem às populações locais.

O desdobramento do ORION nas áreas geográficas acima referidas derivou da vontade de treinar diferentes tipologias de Forças, com missões e objetivos diversos, em cenários distintos.

Em Santa Margarida, o treino assentou numa Força Tarefa multinacional num âmbito de operações de estabilização. Para o efeito, militares oriundos de Espanha, Estados Unidos da América, Lituânia e Roménia juntaram-se aos seus camaradas portugueses, o que permitiu a integração multinacional ao nível dos baixos escalões, pondo em contato Praças, jovens Sargentos e Oficiais, dando-lhes a conhecer as armas, viaturas e procedimentos de exércitos aliados; potenciando a interoperabilidade de procedimentos

Fotografia : CAVE

Fogos Reais no CMSM

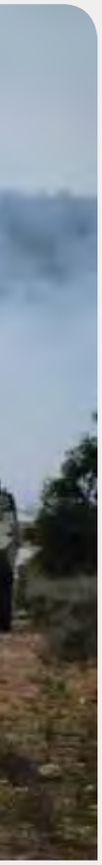
Fotografia : CAVE

Projeção das viaturas PANDUR, de Mangualde para Santa Margarida

NATO, tanto ao nível do planeamento como da execução, aproveitando as condições ímpares do CMSM para a realização de exercícios fogos reais, diurnos e noturnos, incluindo diferentes sistemas de armas, nacionais e estrangeiros.

De referir, ainda, que as 28 viaturas PANDUR 8X8, oriundas dos Regimentos de Infantaria nº 13 e 14 e do Regimento de Cavalaria nº 6, que integraram a Task Force VIRIATO – a Força constituída com base no 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas (Viseu) que operou no concelho de Abrantes e no CMSM – foram projetadas, por via férrea, da estação de Mangualde para a de Santa Margarida, onde chegaram no dia 20; projeção que há dez anos não era executada e, como tal, ainda não tinha sido feita com as PANDUR.

Já em Vendas Novas, o treino envolveu, exclusivamente, Forças nacionais, concretamente a Componente Terrestre da Força de Reação Ime-



diata (FRI). O cenário criado centrou-se numa operação de reforço a uma FND num TO altamente instável devido à ação de grupos de insurgentes, em que Portugal decidiu aumentar o seu empenhamento, de modo a proceder à extração de militares nacionais isolados e a lidar melhor com a situação.

Não foi por acaso que a Unidade da FRI escolhida para estar no ORION tenha sido o 2º Batalhão de Paraquedistas da Brigada de Reação Rápida, já que está em fase de aprontamento para a RCA, onde irá ficar entre março e setembro de 2020. Esta Unidade treinou já com o armamento novo, recentemente chegado, a espingarda automática SCAR, a metralhadora Minimi, nas suas diferentes versões e a pistola Glock.

No total, participaram no ORION 19 cerca de 1300 militares, dos quais 228 eram estrangeiros aos quais se juntaram, ainda, seis observadores vindos dos exércitos brasileiro, espanhol, francês e grego, que assistiram aos diversos treinos e fogos reais realizados nos distintos cenários, embora a maior concentração de efetivos tenha tido lugar em Abrantes e no CMSM, mais de mil e cinquenta militares. No que se refere a viaturas, o seu número atingiu as 180, nacionais e estrangeiras, das quais 76 eram blindadas, entre as quais nove carros de combate.

Fonte : www.portugal.gov.pt

Alocução do MDN no CMSM

No último dia do ORION 19, o Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho, acompanhado pelos dois Secretários da Defesa Nacional, Doutor Jorge Seguro Sanches e Professora Doutora Catarina Sarmento e Castro, e, ainda, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, e outras entidades, militares e civis, assistiu a uma apresentação sobre o exercício, no Auditório da Brigada Mecanizada e a uma operação ofensiva, com demonstração de fogos reais, realizada na Carreira de Tiro A7, Delta D. Pedro, no CMSM. Aí, o MDN agradeceu a participação e empenho de todos os militares, nacionais e estrangeiros, referindo que "é praticando que se gera a confiança, o conhecimento, a interoperabilidade com Forças de países aliados e que se criam as condições para que possam desempenhar o seu trabalho quando vão para missões, às vezes muito exigentes, como é o caso das missões na República Centro-Africana ou no Afeganistão". JE

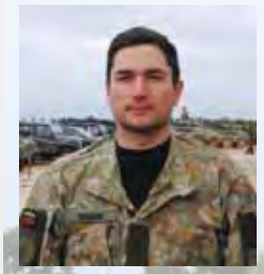
Fotografia : TCor Eng Ramalho

Transposição de curso de água

Nota : O JE agradece a colaboração do Coronel Miguel Freire e do Tenente-Coronel Gilberto Lopes, do Comando das Forças Terrestres e, ainda, do Capitão Júlio, da Polícia do Exército, na elaboração desta reportagem.

Testemunhos

O ORION visto de fora



Alferes Vileikis (Comandante de Pelotão na "Griffin" *Brigade*)

"É muito útil para as nossas tropas treinar assim. Com esta cooperação com diferentes países e diferentes sistemas evoluímos bastante. Nunca usamos as PANDUR e a possibilidade de explorar estas novas capacidades e de operar com elas é realmente boa, pois nós usamos jipes na Lituânia e é completamente diferente. Gostamos das PANDUR, têm um bom poder de fogo e capacidade de manobra, mas eu prefiro o nosso sistema, pois estou mais habituado e é mais leve e versátil. Com as PANDUR correu tudo bem, os condutores são experientes e recebemos muitas instruções de como trabalhar com elas e tirar o maior proveito."

Tenente Nuñez (Chefe da Secção de Carros de Combate)*

"É a minha primeira vez no exercício ORION e está a ser uma oportunidade muito boa para praticar todos os procedimentos, tanto internos da nossa Secção como das restantes Unidades da NATO.

Na verdade, é uma grande oportunidade estar neste exercício, pois podemos fazer fogo real, operações de estabilização e de controlo de zona, porque, afinal de contas, é isto que nos permite ser melhores.

Nunca tivemos a oportunidade de trabalhar com tropas portuguesas e está a ser muito gratificante."

Primeiro-Sargento Martín Delburgo (Chefe do Pelotão de Carros de Combate)*

"Está a ser uma excelente oportunidade para fazer tiro porque em Badajoz, onde estamos colocados, não temos um campo de tiro como este. É ótimo para pôr as técnicas em prática e também para praticar outros tipos de instrução, que nos fazem falta.

Trabalhando com tropas de outros países conseguimos unir conhecimentos e partilhar experiências e procedimentos, que são diferentes de exército para exército. Conseguimos adquirir coisas novas com esta partilha, que futuramente podemos pôr em prática.

As condições de treino em Portugal e em Espanha são muito parecidas."

* O exército espanhol, ao contrário da maioria dos restantes exércitos, na sua organização designa o Pelotão como Secção e esta como Pelotão. Pelo que a Secção é comandada por um Oficial Subalterno e o Pelotão por um Sargento.

Sargento Audrius (Instrutor do Pelotão de Reconhecimento)

"Foi possível retirarmos lições de cada exército. Acho que esse é um dos principais destaques do ORION 19. Está a ser muito bom.

Neste exercício, a minha função é garantir a segurança dos soldados que estão a fazer tiro e verificar se estão a efetuar as manobras de segurança. Aqui [na Carreira de Tiro A7], tenho de vigiar os soldados quando efetuam o tiro, se estão na posição certa, se apontam a arma para o local certo, os *timings* de tiro e dizer-lhes quais as posições do terreno a ocupar para que façam tiro corretamente e em segurança.

Eles cometeram alguns erros, mas irão aprender com eles."

Coronel Marques, do Comando de Operações Terrestres, em Brasília (Chefe da Delegação Brasileira de Observadores)

"Primeiramente, a gente gostaria de ver como é que é a montagem do exercício, qual é o quadro tático, quais são as missões impostas, qual é o efetivo participante no exercício e isso é o nosso principal objetivo. Uma visão de futuro, talvez até de participar com tropa num exercício posterior.

Vamos acompanhar todo o exercício. Já fomos a Vendas Novas, ao Tramagal e continuamos aí até ao final do exercício percorrendo as bases.

O exército brasileiro tem exercícios semelhantes. As nossas tropas de emprego estratégico, elas fazem exercícios com esse quadro tático bastante similar, no contexto de amplo espetro com Unidades realizando atividades como uma Força regular e também atividades de estabilização."

As novas VTLB do Exército

Chegou ao Exército o primeiro lote de dez viaturas, de uma nova família de veículos, os VAMTAC, tendo já decorrido os ensaios e testes de requisitos operacionais e técnicos, bem como os primeiros cursos de formação dos seus utilizadores

Texto : Cor Mat (RES) José **Valente Castelhano** | Chefe da Repartição de Manutenção e Sistema de Armas/DMT

No âmbito do Reequipamento do Exército Português, na Capacidade de Forças Ligeiras, concretamente ao abrigo do Programa de aquisição das Viaturas Táticas Ligeiras Blindadas (VTLB), foi recebido, entre 11 e 17 de outubro, o primeiro lote de dez viaturas, de uma nova família de veículos, os VAMTAC (Veículos de Alta Mobilidade Tática) URO ST5, produzidos pela empresa espanhola UROVESA.

O Programa, considerado estruturante para o Exército, tem como principal objetivo garantir mobilidade tática terrestre, proteção blindada li-

"Serão entregues [139] veículos com quatro configurações diferentes e variantes adicionais, nomeadamente veículos de Comando, de Transporte, de Operações Especiais e Unidades Sanitárias"

[Cor SMat Valente Castelhano]

geira e facilidade de projeção às Forças Terrestres do Sistema de Forças.

Após terem sido definidos os requisitos operacionais e técnicos deste programa; depois da fase dos procedimentos concursais, através da NATO *Support and Procurement Agency* (NSPA) e da validação das configurações finais pela Equipa do Programa chegou, por fim, o culminar deste vasto conjunto de atividades, com o início do processo de receção das primeiras viaturas em Território Nacional (TN).

O Programa de aquisição, que é conduzido pela NSPA, sob a supervisão do Exército Português, baseia-se num contrato feito por aquela agência NATO com a UROVESA, assinado em julho de 2018, que estipula a compra de 139 veículos blindados, por um valor de sessenta milhões de euros. Serão entregues veículos com quatro configurações diferentes e variantes adicionais, nomeadamente veículos de Comando, de Transporte, de Operações Especiais e Unidades Sanitárias. Todos serão fornecidos com proteção balística do habitáculo, proporcionando alto desempenho dinâmico em termos de capacidade de carga e mobilidade em todos os tipos de terrenos. A produção está a decorrer com uma taxa de execução faseada ao longo do final de ano de 2019, prevendo-se a sua conclusão para o final de 2020.

O processo de aceitação deste primeiro lote de viaturas, tanto em fábrica (durante o processo produtivo e na aceitação da viatura de pré-série) como em TN, envolveu a inspeção física, ensaios e verificação do desempenho e características do

Fotografia : CAVE

veículo em relação às especificações/requisitos exigidos pelo contrato e foi realizado por uma equipa multidisciplinar, formada pelo Gestor do Projeto por parte da NSPA-LM; pelos serviços espanhóis da Garantia da Qualidade, através do *Government Quality Assurance Representative* e por membros da Direção de Material e Transporte do Comando da Logística, da Brigada de Reação Rápida (à qual as viaturas se destinam), da Divisão de Planeamento de Forças do Estado-Maior do Exército e, ainda, da Direção de Comunicações e Sistemas de Informação.

Os ensaios e testes de requisitos operacionais e técnicos – imperativos contratuais de aceitação prévia final deste primeiro lote de viaturas, designados por *First Article Acceptance Test* – foram realizados, entre o final de setembro e o início de outubro, nas instalações da empresa UROVESA, em Valga, Espanha e incidiram sobre a configuração de Transporte de Pessoal Base – configuração A.

Posteriormente, este primeiro lote de dez unidades foi entregue, na Unidade de Apoio Geral de Material do Exército (UAGME), localizada em Alcochete, perto de Lisboa, para os testes/verificações finais para subsequente entrada ao serviço do Exército.

Também, no âmbito deste contrato de aquisição, foram realizados testes de mobilidade à viatura VAMTAC URO ST5, no intuito de se avaliarem as capacidades operacionais da mesma (teste de mobilidade tática). Para o efeito, utilizou-se uma das mais recentes infraestruturas de apoio da UAGME: a Pista de Testes para Viaturas tipo APG (*Aberdeen Proving Ground*), onde se pôde constatar o elevado desempenho desta nova viatura na transposição de obstáculos.

Concomitantemente, foi avaliada a mobilidade estratégica da viatura através dos testes de aerotranportabilidade, realizados num avião Hércules C130 da Força Aérea Portuguesa, na Base Aérea nº 6, no Montijo. Mais uma vez, se pôde constatar o cumprimento contratual e o requisito

Fotografia : CAVE

Fotografia : CAVE

operacional estabelecido no contrato de aquisição.

Por fim, ainda, durante a fase de aceitação do primeiro lote de viaturas, desta nova família de veículos, foi realizado um curso de formação de operadores/utilizadores, tendo por objetivo aprontar o primeiro grupo de formadores que, de forma faseada, permitirá replicar a dita formação para os utilizadores finais dos equipamentos (as Unidades do Exército Português), num conceito de ação de formação de *Train the Trainers*.

Entre 4 e 8 de novembro decorreu na Companhia de Transmissões da Brigada de Reação Rápida, em Tancos, uma outra ação formativa no âmbito das Comunicações Militares, ministrada pela empresa portuguesa EID, por forma a adestrar os militares (operadores) a operarem os sistemas instalados nesta nova viatura. Decorreu, também, mas em Santiago de Compostela, no país vizinho, uma ação de formação de manutenção de nível II e nível III, nos moldes conceptuais de *Train the Trainers*, concluída a 22 de novembro.

"O processo de aceitação deste primeiro lote de viaturas, tanto em fábrica (...) como em TN, envolveu a inspeção física, ensaios e verificação do desempenho e características do veículo em relação às especificações/requisitos exigidos pelo contrato e foi realizado por uma equipa multidisciplinar"

[Cor SMat Valente Castelhano]

Exercício AÇOR19

Forças Armadas na Ilha do Corvo

"A presença das Forças Armadas na ilha do Corvo durante os últimos dias ilustra bem o profundo respeito e atenção que a Instituição Militar tem por todos os cidadãos nacionais, independentemente da parcela do Território Nacional que habitam."[1]

De 4 a 9 de setembro foi avaliada na mais pequena ilha dos Açores, a prontidão do Sistema de Forças Nacional

Texto : Cor Inf Artur **Lima Castanha** | ZMA

Os exercícios da série AÇOR são exercícios conjuntos que têm lugar, como o próprio nome indica, na Região Autónoma dos Açores (RAA), a responsabilidade pela sua execução é do Comando Operacional dos Açores (COA), envolvem meios dos três Ramos das Forças Armadas e têm como finalidade o treino operacional conjunto, ao nível do planeamento e de condução das operações. Estes exercícios têm como temáticas as operações de

"... o COA desenvolveu um cenário conducente à realização de uma Operação de Resposta a Crises (CRO), onde foram simulados vários eventos e incidentes, que permitiram o emprego tático das diferentes audiências de treino..."

[Cor Inf Lima Castanha]

defesa e segurança e o apoio à Proteção Civil. A edição deste ano teve por finalidade exercitar o Comando e Controlo conjuntos, ao nível operacional, das Forças e meios atribuídos ao COA, avaliando as respetivas capacidades militares, estados de prontidão, prazos de disponibilidade e capacidade de sustentação.

Este ano o exercício AÇOR realizou-se, entre 4 e 9 de setembro, na mais pequena ilha do Arquipélago que, juntamente com a Ilha das Flores se situa no grupo ocidental. Com uma população estimada de 450 pessoas e uma superfície total de 17,13 quilómetros quadrados.

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), Almirante António Silva Ribeiro, determinou a realização de uma cerimónia militar conjunta, aproveitando esta oportunidade para igualmente ser realizada uma atividade no âmbito do "Alista-te por um dia" e, ainda, um concerto da Banda Militar dos Açores (BMA), visitas aos meios operacionais presentes na ilha por crianças das escolas do ensino básico das Flores e Corvo e uma homenagem aos militares corvinos caídos pela Pátria.

No que respeita ao exercício AÇOR 19, e num quadro fictício, o COA desenvolveu um cenário conducente à realização de uma Operação de Resposta a Crises (CRO), onde foram simulados vários eventos e incidentes, que permitiram o emprego tático das diferentes audiências de treino (componentes naval, terrestre e aérea). Através das missões e tarefas emanadas por aquele Comando Operacional, foi possível treinar a interoperabilidade dos meios militares disponíveis na RAA, designadamente a projeção por meio Naval Militar (NRP JOÃO ROBY), a partir da Ilha de São Miguel para o Corvo, e a utilização de meios aéreos (C295 e C130) para apoio à componente terrestre. Posteriormente, estes meios foram também empregues no apoio tático, materializado no transporte das forças de assalto aéreo e anfíbias.

Na sequência de uma transferência de autoridade (ORBATOA), o comando das Forças Conjuntas (CFC), materializado em Comando Tático

[1] Palavras iniciais do CEMGFA, na sua intervenção durante a cerimónia militar.

(TACOM) do Teatro de Operações (TO), foi atribuído ao Comandante do 2BI/FZMA para a execução de uma operação designada ILHA PRETA.

Para a componente terrestre foram estabelecidos os seguintes objetivos de treino:

• Testar e exercitar as comunicações próprias e inter-ramos;

• Testar a prontidão das Forças e a adequabilidade do seu material para o cumprimento da missão;

• Testar os Planos e Diretivas em vigor, com vista à defesa militar do arquipélago;

• Aperfeiçoar os procedimentos e a doutrina de cooperação com os outros Ramos;

• Treinar e testar a capacidade de planeamento de operações por parte dos EM do Comandante da ZMILA e dos ECOSF/ZMA e os procedimentos de Comando nos escalões subordinados;

• Treinar a execução de Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP), com especial incidência para a ocupação e defesa de Pontos e Áreas Sensíveis (PAS) e execução de patrulhas, postos de controlo móveis, bloqueios de itinerário, operações de vigilância, reação a emboscada, reação a ataque *sniper*, planeamento e execução de operações de cerco e busca de pequena dimensão;

• Exercitar a capacidade de sustentação das Forças, por curtos períodos de tempo;

A Zona Militar dos Açores (ZMA) assegurou a direção do AÇOR 19, sendo primariamente responsável pelo controlo e arbitragem e participou neste exercício com efetivos do Encargo Operacional do Regimento de Guarnição nº 2 (RG2), constituído por um Pelotão de atiradores, uma secção sanitária, uma equipa de alimentação, uma equipa de apoio e uma equipa de Polícia do Exército da Unidade de Apoio, num efetivo total de 55 militares.

Todo este efetivo foi projetado em meio naval, através da corveta NRP JOÃO ROBY, tendo-se igualmente treinado os procedimentos de embarque e desembarque de meio naval, carga e descarga de material, bem como procedimentos de segurança a bordo. Salienta-se o desembarque na Ilha do Corvo, efetuado com o navio fundeado em alto mar, através do transbordo do pessoal e material para um bote semirrígido e uma lancha, seguido de um trajeto de mais de duas milhas até ao cais, que associado às condições do mar, na altura, constituiu uma experiência inolvidável para todos os militares da ZMA.

Para a realização das demais atividades, fora do âmbito do exercício, a BMA esteve igualmente presente com 33 elementos tendo efetuado um concerto, em espaço público e aberto a toda a população, que foi igualmente presenciado por todas as altas entidades militares e autárquicas, presentes na Ilha.

O ponto alto desta presença das Forças Armadas no Corvo foi, efetivamente, a cerimónia militar, precedida por uma demonstração simples de capacidades, ao nível conjunto, dos meios dos três Ramos Forças Armadas que foram projetados e que, como o próprio CEMGFA referiu "ilustrou, também ela, o rigor, profissionalismo, prontidão e excelência do desempenho, característicos dos militares em geral e, em particular, dos que servem na Região Autónoma dos Açores".

Na cerimónia militar, onde esteve também presente o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Fonseca Nunes, para além de quatro militares que se distinguiram nas Forças Nacionais destacadas nos TO do Kosovo e do Iraque,

o CEMGFA, agraciou igualmente Sua Excelência o Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, Embaixador Pedro Catarino, com a Medalha Militar da Cruz de São Jorge, reconhecendo publicamente o apoio que esta alta entidade tem dedicado às Forças Armadas, sediadas nos Açores.

Para a ZMA, este exercício revelou-se de extrema importância, pela oportunidade para testar a projeção de valências e capacidades dos meios da ZMA, em coordenação e colaboração com outros Ramos. A atribuição do Comando Tático ao CFC no Teatro de Operações permitiu testar a interoperabilidade entre Ramos das Forças Armadas, através da rapidez da ação de comando, explorando oportunidades decorrentes de uma situação tática favorável e explorar no imediato, um determinado sucesso, utilizando os meios que o CFC tinha à sua disposição para o cumprimento da missão. ع

"A ZMA assegurou a direção do AÇOR 19, sendo primariamente responsável pelo controlo e arbitragem e participou neste exercício com efetivos do Encargo Operacional do Regimento de Guarnição nº 2..."

[Cor Inf Lima Castanha]

"A Glock 17 é um tipo de pistola que aguenta os duros constrangimentos do ambiente operacional, debitando uma cadência de tiro rápida e precisa..."

[Maj Ricardo Araújo e Silva]

Glock17 GEN-5FS

A nova pistola do Exército Português

As características e qualidades que motivaram a escolha da nova arma, uma das melhores do mundo

Texto : Bryan **Ferreira** | Colaborador do JE
Maj Ricardo **Araújo e Silva** | Coordenador de Área da RC/DPF/EME
Fotografia : Bryan Ferreira

O Exército Português, através da NSPA (NATO *Support and Procurement Agency*), continua o processo de reequipamento do armamento individual do Soldado. Desta feita, ficou finalizado o concurso para a aquisição de novas pistolas.

Os requisitos que o Exército escolheu para constar no Caderno de Encargos do procedimento aquisitivo foram, de uma forma geral, os seguintes: a arma teria de já estar ao serviço num país da NATO, de modo a ser uma tecnologia com-

provada; teria de ter a cor *Flat Dark Earth* (FDE) [1], de modo a obter um melhor nível de camuflagem que a cor preta; teria de ter um cano com um comprimento mínimo que garantisse uma boa *performance* balística e, ainda, uma capacidade maior ou igual a 15 munições no carregador. Em termos de mecânica, a arma não deveria ter seguranças externas, para poder ser rapidamente empregue, uma vez que é uma arma de recurso e o seu uso é efetuado, maioritariamente, em caso de urgência. Teria também de ser segura de transportar com munição na câmara e caso caísse ao chão, não disparasse com o impacto foi solicitado uma *striker fire* por ser mais simples, menos onerosa, com menos peças e maior fiabilidade. A arma teria de ser ambidextra e vir equipada de origem com miras metálicas luminescentes e três carregadores.

O modelo que ganhou o concurso foi a Glock 17, 5ª geração (G17 Gen5), de calibre 9 mm, num total de 2.910 unidades na cor FDE, também designada *Coyote*. As armas foram entregues no final de 2019, estando neste momento em processo de aceitação e distribuição.

[1] FDE: código cor para *Flat Dark Earth*

A Glock 17 é um tipo de pistola que aguenta os duros constrangimentos do ambiente operacional, debitando uma cadência de tiro rápida e precisa, de modo a imobilizar uma ameaça que se encontre entre os 0 e os 15 metros, podendo bater alvos até aos 50 metros. Esta pistola, é considerada uma arma secundária, também designada como arma de recurso, deve ser encarada, meramente, como uma arma de defesa pessoal ou próxima.

No que diz respeito à fiabilidade a Glock 17 apresenta um dos menores índice de falhas de tiro. É resistente ao ponto de sustentar os maus tratos do combate (resistente à corrosão, abrasão, etc.) e trabalha em qualquer clima assim como resiste às altas temperaturas que ocorrem com volumes de fogo intenso.

Os seus carregadores de 17 munições são fiáveis nas situações mais extremas, sendo fabricados de polímero, sofrem menos deformações, são mais leves e muito mais fiáveis que os fabricados em metal.

Se pensarmos que a interação entre Homem e máquina deve ser o mais simples possível, uma arma deve ser sentida como uma extensão do corpo humano, assim sendo, deve permitir tanto a destros, como esquerdinos, trabalhar de maneira fácil e eficiente. A Glock 17, possui características ergonómicas que lhe dão uma grande facilidade de manuseamento. Os botões e patilhas que controlam a pistola em combate são só dois (botão de ejeção do carregador e patilha retentora da corrediça) tornando-a muito fácil de utilizar. Estes controlos estão acessíveis sendo que o botão ejetor do carregador é reversível e a patilha retentora da corrediça está presente nos dois lados da arma.

Quanto à sua portabilidade a Glock 17 é uma arma leve, compacta e de fácil empunhadura. O Exército optou pelo modelo que possuí um cano de 114 mm. O coldre, fabricado em Kydex, permite

"As Pistolas Glock são reconhecidas por funcionarem exemplarmente em todas as condições climatéricas e permitem aos seus utilizadores o uso de equipamento de combate adequado sem interferência com a operacionalidade da arma..."

[Bryan Ferreira]

um transporte seguro e com excelente retenção da arma, assim como, um saque rápido e confiante.

As pistolas Glock são reconhecidas por funcionarem exemplarmente em todas as condições climatéricas e permitem aos seus utilizadores o uso de equipamento de combate adequado sem interferência com a operacionalidade da arma (ex.: um guarda-mato generoso e um gatilho bem posicionado é importante para se conseguir usar luvas de inverno sem interferências).

A Glock é a pistola para a qual mais acessórios existem disponíveis no mercado. Alguns dos mais importantes acessórios vão desde *lasers* e lanternas até à combinação dos dois. Também no que toca às miras convencionais existem várias opções de grande qualidade no mercado.

O cliente pode escolher a cor, dentro de uma determinada variedade, pois a camuflagem cada vez mais é importante. Já lá vão os tempos em que se pensava que o preto era a melhor cor. Hoje em dia, sabemos que uma arma numa cor mais natural (verde, *coyote*, etc.) é mais subtil e a sua silhueta recorta-se menos nos padrões camuflados modernos, como o *multicam*.

O gatilho das Glock 17 do Exército Português é o da GEN5, que é a evolução de vários anos de uso e do *feedback* dado pelos militares que utilizaram a Glock em operações. É otimizado para combate, com uma segurança interna e um *reset* percetível para que o controle de tiro seja mais eficaz e permita um fácil ajuste aos tiros subsequentes. Com o uso adequado do *reset* do gatilho consegue-se uma cadência de tiro muito elevada, mantendo a devida precisão.

As Glock são as pistolas escolhidas por muitas das Forças de Operações Especiais, em todo o mundo. Em Portugal são usadas por praticamente todas as Forças de Segurança (GNR, PJ, SEF, PSP) e pelos Fuzileiros*.

O Exército Português, mais uma vez, está de parabéns; escolheu uma excelente arma, que é a evolução natural das pistolas, tendo em conta as experiências em combate e as aquisições desta arma por exércitos de outros países da NATO. Esta arma irá fazer parelha com as espingardas automáticas da FN Herstal, recentemente adquiridas e, assim, equipar os militares portugueses com o melhor do que hoje em dia existe no mundo das armas ligeiras. O Exército Português passa agora a estar equiparado, em termos de armamento ligeiro, aos mais modernos exércitos do mundo. JE

* Modelos diferentes e versões mais antigas. O modelo do Exército é o mais recente e de última geração.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Tancos]

Primeiro-Sargento de Engenharia

"...tive a oportunidade de realizar inúmeras frentes de trabalho, quer para Unidades militares, quer para entidades civis, no âmbito das Operações de Apoio Civil."

[1Sarg Eng Sérgio Ventura Lopes]

O Primeiro-Sargento de Engenharia Sérgio Ventura Lopes, natural de Miranda do Corvo, relatou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Iniciei a minha carreira militar no Curso de Formação de Sargentos/SEN, a 25 de setembro de 2000, na Escola Prática de Engenharia, Unidade na qual permaneci até ao ano de 2004, período considerado para mim uma fase muito importante na aquisição de experiência e de novas competências. Sendo a minha especialidade Sapador de Engenharia, o conhecimento e o interesse pela área, conduziu a que, na entrada no 33º Curso de Formação de Sargentos, a minha opção de escolha recaísse na Arma de Engenharia, trazendo-me de volta à Unidade de incorporação, hoje Regimento de Engenharia nº 1. Ao longo dos anos que sucederam usufruí da oportunidade de desenvolver abrangentes conhecimentos no âmbito da Engenharia Militar; contudo, a minha especialização passou pela área das vias de comunicação. Desempenhando a função de Comandante de Secção e Sargento de Pelotão, do Pelotão de Engenharia de Construções Horizontais, tive a oportunidade de realizar inúmeras frentes de trabalho, quer para Unidades militares, quer para entidades civis, no âmbito das Operações de Apoio Civil. Algumas delas, nos municípios de Cantanhede, Almeirim, Sardoal, Castelo de Vide, Ferreira do Alentejo e Silves, na realização de trabalhos que passaram pela abertura, beneficiação/melhoramento de caminhos agrícolas e florestais, limpeza de margens de rios e ribeiras, demolição de infraestruturas, entre outros.

A realização deste tipo de trabalhos em prol do desenvolvimento e bem-estar das populações foi gratificante pelo contato estabelecido e pelo posterior reconhecimento e agradecimento por parte das mesmas.

Atualmente, a desempenhar a função de Sargento de Operações e Informações da 1ª Companhia de Engenharia de Apoio Geral, compete-me apoiar o planeamento e execução da missão desta subunidade, contribuindo para o prestígio da Engenharia Militar e do Exército Português."

[França]

Militares franceses

Mortos no Mali

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

No Teatro de Operações do Mali, onde atualmente o Exército Português tem um Oficial General nas funções de comandante da missão da União Europeia naquele país (EUTM-Mali), perderam a vida, no passado dia 25 de novembro, treze militares franceses da Operação BARKHANE, numa fatídica colisão entre dois helicópteros do Exército do Ar francês (um Tiger e um Cougar), durante uma missão de apoio a Forças terrestres que se encontravam em operações contra membros dos grupos jiadistas que operam na região. Seis Oficiais, seis Sub-Oficiais e um Cabo-Chefe morreram no, longo e difícil, combate contra o terrorismo no Sahel, que já tirou a vida a 38 militares franceses desde o início das operações militares, em 2014, naquela região de África.

Os militares franceses pertenciam às seguintes Unidades: 5º Regimento de Helicópteros de Combate, 4º Regimento de Caçadores, 93º Regimento de Artilharia de Montanha e 2º Regimento de Engenharia da Legião Estrangeira.

À França, ao Exército Francês e às famílias dos militares, o *Jornal do Exército* endereça as suas condolências. JE

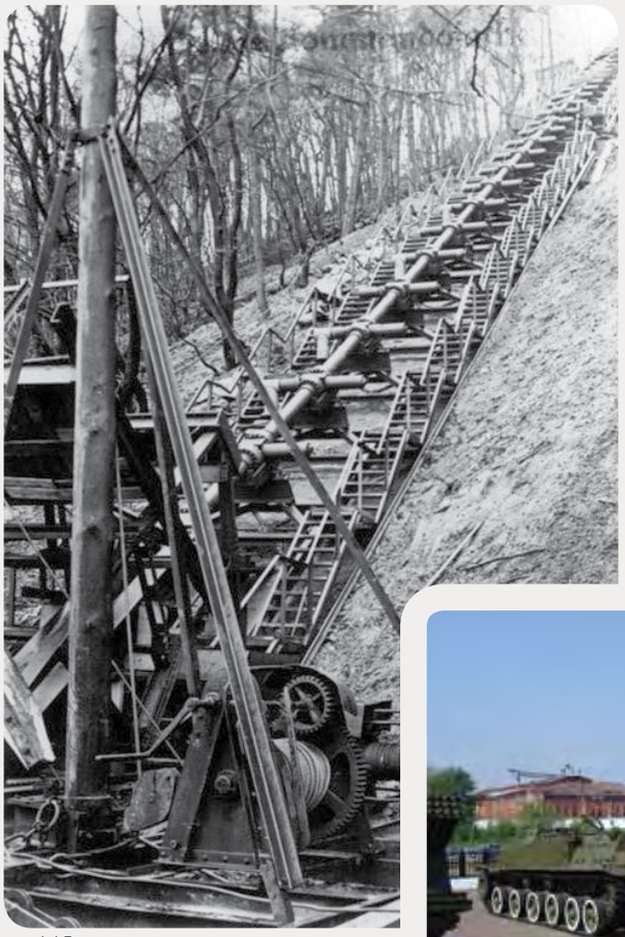
Fonte : https://youtu.be/gprej4G7OQQ

Artilharia Estratégica

Um regresso a um conceito que não é novo

Historicamente, a utilização de peças de artilharia de elevado calibre e com possibilidade dos seus projéteis alcançarem grandes distâncias – conhecidas por "super canhões" –, teve importantes desenvolvimentos após a Primeira Guerra Mundial. Na década de 30 do século passado, a Alemanha desenvolveu uma arma designada por V-3, possuidora de um calibre de 150 mm e que possibilitava disparos de projéteis de 140 quilogramas a mais de 150 quilómetros, com uma cadência de tiro de 250 disparos por hora. Mais tarde, nos anos 50 e em plena Guerra Fria, os EUA fabricaram pelo menos vinte peças de artilharia (M-65 "Canhão Atómico") com capacidade para disparar projéteis equipados com ogivas nucleares. Do lado soviético, produziu-se o morteiro convencional pesado 2S4 Tyulpan que teve emprego no Afeganistão, na Chechénia e, mais recentemente, na Síria.

O interesse em usar armas de artilharia com calibres grandes, com o propósito de lançar satélites ou atingir alvos a longas distâncias, voltou a atrair a atenção de analistas militares em geral e da indústria militar em particular nos anos 80. Atualmente, razões de natureza economicista sustentam o emprego de peças de artilharia estratégicas, ou seja, grandes calibres e grandes alcances, pelo facto do seu custo de emprego ser substancialmente mais baixo que o emprego de mísseis ar-terra ou terra-terra.


V-3

2S4 Tyulpan

Verifica-se, assim, um renovar do interesse por este tipo de armas, voltando o seu desenvolvimento a estar na ordem do dia, relevando-se o facto do exército dos EUA manifestar interesse em que a sua indústria nacional desenvolva peças de artilharia que permitam disparar projéteis a distâncias superiores a 1.800 quilómetros. JE

Fonte : *Défense & Security Internationale*, nº 69, *hors-série*

Ano Internacional da Tabela Periódica de Elementos Químicos

A Tabela Periódica de Elementos Químicos é uma das realizações mais significativas da ciência, capturando a essência não apenas da Química, mas também da Física e da Biologia. É uma ferramenta única, permitindo ao cientista prever a aparência e as propriedades da matéria na Terra e no resto do Universo.

Neste ano comemora-se o 150º aniversário desde que Dmitri Mendeleev descobriu o Sistema Periódico e, por isso, 2019 foi proclamado pela UNESCO como o "Ano Internacional da Tabela Periódica de Elementos Químicos"

Texto: Professora Alice **Aires de Castro**[1]

No Colégio Militar (CM)

No passado dia 19 de setembro, os alunos do 9º ano, numa iniciativa do grupo disciplinar de Físico-Química, tiveram a oportunidade de poder assistir

"A 16 de outubro, o CM voltou a associar-se às comemorações do 150º Aniversário da Descoberta do Sistema Periódico por Dmitri Mendeleev e do Ano Internacional da Tabela Periódica de Elementos Químicos."

[Alice Aires de Castro]

à peça de teatro *O Bairro da Tabela Periódica*, levado à cena pela Companhia *Marionet*, com base na obra homónima de Manuel João Monte. A peça apresenta dois mundos em paralelo: uma sala de aula de Química e uma reunião de condomínio da tabela periódica - numa analogia entre os elementos da tabela e os blocos de um bairro habitacional. Os intérpretes personificam elementos químicos, cujas características são as propriedades dos elementos que representam.

A 16 de outubro, o CM voltou a associar-se às comemorações do 150º Aniversário da Descoberta do Sistema Periódico por Dmitri Mendeleev e do Ano Internacional da Tabela Periódica de Elementos Químicos. Neste evento, em que participaram elementos de todo o espectro da comunidade educativa colegial, cada participante vestiu uma *t-shirt* que representava um dos 118 elementos químicos. Foi assim possível construir uma tabela periódica humana.

Quem foi Mendeleev?

Dmitri Mendeleev (1834-1907) nasceu em Tobolsk, na região leste da Sibéria, na Rússia, a 8 de fevereiro de 1834.

[1] Professora do Ensino Básico e Secundário (Colégio Militar)

Monumento a Dmitri Mendeleev em S. Petersburgo

Quando Dmitri tinha dezassete anos, um incêndio destruiu a fábrica de vidros da família. A sua mãe resolve então mudar-se para Moscovo, onde o filho poderia entrar para a universidade. Dmitri, sabendo apenas o dialeto da Sibéria não cumpria os requisitos para se matricular. Seguiram para São Petersburgo onde Dmitri aprendeu russo, especializou-se em Matemática, Física, Literatura e línguas estrangeiras. Em 1855, forma-se como professor e ganha a medalha de ouro

pelo seu desempenho académico. Em 1857, forma-se em Química.

Em 1859, o governo russo atribui-lhe uma bolsa para estudar em França com Henri Reynault, químico experimental. Em 1860, já na Universidade de Heidelberg, na Alemanha, Dmitri monta o seu próprio laboratório. Estudou com Robert Bunsen[2], conhecido pelo bico de Bunsen que aperfeiçoou e existe em todos os laboratórios, e com Gustav Kirchhof[3], que juntos criam o espectroscópio.

Em 1861, Mendeleev volta a São Petersburgo, onde lecionou Química no Instituto Técnico. Data dessa época o seu tratado Osnovi Chimii (Princípios de Química, 1868-1870), livro clássico em que aprofundou o estudo da relação entre as propriedades dos elementos na tentativa de criar um sistema para os classificar. Nesse trabalho, formulou a lei periódica segundo a qual, quando todos os elementos são dispostos em ordem crescente de massa atómica, a tabela resultante exibe propriedades periódicas e permite observar os vários tipos de relações químicas, até então estudadas isoladamente. A sua classificação periódica é a base da teoria da estrutura eletrónica do átomo.

Dmitri Mendeleev faleceu em São Petersburgo, na Rússia, no dia 2 de fevereiro de 1907, prestigiado pela comunidade científica internacional.

ОПЫТЪ СИСТЕМЫ ЭЛЕМЕНТОВЪ.

основанной на ихъ атомномъ вѣсѣ и химическомъ сходствѣ.

		Ti=50	Zr=90	?=180.	
		V=51	Nb=94	Ta=182.	
		Cr=52	Mo=96	W=186.	
		Mn=55	Rh=104,4	Pt=197,4.	
		Fe=56	Rn=104,4	Ir=198.	
		Ni=Co=59	Pl=106,6	Os=199.	
H=1		Cu=63,4	Ag=108	Hg=200.	
Be=9,4	Mg=24	Zn=65,2	Cd=112		
B=11	Al=27,4	?=68	Ur=116	Au=197?	
C=12	Si=28	?=70	Sn=118		
N=14	P=31	As=75	Sb=122	Bi=210?	
O=16	S=32	Se=79,4	Te=128?		
F=19	Cl=35,5	Br=80	I=127		
Li=7 Na=23	K=39	Rb=85,4	Cs=133	Tl=204.	
	Ca=40	Sr=87,6	Ba=137	Pb=207.	
	?=45	Ce=92			
	?Er=56	La=94			
	?Yt=60	Di=95			
	?In=75,6	Th=118?			

Como Mendeleev estabeleceu o Sistema Periódico?

À época havia 63 elementos conhecidos, e vários cientistas, tais como o alemão Johann Döbereiner[4] e o inglês John Newlands, já tinham efetuado diversas tentativas para organizar os elementos de uma forma em que se relacionassem as suas massas atómicas e as suas propriedades químicas.

Um colega de Mendeleev, Alexander A. Inostrantzev, visitou-o e mais tarde descreveu como ocorreu esse encontro. Conta a história que Mendeleev, em 1869, já estava a trabalhar ininterruptamente há três dias e três noites, debruçado sobre os elementos químicos. Naquele dia, tinha que apanhar um comboio rumo a uma propriedade rural na província de Tver. Em viagem, Mendeleev costumava jogar paciência com cartas de baralho. Fez então algo parecido com os elementos químicos, pegou em cartas brancas e escreveu o símbolo de cada elemento químico e uma curta lista das suas propriedades químicas. Passou então a concentrar-se sobre aquelas cartas com os elementos. Vencido pela exaustão, dormiu sobre as cartas, tendo um sonho em que via uma tabela na qual os elementos se encaixavam exatamente como requerido. Ao despertar, escreveu imediatamente essa tabela. Compreendeu que quando os elementos eram escritos numa ordem crescente de massa atómica, várias propriedades químicas se repetiam em intervalos regulares (periódicos). Por isso, a sua descoberta recebeu o nome de Tabela Periódica dos Elementos.

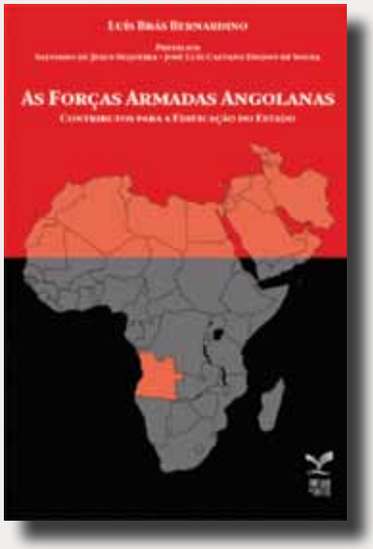
Pelo meio da sequência das cartas existiam espaços vazios e Mendeleev compreendeu que tais lacunas eram destinadas a novos elementos ainda por descobrir. As previsões de Mendeleev quanto às propriedades dos elementos a serem descobertos estavam certas. A prova concreta surgiu com a chegada dos elementos gálio e germânio. Estes foram posicionados na tabela, justamente onde Mendeleev pré determinou, ou seja, as suas propriedades já eram conhecidas.

O facto de Mendeleev ter deixado espaços em branco na sua tabela, que significava que desconhecia de momento, ele e toda a comunidade científica da época, os elementos químicos que correspondiam a certas propriedades, é revelador de uma grande humildade e da perfeita consciência das suas lacunas. E é desta matéria que se fazem os grandes cientistas.

Dmitri Mendeleev morreu sem receber nenhum Prémio Nobel. No entanto, recebeu uma honra mais exclusiva. É um dos 15 cientistas que têm o seu nome atribuído a um elemento químico: o mendelévio (Md).

[2] Químico alemão, aperfeiçoou um queimador, conhecido como bico de Bunsen, inventado pelo físico-químico britânico Michael Faraday, e trabalhou com emissões espectrais de elementos químicos aquecidos.
[3] Físico alemão, as suas contribuições científicas foram no campo dos circuitos elétricos, na espectroscopia, na emissão de radiação dos corpos negros e na teoria da elasticidade (modelo de placas de Kirchhoff–Love).
[4] Químico alemão que é mais conhecido pelo trabalho que prenunciou a lei periódica dos elementos químicos. Inventou o primeiro isqueiro, que ficou conhecido como a lâmpada do Döbereiner.

As Forças Armadas Angolanas: Contributos para a edificação do Estado



Uma obra sobre as Forças Armadas angolanas e a História de Angola: a história de uma luta constante pelo desenvolvimento e pela segurança de um povo.
Este livro é o resultado de uma tese de doutoramento única em Relações Internacionais, apresentada e defendida em Portugal. Trata-se de uma investigação histórica e analítica do papel das Forças Armadas angolanas como instrumento da política externa de Angola. Esta obra é também uma oportunidade ímpar para conhecer Angola e as suas Forças Armadas.

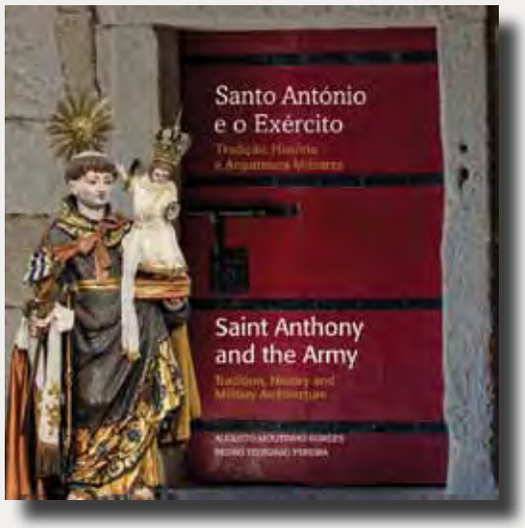
BERNARDINO, Luís Brás, *As Forças Armadas Angolanas: Contributos para a edificação do Estado*, Mercado de Letras, 2019

Os Meus Dias da Independência

Uma visão única da Independência de Angola. Esta não é a visão de Luanda, é a visão do "outro lado" pois o autor afirma que a história só se escreve ao conhecermos a verdade daqueles que a constroem. Onofre dos Santos revela neste diário os acontecimentos que se sucederam àquele 11 de novembro de 1975, retratando a realidade em que mergulhou e se afogou o ideal de uma geração.
Esta é a história da independência de Angola contada longe de Luanda, ao de sul-africanos e portugueses que se bateram contra o MPLA, das tropas cubanas e dos conselheiros soviéticos.

DOS SANTOS, Onofre, *Os Meus Dias da Independência*, Guerra & Paz, 2019

Santo António e o Exército: Tradição, História e Arquitetura Militares



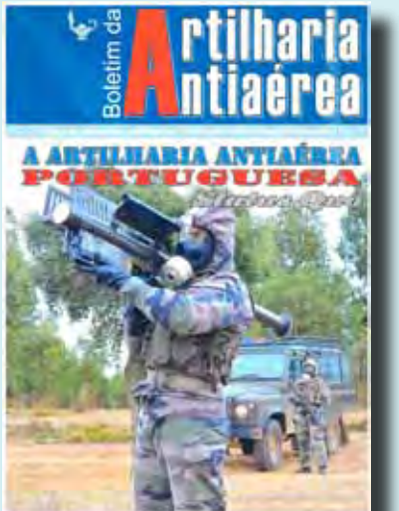
Esta edição, bilingue e profusamente ilustrada, é um contributo relevante para o conhecimento de Santo António, numa perspetiva pouco conhecida. Este livro aborda, ainda, a toponímia e a arquitetura militar do ponto de vista da fé e da devoção a Santo António. Não só dá a conhecer o património, como, simultaneamente, realça a importância do Santo, enquanto militar, que curiosamente atingiu o posto de Tenente-Coronel, em Portugal e de General, no Brasil.

BORGES, Augusto Moutinho, PEREIRA, Pedro Teotónio, *Santo António e o Exército: Tradição, História e Arquitetura Militares*, By the Book, 2019

Boletim do CIGeoE

Este é o Boletim do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE) nº 81, uma revista anual, que pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo CIGeoE.
Nesta octogésima primeira edição, segundo o Diretor do CIGeoE, Coronel da Silva Perdigão, é destacado um conjunto de marcas históricas como os 10 anos do reconhecimento do projeto SERVIR como prémio de boas práticas no sector público, os 20 anos da inauguração do Observatório Astronómico e os 40 anos do início da automatização do processo de produção cartográfica.

CiGeoE, nº 81, novembro de 2019

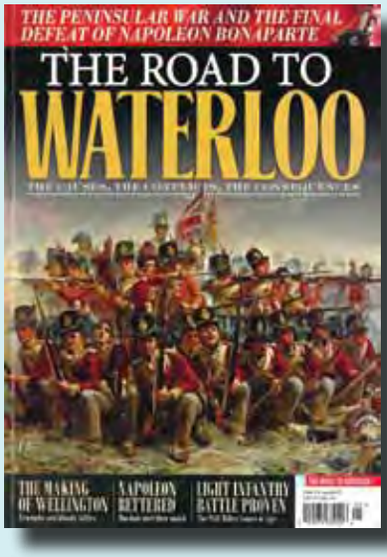


Boletim da Artilharia Antiaérea

A comemorar o 31º aniversário do Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1, é lançado o Boletim nº 19 da II série, dando continuidade à linha editorial e ao trabalho das sucessivas gerações de militares da Arma de Artilharia.
Esta edição da revista conta com conteúdos como "O processo de reequipamento da AAA portuguesa", "AAA nos parceiros NATO e a AAA portuguesa a médio e longo prazo", a artilharia no exercício TOBRUQ LEGACY, as "Principais conclusões do Seminário de Artilharia 2019 no âmbito da AAA", entre outras temáticas.

Boletim da Artilharia Antiaérea, nº 19, 2ª série, outubro de 2019

The road to Waterloo



A revista inglesa dedicou este seu número, em papel, ao conflito que ficou conhecido para a história como a Guerra Peninsular.
As batalhas do Vimeiro e da Roliça, em 1808; a campanha da cidade do Porto – *Pilgrims on the Douro* – em 1809, já com o General Arthur Wellesley no comando do exército Luso-britânico e todas as outras campanhas que se seguiram estão aqui relatadas, de uma forma necessariamente sucinta e muito esclarecedora. A revista, iconograficamente muito rica, proporciona-nos uma leitura esclarecida das guerras que Napoleão levou ao território mais ocidental da Europa.

The road to Waterloo, dezembro de 2019

Midway

Um filme que mostra a perspetiva dos combatentes que lutaram durante a Batalha de Midway, no Oceano Pacífico, em junho de 1942. Através de mensagens codificadas, a Marinha Americana conseguiu identificar a localização e o horário dos ataques previstos pela Marinha Imperial Japonesa. Os danos sofridos pela frota oriental foram extremamente graves. Até hoje esta batalha é considerada pelos historiadores como um dos pontos mais relevantes para o fim da Segunda Guerra Mundial.
Trata-se de um filme baseado em factos e personagens verídicas da célebre batalha de Midway.

Histórico/Guerra, M/12

The King

Após a morte do seu pai, Henrique V (Timothée Chalamet) é coroado rei, obrigado a comandar a Inglaterra. O novo rei necessita de amadurecer rapidamente para manter o país seguro durante a Guerra dos Cem Anos, contra a França.
The King é baseado nas peças *Henrique IV* e *Henrique V* de Shakespeare.
Um filme que conta ainda no elenco com Robert Pattison, o herdeiro da coroa da França e Lily-Rose Depp, que interpreta a princesa Catarina.

Histórico/Drama, M/12

His Dark Materials

Com o fim de *A Guerra dos Tronos*, o próximo grande sucesso da HBO pode estar aqui. Esta é uma série baseada na popular trilogia de livros de Philip Pullman com o mesmo nome, na qual se encontra o bestseller *A Bússola Dourada*.
As histórias são de fantasia e passam-se num mundo paralelo onde todas as pessoas têm o seu *daemon*, uma parte da consciência ou da alma que existe fora do corpo, que toma a forma de animais falantes.
A protagonista da série é uma jovem chamada Lyra Belacqua que viaja para o Ártico, envolvendo-se num mistério relacionado com crianças desaparecidas e com algo chamado *Dust*, uma partícula que contém vastos segredos do universo e que a Igreja condena.

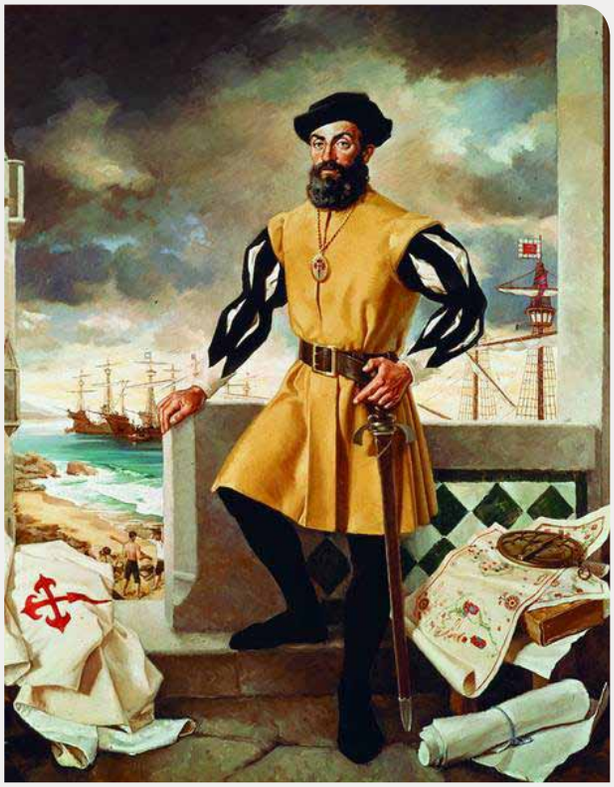
Fantasia, M/6

See

Uma das novas apostas da Apple TV para o fim de 2019. É uma ideia original do criador de Peaky Blinders, Steven Knight, que se juntou ao realizador Francis Lawrence (de Jogos da Fome) para esta produção. Jason Momoa e Alfre Woodard são as estrelas do elenco nesta história que se passa num futuro longínquo, onde os humanos perderam a visão e arranjaram outras formas de interagir e sobreviver. No entanto, esse mundo fica em risco quando dois gémeos nascem com o dom da visão. Uma série muito aclamada pela crítica e que já tem uma segunda temporada agendada.

Drama, M/12

Fonte : Retrato do Marquês de Pombal, quadro de Louis Michel van Loo e de J. Vernet. Câmara Municipal de Oeiras



Fonte : Fernão de Magalhães, quadro de António Menendez. Museu de Marinha

Agenda Cultural

janeiro a março

Protagonistas da História de Portugal
Ciclo de Palestras
Com Bernardo Vasconcelos e Sousa, Nuno Gonçalo Monteiro e Rui Ramos
Centro Cultural de Belém
Centro de Congressos e Reuniões, Piso 1, Lisboa
Sessões aos sábados, das 12h00 às 13h00, nos dias:
- 11, 18 e 25 de janeiro;
- 1, 8, 15 e 29 de fevereiro;
- 7 e 14 de março.

Fernão de Magalhães e a descoberta da grandeza do mundo
Ciclo de Palestras
Com João Paulo Oliveira e Costa
Centro Cultural de Belém
Centro de Congressos e Reuniões, Piso 1, Lisboa
Sessões às 5ª feiras, às 18h00, nos dias:
- 13, 20 e 27 de fevereiro e 5 de março.

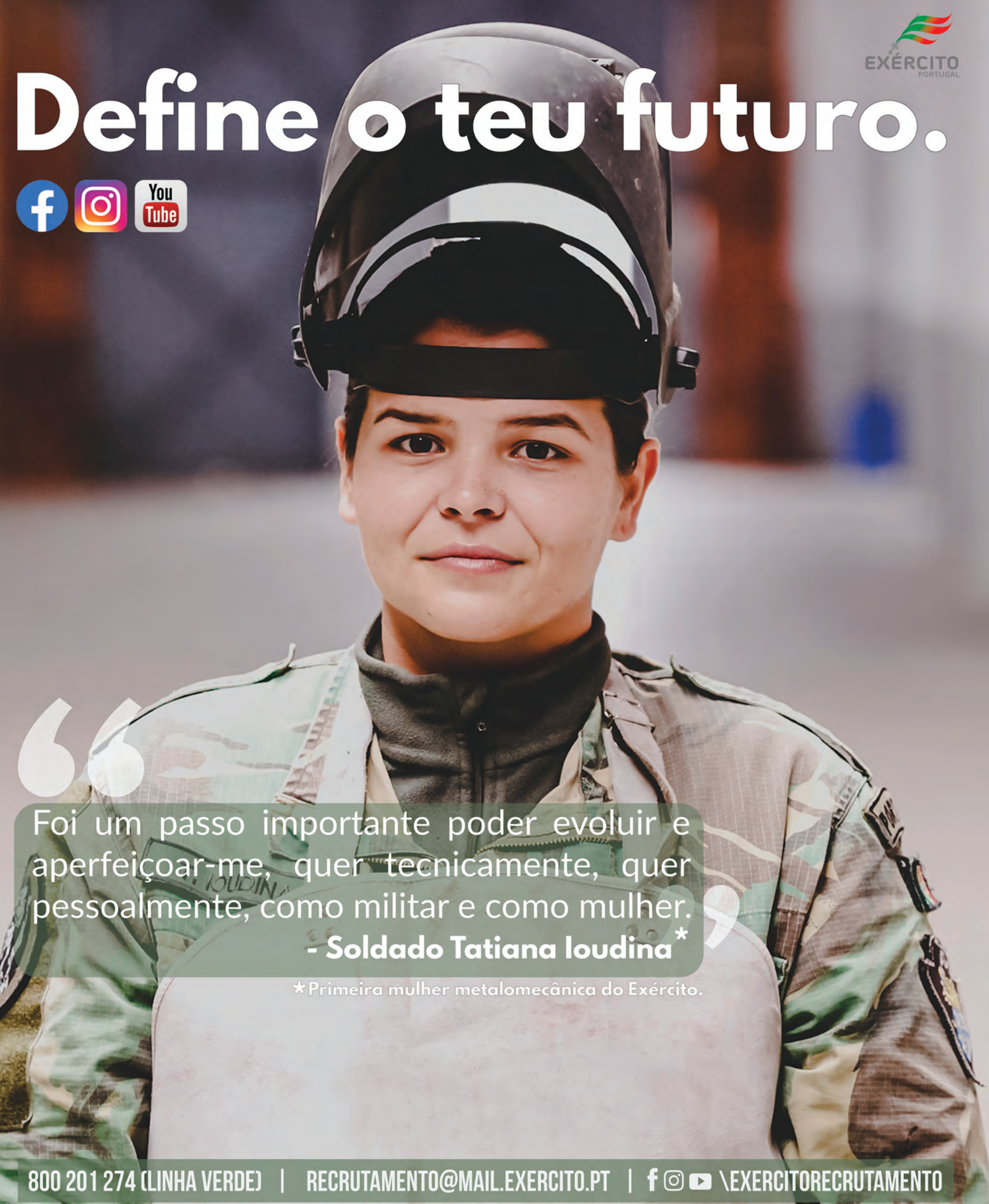
EXÉRCITO
PORTUGAL

Museus Militares

- Museu Militar dos Açores
- Museu Militar de Bragança
- Museu Militar do Buçaco
- Museu Militar de Elvas
- Museu Militar de Lisboa
- Museu Militar da Madeira
- Museu Militar do Porto

RPM
Rede Portuguesa de Museus

TURISMO MILITAR


EXÉRCITO
PORTUGAL
Define o teu futuro.
You Tube
Foi um passo importante poder evoluir e aperfeiçoar-me, quer tecnicamente, quer pessoalmente, como militar e como mulher.
- Soldado Tatiana Ioudina*
*Primeira mulher metalomecânica do Exército.
800 201 274 (LINHA VERDE) | RECRUTAMENTO@MAIL.EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO